



Irresistível
Atração

Volume 1

Karina Motta



Irresistível Atração

Volume 1

Karina Motta

Capa: Cristiano Santos

Imagens: Shutterstock

Diagramação Digital: Karina Motta

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela inspiração, e por me dar forças para não desistir dessa história na metade do caminho.

Aos meus leitores que me acompanham no Wattpad desde o início, e que me incentivaram a continuar a escrever essa história, depois que passei por alguns problemas de saúde. Obrigada pelo carinho e apoio de vocês.

As meninas do meu grupo no WhatsApp, que me ajudam muito quando preciso, pensei em colocar os nomes aqui, mas como são muitas, resolvi agradecer geral, pois se esquecer alguém a pessoa ficará chateada. Meninas, vocês são demais.

A todos da minha família que me apoia e me incentiva.

Ao meu marido, Edson Motta que a muito custo resolveu me apoiar nessa empreitada e que hoje, me apoia incondicionalmente, e meus filhos Beatriz e Matheus, que às vezes ficam bravos por eu passar muito tempo na frente do computador, amo vocês.

Sumário

[Capítulo 1](#)
[Capítulo 2](#)
[Capítulo 3](#)
[Capítulo 4](#)
[Capítulo 5](#)
[Capítulo 6](#)
[Capítulo 7](#)
[Capítulo 8](#)
[Capítulo 9](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)
[Capítulo 12](#)
[Capítulo 13](#)
[Capítulo 14](#)
[Capítulo 15](#)
[Capítulo 16](#)
[Capítulo 17](#)
[Capítulo 18](#)
[Capítulo 19](#)
[Capítulo 20](#)
[Capítulo 21](#)
[Capítulo 22](#)
[Capítulo 23](#)
[Capítulo 24](#)
[Capítulo 25](#)
[Capítulo 26](#)
[Capítulo 27](#)
[Capítulo 28](#)
[Capítulo 29](#)
[Capítulo 30](#)
[Capítulo 31](#)
[Capítulo 32](#)
[Capítulo 33](#)
[Capítulo 34](#)
[Capítulo 35](#)
[Capítulo 36](#)
[Capítulo 37](#)
[Capítulo 38](#)
[Bônus Ethan](#)



Capítulo 1

Mais uma vez sou chamada para fazer o jantar para alguns poucos amigos de uma das maiores socialites de Manhattan. Estou de costas para a porta e mexendo em minhas panelas quando ouço minha amiga Tyra me chamar.

— Alice?

— Oi, Ty.

— Alice, essa senhora quer falar com você.

Viro e vejo uma senhora muito bem vestida parada ao lado dela.

— Oi.

— Oi. Eu me chamo Greta, Greta Johnson, é um prazer conhecer você.

— Oi, Sra. Johnson. Eu me chamo Alice Mitchell. Em que posso ajudá-la?

— Bem, primeiro quero parabenizá-la pela comida, está tudo muito saboroso, uma delícia mesmo.

— Agradeço. — E segundo, gostaria que você trabalhasse para mim.

— Preciso saber o dia que a senhora está querendo fazer o jantar, para saber se estarei livre. E depois, tenho que saber o que pretende servir.

Ela começa a rir quando termino de falar e eu fico sem entender o motivo.

— Acho que não me fiz entender direito, minha querida. Eu gostaria que você trabalhasse para mim. Como minha cozinheira, lá na minha cobertura e não somente para fazer um jantar.

Caramba! Estou surpresa agora, por essa eu não esperava.

— Sra. Johnson, eu nem sei o que responder, fui pega de surpresa agora.

— Façamos o seguinte, então. Te espero no meu edifício para podermos conversar a respeito do assunto. Pode ser?

— Claro. Pode ser sexta-feira? É que amanhã e quinta-feira, eu já tenho compromissos.

— Claro. Você me liga e combinamos um horário bom para nós duas.

— Tudo bem.

Ela tira um cartão de sua pequena bolsa, me entrega e vai embora. Coloco o cartão no bolso e volto ao que estava fazendo.

— Você vai aceitar, não vai?

— Não sei, Ty. Preciso pensar.

— Acho que vai ser uma ótima oportunidade pra você.

— Nunca pensei em trabalhar na casa de ninguém. Tenho medo de ficar limitada, sei lá.

— Não pensa assim, pode ser uma coisa boa. Os jantares como esse de hoje, não acontecem sempre, tem semana que você fica só no outro emprego e quando isso acontece você fica apertada no final do mês.

— Isso é verdade. Mas como tenho muita coisa para fazer aqui ainda não quero pensar em mais nada agora, só em cozinhar. Vou voltar para minhas panelas e a senhorita também tem trabalho lá dentro.

A Tyra trabalha comigo, às vezes. Gosto de ter uma pessoa de confiança ao meu lado quando faço esses jantares, assim me sinto mais confiante. Gosto de dizer que ela é *minha Maitre* particular. Ela supervisiona tudo da porta da cozinha para fora.

Enquanto cozinho, fico pesando os prós e os contras da proposta da Sra. Johnson. Gosto muito do jeito que trabalho. Sou a chefe trabalhando assim. Esse assunto me absorve tanto que nem me dou conta do passar das horas.

Estou distraída na cozinha e ouço alguém me chamar, viro e vejo a dona da casa entrando. Ela me agradece pela comida maravilhosa que fiz. Depois me entrega o pagamento e sai, deixando eu, a Tyra e mais alguns de seus empregados arrumando e limpando as coisas. Quando tudo já está arrumado no lugar, eu e a Ty chamamos um táxi para voltarmos para casa.

Quando o Taxi para em frente ao prédio – eu e a Tyra dividimos um apartamento no Bronx – vemos uma pessoa toda de preto encostada na parede do edifício. Fico com medo, e ela também. O que uma pessoa está fazendo na rua, às cinco da manhã ainda mais com o frio que está fazendo?

Temos receio de descer do carro e acabarmos sendo assaltadas ou até mesmo coisa pior. Peço ao motorista que nos acompanhe até a porta e ele diz que não tem tempo para isso, que é para descermos do carro logo, pois ele precisa ir embora.

A pessoa começa a se aproximar do carro e ficamos com o coração na mão, mas para o nosso alívio, vemos que se trata do Scott, o namorado da Ty e descemos do carro.

— Scott Baker, você quer nos matar do coração? — Ela fala quase gritando.

— Não achei que vocês fossem se assustar ao me verem aqui. Desculpa, Tyra Fischer. — Ele rebate com ironia. — Oi, Alice.

— Oi, Scott. Deixa pra vocês brigarem lá em cima, está muito frio aqui. — Entro no prédio com eles atrás de mim já se beijando e rindo um com o outro.

Entramos no apartamento e antes de me jogar no sofá, corro até o aquecedor e o ligo. O Scott senta-se na poltrona e puxa a Ty para se sentar em seu colo.

— Por que hoje chegaram tão tarde? Esses jantares nunca passam da meia noite e já está amanhecendo. Fiquei preocupado por virem pra casa uma hora dessas. A Ty me mandou uma mensagem dizendo que estavam saindo de lá e como estava acordado ainda, resolvi vim esperar por vocês.

— O que você estava fazendo acordado, uma hora dessas? — Ela pergunta desconfiada.

— Estava assistindo filme e nem me dei conta que estava tão tarde, só percebi quando você me mandou a mensagem.

— Depois do jantar as coisas foram tomando outro rumo e acabou virando uma festa. Não podíamos sair enquanto não acabasse. — A Tyra fala para ele.

— Passei a noite pensando na proposta que aquela senhora me fez, Ty. Se ela me oferecer mais do que eu ganho com esses poucos jantares particulares que eu faço, acho que aceito. — Olho para ela.

— Que proposta? — O Scott pergunta.

— Ela recebeu uma oferta de emprego de uma senhora que estava no jantar de hoje. Essa senhora quer que a Alice seja a cozinheira dela.

— Interessante.

— Eu também achei, baby. Falei que assim ela vai ter o dinheiro do mês garantido. E quem sabe, dá até pra ela sair daquele outro serviço. — Começo a rir.

— Acho que isso não vai acontecer nunca, eu gosto daquele lugar, Ty. Lá me transformo, parece que sou outra pessoa. Você deveria experimentar um dia, quem sabe assim, você não se solta mais e fica menos tímida.

Quando falo isso, os olhos dela se arregalaram e eu não consigo segurar a gargalhada.

— Credo, Alice. Não consigo nem imaginar uma coisa dessas.

— Nem eu. — O Scott fala com cara de bravo.

— Eu sei, você é do tipo certinha e recatada. Mas você poderia ir comigo um dia qualquer, pelo menos pra ver como funciona e ver o que eu faço. Se decidir ir, falo com o Evan e ele deixa você entrar junto comigo.

— Eu também vou poder ir?

— Só se você quiser morrer, Scott. Se eu sonhar que você frequenta esse tipo de lugar, ou se já foi depois que começamos a namorar, nem sei do que eu sou capaz. — Ela fala séria.

— Vocês dois são uma piada, não vejo problema nenhum ele ir, Ty, é só uma dança.

— É só uma dança? Você fala assim porque não é o seu namorado que vai ficar babando para um bando de mulheres tirando a roupa em cima de um palco.

— Eu não vejo dessa forma, mas se você pensa assim, paciência. — Levanto do sofá. — A conversa está boa, mas amanhã tem mais. Tenho outro jantar para fazer, então, vou me deitar. Boa noite, pra vocês. — Eles me desejaram boa noite, entro no meu quarto e fecho a porta.

Na sexta-feira, faltando quinze minutos para as dez da manhã, visto meu casaco e estou para sair de casa, quando a Tyra sai de dentro do quarto dela.

— Bom dia. Que horas vocês marcaram?

— Bom dia. Marcamos dez e meia.

— Você vai se atrasar maluca.

— Vou nada, ela mora no Upper East Side, é praticamente aqui do lado. — Pego minha bolsa e lhe dou um beijo. — Me deseje sorte. Tchau.

— Tchau. Boa sorte.

— Obrigada. — Digo sorrindo e saio.

Quando chego ao endereço que está no cartão, fico admirada com a fachada do prédio que é muito bonito e fica praticamente de frente para o Central Parque.

Essa senhora deve ter muita grana.

Falo para o porteiro que estou ali para falar com a Sra. Johnson.

— Senhorita Mitchell? — Concordo. — A Sra. Johnson deixou este envelope para você. — Pego o envelope e ele me deseja um bom dia, antes de me indicar onde ficam os elevadores.

Abro o envelope e lá dentro tem um papel com alguns números. Tenho que digitá-los no painel do elevador para que eu vá direto para a cobertura.

Quando o elevador para e eu dou dois passos para frente, já estou dentro da sala de estar. Meu

queixo vai ao chão. O lugar é lindo! Chego até a ficar com medo de derrubar alguma coisa, ou até mesmo sujar o tapete.

— Se a sala é assim, fico imaginando como será a cozinha. — Falo baixinho.

Assim que fecho a porta do elevador aparece uma mulher dizendo que a Sra. Johnson está a minha espera no escritório. Ela pede que eu a acompanhe e seguimos por um corredor, até chegarmos a uma porta enorme. A mulher bate na porta, depois a abre e me anuncia. Eu agradeço e entro. A Sra. Johnson está sentada atrás de uma mesa. A mulher pede licença e sai, nos deixando a sós.

— Bom dia, Alice. Como vai?

— Eu vou bem e a senhora?

— Bem, também. Mas tudo pode melhorar, isso se você aceitar minha proposta.

— Se ela for irrecusável, pode ser que eu aceite.

— Que bom. Venha, sente-se e fique à vontade para podermos falar de negócios.

Ando até a cadeira que ela aponta e sento.

— Terça-feira, não foi a primeira vez que eu pude me deliciar com a sua comida. Duas amigas minhas já te contrataram para cozinhar e nessas duas vezes, não tive oportunidade de me apresentar, mas aquele dia, antes que eu fosse embora, pedi para a sua amiga me levar até você. — Dou um sorriso, e ela continua a falar. — Nessas três vezes que pude provar sua comida, não teve nada que eu não gostasse. Você sabe muito bem o que fazer na cozinha e o seu tempero é sensacional.

— Obrigada.

— Por conta disso, pensei em você para ser minha cozinheira. Eu tinha uma pessoa que estava comigo há muitos anos, mas infelizmente ela ficou doente e acabou falecendo. Desse dia para cá não consegui encontrar nenhuma pessoa para trabalhar no lugar dela, mas quando experimentei sua comida sabia que eu queria você aqui comigo.

— Sinto muito pela cozinheira da senhora. Eu fico muito feliz quando uma pessoa gosta do que eu preparo, faço o que eu gosto e faço com muito prazer, acho que por isso sai tudo perfeito e gostoso.

— Eu acredito. Bom, a minha proposta é a seguinte. Você trabalharia de segunda a sexta, os sábados e domingos serão seus dias de folga. Caso eu precise de você algum desses dias, te falo com antecedência e te pago o dia separado do seu salário. Você terá que cozinhar para mim e para alguns funcionários. Para ser mais exata três funcionários, meu motorista, a governanta, aquela senhora que te trouxe até aqui e a moça que a ajuda a deixar as coisas em ordem por aqui. Ah, e para o meu neto, que às vezes briga com o pai, meu filho, e vem ficar aqui por alguns dias. Mas antes de falarmos em valores e outras coisas, gostaria de saber se você sempre trabalhou assim, para si mesma.

— Não. Já trabalhei em um Buffet, mas fui demitida pouco tempo depois.

— Posso saber o motivo?

— Eu e a dona tínhamos divergências de opiniões. Ela achava que eu estava dando em cima do marido dela, e na verdade era ele quem não me deixava em paz.

— Nossa, que horror.

— Pois é. Eu penso que, onde se ganha o pão, não se come a carne, ainda mais essa carne sendo comprometida. — Ela ri. — Eu fui criada assim e não gosto de ir contra os meus princípios.

— Gosto disso. Aprecio muito uma pessoa com ética e principalmente lealdade com seus princípios. — Ela pega um papel e coloca na minha frente. — Esse será o valor do seu salário, caso você aceite trabalhar aqui.

Meus olhos se arregalam quando vejo o valor que ela colocou no papel.

— Sra. Johnson, acho que é muito dinheiro para que eu cozinhe só de segunda a sexta e para poucas pessoas.

— Eu não penso assim, minha querida. Acredito que as pessoas se empenham e trabalham melhor quando estão satisfeitas com seus empregos e têm um salário decente, por isso, pago muito bem aos meus funcionários. Todos eles estão comigo há muitos anos. Só estou atrás de uma cozinheira porque como eu disse a minha, infelizmente, faleceu. Então? Aceita ou não?

— Eu gosto muito da maneira como trabalho, Sra. Johnson, sem vínculo com nada nem ninguém, mas não é sempre que tenho esse tipo de jantares e tem mês que eu fico bem apertada em relação a dinheiro. Trabalhando aqui com a senhora, vou ter meu dinheiro todo mês, sem falta. Por isso, aceito a proposta. Quando começo? — Ela começa a rir.

— Ótimo. Estou muito feliz. Você pode começar hoje mesmo, fazendo o almoço e mais tarde o jantar. E depois, você pode ir se quiser, já que amanhã é sábado e é dia da sua folga. Mas antes, preciso que você leia e assine o contrato e o preencha com todos os seus dados. Se você quiser que um Advogado o leia antes de assinar, fique à vontade, não tem problema.

— Não é preciso. Meu pai era Advogado e ele me ensinou algumas coisas.

— Que bom. Você disse que ele era advogado, ele já se aposentou, então? Ou largou essa área e está trabalhando em outra?

— Ele faleceu, Sra. Johnson. — Não gosto de falar no assunto, pois isso me deixa triste.

— Aí, minha filha, sinto muito. Bom, vamos mudar de assunto, então. Aqui está o contrato. — Ela coloca os papéis na minha frente. — Fique à vontade, e o leia com calma e atenção.

Começo a ler e ela fica parada, sentada diante de mim esperando que eu termine e assine os papéis. Vejo que tudo o que ela me disse está descrito na papelada e que posso assinar sem medo. Peço uma caneta e assino. Ela me entrega uma cópia, e depois guarda a dela.

— Vamos conhecer a cozinha onde você vai trabalhar e os seus colegas? — Concorde e saímos do escritório.

Quando chegamos à cozinha fico encantada. É enorme. Os armários e os utensílios são em tons de chumbo e branco.

— A cobertura da senhora é linda, mas essa cozinha... É maravilhosa. Eu poderia morar aqui dentro sem problema nenhum. — Quando digo isso, todos riem.

— Que bom que você gostou. Então, vamos às apresentações. Esse senhor é o Gaspard Morgan, meu motorista. Essa é a Trudie Standall, minha governanta, que você já conheceu e essa é a Aprill Bennet, ela limpa tudo por aqui. Pessoal essa é a Alice Mitchell, ela vai trabalhar conosco a partir de hoje. Ela é a nova cozinheira. — Aperto a mão de cada um deles e digo que é um prazer conhecê-los.

— Seja bem-vinda! O que você precisar pode me pedir.

— Obrigada, Sra. Standall.

— Por favor, me chame de Trudie. A única Senhora aqui é a Sra. Johnson. — Dou um sorriso e concordo.

— A cozinha é toda sua Alice, fique à vontade. E outra coisa, o que você fizer para mim pode fazer para todos vocês. Não acho muito gentil essas pessoas que pedem para a cozinheira preparar outra coisa para os empregados comerem. Aqui na minha casa, todos comem a mesma comida. — Concorde novamente e ela sai da cozinha.

Enquanto converso com meus novos colegas de trabalho, abro a geladeira para ver o que posso

fazer para o almoço.

Eu e a Sra. Johnson ficamos muito tempo conversando lá no escritório, e se eu não começar logo a cozinhar o almoço não sairá na hora certa.

Pergunto para a Trudie que horas normalmente a Sra. Johnson, almoça. Ela me diz que no mais tardar, meio dia e meia.

— Nossa, tenho pouco mais de uma hora, para fazer o almoço. Então, deixa eu começar porque não quero me atrasar logo no primeiro dia.

— Ela nos disse que talvez contratasse uma cozinheira hoje, e como eu não tinha ideia se você iria aceitar ou não a proposta dela, resolvi tirar peixe para eu mesma fazer, caso não desse certo a conversa de vocês.

— Ótimo, Trudie. Vou fazer peixe assado com legumes salteados, então.

Enquanto preparo o almoço conversamos. Eles me contam a quanto tempo cada um deles trabalha para ela e falam também sobre a cozinheira que havia falecido.

Quando termino de preparar a comida falta muito pouco para o horário que a Trudie disse.

Vou até a sala e arrumo a mesa para a Sra. Johnson poder almoçar. Depois a sirvo e volto para a cozinha, para almoçar também.

Depois que terminamos de almoçar, a Sra. Johnson me chama na sala e diz mais uma vez que está feliz por eu ter aceitado trabalhar para ela e me parabeniza pela comida.

— Lembra que eu te disse que às vezes meu neto briga com o pai e vem ficar aqui no meu apartamento? — Concordo. — Pois é, ele está vindo para cá. Ele me ligou a pouco, dizendo que vem ficar aqui esse final de semana. Então, você vai ter que fazer o jantar para mais uma pessoa.

— Tudo bem, sem problema nenhum. Ele tem preferência por alguma sobremesa? — ela me olha intrigada.

— Por que minha querida?

— Porque criança adora sobremesa. — Ela começa a rir.

— O meu neto não é mais uma criança faz tempo, pelo menos não na idade. Ele já passou dos trinta, para ser mais exata, ele tem trinta e três anos.

Abro minha boca para falar, mas me contengo e volto a fechá-la. Não posso, logo no meu primeiro dia aqui, falar o que eu penso.

— O que você ia dizer? — Falo que não é nada. — Era alguma coisa sim, pode dizer. Na verdade eu até posso imaginar o que pensou. Como um rapaz de trinta e poucos anos ainda mora com os pais? Não era isso?

— Me desculpe, Sra. Johnson, eu não tenho que me meter, mas foi isso mesmo o que pensei.

— Não precisa se desculpar, não é só você que pensa isso, eu também acho um absurdo. Acho que meu neto está precisando de um estímulo para poder tomar um rumo na vida. E espero que esse estímulo, não demore a aparecer. — Vejo um brilho diferente em seus olhos quando ela diz isso.

Resolvo mudar de assunto, pois esse não é da minha conta.

— Sra. Johnson, eu gostaria de ir até minha casa e pegar algumas coisas, para deixar aqui. Estava pensando em fazer isso antes do jantar.

— Claro, sem problema nenhum. Peça para o Gaspard te levar, assim você traz tudo o que vai precisar. — Agradeço e saio da sala.

Já na cozinha, digo ao Gaspard que a Sra. Johnson pediu que ele me levasse até o meu apartamento.

Ao chegar na frente do prédio, digo que não vou demorar e ele diz que vai me esperar no carro.

Quando abro a porta do apartamento a Tyra e o Scott estão se agarrando no sofá.

— Credo, que nojo. — Falo e eles pulam de susto.

— Que susto sua doida. Já estava ficando preocupada. — Ela sai de cima do colo do Scott.

— Eu estou vendo a sua preocupação. Oi, Scott. — Ele me dá oi e depois coloca uma almofada no colo, isso me faz rir.

— Boba. Me fala como foi, você aceitou?

— Aceitei. Na verdade, não tinha como dizer não. Vou trabalhar de segunda a sexta e se ela precisar de mim nos finais de semana vai me avisar com antecedência e me pagar separado do salário, que vai ser de novecentos dólares por semana, três mil e seiscentos por mês.

Ela dá um grito e corre para me abraçar.

— Estou tão feliz por você. Com esse valor dá até para fazer aqueles cursos que você queria.

— Parabéns, Alice! Você merece mesmo. Que bom que alguém reconheceu seu talento.

Agradeço ao Scott e me lembro dos meus pais. Dos quatro. É uma pena que eles não estejam aqui comigo, mas sei que onde estiverem, estão torcendo e olhando por mim.

— Conheço muito bem esse seu olhar. Pode parar com isso. Seus pais estão felizes por você, pode apostar.

— Eu sei, Ty.

— Você começa quando? — Ela muda de assunto.

— Já comecei. Vim aqui só para pegar algumas coisas para deixar lá.

— Como assim? Você vai dormir lá?

— Sim, Ty. Só ficarei aqui nos finais de semana.

— O que vai ser muito pouco. Vou sentir sua falta durante a semana. — Ela diz fazendo biquinho.

— Eu sei. Eu também vou sentir sua falta.

Falo que não posso demorar muito, pois o motorista da Sra. Johnson está me esperando no carro e peço que ela me ajude a arrumar minhas coisas. Depois de tudo pronto, peço para o Scott levar minha pequena mala para baixo e descemos os três.

— Uau, olha esse Bentley que lindo. — A Tyra fala com os olhos arregalados, olhando para o carro.

— Qualquer dia ela vai te trocar por um carro, Scott. — Ela mostra a língua para mim. — Bom, a conversa está boa, mas eu preciso ir embora. Tenho que preparar o jantar ainda e depois tenho aquele meu compromisso. — Pisco para ela.

— Mesmo agora com essa grana toda por mês, você vai continuar lá? — Ela pergunta baixinho.

— Claro, Ty. Já disse que gosto de lá. Agora preciso ir. E lembre-se, quando você quiser ir comigo, é só avisar. Amanhã venho pra casa. — Dou um beijo e um abraço nela e no Scott e entro no carro.

Quando o jantar já está quase pronto a Aprill e a Trudie entram na cozinha com cara de poucos amigos.

— O que foi? Aconteceu alguma coisa? — Pergunto.

— O neto da Sra. Johnson chegou e já está nos dando dor de cabeça. Não gostou da maneira como o quarto dele está arrumado e o folgado quer uma roupa passada para poder sair hoje à noite, porque tem uma festa pra ir. — A Trudie responde.

— Nossa, mas ele é nojento assim?

— Você nem imagina. Não sou de falar dos patrões, mas quando ele aparece por aqui me tira do sério. A Sra. Johnson e o filho dela, o Sr. Charles, são uns amores. Já o neto e a mãe dele, a Sra. Agnes, são intragáveis. Você vai ver por si só quando conhecê-los.

Assim que a Trudie diz isso, podemos ouvir passos e uma voz levemente rouca ecoar pelo corredor.

— A minha roupa já está passada, Aprill? — Ele fala ao entrar na cozinha.

Eu já sabia que o rapaz tem mais de trinta anos e que é muito chato, mas ninguém se prestou ao papel de me dizer que ele é extremamente bonito. Ele é alto, olhos e cabelos pretos e usa barba. Amo homem com barba. Engulo em seco e ele não tira os olhos de mim. Me sinto nua com a maneira que ele está me olhando. Estou de suéter e calça jeans, mas isso não o impede de me medir dos pés à cabeça, muito menos de ficar olhando os meus seios por cima da blusa.

— E você, quem é? Adoro ruivas de olhos claros, essas são as melhores e trabalham direitinho. Sabia? — Ele fala passando a língua pelos lábios.

Será que ele está me comparando a uma prostituta? Isso me deixa com muita raiva. Ele não é chato ele é um babaca.

Antes que eu dê uma resposta malcriada para ele, pois não sou de levar desaforo para casa, a Sra. Johnson aparece e nos apresenta.

— Ethan, essa é a Alice, minha nova cozinheira.

— Prazer. — Ele fala passando a língua outra vez nos lábios e estica a mão para me cumprimentar.

— Oi. — Falo.

Ele continua com a mão na minha direção e eu tenho que segurá-la, mas me arrependo assim que o toco, pois sinto um arrepio percorrer minha espinha. Rapidamente solto minha mão da dele e olho para a Sra. Johnson.

— O jantar já está pronto. A Senhora vai precisar de mim ainda? — Ela fala que não. — Gostaria de saber se já posso sair, pois tenho um compromisso.

— Claro, que sim. A Trudie nos servirá. Fique tranquila. Boa noite e até segunda-feira.

Me despeço de todos sem olhar para ele, mas posso sentir seus olhos em cima de mim.

Mesmo odiando a maneira como ele falou comigo, tenho que admitir que ficar perto dele me perturba um pouco e saio da cozinha praticamente correndo.

Entro no meu quarto e pego minha mochila. Não posso me atrasar, se isso acontecer o Evan vai me matar.



Capítulo 2

Chego à boate, e o Evan abre a porta dos fundos para mim.

— Oi, Alice.

— Evan, quantas vezes vou ter que falar? — Pergunto irritada.

— Desculpa. Mas sempre que falo seu nome verdadeiro, nunca tem ninguém perto. Não sei por que tanta frescura com isso, Cindy.

— Não é frescura. Já falei que não quero ninguém sabendo meu nome verdadeiro aqui dentro. Gosto assim, e gostaria que continuasse. Aqui dentro eu sou a dançarina Cindy. Agora, se for para as pessoas que frequentam a sua boate ou as que trabalham aqui descobrirem quem eu realmente sou, prefiro sair e não dançar mais aqui. — Falo enquanto vou para o camarim.

— Eu já sei disso, você faz questão de me lembrar, sempre.

— É, mas parece que você não aprende. — Ele sorri. — Tenho uma coisa pra te falar. Vou ter que mudar meus dias de vir aqui.

— Por que? Você não pode fazer isso comigo.

— Desculpa Evan, mas sempre falei que a culinária é prioridade pra mim. — Ele senta no sofá que tem no camarim.

— Mas a maioria dos clientes vem aqui para poder te ver.

— Eu sei, você já me falou isso algumas vezes. É que eu consegui um emprego muito bom pra mim financeiramente, e não tive como recusar. — Ele suspira.

— Quais são esses dias?

— Sexta e sábado. — Respondo fechando os olhos, pois sei qual será sua reação.

— Só isso? — Ele grita e levanta do sofá.

— Pois é. — Pego minha base e começo a passar para esconder minhas sardas. — Esses, serão os únicos dias que eu terei folga.

— Eu vou perder muita grana com isso sabia?

— Eu imagino e realmente sinto muito, mas como eu disse, não poderia deixar passar essa oportunidade e foi o que eu fiz Evan.

— Eu sei. — Ele suspira. — Acho que terei que começar a procurar outra garota para colocar no seu lugar durante a semana. E quanto ao horário? Como vai funcionar? Preciso saber para poder ver o que vou fazer quando você não estiver aqui.

— De sexta eu ainda não sei Evan. Minha patroa é boazinha, mas não quero abusar. Vou ver se posso sair sempre depois do jantar. E no sábado, posso vir pra cá a hora que você quiser. — Guardo a base. E pego o estojo com as sombras.

— Pra eu tentar recuperar o que eu vou perder com a sua ausência, o certo seria ter você aqui das oito e meia da noite até às três da manhã. — Ele fala como quem não quer nada e eu começo a rir.

— Tudo bem, Evan. De sábado faço esse horário.

— Ótimo. Agora vou deixar você terminar de se arrumar. — Ele diz e sai do camarim sorrindo.

Quando estou quase terminando de me maquiar, a porta do camarim se abre e algumas das outras dançarinas entram.

— Oi, Cindy. — Elas dizem juntas.

— Oi, meninas.

— Posso te fazer uma pergunta? — Lola, a mais nova dançarina da boate pergunta.

— Claro. O que é?

— Por que você se transforma desse jeito? Esconde suas sardas, coloca máscaras, perucas e às vezes até lentes de contato.

— Lola, eu faço isso pra manter a minha individualidade, ou melhor, minha identidade preservada fora daqui.

— Se você tem vergonha de ser striper, não deveria trabalhar com isso. — Ela parece irritada com minha resposta.

— Eu não tenho vergonha de ser striper, Lola. Só acho que as pessoas não têm que saber como eu ganho minha vida. Eu adoro o que faço. Amo dançar, aqui ou em qualquer lugar. Fico muito feliz em ver a satisfação e o tesão que um homem sente quando estou ali na frente dele me despindo e dançando. Me sinto desejada, gostosa e feminina. Mas lá fora, sou outra pessoa, aqui dentro é como se eu fosse uma personagem. — Começo a colar meus cílios postiços. — Já vi uma colega do ramo ser humilhada por um cliente assíduo da boate que ela trabalhava. Ele a reconheceu em uma festa infantil e contou para todos quem ela era e o que fazia. Ela foi hostilizada e a chamaram de prostituta na frente dos filhos dela. Foi muito constrangedor.

— Esse bando de hipócritas a julgaram Lola. — A Leslie fala. — Eles a humilharam na frente dos filhos e ela ficou sem saber o que fazer.

— Credo, gente. — Diz a Lola.

— Pois é. Desse dia pra cá, preferi fazer assim. Pra eu não ter que arrumar confusão por onde eu ando, caso alguém venha me reconhecer e queira fazer o mesmo. Sem contar que assim eu posso me soltar muito mais em cima do palco.

A Lola acaba entendendo o meu ponto de vista e resolve parar de fazer perguntas sobre isso.

Comigo, somos dez dançarinas. Às vezes dançamos sozinhas ou então ensaiamos alguns números em dupla ou em trio, mas isso é muito raro acontecer, só mesmo em ocasiões muito especiais. De todas que trabalham aqui, tenho mais intimidade com a Leslie que também é minha amiga fora da boate e falo com a Lola. Com as demais, falo o necessário. Isso acontece porque o resto das meninas acha que o Evan me dá regalias. Mas isso não é verdade, eu sempre trabalhei direitinho e ganhei a confiança dele. E isso continuou mesmo depois que terminamos nosso relacionamento. Hoje, ele namora a Leslie e eu sou a única das dançarinas que sabe. Eles preferem assim, para não ter falatório do restante das dançarinas.

Termino de me arrumar e me olho no espelho. Gosto muito de me ver depois que termino de me

maquiar, parece que viro outra mulher. Aqui posso colocar a peruca da cor que eu quiser. Às vezes fico loira, morena, às vezes uso algumas coloridas e até coloco algumas ruivas também, mas de tons bem diferentes dos meus cabelos.

Hoje estou de peruca Chanel preta com franja. Sombra preta, cílios postiços enormes, e lentes de contato castanho. Sapato e meias de seda 7/8, ambos pretos, uma calcinha fio dental cinza com detalhes em branco, um sutiã meia taça também cinza com branco. A roupa é uma saia lápis com um blazer na cor chumbo e uma camisa branca. Um colar e um par de brincos e para finalizar, óculos.

Estou pronta para trabalhar.

Hoje, minha primeira ida ao palco, é de professora safada.

Pouco tempo antes da boate abrir, o Evan sempre vem até o camarim para falar com a gente.

— Hoje teremos duas despedidas de solteiro, além dos clientes regulares, isso quer dizer que a casa está cheia. Boa sorte a todas e a primeira de hoje já pode ir para o palco e ficar atrás das cortinas, pois quando eu voltar pra lá, já vou anunciar.

Depois que a boate fecha, vamos para o camarim nos trocar. Enquanto isso o Evan e o pessoal do bar arrumam tudo. As meninas vão saindo aos poucos, já eu e a Leslie ficamos enrolando para podermos sair juntas com o Evan, pois eles me deixam em casa e depois vão embora.

Chego em casa às cinco da manhã. Entro e vou direto tomar um banho antes de me deitar. Quando acordo, passa das duas da tarde. Ouço barulho na sala e também a voz do Scott. Levanto e coloco um robe. Quando ele está aqui, não posso andar de camiseta e calcinha pela casa. Vou para o banheiro que fica no final do corredor e faço minha higiene pessoal, depois vou para a sala.

— Oi, Scott. Cadê a Ty? — Pergunto, antes de entrar na cozinha, para fazer um chá para mim.

— Oi, Alice. Ela desceu para pagar o entregador, pedimos comida chinesa.

— Não acredito. Por que ela não me chamou pra eu fazer o almoço?

— Porque vi a hora que você chegou e eu não quis te acordar. Agora para de reclamar e vem comer com a gente. Pedi o frango xadrez que você ama, mas não admite. — Ela diz, enquanto entra no apartamento.

Começo a rir, pois ela está certa.

Ela coloca os sacos com a comida na mesinha de centro e vem até a cozinha para me dar um beijo.

— Como foi ontem lá na boate? — Ela pergunta depois de pegar os pratos.

— Cansativo. Teve duas despedidas de solteiro. Mas valeu a pena, ganhei uma ótima gorjeta.

Termino de fazer meu chá e vou para sala comer com eles. Depois que comemos, eles me chamaram para ir ao cinema assistir Gravity com a Sandra Bullock, que foi lançado semana passada.

Estamos no mês de outubro em pleno Outono e tem dias que é bem frio, hoje é um desses dias. Como odeio o frio, falo que prefiro ficar em casa, assim aproveito para lavar minhas roupas. Eles não gostam da minha resposta, mas como digo que não vai adiantar nada insistirem, eles me deixam em paz e vão para o cinema.

Estou deitada no sofá tomando coragem para levantar para poder deixar o meu quarto em ordem, pois amanhã não terei muito tempo para fazer isso antes de ir para cobertura da Sra. Johnson e quando penso isso, imediatamente a imagem do neto dela me vem à cabeça. Não gostei da maneira como ele falou comigo, muito menos da maneira como me olhou, mas não posso negar que o filho da mãe é lindo e para piorar, amo homens que usam barba e a dele é curtinha, do jeitinho que gosto.

— Para com isso, Alice. Vai fazer suas obrigações que você ganha mais. — Falo em voz alta.

Quando a Ty chega, estou deitada no sofá, assistindo meus DVD's da série Friends, que eu adoro.

— Oi, preguiça. Quer sair hoje à noite?

— Não. — Falo rindo por ela ter me chamado de preguiça.

— Eu e o Scott, vamos sair pra dançar e como gosta, achei que quisesse ir.

— Eu dancei praticamente a noite passada inteira, Ty.

— Eu sei, mas lá é tudo coreografado, vamos dizer assim. Hoje é pra se divertir, curtir, quem sabe até conhecer alguém e beijar na boca.

— Pensado assim, seria bem legal, mas não, deixa para outro dia.

— Me fala como foi lá no edifício da Sra. Johnson, então. O lugar é bonito?

— O lugar é fantástico. A cozinha então, nossa, me apaixonei. Se fosse possível, dormiria naquela cozinha.

— Quantos empregados ela tem?

— Pra quê você quer saber curiosa?

— Você sabe que eu me interesso pela vida de gente rica. Agora conta.

— Ela tem três empregados, comigo quatro. Acho que todos dormem lá durante a semana.

— E esses empregados? São legais?

— Por enquanto, todos me trataram muito bem. — Estamos sentadas no sofá conversando. — O motorista você conheceu ontem, é aquele que veio comigo. Aí, tem a Trudie, que é a governanta e a Aprill que a ajuda a arrumar tudo. Todos eles me falaram super bem da Sra. Johnson.

— Legal. Você gostou mesmo do acordo de vocês?

— Por enquanto, sim. Quem não gostou foi o Evan. Ele disse que vai perder muito dinheiro durante a semana com a minha saída, mas não posso fazer nada. Ontem consegui sair mais cedo para poder ir pra lá, mas já avisei pra ele que não sei se vou conseguir fazer isso toda sexta.

— Entendi. É só ela e os empregados?

— Lá na cobertura dela, sim. A Trudie disse que ela tem um filho que é um homem maravilhoso, mas que a nora e o neto são pessoas insuportáveis, aliás, conheci o neto dela ontem antes de sair e realmente ele é desagradável. Ele brigou com o pai e foi ficar com a avó.

— Criança chata ninguém merece aturar.

— Criança? Até parece. Eu também pensei que fosse, mas é um marmanjo de trinta e três anos de idade.

— E mora com os pais? — Concorde. — Nossa, que idiota.

Começo a rir, mas sei que é de nervoso, pois acabo de me lembrar da sensação que senti quando encostei minha mão na dele.

— Idiota mesmo. Quando ele entrou na cozinha o achei lindo, o que ele é e isso é fato, não posso negar, mas a maneira como ele me olhou e falou comigo foi muito ofensiva.

— Você não respondeu nada, não é? — Ela pergunta com olhos arregalados, pois sabe muito bem que não sou de levar desaforo para casa.

— Não, não respondi. Aliás, só não falei nada porque a Sra. Johnson entrou na cozinha e acabou nos apresentando, se não fosse por isso, ele teria escutado poucas e boas.

— O que foi que ele te falou? — Conto e ela fica indignada. — Que imbecil.

— Eu também acho. Mas preciso confessar uma coisa. Quando a Sra. Johnson apareceu e nos apresentou ele esticou o braço para eu poder cumprimentá-lo, eu não queria, pois ele tinha me tirado

do sério já, o que eu queria mesmo era sair dali o mais rápido possível para não fazer uma bobagem, mas ele ficou com a mão esticada esperando e como a avó estava ao lado dele, não quis ser mal-educada, então estiquei meu braço e nossas mãos se tocaram e na hora senti um arrepio dos pés à cabeça.

— Como ele é?

— Alto, forte, muito forte, cabelos e olhos pretos e tem barba. Ele usa barba, Ty. — Falo com os olhos fechados. — O homem é lindo de morrer e usa barba.

— Você acha que lá no fundinho, mesmo ele falando o que falou, você se sentiu atraída por ele?

— Não, não acho. Tenho certeza disso. E isso me intrigou, pois eu o achei um idiota por causa do que ele disse.

— Atração não se explica. Você não lembra como foi comigo e com o Scott? Nos odiávamos e hoje, não nos largamos. Quem sabe depois que se conhecerem, não rola alguma coisa? — Ela diz levantando as sobrancelhas.

— Isso não vai acontecer, Ty. Eu trabalho para a avó dele. Se fosse o caso de rolar alguma coisa, a única prejudicada seria eu e não posso me dar ao luxo de perder esse emprego por causa de uma atração.

— É.

Olho para o relógio e vejo que vai dar sete horas. Tenho que tomar banho, arrumar minhas coisas e ir para boate.

— Tenho que tomar banho antes de ir trabalhar. Hoje começo às oito e meia. Eu e o Evan combinamos que de sábado vou ficar lá a noite inteira.

— Não vai ter nenhum sábado à noite pra você? Não acredito que fez isso.

— Na hora não pensei, mas quando eu quiser sair e me divertir, falo com ele e tudo bem. Deixa eu ir, se não vou me atrasar.

Tomo meu banho e me troco, coloco dentro da minha bolsa algumas coisas que vou precisar lá na boate. Depois vou até o quarto da Ty para escolher a roupa dela. Ela pediu minha ajuda antes de ir tomar seu banho.

— Ty, estou saindo. Deixei sua roupa em cima da cama. Nos vemos amanhã.

— Tá bom. Obrigada. Tchau. — Ela fala do outro lado da porta.

Chego à boate às oito e o Evan está andando de um lado para o outro.

— Até que enfim, né Cindy. — Ele diz sério.

— Eu falei que viria e estou aqui. Não sei por que esse desespero todo. Ainda tenho meia hora para me trocar.

— Eu sei.

— Não parece. — Me viro para ir para o camarim e posso ouvi-lo andando atrás de mim.

Entro, dou um oi geral para as meninas e vou até meu espelho, para poder me arrumar. Hoje minha primeira dança é de colegial. Vou usar uma peruca castanha, com tranças que vem até o meio das costas, a maquiagem é leve, meu rosto vai ficar bem visível, então usarei uma máscara. O sapato é preto, a lingerie é branca, com meias 7/8 também branca, uma saia xadrez plissada, camisa branca, uma gravatinha e um suéter vermelho além de um pirulito.

Enquanto me arrumo, a Leslie se aproxima e fala que tem que falar comigo, mas que só pode falar quando ficarmos sozinhas.

— Aconteceu alguma coisa? — Pergunto já preocupada.

— Sim, mas nada grave. Quero falar com você uma coisa e pedir sua opinião. Não precisa se preocupar, não é nada sério mesmo. — Ela me tranquiliza.

— Tudo bem, depois que elas forem embora ficamos conversando aqui até o Evan terminar de arrumar tudo.

Cinco minutos depois, o Evan entra no camarim, fala que a casa está aberta e que a primeira pode ir para o palco.

Trocar de roupas várias vezes durante a noite e ter que dançar músicas diferentes é muito cansativo, mas eu adoro fazer isso, fora que tem noites que as gorjetas são ótimas.

Depois que todas as garotas vão embora, a Leslie conta que o Evan pediu para ela morar com ele.

— Aí, que legal, Leslie! Vocês formam um lindo casal. — Ela está séria olhando para mim. — O que foi?

— Não sei se eu quero isso pra mim agora.

— Você falou isso pra ele?

— Não. Falei que sim, que moraria com ele, mas como eu disse, não sei se quero isso.

— Fala pra ele, então. Ele é um amor de pessoa, você sabe disso, se explicar que está com dúvida, sei que ele vai entender.

— Obrigada. Acho que não tenho escolha, a não ser fazer isso. — Nos abraçamos e saímos do camarim.

Encontramos o Evan no bar e ele já está terminando de fechar o caixa para podermos ir embora.

Acordo com meu celular apitando, é uma mensagem da Tyra.

17/10/2013

Alice

Estou na casa do Scott, acabamos de acordar. Os pais deles estão viajando. Vamos aproveitar e transar na casa inteira... kkkkk.

Vou voltar tarde.

Beijos. Te amo.

Tyra

13h57

Respondo que tudo bem e que talvez volte hoje mesmo para a cobertura da Sra. Johnson.

Aproveito que acordei e vou para a cozinha fazer um sanduíche de pasta de amendoim para mim. Depois me joga no sofá e fico largada nele o resto da tarde assistindo TV.

Quando começa a escurecer. Me troco. Mando uma mensagem para a Ty, dizendo que estou voltando para o apartamento da Sra. Johnson e que ligo para ela durante a semana.

Tranco o apartamento e desço. A noite está agradável, então resolvo ir andando, quando estou perto do prédio ouço alguém me chamar. Assim que viro dou de cara com o neto da Sra. Johnson. Ele está sorrindo e vem na minha direção.

— Só pode ser brincadeira. — Falo baixinho antes que ele chegue perto de mim.

— Oi, tudo bem? — Ele fala, com um lindo sorriso no rosto que me aquece por dentro.

— Tudo. — Consigo responder depois que me refaço. — Algum problema, senhor Johnson?

— Ethan, pode me chamar de Ethan.

— Prefiro Sr. Johnson. O senhor precisa de alguma coisa?

— Se eu disser você me dá? — Ele me mede dos pés à cabeça e passa a língua em seus lábios, deixando bem claro o que está querendo dizer.

É sério, isso?

— Sr. Johnson, eu trabalho pra sua avó. E quero muito continuar com o meu emprego, então, por favor, se contenha quando vier falar comigo, pois, com certeza, não sou igual às mulheres que o senhor está acostumado a sair. Eu me respeito e me valorizo, não vou pra cama com qualquer um. — Viro as costas para poder ir embora, mas não consigo dar dois passos, pois ele me segura pelo braço.

— Quem você pensa que é pra falar comigo dessa maneira? — Ele fala parecendo que está bravo.

— Ou você larga o meu braço agora, ou então vou começar a gritar por socorro. Eu não tenho nada a perder, já o senhor... E aí? O que vai ser? — Falo entredentes.

— Você é muito atrevida. Mas eu gosto. — Ele me solta e dá um leve sorriso.

Minhas pernas estão bambas, mais uma vez sinto um arrepio e tenho que me segurar, para não demonstrar que ele mexe comigo. Se ele perceber estou perdida.

Viro de costas para ele e aperto o passo. Faltam poucos metros para chegar ao prédio. Quando chego, viro e ele ainda continua parado, parece até que está sorrindo, mas não posso ter certeza, pois estou um pouco longe.

Dou boa noite para o porteiro e vou para o elevador de serviço.

Já no meu quarto, guardo minhas coisas e vou para a cozinha tomar um pouco de água, para ver se me acalmo.

Lá encontro a Trudie.

— Oi, Alice. Achei que você viesse só amanhã de manhã.

— Oi, Trudie. Preferi vir hoje, assim não preciso acordar muito cedo. Dormir aqui é mais prático. A Sra. Johnson já jantou? Se ela quiser posso preparar algo rápido pra ela. — Falo.

— De sábado e domingo normalmente ela come fora, em restaurantes ou na casa de alguma amiga. E assim como no almoço, ela come cedo. Depois das oito da noite, se ela sentir fome, toma um chá com torradas ou então uma sopa. Como já passou das oito, deve estar deitada já. Ela costuma levantar cedo.

— Que horas ela toma café, Trudie?

— Ela levanta às sete, e às oito da manhã já está aqui embaixo para tomar café.

— Certo.

— Se você estiver com fome, ainda tem a carne assada, aquela que você fez para o jantar na sexta, está na geladeira. Fique à vontade. Eu já vou me deitar. Estou com uma dor de cabeça horrível. Se precisar de alguma coisa, meu quarto é o primeiro, saindo daqui da cozinha, depois é o da Aprill e o terceiro, antes do seu, é o do Gaspard, eles só chegam amanhã de manhã. Ela vai pra casa toda sexta e volta na segunda. Já o Gaspard, não dorme aqui todos os dias, de vez em quando ele vai pra casa ficar com a esposa e os netos que ele a esposa criam.

— Certo. Você quer um chá? Vou fazer um pra mim. — Ela diz que sim e coloca as mãos nas têmporas. — Vai deitar, Trudie. Quando tiver pronto, eu levo pra você. — Ela agradece e sai.

Enquanto faço os chás, meu celular começa a tocar. É a Tyra.

— Oi, Ty. Tudo bem?

— Oi. Desculpa, só vi sua mensagem agora. Resolvemos aproveitar que os pais do Scott não estão em casa para ficarmos à vontade. Quando a mãe dele está aqui não podemos fazer nada, muito menos

tocar em alguma coisa. Acabei de chegar em casa, ele vai ficar aqui comigo. Essa é a última semana de férias dele, já eu tenho mais duas.

Eles se conheceram no escritório do pai do Scott. Eles são contadores.

— Só não transem na minha cama, por favor. — Falo rindo.

— Boba. Tá fazendo o quê?

— Chá, pra mim e pra governanta, ela está com dor de cabeça, coitada.

— Vai lá então, não vou atrapalhar. Nos falamos durante a semana?

— Certo. Beijos. Tchau.

Bato na porta do quarto da Trudie antes de entrar. Ela já está deitada e eu coloco a xícara no criado-mudo ao lado da cama, ela me agradece e saio fechando a porta.

Entro no meu quarto, coloco minha xícara em cima da cômoda, e começo a tirar minha roupa. Dobro e coloco em cima da cadeira que tem ao lado da cômoda.

Pego meus fones de ouvido dentro da bolsa, plugo no celular e os coloco no ouvido. Começo a fazer uma playlist para poder ouvir depois que me deitar. Enquanto escolho as músicas, deixo tocar The Black Eyed Peas – Meet Me Halfway e não consigo ficar parada. Adoro a batida dessa música. Começo a dançar e cantarolar. De repente, pelo canto do olho, vejo um movimento e me viro assustada dando um grito. Quando olho para o lado, o neto da Sra. Johnson está encostado no batente da porta, de braços cruzados me olhando e sorrindo de um jeito que me faz ficar sem fôlego.



Capítulo 3

Qual é a desse cara? Ele tem algum problema, só pode.

— Você não tem educação? Não te ensinaram a bater na porta? — Tiro os fones dos ouvidos.

Ando até o guarda roupa para pegar meu robe. Faço isso com uma calma que não estou sentindo. Não quero demonstrar que a presença dele me afeta de alguma forma. Não vou deixar esse filho da mãe me intimidar. Se ele pensa que vai me fazer ficar com medo ou vergonha por ele me ver assim, está muito enganado. Eu tiro a roupa na frente de gente muito pior que ele e sobrevivo.

— Tatuagem interessante.

Tenho um anjo tatuado no meu braço esquerdo e as asas dele são feitas com os nomes dos meus pais. Eu a fiz depois que todos eles morreram. A perda de cada um deles mexeu muito comigo. Então, quis marcar isso no meu corpo, pois eu os amo demais e sinto muito a falta de todos eles.

Ao me virar, ele está bem próximo a mim e continua com o maldito sorriso no rosto.

— Se encostar em mim, eu vou começar a berrar. Fala logo o que o senhor quer e saia do meu quarto, por favor. — Falo o mais calma que consigo e fecho o robe.

— Estou com fome e gostaria que você fizesse alguma coisa para eu comer. — Ele dá um passo para trás, desconcertado com a minha reação, aparentemente calma.

— Me dê licença, Sr. Johnson. Assim que eu me trocar, vou até a cozinha e vejo o que posso fazer para o senhor comer.

Ele me olha desconfiado por um tempo, depois sai do meu quarto. Quando ele fecha a porta, sento na cama e respiro fundo.

Que homem é esse? Por que ele me deixa assim, tremendo dos pés à cabeça?

Pego uma calça de moletom e uma blusa bem folgada e visto, respiro fundo mais algumas vezes e vou para a cozinha. Ao entrar fico aliviada, ele não está aqui. Não gosto da proximidade dele. Ele me deixa inquieta.

Quem sabe até consigo fazer alguma coisa para ele comer antes que ele apareça aqui na cozinha.

Abro a geladeira, pego a carne assada que sobrou, algumas folhas de alface e os ingredientes para preparar um molho rose picante para poder colocar por cima da carne. Depois de fazer o molho, pego uma baguete e monto o sanduíche.

Quando estou colocando no prato ouço passos, então me viro e me deparo com o Sr. Johnson entrando na cozinha, com uma calça de pijama, descalço, sem camiseta e com os cabelos molhados.

Jesus. Que visão maravilhosa.

Volto a olhar para frente rapidamente, ficando de costas para ele. Meu coração está a mil por hora, bate tão rápido, que parece que está ecoando pela cozinha.

Deveria ser pecado um homem como ele existir. Eu olhei bem rápido, mas gostei muito do que vi. Peito e abdômen definidos. Minha nossa.

Para com isso Alice, se acalma e se concentra no que está fazendo.

Respiro bem devagar algumas vezes para tentar me acalmar e para que ele não perceba minha reação. Quando acho que consegui, corto o sanduíche ao meio e me viro com o prato na mão. Ele está sentado à mesa que tem na cozinha, me olhando. Coloco o prato na mesa.

— Mais alguma coisa, Sr. Johnson? — Ele diz que não. — Então, com licença.

Quando estou quase saindo, ele me chama.

— Alice?

— Pois não. — Me viro e olho para ele.

— Falei sério sobre a tatuagem. Eu achei bem interessante. Por isso me aproximei, eu queria ler o que estava escrito nas asas. Você pode me dizer? — Ele morde o sanduíche.

— São os nomes dos meus pais. Posso ir agora, Sr. Johnson?

— Não. Eu estou falando com você. Eu vi quatro nomes. Dois em cada asa.

— Exatamente. — Ele continua a me fitar, esperando que eu explique. — Eu não gosto de falar sobre isso, Sr. Johnson. Por favor, me deixe ir para o meu quarto.

— Para de me chamar de Sr. Johnson. Me chame de Ethan.

— Eu prefiro chamá-lo de, Sr. Johnson. — Ele suspira.

— Se você me disser sobre os nomes, deixo você ir. — Respiro fundo.

— Como eu disse, são os nomes dos meus pais, dos biológicos e dos adotivos. Agora posso me retirar?

Ele põe o sanduíche no prato e se levanta, lambendo os lábios, o que faz eu me arrepiar até a alma. Ele anda até ficar bem na minha frente.

— Eu gostaria muito de desvendar os seus mistérios, Alice. Você me intriga. E me excita muito. Agora a pouco ali no seu quarto, eu tive a certeza disso. Quero você na minha cama. — Ele fala com uma voz rouca.

Como que uma pessoa muda de assunto assim, de uma hora para a outra?

— Como eu disse lá embaixo quando o senhor me abordou no meio da rua, eu não sou o tipo de mulher que o senhor sai. — Me controlo, e a minha voz sai calma.

— Eu não disse que quero sair com você. Eu disse que quero te levar pra cama. Uma coisa não tem nada ver com a outra. — Cretino.

— É verdade.

— E então? O que me diz?

— Eu não vou pra cama com qualquer um. — Viro as costas, e o deixo parado no meio da cozinha.

Entro no meu quarto, e tranco a porta. Não quero correr o risco de ele aparecer aqui outra vez.

Tiro minha roupa e me enfio debaixo do chuveiro. A imagem dele com aquela calça de pijama está me deixando maluca, e o que ele acaba de dizer, piorou tudo. Parece que estou em brasa.

Depois do banho deito e coloco os fones no ouvido, aumento o volume do celular, e tento dormir ouvindo música. Só tento, pois não consigo. Passo a noite rolando na cama. Quando dá seis da manhã, resolvo levantar. Preciso cozinhar. Quando fico agitada assim, só me acalmo quando cozinho.

Me troco, faço minha higiene pessoal, e saio do quarto.

Entro na cozinha e vejo o prato que o Ethan usou ontem à noite em cima da mesa.

— Nem pra colocar o prato na pia aquele idiota serve.

Pego o prato e lavo.

Resolvo fazer uma massa para o almoço. Pego os ingredientes e começo a misturar. Quando estou quase terminando de sovar a massa, a Trudie entra na cozinha.

— Bom dia, Alice. Caiu da cama?

— Bom dia, Trudie. Quero fazer uma massa para o almoço, então resolvi levantar cedo e adiantar.

Depois que fizer o café da manhã da Sra. Johnson vou fazer uma sobremesa também. Ela gosta de Cheesecake?

— Ela gosta de todo tipo de sobremesa. Só não gosta de nada muito doce.

— Certo. Eu também não gosto. Vou abrir a massa, e cortar, aí começo a preparar o café da manhã.

Você espera?

— Espero. Ontem à noite, ouvi passos e vozes. Pensei em me levantar para ver quem era, mas a dor de cabeça estava muito forte e preferi ficar deitada. Achei até que fosse a Aprill, mas fui até o quarto dela agora e a cama está arrumada.

— Foi o Sr. Johnson. Ele chegou com fome e me pediu para fazer um sanduíche para ele. E a sua dor de cabeça? Melhorou? — Pergunto para ver se ela muda de assunto.

— Melhorou, obrigada por perguntar. E aquilo lá era hora de ele fazer você se levantar para fazer um sanduíche pra ele?

— Eu não podia dizer que não, então eu fiz. Mas achei e acho ele bem folgado, nem lavou o prato que usou. Quando entrei aqui o prato ainda estava em cima da mesa. — A imagem dele sem camisa e de calça de pijama me vêm à cabeça.

— Vai se acostumando, viu. Pois ele vem ficar aqui quase sempre. Ele e o pai vivem em pé de guerra.

— Deus nos ajude, então. — Falo, e ela ri.

Termino de abrir a massa, corto e enrolo como um talharim, depois coloco em uma assadeira para poder secar.

Lavo as mãos e começo a prepara o café da manhã.

Coloco a água na cafeteira para fazer o café e pego algumas frutas para cortar e fazer uma salada de frutas. Descasco tudo e junto em uma travessa, depois faço o café.

Depois de tomar uma xícara de café, a Trudie diz que vai subir para ajudar a Sra. Johnson, e que quando descer ela toma café direito. Falo que tudo bem e ela sai da cozinha me deixando sozinha.

Pego as frutas que descasquei e começo a picar, enquanto faço isso, o Ethan me vem à cabeça. Penso nele dentro daquela calça de pijama infame e suspiro. Essa imagem me perturbou a madrugada inteira. Estou cortando uma maçã, quando uma voz rouca fala no meu ouvido.

— Não gostei do que você me disse ontem à noite.

Ethan.

Me assusto e acabo cortando meu dedo.

— Aí. — Grito. — Porcaria. — Largo a faca e corro para abrir a torneira.

— Deixa eu ver. — Ele fala tentando se aproximar.

— Nem pense em chegar perto de mim. Que merda que você tem na cabeça? Não se dá susto assim em uma pessoa que está com uma faca. — Digo um pouco exaltada.

— Desculpa. Eu não vi que você estava com a faca na mão. Eu queria falar sobre o que você me disse ontem à noite. Eu não gostei. — Ele diz sem graça.

— Você queria que eu falasse o que pra você Ethan. — Ênfatizo seu nome. — Só falei a verdade. Não vou pra cama com qualquer um.

— Mas eu não sou qualquer um, Alice.

— Pra mim é, Sr. Johnson. Não te conheço e não quero conhecer. E eu estou gostando muito de trabalhar para sua avó para colocar meu emprego em risco, me envolvendo ou tendo uma noite de sexo com o neto da patroa. Fui clara?

— Foi. — Ele está com raiva. — Mas isso não vai ficar assim, você ainda vai ser minha.

— Vai sonhando. — Falo antes de sair da cozinha para fazer um curativo no meu dedo. — Idiota, filho da mãe, quase arranquei meu dedo, olha o tamanho desse corte. — Falo sozinha ao entrar no meu quarto.

Quando volto para a cozinha ele não está mais. Graças a Deus.

Termino de cortar a maçã e misturo ao resto das frutas, depois espremo algumas laranjas para fazer suco e pego um pouco para misturar com as frutas cortadas, e também faço panquecas de mirtilo. Pego queijo e presunto na geladeira, arrumo no prato e levo tudo para a mesa da sala. Quando estou terminando de arrumar as coisas na mesa, a Sra. Johnson entra.

— Bom dia, Alice.

— Bom dia. Espero que a senhora goste de tudo o que eu fiz. Tem café preto, suco de laranja, panquecas de mirtilo, pão, frios e salada de frutas.

— Tudo parece muito saboroso, Alice. Obrigada. A Trudie comentou que você vai fazer massa para o almoço? — Concordo. — Você já sabe qual o molho que vai preparar?

— A Senhora tem um preferido? — Ela abre um lindo sorriso quando pergunto.

— Na verdade tenho. Comi uma massa feita por você em um dos jantares que eu fui, e o seu molho funghi, é divino. — Ela diz e revira os olhos.

— Então, farei o funghi, especialmente pra senhora.

Em seguida o Ethan entra na sala. Ele não tirou os olhos de cima de mim, desde que entrou aqui e se sentou à mesa. Estou começando a ficar sem graça, e nervosa.

Preciso sair daqui.

Falo para a Sra. Johnson que tenho que comprar os cogumelos para poder fazer o molho. Peço licença e saio da sala.

O resto da semana é bem difícil. O Ethan sempre aparece do nada, principalmente quando não tem ninguém por perto, e fica me cercando. Começo a achar que ele não vai embora nunca mais.

Ajo com a maior naturalidade possível, como se a presença dele não me afetasse em nada, e estou achando que isso está deixando ele frustrado e mexendo com o seu ego.

Ele é um homem muito bonito e atraente, as mulheres devem disputá-lo a tapas. Na verdade, acho que é isso que está deixando ele intrigado comigo. Estou agindo como se ele não me atraísse. E ele com certeza não está acostumado com isso. É como se eu tivesse virado um desafio para ele.

Hoje, como na semana passada, assim que termino de fazer o jantar, arrumo minha bolsa, aviso a Sra. Johnson que já estou indo embora e vou para a boate. Quando chego me sento na frente do meu

espelho e começo a me maquiar. Pouco tempo depois a Leslie aparece, senta ao meu lado e começa a falar.

Ela diz que conversou com o Evan sobre eles morarem juntos, diz que explicou que ainda não está preparada para morar com ele.

— Ele entendeu e me disse que não está chateado.

— Não falei? O Evan te adora, e vai saber esperar até você estar pronta para dar esse passo.

Quando termino de cobrir minha tatuagem com a base, o Evan entra e nos informa que a casa tem uma despedida de solteiro e que desta vez é uma festa particular.

— O padrinho do noivo me pagou para fechar a boate só para eles.

Ele nos deseja boa sorte e diz que a primeira da noite pode ir se posicionar para poder começar.

Hoje é a minha vez de entrar primeiro, então vou para detrás das cortinas e aguardo ser anunciada.

Minha primeira personagem da noite é uma cowgirl sexy. Estou com uma peruca morena, coloquei lentes de contato verdes, e com a base faço minhas sardas sumirem, coloco uma máscara que deixa só a minha boca de fora. Estou de botas até o meio da canela, um short jeans, e uma camisa curta, dado um nó na frente.

As cortinas se abrem e eu quase caio durinha no chão quando consigo focalizar as pessoas que ali estão.

Para o meu espanto, o Ethan está sentado na mesa que fica de frente para o palco, e olhando para mim.



Capítulo 4

Meu Deus, o que esse homem está fazendo aqui? Como ele me achou? Minhas pernas começam a tremer e eu não consigo me mexer.

Os primeiros acordes de Timber – Pitbull ft. Ke\$ha, começam a tocar, e eu me mantenho imóvel e totalmente apavorada. Estou com medo que ele suba no palco para me confrontar.

De repente, o vejo olhando para o lado e erguendo os ombros, parece que ele está perguntando para o rapaz que está ao seu lado porque eu estou parada. Isso me dá esperança de que ele não saiba que sou eu aqui em cima do palco.

Meu Deus, tenho que dançar, tenho que dançar, porque senão o Evan vai ter um infarto, ainda mais hoje, que a boate está fechada só para essa despedida de solteiro.

Olho para o Evan, e ele está me olhando com olhos arregalados. Faço um movimento com as mãos e ele corre para a cabine do DJ, a música para, viro de costas, respiro fundo, e espero ela recomeçar. Na maioria das vezes, não escolho uma música tão agitada como essa, mas hoje parece que minha escolha veio a calhar. Quero me acabar de dançar para ver se me canso bastante e esqueço que o Ethan está sentado na minha frente, me vendo tirar a roupa.

Enquanto danço consigo manter meus olhos longe dele. Mas tenho que me aproximar de onde ele está sentado, pois os caras adoram quando chega a hora em que eles colocam dinheiro em nossa calcinha.

Vou para frente do palco onde ele está sentado com outros homens em uma mesa, e como agora estou mais perto, tenho medo que ele me reconheça se eu olhá-lo diretamente, então não faço isso.

Sinto um arrepio percorrer meu corpo quando uma mão me toca na cintura para colocar o dinheiro, sei que é ele, pois essa é a mesma sensação de quando peguei em sua mão quando nos conhecemos. Prendo minha respiração, e me afasto na primeira oportunidade que aparece. Quando a música termina, praticamente saio correndo do palco. Estou para entrar no camarim quando sinto uma mão no meu ombro.

Aí, é ele. O filho da mãe me reconheceu.

Minhas pernas fraquejam, e eu quase caio.

— Caramba, Cindy, o que você tem hoje? — Sinto um grande alívio quando ouço a voz do Evan.

— Preciso sentar. — Falo com a voz fraca.

Ele me ajuda a entrar no camarim, e as meninas correram na minha direção, perguntando o que eu

tenho.

— Você está tremendo, Cindy. Vou buscar uma água pra você. — A Lola sai correndo pela porta.

— O que aconteceu com ela Evan? — A Leslie pergunta.

— Não sei. A música começou e ela ficou parada olhando pra frente, depois de um tempo me pediu para recomençar a música, eu fiz e ela dançou. Quando a apresentação terminou eu vim atrás dela para saber se estava tudo bem, e quando eu me aproximei ela quase caiu no chão.

— Eu estou bem, gente. Não me senti bem por um momento, mas até minha próxima entrada, estarei melhor.

— Você vai dançar ainda? — A Leslie pergunta incrédula.

— Claro, o Evan me paga pra isso. — As outras dançarinas percebem que estou melhor e voltam a se arrumar.

— Cindy, se você não estiver se sentindo bem, pelo amor de Deus, não precisa dançar. E não sou um cretino insensível. Não quero que ninguém trabalhe doente. — Ele fala ofendido.

— Eu sei Evan, e essa é a diferença entre você e os outros donos de boates por aí. É por isso que eu continuo a dançar aqui. Eu não estou doente, foi só um pequeno mal-estar. Daqui a pouco, melhora.

Nesse momento a Lola entra no camarim com uma garrafa de água nas mãos e me entrega.

— Está melhor?

— Vou ficar, Lola. Obrigada. — Pego a garrafa e tomo um pouco.

— Tomara. Eu vou lá pra cima, pois eu sou a próxima.

Agradeço mais uma vez por ela ter me trazido a água, e ela sai do camarim.

Falo para o Evan que eu estou bem, que não precisa se preocupar comigo, ele tenta argumentar, mas eu fico firme na minha decisão. Então ele desiste, e sai do camarim.

— Vou me trocar para não atrasar ninguém. — Falo pegando minha próxima fantasia.

— Tem certeza que está bem? — A Leslie insiste.

— Tenho. — Respiro fundo. — Eu vi uma pessoa conhecida lá na plateia, e eu me apavorei achando que ele pudesse me reconhecer, por isso paralisei. — Falo baixinho.

— Quem? — Ela pergunta arregalando os olhos.

— O neto da senhora para quem eu trabalho. Não sabia o que fazer quando eu o vi sentado ali. Mas pela maneira como ele se comportou, acho que não me reconheceu.

— Acredito que pela maneira como você se apresenta, com peruca, máscara e às vezes até com lentes de contato, fica bem difícil alguém te reconhecer. Você pensa em tudo, até a tatuagem você esconde.

— Espero que sim.

No restante da noite, subo no palco com o coração na mão. Quando termino meu último número, sinto um alívio enorme, pois tudo correu muito bem. Só ficava nervosa quando tinha que me aproximar da mesa do Ethan, e piorava muito quando ele me tocava. Quando isso acontecia, eu parava de respirar.

Estou entrando no camarim quando ouço o Evan me chamar.

— Cindy? Espera.

— O que foi? — Falo tirando a máscara e a peruca.

— Os amigos do noivo querem que você faça uma dança para ele em cima do palco, e com todos eles olhando.

— Você falou o que pra eles? — Pergunto suspirando.

— Que eu ia perguntar para você. Que você decidiria. Mas quero avisar que a grana que eles me ofereceram pra fazer isso é muito boa, ou seja, se dançar a sua porcentagem será gordinha. — Ele fala sorrindo.

Meu Deus do céu. Ter que voltar para o palco mais uma vez? Não acredito. Depois de ver o Ethan na plateia, e tomar o maior susto da minha vida, o que eu mais quero agora, é ir para casa. Quero e preciso ficar longe dele o mais rápido possível, mas isso terá que esperar.

— Por que eu? Qualquer uma das meninas pode fazer isso. — Tento argumentar.

— Eu sei, eu disse isso, mas eles me disseram que por você usar máscara, isso gera um certo suspense, uma excitação maior, além da curiosidade de saber como e quem você é.

— Uma música? — Pergunto.

— Uma música. Já avisei que ele não pode colocar as mãos em você. Como estarão no palco, posso ficar de olho, se ele se atrever, eu interfiro e paro tudo.

— Está bem. — Respiro fundo.

— A Leslie vai ser a última a se apresentar hoje, quando ela chegar aqui, você já pode ir pra lá. Vai ser o tempo suficiente para colocá-lo sentado na cadeira no meio do palco. — Concordo e entro no camarim para me trocar.

— Não posso acreditar que eu vou fazer isso mais uma vez essa noite. — Resmungo.

— Fazer o que Cindy?

— Dançar, Lola. O Evan acabou de falar que é para eu fazer uma última dança para o noivo.

— Por que você?

— Não sei, Kelly.

Pego um conjunto de calcinha e sutiã diferentes, outra peruca, outra máscara e a fantasia de policial safada, que consiste em uma minissaia preta, com um cassetete e uma algema presos a um cinto. A blusinha é curta e com um decote bem generoso. A peruca é preta e de fios longos. Também tem um quepe e um óculos Ray-Ban espelhado. O sapato é preto e de salto agulha.

— Uau, Cindy. Aonde você vai vestida desse jeito? — A Leslie pergunta assim que entra no camarim.

— Mais uma vez o Evan pediu para ela dançar para um cliente.

— Nossa, Kelly, senti um pouco de ciúmes nesse seu comentário, ou foi inveja mesmo? — A Leslie alfineta.

— Você não tem? É sempre ela. Cindy isso, Cindy aquilo. Estou cansada dessa história já.

— Que culpa eu tenho se pedem por mim?

— Você quer mesmo que eu te fale? — Ela diz irritada.

— Claro que sim, por isso estou te perguntando.

Como não apareço no palco depois que a Leslie terminou, o Evan aparece no camarim.

— Cindy, caramba! Por que você ainda está aqui?

— A Kelly está indignada por que sou eu que vou dançar. Acabou de dizer que está cansada de sempre ser eu. — Quando falo isso, ele fecha a cara.

— Não adianta fazer essa cara Evan, eu não estou mentindo. Todas acham isso, mas nenhuma delas tem coragem de dizer. É sempre a Cindy que faz as coisas aqui dentro. Deve ter alguma coisa por trás desse favoritismo todo. Tenho certeza. — Ele fica furioso quando ela termina de falar.

— O que você quer dizer com isso?

— Você entendeu muito bem, Evan.

— Não, eu não entendi Kelly, mas com certeza você vai poder me explicar. Ninguém sai daqui até eu fechar a boate e voltar para conversarmos todos juntos. Quem for embora, não precisa nem voltar amanhã. — Ele olha para mim. — Vamos. — Nunca vi o Evan desse jeito.

Enquanto caminhamos para o palco, tento falar com ele.

— Evan...

— Agora não, Cindy. Vai dançar e depois conversamos.

Subimos no palco, e o tal noivo já está sentado na cadeira me esperando com os amigos a sua volta.

— Desculpem a demora, rapazes. — O Evan fala.

— Não tem problema, com certeza, valeu a pena esperar. — Congelo quando ouço a voz do Ethan atrás de mim.

— Vocês precisam se sentar, para que ela possa começar.

O Ethan dá a volta, e para na minha frente, me olhando. Enquanto isso os outros homens saem do palco devagar. Ele me mede dos pés à cabeça e depois fica me encarando. Parece que estou hipnotizada, não consigo desviar os olhos dos dele.

Aí meu Deus, estou perdida.

— Estou curioso para saber quem se esconde por trás dessa máscara. — Ele se aproxima e sussurra no meu ouvido, depois se afasta. — Aproveite a sua dança Bob. — E dá alguns tapinhas no ombro do amigo. Depois desce do palco, e se senta.

Respiro fundo.

— Pode soltar a música. — Falo para o Evan e viro de costas para a plateia, ficando de frente para o tal Bob.

Ele desce do palco e vai até o DJ.

Para que isso dê certo tenho que esquecer que o homem mais sexy que eu já conheci na vida está sentado a poucos metros de mim.

Você consegue, Alice! Você consegue!

You Can Leave Your Hat On – Joe Cocker começa e eu também.

Tenho que me concentrar no noivo agora. Estou de frente para ele e danço sensualmente.

Desabotoo botão por botão da blusinha, sempre olhando para ele, danço e rebolo lentamente. Deixo a blusinha cair no chão e a chuto para longe. Ele olha meu sutiã de renda preta e lambe os lábios, depois vem para frente e coloca as mãos na minha cintura. Pelo canto do olho, vejo o Evan levantar da cadeira onde está sentado e vir em nossa direção. Olho para ele e levanto a mão, pedindo que espere. Me afasto do Bob, e tiro suas mãos de cima de mim, dou a volta na cadeira, ficando atrás dele.

— Se você colocar as mãos em mim outra vez, serei obrigada a parar de dançar. É isso o que você quer? — Me abaixo e falo em seu ouvido, e ele faz que não com a cabeça. — Ótimo. — Pego as algemas no cinto da saia e prendo suas mãos para trás. — Vou te soltar só quando eu terminar. — Ele concorda.

Volto para a frente da cadeira e começo a dançar outra vez. Minhas mãos passeiam pelo meu corpo, e ele está sorrindo feito um bobo.

Abro o botão da saia, abaixo o zíper, e viro ficando de costas para ele, rebolo mais um pouco, insinuando que vou tirar a saia aos poucos, mas não faço isso. Me abaixo rapidamente, e levo a saia

junto comigo. Nessa posição, e com as pernas esticadas meu bumbum fica na altura do seu rosto. Nesse momento seus amigos começam a gritar, assobiar e a aplaudir. Levanto um pouco a cabeça, e meus olhos vão direto para os do Ethan. Ele é o único que está sentado, e me olha sério. Rapidamente desvio o olhar, levanto e volto a ficar de frente para o rapaz. Dançando lentamente, tiro o quepe, os óculos e jogo de lado, depois é a vez de o sutiã ficar no chão, mas antes disso, cubro meus seios com a mão e o antebraço. Chego mais perto dele, e danço por algum tempo ainda com os seios cobertos, depois viro de costas, e rebolo mais um pouco. Faltando pouquíssimo para a música terminar, me viro outra vez para ele e tiro a mão, deixando meus seios livres, me aproximo um pouco dele, coloco as mãos em seus ombros, e rebolo até a música acabar. Quando isso acontece, seus amigos voltam a gritar e a aplaudir furiosamente.

Como nunca precisei usar as algemas, as chaves estão na gaveta da minha penteadeira no camarim, tenho que ir até lá buscar para poder soltá-lo. Saio do palco, e pego meu robe que está pendurado. Entro correndo no camarim.

— O que foi agora? Está passando mal outra vez? — A Lola pergunta.

— Não. Estou bem. Já volto.

Entrego a chave para o Evan que estava esperando, ao lado do rapaz, e quando viro para fazer o caminho de volta, sinto uma mão se fechar ao redor do meu pulso.

Pelo arrepio que sinto, sei que se trata do Ethan.

Merda.

Olho para o lado, e seu rosto está muito próximo ao meu. Prendo a respiração.

— A próxima vez que eu vier aqui, você vai dançar pra mim. E vai ter que ser muito melhor do que essa dança que você acaba de fazer. — Ele diz parecendo estar com raiva, e eu me arrepio outra vez.

Ele se afasta e fica me encarando. Vejo um brilho diferente em seu olhar, não sei explicar o que é, mas isso me deixa muito mais nervosa do que já estou. Antes de me virar às costas e ir embora, ele fecha os olhos e balança a cabeça.

Saio o mais rápido que posso do palco, e entro no camarim com uma sensação estranha. Todas as meninas estão sentadas conversando.

— O que foi que aconteceu para você entrar correndo aqui daquele jeito? — A Lola pergunta.

— O noivo colocou as mãos em mim, então o prendi com as algemas e vim buscar a chave para poder soltá-lo.

— Ah, tá.

— Você está bem? — A Leslie pergunta assim que me aproximo dela.

— Estou.

— Eu te conheço. Aconteceu alguma coisa. — Ela insiste.

— Quando estivermos sozinhas, te conto.

— Ok.

Pouco mais de uma hora depois de fechar a boate, o Evan entra no camarim, fecha a porta e cruza os braços.

— Qual é o problema Kelly? Agora posso ouvir suas reclamações, sem pressa.

— Ela é a sua preferida. E é óbvio. É Cindy isso, Cindy aquilo. Os clientes querem a Cindy. A Cindy dança muito bem. Argh. Já cansou isso, Evan. Seria melhor, que assumissem de uma vez por todas o caso de vocês, em vez de fazer essa palhaçada. Aliás, nem precisam assumir nada, pois está

na cara que estão juntos, qualquer um pode ver.

Eu, ele e a Leslie, começamos a rir.

— Não fala bobagem, Kelly. — Falo.

— Não entendo por que estão rindo. — Ela diz.

As outras dançarinas não estão entendendo nada também.

— Quando eu terminar de explicar, vocês vão entender. Primeiro, se eu falo que um cliente está pedindo pela Cindy, isso é a mais pura verdade. Não tenho por que mentir em relação a isso. Eles a querem, porque gostam da maneira como ela se apresenta. Ela usa perucas e máscaras, isso atíça a imaginação dos homens, eles ficam doidos para saber quem é, e como é a mulher que está se escondendo embaixo disso tudo. Ela é um mistério pra eles, e isso é muito excitante. Por isso ela é bem requisitada.

— Você nunca pensou nisso, Kelly? — A Leslie fala.

— Não.

— Cada um seduz com as armas que tem. E essa é a minha. — Falo.

— Se todas vocês, agora que sabem disso, resolverem se apresentar como ela, serei o homem mais feliz do planeta, pois essa boate vai viver lotada, porque em vez de uma mascarada, terei 10. É isso o que querem? Por mim não tem problema nenhum.

— Eu não. Adoro ver um homem me cobiçando e desejando meu corpo enquanto danço. Sei que se eu começar a me apresentar como a Cindy, vou perder isso. Os clientes não vão mais ver nem desejar a Lola, e sim a mulher que eles imaginam estar atrás da máscara. Não quero isso. Prefiro deixar como está. — A Lola fala.

Ninguém mais diz nada.

— E aí? A Lola já me deu a resposta dela, e as demais? Vão fazer o quê? — Uma por uma, elas vão falando que preferem continuar do jeito que está.

— Já que isso foi resolvido, vamos falar da outra questão levantada. Eu e o Evan, não temos um caso Kelly, isso é um absurdo. Confesso que já namoramos sim, mas foi há muito tempo atrás, e só por pouquíssimo tempo. Hoje somos amigos.

— É isso aí, eu e a Cindy, somos amigos e só. Além do mais, eu tenho um relacionamento sério com uma mulher maravilhosa, que é muito amiga da Cindy e não sente ciúmes nenhum de nós dois. Não é Leslie?

— Evan! — Ela grita com ele. Eu não me aguento e começo a rir. — Cindy, não tem graça. — Ela diz emburrada.

— Desculpa, mas a sua cara gritando o nome dele foi impagável. — Falo ainda rindo.

A Kelly e as meninas estão de boca aberta.

— Você e o Evan juntos? — Diz a Lola.

— Sim. Nós havíamos combinado de não falar nada para ninguém. Não acredito que você fez isso Evan.

— Estou cansado de ter que esconder nosso relacionamento, quero poder te abraçar e beijar onde e quando eu quiser, amor. — Ele fala e depois a agarra para lhe dar um beijo.

As meninas começaram a bater palmas, e a Kelly aproveita para se desculpar comigo.



Capítulo 5

Quando chego em casa encontro um bilhete da Tyra.

“Sai com o Scott, mais tarde nos vemos. Te amo”

Tomo banho e penso na maneira como o Ethan me olhou na boate enquanto eu dançava. E mesmo depois de pegar no sono, os olhos dele me perturbam em meu sonho.

Quando acordo, passa dá uma da tarde. Me troco e saio do meu quarto. A porta do quarto da Ty está fechada, isso quer dizer que ela está lá dentro.

Vou para a cozinha, abro a geladeira e pego ingredientes para fazer uma omelete.

Depois de pronta, vou para a sala, me sento no sofá com o prato nas mãos e como assistindo TV. Cinco minutos depois, a porta do quarto da Tyra se abre, e ela sai com uma cara amassada.

— Bom dia.

— Boa tarde. — Respondo rindo.

— Estou acabada, mas esse cheiro me arrastou pra fora da cama. Não resisto as suas omeletes.

— Eu sei. Tem um pedaço pra você na frigideira. — Ela ri e bate palmas. — O Scott está aí?

— Não. Ele me deixou aqui e foi pra casa, por quê?

— Preciso conversar. Tenho muita coisa para te falar. — Ela põe a omelete no prato, e vem para a sala.

— Pronto. Pode falar. — Ela senta ao meu lado.

Conto tudo o que aconteceu no domingo quando voltei para a cobertura da Sra. Johnson.

— Ele invadiu seu quarto? Não acredito que ele fez isso. E o que você fez? — Ela está com os olhos arregalados.

— Nada.

— Como nada? O cara entra no seu quarto sem permissão, e você não fez nada? — Começo a rir.

— Sim, não fiz nada. Só virei de costas pra ele, e com a maior naturalidade possível, andei até o guarda-roupa para pegar meu robe.

— Não acredito. Você não presta. — Ela começa a gargalhar.

— Eu? Por que? Se ele entrou com a intenção de me ver sem roupa, só satisfiz sua vontade, nada mais que isso. — Também estou rindo.

— Ele tentou alguma coisa?

— Ele ficou bem próximo a mim, mas disse que queria ver minha tatuagem, só isso. Quando pedi

pra ele sair do quarto, ele saiu. Fiquei muito perturbada com ele ali no meu quarto, ainda mais comigo de roupa íntima.

— Imagino.

— Mas não para por aí.

— Como assim?

— Durante a semana inteira, quando eu menos esperava ele estava lá, me olhando, ou chegando de mansinho e sussurrando coisas no meu ouvido e me assustando. Quando ele se aproxima eu fico nervosa, excitada e com raiva, tudo ao mesmo tempo. Tenho que me controlar para ele não perceber. Ele é lindo, tem um corpo maravilhoso, é másculo, e acredito que seja muito, muito viril. E pra completar ele tem barba, isso acaba comigo, você sabe. Mas a maneira como ele fala, me irrita, e tenho vontade de matá-lo.

— Isso quer dizer que você se sente atraída por ele. Certo?

— Certíssimo. Ele é gostoso até o ultimo fio de cabelo. É uma delícia de homem. Fiquei sem ar quando o vi só com a calça de pijama. — Falo gemendo.

— É amiga, você está ferrada. Arrumou um serviço bacana, mas se sente atraída pelo neto da patroa. Se ele estiver disposto mesmo a te conquistar, ele não vai te deixar em paz.

— Que conquistar o que Tyra, ele só quer me levar pra cama.

— Será?

— Será não, é. Ele deixou bem claro, que me quer na cama dele. Não quer encontro, namoro, nada disso, ele me quer por uma noite, e só. Mas você sabe que eu não faço isso, pelo menos não com qualquer um. — Rimos.

— Ele é um cretino, mas um cretino que merece crédito.

— Como assim, Ty?

— Ele foi honesto. Falou o que quer de você, sem fazer rodeios ou contar mentiras. E nós sabemos que não é sempre assim que um homem age.

— Bom, isso é verdade, mas mesmo ele sendo honesto, não vai rolar nada. Eu prezo muito o meu serviço, para colocá-lo em risco por causa de uma noite de sexo. A prioridade é o meu emprego e isso não vai mudar. Essa é a única coisa que me resta, e eu não vou estragar tudo por causa de uma atração.

— Concordo em partes, seu emprego não é a única coisa que te resta. Você tem a mim. — Ela faz cara de que está magoada.

— Eu sei, sua boba. Vem cá, eu ainda não contei... Como posso dizer... A melhor parte.

— Tem mais? — Ela está espantada.

— Tem. Ontem ele esteve na boate.

— Puta que pariu. Mentira. — Ela quase grita.

— Antes fosse. Quando as cortinas se abriram e eu o vi sentado ali na minha frente, entrei em pânico. Achei que ele tivesse descoberto que eu trabalhava lá.

— Meu Deus. — Ela coloca a mão na boca.

Conto por que ele estava lá, e o que ele me falou nas duas oportunidades que teve ao se aproximar de mim.

— Alice, mas com tanta boate, ele foi justo na que você trabalha? Dá para desconfiar.

— A boate do Evan é famosa por causa da Striper Mascarada, ou seja, eu. Ele e os amigos devem ter ficado sabendo e foram lá conferir. Quero acreditar nisso.

— Pode ser. Mas será que ele sabe que é você?

— Não sei, Ty. A Leslie acha muito difícil que ele saiba. Ela diz que eu fico irreconhecível com tudo o que eu uso.

— É, pode ser. E se ele voltar lá? O que você vai fazer?

— Não sei. Espero que ele não apareça nunca mais. Sinceramente não quero ter que me preocupar com ele lá também, já basta na cobertura da Sra. Johnson.

— Amiga eu não queria estar na sua pele. Esse cara vai te dar muito trabalho.

— Vai não, Ty, já está dando.

— Mudando de assunto, sábado que vem é meu aniversário e se você não sair comigo, vou ficar muito chateada. — Abro a boca para falar, mas ela me corta. — Não vou aceitar desculpas, Alice. É o meu dia, e eu quero você comigo.

— Ok. O que você está pensando em fazer?

— Eu e o Scott pensamos em sair para beber e comemorar com alguns amigos.

— Tudo bem, vou falar com o Evan quando chegar à boate hoje. Fica tranquila, eu vou com vocês.

— Ela me dá um beijo e me abraça.

Ficamos as duas largadas no sofá conversando, até dar a hora que tenho que ir para a boate.

Me arrumo, dou tchau para ela, e saio.

Chego na boate com o coração na boca. Estou com medo de encontrar o Ethan aqui outra vez. Entro e vou direto para o camarim. Algumas dançarinas já chegaram também, dou um oi geral e vou até minha penteadeira me arrumar.

— Oi, tudo bem? — A Leslie fala ao meu lado.

— Tudo. E você e o Evan? Como vocês estão depois da revelação de ontem?

— Estamos bem. Ele fez o certo, as meninas estavam falando bobagem em relação a você, e isso não é justo.

— Que bom que tudo se resolveu. Agora ele vai poder te agarrar e te beijar sempre que quiser, como ele mesmo disse ontem.

— É isso mesmo. — Ele fala atrás de nós.

Ele se abaixa para dar um beijo nela, e está segurando um lindo buquê de rosas vermelhas.

— Tá vendo, Leslie, você deveria ter deixado ele contar antes. Olha que lindo esse buquê. — Falo brincando.

— Infelizmente, não é pra ela. — Ele me olha. — É pra você. Acabaram de entregar.

— Tem um cartão. Cindy, pega e lê, estou curiosa. — Ela fala eufórica ao meu lado.

Na hora que as outras meninas entendem que é para mim, elas se aproximam e todas também querem que eu leia logo o cartão. O Evan me entrega o buquê, e sai do camarim.

Acho que vou morrer. Paro de respirar por um minuto, e a imagem do Ethan vem à cabeça, quando pego o buquê.

— Cindy, você está bem? Está pálida. — Ouço a Lola dizer.

— Estou. — Respiro fundo. — Estou sim. É que fiquei espantada de ser pra mim, só isso. — Respondo tentando ficar calma.

Estou com o buquê nas mãos e morrendo de medo de ler o que está escrito no cartão. Pego o envelope, tiro o cartão de dentro e leio.

“Passo o tempo inteiro pensando em você”

— Pelo amor de Deus Cindy, fala logo o que está escrito. — A Lola pede, e eu repito em voz alta.

— Só isso? Não tem assinatura nem nada?

— Não, Kelly. — Respondo.

Elas se afastam e eu fico olhando para o cartão na minha mão. Meu Deus será que foi o Ethan que me mandou essas flores e esse cartão?

— Você está bem? — A Leslie fala baixinho.

— Es-estou. — Gaguejo.

— Eu te conheço, tem alguma coisa errada. Me fala o que é para ver se eu posso te ajudar.

Falo o que aconteceu antes e depois que dancei para o noivo ontem.

— Por causa da confusão de ontem não consegui te contar.

— Eu continuo com a minha opinião de que ele não sabe que é você por trás da máscara. Não tem como, você fica diferente.

— Mas e essas flores? Nunca recebi nada, e hoje elas chegam com esse recado. Sem contar que estou morrendo de medo dele estar lá na plateia outra vez. — Coloco o buquê em cima da minha penteadeira.

— Qualquer um pode ter te mandado as rosas. Isso pode ser tudo uma grande coincidência. Mas se for ele mesmo qual é o problema? Por que esse medo todo?

— Porque eu gosto do meu serviço e tenho medo de perdê-lo se ele acabar falando para a avó dele. — Começo a me maquiar.

Ela insiste em dizer que não vê motivo para eu me preocupar, pois o que eu faço nos meus dias de folga, é problema meu.

— Eu sei, mas e se a Sra. Johnson não pensar assim?

— Fica calma. Não adianta nada você se desesperar antes do tempo. Deixa para surtar quando, e se isso acontecer. Quanto a ele estar na plateia hoje, acho pouco provável, pois se a despedida de solteiro foi ontem, provavelmente o casamento é hoje. E só se ele for um tremendo idiota para sair de uma festa de casamento onde vai ter um monte de dama de honra fácil para levar pra cama, para poder vir aqui. Não estou te desmerecendo, não é isso. — Ela se apressa em dizer.

— Eu sei, eu entendi.

Enquanto me arrumo, o tempo inteiro minha cabeça está no Ethan.

Quando subo no palco, a primeira coisa que faço é passar os olhos pelo salão para ver se ele está aqui, e para o meu alívio, não o encontro. Graças a Deus.

No domingo, estou no meu quarto arrumando minha mochila, para poder ir para o apartamento da Sra. Johnson e a Ty entra no meu quarto.

— Alice, antes que você vá, eu e o Scott gostaríamos de falar com você.

— O que foi? Vocês vão se casar, e querem me chamar para ser madrinha? — Pergunto rindo.

— Cala essa boca. Não fala bobagem.

— Por que bobagem, amor? — O Scott grita da sala.

— Scott, um passo de cada vez, por favor. — Ela sai do meu quarto.

Termino de colocar algumas coisas dentro da minha mochila e vou atrás dela.

— O que vocês querem? — Sento no sofá.

— Eu e o Scott estamos pensando em morarmos juntos. — Meu queixo cai. Vou falar o que para eles? Como não digo nada, ela continua. — Como você só vem pra cá aos finais de semana...

— Vocês querem que eu arrume outro lugar para ficar? — Pergunto com um aperto no coração.

— Claro que não, Alice. De onde você tirou esse absurdo? — Ela diz.

— Não é nada disso. Falei pra Ty que não acho justo vocês dividirem o aluguel, sendo que você fica pouco tempo aqui.

— Concordei com isso, e achamos que como ele sempre fica aqui, poderíamos dividir o aluguel entre nós dois.

— E eu? — Levanto do sofá.

— Você continua com o seu quarto, mas sem pagar o aluguel, e quando vier pra cá, você vai ter que cozinhar pra nós.

— Esse será o seu pagamento. — O Scott acrescenta.

— Não acho certo isso, gente. Não é justo.

— O que não é justo é você continuar a pagar metade do aluguel e das despesas, sem estar aqui. — Ele fala.

Ficamos nesse impasse durante um tempo. Até que eles me convencem.

— Tudo bem, eu aceito, mas com uma condição. Nos dias que eu estiver aqui, os gastos com a comida, serão meus. Qualquer coisa que formos comer, eu vou pagar. Ou é assim ou nada feito.

— Fechado. — Ela estica a mão para selarmos o acordo.

— Tudo bem, Scott? — Pergunto para ele.

— Claro. Comida boa, e de graça? Só se eu fosse louco para não aceitar. — Rimos.

— Ótimo. Seja bem-vindo Scott. Agora eu tenho que ir.

— Deixa que eu te levo, vou em casa pegar algumas coisas e como é caminho, te dou carona.

Dou um beijo e um abraço na Ty, e saímos. Vamos conversando até o prédio da Sra. Johnson, que não fica longe.

— Obrigada, pela carona. Cuida bem da minha amiga.

— Pode deixar. Você sabe que ela é tudo pra mim. — Ele responde.

Dou um beijo na bochecha dele e desço do carro. Entro no prédio, dou boa noite para o porteiro e fico esperando o elevador.

Quando entro no apartamento, vou direto para o meu quarto e guardo minhas coisas. Saio do quarto e ando em direção a cozinha. Enquanto passo pelos quartos dos outros empregados, bato nas portas para ver se pelo menos a Trudie está, e nada, não encontro ninguém.

Entro na cozinha e está tudo escuro, vou até a sala e todas as luzes também estão apagadas. Esse horário, já era pra Trudie estar aqui. Será que aconteceu alguma coisa? Viro para poder voltar para cozinha, mas paro no lugar ao ouvir um barulho.

— Quem é o rapaz que te trouxe, Alice? — Ouço a voz do Ethan e viro, mas não consigo enxergá-lo.

— Que susto, Sr. Johnson! — Coloco a mão no peito.

Como ele sabe disso? Esse filho da mãe está me vigiando?

— Te fiz uma pergunta, e quero uma resposta.

Mais uma vez o ouço, mas não conseguia achá-lo.

— Me desculpe, mas isso não é da conta do senhor.

— Resposta errada. — Ele fala.

Em questão de segundos, sinto suas mãos em cima de mim, e ele me abraça. Me assusto e dou um grito.

— Me solta, por favor. — Imploro, apavorada com a proximidade dele.

Seus olhos estão brilhantes e perigosos.

— Me responde. — Ele diz com os dentes cerrados.

— Já disse que não é da sua conta. — Tento me soltar.

Ele parece furioso, mas sua expressão muda quando ele olha para minha boca. Ele abaixa a cabeça e encosta levemente seus lábios nos meus.

Não posso fazer isso. Penso apavorada. Tenho que me soltar dos braços desse homem. Começo a me debater em seus braços, tentando com todas as minhas forças me soltar. Mas é em vão. Ele é muito mais forte do que eu.

— Não faz isso, Sr. Johnson, por favor. — Consigo afastar minha boca da dele, e imploro mais uma vez.

— Eu quero muito te beijar, Alice, e eu sei que você quer o mesmo.

— Não. — Protesto.

— A sua boca diz que não... — ele beija meu pescoço e eu me arrepio ao sentir sua barba roçando minha pele. — Mas o seu corpo diz que sim. — Depois morde, aonde beijou, e eu não consigo controlar um gemido.

— Meu Deus. — Estou ofegante.

Ele encosta sua testa na minha.

— Como eu disse, eu sei que você quer esse beijo tanto quanto eu, mas não vou te forçar. Se me disser para te soltar, vou fazer isso. O que vai ser?

A proximidade, o cheiro e o jeito dele estão me deixando louca. Eu quero muito saber como é beijá-lo, mas não posso. Respiro fundo e tento parecer controlada quando falo.

— Por favor, Sr. Johnson, me solta. — Ele fecha os olhos e suspira.

— Quem era o rapaz que te trouxe, Alice?

— O namorado da minha colega de apartamento. — Respondo apressadamente.

Ele me solta, mas fica parado na minha frente, me olhando. Quero muito sair daqui e ficar o mais rápido possível longe desse homem, mas não consigo, pois minhas pernas estão tremendo muito. Tenho certeza, que se eu tentar andar, vou cair.

— Obrigado por responder minha pergunta. — Ele põe a mão no meu rosto, passa o dedão nos meus lábios depois me dá boa noite e sai da sala.

Fico parada que nem uma estátua olhando para as escadas depois que ele sobe e desaparece. Quando consigo me acalmar, volto para o meu quarto e tranco a porta. Meu desejo por ele está tão forte e nítido que estou com medo de jogar tudo para o alto e ir atrás dele.

— Meu Deus. Esse homem vai acabar comigo. Por quanto tempo mais vou conseguir resistir? — Me jogo na cama, e pego meu celular.

Tenho que conversar com a Tyra, preciso contar isso para ela.



Capítulo 6

Depois de falar com ela por mais de uma hora, desligo o celular, e fico andando de um lado para outro dentro do quarto.

— Meu Deus, que loucura isso. Esse homem vai acabar me enlouquecendo. — Falo em voz alta.

Fico repassando na minha cabeça tudo o que aconteceu e só de lembrar que os braços deles estiveram na minha cintura, que sua boca encostou rapidamente na minha, e que sua barba roçou meu pescoço fico arrepiada e excitada até o último fio de cabelo.

Se eu tivesse dito sim, será que ficaríamos só no beijo? Será que eu estaria aqui nesse quarto, e sozinha? Como vou olhar para esse homem amanhã? Quando será que ele vai embora? Tantas perguntas na minha cabeça, e eu sem resposta para nenhuma delas.

Tiro a roupa, me deito, e mais uma vez no intervalo de uma semana, esse homem não me deixa dormir, a lembrança de ter estado em seus braços, mesmo que poucos segundos, não me deixam adormecer.

Já que não consegui pregar o olho, resolvo levantar às seis da manhã, tomo um banho rápido, me troco e saio do meu quarto. Entro na cozinha, começo a preparar o café da manhã, e só assim é que paro de pensar na noite anterior.

Depois de um tempo, ouço vozes vindo da ala dos empregados e a Trudie e a Aprill entram na cozinha.

— Bom dia, Alice. — Elas falam juntas.

— Bom dia.

— O que você está fazendo de bom hoje? Está um cheiro delicioso. — A Aprill se aproxima falando.

— Fiz muffin de chocolate, torradas e ovos mexidos. Para beber, tem chocolate quente, café e suco. Como a Sra. Johnson come de tudo, sempre vou variar.

— Aí, parece que tudo está uma delícia. — A Trudie se aproxima também. — Vou subir para ajudar a Sra. Johnson, e quando voltar eu como.

— Guarda um pouco de tudo pra mim, Alice.

— Tá bom, Aprill. — Respondo e as duas saem da cozinha.

Estou arrumando as xícaras e os talheres em uma bandeja para poder levar para a sala, quando o Gaspard entra na cozinha.

— Bom dia, Alice.

— Bom dia. O café já está pronto. — Ele se senta à mesa.

— Vou tomar só um pouco de café preto, comi antes de sair de casa.

Sirvo o café para ele, e saio da cozinha com a bandeja nas mãos para arrumar a mesa na sala.

Estou terminando de arrumá-la, quando a Sra. Johnson aparece.

— Bom dia.

— Bom dia, Sra. Johnson.

Enquanto a sirvo, ela me pergunta se o Gaspard já chegou.

— Já sim, ele está na cozinha tomando café.

— Peça para ele me esperar no carro, dentro de vinte minutos, por favor.

— Sim, senhora. Com licença.

Entro na cozinha, e dou o recado para o Gaspard antes de me sentar para tomar café. Alguns

minutos depois, ele me dá tchau, e diz que vai descer para preparar o carro para a Sra. Johnson.

Fico sentada comendo, e volto a pensar no Ethan e no que aconteceu na noite anterior.

Acho que por ter passado a noite em claro, começo a ficar com dor cabeça. Apoio meus cotovelos na mesa e massageio minhas têmporas.

— Está tudo bem, Alice? — A Aprill pergunta quando entra na cozinha, seguida pela Trudie.

— Estou com dor de cabeça.

— Vai deitar, então. A Sra. Johnson saiu, e disse que não vem para o almoço. Eu e a Aprill nos viramos e preparamos alguma coisa para comermos já que somos só nós hoje.

— Mas tem o neto dela... — A Aprill me interrompe.

— Ele não está no quarto dele, e está tudo do mesmo jeito que eu deixei sexta-feira. Tomará que ele tenha ido embora. — Ela diz sorrindo.

— Ontem quando cheguei, ele estava aqui, mas pelo visto, deve ter ido depois que eu o vi. — Levanto, e vou para a pia para poder lavar a xícara que eu sujei.

— Deixa isso aí. Eu e a Aprill, limpamos tudo. Vai deitar antes que essa dor de cabeça piore.

Falo que não preciso, que é só tomar um remédio que passa, mas elas falam que não, que é para eu ir deitar que arrumam tudo, e praticamente me expulsaram da cozinha depois que a Trudie me dá um remédio para aliviar a dor.

Entro no meu quarto, tomo um banho quente para relaxar e deito, poucos minutos depois adormeço.

Acordo com meu celular tocando. Olho no visor e é a Tyra.

— Alô? — Falo sonolenta.

— Oi. Estava dormindo?

— Sim. Não consegui dormir à noite, e começou a me dar dor de cabeça, então me deitei um pouco.

— Desculpa. Queria saber como foi o encontro de vocês hoje. Ele falou alguma coisa?

— Eu não o vi hoje Ty, parece até que ele não dormiu aqui. — Sento na cama.

— Sério?

— É. Mas acho que foi até melhor assim. Não sei dizer qual seria a minha reação se eu tivesse visto ele hoje à luz do dia, e principalmente, se tivéssemos perto da avó dele.

— Mas, por favor quando você o vir, me liga e me fala o que aconteceu? Estou curiosíssima para saber qual vai ser o próximo passo dele.

— Você não presta, Tyra. — Sorrio, e ela solta uma gargalhada do outro lado da linha.

— Você falou com o Evan sobre sábado?

— Putz. Esqueci. Desculpa. Mas prometo que vou ligar pra ele essa semana.

— Se você não for, não vou te perdoar.

— Eu vou, já falei que vou. Não se preocupe.

— Vou marcar hora no salão, quero estar linda. Quer que eu marque pra você também?

— Quero.

Conversamos por mais um tempo, até que falo que preciso desligar.

Levanto, me troco, lavo meu rosto, e vou para a cozinha para preparar o jantar.

Na terça-feira de manhã, a Aprill entra na cozinha dizendo que o Ethan acaba de ir embora. Fico aliviada com a informação.

Na quinta feira, lembro de ligar para o Evan e dizer que no sábado não vou, pois tenho um compromisso. Ele fica irritado, mas não pode fazer nada, já que eu fui enfática em dizer que não tinha como faltar ao meu compromisso.

Na sexta, como venho fazendo, deixo o jantar pronto e vou para a boate. Estou no camarim me arrumando, quando o Evan entra com outro buquê de rosas vermelhas nas mãos.

— Será que alguém está apaixonado pela minha dançarina mascarada? — Ele me entregando o presente.

Aí, meu Deus! Outro? Será que é do Ethan? Eu vou acabar enlouquecendo desse jeito.

Dessa vez não espero as meninas implorarem para eu ler o cartão. Ao ler prendo a respiração.

“Sinto saudade de você”

Falo para as meninas o que está escrito e elas se afastam depois.

— Por que você está com essa cara? — A Leslie pergunta ao se sentar ao meu lado.

— Eu já falei. Acho que é o neto da senhora para quem eu trabalho que está me mandando as flores com esses recados. Essa semana ele voltou para a casa dos pais, e nós não nos vimos. Aí quando chego aqui recebo isso e esse recado. Você quer que eu pense o que?

— Pode ser qualquer um. Tem cliente que não sabe que você não está mais vindo todos os dias, pois alguns vêm só de vez em quando. Essa semana mesmo, o Evan falou para um monte de gente que você tinha mudado o horário. Vai ver foi alguns desses que mandou.

— E o dá semana passada? Muita coisa me leva a crer que é ele, sim.

— Muita coisa te leva a crer que é ele, ou você quer que seja ele? — Ela me empurra com o ombro.

Começo a rir.

— Tem coisa aí. Me conta. Quero saber tudo.

Enquanto nos arrumamos, faço um pequeno resumo do que aconteceu entre eu e o Ethan.

— Depois de tudo isso que me contou, pode ser que seja ele mesmo, ou como eu disse, pode não ser. Se eu fosse você, não me preocuparia com isso.

— Como não? Se for ele, e ele acabar contando tudo pra avó?

— Se for ele, e se quisesse contar, já teria feito.

— Isso é verdade. — Respondo pensativa.

— Então, para de pensar bobagem e termina de se arrumar. Mas antes me responde uma coisa?

— Claro.

— Se esse homem é tudo isso que você me falou, como você fez para resistir? O Evan, só de me olhar já fico alucinada, e pulo em cima dele.

— Vou te confessar que fiz um tremendo esforço. Quase, quase fraquejei e me deixei levar pelo desejo que sinto por ele.

— Imagino. Ai, mordida no pescoço acaba comigo. — Ela fala revirando os olhos e caímos na gargalhada.

Danço a noite inteira com a sensação de que tem uma pessoa me observando. O que é um absurdo, já que fica um bando de homens babando, e me olhando em volta do palco.

Acordo por volta das três da tarde, no sábado. A Ty está na sala com o Scott. Fazendo planos e mais planos para a nossa noite.

— Por que não me chamaram para eu fazer o almoço? — Pergunto e me jogo no sofá.

— Nós almoçamos com os meus pais. Eles queriam parabenizar a Ty.

— Trouxemos comida pra você. Está no forno. — Ela levanta do colo do Scott.

— Eu já vou, amor. Tenho que buscar o Brian no aeroporto.

— Ouviu, Alice? O Brian. — Ela diz rindo.

— Eu ouvi. — Respondo e vejo que os dois estão segurando a risada. — Vocês são dois idiotas. — Levanto e vou para a cozinha rindo também.

O Brian é primo do Scott, ele mora em Los Angeles, de vez em quando ele vem para Nova Iorque. Quando isso acontece, às vezes ficamos juntos. Não temos um compromisso, mas gostamos de nos curtir quando dá vontade. Vai ser uma boa ficar com ele se acabar rolando. Quem sabe assim eu não paro de pensar no idiota do Ethan?

Como o bolo de carne que eles me trouxeram, e depois pergunto pra Ty que horas ela marcou no salão.

— Quatro e meia.

— Temos tempo ainda, então vou ficar mais um pouco largada na cama. — Ela concorda e eu volto para o meu quarto.

Depois de duas horas no salão, voltamos para casa, maravilhosas. Cabelos e unhas feitos. Só falta a maquiagem e a roupa.

— O Scott ficou de passar aqui às sete e meia, então não temos muito tempo. Ele fez reserva para as oito, vamos jantar e depois vamos para a boate nos encontrar com o resto do pessoal. — Ela diz entrando em seu quarto, e eu vou para o meu.

Como não escolhi ainda qual roupa usar, coloco várias opções em cima da minha cama, e fico olhando.

Depois de muito pensar, opto por um vestido grafite que vai até o meio das coxas. Ele é fechado na parte da frente, e tem um decote nas costas que chega próximo ao meu bumbum, e tem aplicações de strass. Coloco uma meia calça, e calço uma ankle boot, ambas pretas. Meus cabelos estão soltos com cachos grossos, e faço uma maquiagem bem marcada nos olhos para destacá-los, passo um batom vermelho, coloco meus brincos de argolas, pego minha jaqueta de couro e minha pequena bolsa e estou pronta. Saio do meu quarto e vou até o da Ty para ver se ela já está pronta.

— Você vai com essa roupa? — Pergunto espantada assim que entro em seu quarto.

— Vou, por quê? — Ela se olhando no espelho.

— Porque hoje é o seu aniversário, e você tem que ficar linda. O Scott tem que ficar de queixo caído quando olhar pra você. — Ela está usando uma calça preta, camisa branca, e um peep toe preto.

Vou até seu closet e procuro pelos vestidos que eu sei que ela tem, mas que esconde e nunca usa. Acho e pego um que sempre achei lindo, ele é um pouco acima do joelho, é verde escuro e tomara que caia.

— Toma, coloca esse. O sapato pode ser esse mesmo, e leva um casaco caso você sinta frio. — Ela fica parada olhando para o vestido que estou segurando em sua direção. — Se não colocar esse vestido para sairmos eu vou ficar em casa.

— Isso não vale, Alice. Você sabe que eu não me sinto bem usando vestido. — Ela diz olhando para o cabide na minha mão.

— Se você não se trocar, eu vou voltar para o meu quarto, vou tirar essa roupa e vou ficar em casa. Não existe essa de não se sentir bem usando vestido. Você nunca usa. Como pode saber? Anda, coloca logo.

— Chantagem não vale. — Ela fala quase gritando e pega o vestido da minha mão.

— Não vale quando a chantageada é você, né? Vai logo, Tyra. O Scott já vai chegar.

— Eu te odeio.

— Eu te amo. Te espero na sala.

Enquanto ela se arruma o Scott e o Brian chegam, e eu falo para eles esperarem um pouco, pois a Ty já está quase pronta.

— Tudo bem, Alice? — O Brian me cumprimenta com dois beijinhos.

— Tudo. E com você?

— Estou bem, também. Melhor agora, olhando para a mulher mais linda do mundo na minha frente.

— Dou um sorriso e um murro em seu ombro.

— Eu vou lá chamar a Ty, se nos atrasarmos vamos perder a reserva.

— Não, Scott. Deixa ela vir sozinha, você vai ter uma grande surpresa. — Pisco para ele. — Anda, Tyra, ou então vou voltar para o meu quarto. — Falo alto da sala.

— Já estou indo, caramba. — Ela berra.

Quando ela aparece na sala, o Scott fica parado com cara de bobo olhando para ela. Ela nunca usa vestidos, ou saias, e quando usa, é tudo abaixo dos joelhos e folgados.

— Você está linda, amor. — Ela fica vermelha.

— Está mesmo, Ty. Você deveria usar mais vestidos assim. — O Brian concorda.

O Scott se aproxima dela, a abraça e a beija. Depois que eles se soltam, ela está com um sorriso gigante no rosto.

O jantar estava maravilhoso. Rimos e falamos muita bobagem na mesa.

Na hora da conta, faço questão de pagar, afinal de contas, nós três temos um acordo. O Scott insiste, mas não adianta, pago a conta e vamos para a boate.

Quando conseguimos entrar, passa das onze da noite. Vamos para a mesa que o Scott reservou e alguns amigos já estão lá.

Todos cumprimentam a Tyra, a parabenizando e em pouco tempo, estamos todos falando alto e rindo.

— Vamos dançar? — O Brian fala no meu ouvido, e eu aceito.

Deixo minha jaqueta e a bolsa com a Ty, e vou para a pista com o Brian. Ele dança muito bem, sempre que está na cidade damos um jeito de sair juntos, mesmo que não role nada entre nós. Ele me segura pela cintura, e às vezes suas mãos passeiam pelas minhas costas enquanto dançamos. Depois de muito dançar, começo a ficar com sede.

— Estou com sede. Preciso tomar água. — Falo em seu ouvido.

— Água?

— É, você sabe que eu não bebo. — Ele me puxa pela mão, e saímos da pista.

Quando chegamos na mesa, a Ty me passa uma garrafa de água.

— Obrigada. Você não vai dançar? Hoje é o seu dia. Você tem que aproveitar.

— Eu vou. Daqui a pouco eu vou. — Olho para ela de cara feia. — Juro que vou, prometo.

— Quero só ver.

Depois de recuperar o fôlego, chamo a Ty para dançar comigo, a princípio ela diz que não, então mais uma vez faço chantagem.

— Nos vemos em casa, então.

— Aonde você vai? — Ela pergunta com os olhos arregalados.

— Hoje é o seu aniversário, você está em uma boate para comemorar com os seus amigos, e está aqui parada. Você me convidou para sair e dançar no dia do seu aniversário, e não é isso o que você está fazendo.

— Você é irritante. Vem vamos dançar. — Ela faz cara feia e eu abro um largo sorriso.

Ela fala alguma coisa no ouvido do Scott, e depois vamos para a pista de dança. Quando chegamos, começa a tocar sua música preferida, “Burn da Ellie Goulding”. Aponto para cima, começo a rir e ela também.

— Parabéns, Ty! Muita saúde, alegria, prosperidade e muito amor. É a sua noite amiga, aproveita.

— Falo em seu ouvido, e ela me abraça.

— Vou tentar.

— A vida é muito curta, então temos que aproveitar o máximo. — Ela sabe o porquê estou dizendo isso.

— Sem tristeza hoje, por favor. — Ela pede e eu concordo.

Começamos a dançar e nos deixamos levar pela música.

Já na quarta ou quinta música que estamos dançando, ela se aproxima e fala que tem um cara atrás de mim, que ele é lindo e que está me olhando há algum tempo.

— Aí, minha nossa, ele está vindo pra cá. — Ela aperta minha mão.

Sinto um corpo encostando no meu, e uma respiração no meu ouvido.

— Dessa vez não vou pedir, Alice. Dessa vez eu vou roubar o beijo. — Quando ouço a voz, arregalo os olhos.

Putá merda. É o Ethan.

Ele não me dá nem tempo de ter reação. Ele passa a mão no meu pescoço, colocando a mão na minha nuca e me puxa de uma vez, me fazendo virar e ficar de frente para ele. A única coisa que consigo fazer é me apoiar em seus braços musculosos, e com uma rapidez impressionante a boca dele está sobre a minha. Com a outra mão, ele me segura pela cintura, e me puxa mais para perto de seu corpo. Dessa vez não consigo resistir e me entrego ao beijo que tanto sonhei. Sua língua acaricia a minha com muita delicadeza. Eu não consigo ouvir nem sentir nada, a não ser ele perto de mim, me beijando, e me apertando em seus braços. Depois de não sei quanto tempo que estamos nos beijando,

ele me solta.

Estou respirando com dificuldade.

Ele me olha nos olhos, e se aproxima do meu ouvido.

— Eu sabia que seria bom. Tinha certeza. — Fico parada o olhando sem dizer uma palavra. —

Outra coisa. Não gostei do cara dançando com você.

Ele me dá um beijo na ponta do nariz e se afasta para sumir no meio da multidão.

— Esse é o Ethan? É ele, não é? Tem que ser ele. Pela sua reação quando o vi falando no seu ouvido, só pode ser ele. — Ouço a Ty falando atrás de mim e como não consigo achar palavras para responder, balanço a cabeça concordando. — Caramba. Ele é quente mesmo.

— Eu é que sei. — Me abano.

— E o beijo?

— S.E.N.S.A.C.I.O.N.A.L. — É a única palavra que me vem à cabeça.

— O que ele falou no seu ouvido?

— Quando estivermos a sós te conto. Só espero que ninguém que está com a gente tenha visto isso. Não quero ter que me explicar.

Saímos da pista, e vamos para a mesa. Depois disso, fico meio aérea. O Brian tenta puxar conversa e me chama para dançar, mas não estou com vontade. A única coisa que penso, é no beijo magnífico que o Ethan me deu.

O tempo todo que ficamos na boate, olho para todos os lados para ver se o encontro, mas nada, nem um sinal dele.

Saímos de lá quase de manhã. E graças a Deus o Brian não tentou ficar comigo.

O Scott nos deixa em casa, e vai para a casa dos pais, por causa do primo. Quando ficamos sozinhas, a Tyra me pergunta o que foi que o Ethan me falou.

Depois que falo, ela começa a rir.

— Você está tão ferrada.

— Eu sei.



Capítulo 7

Achei que por causa do beijo que o Ethan me deu na noite anterior, não fosse conseguir dormir mais uma noite, mas me enganei. Dormi logo que cai na cama, e só acordei porque a Tyra quase derrubou a porta do meu quarto de tanto bater.

— Entra. — Falo sonolenta.

— Estava dormindo?

— Claro.

— Desculpa. O que aconteceu ontem, não me sai da cabeça. Ele gosta de você, Alice. Tenho certeza. O que vai fazer quando o encontrar? Vocês vão se beijar outra vez? — Ela se joga na cama.

— Eu não sei, Ty. Não tenho como prever esse tipo de coisa. Você está mais eufórica com isso tudo, do que eu. — Me descubro e levanto da cama.

— Estou mesmo e você deveria estar também.

— Posso saber, por quê? Euforia não é a palavra certa do que estou sentindo agora. — Entro no banheiro.

— E o que é que você está sentindo?

— Medo. Muito medo.

— Do que?

— Como do que, Tyra? — Tiro a camisola e entro debaixo do chuveiro.

— Ele é um homem lindo. E está interessado em você. Não vejo motivo para ter medo. — Ela insiste.

— Quando um homem por quem você sente atração te beija, o que acontece? Ele te leva pra cama, você sabe disso, porque já passou por isso.

— Alice...

— Ele não está interessado em mim, ele está interessado em fazer sexo comigo, só isso.

— Você está com medo de se apaixonar por ele, caso isso aconteça, não é?

— Preciso mesmo responder, Ty? Eu podia até me concentrar nas merdas que ele já me falou, e tentar odiá-lo, mas depois do beijo de ontem, a única coisa que penso, é se vai acontecer outra vez ou se vamos ficar só no beijo, e que se isso voltar a acontecer eu posso sim me apaixonar, mesmo o achando um babaca.

— Eu não tinha pensado nisso.

— Pois é, mas eu pensei. Aliás é a única coisa que eu tenho pensado desde ontem. Por favor, vamos parar de falar sobre isso, se não minha cabeça pode explodir. — Enxaguo os cabelos.

— Tudo bem. — Ela sai do banheiro e me deixa terminar o banho.

Se o beijo dele é daquele jeito e me deixou sem fôlego, imagina o resto. Nossa que loucura. Sinto um calor, e fico imaginando como ele deve ser na cama.

— Para de se torturar, Alice. — Falo em voz alta.

Termino o banho, volto para o meu quarto, coloco um pijama, e me deito novamente. Estou olhando para o teto quando ouço batidas na porta.

Ela não vai me deixar em paz mesmo?

— Entra, Tyra.

— Oi, sou eu. — É o Brian. — Posso entrar? — Ele pergunta da porta.

— Claro, que sim.

Ele entra, fecha a porta, senta na minha cama, e eu sento também.

— Estamos pensando em dar uma volta e comer alguma coisa. O Scott e a Ty, estão esperando eu voltar com uma resposta sua. O que me diz?

Sair com meus amigos e me distrair ou ficar aqui sozinha, pensando no Ethan? Fácil decidir isso.

— Vamos. Me dá só um minuto, para eu poder me trocar.

— Tudo bem. — Ele encosta na cabeceira da cama, e cruza os braços. Olho para ele séria, e ele começa a rir. — Estou brincando, Alice. Vou esperar lá fora. — Ele sai do quarto rindo.

Me troco o mais rápido que posso, e saio do quarto já com minha mochila na mão.

— Vamos? Dependendo da hora, você me deixa no prédio da Sra. Johnson, Scott?

— Deixo.

Passamos em um restaurante mexicano, compramos nosso almoço, e de lá vamos para o Central Park. Conversamos muito enquanto comemos sentados na grama. Quando terminamos, a Ty e o Scott resolvem andar um pouco, já eu e o Brian, decidimos ficar.

— Então. — Ele me olha. — Quem é o cara que te beijou ontem na boate?

Não acredito. Ele viu.

— Que cara? — Tento desconversar.

— Alice, eu vi. Ele chegou por trás de você, falou alguma coisa no seu ouvido, te virou e te beijou. — Fecho os olhos e suspiro. — Você estava ótima, mas depois do beijo, ficou estranha. Fiquei com a impressão que vocês se conhecem. Que não foi um beijo de um cara qualquer.

Nunca menti para ele, e não vai se agora que vou começar. Apesar de ficarmos juntos às vezes, temos uma relação de muita amizade.

— Eu o conheço sim. Ele é neto da senhora para quem eu trabalho.

— Vocês estão juntos?

— Não. Claro que não. Eu o conheci na cobertura da avó no primeiro dia que comecei a trabalhar, e de lá pra cá, ele não me deixa em paz.

Conto o que vem acontecendo entre o Ethan e eu, e que ontem ele conseguiu me beijar.

— E isso mexeu com você, acertei? — Ele pega na minha mão.

— Sim. Eu adoro meu serviço. Apesar de ser em uma “casa”, o que é uma coisa que nunca pensei em fazer, mas lá tenho total liberdade pra cozinhar o que eu quiser, e isso me deixa feliz, sem contar no salário que é ótimo. Mas a aproximação dele me deixa apreensiva, ele pode estragar tudo ou eu posso, sei lá. Depois de ontem fiquei confusa. Tenho medo de perder meu emprego por causa dessa

história.

— Sei que você não gosta de misturar relação pessoal com profissional, no que está certa, pois eu penso da mesma forma, mas não é ele que paga o seu salário. Apesar da abordagem um pouco agressiva dele, se você gostou do beijo e acha que vale a pena, acho que não custa nada tentar. Você, mais do que ninguém merece ser feliz.

— Aí é que está o problema. Ele já falou pra mim que não quer nada sério, que me quer na cama dele e só isso. Mas...

— Mas você não faz isso com qualquer um. — Ele termina minha frase. — Só com o sortudo aqui.

— Palhaço. Estou perdida, não sei o que fazer. — Deito na grama e fecho os olhos.

— Caramba, ele é sincero. — Concordo ainda com os olhos fechados. — Essa é a minha opinião, mas quem decide é você. Sabe que se precisar, pode contar comigo, não é?

— Sim. — Abro meus olhos e ele está apoiado no cotovelo me olhando. — Você é um ótimo amigo, e eu não gostaria que ficasse chateado comigo por causa dessa história.

— Por que eu ficaria chateado?

— Por causa do que acabo de contar. Quando você está aqui, às vezes ficamos juntos e dessa vez não vai acontecer. Tenho que ser sincera. Não consigo ficar com um, pensando em outro.

— Eu não estou chateado. Adoro você, e quero que seja feliz. — Ele volta a se sentar. — Na verdade eu conheci uma pessoa, já saímos algumas vezes e estamos curtindo isso. Não demos nome à relação ainda, mas estou gostando. Eu ia te falar quando conseguisse ficar a sós com você.

— Que bom Brian, estou feliz por você. — Me sento também.

— Quero que fique feliz por você, e não por outra pessoa.

— Será que esse dia vai chegar?

— Pode apostar que sim. — Ele diz e me abraça.

Ouvimos um pigarro e a risada da Tyra em seguida. O Scott brinca, dizendo que estamos em um local público, que não podemos fazer esse tipo de coisa na frente das pessoas, e começamos a rir.

A temperatura começa a baixar, e um vento forte sopra, então decidimos sair do parque, e eu peço para eles me deixarem no edifício da Sra. Johnson, antes que voltem para casa.

O Scott para o carro na frente do prédio onde trabalho, mas do outro lado da rua. Me despeço dele e da Tyra, e o Brian desce do carro junto comigo.

— Se precisar conversar, me liga. — Ele me abraça.

— Te digo o mesmo. — Ficamos abraçados por um tempo.

Quando nos separamos, ele me dá beijinho rápido e eu o agradeço por ter me ouvido, ele sorri e manda eu me cuidar. Dou tchau e atravesso a rua, entrando no prédio.

Entro no meu quarto, fecho a porta e coloco minha mochila em cima da cama. Tiro minhas coisas de dentro dela, guardo tudo e depois coloco a mochila dentro do guarda-roupa.

Deito na cama, fecho os olhos, e quase morro do coração quando a porta do meu quarto se abre rapidamente batendo na parede e a figura do Ethan aparece.

— Você vai me matar de susto qualquer hora dessas sabia, Sr. Johnson? — Coloco a mão no coração e sento na cama.

— Sr. Johnson é o cacete. Para de graça, Alice. Ontem te falei que não tinha gostado de te ver dançando com aquele cara, e hoje vocês ficam se agarrando e se beijando aqui na frente do prédio? Quem é ele? — Ele entra no quarto.

— De novo essa história? Aí, meu Deus. — Levanto da cama. — Não te devo satisfação, já falei.

O que eu faço da minha vida não é da conta de ninguém, principalmente da sua.

— Responde logo. Quem é o cara? — Ele repete mais duro, fecha a porta e depois tranca. — O que ficou no carro, é o namorado da sua amiga, pois você mesma me disse, mas quero saber quem é o que te beijou. É seu namorado? — Ele está com os olhos vidrados em mim.

Estou nervosa, primeiro por causa do susto, segundo por causa da proximidade dele. Nós dois aqui no meu quarto, sozinhos e com a porta trancada. Isso pode não acabar bem, ou bem até demais.

Fecho os olhos e respiro fundo.

Dessa vez não vou ceder, não importa o que ele faça, não vou dizer nada. Sinto suas mãos em meus braços, abro os olhos, e ele me empurra contra a parede.

— Me solta. — Falo alto.

— Fala baixo. — Ele diz, já com sua boca na minha.

Com uma mão, ele prende meus punhos, e com a outra me segura pelos cabelos e me beija.

Tento lutar para me soltar, mas é em vão. Primeiro ele é mais forte do que eu, e segundo, porque me perco em seus lábios. Quero muito resistir, mas não consigo. O beijo é bom demais, e não quero que ele pare. Quando vê que não estou mais lutando contra, ele abre a mão e larga meus pulsos.

— Olha o que você faz comigo, Alice. Estou pra ficar louco de desejo por você. — Ele me olha nos olhos, pega minha mão e coloca em cima de sua ereção.

Quando o sinto duro, solto um gemido.

— Não faz isso, Ethan. — Sussurro.

— Por que não? Se eu quero e você também. Por que nos privarmos disso?

Enquanto fala, ele abre o zíper da minha blusa, e a tira. Parece até que estou hipnotizada, pois não consigo reagir, só fico olhando o que ele está fazendo, devagar tiro minha mão de sua ereção.

— Ethan...

— Eu quero você, Alice. Você não sai da minha cabeça. — Ele me dá outro beijo, depois beija meu pescoço, e a barba dele me faz arrepiar.

Como fico parada e não falo nada, ele se afasta, me encara e respira fundo, depois me solta, destranca a porta, e sai do meu quarto.

Sento na cama e fico pensando. Ele é lindo. Eu também o desejo, não tenho como negar isso e nem posso. Mas tenho medo de arriscar e acabar me ferrando, medo de perder meu emprego, e o pior, acabar me apaixonando por ele.

— Meu Deus, me ajuda. — Falo em voz alta.

Começo a pensar no que o Brian me disse no Central Park.

Depois penso no meu pai.

“É melhor arrepender-se de algo que fizemos, do que de algo que deixamos de fazer, filha”

Ele sempre me dizia isso.

Levanto da cama, e saio do meu quarto. Passo pelos quartos do Gaspard, da Trudie, e da Aprill, e todos parecem estar vazios. A cozinha está com as luzes apagadas, mas as da sala estão acesas. Será que é ele quem está lá? Quando entro, o vejo parado em frente a uma das janelas com os braços cruzados, ele está olhando para fora.

Estou apavorada e com o coração batendo na boca. Fico parada o olhando não sei por quanto tempo. Me aproximo devagar, e quando estou perto eu o chamo.

— Ethan? — Ele não fala nada, nem se vira para me olhar. — Você está certo, eu também te desejo. Mas não é certo fazermos isso.

Ele descruza os braços, coloca as mãos no bolso da calça, e continua sem me olhar.

— O que tem de errado em irmos pra cama? Aquele cara é seu namorado? É por isso que você não quer?

— Eu trabalho pra sua avó. — Falo me aproximando mais dele.

— Você trabalha para ela, não para mim, Alice. — Ele suspira e abaixa a cabeça balançando-a de um lado para o outro. — Eu vou te deixar em paz. Fique tranquila. — Ele vira para poder subir para o quarto dele.

— Espera. — Peço e ele para.

Começo a tremer. Estou com medo das consequências desse meu ato, mas agora não posso recuar. Já tomei minha decisão. É isso o que eu quero.

Dou a volta nele, para podermos ficar frente a frente. Me aproximo, fico na ponta dos pés, coloco meus braços em seu pescoço e o beijo.

— Eu quero você. Fica comigo? — Pergunto olhando em seus olhos.

— Você está tremendo. — Ele me olha desconfiado, sem se mexer, e eu concordo. — Por quê?

— Estou com medo do depois. Mas não vou deixar o pavor me dominar. Eu quero você. Fica comigo? — Repito.

Ele me dá um sorriso torto, me abraça, abaixa a cabeça para poder me beijar e me aperta em seus braços.

— Eu preciso de você, e preciso agora. — Ele me pega no colo e sobe a escada.

Entramos em seu quarto. Ele me coloca na cama, e volta para trancar a porta. Tiro minhas botas e meias enquanto ele se aproxima arrancando o cardigã que está vestindo, depois se ajoelha na cama e deita em cima de mim.

— Me fala quem é o cara, por favor? — Ele pede, beijando meu queixo e depois meu pescoço. Fico quieta, aproveitando os beijos que estou ganhando. — Eu sei que você não tem obrigação de me falar, mas eu preciso muito saber se vocês dois tem um relacionamento.

— Por que você precisa saber isso? — Enfio as mãos dentro de sua camisa, e passo minhas unhas em suas costas, fazendo-o gemer.

— Porque eu preciso. Quero você na minha cama. Mas se forem um casal, isso não vai acontecer. Eu posso ser tudo, menos um cara que vai pra cama com a mulher de outro. — Ele me encara.

— Ele é um amigo. Só isso.

— Você costuma beijar seus amigos? — Ele ergue as sobrancelhas.

— Você quer ter essa conversa agora? — Digo irônica, e ele diz que não.

Rolamos na cama, e eu acabo ficando por cima. Ele tira minha camiseta, e sinto suas mãos em mim. Ele traz uma mão até o meu seio e aperta, me fazendo suspirar. Me puxando pela nuca, ele morde meu queixo, pescoço e ombro antes de se apoiar no cotovelo e me olhar.

— Eu quero ver você. Tira a roupa pra mim?

Meus Deus, será que ele sabe que eu sou stripper, por isso está pedindo para eu tirar a roupa? Esse não é o momento para pensar nisso, Alice. Se concentre no que está fazendo. Me repreendo.

Levanto da cama e começo a tirar a roupa devagar. Ele está me olhando com um lindo sorriso no rosto e um brilho diferente no olhar.

— Meu Deus, Alice. — Estou só de calcinha e sutiã. Ele senta na cama e fica me olhando tirar o resto. Quando estou completamente nua, ele fala outra vez: — Você é linda.

Faço menção de subir na cama, mas ele pede para eu ficar onde estou, e me olha dos pés à cabeça.

Por causa da boate, estou acostumada com esse tipo de olhar. Olhar de desejo e tesão, mas o dele me deixa envergonhada.

— Você está me deixando sem graça me olhando assim.

— Meu pai me ensinou a admirar o que é bonito. E você é linda demais.

— Quero ver você também.

Ainda na cama, ele tira os sapatos, as meias, a camisa e depois a calça, ficando só de cueca.

— Vem aqui. — Ele me chama.

Subo na cama, deito em cima dele, e nos beijamos. Ele rola na cama, me fazendo ficar por baixo.

Pego a mão dele que está apertando meu seio, e a levo até o meu sexo.

— Me toca, aqui. — Sussurro e ele suspira.

Ele passa um dedo em mim, sente como estou molhada, e enfia dois dedos no meu sexo. Gememos juntos.

— Alice... — Ele sussurra na minha boca.

— Ethan, por favor... — Imploro.

Ele tira os dedos, e os chupa.

— Você é uma delícia. Estou a ponto de explodir. Faz muito tempo que espero por esse momento.

Dessa vez vai ser rápido, mas da próxima, prometo que vou te compensar.

Dessa vez? Da próxima? Como assim? Foco, Alice. Se concentre no agora. O depois, deixe para depois.

Ele se estica para abrir a gaveta do criado-mudo, para pegar uma camisinha. Tiro o pacotinho da mão dele, o faço deitar, e fico ajoelhada no meio de suas pernas. Tiro sua cueca, e quase morro. Ele é gostoso demais sem roupa. Tem um pau lindo, grosso e perfeito.

Estou louca para tê-lo dentro de mim, mas posso esperar um pouquinho. Me abaixo, e o coloco na boca. Ele geme, me segura pelos cabelos, e eu o chupo até ele ficar mais duro em minha boca.

— Para Alice... Para senão vou gozar. — Ele suplica rangendo os dentes.

Coloco a camisinha, depois fico em cima dele, e vou me sentando devagar. Quando ele está completamente dentro de mim, começo a rebolar.

— Porra. Vai devagar.

— Não, eu estou quase gozando. — Falo e continuo.

Ele coloca as mãos nos meus seios e aperta os bicos, e eu solto um gemido.

— Ethan. — Falo seu nome e começo a gozar.

— Cacete, Alice. — Ele goza em seguida.

Me deito em cima dele depois que nossos espasmos param, e ficamos assim até nossa respiração se normalizar. Quando sinto que minhas pernas não estão tremendo mais, saio de cima dele e começo a pegar minhas roupas que estão no chão.

— O que você está fazendo?

— Estou pegando minhas roupas. Tenho que voltar para o meu quarto.

— Por que?

— Ethan, você me queria na sua cama, e teve. Agora vou voltar para o meu quarto. — Visto a calcinha.

— Você pode ficar aqui. — Ele senta na cama.

— Não foi o que combinamos. — Continuo a me trocar.

— Nós não combinamos nada.

— Você disse que me queria na sua cama, não queria encontro, nem namoro. Lembra?

— Sim, eu me lembro, mas não posso mudar de ideia?

— Pode. Mas eu não vou mudar. — Termino de colocar minha camiseta, pego minhas botas e meias e saio do seu quarto sem olhar para trás.



Capítulo 8

Saio do quarto dele o mais rápido que posso. Desço as escadas morrendo de medo de ser pega. Quando chego na sala, está tudo escuro. Alguém apagou as luzes. Quando o Ethan e eu subimos, deixamos tudo acesso.

Quem será que fez isso?

Vou devagar até a porta da cozinha, olho, e não tem ninguém.

Graças a Deus.

Passo pela cozinha, e tomo o maior cuidado ao passar pelos quartos, ouço barulho no quarto da Trudie. Deve ter sido ela quem apagou as luzes. Quando chego ao meu quarto, entro, tranco a porta, e respiro fundo. Se ele vier atrás de mim, vai dar com a cara na porta.

Que loucura tudo isso.

Me jogo na cama e fico pensando no que acabou de acontecer. Ele é gostoso, beija gostoso, transa gostoso, cheira gostoso, é todo gostoso. E eu, muito idiota, o deixei sozinho naquela cama. Queria muito ficar e passar a noite inteira transando com ele, mas ao mesmo tempo, não podia fazer isso. Apesar da adrenalina que ainda estou sentindo por ter me arriscado ao ter ido para a cama com ele, e do medo de ser pega por alguém quando estivesse saindo do seu quarto, consigo dormir.

Acordo de manhã ofegante, gemendo e me contorcendo, estava sonhando com o Ethan e acabei tendo um orgasmo.

Olho no relógio e passa das sete da manhã.

— Droga, estou atrasada.

Pulo da cama, me troco correndo, vou para a cozinha, e a Trudie já está fazendo o café.

— Bom dia. Desculpe o atraso, acabei dormindo demais. — Abro a geladeira e começo a pegar as coisas que vou precisar para fazer o café da manhã.

— Não tem problema. Você devia estar muito cansada, cheguei a bater na porta do seu quarto, mas como não obtive resposta, resolvi adiantar as coisas para você.

— Obrigada, Trudie.

Ela diz que já que estou preparando tudo, vai subir para poder ajudar a Sra. Johnson a se trocar.

Enquanto preparo as coisas, penso como será minha reação e a dele ao nos encontrarmos.

Graças a Deus consigo terminar o café antes que a Sra. Johnson desça.

Estou terminando de arrumar a mesa da sala, quando ela e a Trudie aparecem.

— Bom dia, Alice.

— Bom dia.

— Por acaso você viu o meu neto aqui ontem? — Aí, Jesus, me ajuda. Sinto um frio na barriga.

— Não, senhora. — Respondo sem olhar para ela.

— Meu Deus, será que eu estou ficando doida? Ouvi barulhos vindo do quarto dele, e tenho certeza que ele veio para cá, e veio acompanhado.

Puta que pariu. Eu não posso perder esse emprego. Começo a passar mal, minhas mãos estão geladas e estou suando frio.

— Quando cheguei, as luzes da sala estavam acessas, como não vi ninguém aqui embaixo, apaguei e fui para o meu quarto. De repente, ele até pode ter vindo mesmo, mas acabou indo embora Sra. Johnson.

— Pode ser, Trudie. Eu podia jurar que ele estava aqui, mas como a cama dele está arrumada, pode ser que eu tenha me confundido, ou ele pode ter vindo, mas foi embora como você disse. Vou ligar pra ele e perguntar. — Ela diz e começa a comer.

Peço licença e a Trudie vem atrás de mim.

— Quando cheguei, e vi as luzes acessas, achei que a Sra. Johnson estava na sala, fui até lá e não tinha ninguém. Cheguei a pensar que tivesse acontecido alguma coisa, então subi as escadas, e quando cheguei lá em cima, ouvi vozes vindo do quarto do Ethan. Com certeza ele estava com uma mulher lá.

Acho que eu vou morrer hoje.

— Deu para ouvir o que eles estavam dizendo? — Sento na cadeira, para não cair.

— Não, mas com certeza, assistindo televisão eles não estavam. — Ela ri.

Respiro aliviada. Graças a Deus que não deu para ela saber que era eu.

Nesse momento a Aprill entra correndo na cozinha.

— Desculpa o atraso. Tive alguns probleminhas antes de sair de casa. — Ela fala, ainda amarrando o avental do uniforme.

A Trudie diz que não tem problema, depois as duas somem da cozinha, para começarem a trabalhar.

Fico sentada e pensativa. Por que será que ele foi embora sem nem o menos falar com a avó? Bom, mas foi melhor assim, não sei o que faria se tivesse que olhar para a cara dele hoje. Levanto e começo a trabalhar para ver se a noite passada sai da minha cabeça.

Depois de tirar a mesa do café e, adiantar o almoço, vou para o meu quarto e ligo pra Tyra.

— Oi, Alice. Tudo bem?

— Não.

— O que aconteceu? — Ela pergunta apreensiva.

— Acho que fiz uma merda ontem à noite. Fui pra cama com o Ethan. — Falo e ela fica muda do outro lado da linha. — Ty?

— Você está falando sério?

— Claro que estou. Minha cabeça está para explodir de tanta preocupação.

— Por que?

— Como por que Tyra? Eu fui pra cama com o Ethan, qual a parte dessa frase você não entendeu? — Falo ríspidamente.

— Calma Alice, agora já foi, não adianta ficar se lamentando. Me conta o que aconteceu, pois até

ontem, antes de sair daqui, você estava decidida a não fazer isso.

Conto desde a hora que ele invadiu o meu quarto querendo saber quem era o Brian, até hoje de manhã, quando a Trudie e a Sra. Johnson falaram que ele tinha vindo para cá e que estava acompanhado.

— Estou nervosa, não sei o que fazer.

— Não tem que fazer nada. Se acalma, e faz de conta que nada aconteceu. Elas ouviram voz de mulher, mas pelo que você disse, elas não sabem que é você. E se ele foi embora sem nem falar nada, pode ser que como ele conseguiu o que queria, agora vai te deixar em paz.

— Não sei, Ty. Quando falei que ia embora do quarto dele, ele fez uma cara de quem não gostou.

— Claro que não, ele tinha acabado de conseguir o que ele tanto queria, e com certeza pensou que ia desfrutar a noite inteira, aí você vira e fala pra ele que vai embora? Nenhum homem faria cara de feliz, nem mesmo ele, que só te queria por uma noite. Agora você tem que parar de se torturar e seguir em frente.

— Não sei não, mas vou tentar fazer de conta que nada aconteceu.

Desligo o telefone e volto para cozinha, para poder terminar o almoço.

A semana passa e aos poucos vou me acalmando. Ele não apareceu aqui, e nem a Sra. Johnson tocou mais no assunto. Isso me deixa mais tranquila.

Conversei com a Tyra, algumas vezes durante a semana e ela sempre tenta me tranquilizar dizendo que nada de ruim vai acontecer, e que o Ethan não vai mais me perturbar. Quero muito acreditar nisso.

Mais uma vez saio do serviço e vou direto para a Boate. Consigo chegar cedo, e assim posso escolher minhas roupas com calma. Aos poucos as meninas vão chegando e quando todas já estão se arrumando e eu estou conversando com a Leslie, o Evan entra com mais um buque de rosas vermelhas nas mãos.

— Mais um, Cindy. Agora eu tenho certeza que esse admirador está apaixonado por você. — Ele me entrega o arranjo.

— Não fala bobagem. — Começo a tremer, pego o cartão.

Estou com medo do que vou ler.

“Hoje estarei aqui só para te ver. Te admirar”

Meu Deus. Ele está lá no salão. Fico apavorada. Ele sabe que sou eu, tenho certeza que sabe. Tento disfarçar meu nervosismo e mostro o cartão para as meninas que querem saber o que está escrito. Depois que cada uma volta para o seu canto, a Leslie senta ao meu lado.

— Você continua a achar que é ele?

— Sim. — Respiro fundo.

— Mas a frase no cartão não tem nada demais. Como eu já te disse, pode ser qualquer um.

Ela tenta me acalmar, mas é em vão. Estou uma pilha de nervos.

Termino de me arrumar e espero minha vez chegar. Na minha primeira entrada no palco, vou de marinheira. Sapatos e meia 7/8 branca, uma pequena saia e um corpete azul marinho com babados, rendas e algumas âncoras desenhadas. Peruca loira, um chapéu de marinheiro e a máscara também azul.

Quando chega minha vez, respiro fundo, tomo coragem e subo no palco. Procuro pelo Ethan, mas não o vejo. E isso me deixa aliviada e decepcionada ao mesmo tempo. No fundo, eu gostaria que

fosse ele a pessoa que está mandando as flores e os recados.

Mais uma vez, passo a noite com a sensação que tem uma pessoa com os olhos cravados em mim enquanto danço. Faço todas as minhas danças e mais uma noite acaba.

Depois que as outras dançarinas vão embora, eu e a Leslie ficamos conversando.

— Está mais feliz agora? — Ela me pergunta rindo, depois que falo que o Ethan não estava entre os clientes.

— Estou. Te juro que achei fosse ele. — Falo meio desanimada.

— Então, por que estou te achando tristonha?

— Porque no fundo, eu gostaria que fosse ele. — Falo fechando os olhos de vergonha.

Ela solta uma gargalhada tão contagiante que eu acabo rindo também.

— Quero entender melhor essa história. Outro dia você estava apavorada achando que era ele, e que ele poderia contar tudo para a avó, e agora está decepcionada por não ser?

— Vai entender. Mulher é um bicho complicado mesmo. — Sorrio.

Conto o que aconteceu entre nós dois. Ela e a Tyra, são as minhas únicas amigas, e preciso de opiniões diferentes nesse momento.

— Bom, pelo que me contou ele é ciumento, mas ter ciúmes de uma pessoa que você não tem nenhum tipo de relação é meio estranho. Você não acha?

— O que você quer dizer?

— Acho que ele gosta de você, por isso ele te persegue, e sabe de todos os seus passos. Ou então ele é louco. O que eu não acredito. Se ele gostar mesmo de você, ele não vai te deixar em paz como a Tyra acha.

— Ai, Meu Deus. Agora é que estou confusa. — Levanto e ando de um lado para o outro.

— Mas tem uma coisa que eu concordo com a Tyra.

— O que é?

— Não acho que deva sofrer por antecipação Alice. E outra, está certo que você tem medo de perder seu emprego, mas ficar se lamentando de uma coisa que você fez e que gostou, é bobagem.

— Eu sei.

O Evan aparece na porta e nos chama para ir embora.

Depois de chegar em casa, fico deitada pensando em tudo o que a Tyra e a Leslie me falaram. E elas estão certas, eu adorei ir para cama com ele e ponto. Não tem porque eu ficar me lamentando sobre isso. Vida que segue. Viro para o lado e pego no sono.

No dia seguinte aproveito para fazer uma faxina no apartamento, já que estou sozinha, pois a Ty foi viajar com o Scott e os pais dele. Coloco uma música e faxino a casa dançando. Depois da limpeza, tomo um banho, me troco e saio para ir para boate.

Como já era de se esperar, quando estou me arrumando, o Evan entra no camarim com mais um buquê nas mãos.

— Caramba, Cindy. O cara está apaixonado mesmo. — A Lola diz e vem para o meu lado para saber o conteúdo do cartão.

— Que nada. É só um admirador mais... Como posso dizer... Generoso.

— Sei. Abre logo, estou curiosa. — Ela bate palmas.

Pego o cartão rindo de sua reação e abro.

“Estou contando os minutos para te ver. Hoje estou eufórico”

— Nossa. O homem está contando os minutos para te ver. Está apaixonado com toda certeza. —

Ela coloca as mãos no coração, e faz uma cara de boba.

Isso faz com que todas as meninas comecem a rir, e eu também.

— Tudo bem? — A Leslie me pergunta depois que ela entra no camarim e dá oi para as meninas.

— Sim. E com você? Assim que cheguei o Evan disse que sua mãe não estava bem.

— É, ela sofre de enxaqueca, e eu precisei levá-la para o hospital, mas agora está melhor. Meu irmão a levou pra casa dele. Minha cunhada é enfermeira. Eles vão ficar com ela essa noite.

— Que bom que ela melhorou.

— É. Deixa eu correr para me arrumar, porque se não o chefe vai reclamar se eu me atrasar.

— Até parece que ele faz isso com você.

— Você que pensa que não, ele chega até a me castigar. E eu adoro. — Ela vira os olhos, e eu começo a rir.

Depois da minha última apresentação o Evan entra no camarim e me fala que um cliente pediu que eu fizesse uma dança particular.

— É sério? Não acredito. — Sento na frente do meu espelho. — Vou me trocar e já vou pra lá.

— Em quanto tempo?

— Cinco minutos Evan, é só o tempo de me trocar.

— Certo. Vou avisá-lo. Ele está na cabine três. — Ele sai do camarim, e eu procuro uma roupa.

Decido ir de pirata.

Botas pretas, meias 7/8 lilás, uma saia curta também lilás, mas com uma renda preta por baixo, um corpete frente única também lilás com preto, a peruca é castanho claro. O chapéu e a máscara são lilases, e na mão uma pequena espada vermelha. Por baixo, coloco uma calcinha fio dental preta, com detalhes em rosa, e um sutiã tomara que caia na mesma cor.

Vou para o salão e entro na cabine três, o cliente está em pé olhando as fotos sensuais que o Evan deixa na parede. Quando ele vira e fica de frente para mim, quase caio dura.

— Eu disse que dá próxima vez que viesse você dançaria para mim. — O Ethan diz.



Capítulo 9

Meu Deus, e agora? O que eu vou fazer? Fico parada olhando para ele que nem uma pateta.

— Está tudo bem? É Cindy, não é? — Ele fala um pouco alto por causa da música que está tocando dentro da cabine e se aproxima de mim.

Levanto as mãos, como um aviso para que não me toque e isso faz com que ele recue.

Achava que ele sabia que eu trabalho aqui, mas ele acaba de me chamar de Cindy. Agora estou confusa, não sei o que pensar direito.

— Desculpe. Eu sei que não posso tocar em vocês, mas é que você ficou parada me olhando, então achei que estivesse passando mal, sei lá.

Preciso falar alguma coisa, senão ele pode estranhar. Vou aproveitar a música alta, e tentar mudar um pouco minha voz. Nossa como isso é ridículo e patético, mas não posso me arriscar.

— Estou bem. Pode sentar que eu já vou começar. — Ele me olha por um tempo e senta.

Não acredito que vou fazer isso. Se eu não morrer do coração depois dessa, não morro nunca mais.

— Lembre-se que você não pode me tocar. — Ele concorda.

Eu vou rezar para que ele siga as regras.

Estou extremamente nervosa, mas tenho que fazer isso. Escolho a música, Sexy Back do Justin Timberlake. Viro de frente para ele e, seja o que Deus quiser.

Pego a pequena espada que está na minha cintura, e passo pelo peito dele enquanto danço. Depois a jogo no chão, rebolo ao som da música, passando as mãos pelo meu corpo. Ele está sério, e me olha nos olhos, isso me deixa mais nervosa ainda, mas continuo.

Não sei nem como estou conseguindo ficar de pé e dançar ao mesmo tempo, já que minhas pernas estão tremendo.

Viro de costas e coloco as mãos no zíper da saia, abro devagar e a tiro lentamente, quando meu bumbum está totalmente exposto solto a saia, e ela cai aos meus pés. Dou um passo para o lado e a chuto para que ela não me atrapalhe. Fico de frente para ele, que continua a me olhar fixamente. Quero tanto desviar o olhar, mas não posso, essa é uma regra que não posso quebrar.

Será que ele não está gostando? Nenhum homem que tem uma mulher dançando só para ele, fica assim estático como ele está.

Esquece isso Alice, e continua a dançar.

Rebolo passando as mãos nas minhas pernas, e subo até minha barriga. O corpete está preso nas

meias por uma liga. Me aproximo dele, apoio meu pé direito na ponta da cadeira que ele está sentado, e solto a liga da frente devagar, depois solto a de trás, faço isso dançando e rebolando ao som da música. Antes de tirar minha perna, viro um pouco de lado, e passo a mão bem devagar pela lateral da minha coxa, e paro quando chega ao meu bumbum. Tiro a perna, coloco a outra no mesmo lugar, e faço igual.

Ele está sentado com as mãos em cima das pernas, e me olha. Parece que está hipnotizado. Estou começando a ficar frustrada, por ele não ter reação nenhuma. Gostaria de vê-lo pelo menos olhar para o meu corpo.

Dançando, dou a volta na cadeira, e quando paro na frente dele novamente, começo a desabotoar o corpete sem pressa, antes de abrir o ultimo botão, solto o fecho que prende o corpete ao meu pescoço. Fico de costas para ele, e abro o botão que falta, danço um pouco mais e novamente viro de frente para ele. Tiro o corpete, e o jogo no chão. Estou de botas, meias, calcinha e sutiã.

Como estou com um sutiã tomara que caia, não tenho muito o que fazer, então resolvo ficar de costas, e abro a fecho. Olho por cima do meu ombro e o vejo olhando para a minha bunda, e suspirando. Isso me deixa feliz, extremamente feliz na verdade e abro um largo sorriso.

Solto o sutiã no chão, respiro fundo, e viro para ele com meu antebraço em cima dos meus seios. Nesse momento ele sai da cadeira, se abaixa, pega o sutiã do chão e senta novamente. Olhando para mim ele coloca o sutiã no nariz, respira fundo e fecha os olhos por alguns segundos, quando volta a me olhar, vejo desejo em seus olhos. Esse é o mesmo olhar que ele me deu no dia que transamos. Isso me excita e o meu nervosismo vai embora. Dou a volta na cadeira, e fico parada atrás dele, ponho minhas mãos em seu peito e o sinto suspirar, deslizo minhas mãos até sua barriga. Ele está excitado, posso ver a ereção dele pela calça.

— Isso não é justo, se você pode me tocar, eu deveria ter o mesmo direito que você.

— Desculpa. — Falo em seu ouvido contendo a risada, e tiro minhas mãos dele.

A música já está acabando e eu volto a ficar de frente para ele, finalizo dançando com os dedos na lateral da calcinha, fingindo que vou tirá-la.

— Obrigado, Cindy. Você é maravilhosa. Depois de hoje, pode apostar que sempre que der, estarei aqui. Só é uma pena eu não poder saber quem se esconde por detrás dessa máscara. — Rindo, ele coloca o sutiã em cima da cadeira que estava sentado, me olha dos pés à cabeça, e deixa a cabine.

Estou tremendo, minhas pernas estão bambas e meu coração está quase saindo pela boca.

O Evan deixa alguns robes guardados nas cabines para podermos colocar quando terminamos de dançar. Pego um, visto e vou para o camarim. Entro arrancando a máscara e a peruca, e a minha cara deve estar uma confusão só, pois assim que a Leslie olha para mim, ela levanta as sobrancelhas.

— O que aconteceu? — Ela pergunta quando sento ao seu lado para poder tirar minha maquiagem.

— A dança particular que eu acabei de fazer era para o Ethan.

— O seu Ethan?

— É. Não, ele não é meu Ethan, mas é ele. — Coloco as mãos no rosto. — Aí, que confusão.

— Meu Deus. E o que aconteceu lá dentro?

— Depois te conto.

Quando estamos sozinhas, conto o que aconteceu, e falo que por um momento quase perdi o controle por vê-lo excitado por minha causa.

— Você está louca por ele. Estou começando a acreditar que não é só uma atração não.

— Vira essa boca pra lá, Leslie. Não posso, e não devo sentir mais nada do que atração por ele.

— Você até pode pensar e querer isso, mas duvido muito que vá conseguir.

— Não fala isso pelo amor de Deus.

— Você continua achando que ele sabe que é você?

— Não sei de mais nada.

— Acho que ele não sabe, se soubesse, acredito que teria falado hoje lá dentro pra você. Continuo achando que isso é paranoia da sua cabeça.

— A maneira como ele olhava para os meus olhos e não para o meu corpo me deixou insegura no começo, cheguei a pensar em parar, mas aí aconteceu o lance do sutiã, quando vi desejo nos olhos dele, fiquei excitada e quase perdi o controle. Foi o mesmo olhar que ele me deu quando estávamos na cama. E isso me deixou com o pé atrás, apesar da minha excitação.

— Vou te falar uma coisa, a cada dia que passa essa história fica melhor. — Ela ri.

— Leslie!

— O que? Não me olha assim, você sabe que eu não estou mentindo. Mas me fala uma coisa. Você gostou de dançar só pra ele?

— Você não presta. — Sorrio. — Confesso que no início foi complicado, mas quando ele demonstrou estar gostando, fiquei à vontade. Vê-lo excitado foi complicado, eu queria fazer alguma coisa a respeito, mas não podia. Adorei vê-lo assim por mim.

— Ele ficou envergonhado? Normalmente os clientes ficam, quando percebemos que eles estão excitados.

— Acho que não, pelo menos não demonstrou. — Fico pensativa por um momento. — Como é possível sentir desejo e raiva ao mesmo tempo por uma pessoa?

— Não faço a menor ideia.

Ao acordar, a primeira coisa que me vem à cabeça é a maneira como o Ethan suspirou quando me virei de costas para ele, ontem na boate.

Saio da cama, me troco e vou para a sala. Lá encontro a Tyra, o Scott e o Brian.

— Boa tarde, bela adormecida. — O Brian fala sorrindo para mim.

— Boa tarde. Achei que você já tivesse ido embora. — Me sento ao lado dele.

— Já era para eu ter ido mesmo, mas a empresa que eu trabalho tem uma filial aqui, e eles estavam passando por um problema, então eu fiquei para ajudar a resolver. Vou embora na segunda.

— Entendi. Vocês já almoçaram? — Eles falam que não. — E o que vão querer?

— Não precisa fazer nada, Alice. Nós podemos sair para almoçar, ou então pedimos alguma coisa. — A Ty, fala.

— Eu não quero sair. Pedimos e comemos aqui. — O Scott diz.

Combinamos de pedir comida marroquina, e ficamos os quatro sentados na sala, conversando.

— Como andam as coisas entre você e o cara? — O Brian pergunta enquanto a Tyra e o Scott estão na cozinha, pegando os pratos e os talheres.

— Na mesma. Ele tentando e eu recusando. — Não vou dizer que transei com o Ethan, não tem necessidade. — E você e a sua garota?

— Ah, está tudo bem. Nos falamos praticamente todos os dias essa semana, e combinamos de sair para jantar na segunda, quando eu voltar.

A Ty e o Scott voltam com os pratos, e comemos assistindo TV.

Perto da hora de ir para a boate, o Brian me pergunta se tem algum problema ele ir me ver hoje.

— Claro que não. — Respondo.

Ele também sabe que eu danço, e já foi me ver algumas vezes.

— Eu também gostaria de ir, mas a minha namorada não deixa. — A Ty olha para o namorado querendo matá-lo.

— Só na sua cabeça, Scott, que eu vou deixar você ver a minha melhor amiga tirando a roupa.

— E se eu prometer não olhar quando for a vez da Alice. Assim você deixaria?

— Claro que não! Quem me garante que você vai cumprir a promessa?

— E se você for junto? — Pergunto.

— Isso amor, a Alice já falou que se você quiser, ela fala com o Evan, e ele te deixa entrar.

— É nossa última noite juntos. Só Deus para saber quando é que o Brian vai conseguir voltar para ficar alguns dias outra vez. Tudo bem que não vamos ficar sentados na mesa conversando, pois eu vou estar no palco dançando, mas seria uma boa.

— Você jura que não vai olhar quando for a Alice? — Ela aponta o dedo para ele.

— Juro amor. — Ele se apressa em dizer.

— Espero não me arrepender disso. Não estou gostando dessa sua animação.

— Para de ser boba, Ty, a única mulher pra mim é você. — Ele a beija.

— Ótimo. Vou me trocar e aproveito para ligar para o Evan para dizer que você vai comigo.

Estou no meu quarto me arrumando e a Ty entra.

— Vou poder ir mesmo?

— Sim, ele disse que você pode ficar no cantinho do bar. Não tem problema nenhum.

— Estou achando o Scott muito animadinho com essa história toda.

— Para com isso, Ty. É claro que ele está animado, ele é homem, mas você está indo com ele. Não pense bobagem, ele sempre te respeitou e tenho certeza que agora não vai ser diferente.

— Espero.

— Vamos?

— Sim.

Ela entra pelos fundos comigo e vamos para o camarim. As meninas começam a chegar e perguntam quem é ela. Falo que é uma possível dançarina, que poderá me substituir durante a semana já que não estou indo mais, e que ela está aqui para poder ver se gosta do ambiente. A Leslie e a Ty se conhecem. Então ficamos as três conversando enquanto eu e a Leslie nos arrumamos.

— Contou pra ela o que aconteceu ontem?

— O que foi que aconteceu ontem? — A Ty pergunta olhando para nós duas.

— Não, não conseguimos ficar sozinhas.

— Fala logo Ali... — Olho pra ela de cara feia. — Desculpa. Fala logo, Cindy.

— O Ethan esteve aqui, e eu tive que fazer uma dança particular pra ele.

Ela fica olhando para mim e para Leslie de boca aberta.

— Não acredito.

— Acredite. Achei que fosse morrer quando o vi dentro da cabine.

Faço um resumo do que aconteceu, pois falta pouco para o show começar.

— Minha nossa. Eu já te falei isso, mas tenho que repetir, não gostaria de estar na sua pele.

— Nem eu gostaria, Ty. Nem eu. — Falo rindo.

O Evan entra no camarim segurando mais um buquê, e me entrega.

— Olha logo esse cartão, que até eu estou curioso. — Ele ri, e as meninas também.

“Você é absolutamente fantástica. Adoro te olhar”

Leio em voz alta e todas suspiram. O Evan sorri, e antes de sair do camarim junto com a Tyra, ele avisa que a primeira da noite pode subir no palco, pois o show vai começar.

Hoje sou a última a entrar. Para começar, minha primeira fantasia é de espanhola. Sapatos, meias arrastão e liga preta, saia vermelha com rendas pretas, um corpete vermelho com detalhes em preto, um leque na mão, e uma flor vermelha no cabelo, dessa vez não coloco peruca, e a máscara é vermelha.

Subo no palco e vejo o Brian e o Scott em uma mesa. O Scott levanta e vai até o bar ficando de costas para mim. A Ty olha para ele e dá um sorriso de satisfação.

A música começa e eu também.

Quando estou na metade da minha apresentação, vejo o Ethan entrando. Sinto um arrepio na espinha e viro de costas para a plateia. Respiro fundo e continuo a dançar sem olhar para ele. Termina minha apresentação, vou para a o camarim, e a Ty vem atrás de mim.

— Você viu quem está aí?

— Vi. Só de olhar pra ele, fico nervosa. Se ele começar a vir aqui sempre que eu estiver, e ainda por cima, pedir para eu dançar só pra ele, não sei se vou aguentar.

Estou tremendo, e me atrapalho pegando a próxima fantasia.

— Calma. Acredito que seja difícil, ainda mais depois do que aconteceu entre vocês, mas tenta ficar calma. Você está trabalhando, não pode deixar nada te atrapalhar, nem te prejudicar. — Ela me ajuda com a roupa.

— Obrigada, Ty.

Depois de me ajudar, ela vai para o salão, e eu fico esperando minha vez.

Subo no palco e o vejo sentado no bar de braços cruzados e me olhando, desvio o olhar, e começo a dançar. Se eu ficar olhando para ele, vou acabar caindo daqui de cima, tenho certeza.

Na minha penúltima apresentação da noite, pouco antes de sair do palco, vejo o Ethan chamando o Evan, e os dois conversam.

Entro no camarim, nervosa. Será que ele pediu outra dança comigo? Isso só vou saber quando minhas apresentações acabarem. O Evan não gosta que dancemos nas cabines enquanto ainda temos que nos apresentar, então quem vai acabando e for escolhida, já pode ir para lá dançar.

— Cindy, me ajuda aqui? Não estou conseguindo prender a cinta liga na meia. — A Lola pede.

— Você ainda vai dançar? Achei que eu era a última. — Pergunto confusa.

— É uma particular.

— Ah entendi. — Consigo fechar a liga para ela.

Ela sai do camarim e pouco depois é minha última vez de subir ao palco.

O Brian está empolgado na mesa me olhando, e o Scott mais uma vez está no bar de costas para mim.

Começo a tirar a roupa e procuro pelo Ethan, mas dessa vez não o encontro. Será que ele foi embora?

Viro de costas para a plateia, tiro o sutiã, e o deixo cair no chão, quando viro, vejo a Lola saindo de uma cabine com uma cara de satisfação, e o Ethan sai logo atrás dela sorrindo.

Não acredito.

Foco Alice, você precisa se concentrar para terminar de dançar.

Ele fala alguma coisa no ouvido dela, os dois dão risada, ele vai embora, e ela vai falar com o

Evan.

A música mal termina, e eu saio do palco. Entro no camarim, sento no meu lugar e fico olhando o buquê de rosas. Pouco tempo depois a Tyra entra no camarim.

— Você está bem?

— Estou ótima. — Tiro a máscara e a peruca que usei com a fantasia de diabinha.

— O que aconteceu? — A Leslie pergunta.

— Ela viu o Ethan e uma dançarina saindo de dentro de uma das cabines. — A Tyra fala baixinho.

— Ahhhh... Entendi.

— Entendeu o que, Leslie? — Falo entredentes.

— Calma. Se você falar alto ou gritar, todas elas vão querer saber o motivo do seu descontrole.

— Não estou descontrolada.

— Pode até não estar descontrolada, mas que está morta de ciúmes, isso tá e não tente negar.

Nesse momento a Lola entra no camarim, sorrindo e suspirando. Estou quase para pular no pescoço dela.

— Gente, acabei de dançar para um cara lindo de morrer e tenho que confessar que fiz uma loucura. Leslie, não conta nada para o Evan pelo amor de Deus.

Estou com medo de ouvir o que ela tem para dizer.

— Fala logo, Lola. — A Leslie pede e depois olha para mim.

— Eu deixei que ele me tocasse, e acabamos tendo um momento bem quente dentro da cabine. — Ela diz pulando no lugar.

Olho para a Tyra e a Leslie, que estão me olhando com pena, e sinto vontade de chorar.

— Me leva daqui, Ty. — Falo tentando não ouvir mais nada do que a Lola está dizendo.



Capítulo 10

O Brian e o Scott acham o meu comportamento estranho quando saímos da boate, eles chegam a perguntar o que tenho, falo que estou com dor de cabeça, e eles parecem acreditar.

Quando chegamos em casa, vou direto para o meu quarto. Me troco e deito. Pouco depois, ouço batidas na porta.

— Alice? Posso entrar?

— Pode, Ty.

— Como você está? — Ela deita ao meu lado.

— Péssima.

— Você ficou com ciúmes dele. — Ela não pergunta, ela afirma.

— Quando vi os dois saírem juntos da cabine e sorrindo, morri de ciúmes, e fiquei arrasada quando ela disse que deixou ele tocar nela. Minha cabeça está aqui trabalhando, pensando o que foi que aconteceu lá dentro.

— E você já parou para pensar por que sentiu ciúme? — Fecho os olhos e solto um longo suspiro. Como não falo nada, ela continua. — Você gosta dele?

— Não sei. Agora eu só quero tentar dormir um pouco. Sei que você quer me ajudar, mas não estou com vontade de conversar. Prefiro ficar sozinha.

— Tudo bem. Quando quiser, é só me chamar.

— Eu sei, Ty. Obrigada. — Ela me dá um beijo, levanta da cama e sai fechando a porta.

Tento dormir, mas não consigo. Fico acordada até o dia amanhecer, por volta das sete da manhã não aguento mais ficar deitada, levanto, coloco um conjunto de moletom, calço um tênis, pego meu Ipod e os fones de ouvido e saio do meu quarto. No sofá da sala, o Brian dorme, passo por ele sem fazer barulho, e saio pela porta.

Preciso arejar a cabeça.

Passo por uma Starbucks, compro um café e um muffin, e vou para o Central Parque. Sento em um banco, coloco os fones nos ouvidos, ponho para tocar uma das minhas playlist, começo a comer e penso no Ethan.

A pouco mais de um mês, eu o vi pela primeira vez e apesar de ter odiado o que ele me disse quando nos conhecemos, me senti atraída por ele, depois de um tempo, acabamos indo para cama, e ontem ao vê-lo com a Lola, quase morri de ciúmes.

— Não posso gostar dele. — Falo fechando os olhos.

Depois de comer, resolvo andar.

Duas horas depois, volto para casa.

Quando abro a porta do apartamento, a Ty, Scott e o Brian, estão sentados na sala.

— Bom dia. — Falo.

— Onde você estava? Pensamos que ainda estivesse dormindo.

— Fui dar uma volta, Ty. Estava precisando colocar a cabeça no lugar. — Vou para o meu quarto e ela vem atrás de mim.

— Você está bem? — Ela entra e fecha a porta.

— Sim. Não consegui dormir, então quando amanheceu resolvi sair e dar uma caminhada.

— Quer conversar?

— Na verdade não tenho o que falar, Ty. Fiquei com ciúmes do Ethan, por vê-lo com uma dançarina na boate, mas não tinha, nem tenho o direito de sentir nada.

— Como não tem o direito?

— Não tenho, Ty. Ele não é nada meu, é só um cara por quem eu sinto desejo e tesão, e com quem fui para cama por alguns minutos. Olha como isso soa ridículo. — Solto uma risada nervosa. — Não chegamos nem a passar uma noite inteira juntos e eu fiquei louca com o que aconteceu ontem. — Sento na minha cama e coloco as mãos no rosto.

— E por que você ficou com ciúmes? — Ela senta ao meu lado.

— Não sei, talvez por achar que por ele ter ido à boate na noite anterior e me chamado para dançar, e ter dito que sempre que voltasse me chamaria.

— Alice, por favor, não insulte a minha inteligência, muito menos a sua.

— Eu gosto dele, satisfeita? Estou apaixonada por ele. Pronto falei. Era isso o que você queria ouvir? — Quase grito.

— Se isso for o que você estiver sentindo, estou satisfeita em ouvir, sim. Para de se esconder, Alice.

— Eu sou uma idiota, Ty. — Ela me abraça.

— Não, você é uma mulher apaixonada, só isso.

Quando consigo me acalmar, a agradeço por sempre ficar ao meu lado.

— Não tem que agradecer nada. — Ela me dá um beijo. — O que você vai fazer em relação a esse sentimento?

— Nada.

— Como nada, Alice?

— Nada, não vou fazer nada. Não vou perder meu tempo nem meu precioso sono por causa de um cara que não consegue manter o zíper da calça fechado. Eu fui apenas mais uma na lista dele. Como eu disse quando chegamos aqui essa madrugada, sei que você só quer me ajudar, mas sinceramente, não quero mais falar nesse assunto. Eu gosto dele, mas ele não é o cara certo pra mim, e eu vou fazer de tudo para esquecê-lo.

— Alice, sentimento não é uma coisa que se tira do peito quando quer.

— Eu sei. Mas se eu fui só mais uma pra ele, ele também vai significar isso pra mim. Então deixa assim. Eu fico na minha, pronto e acabou.

— Só espero que você não sofra.

— Ty, estou cansada, não durmo há muito tempo, a única coisa que eu quero agora, é tomar um

bom banho e descansar um pouco.

— Tudo bem.

Ela sai do meu quarto e eu vou para o banheiro. Termino meu banho, me troco e volto para o meu quarto, deito e pego no sono.

Acordo no final da tarde, assim que abro os olhos, vejo a imagem do Ethan com a Lola, fecho meus olhos, e respiro fundo.

— Eu vou esquecer isso. Tenho que esquecer. E, principalmente, tenho que esquecer ele.

Levanto da cama, me troco, vou para o banheiro e faço minha higiene pessoal, depois vou para sala, e encontro a Ty sozinha.

— Está melhor?

— Sim. — Falo com um meio sorriso no rosto, e me sento ao lado dela. — Cadê o Scott e o Brian?

— Eles foram até a casa dos pais do Scott para o Brian poder se despedir. O voo dele é amanhã cedinho.

— Ele vai ficar aqui essa noite?

— Acho que não, ele deve voltar para o hotel.

— Hotel? Ele não está na casa dos pais do Scott?

— E você não conhece a minha querida sogra? A casa é mais importante do que tudo. Ela disse que não dava para ele ficar lá, e ele ficou em um hotel esse tempo todo.

— Que horror. O Scott vai levá-lo ao aeroporto? — Ela diz que sim. — Se ele quiser, pode dormir no meu quarto, eu vou pra casa da Sra. Johnson mesmo. Vou perguntar assim que ele chegar.

— Como vai ser quando vocês se encontrarem? — E lá vem ela outra vez falando do Ethan.

— Não sei. — Mudo de assunto. — Vou fazer nosso jantar. Já que o Brian volta amanhã, vou fazer o prato que ele gosta.

— Massa ao Pesto?

— Isso.

Quando estou fazendo o pesto, o Brian e o Scott chegam. Eles me dão oi, o Scott fica na sala com a Ty e o Brian vem para a cozinha.

— Quer ajuda?

— Não precisa.

— Você está bem? — Ele encosta na pia e cruza os braços.

— Sim.

O celular dele começa a tocar e ao olhar o visor ele abre um largo sorriso.

— Aí, que bonitinho, ele está apaixonado. — Começo a rir.

— Cala a boca. — Ele ri também.

Enquanto cozinho, o ouço conversar com a Debbie, esse é o nome da moça de quem ele me falou.

— Estou na casa da namorada do meu primo... Não, ela divide apartamento com a melhor amiga, Alice... Ela é solteira sim, nós somos amigos. — Ele pisca para mim.

Depois que comemos, a Ty e o Scott limpam a cozinha, enquanto o Brian e eu ficamos largados no sofá assistindo TV. Pouco depois a Ty e o Scott se juntam a nós, e conversamos até dar a hora que eu costumo sair para ir para o apartamento da Sra. Johnson.

Arrumo minhas coisas, e volto para sala para dar tchau, e me despedir do Brian.

— Vem cá, deixa eu te dar um abraço. — Falo para ele.

— Você vai como para o serviço? A pé? — Respondo que sim. — Posso te acompanhar?

— Claro.

Enquanto caminhamos ele começa a falar.

— O que aconteceu ontem lá na boate? Não acreditei que você estava com dor de cabeça.

— Você não deixa passar nada né?

— Não é que eu não deixo passar nada, é que eu te conheço, e também conheço a Ty, vocês duas estavam estranhas.

— Eu fiquei chateada com uma coisa que aconteceu.

— Ficou chateada com o que?

— Deixa pra lá Brian.

— O tal cara estava lá, não é? — Solto um suspiro.

— Estava. Mas não quero falar sobre esse assunto mesmo. Por favor, não insista.

— Tudo bem, Alice. Eu sou seu amigo, só quero te ajudar, mas se não está preparada para falar sobre isso agora, eu entendo. — Ele põe o braço no meu ombro, eu o abraço também e continuamos a caminhar assim. — Quando e se você quiser falar sobre isso, pode me ligar.

— Eu sei. Obrigada.

Ao chegar no prédio, falo que assim que der é para ele voltar e trazer a Debbie para que eu a conheça, ele diz que tudo bem, nos abraçamos, e eu subo.

Entro no meu quarto, e rezo para que o Ethan não apareça como das outras vezes, me fazendo várias perguntas, pois não estou com saco, muito menos estou com ânimo para as merdas dele. Coloco uma camisola, deito, pego um livro para ler, e por ter dormido pouco, pego no sono rapidamente.

Na quinta-feira à noite, depois do jantar estou no meu quarto, e meu celular começa a tocar, é a Leslie.

— Alô.

— Oi. Como você está?

— Bem e você?

— Estou bem também. Eu ia te ligar antes, mas a minha mãe passou mal essa semana outra vez, então não tive cabeça pra mais nada. — Ela parece cansada.

— Foi a enxaqueca outra vez?

— Não, dessa vez, foi a asma. Ela teve uma crise forte, mas graças a Deus tudo acabou bem.

— Que bom. Manda um beijo pra ela.

— Pode deixar que mando sim. Liguei pra saber como você está? Como passou a semana. Não gostei de te ver triste na boate.

— Estou bem. Vê-lo com a Lola foi complicado. E piorou quando ela entrou eufórica falando daquele jeito. Pedi pra sair de lá por que senão eu seria capaz de voar em cima dela. Nunca senti tanto ciúmes em toda minha vida.

— Ciúmes? Isso quer dizer...?

— Isso quer dizer que eu descobri que gosto dele.

— Não. Isso quer dizer que você resolveu assumir que gosta dele. O que vai fazer agora?

— Nada. Ele não é o cara certo pra mim, e com certeza, eu fui apenas mais uma pra ele. Vou ficar

na minha como estou até agora, e deixar o sentimento guardado dentro do meu coração, e com o tempo ele vai acabar morrendo.

— Tem certeza disso, Alice?

— Tenho.

— Bom, não sei se o que está dizendo é da boca pra fora ou não, mas saber disso me dá um pouco mais de tranquilidade para te contar uma coisa. O Ethan tem vindo todos os dias essa semana aqui na boate. E a cada dia, escolhe uma dançarina diferente. — Não gosto de saber disso e rapidamente sento na cama.

— Tem certeza que é ele, Leslie?

— Tenho, quando a Lola o viu aqui no domingo, ela me mostrou ele, e disse que ele era o tal que esteve com ela na cabine na noite anterior.

— Tá vendo? É por isso que não vou fazer nada a respeito do que eu sinto. — Respiro fundo. — Obrigada por me avisar, assim tenho tempo de me preparar, caso ele esteja aí amanhã.

— De nada. Agora tenho que desligar, a boate está para abrir, e o seu chefe já apareceu aqui na porta do escritório dele umas dez vezes, falando para eu andar logo. Se cuida, e amanhã nos vemos.

— Até amanhã. Um beijo.

— Outro.

Desligo o celular, o coloco no criado mudo ao lado da cama e me forço a pegar no sono.

Não quero, e não vou pensar no Ethan.

No dia seguinte depois que chego à boate, começo a me arrumar e minutos depois o Evan aparece trazendo mais um buquê.

— A minha curiosidade para saber quem é o homem que está te mandando esses buquês está enorme, Cindy.

— Eu também estou curiosa, Evan. Eu sou a mais interessada sobre isso. — Pego o arranjo das mãos dele.

“Estou com saudades”

Guardo o cartão no meio das rosas, e volto a me arrumar. Enquanto faço isso, a Leslie tenta puxar o assunto do Ethan, mas eu a corto. Realmente não quero falar sobre ele, ou sobre ele estar na boate e chamar mais uma dançarina diferente para a cabine.

Quando subo no palco, vejo o Ethan sentado à mesa, que fica bem de frente para o palco. O ignoro e faço minha apresentação. Durante toda a noite é assim, faço minhas apresentações e tento ao máximo ignorá-lo, e na medida do possível consigo.

No final da noite, acontece outra vez, ele pede para o Evan uma dançarina.

Na noite seguinte, quando subo no palco, ele está sentado no mesmo lugar da noite passada. Quando termino minha última dança da noite e entro no camarim, a Lola está sentada roendo as unhas, e as outras dançarinas estão a sua volta, a única que falta é a Sharon, ela deve ser a escolhida do Ethan hoje.

— O que foi, gente? Aconteceu alguma coisa?

— A Lola está nervosa por causa do cara que está vindo a semana inteira, e a cada dia pega uma dançarina diferente. — A Leslie responde e ergue as sobrancelhas para mim.

— O Evan veio chamar a Sharon para fazer uma dança particular, acredito que seja pra ele. Ela deve voltar daqui a pouco, e aí só vai faltar a Kelly e você Cindy, dançarem pra ele.

Assim que ela termina de falar, a Sharon entra pela porta.

— Sharon, você dançou para o bonitão, não é? — Ela concorda. — E o que aconteceu entre vocês?

— Nada, ele ficou sentado me olhando dançar, quando acabei, ele agradeceu e saiu da cabine. — Ela fica feliz com essa resposta da Sharon.

— Continuo sem entender por que você está assim Lola. — Falo, pois agora estou curiosa.

— Se quando as duas que faltam — Ela aponta para mim e pra Kelly. — forem dançar, e não acontecer nada, minha suspeita vai se confirmar. — Ela diz com olhos sonhadores.

— Do que você está falando, Lola?

— Leslie, o bonitão veio a semana inteira, e a cada dia ele escolhe uma de nós, com nenhuma de vocês aconteceu nada, ele só entra lá e fica sentado, olhando-as dançar. Então, se com a Cindy e a Kelly também não acontecer nada, quer dizer que o que eu venho pensando é verdade, que ele deve sentir alguma coisa por mim.

Sento em frente ao meu espelho, começo a tirar minha maquiagem, e o meu olhar cruza com o da Leslie.

— E o que foi que aconteceu entre vocês? — A Leslie pergunta e eu fecho os olhos.

No dia que aconteceu sei lá o que entre a Lola e o Ethan, a Leslie saiu do camarim junto comigo e com a Tyra, e por conta disso ela também não sabe exatamente o que foi que aconteceu.

Eu olho pra Leslie querendo matá-la. Não sei se quero saber sobre isso.

— Já falei, eu deixei ele passar a mão em mim enquanto eu dançava, e ele me deu um beijinho.

— Só isso?

— Como só isso, Kelly? Ele passou as mãos pelo meu corpo enquanto eu dançava o que não é permitido, mas eu deixei e enquanto fazia isso ele me beijou.

— Ele teve uma ereção enquanto a Cindy dançava pra ele, e nem por isso ela ficou fantasiando por conta disso. — A Kelly diz despreocupadamente.

O que? Como ela sabe disso? Será que ela escutou minha conversa com a Leslie.

— O que? — A Lola grita. — Que história é essa?

— Você dançou pra ele no sábado, mas na sexta, ele esteve aqui, e quem dançou pra ele foi a Cindy. Eu estava saindo de uma das cabines, quando eu o vi sair de outra. Ele estava com uma monstruosa ereção, e pelo belo sorriso em seu rosto, não estava se importando se alguém ia olhar pra ele daquele jeito ou não. Pra mim, isso sim é um momento quente, demonstra que você conseguiu excitar o cara, que ele te deseja. Do jeito que ele estava ali, com toda certeza do mundo, deu pra Cindy perceber o que tinha feito com ele. Foi ou não foi Cindy? — A Kelly pergunta.

— Foi.

A Lola me olha e parece chocada.

— Além do beijo ele ficou excitado, Lola? E não venha me dizer que não reparou, porque se ele ficou, com toda a certeza você teria visto. — A Kelly se abana ao acabar de falar

— Não, ele não ficou excitado. — A Lola fala triste. — Por que não me disse isso, Cindy? Você me deixou aqui fantasiando com uma coisa que não existia. — Ela parece tão desolada.

— Você fantasiou sozinha, Lola. Não tenho culpa de nada. Eu nem sabia o que tinha acontecido entre vocês, muito menos sabia que você estava pensando essas coisas.

— Isso é verdade, Lola. Se não tivesse deixado ele te tocar, nada disso teria acontecido, é por isso que o Evan proíbe que os homens nos toquem. Ele te beijou, porque você permitiu, ele é homem, e

como todo homem, ele aproveitou uma oportunidade que surgiu, qualquer outro faria o mesmo que ele. Se eu ou qualquer outra daqui tivesse permitido que ele quebrasse essa regra, assim como você fez, ele teria agido da mesma forma, qualquer outro cliente agiria da mesma forma. — A Kelly completa.

— É. — A Lola levanta do sofá e começa a se arrumar para ir embora.

Como a Lola não diz mais nada, as outras meninas se afastam e começam a se trocar também.

— Você está bem? — Pergunto para Lola, quando ela está para ir embora.

— Vou sobreviver. — Arregalo os olhos, e ela começa a rir. — O cara é lindo, e eu pensei que pudesse rolar alguma coisa, mas a Kelly está certa, fantasiei com ele por uma bobagem. Não se preocupe comigo, eu estou bem, Cindy. Não estou apaixonada por ele. Foi só um mal-entendido.

Ela me dá um abraço, e sai do camarim.

— Mas eu estou. — Falo baixinho depois que ela sai.

— Como você se sentiu depois de ouvir o que aconteceu entre o Ethan e a Lola? — A Leslie pergunta quando ficamos sozinhas no camarim.

— Não gostei de ouvir, não queria ter ouvido. — Falo recostando no sofá e fecho meus olhos.

— Está mais aliviada?

— Por que estaria aliviada? — Abro os olhos.

— Porque na verdade não aconteceu nada demais.

— Eles se beijaram, e isso pra mim é muita coisa. Mas chega desse assunto, Leslie, por favor, já falei que não quero mais falar sobre isso, nem quero falar dele. A única coisa que eu quero, é esquecer.

Ela concorda e ficamos esperando o Evan terminar de arrumar a boate para irmos embora.



Capítulo 11

Na segunda-feira, acordo com meu celular despertando às seis da manhã. Levanto, faço minha higiene, me troco e vou para cozinha.

Enquanto coloco o pó e a água na cafeteira para fazer o café, preparo uma massa de cookies, e ponho para assar. Também faço torradas, ovos, bacon e suco.

Quando estou tirando os cookies do forno, a Trudie aparece na cozinha, ela me dá bom dia, e vai correndo para o quarto da Sra. Johnson. Começo a colocar a mesa do café, e a Aprill aparece na sala.

— Bom dia, Alice. Esses cookies estão cheirando lá fora. Devem estar uma delícia. Posso pegar um? — Estico o prato, e ela pega. — Senhor, que delícia. — Ela revira os olhos, e sai da cozinha comendo.

Termino de colocar a mesa e fico esperando a Sra. Johnson descer, o que não demora a acontecer.

— Bom dia.

— Bom dia, Sra. Johnson.

— Tem alguma coisa cheirando divinamente.

— Assei cookies. — Pego o prato em que eles estão, e a sirvo.

— Estão deliciosos, Alice. — Ela diz depois de morder, e soltar um gemido.

— Obrigada.

— Aonde você aprendeu a cozinhar desse jeito?

— Aprendi com as minhas mães. — Ela me olha intrigada.

— Como assim com as suas mães? Não me entenda mal minha querida, não sou preconceituosa, mas é que depois dessa informação, estou curiosa para saber mais sobre sua história de vida. — Dou um sorriso triste, e penso no que perdi.

— Eu entendo. Qualquer dia conto tudo para a senhora, mas adianto que minhas mães não eram um casal. Eu tive dois pais e duas mães.

— Agora é que fiquei curiosa mesmo. — Ela ri. — Quero muito saber sobre essa história. Vejo que te dói falar sobre isso.

Concordo com a cabeça e não falo nada, pois sei que se fizer isso, vou acabar chorando. Ela pega na minha mão, aperta e volta a tomar seu café.

O telefone da sala começa a tocar e ela pede que eu atenda.

— Residência da Sra. Johnson. — Atendo como a Trudie diz que a Sra. Johnson gosta.

— Alice? — Ouço a voz do Ethan do outro lado da linha. Sinto um frio na barriga, e meu coração acelera. Respiro fundo.

— Um momento, por favor. — Falo e estico o telefone para ela. — É o neto da senhora.

Ela pega o aparelho da minha mão, e começa a falar. Saio da sala a deixando ao telefone.

Pego um pouco de água, e tomo tentando me acalmar. Só de ouvir a voz dele fico nervosa. Lembro dele e da Lola, juntos, mas não quero e não vou pensar nisso agora, tenho que esquecer. Fico com receio que ele apareça aqui, mas para o meu alívio, o dia passa, e nem sinal dele.

Tento passar o dia ocupada, para ver se paro de pensar se ele voltou à boate na noite passada. A vontade de ligar para a Leslie e perguntar é enorme, mas não vou fazer isso.

Depois do jantar, arrumo a cozinha, dou boa noite para a Trudie, Aprill e o Gaspard que ficam na cozinha conversando, e eu vou para o meu quarto. Quando entro, dou de cara com o Ethan sentado na minha cama. Ele parece abatido.

Isso está começando a me irritar. Ele não tem o direito de fazer isso, não tem o direito de invadir meu espaço e de me perseguir dessa maneira.

— Saia. Agora. — Falo parada na porta.

— Eu quero conversar com você.

— Não temos nada o que conversar. Sai do meu quarto, por favor.

— Alice, eu quero explicar algumas coisas, e fazer algumas perguntas pra você. — Dou um longo suspiro.

— Eu não quero saber o que você quer perguntar, muito menos o que diz ter para explicar, a única coisa que eu quero é que você saia do meu quarto.

— Eu preciso falar, e você tem que me ouvir. — Ele levanta da minha cama.

Quando ele começa a se aproximar de mim, fico nervosa, volto para o corredor, e dou dois passos em direção à cozinha. Ele me alcança, pega no meu braço e me faz virar para ficarmos frente a frente.

— Me solta. — Digo quase sem forças, por sentir ele tão próximo.

— Precisamos conversar, já falei. — Ele diz baixinho, olha para a minha boca, e passa a língua em seus lábios.

Me forço a pensar nele junto com a Lola, fico com raiva e falo determinada.

— Não enche, Ethan. Eu não quero falar com você. Nós já resolvemos nossa situação, fui pra cama com você, como queria e acabou. — Quase não consigo terminar de falar, pois ele agarra com mais forma e cola os lábios dele aos meus, tento me soltar, mas como sempre não consigo.

Me esqueço do mundo por alguns segundos, mas volto para a realidade quando ouço um barulho vindo da cozinha, só assim ele me solta, mas antes de sair pela porta da área de serviço, ele encosta a boca no meu ouvido e sussurrando diz que ainda vamos conversar.

Fico ali no corredor, parada por alguns segundos depois que ele sai pela porta, e quando recupero o fôlego, volto para o meu quarto, entro e tranco a porta. Meu sono é assombrado por um Ethan perseguidor. Ele não me deixa em paz, e por onde passo, ele está lá, me olhando, tentando falar comigo e se aproximar de mim.

Na sexta-feira de manhã, enquanto estou tirando a mesa do café, e a Sra. Johnson lê o jornal na sala, o telefone começa a tocar, e meu coração quase para. Será que é ele?

— Residência da Sra. Johnson.

— Quem fala?

— Alice. — Respondo, respirando fundo. A voz é bem parecida com a do Ethan, será que é ele tentando disfarçar? Cala a boca, Alice, para de ser ridícula e paranoica.

— Oi, Alice. Me chamo Charles, sou o filho da Sra. Johnson. Tudo bem?

— Tudo, e com o Senhor? — Respiro aliviada.

— Tudo ótimo. Minha mãe já se levantou?

— Sim, só um minuto que vou passar pra ela. — Passo o telefone para ela. — É o filho da senhora.

— Obrigada, Alice.

Volto a retirar a mesa do café e vou para a cozinha. Pouco depois ela aparece, e diz que seu filho virá almoçar com ela, hoje. Ela diz que posso fazer o que eu quiser, depois sai da cozinha. Então resolvo fazer um suculento filé, com legumes no vapor.

Meio-dia em ponto a campainha toca. Deve ser o filho dela. A mesa já está posta, quando eles quiserem comer, é só avisar que eu sirvo. Pouco depois a Trudie entra na cozinha e diz que já posso servir, pois eles já estão sentados à mesa. Coloco em uma bandeja, a travessa com os filés e a travessa com os legumes. Entro na sala e me deparo com a versão mais velha do Ethan, quase derrubo a travessa no chão, não esperava que eles fossem tão parecidos, normalmente os filhos puxam a mãe. Me recomponho rapidamente, tento sorrir e dou boa tarde. A Sra. Johnson, olha para o filho, que sutilmente balança a cabeça.

— Boa tarde. Então quer dizer que você é a famosa, Alice?

— Famosa? — Pergunto, sem olhá-lo. Ele e o filho são muito parecidos, e isso me deixa nervosa.

— Sim, minha mãe e o meu filho falam maravilhas a seu respeito. — Quando o ouço mencionar o Ethan, bato a travessa com um pouco mais de força em cima da mesa. — Eles já me disseram maravilhas a seu respeito, principalmente o Ethan.

O Ethan falando bem de mim? Isso é novidade.

— Que bom que eu agrado com a minha comida. — Estou nervosa, sinto meu rosto queimar, minhas mãos estão geladas, e começo a respirar com dificuldade.

— Obrigada, Alice. Se precisar eu te chamo. — Diz a Sra. Johnson.

Peço licença e saio o mais rápido que posso da sala.

Depois do almoço, ele faz questão de vir até a cozinha e me cumprimentar.

— O almoço estava divino, Alice. Parabéns. Agora sei por que meu filho não poupa elogios a você. — Fico desconcertada mais uma vez.

Ele sorri para mim e sai da cozinha. Pouco depois a Sra. Johnson me chama na sala, para agradecer pelo almoço, e diz que o filho dela me adorou, e adorou a comida.

— Ele me disse que voltará mais vezes para almoçar aqui.

— E eu ficarei feliz em cozinhar para ele. — Ela ri, e diz que eu já posso voltar aos meus afazeres.

Ao chegar na boate, a primeira coisa que faço, é escolher minhas fantasias, e enquanto faço isso, o Evan aparece trazendo mais um buquê. Como sempre, as meninas se aproximam para poder saber o que está escrito.

“A semana fica muito comprida se eu não te vejo. Mas hoje, mato minha saudade de você”

Depois que leio em voz alta, todos se afastam, falando gracinhas, as quais eu nem escuto direito.

Deixo o buquê de lado, e volto a escolher minhas fantasias. Depois que escolho todas. Sento, e começo a me maquiar.

— Cindy, o que você tem? — A Leslie senta ao meu lado e pergunta.

— Nada, por quê?

— Está calada, você não é assim. Normalmente chega aqui alegre, conversando, brincando e rindo, e hoje não está assim.

— Só estou cansada. — Pela primeira vez, minto descaradamente para uma das minhas melhores amigas.

Não sou de mentir para ela nem para Tyra, mas dessa vez é necessário. Estou com a cabeça no Ethan, por mais que eu queira esquecê-lo, não consigo, penso nele praticamente vinte e quatro horas por dia. Estou curiosíssima para saber se ele veio na boate na noite de domingo, e se pediu que a Kelly fizesse a dança particular para ele, mas não vou perguntar.

— Tem certeza? — Ela insiste.

— Tenho sim.

Na minha terceira entrada no palco, vejo o Ethan entrando, ele para e fica olhando para mim. Fico nervosa, mas desvio o olhar, e continuo a dançar. Entro no camarim, e me troco para a próxima apresentação. Depois de pronta, fico sentada esperando pela minha vez de retornar.

— Lola, você já viu quem está lá no salão? — Ela diz que não, e a Megan, outra dançarina, continua a falar. — O seu bonitão. — Olho para ela para ver qual será sua reação.

— Que bom. — Ela diz com naturalidade e as meninas a olham com espanto. — O que foi gente? Eu pensei que o que tinha acontecido conosco tivesse sido, digamos, especial, mas como aconteceu outra coisa com a Cindy e ele, desencanei, só isso.

Quando subo no palco novamente, não o vejo, e me forço a não procurá-lo, faço isso nas duas outras vezes que volto ao palco para dançar. Quando finalizo minha última dança, saio do palco e quando estou para entrar no camarim, ouço o Evan me chamar.

— Cindy, preciso que se troque e vá para a cabine seis, tem um cliente lá te esperando.

— Eu o conheço? — Pergunto, pois quero saber se é quem estou pensando.

— É o rapaz que tem vindo quase que diariamente, e a cada noite, ele pede uma de vocês. Sabe quem é?

É o Ethan, não deve haver outro homem vindo aqui, e fazendo a mesma coisa que ele. Não quero vê-lo, muito menos dançar para ele, mas esse é o meu trabalho, e recebo para isso, então tenho que fazer.

— Sim, eu sei quem é, vou me trocar e já vou.

Normalmente gosto de fazer isso, mas hoje estou sem ânimo, principalmente em saber que vou dançar para ele. Se ele sabe que sou eu, e está querendo mexer com a minha cabeça e me deixar louca, está conseguindo.

Pego a fantasia e começo a colocar. Ponho um par de meias 7/8 listrada de preto e branco, até o meio das coxas, e um sapato plataforma preto. A roupa tem um vestido azul com um espartilho, que tem mangas puff. A saia é de um tecido xadrez azul, e por baixo, tem várias camadas de tule preto para ela ficar alta. Em cima da saia, coloco o avental, ele tem um coração bordado. Estou com uma sombra preta nos olhos, não preciso mudar, mas troco o batom, coloco um vermelho sangue. Ponho a peruca loira, a máscara e a tiara azul e estou pronta.

— Dança particular? — A Leslie pergunta.

— Sim, e é o Ethan. — Falo baixo para que só ela escute, e vou na direção da porta, para sair do camarim.

— E você vai assim? — Volto a olhá-la, sem entender o que ela está querendo dizer.

— Anda, Cindy, o cara está esperando. — O Evan entra no camarim para me apressar.

A Leslie está me olhando estranho, mas agora não tenho tempo para perguntar o que ela tem, pois o Evan está na porta me esperando.

Antes de entrar na cabine, respiro fundo algumas vezes. E ao entrar vejo ele sentado, olhando para suas mãos que estão fechadas em punho sobre suas pernas. Quando ele percebe minha presença, ergue a cabeça, me olha, e arregala os olhos.

— Alice. — Ele diz.



Capítulo 12

Ele falou meu nome, ele falou meu nome. Estou extremamente nervosa agora. Meu coração parece que está batendo na boca, não consigo respirar direito, e minhas mãos estão geladas. Ele sabe que sou eu. Meu Deus, me ajuda.

— Você sempre fica bem em todas as fantasias que eu já te vi, mas essa de Alice que está hoje, parece cair como uma luva em você, Cindy.

— O que? — Consigo dizer.

— Você assim vestida de Alice está linda, a fantasia cai muito bem em você. — Ele me olha por um tempo, depois balança sutilmente a cabeça, e engole em seco. — Desde criança, ela é uma das minhas personagens favoritas.

Olho para minha roupa, e só percebo agora que estou vestida com a fantasia de Alice no País das Maravilhas. Fiquei tão aérea quando o Evan disse que eu teria que dançar para o Ethan que nem percebi que coloquei essa roupa, mas será que o que ele está dizendo é verdade? Será mesmo que ele me chamou de Alice, só por causa da fantasia? Ou será que ele está brincando comigo? Como odeio não ter certeza se ele sabe que sou eu ou não por detrás dessa máscara, e pela maneira como as coisas estão andando, acho que nunca vou saber.

Ele está me olhando com uma intensidade absurda, e isso piora o meu estado de espírito. Preciso me acalmar, senão, não vou conseguir dançar. Vejo que na mesinha que tem próxima a cadeira que ele estava sentado, tem um copo com um líquido que parece uísque.

— É seu? — Pergunto apontando para o copo.

— Sim.

Ando até a mesinha e pego o copo. Deve ter uns dois dedos da bebida.

— Você está bem?

— Vou ficar. — Respondo.

Viro o copo de uma vez, e parece que estou engolindo fogo. Coloco o copo no lugar, e ele fala atrás de mim, bem perto do meu ouvido.

— Estou começando a achar que o seu problema sou eu. Já é a segunda vez que peço para dançar pra mim, e você parece passar mal. — Sinto um arrepio dos pés à cabeça, e viro de frente pra ele.

— Impressão sua. Sente-se que eu já vou começar.

Ele senta na cadeira e eu fico de costas para ele, enquanto escolho a música, respiro fundo

tentando diminuir a queimação que estou sentindo na garganta por conta de bebida.

“Rude Boy da Rihanna” começa a tocar.

Infelizmente tenho que olhá-lo nos olhos, essa é uma das principais regras para quem trabalha com strip-tease, se não fosse isso, não olharia, pois cada vez que faço isso, a única coisa que eu penso, é no que aconteceu entre ele e a Lola.

Do começo ao fim da dança, isso não me sai da cabeça. Pareço um robô, parece que liguei meu piloto automático. Ao terminar de dançar, imediatamente pego um dos robes, e me cubro. Ele se mantém sentado e me olhando, tento ignorá-lo enquanto me abaixo para pegar minhas roupas que estão espalhadas pelo chão. Preciso sair daqui. Normalmente é o cliente que sai primeiro, mas não consigo ficar aqui com ele me olhando desse jeito.

— Com licença. — Falo.

— Espera. — Ele se levanta da cadeira, vem na minha direção, e levanta o braço para tentar me tocar.

— Não. Já disse que não pode me tocar.

— Eu sei, mas...

— Não tem “mas” nenhum. — Corto. — Eu sei que nem todas dançarinas respeitam essa regra, mas eu sim. — Espero que ele tenha entendido o que eu quis dizer.

Não espero ele falar, e saio sem olhar para trás.

Entro no camarim, e a Leslie me olha com expectativa.

— Depois, depois conversamos. — Falo quando me aproximo dela.

— Tudo bem.

Começo a guardar minhas coisas, e depois sento para tirar a maquiagem.

Quando ficamos sozinhas, a Leslie senta ao meu lado.

— E aí? Como foi? Como você está?

— Estou péssima, a dança foi uma bosta, e eu só queria sair de lá o mais rápido possível. — Respiro fundo. — Assim que entrei, ele me chamou de Alice. — A Leslie arregala os olhos.

— Ai, meu pai.

— Quase morri ali mesmo, Leslie. Não sabia o que fazer, ele disse que a Alice, é um dos seus personagens favoritos, e depois me chamou de Cindy. Fiquei sem entender na hora, mas aí ele disse que eu ficava bem com a fantasia de Alice, e só assim me dei conta da roupa que eu tinha colocado.

— Eu tentei te avisar, mas aí o Evan apareceu no camarim, e falou que era pra você ir logo.

— Não tem problema. — Dou um longo suspiro. — Se ele está querendo brincar com a minha cabeça, está conseguindo. — Fecho meus olhos. — O tempo todo que dancei, ou melhor, tentei dançar, o que aconteceu entre ele e a Lola não me saiu da cabeça. Se eu soubesse que seria tão difícil assim, não teria ido.

— Por que foi difícil?

— Por que me senti péssima dançando pra ele hoje, me senti ridícula, e da outra vez não foi assim. Da outra vez, apesar do medo de tê-lo ali comigo, senti prazer, e fiquei feliz pela maneira como ele me olhava. — Fico em silêncio, por alguns segundos e a Leslie também, nem ela que tem resposta para tudo, sabe o que me dizer agora. — Bom, deixa eu me trocar, senão vou acabar atrasando o Evan. — ela concorda e não falamos mais nesse assunto.

Um tempo depois o Evan entra no camarim, e eu e a Leslie levantamos do sofá.

— Ainda não. Quero conversar com você, Alice.

— O que foi?

— O que está acontecendo entre você e o cara para quem dançou hoje? — Olho pra Leslie, e ela nega com a cabeça que tenha dito alguma coisa para ele.

— Não entendi, Evan. Do que está falando?

— Não subestime a minha inteligência, Alice. Sou seu amigo e te conheço há muito tempo, você ficou estranha na primeira vez que ele apareceu aqui. No dia que seus amigos vieram, você foi embora depois que a Lola dançou pra ele, e hoje saiu da cabine com uma cara nada feliz. No começo não fiz a ligação, mas hoje depois que vi a sua cara e a dele, quando saíram da cabine, percebi que alguma coisa está acontecendo. Uma dança sensual não deixa as pessoas assim. — Abro a boca para tentar falar, mas ele não deixa. — E não adianta tentar dizer que ele fez algo pra você, ou tentou alguma coisa, e que foi por isso que você estava com aquela cara, pois sei que estará mentindo, se ele tivesse tentado algo, você teria feito um escândalo, como já fez muitas vezes. Quero a verdade e quero agora. — Suspiro.

— Ele é neto da senhora para quem eu trabalho, por isso que quando o vi aqui pela primeira vez, fiquei parada que nem uma estátua em cima do palco. Tenho medo que ele descubra quem sou eu, e vá contar para a avó, e eu perco meu emprego.

— Tem mais coisa, eu sei que tem, você fica diferente quando ele está aqui, a única vez que te vi calma com a presença dele, foi no dia que dançou pra ele pela primeira vez.

— Obrigada por se preocupar comigo, Evan.

— Sou seu amigo antes de ser seu patrão, Alice. E não gosto de te ver triste. O que está acontecendo?

— Acabei me deixando envolver por ele, e agora está difícil vê-lo por aqui, escolhendo as meninas para dançar pra ele, e... — Quase falo o que aconteceu entre ele e a Lola.

— E saber que a Lola desrespeitou uma das regras mais importantes da casa, e deixou que ele a tocasse e a beijasse.

Eu e a Leslie arregalamos os olhos e nos olhamos.

— Como você sabe sobre isso?

— Posso parecer distraído amor, mas sei tudo o que acontece aqui dentro. Tenho muita coisa para fazer durante a noite e a madrugada, mas não pense vocês que não sei o que se passa nesse camarim, ou em qualquer outra parte da boate.

— Conversei com a Lola sobre isso, e ela me disse que não vai fazer mais. — Ela diz para ele.

— Espero que não faça mesmo, pois odiaria ter que perder uma boa dançarina como ela. Voltando ao seu assunto, Alice, espero que fique bem e resolva essa situação da melhor maneira possível para você. A única coisa que eu quero é que fique bem.

— Eu sei.

Saímos da boate, e quando ele para o carro na frente do meu prédio, diz que se eu quiser ficar em casa, e não ir à boate mais tarde, não tem problema.

— Vou aceitar sua oferta Evan, acho que essa história toda está acabando com minhas forças. Obrigada. Nos vemos semana que vem.

— Te ligo durante a semana para saber como você está. — A Leslie diz.

Me despeço deles e entro.

Depois de acordar faço o almoço, e eu, a Ty e o Scott, ficamos na sala assistindo TV a tarde inteira, falando bobagens e rindo. Falo que não vou para a boate, e quando o Scott, vai tomar banho

conto o que aconteceu.

— Acho que preciso descansar mais, relaxar, sair e me divertir. A minha vida se resume a sair do apartamento da Sra. Johnson, e ir pra boate, quando saio da boate venho pra cá, durmo, e quando acordo, é para voltar para a boate. Estou começando a pensar em sair de lá. Sei que o Evan vai ficar chateado, mas tenho que pensar em mim primeiro.

— Eu te disse isso, quando começou a trabalhar para a Sra. Johnson.

— Eu sei.

— Já que vai ficar em casa hoje, vamos sair?

— Não, obrigada, quero ficar aqui e descansar.

Pouco mais de uma hora depois, eles dois saem e me deixam sozinha. Aproveito e vou para o meu quarto dormir.

Meu domingo está tão preguiçoso, que resolvo não voltar para a cobertura da Sra. Johnson hoje, amanhã levanto cedo e vou.

Ao chegar no apartamento na manhã seguinte, começo a preparar o café. E depois de servir a Sra. Johnson, volto para a cozinha, para tomar o meu.

— Será que o Ethan aprontou alguma coisa? A Sra. Johnson está falando com o filho, é muito difícil ele ligar tão cedo assim. — Diz a Trudie ao entrar na cozinha.

— Será? Esse rapaz é a encrenca em pessoa. Nunca vi uma coisa dessas. — A Aprill fala.

— Você e a Trudie já reclamaram dele e da mãe antes. O que acontece com essa família? — Pergunto, realmente interessada.

— É como dissemos no seu primeiro dia aqui. A Sra. Johnson e o filho são pessoas maravilhosas, mas a nora e o neto, são insuportáveis.

— Achei o Sr. Charles encantador e muito educado, quando veio almoçar aqui outro dia.

— Ele é mesmo. — Diz a Aprill.

— A senhora Agnes, a mãe do Ethan, o trata como criança. Aprova tudo o que ele faz, e passa a mão na cabeça dele, independente da bobagem que faça. Já o senhor Charles, surta quando ele faz alguma coisa idiota, ou seja, ele surta sempre.

— Vocês duas parem de falar da vida dos patrões, que coisa mais feia. — Nos assustamos ao ouvir a voz do Gaspard.

— Que susto homem. Não fala assim, ou a Alice vai achar que você está falando sério. Ele está brincando, Alice. — A Trudie pisca para mim.

— A verdade é que o Ethan é um completo idiota. Consegue fazer bobagem atrás de bobagem. — O Gaspard diz e se junta a nós na mesa.

— Acho tão triste a pessoa só ter a beleza como qualidade.

— Como assim, Aprill? — Pergunto.

— Alice, ele não faz nada na vida. Está com 33 anos, mora com os pais, não tem responsabilidade com nada nem ninguém, não trabalha, e faz burrada atrás de burrada. O pior é ele achar que pode fazer qualquer coisa que queira, só porque tem dinheiro. Ele não pensa no futuro, e acha que a vida é uma grande festa. Só pensa em gastar o dinheiro do pai, e quando ele faz alguma merda, e o pai corta a mesada, a mãe dá dinheiro escondido.

— Espera aí. Mesada? Um homem daquele tamanho ganha mesada? Não trabalha? Não acredito nisso.

Estou abismada, minha cabeça está rodando. Sabia que ele morava com os pais, mas nunca me passou pela cabeça, que não trabalhasse, ou que fosse desse jeito.

— O maior sonho do Sr. Charles, é ver o filho a frente da empresa cuidando do patrimônio da família, mas o Ethan não pensa assim. A Sra. Johnson acredita que ele vai melhorar, ela acha que ele só precisa de um incentivo, ou achar algo que o faça ver que a vida não é só farra. Mas nós achamos que ele é um caso perdido. — Diz a Trudie.

— É isso mesmo, Alice. A única coisa que ele gosta é de festas, de gastar dinheiro e de mulheres, muitas mulheres, cada semana é uma diferente. Mas isso tudo, é pago com o dinheiro do pai. — A Aprill termina de falar.

Estou boba com essas informações. Olha o tipo de homem por quem eu fui me apaixonar. O oposto de tudo o que eu aprecio em um cara. Você é uma idiota Alice.

— Meu Deus, essa história é tão absurda que chega a ser patética.

— Quando você chegou aqui para trabalhar, fiquei com medo do que pudesse acontecer. Você é uma moça bonita, e achei que ele pudesse tentar algo.

— Desse tipo de homem Trudie, tento manter distância. Homem pra mim, tem que trabalhar, ter responsabilidade, tem que ter caráter.

Nesse momento a Sra. Johnson entra na cozinha, e interrompe nossa conversa. Só espero que ela não tenha escutado o que estávamos falando.

— Alice, meu filho, meu neto e um amigo dele, virão almoçar comigo hoje.

— Tudo bem. A senhora tem alguma ideia do que eu posso preparar?

— Não. Confio em você.

— Certo. — Ela sai da cozinha.

— Acho que ela não ouviu nada, senão teria dito alguma coisa. — Falo.

— Vamos voltar ao trabalho, suas fofoqueiras. — O Gaspard brinca, e sai da cozinha.

— Vamos também, Aprill, hoje é dia de faxina geral. — As duas saem da cozinha e me deixam sozinha.

Abro a geladeira e vejo que tem camarão, lula e mariscos, então resolvo fazer uma massa com frutos do mar. Vou até a dispensa pegar os ingredientes para poder fazer a massa, e dessa vez pego também a máquina de fazer macarrão, pois quero fazer espaguete.

Estou começando a misturar os ingredientes, quando um homem lindo, junto com a Sra. Johnson entram na cozinha.

— Alice, minha querida, esse é Tyler Harris, ele é o amigo do Ethan que eu falei que viria almoçar conosco. O problema é que ele chegou cedo demais. — Ela sorri.

— Prazer, Alice.

— Igualmente.

— Eu queria matar a saudade da senhora, e conhecer a Alice, pois já ouvi maravilhas sobre ela, e o que ela cozinha. O que você está fazendo?

— Massa para fazer espaguete para o almoço.

— Espaguete com o que, Alice?

— Frutos do mar, Sra. Johnson.

— Você vai se deliciar com o que essa menina cozinha, Tyler.

— Acredito que sim.

— Vamos para a sala, meu querido? Alice, quando der, leve-nos um café, por favor.

— Se a senhora não se importar, gostaria de ficar aqui com a Alice e vê-la preparar a massa. — Ela ri e olha para mim.

— Tudo bem para você, Alice?

Vou falar o que? Que não? Não posso.

— Tudo bem.

— Então vou para o escritório resolver alguns assuntos, e não precisa se preocupar com o meu café, Alice. Mostre a mágica que sabe fazer com as panelas para esse lindo rapaz. — Ela diz antes de sair.

O que será que esse cara quer? Outro para pegar no meu pé, não vou aguentar.

— Você pode me ensinar a fazer a massa? Faz tempo que tenho vontade de aprender.

Olho para ele desconfiada. O que esse cara está querendo?

— Não precisa me olhar desse jeito. A única coisa que eu quero de você, é aprender a fazer a massa, e descobrir alguns dos seus segredos na cozinha. Sei cozinhar um pouco, mas quero e preciso aprender mais.

— Por que precisa aprender mais?

— Porque um homem que sabe cozinhar tem uma qualidade a mais que os que não sabem. — Fico um tempo o olhando. — É sério, Alice. Eu só quero aprender a fazer a massa. Não estou dando em cima de você, e não vou fazer isso. Acredite em mim.

Por alguma razão, a qual não sei explicar, acredito que ele realmente não vá fazer isso mesmo.

— Te ensino, mas se não ficar bom, você vai ter que comer a sua massa sozinho, essa aqui, fica para a Sra. Johnson, o filho e o neto.

— Fechado.

Ele tira o paletó, e o coloca nas costas de uma cadeira, depois tira a gravata e coloca no bolso do pateto, arregaça as mangas da camisa, lava as mãos, e vem ficar ao meu lado.

Começo a ensiná-lo como deve misturar os ingredientes, e ele faz direitinho.

— Tem certeza que nunca fez isso antes?

— Por que?

— Porque está fazendo direitinho.

— É que eu sou um bom aluno e você é uma professora maravilhosa. — Dou um sorriso.

Enquanto o ensino, não paro de sovar minha massa, e ela já está no ponto.

— Você vai sovar sua massa, até que ela fique igual a essa aqui. Entendeu? — Mostro para ele como a minha está.

— Sim.

Coloco a máquina de fazer macarrão presa a mesa, e começo a passar a massa para ela ficar fina, e depois poder fazer o espaguete.

— Estou começando a suar, e meus braços estão doendo já. — Ele diz.

Quando o olho, ele realmente está transpirando.

— Mas é só uma massinha de nada. — Começo a rir. — Toma cuidado, se cair suor na massa, ela estraga, e aí você vai ter que começar tudo outra vez.

Ele me olha de um jeito estranho, e afasta o corpo da mesa, ficando com os braços esticados.

— Assim, tá bom?

— É só secar o suor, Sr. Harris.

— Me chame de Tyler, por favor. — Concordo, pego uma toalha de papel, e me aproximo para

secar sua testa.

— Obrigado, enfermeira. — Ele diz, e eu começo a rir.

— O que está acontecendo aqui? — Ouço um Ethan exaltado atrás de nós.

— Oi, Ethan. — O Tyler diz tranquilamente.

— O que está fazendo aqui uma hora dessas Tyler? — Ele diz, já ao meu lado.

— A Alice está me ensinando a fazer massa de macarrão. Quer aprender também?

— Não. — Ele responde secamente.

Saio do lado do Ethan e volto a passar a massa pelo cilindro.

— Será que já está bom, Alice?

— Ainda não. Pode amassar um pouco mais.

— Você quer me matar? Os músculos dos meus braços já estão queimando. — Ele fala fazendo uma careta, e dou risada outra vez.

— Você que quis aprender. Só mais um pouco, e aí você vem pra cá, para fazer o que eu estou fazendo.

Sinto que o Ethan está me olhando e o ignoro.

— Por que essa frescura agora, Tyler?

— Que frescura, Ethan?

— Querer aprender a cozinhar.

— Para poder ficar mais tempo perto da, Alice. Por que mais? — Quando ele diz isso, o Ethan dá um murro na mesa e sai da cozinha.

Olho para ele, e abro a boca para falar, mas ele fala antes de mim.

— O que eu disse é verdade. Não estou aqui para dar em cima de você, quero mesmo aprender a fazer essa massa. Só disse isso para ele poder sair daqui. Eu conheço bem o Ethan e sei do que ele é capaz de fazer.

— O que você quer dizer com isso?

— Eu sei que ele pode ser bem inconveniente quando quer, Alice.

— Isso quer dizer...

Será que ele sabe que nós transamos?

— Isso quer dizer que eu quero terminar essa massa. Já está boa?

O olho por um tempo e ele finge me ignorar.

— Não vou deixar esse assunto morrer, da próxima vez você vai me contar o que sabe.

— Vai ter uma próxima vez. Que bom. — Ele ri e eu também.

— Eu vou passar minha massa agora aqui na máquina, para fazer o espaguete, depois vou cortá-lo para não ficar muito comprido, e enquanto faço isso, você vem e passa sua massa pelo cilindro.

— Certo. E o molho? Vai me ensinar também?

— Quando estivermos perto da hora do almoço, você vem aqui pra cozinha, e eu te mostro como fazer.

Gostei dele, se ele está mentindo ao dizer que não quer dar em cima de mim, ele mente muito bem.

Coloco minha massa para secar e depois o ajudo com a dele. Depois de colocar sua massa para secar também, ele me agradece e sai da cozinha me deixando sozinha. Como um raio, o Ethan aparece, vem para cima de mim e me segura pelos braços.

— O que vocês estavam fazendo aqui na cozinha?

— Além de você ter visto, ele te falou o que estávamos fazendo. — Tento me soltar, mas ele me

segura com mais força.

— Eu não quero...

— O que você quer ou o que deixa de querer, não é problema meu. Já te disse e vou repetir, o que eu faço da minha vida não é da sua conta. Pelo amor de Deus me deixa em paz, Ethan. Me solta, você está me machucando.

— Desculpa, não era minha intenção te machucar. — Ele me solta e parece arrependido ao olhar para os meus braços.

Ouvimos vozes na sala, ele dá um passo para trás e eu me afasto massageando meus braços.

Pouco depois a Trudie e a Aprill, entram na cozinha.

— Sr. Johnson, o Sr. Harris está procurando o senhor.

— Obrigado, Trudie. — Ele sai da cozinha.

— Gente, quando o Tyler aparece aqui, ganho o meu dia.

— Que isso, Aprill. — A Trudie diz e começamos a rir. — Você o conheceu?

— Sim, ele esteve comigo aqui na cozinha até agora a pouco aprendendo a fazer massa de macarrão. — As duas me olham com olhos arregalados. — Essa massa aqui, ele que fez. — Aponto para o varal onde a dele está secando.

— Você jura que aquele homem lindo e daquele tamanho, estava aqui nessa cozinha sujando as mãos? — A Aprill fala com uma cara sonhadora, eu começo a rir e a Trudie parece estar chocada.

— Aprill!

— Estou brincando, Trudie, adoro quando faz essa cara. — Eu e ela começamos a gargalhar.

— Juro, e ele vai voltar na hora que eu for fazer o molho.

— Trudie, me desculpa, mas quando ele entrar aqui, vou ficar sentadinha ali na cadeira olhando pra ele.

— Meu Deus, que mulher assanhada.

A Aprill é uma figura, e eu e a Trudie rimos dela.

— Assanhada nada, só gosto de apreciar o que é bonito. Estou velha, mas não morta. — Ela diz e pisca para nós.

O Tyler volta para aprender o molho, e graças a Deus o Ethan não aparece para nos perturbar. Enquanto falo passo a passo o que estou fazendo, a Aprill fica sentada nos olhando.

— Estou começando a ficar com medo da Aprill. — Ele diz baixinho no meu ouvido.

— Ela só está nos vendo cozinhar, quer aprender também. — Respondo enquanto mexo a panela.

— Tyler, o meu pai chegou e quer te ver.

O Ethan aparece na cozinha e fala entredentes.

— Acho que ele está com ciúmes. E eu gosto disso. — Ele pisca pra mim, sai da cozinha rindo e eu fico olhando para a porta feito uma idiota.

— Aprill, você conhece o Tyler há muito tempo?

— O conheci há quase quinze anos atrás, quando vim trabalhar aqui. Ele é amigo de infância do Sr. Johnson, e quando morava aqui em Nova Iorque, não saía daqui. Às vezes fico me perguntando como duas pessoas completamente diferentes, podem se dar tão bem, como ele e o Ethan. Ele é educado, um amor de rapaz e parece que ele gostou de você.

— Esse é o meu medo. Quando ele disse que queria aprender a fazer a massa fiquei com receio, mas ele também disse que realmente queria fazer isso, que não era uma desculpa para dar em cima de mim.

— Então pode acreditar, nunca ouvi nada de ruim a respeito dele. — Saber disso me deixa mais tranquila.

— Alice, a Sra. Johnson disse que quando quiser, pode servir. — A Trudie entra na cozinha e avisa.

— Ótimo, o molho já está pronto.

Vou para a sala com duas travessas, uma está o macarrão que eu fiz, e na outra está o que o Tyler fez. A Sra. Johnson está sentada na ponta da mesa, com o Ethan à sua esquerda e seu filho e o Tyler à sua direita. Coloco as travessas na mesa.

— A minha é a menor? — O Tyler pergunta.

— Sim, o resto da massa, está em um saquinho para você levar, pode congelar e usar quando quiser.

— Obrigado.

— O Tyler disse que te ajudou a fazer a massa, Alice.

— Na verdade ele fez a massa que ele vai comer, esse foi o nosso trato. Fiquei com medo que ele colocasse a vida de vocês em risco, e o meu emprego também. — Todos riem, menos o Ethan, e sinto seus olhos em cima de mim.

Sirvo a todos, e quando o Tyler prova a massa que ele fez, solta um sonoro gemido.

— Acho que já posso casar. Se minha esposa não souber cozinhar, não vamos morrer de fome. Ficou uma delícia, Alice. Vem aqui provar. — Ele começa a enrolar um pouco da massa no talher.

— Não, obrigada. — Falo sem graça.

— Vem sim. Da massa que eu fiz, só tem a que não está cozida, e essa que está aqui na travessa, que, aliás, vou comer tudo. Você se importa vó? — Ele pergunta olhando para a Sra. Johnson.

— Claro que não. Ele está certo, Alice, você o ensinou e agora tem que provar para saber se deu certo ou não.

Todos estão me olhando e eu fico mais sem graça ainda. Ele levanta da cadeira, com o prato na mão.

— Prova e me fala o que você acha. — Sem escolha, abro a boca e ele coloca o garfo na minha boca. — E então, já posso casar ou não?

— Sim. — Ele sorri para mim.

Ouvimos o barulho de um talher, sendo jogado com força em cima do prato, e quando me viro o Ethan está furioso.

— Perdi o apetite, com licença. — Ele diz antes de se levantar e sair da sala.

— É uma pena, pois está uma delícia.

Pego a Sra. Johnson e o filho se olhando antes de começarem a comer.

Por que o Tyler está provocando o Ethan dessa forma?

Peço licença e volto para a cozinha, morta de vergonha, mas ao entrar começo a rir, ao ouvir uma sinfonia de gemidos vindo da Trudie, do Gaspard e da Aprill. Eles elogiam a massa, e me sento com eles para comer.

Depois do almoço, o Sr. Charles vem até a cozinha.

— Obrigado mais uma vez pelo almoço maravilhoso, Alice.

— Eu é que agradeço, meu maior prazer é saber que as pessoas gostam do que eu preparo.

— Você é um gênio, Alice. Deveria ter seu próprio restaurante. — O Tyler fala atrás dele.

— Quem sabe um dia. — Respondo.

Antes de ir embora ele pede o número do meu celular.

— Pra que?

— Para falar com você quando sentir vontade, ué. Gostei de você e quero manter contato. Só quero ser seu amigo. Eu juro.

— Tudo bem. — Trocamos nossos números.

— Vou levar o Ethan comigo, para que ele não volte aqui para te perturbar mais, pelo menos não hoje.

— Anda logo Tyler. — O Ethan berra da porta da cozinha, e quando eu o olho ele está me fuzilando com o olhar.



Capítulo 13

Na noite seguinte, estou deitada lendo um livro e o meu celular começa a tocar. É o Tyler.

Penso dez vezes antes de atender, apesar da Aprill dizer que ele é um ótimo rapaz, que eu poderia confiar e acreditar no que ele me disse. Achei ele legal, mas ainda tenho um pé atrás com essa aproximação.

— Alô.

— Oi, Alice. Achei que não fosse atender, estava quase desistindo. Está tudo bem?

— Sim, está tudo bem. Algum problema?

— Não, nenhum, por quê?

— Sei lá.

— Você ainda está desconfiada sobre mim, não é? — Digo que sim. — Por favor, não fique. Falei a verdade quando disse que não estou dando em cima de você, nem vou dar.

— A Aprill disse que eu posso confiar em você, e quero mesmo que você esteja dizendo a verdade, Tyler.

— Quando eu voltar a morar em NY, você vai me conhecer melhor, e aí vai ter certeza que além de eu não querer dar em cima de você, sou um ótimo amigo. Confie em mim, por favor?

— Você mora aonde?

— Los Angeles, mas só até o dia de Ação de Graças, que, aliás, passarei aí na casa da vó Greta, e poderei constatar se cozinha bem mesmo, já que ontem eu só comi o que eu mesmo preparei. Vai confiar em mim, ou não?

— Está bem.

— Obrigado. O que está fazendo?

— Lendo.

— O que?

— Um Estranho no Espelho de Sidney Sheldon.

— Eu já li, é muito bom.

— Eu já li também, aliás, muitas vezes até. Adoro, e sempre que posso, leio outra vez.

— O que você faz nos seus dias de folga? — Fico sem saber o que responder.

— Por que você quer saber?

— Caramba Alice, só estou perguntando. Pra quem acabou de dizer que confiaria em mim, você

está muito desconfiada. Não acha?

— Desculpa você está certo. — Penso um pouco e resolvo falar a verdade, ou quase isso. — Eu trabalho em outro lugar.

— Que lugar? Você não se diverte, Alice? Não sai com os seus amigos?

— Muito difícil.

— Que lugar é esse que você trabalha?

— Você faz muitas perguntas, Tyler.

— Desculpe, não é a minha intenção ser intrometido, eu só quero saber um pouco mais sobre você, já que resolveu aceitar ser minha amiga.

— Não quero que fique chateado comigo, ou se sinta ofendido por eu não querer dizer algumas coisas a meu respeito, mas é que só me abro com alguém, quando eu conheço bem e confio na pessoa.

— Tudo bem, Alice. Eu vou chegar lá. Como já disse, quero que confie em mim, quero ser seu amigo.

Ficamos conversando por mais algum tempo, até que começo a sentir sono e falo para ele que preciso desligar. Ele me diz que vai voltar a ligar nos próximos dias, me deseja boa noite e desliga.

Na sexta-feira quando chego à boate, recebo o buquê como sempre, e no cartão está escrito: **“Você não me sai da cabeça...”**

— Você não tem medo, Cindy?

— Medo do que Lola? — Pergunto.

— Disso que está acontecendo. Uma cara que você não sabe quem é, está te mandando rosas e bilhetes todos os dias que você vem para a boate. Ele pode ser um louco, um tarado, um psicopata, sei lá.

— Credo, Lola.

— Credo por que, Kelly? Não estou falando nenhuma bobagem, isso acontece.

— Por enquanto estou tranquila, pois acho que sei quem está fazendo isso. — Respondo.

— Sério? E quem é?

— Só vou dizer quando tiver certeza, Lola. — Ela insiste para que eu fale, mas digo que não.

Chega a minha vez, subo no palco e vejo o Ethan, ele está sentado próximo ao bar, e não tira os olhos de mim, posso sentir isso, mesmo não o olhando.

— Por que será que ele faz isso? — Resmungo quando entro no camarim, e vou pegar minha próxima fantasia.

— Ele quem? Do que está falando?

— De quem mais poderia ser, Leslie?

— Ele está aí outra vez?

— Sim. Pode até parecer loucura, mas mesmo não olhando pra ele, e dançando na frente de vários homens, sinto os olhos dele cravados em mim, como se eu estivesse dançando somente pra ele.

No sábado, recebo outro buquê e com ele vem o restante da frase: **“... e está penetrando em meu coração profundamente. Já não sei mais o que fazer”**

— Alice, estou começando a achar que quem está te mandando isso, com certeza está apaixonado por você.

— Já eu não sei mais o que achar de nada. Minha cabeça ultimamente é uma confusão só, Leslie.

De novo, subo no palco e ele está lá sentado próximo ao bar. Se isso continuar, vou acabar enlouquecendo. Tenho certeza.

Na minha última apresentação da noite, vejo o Ethan chamar o Evan e os dois começam a conversar.

Saio do palco com um frio na barriga, será que vou ter que dançar para ele hoje? Entro no camarim e logo em seguida o Evan entra. Ele me olha, e na hora sei que não serei eu a dançar para o Ethan essa noite.

— Lola, se troca, você tem uma dança particular para fazer. Mas fique sabendo, que se dessa vez passar dos limites, amanhã não precisa aparecer aqui. Eu sei o que fez com esse mesmo cliente há alguns dias atrás e não quero que isso se repita.

Ele escolheu a Lola outra vez, e isso me deixa chateada.

— Caramba, Leslie. Pedi para não contar nada pra ele.

— Mas eu não contei. — A Leslie se defende.

— Lola, ela não precisou me dizer para que eu descobrisse, aliás, fiquem todas sabendo, que eu sei tudo o que acontece aqui, mesmo não estando no lugar onde elas acontecem. E que esse aviso sirva para todas vocês. A próxima que deixar um cliente passar dos limites estará na rua.

— Tudo bem Evan, você está certo. Me desculpe, isso não vai acontecer novamente. — A Lola diz e começa a se trocar.

— Como você está? — A Leslie senta ao meu lado.

— Se eu disser que estou bem, estarei mentindo. Seria melhor se ele não aparecesse aqui, ou então não pedisse dança para ninguém.

Depois de guardar as fantasias que usei hoje, sento para tirar minha maquiagem e a Lola aparece.

Se eles fizeram alguma coisa lá dentro, ou não, nunca ficaremos sabendo, principalmente depois da bronca que o Evan deu nela antes que ela fosse dançar.

— E aí Lola, o que rolou hoje?

— Uma dança Kelly, apenas uma dança. — Ela responde arrumando suas coisas.

— A Lola parece estranha, ou é impressão minha?

— Também estou achando, Leslie, ela é sempre tão falante, e agitada. — Respondo.

— O que será que aconteceu?

— Não sei, mas tenho medo de descobrir. — Falo.

Quando levanto no dia seguinte, a Ty e o Scott estão na sala. Dou bom dia, e sento no sofá.

— Esse ano você vai passar o dia de Ação de Graças conosco?

— Eu vou trabalhar, Ty.

— É feriado, Alice, é dia de passar com a família.

— Eu sei. Mas eu tenho que trabalhar.

— Até quando você vai continuar fugindo dessas comemorações?

— Até quando eu puder, e quiser. — Levanto e vou para a cozinha.

— Para de forçar a barra amor, deixa ela em paz, quando ela se sentir forte para voltar a festejar essas datas, ela vai fazer. — O Scott fala para ela baixinho, mas eu escuto.

— Obrigada, Scott.

Cinco dias depois...

— Alice, a Sra. Johnson, está pedindo que você vá até o escritório dela. — A Trudie diz entrando na cozinha.

— Ela disse o que quer?

— Não, mas acho que tem a ver com o dia de amanhã. Ela adora o dia de Ação de Graças.

Termino de lavar a louça e vou para o escritório. Bato na porta e a Sra. Johnson me manda entrar.

— Sente-se, minha querida. Quero falar com você sobre o dia de amanhã. Além da minha família, ou seja, meu filho, minha nora e o meu neto, terei mais quatro convidados, o Tyler, o pai, a mãe e a irmã dele. Tem alguns anos que o Tyler se mudou daqui de Nova Iorque, ele foi morar em Los Angeles, mas agora ele está voltando e eu gostaria que ele e a família passassem a Ação de Graças aqui. Decidi fazer um almoço de Graças, e não jantar, assim podemos passar a tarde aqui, conversando e colocando o papo em dia. Outra coisa, sempre libero a Trudie, a Aprill e o Gaspard, na noite anterior ao feriado, e eles sempre voltam na manhã de sexta-feira, e com você não será diferente. Esse é um feriado muito importante, e devemos passar ao lado da família.

Quando ela diz isso, sinto uma dor no peito. E me lembro do último dia de Ação de Graças que eu comemorei, ou melhor, que achei que comemoraria.

— Está tudo bem, Alice?

— Sim. — Balanço a cabeça discretamente, e me forço a esquecer o passado.

— O que costuma preparar nesse dia?

— Já faz alguns anos que não cozinho no dia de Ação de Graças, mas quando fazia, sempre preparava peru, pães, molho Cranberry, purê de batata, legumes refogados, como vagem, couve-de-bruxelas, brócolis, cenouras, espinafre e milho. Mas se a senhora tiver outra coisa em mente, é só falar que eu faço.

— Pode fazer tudo o que disse, só de você falar já fiquei com água na boca. E quanto à sobremesa?

— Bom, eu fazia com a minha mãe, torta de abóbora, de batata doce, de nozes pecãs, e de maçã, agora a senhora decide.

— Dá para fazer uma torta de cada? — Começo a rir e digo que sim. — É que cada pessoa tem uma preferência, e assim não tem problema de ninguém dizer que não gosta da sobremesa. Ah, e faça também uma de cereja, pois é a preferida do Ethan.

— Tudo bem. — Ela fica me olhando por alguns segundos.

— Alice, gostaria de te fazer uma pergunta.

Já posso imaginar qual será, já tem um tempo que ela quer saber um pouco mais sobre a minha vida.

— Pode perguntar.

— Por que você disse que não cozinha mais no dia de Ação de Graças?

— Meu pai faleceu há quatro anos, justamente no dia de Ação de Graças.

Evito lembrar esse dia, pois sempre que penso nisso me dá vontade de chorar, e a maneira como a Sra. Johnson, está me olhando agora piora tudo. Tenho que piscar várias vezes para não deixar as lágrimas escaparem dos meus olhos.

— Minha querida, eu sinto muito.

— Obrigada.

— Me desculpe, não era minha intenção fazer você relembrar momentos dolorosos. Mas é que cada vez que fala um pouco de você, fico curiosa com as informações que solta.

— Eu sei.

— Espero que um dia, se sinta à vontade para poder me contar tudo o que já aconteceu com você.

Gosto muito de você, Alice. E sinto que precisa de carinho, pois já sofreu muito. — Dou um sorriso sem graça, ela percebendo meu desconforto, muda de assunto, e volta a falar do dia de amanhã. — Bom, peça para o Gaspard ir comprar as bebidas que estão nessa listinha que eu fiz. — Ela me entrega um papel. — E peça para a Trudie e a Aprill te ajudarem no que for preciso, antes de vocês irem pra casa hoje à noite. Assim fica tudo pronto e amanhã só coloco o peru para assar.

— Prefiro cozinhar tudo amanhã de manhã, Sra. Johnson, assim a comida fica fresquinha. Eu costumo ficar sozinha, mas como esse ano estou trabalhando, vou ocupar meu dia preparando a refeição para a família e os amigos da Senhora.

— Alice...

— Por favor, Sra. Johnson, eu prefiro assim.

— Tudo bem, faça como achar melhor.

— Mais alguma coisa? — Pergunto.

— Não, só isso. — Peço licença e volto para a cozinha.

— Trudie, você pode chamar o Gaspard para mim, por favor? A Sra. Johnson pediu que ele fosse comprar algumas bebidas pra amanhã, e vou aproveitar para ver o que falta para as receitas que vou preparar, assim ele já compra tudo.

Entro na dispensa e começo a ver o que falta, pouco depois ela vem atrás de mim, e me ajuda a fazer a lista.

— Vou com ele, Alice, assim não demora muito e quando voltar podemos já começar a te ajudar a preparar as comidas pra amanhã.

— Eu já acabei lá em cima, então vou poder ajudar vocês também. — Ouço a Aprill falar atrás de nós.

Explico para as duas que elas não precisam se preocupar, que eu só vou começar a cozinhar amanhã de manhã, elas querem saber o motivo, e digo a mesma coisa que disse para a Sra. Johnson.

— Nossa! Que triste isso! Sinto muito.

— Obrigada, Aprill.

— Eu também sinto, Alice. — A Trudie diz, e vem me dar um abraço.

— Eu sei. — Dou um sorriso

No dia seguinte, enquanto faço o café da manhã, começo a separar os ingredientes que vou precisar para preparar a o almoço.

Logo depois de servir o café da Sra. Johnson, peço licença e volto para cozinha e pego a manteiga, para prepará-la com alho e ervas, para passar em cima do peru.

— Bom dia. — levanto a cabeça e dou de cara com o Tyler, rindo para mim.

Ele é um homem bonito, cabelos e olhos pretos, pele clara, e musculoso. É um homem interessante. Bem interessante até. Por que não o conheci antes de me apaixonar pelo idiota do amigo dele?

— Bom dia. O que está fazendo aqui tão cedo?

— Eu já disse que preciso aprender a cozinhar. Então estou aqui, pois assim aprendo e ajudo você, já que está sozinha hoje.

— Você está falando sério?

— Claro. O que eu posso fazer?

— Misture essas ervas, o alho e a manteiga para eu poder jogar no peru, antes de colocá-lo para assar. Enquanto isso, vou cortar os legumes, para depois refogá-los.

— Você vai passar o dia de hoje aonde, Alice?

— Vou ficar no meu quarto. — Respondo sem olhá-lo.

— Você não tem para onde ir?

— Até que tenho Tyler, mas prefiro ficar sozinha.

— Por quê?

— Não tenho lembranças boas dessa data.

— Eu gostaria de saber porquê.

— Um dia eu te conto.

— Que mulher misteriosa.

— Não sou misteriosa. Só não gosto de falar sobre alguns assuntos.

— Eu entendo. Olha aqui, vê se eu fiz certo. — Começo a rir.

— Não tem como errar, é só misturar a manteiga, o alho e as ervas. — Ele ri também.

Ele me ajuda a passar a mistura no peru, e depois peço que ele o coloque no forno.

Perece mesmo que ele está interessado em aprender a cozinhar, pois não para de me fazer perguntas.

Pouco mais de uma hora depois, separo os ingredientes que vamos usar para fazer as tortas.

— Vou fazer uma massa, e quero que faça outra.

— Certo.

— O que diabos está acontecendo aqui? — Ouço a voz do Ethan, e eu prefiro não olhar para ele.

— Estamos cozinhando, Ethan. Não dá pra ver?

— Não me venha com suas ironias, Tyler.

— Não estou sendo irônico. — Parece que o Tyler está rindo, levanto a cabeça para olhá-lo, e ele pisca para mim. — Quantas tortas iremos fazer?

— Cinco.

— Sério, Alice? — Ele diz zombeteiro.

— Sério, Tyler. — Imito.

— Tyler? — O Ethan diz com desprezo, e eu o olho. — Eu sou Sr. Johnson e ele é só Tyler? — Ele está muito irritado.

— Qual é o problema, Ethan? Eu e a Alice somos amigos.

— Amigos? — Ele fala, mas olhando para mim. — Vocês se conheceram ontem praticamente, e já estão falando em amizade?

— Algumas pessoas se dão bem logo de cara, Ethan. E esse é o nosso caso, não é Alice?

O Ethan, fica esperando eu responder.

— Sim. — Respondo e ele sai da cozinha, batendo o pé.

Ele me irrita, age como um idiota, mas mesmo assim, quando ele aparece fico meio aérea e meu coração acelera.

— Ele anda muito irritado ultimamente. E piora quando me vê perto de você, Alice.

— Impressão sua.

— Não, não é impressão minha, e você sabe disso. Eu conheço o Ethan há muito tempo, e eu nunca o vi assim antes. Ele está com muito ciúme da nossa aproximação. E é bom saber disso.

— Por que é bom?

— Porque isso me dá algumas ideias. — Ele levanta as sobrancelhas e ri.

— Estou começando a ficar com medo dessas suas ideias.

— Não precisa ficar com medo, não vou fazer nada demais, até porque, preso muito minhas amizades, Alice, eu não sou um traidor.

— O que isso quer dizer?

— Um dia você vai saber. — Ele responde.

— Você sim, é uma pessoa misteriosa.

— Por que acha isso? — Ele ri.

— Porque vive fazendo insinuações, e nunca diz nada direito.

— Quando confiar em mim para se abrir, faço o mesmo com você, combinado? — Depois de ficar olhando para ele por um tempo, concordo.

Voltamos a fazer as tortas, e de vez em quando peço que ele tire o peru do forno, para que eu possa jogar mais uma pouco da mistura de manteiga em cima.

— Na sexta-feira à noite você tem compromisso?

— Por que? Pode colocar o peru no forno outra vez.

— Como estou voltando pra cidade, gostaria de rever alguns amigos, sair para dançar e me divertir, e pensei em te levar comigo, como amiga é claro.

— Obrigada pelo convite, Tyler, mas já tenho compromisso.

— Não acredito que você vai fazer essa desfeita comigo, Alice.

— Não é desfeita, é que tenho um compromisso, já te disse que tenho outro emprego, fora esse aqui. Deixa para a próxima vez.

— Até sexta, vou te convencer. — Começo a rir.

Por volta das onze e meia da manhã está quase tudo pronto. Só está faltando o peru e as tortas terminarem de assar.

— Então essa é a mulher que está trazendo o meu filho para a cozinha?

Viro para a porta e vejo a Sra. Johnson, ao lado de um casal e uma moça.

— Não fala isso mãe, assim vai deixar a Alice sem graça. — Ele diz.

— Por favor, não fique.

— Vem aqui, Alice, deixa eu te apresentar para a minha família. Essa é a minha mãe Susan, meu pai Parker, e a minha Irmã Violet.

— Oi. — Digo apertando a mão de cada um.

— Ele levou um macarrão que disse ter feito, e o preparou com um molho que aprendeu com você, e ficou divino. — A mãe dele revira os olhos ao falar.

— Tudo o que ela cozinha fica uma delícia, Susan. — O pai do Ethan entra na cozinha acompanhado de uma mulher.

Ele cumprimenta a todos e depois se aproxima de mim para poder me apresentar à mulher.

— Alice, essa é a Agnes, minha esposa. — Ele diz sorrindo.

Eu a cumprimento, e antes de falar qualquer coisa para mim, ela me olha dos pés à cabeça.

— Prazer. — Ela diz.

— Igualmente.

— Vocês viram o Ethan? — A Sra. Johnson pergunta, olhando para o Tyler e eu.

— Ele apareceu aqui há algum tempo, e depois disso não o vimos mais, vó.

— Vamos para sala? Lá é o nosso lugar, e não aqui na cozinha. — A mãe do Ethan diz.

Depois que todos saem, eu olho para o Tyler e ele fala antes de mim.

— Ela é muito chata. Não sei como o Charles a aguenta. Ela acha que tem o rei na barriga.

— Agora sei quem ao Ethan puxou. — Ele começa a rir. — Vá para sala também, vou começar a arrumar a mesa, e daqui a pouco já sirvo o almoço.

— Prefiro ficar aqui com você e te ajudar.

— Então abra aquele armário ali, e tira os pratos de lá, para eu começar a pôr a mesa.

— Coloque um prato a mais Alice, pois eu trouxe uma convidada. — Olho para a porta e dou de cara com o Ethan abraçado a uma mulher, ele a beija e antes de sair da cozinha, sorri para mim.

Meu coração parece querer sair pela boca, e eu fico parada por um tempo olhando para porta.

— Alice, você está bem?

— Sim. — Respondo e viro de costas para o Tyler.

— Você gosta dele, não gosta? — Ele diz me fazendo virar de frente para ele.

— Não.

— Não minta pra mim. Eu posso ver que gosta dele, seus olhos disseram isso quando o viu beijar aquela mulher. — Fecho os olhos e respiro fundo.

— Gosto. Mas não deveria, pois ele é um idiota.

Ele concorda e me abraça.



Capítulo 14

Foi muito difícil não esboçar nenhuma reação quando vi o Ethan agarrado à cintura da mulher, muito menos quando a beijou. Eu não queria que o Tyler soubesse, mas foi inevitável.

— Não fica assim, Alice. Depois do almoço quero conversar com você sobre isso. — Ele diz passando as mãos nas minhas costas, para me acalmar.

— Eu não quero falar. Não tem o que falar, a não ser que fui estúpida o suficiente para me apaixonar por um cara que é um idiota, e que sempre está me magoando.

— Sempre?

— Deixa pra lá, Tyler. Não vale a pena falar sobre isso. Eu entrei nessa sozinha, e agora só me resta sair dessa confusão sozinha também.

— Não vou deixar pra lá não, eu quero conversar, pois agora eu fiquei confuso. — Me afasto um pouco e o olho.

— Confuso com o que?

— Depois do almoço conversamos. Apesar da sua desconfiança, me considero seu amigo, e quando um amigo está passando por um momento difícil, temos que ajudar.

Ele me solta, segura meu rosto com as duas mãos e olha nos meus olhos.

— Me deixe te ajudar, faça de conta que sou seu irmão mais velho. — Pela primeira vez, acredito que ele está realmente falando que não quer nada além de amizade.

— Obrigada, Tyler.

— Vamos arrumar logo essa mesa, pois estou morrendo de fome. — Ele ri e me ajuda com os pratos e os talheres.

Depois que a mesa está posta, começamos a levar as comidas. Quando tudo está pronto, vou com ele até a sala de estar. Entramos e não vejo o Ethan, ele deve estar em algum canto com aquela mulher, sabe-se lá fazendo o que.

— O Almoço está servido, Sra. Johnson.

— Obrigada, minha querida.

— O Ethan está na varanda com a amiga dele, vá chamá-los para virem almoçar. — A mãe dele fala me olhando.

Cadê o, por favor? Ela parece não saber o significado dessa palavra, muito menos que a conhece.

— Pode deixar, Alice, eu vou.

— Obrigada. — Sussurro.

Ele me dá um beijo na cabeça, olha para a Sra. Johnson, e vai atrás do Ethan. Peço licença, e vou para o meu quarto.

Estou deitada com os olhos fechados, pensando na minha desgraça, quando ouço batidas na porta.

— Alice? Posso entrar? — Ouço a voz da Sra. Johnson.

— Pode, claro. — Falo e me sento.

— Gostaria que almoçasse conosco. — Pulo da cama quando ela diz isso.

— Não se preocupe comigo, Sra. Johnson, por favor.

— Venha, Alice, eu quero que almoce conosco. — Ela insiste.

— Mas isso não tem cabimento.

— O que não tem cabimento é você ficar aqui nesse quarto sozinha, enquanto estamos na sala comendo, conversando e nos divertindo. Se você não vier, ficarei chateada.

— Vamos, Alice, eu já disse que estou morrendo de fome. — O Tyler entra no meu quarto falando.

— Espero vocês na sala. — Ela pisca para o Tyler e depois sai do meu quarto.

— O que foi essa piscadinha?

— Depois te conto. É sério, estou com muita fome.

— Não vou me sentir bem sentada à mesa com a mãe do Ethan, ele e a fulana que o está acompanhando.

— Você vai ficar sentada do meu lado. E eu não vou deixar você se sentir mal. Prometo. Vamos?

— Olho para ele por alguns segundos e dou um sorriso.

— Ok. Deixa eu me trocar.

— Você tem dois minutos. Preciso comer urgentemente. — Ele coloca a mão em cima do estômago.

— Cinco?

— Ok. — Ele sai do meu quarto rindo.

Corro para dentro do banheiro, arranco as roupas e tomo uma ducha, ultra mega rápida. Volto para o quarto enrolada na toalha, abro o guarda roupa e fico olhando as poucas peças que tenho aqui, não tenho ideia de qual roupa colocar. Acabo escolhendo uma saia azul turquesa que fica um palmo acima do joelho, e uma camisa branca. Abro a gaveta da cômoda, pego um conjunto de lingerie e volto para o banheiro com a roupa. Me troco e quando estou prendendo meus cabelos, em um coque frouxo, ouço a voz do Tyler do outro lado da porta.

— Alice, desculpa invadir seu quarto sem sua permissão, mas eu preciso almoçar. Vamos logo.

— Já vou. — Abro a porta do banheiro.

Passo um gloss e pego a máscara de cílios para passar.

— Uau. Você está linda.

— Obrigada. Já que vou enfrentar as feras, preciso me sentir segura. — Saio do banheiro e coloco meu sapato de salto alto preto. — Vamos?

— Vamos. Quero só ver a cara do Ethan quando ele colocar os olhos em cima de você. — Ele me arrasta para fora do quarto.

— Por quê?

— Por que o que?

— Por que você quer ver a reação dele quando ele olhar pra mim?

— Depois do almoço conversamos, já falei. Isso se até lá você mesma não perceber. Agora a

única coisa que eu quero, é comer.

Perceber o que?

— Calma, preciso pegar um prato, talheres e copos pra mim. — Digo enquanto ele me arrasta pela cozinha.

— Já coloquei um lugar pra você.

Entramos na sala de estar, e a Sra. Johnson se levanta quando nos vê.

— Pronto, agora podemos almoçar, a Alice chegou para se juntar a nós.

— O que? A cozinheira vai se sentar à mesa conosco? — A mãe do Ethan fala com desprezo.

— Ela era a cozinheira, quando estava trabalhando, Agnes, agora ela é minha convidada, assim como você. — Ela arregala os olhos quando ouve isso.

— Você está comparando ela a mim?

— Agnes pelo amor de Deus, hoje é dia de Ação de Graças, é dia de passar com a família, e a Alice... — estou com medo do que ela vai dizer. — Ficou aqui cozinhando para que eu e você, junto com os meus outros convidados, pudéssemos ter um almoço decente. Então, acho que o mínimo que posso fazer é chamá-la para almoçar conosco.

Ela vem na direção que eu e o Tyler estamos.

— Não quero ser um problema. — Digo quando ela para na minha frente.

— Se ela pensa, que só porque é casada com o meu filho pode chegar aqui e fazer o que bem entender, ela está muito enganada. A casa é minha, e você, assim como ela, são minhas convidadas. Vamos nos sentar e almoçar, antes que tudo esfrie. Charles vá chamar o Ethan, por favor. — Ela pega na minha mão e me conduz até a mesa.

A nora da Sra. Johnson resmunga alguma coisa para o marido, mas não dá para entender o que é.

Os pais do Tyler se aproximam de nós.

— Não ligue para o que ela diz, Alice. — O pai dele diz baixinho.

— Isso mesmo. — A mãe dele fala em seguida.

— Eu estou morrendo de vontade de experimentar tudo o que você fez, Alice. A vó Greta disse que você é uma maravilha na cozinha.

— Eu amo cozinhar Violet, acho que por isso tudo o que faço sai gostoso.

— Pronto, já podemos almoçar. — O Sr. Charles entra na sala, e o Ethan e a mulher que está com ele o seguem.

Quando o Ethan me vê ao lado do amigo fecha a cara, me mede dos pés à cabeça, e eu sinto um arrepio percorrer minha espinha, e estremeço. Olho para o Tyler e ele está com um sorriso enorme no rosto, olhando para o Ethan.

— O que ela está fazendo aqui? — Ouvi-lo dizer isso me magoa.

— Fica calma. — O Tyler pega minha mão e fala baixinho, ainda sorrindo.

Não estou entendendo porque ele está feliz assim.

— Vou dizer o mesmo que acabei de dizer a sua mãe. A casa é minha, e a Alice é minha convidada, assim como você. Fui clara? — Ele olha para nossas mãos e fica calado. — Fui clara, Ethan?

— Sim. — Ele responde secamente.

— Ótimo. Vamos nos sentar, por favor.

A Sra. Johnson senta-se na ponta da mesa, do lado direito dela, o filho, a nora, o neto e a moça de quem até agora não sei o nome. E do lado esquerdo, o pai do Tyler, sua esposa, ele, eu e sua irmã. A amiga do Ethan está sentada na minha frente e ele de frente para o Tyler. Ficar tão próxima assim

dele, me deixa nervosa.

Enquanto o Sr. Charles corta o peru, começamos a nos servir. O Tyler pega meu prato, e coloca um pouco de tudo.

— Põe pra mim, Ethan querido. — Ouço a voz melosamente falsa da mulher.

— Ponha você mesma, Julie. — Ele diz sem nem olhar para ela, que fica sem graça, e põe e própria comida.

— Ele está bravo. E isso é muito bom. — O Tyler se aproxima e cochicha no meu ouvido.

— Por que você está dizendo isso? E por que está feliz com a reação dele? — Cochicho de volta

— É sério que você não sabe?

— Se eu soubesse não estaria te perguntando, Tyler.

— Já disse que depois do almoço te conto. Agora vamos comer. — Ele pisca para mim.

De repente começo a ouvir gemidos de satisfação. Todos, com exceção do Ethan e da mãe dele começam a me elogiar, falam que a comida está maravilhosa, que nunca tinham comido nada parecido, e eu agradeço os elogios um pouco sem graça.

Durante todo o almoço, ele não tira os olhos de cima de mim, e isso faz com que o meu nervosismo aumente de uma maneira, que não sei como não derrubo, ou quebro alguma coisa.

De vez em quando me distraio um pouco, respondendo a perguntas feitas pelo pai e a avó dele, e pela família do Tyler.

A tal da Julie tenta chamar a atenção dele, mas é em vão, ele a ignora completamente, e depois de um tempo ela acaba ficando quieta na dela.

— Obrigada por esse almoço maravilhoso.

— Não precisa agradecer Sr. Charles, eu só fiz o meu trabalho.

— Exatamente. — A mãe do Ethan resmunga.

— Chega, Agnes. — O marido fala duro, e ela fecha ainda mais a cara.

— Acho que não consigo comer mais nada hoje.

— Não fala assim mãe, a senhora tem que provar as tortas que a Alice fez de sobremesa. — O Tyler fala pra mãe.

— Eu não fiz sozinha, você fez duas, e uma delas é a minha preferida. Quero ver se você leva jeito para cozinhar.

— Você me fez preparar a sua torta preferida de propósito? — Ele pergunta rindo.

— Claro. Assim posso ter certeza que você é capaz de alimentar uma pessoa, e posso te chamar para preparar alguma coisa pra mim quando não estiver com vontade de cozinhar, ou estiver doente. E por causa disso, vou te ensinar muitas receitas ainda. — Todos começam a rir, menos a mãe e o Ethan, que estão com cara de velório.

Ele levanta bruscamente da cadeira me olhando, e a Julie se assusta.

— Sente-se, Ethan. — A Sra. Johnson fala.

— Eu não quero sobremesa.

— Você não pediu licença para sair da mesa. — Ela continua.

— Com licença.

— Não. Sente-se. — Ele olha para ela. — Eu disse para você se sentar. — Ele faz o que ela manda. — Alice, minha querida, pode trazer as tortas, por favor.

— Vamos, Alice, eu te ajudo.

— Eu também. — A Violet fala depois do irmão.

Nos levantamos da mesa e levamos as sobras de comida para a cozinha. Enquanto organizo o que sobrou em travessas menores e com tampas, o Tyler volta para sala e retira os pratos, já a Violet pega os talheres e os pratos de sobremesa, e os coloca em uma bandeja.

— Pode deixar que eu levo Violet, e arrumo na mesa.

— Não precisa, Alice, eu faço. Gosto de ajudar. A única esnobe sentada aquela mesa é a Agnes, ah, e o Ethan. — Ela sorri e sai da cozinha.

Gosto dela.

— Vou levar essas e venho te ajudar com as outras. — O Tyler pega duas tortas e sai da cozinha, pego uma faca grande e outras duas tortas, quando estou para sair, ele volta e pega a última.

Colocamos as tortas no buffet da sala, e aviso quais são os sabores, depois pergunto a cada um qual sabor vão querer e eu mesma os sirvo, a única que fica sem torta é a mãe do Ethan. Ela diz que não come doce.

Que mulher mais antipática.

Recebo mais uma chuva de elogios, e agradeço novamente.

— E então, Alice, como eu me sai?

— Muito bem, Tyler, é uma das melhores tortas de batata-doce que eu já comi. Parabéns.

— Obrigado, eu aprendi fazer essa torta com uma professora ótima. — Ele sorri e me dá um beijo no rosto.

— Vó, eu já comi a sobremesa. Será que agora posso me levantar? — O Ethan está segurando o garfo com tanta força que os nós dos dedos dele estão brancos.

A Sra. Johnson olha para o filho, depois para o Tyler e esse balança a cabeça sutilmente.

Mas o que está acontecendo aqui?

— Pode, Ethan. — Ela fala finalmente.

— Obrigado. — Ele levanta arrastando a cadeira e fazendo muito barulho. — Vamos, Julie. — Parece que ele está latindo, e não falando.

— O que está acontecendo aqui, Tyler? Eu vi você balançando a cabeça para a Sra. Johnson. — Cochicho.

— Depois conversamos.

— Tyler?! — Ele suspira.

— Vó, se a senhora não for precisar mais da Alice, será que eu posso roubá-la um pouco? Temos alguns assuntos importantes para conversar.

— Claro que sim.

— Agora não posso. Tenho que arrumar a cozinha.

— Pode ir Alice, depois você faz isso, não se preocupe. — Ela fala.

A mãe do Ethan parece querer dizer alguma coisa, mas se cala depois de olhar para o marido.

Pedimos licença a todos, e ele vai comigo até meu quarto para que eu pegue um casaco e minha bolsa. Ele quer sair, diz que não quer conversar no apartamento. Depois que pego minhas coisas, voltamos para sala, e ele pega o casaco dele. Vamos até a porta da sala, e vemos o Ethan e a Julie entrando no elevador. Pego no braço do Tyler e peço para ele esperar, pois não quero descer no mesmo elevador que eles, mas o filho da mãe me ignora.

— Segura o elevador, Ethan. — Ele grita.

Quando o Ethan me olha de casaco e bolsa, fica vermelho, fecha os olhos e suspira.

— Posso saber aonde vocês vão? — Ele pergunta quando entramos no elevador.

— Vamos dar uma volta, preciso conversar com a Alice, um assunto muito importante, que pode mudar algumas vidas.

Mas o que diabos o Tyler está fazendo, falando essas coisas?

O Ethan fica olhando para ele muito sério por um longo tempo, enquanto o Tyler tem um leve sorriso no rosto. Já eu e a tal Julie ficamos caladas, pois a atmosfera do lugar está carregada de muita tensão.

— Achei que você fosse meu amigo, Tyler, um dos meus melhores amigos.

— E eu sou, Ethan.

— Não é o que parece.

O elevador chega ao térreo, o Ethan arrasta a mulher pelo braço, e sai do prédio.

— Por que ele te disse isso Tyler? — Pergunto parando-o no meio do saguão.

— Ele está com ciúmes.

— Por quê? — Ele começa a rir.

— Porque ele acha que eu estou interessando em você. E acha que, por ele gostar de você, eu não deveria me aproximar, já que sou amigo dele.

— Ele gosta de mim?

— Claro, Alice. Ele é louco por você.

— Mas de onde você tirou esse absurdo?

— Por que absurdo?

— Se você já esqueceu, vou te lembrar, ele acabou de sair daqui com uma mulher pendurada no pescoço dele.

— Eu sei, mas também sei que ele gosta de você.

— Tyler, que tipo de cara esfrega uma mulher na cara da mulher que ele gosta? — Falo com sarcasmo.

— O tipo, Ethan. Vem, vamos arranjar um lugar calmo para conversarmos.

Estou confusa, e irritada, se isso for verdade mesmo, ele é mais idiota do que eu imaginava.

— Vamos para o meu apartamento, fica aqui perto e dá para irmos andando.

— Andando não, eu comi demais para andar.

— Por isso mesmo, andar ajuda na digestão.

— Não quero. Vamos de táxi.

Ele me arrasta pela mão até a entrada do prédio, e faz sinal com a mão quando um taxi vazio passa. Entramos e fico calada olhando pela janela.

— No que está pensando? — Ele segura minha mão.

— Na minha vida, em como ela está uma bagunça ultimamente.

Ele aperta minha mão, e ficamos calados até que entramos no meu apartamento.

— É legal aqui. Você mora sozinha?

— Não, quando estou aqui, divido o apartamento com uma amiga e o namorado dela. Fique à vontade.

Ele senta no sofá, eu me acomodo na poltrona, e fico olhando para ele.

— Como eu disse, ele é louco por você, e está morrendo de ciúme de nós dois.

— Por que você acha que ele gosta de mim?

— Porque ele disse.

— Ele te falou que gosta de mim? — Pergunto incrédula.

— Não, exatamente. Mas eu sei que é você. Há alguns dias, ele chegou em casa embriagado e me ligou. Disse que tinha conhecido uma mulher linda, e que ela estava tirando o sono dele.

— Isso não quer dizer que seja eu. Ele falou “uma” mulher, e não “a” Alice.

— Mas nós achamos que é você, aliás, sabemos que é você.

— Nós quem, Tyler? — Arregalo os olhos.

— Calma, Alice. Você é muito desesperada.

— Você começa a falar que o Ethan gosta de mim, e de repente não é só você que acha isso, tem mais gente que acha a mesma coisa. Como que eu posso ficar calma sabendo de uma coisa dessas? Quem mais pensa igual a você?

— A vó e o Charles.

— Meu Deus do céu. Por que vocês acham que sou eu?

— Como falei, ele me ligou e disse que tinha conhecido uma mulher, que ela estava tirando o sono dele, e que ela tinha o cabelo mais vermelho e lindo que ele já tinha visto.

— Isso não quer dizer nada, Tyler.

— Já o Charles, pegou ele olhando fotos suas no computador.

— O que? Que fotos são essas? — Essa história a cada minuto que passa, fica mais estranha.

— Ele entrou no quarto do Ethan, e ele estava tão distraído, olhando pra o computador, que não percebeu a presença dele. Então ele viu várias fotos suas, que o Ethan tirou lá na casa da vó Greta. Fora isso, tem a... — Ele para de falar e fica sem graça.

— Tem o que?

— A vó viu você saindo do quarto do Ethan.

— Meu Deus do céu. Não acredito. — Fecho meus olhos e coloco as mãos no rosto.

— Calma, Alice.

— Para de me mandar ter calma. — Explodo e grito com ele.

— Não vai adiantar você ficar nervosa assim.

— Mas não existe a menor possibilidade de eu me acalmar, Tyler. Quando fui trabalhar para a Sra. Johnson falei que eu respeitava o meu local de trabalho, mas não foi isso o que eu fiz. Aí, que vergonha. Com que cara vou olhá-la agora?

— Com a mesma que olhou até hoje.

— Antes eu não sabia que ela sabia, agora eu sei. Preciso tanto desse emprego. — Falo mais para mim do que para ele.

— Se ela fosse te mandar embora ou fazer alguma coisa a respeito disso, já teria feito. Sem contar que ela gosta muito de você, e acha que você pode ser uma ótima influência para o Ethan.

— Influência?

— Sim. Ela quer tentar juntar vocês dois, ela eu e o pai dele.

— Nem pensar. Vocês são loucos. Nunca ficaria com Ethan.

— Por que não?

— Tyler, ele é um idiota, e esse é só um dos motivos.

— Depois que conversarmos com a Vó e o Charles...

— Não vou mudar de ideia, Tyler, não adianta. — Eu o corto.

— Pode não parecer, mas ele é um cara legal.

— Não adianta, Tyler, não vou ficar com o Ethan. Não quero mais falar sobre esse assunto.

— Alice...

— Podemos voltar?

— Tudo bem. — Ele suspira.

— Vamos andando. — Ele abre a boca para protestar, mas eu não deixo. — Eu quero voltar andando. Se quiser, pode ir de táxi.

— Não vou deixar você voltar sozinha.

Durante o caminho, me mantenho calada, e fico pensando em tudo o que ele me disse.

As poucas vezes em que descobri que um rapaz de quem eu gostava estava interessado em mim, eu ficava feliz, mas dessa vez, isso não aconteceu. O Ethan não é o homem certo para mim.

Na metade do caminho o Tyler passa o braço por cima do meu ombro e me puxa mais para perto dele.

— Não fica assim, não gosto de te ver com essa carinha triste. — Ele me dá um beijo na testa.

Eu continuo calada e ele respeita esse meu momento de silêncio.

Subimos para o apartamento, e quando entramos na sala de estar, todos ainda estão lá conversando. Não consigo olhar para a Sra. Johnson e nem para o filho dela.

Vou para a sala de jantar, e começo a tirar a mesa. Quando tudo está arrumado na sala, volto para a cozinha e começo a lavar a louça e a arrumar tudo.

— Alice? — Me viro e dou de cara com a Sra. Johnson. — Gostaria de conversar com você no escritório. — Ela avisa e sai da cozinha.

Passo pela sala e não vejo o Tyler nem o pai do Ethan, eles devem estar no escritório. Eu vou matar o Tyler, juro que vou. Quando entro no escritório, ele se levanta e me olha.

— Eu sei que você disse que não vai mudar de ideia, mas precisava falar pra eles o que tínhamos conversado. — Eu prefiro ignorá-lo, pois sei que se eu falar alguma coisa, com certeza vou me arrepender depois.

— Sente-se. — A Sra. Johnson pede.

— Se a senhora me chamou aqui para falar do Ethan, prefiro ficar de pé.

— É sobre vocês dois, minha querida.

— Meu filho mudou depois que você apareceu. E eu gostaria de ver mudanças maiores, Alice.

— Eu não conheço o filho do senhor há muito tempo, mas a mudança que vi nele foi para pior.

— Ele está diferente sim, conheço o meu filho, Alice.

— O Tyler nos disse que você gosta do meu neto. — Olho para ele com raiva.

— Eu tinha que falar, quero a felicidade do Ethan assim como quero a sua. — Ele fala erguendo os ombros querendo se desculpar.

— Sei o que aconteceu entre vocês dois. E para mim isso já é meio caminho andado. — A Sra. Johnson fala.

— Primeiro gostaria de me desculpar por desrespeitar sua casa. — Falo morrendo de vergonha.

— Segundo, não vou ser feliz ao lado do Ethan. — Me lembro de todas as besteiras que ele já fez e me falou.

— Você não pode afirmar uma coisa dessas, Alice.

— Me desculpe, Sr. Charles, mas o seu filho não é o homem certo pra mim.

— Mas vocês se gostam, Alice. — A Sra. Johnson insiste.

— Admito que gosto dele, mas ele não parece gostar de mim, sempre que pode, esfrega uma mulher na minha cara ou me magoa com palavras e atitudes.

— Sempre?

— É, mas sobre isso não quero falar, aliás, não quero falar sobre mais nada relacionado ao filho do senhor. Agradeço o interesse de vocês em querer que tenhamos um relacionamento, mas eu não quero.

— Alice...

— Tyler, você me disse que queria que eu confiasse em você, e me disse que queria ser meu amigo. Não foi?

— Sim.

— Pois então seja meu amigo, e não insista. Eu já passei por muita coisa na minha vida, e já sofri o suficiente, não quero e não mereço sofrer mais. Por favor, não insista.

— Tudo bem. — Ele fala cabisbaixo.

— Peço o mesmo para o senhor e pra senhora.

— Tudo bem, Alice. — A Sra. Johnson fala desolada, e o filho fica calado me olhando.

— Posso me retirar? Tenho muita coisa ainda para fazer na cozinha.

Ela diz que sim. Saio do escritório, e quando passo pela sala, o Ethan e a moça estão saindo do elevador. Desvio o olhar, e vou para a cozinha. Depois que termino de guardar o último copo o Ethan entra na cozinha e fica parado me olhando.

— O senhor quer alguma coisa? — Pergunto apreensiva.

— Quero muitas coisas, Alice.

— Se eu puder ajudar, é só falar. — Falo com a boca seca, e as mãos geladas.

— Por que eu sou Sr. Johnson, e ele é só Tyler? Por que com ele você é toda sorriso e comigo não? O que ele tem que eu não tenho? No que ele é melhor do que eu? — Ele fala se aproximando, e eu tento me afastar.

— Por favor, Sr. Johnson, a sua família e a sua namorada estão lá na sala, e eu não quero arrumar confusão, muito menos perder meu emprego.

— Ela não é minha namorada, ela é só uma mulher que eu trouxe pra casa.

Meu Deus, como ele pode falar uma coisa dessas?

— Por favor... — Ele não me deixa terminar de falar.

— Eu não consigo esquecer a nossa transa, Alice. — Ele fala parado na minha frente.

— Ethan querido, sua mãe está te chamando — Ouvimos a voz da Julie.

Ele parece ficar irritado com a intromissão dela e se afasta. Ele anda até ela, os dois saem da cozinha, e eu sinto um grande alívio.

Pouco depois o Tyler aparece, e eu não quero falar com ele.

— Estou com uma dor de cabeça muito forte, então vou para o meu quarto, avise para a Sra. Johnson que se ela for precisar de mim, é só me chamar.

— Alice, não quero que fique chateada comigo.

— Agora não, Tyler. Preciso ficar sozinha. — Saio da cozinha.

Passo o resto da tarde trancada no quarto, tentando não pensar no que aconteceu no dia de hoje.

Na hora do jantar, saio do meu quarto, quando entro na cozinha, acho um recado pendurado na geladeira.

“Alice, fomos todos conhecer o apartamento do Tyler, e jantaremos fora. Ass: Greta”

Volto para o meu quarto, me deito e acabo pegando no sono.

Acordo com o meu celular tocando. É a Tyra.

— Alô.

— Oi. Tudo bem?

— Sim e com você?

— Fora eu ter comido demais, tudo correu muito bem. Como foi o seu dia?

— Bem.

— Odeio quando você fala assim. Passar o dia de Ação de Graças sozinha e trabalhando, não é passar o dia bem.

— Não passei sozinha. Almocei com a Sra. Johnson e os convidados dela.

— Jura?

— Juro. Sentei à mesa com eles e almoçamos todos juntos.

— E o Ethan? Ele estava aí também?

— Sim. — Resolvo não falar nada sobre o que aconteceu, pois não estou com vontade de conversar sobre o assunto no momento.

— E como ele se comportou.

— Nem reparei Ty, a família do Tyler estava aqui também, e eu fiquei conversando com eles.

— E o Tyler?

Quando contei sobre ele para a Tyra, ela achou que ele estava mentindo, que ele está interessado em mim sim, mas primeiro quer se fazer de meu amigo para depois tomar alguma atitude.

— Continua me tratando com respeito. E eu acredito que ele realmente está dizendo a verdade, quando fala que não quer nada comigo.

Antes que ela comece a falar tudo o que pensa, falo que estou cansada — o que não é mentira — e que quero tomar um banho quente e dormir.

— Tudo bem, nos falamos depois. Beijos e boa noite.

— Outro pra você. Boa noite. — Falo.

Desligo o celular, e o deixo em cima da cama, depois entro no banheiro e tomo uma ducha.

Saio enrolada na toalha, pego o hidratante e me sento na cama para poder passá-lo.

Meu celular toca e vejo que é o Tyler, a princípio não quero atender, mas sei que se não fizer isso, ele vai insistir.

— Oi, Tyler.

— Oi, como você está? — Ele parece preocupado.

— Estou bem.

— Tem certeza?

— Sim.

— O que está fazendo?

— Acabei de sair do banho, e estou passando hidratante pelo corpo. — Falo sem pensar, e ele fica mudo do outro lado da linha.

— Tyler?

— Oi.

— O que foi? — Pergunto.

— Estou imaginando você fazendo isso.

— Tyler, acho melhor... — Ele começa a rir.

— Estou brincando, fique calma, eu estou brincando. Só falei isso para ver se tirava esse tom triste da sua voz. Me desculpe se te magoei hoje à tarde, quando falei com o Charles e com a vó, não era a minha intenção.

— Tudo bem. Vamos deixar esse assunto pra lá.

Estou começando a ficar com frio, preciso me trocar se não vou acabar congelando.

— Alice me dá um minutinho? O telefone está tocando. — Ele diz e eu aproveito para me trocar.

Pego meu pijama no guarda roupa, coloco em cima da cama, ponho a ligação no viva voz, coloco o celular em cima da cômoda, abro uma das gavetas e pego uma calcinha.

Ouçõ a porta do meu quarto abrir, e em seguida um gemido.

Ethan.

Em questão de segundos, sinto uma mão no meu braço, que me vira rapidamente, me empurra contra a gaveta que se fecha fazendo barulho, e sinto seus lábios nos meus, depois no meu pescoço, me fazendo arrepiar, e suas mãos passeiam pelo meu corpo.

É tudo tão rápido, que não consigo ter reação nenhuma.

— Eu quero você, preciso ter você de novo. — Ele sussurra no meu ouvido.

— Voltei. Está aí ainda, Alice?

Quando o Ethan ouve a voz do Tyler, ele me solta imediatamente, olha para o celular que está na cômoda, depois me olha dos pés à cabeça — ainda estou nua — quando seus olhos chegam aos meus, vejo raiva e ódio. Ele se abaixa para pegar seu casaco, que eu nem tinha visto que estava caído entre nós, e sai do meu quarto batendo a porta com muita força.

— Alice? Está tudo bem aí? Que barulho foi esse?

— Es-estou bem. — Corro até a porta e a tranco. — Derrubei a gaveta, por isso o barulho. — Estou sem fôlego e aturdida pelo que acaba de acontecer, que nem sei o que fazer direito.

— Você se machucou?

— Não. — Acho melhor não contar o que acaba de acontecer.

Pego uma calcinha na gaveta, a visto e coloco meu pijama enquanto ainda conversamos.

Ele diz que respeita minha decisão de não querer me relacionar com o Ethan, que não entende, mas que gostaria de entender.

— Qualquer dia explico o motivo.

— Tudo bem, Alice. Se precisar conversar fique à vontade para me ligar. Assim que der te ligo, ou apareço por aí.

Desejamos boa noite um para o outro e desligamos.

Depois de muito rolar na cama, acabo pegando no sono.

Entro na sala com o bule de café na mão, a cesta de pães na outra, e a Sra. Johnson e o Ethan já estão sentados à mesa.

— Bom dia.

— Bom dia, Alice. — Ela responde séria, mas ele não fala comigo.

— Para de fazer drama, vó. Eu sou o neto perfeito.

— Não comece, Ethan, não estou com paciência. O que você fez, foi o suficiente para me deixar com uma tremenda dor de cabeça. Alice, meu filho vem almoçar comigo hoje.

— O que meu pai vem fazer aqui? — Ele parece assustado.

— Eu já disse, ele vem almoçar comigo. Vamos ver se conseguimos amenizar o estrago que você fez. Espero que ele não tenha um infarto outra vez.

— Eu odeio quando vocês me tratam como criança. — Ele está irritado.

— Então não haja como uma, é simples. Quer ser tratado como homem, faça por merecer. Quando

é que você vai crescer, Ethan? Quando é que vai resolver dar um rumo na sua vida? Fazer algo de útil? Ser responsável? Já passou da hora. — Ela diz exaltada.

— Vocês são um saco. — Ele levanta da cadeira e sai.

— Me desculpe por isso, minha querida, não costumo chamar a atenção dele na frente das pessoas, mas às vezes ele me tira do sério, e ultimamente ele anda fazendo muitas bobagens. — Depois de falar, ela coloca as mãos na cabeça, e respira fundo.

— Não precisa se desculpar, essas coisas às vezes acontecem. Se a senhora não for precisar mais de mim, vou voltar pra cozinha para adiantar o almoço. — Acho melhor deixá-la sozinha.

— É por causa desse jeito dele que você não quer nada com ele, não é?

— Por favor, Sra. Johnson.

— Tudo bem. Pode ir para a cozinha.

— Com licença.

O que será que ele fez para deixar a Sra. Johnson chateada dessa forma?

Estou na cozinha pensando no que fazer de sobremesa, quando a Trudie e a Aprill entram conversando.

— Eu não sei o que ele fez, mas parece que foi feio. É muito difícil a Sra. Johnson perder a cabeça como ela fez há pouco. Quando me aproximei do quarto dela, eles estavam discutindo, mas não consegui ouvir sobre o que era a conversa. — A Trudie, fala pegando um pouco de café.

Fico parada olhando para elas.

— Coitada da Alice, olha a carinha dela de quem não está entendendo nada do que estamos falando. A Sra. Johnson estava brigando com o neto lá em cima.

— Eles discutiram aqui embaixo também. Ela disse que estava com dor de cabeça por causa dele. E quando falou que o pai dele viria almoçar com ela, para juntos poderem tentar apaziguar o estrago que ele fez, ele se irritou e saiu da sala.

Abro o armário para pegar um copo, para tomar um pouco de água.

— O quarto dele estava uma bagunça, até uma calcinha achei lá dentro. Será que ele trouxe alguma mulher pra cá essa noite, e a Sra. Johnson descobriu? — Deixo o copo cair ao ouvir isso.

Uma calcinha? Dentro do quarto dele?

Na noite passada, ele estava no meu quarto, me beijando, e dizendo que me queria, que precisava de mim, e hoje descubro isso? Ele é um cretino e eu sou uma imbecil. Estou com muita raiva agora. Filho da puta.

— Está tudo bem? Você se cortou? — A Trudie corre na minha direção com a Aprill ao seu lado.

— Está tudo bem. Não me cortei não. O copo acabou escorregando da minha mão, só isso. — Me abaixo, e começo a pegar os cacos de vidro.



Capítulo 15

Depois de tirar a mesa do café, começo a temperar uma carne para fazê-la assada na hora do almoço, e depois vou cortar alguns legumes para refogar. Enquanto faço isso, tento não pensar no que aconteceu ontem, mas não consigo. Saber que ele supostamente gosta de mim, vê-lo beijando outra mulher na minha frente, e descobrir que a Aprill achou uma calcinha no quarto dele poucas horas depois de ouvi-lo dizer que me queria outra vez, é complicado. Minha cabeça parece que está dando voltas.

— Você está bem, Alice?

— Estou, Trudie. — Falo e dou um pequeno sorriso.

— Não parece. Você está pálida. O que você tem? O que está sentindo?

— Estou cansada do dia de ontem, passei muito tempo em pé, cozinhando. Mas nada que uma boa noite de sono não possa resolver.

— Tem certeza que é só isso?

— Sim. Agradeço a preocupação.

— Imagina. Tenho que ir ao mercado fazer a compra do mês, mas a Aprill está aí, se precisar de alguma coisa, ou se começar a passar mal, chame por ela. Ela está arrumando lá em cima, mas acho que não vai demorar a descer.

— Eu estou bem, Trudie. É sério. Só estou cansada.

— Tudo bem. — Ela sai da cozinha.

Começo a cortar os legumes e quando termino, olho pela janela e vejo que está nevando. Adoro neve, e como estou precisando de um pouco de ar, vou dar um pulinho lá fora.

Cubro a travessa que está a carne que acabei de temperar, e vou para a sala. Abro a porta da varanda, recebo o vento gelado no meu rosto, e respiro fundo. Sento, e fico não sei por quanto tempo olhando a neve cair. Fecho os olhos por alguns segundos, e a imagem do Ethan me vem à cabeça. Não sei se foi bom saber que ele gosta de mim. Se é que gosta mesmo, já que suas atitudes falam o contrário.

— Tenho que tirá-lo do meu coração. — Falo alto.

— Tirar quem do seu coração?

Me assusto, viro e vejo o Ethan sentado na cadeira ao lado, me olhando intensamente. Não estou com paciência para ele hoje, muito menos para suas criancices. Levanto, e ele segura meu braço.

— Me solta.

— Só depois que disser quem é o cara?

— Você vai começar com essa história outra vez? Não cansa? Sempre fica querendo saber o que eu faço ou o que eu deixo de fazer? Deveria se preocupar com a sua vida, que pelo que vi hoje mais cedo, está complicada.

— Não muda de assunto. Eu quero saber quem é que você precisa tirar do coração. É o cara que vi junto com você no dia que fomos pra cama? Ou é o Tyler? É ele? — Ele fala com raiva. — Ou será que tem outro e eu não estou sabendo?

— Quem você pensa que eu sou?

— Quer mesmo que eu diga? — Ele está muito hostil.

— Vai se foder. — Grito e dou um tapa em seu rosto.

Ambos nos assustamos, ele por não esperar que eu fizesse isso, e eu por ter tido coragem de fazer. Viro e quando chego à porta, sinto a mão dele no meu braço outra vez.

— Isso não vai ficar assim. — Ele fala entredentes.

— Vai fazer o que? Me bater? Porque é só o que está faltando você fazer para me machucar ainda mais. — Ele imediatamente solta o meu braço e eu abro a porta, e saio.

Corro até meu quarto, pensando que se isso continuar não vou poder mais trabalhar nesse lugar. Entro, sento na cama e volto ao passado. Revivo toda a dor que senti quando perdi minhas duas famílias, hoje preciso deles mais do que tudo, e eles não estão aqui. Pela primeira vez em muitos anos, começo a chorar.

— Sinto tanta a falta de vocês. — Passo a mão em cima da minha tatuagem. — Vocês não podiam me deixar sozinha. Tinham que estar aqui comigo.

Tento me acalmar, respiro fundo e seco meus olhos. Um tempo depois, entro no banheiro, lavo meu rosto, e volto para a cozinha.

Por volta das dez da manhã, estou preparando uma mousse de chocolate, quando ouço a voz da Sra. Johnson.

— Alice? Meu filho está pra chegar, vou esperá-lo lá no escritório. Quando o almoço estiver pronto, é só ir nos chamar, por favor.

— Tudo bem. — Ela sai da cozinha, e eu volto a fazer a sobremesa.

Cerca de quinze minutos depois, o Sr. Charles chega.

— Deu para descobrir alguma coisa? — A Aprill pergunta assim que a Trudie entra na cozinha.

— Claro que não, eu só o acompanhei até o escritório.

— Estou curiosíssima para descobrir o que foi que o Ethan aprontou essa vez. — A Aprill diz pensativa.

— Não acho que seja nada muito grave. — Quando a Trudie fala isso, a Aprill a olha estranho.

— Por que acha isso? — Pergunto.

— O Sr. Charles não me pareceu nervoso como normalmente fica quando descobre as cagadas do filho. Ou ele já se acostumou com as bobagens que o Ethan faz, ou então não acha a coisa tão grave como a Sra. Johnson.

— Ou então, ele ainda não sabe o que o Ethan fez, Trudie.

— Pode ser isso também, Aprill. — Ela me olha, e ergue uma sobrancelha. — Alice, estou começando a ficar preocupada com você.

— Eu estou bem, Trudie, já disse.
— Não parece.
— Mas estou.
— Eu também estou achando você estranha hoje.
— Eu estou bem, Aprill, só estou cansada.

O almoço fica pronto. Coloco a mesa e vou até o escritório para chamá-los. Quando chego próxima à porta, escuto os dois conversando, ouço meu nome, não me contenho e fico atrás da porta escutando.

— É por isso que a Alice não quer se relacionar com ele. Hoje, isso ficou claro para mim, Charles.

— O que a senhora quer dizer, mãe?

— Fiquei tão irritada pelo que ele fez, que perdi a cabeça e chamei a atenção dele na frente dela. Ele ficou irritado e saiu da sala, aí eu perguntei para ela, se era por causa desse jeito irresponsável dele que ela não queria ter nada com ele, e ela não quis responder. E pensando um pouco, se for isso mesmo ela está certíssima. Eu não sei muito a respeito da vida dela, mas pelo pouco que sei ela parece ter sofrido muito.

— E se relacionar com o Ethan, sendo ele do jeito que é, é sofrimento na certa. Ele trazer aquela mulher ontem para almoçar conosco, foi muita idiotice. — O pai dele diz.

— Exatamente.

— Mãe, eu já fiz de tudo para fazê-lo enxergar a vida de outra maneira, mas não adianta.

— Será que fez mesmo?

— Claro que sim.

— Toda vez que ele aprontou, você brigou, colocou de castigo quando ele era pequeno, você fez tudo o que o seu pai fez com você, mas ao mesmo tempo, sempre arrumou as bobagens que ele aprontou. Quando você não faz isso, a Agnes faz.

— Não é verdade, mãe. — Ele parece irritado.

— Claro que é Charles. Ele não trabalha, mas sempre tem dinheiro. Eu não dou, mas alguém dá, se não é você é a Agnes. Tudo o que ele já aprontou, você estava lá consertando, com dinheiro pagando os estragos, ou colocando panos quentes para não virar escândalo. Se sempre tem alguém para consertar os erros dele, como que ele vai ter responsabilidade com alguma coisa ou com alguém?

— Mas eu não fiz por mal, mãe, eu só queria e quero o melhor para ele. Eu amo o meu filho. Quero que ele seja um bom homem.

— Eu sei. E é por isso que eu acho que ele mesmo tem que, de alguma forma, consertar o que fez ontem, ele tem que se redimir de alguma maneira. O Tyler não merecia.

O Tyler? Meu Deus, o que será que ele aprontou?

— Mas como, mãe?

— Ainda não sei, mas vamos pensar em uma maneira. E a primeira coisa que vai fazer, é não dar mais dinheiro nenhum ao Ethan. Não vai ser fácil, pois quando ele contar isso pra Agnes, ela vai querer ajudá-lo.

— A senhora está certa. Vou ter uma conversa muito séria com ela quando chegar em casa, ela vai ter que entender.

— Quero muito que o Ethan mude, ele vai ganhar muito com isso. Pode até conquistar a Alice, isso

se não for tarde demais.

— Por que tarde demais?

— Se ele não mudar, e mudar rápido, ela pode se cansar das bobagens que ele faz, e isso vai afastá-los para sempre. Gosto muito dela, e acho que eles formariam um lindo casal.

Estou nervosa agora. O que será que ele aprontou com o Tyler? Será que foi grave? Preciso falar com o ele.

Bato na porta e ouço a Sra. Johnson mandar entrar.

— Com licença. — Falo.

— Como vai?

— Eu estou bem, e o senhor?

— Poderia estar melhor.

— O almoço está servido, Sra. Johnson.

— Obrigada.

Volto para a cozinha. Pego a carne, os legumes e levo para sala, sirvo os dois e peço licença. Vou para o meu quarto e ligo para o Tyler.

— Alô.

— Tyler?

— Oi, Alice. Aconteceu alguma coisa?

— Você que vai me dizer?

— Como assim?

— Eu sei que o Ethan aprontou alguma, e sei que foi com você. O que ele fez?

— Quem te falou?

— Eu ouvi uma conversa da Sra. Johnson e do filho. — Falo envergonhada.

— Alice, que feio. — Ele parece rir do outro lado da linha.

— Eu sei. A Sra. Johnson estava muito nervosa com ele hoje de manhã. O que ele fez?

— Não liga pra isso. A vó, às vezes, é um pouco dramática.

— Para de me enrolar, Tyler. O que foi que ele fez? — Ele suspira.

— Eu estou muito ocupado agora, assim que der eu te ligo e conversamos.

— Tyler, por favor. — Imploro. — Ele te machucou?

— Não, eu estou bem. Assim que der eu te ligo e conversaremos direito.

— Tyler!

— Está tudo bem, Alice, não fique preocupada. Estou resolvendo alguns problemas, prometo te ligar assim que eu resolver tudo. Preciso mesmo desligar. Tchau.

Ele desliga antes que eu responda.

Na boate, começo a pensar na cara que o Ethan fez quando ouviu a voz do Tyler pelo telefone e eu estava pelada. Será que ele aprontou com o Tyler por causa disso? Passei o dia pensando nisso.

— Cindy, o que você tem?

— Oi?

— O que você tem? Está distraída, hoje. Aconteceu alguma coisa? — Respiro fundo e fecho os olhos.

— Tanta coisa aconteceu. Quero falar sobre o assunto, e ao mesmo tempo não quero. Acho que estou começando a ficar louca. — Dou um sorriso triste.

— Você sabe que se quiser desabafar, eu estou aqui.

— Eu sei Leslie, obrigada.

Volto a me arrumar, e quando termino fico esperando minha vez de subir ao palco.

— Você brigou com o seu admirador, Alice?

— Por que, Lola?

— Não recebeu o buquê, hoje.

Estou tão absorta em meus pensamentos que nem me lembrava desses malditos buquês.

— É verdade. — A Leslie diz, e me olha.

— Depois te conto.

Quando essa dúvida vai acabar? Quando é que vou ter certeza se o Ethan sabe que eu trabalho aqui na boate? Ou se é ele que está mandando esses buquês?

Não posso mais viver assim, não sei se aguento.

Depois que a boate fecha, começo a contar para Leslie o que vem acontecendo desde ontem, não estou nem na metade, e o Evan entra no camarim nos chamando para irmos embora.

— Amor, a Alice está precisando de uma amiga hoje. Por isso vou ficar na casa dela, quando você for deixá-la.

— Não precisa, Leslie.

— Precisa sim.

— Tudo bem. — Ele fala.

Na porta do prédio o Evan nos dá tchau, e subimos.

Entramos no apartamento e a Ty está saindo do banheiro descabelada.

— Aconteceu alguma coisa? — Ela corre na nossa direção.

— A Alice está precisando conversar. Ela começou a me contar o que está acontecendo, e eu decidi vir pra cá para poder terminar de ouvir.

— O que o Ethan fez? — A Ty pergunta.

Sentamos no sofá e conto tudo.

— Ele gosta de você e age assim? Duvido. Ele é um idiota isso sim.

— O Tyler garante que ele gosta, Ty, mas assim como você, tenho minhas dúvidas.

— Até quando você vai aguentar isso?

— Não sei, Leslie. Depois que saí correndo da varanda, fui para o meu quarto e comecei a chorar.

Naquele momento queria tanto que meus pais estivessem vivos. Principalmente meu pai, ele saberia o que me dizer.

— Ai, Alice. — A Ty me abraça.

— Às vezes fico pensando em como é ridícula essa história. — Digo.

— Por quê?

— Ty, eu já fiquei com alguns caras, eles foram maravilhosos comigo, por exemplo o Brian, ele é um amor, sempre me tratou bem, com respeito e muito carinho, mas não consegui me apaixonar, e aí aparece o Ethan, que é irresponsável, mimado, não trabalha, enfim, tem vários defeitos, ele me irrita e me magoa como ninguém, e eu me apaixono. Por que minha vida tem, que ser tão complicada? O que foi que eu fiz para merecer isso?

— Não fala bobagem. Você não fez nada. Se o Ethan é um idiota que não sabe reconhecer a mulher maravilhosa que você é, o problema é dele.

— É isso mesmo, Alice, concordo com a Ty.

— Estou começando a achar que o melhor pra mim, é sair do trabalho com a Sra. Johnson. Não quero ter que ficar apreensiva toda vez que o Ethan aparecer por lá. Muito menos quero prejudicar o Tyler. Ele está sendo muito legal comigo.

— Vocês podem me achar maluca, mas estou pensando uma coisa aqui. — Eu e a Ty olhamos pra Leslie. — O Ethan entrou no seu quarto, te viu nua, e você estava ao telefone com o Tyler, certo? — Concordo. — Será que ele não achou que você e o Tyler estavam tendo uma conversa íntima, sei lá, e por conta disso ele ficou nervoso e foi fazer sabe-se lá o que contra o Tyler?

— Nossa Leslie, de onde você tirou isso? — A Tyra fala.

— Eu já pensei nisso. A cara que ele fez quando isso aconteceu, me deixou sem reação na hora, ele estava com muita raiva.

Ficamos as três conversando sobre isso até o dia clarear, depois o cansaço bate e vamos deitar. A Leslie deita comigo na minha cama, e conversamos mais um pouco, até pegarmos no sono.

Quando acordo, ela não está mais na cama, mas me deixou um bilhete dizendo que precisava passar na casa dela antes de ir para a boate.

Vou para a sala e a Ty está sozinha. Pergunto do Scott, e ela fala que ele foi até a casa dos pais, para pegar o resto das coisas dele.

Faço uma comidinha rápida, e comemos assistindo TV. No final da tarde o Scott volta, e eu tenho que começar a me arrumar para poder ir para a boate.

Antes de sair de casa, a Ty me dá um abraço e diz que tudo vai se acertar, dou um beijo nela e saio.

Assim como ontem, não recebo o buquê de rosas, e a Leslie está achando a mesma coisa que eu. Que era o Ethan que estava me mandando os buquês, e que por ele me ver nua e falando com o Tyler ao telefone, ele pode ter ficado bravo e parou de mandar.

Estou esperando minha vez para subir ao palco, quando meu celular toca. Não conheço o número.

— Alô?

— Alice?

— Sim. Quem está falando?

— Oi, Alice, é a Susan a mãe do Tyler. — Será que aconteceu alguma coisa?

— Oi, como vai a senhora? O Tyler está bem?

— Estou ótima, e o Tyler também. Desculpe te ligar, pedi para ele o seu telefone, pois gostaria de te perguntar uma coisa.

Meu Deus, o que será?

— Pode falar.

— Sábado que vem é aniversário do meu marido, estamos pensando em fazer um jantar para comemorar, e vamos chamar alguns amigos. Sei que você não trabalha na casa da Greta nos finais de semana, então pensei em você para fazer o jantar, claro que vou te pagar. O que me diz?

— Eu já tenho um compromisso, e precisaria ver se consigo desmarcar. Estou com pouco tempo agora para fazer isso, então posso te dar a resposta amanhã?

— Claro que sim, minha querida.

— Tudo bem então, amanhã te falo se vou conseguir ou não.

— Obrigada, Alice.

— De nada.

Queria muito ter perguntado sobre o Tyler, mas estou sem tempo, pois sou a próxima a dançar.

Subo no palco e vejo o Ethan. Ele está sentado no bar, dessa vez ele escolheu sentar longe, mas

mesmo assim os seus olhos estão cravados em mim.

— Evan eu preciso te falar uma coisa. — Digo assim que saio do palco, pela última vez na noite.

— O que foi?

— Sábado não poderei vir.

— De novo?

— Pois é, fui convidada para fazer um jantar, e esse não posso recusar.

— Tudo bem, fazer o que né?!

— Obrigada. — Dou um beijo em seu rosto e vou para o camarim.

Começo a guardar minhas coisas, me sento, e tiro a maquiagem dos olhos. Pouco depois a Leslie entra no camarim.

— Ele estava aí. Ficou sentado no bar. — Falo assim que ela senta ao meu lado.

— O Ethan?

— Sim. Ele foi embora pouco antes que eu terminasse a última dança. E antes de sair, levantou do banco, me olhou por um tempo e saiu.

— Será que esse cara não tem nenhum problema com compromisso, ou alguma coisa aconteceu com ele que o deixou assim?

— Como o que? — Pergunto.

— Sei lá, vai ver já se apaixonou e a mulher o magoou. Coisas assim. — Começo a rir.

— Você anda lendo muito romance, Leslie. — Ela também ri.

— Adoro esses livros. — Ela diz sonhadora. — Mas esse tipo de coisa não acontece só na ficção. Um primo do Evan é assim. Sofreu com uma namorada e agora não consegue se relacionar de jeito nenhum.

— Pode até ser, mas acredito que o Ethan não sofra desse mal.

Passo o domingo preguiçosa na cama, e antes de ir para o edifício da Srta. Johnson, ligo para a mãe do Tyler.

— Alô, Susan?

— Sim, é ela.

— Oi, é a Alice.

— Oi, minha querida. Tudo bem?

— Tudo. Estou ligando para dar minha resposta.

— E? — Ela diz apreensiva.

— A que horas será o jantar?

— Isso quer dizer que você aceita? Que vai vir?

— Sim.

— Ai, Alice, estou tão feliz. Obrigada.

— De nada. Preciso saber quantas pessoas são, o que pretende servir, a que horas será o jantar, pois preciso me programar para que nada saia errado.

— Tudo bem. Vou te passar tudo o que eu e a Violet gostaríamos.

Falamos por quase uma hora, ela me diz tudo o que quer, e eu falo se dá para fazer ou não. Acabamos entrando em um acordo quanto ao Menu, combinamos meu preço e antes de desligar, pergunto do Tyler.

— Susan, estou tentando falar com o Tyler desde sexta e não consigo. Ele está bem?

— Sim, só está muito ocupado, resolvendo alguns assuntos.

— Tudo bem. — Falo desanimada.

— Vou pedir que ele te ligue.

— Obrigada.

Desligamos e eu me arrumo para poder voltar para o trabalho na Sra. Johnson.

Na segunda-feira, estou na cozinha terminando de lavar a louça do almoço quando meu celular começa a tocar, olho na tela e é o Tyler.

— Alô.

— Oi, Alice, tudo bem?

— Não.

— Por quê?

— Porque eu te liguei na sexta-feira, e você me disse que tinha que resolver um problema e assim que desse me ligaria, hoje já é segunda. Parece que está me evitando.

— Não, juro que não. Eu estava ocupado, por isso não liguei. Você já me disse o que quer saber, mas acho que essa não é uma conversa para se ter pelo telefone. Quero poder te contar o que aconteceu, e explicar tudo direitinho para que não fique nenhum mal-entendido. À noite vou viajar, vou ter que voltar para Los Angeles, e só volto no sábado para o jantar do meu pai, aí sim poderemos conversar. Tudo bem?

— Fazer o que? Não tenho opção, tenho?

— Na verdade, não. — Ele diz rindo.

— Essa sua viagem tem alguma coisa a ver com o que o Ethan aprontou? — Ele suspira.

— Tem.

— Tyler, não sei se aguento esperar até sábado para conversarmos. — Falo angustiada.

— Aguenta, sim. Bom, tenho que arrumar minha mala, se der, te ligo durante a semana, para saber como você está.

— Tá bom.

— Um beijo. — Ele diz.

— Outro.

O que será que aquele idiota aprontou?

A semana parece se arrastar. Não vi o Ethan, graças a Deus, mas a Trudie disse que ele esteve aqui na quarta-feira. O Tyler me ligou duas vezes, mas como sempre não disse muita coisa, só falou que não foi nada grave o que o Ethan fez. O que eu não entendo, pois ele precisou viajar.

— Como pode não ser nada sério? — Falo para Leslie enquanto nos maquiemos.

— Amanhã ele estará aqui e aí vocês vão poder conversar. Até eu estou curiosa para descobrir o que o Ethan fez.

— E eu então? Amanhã vou para casa da mãe dele, por volta da uma da tarde para preparar tudo para o jantar do pai dele.

— Bem que você podia ficar com o Tyler, né? Pelo que você conta, ele parece ser um cara super legal.

— Ele é, além de ser um gato.

— Então boba, agarra ele.

— Isso já passou pela minha cabeça, mas não acho que seja uma boa ideia.

— Por que não?

— Porque não é. Não seria nada legal eu destruir a amizade dos dois, sem acontecer nada entre o

Tyler e eu, eles já estão se estranhando, imagina se ficássemos juntos? Seria uma confusão dos diabos.

— É, verdade. E o que você vai fazer, em relação ao Ethan?

— Eu vou esquecê-lo. — Falo tentando me convencer disso.

— Mais uma vez o buquê de rosas não chegou.

— Estava pensando sobre isso agora.

— Se ele realmente gosta de você, está tentando parar de gostar. Ele veio aqui sábado passado, e

não pediu para você dançar pra ele, foi até a casa da avó e não foi te atormentar como de costume, e os buquês pararam de chegar.

— Tenho minhas dúvidas em relação aos buquês. — Falo.

— Pois eu não tenho mais. Era ele quem mandava, tenho certeza.

— Olha como são as coisas, né?

— O que? — Ela pergunta.

— Antes eu dizia que era ele, e você me achava doida, e agora é você que acha que é ele quem

mandava. — Ela ri e dá de ombros.

Paramos de falar, pois o Evan entra no camarim para nos dizer que já podemos começar a nos apresentar.

Subo no palco e como já aconteceu em outras noites, sinto que estou sendo observada, e um arrepio percorre minha espinha. Olho todo o salão da boate, mas não vejo ninguém que conheço.

Entro no camarim para poder trocar de roupa e falo isso pra Leslie.

— Isso é loucura, Cindy. Tem um monte de homens vendo você dançar, como é possível sentir que tem alguém te observando?

— Não sei explicar, mais sinto que tem alguém me olhando. E isso me deixa insegura.

— Para de falar bobagem e se troca logo. — Ela fala e sai rindo de dentro do camarim.

Passo o resto da noite com a mesma sensação, mas não encontro nenhum rosto conhecido. E começo a pensar que a Leslie está certa, devo estar ficando doida.

Chego em casa cansada, mas hoje não posso dormir até tarde, pois tenho que chegar na casa dos pais do Tyler a uma da tarde. Coloco o celular para despertar onze e meia e deito.

— Alice, comprei tudo o que você me pediu, mas se faltar alguma coisa, ou se você precisar de algo, me fale que eu providencio.

— Pode deixar, Susan.

— Você disse que traria uma pessoa para ajudar. Onde ela está? Desistiu?

— Não. Ela tinha um compromisso, mas daqui a pouco ela chega.

— Tudo bem. Caso precise de ajuda, a Dolores está aqui para isso. — Dolores é a mulher que trabalha para eles. — O Tyler já chegou de Los Angeles? — Pergunto como quem não quer nada.

— Ele vai chegar no final da tarde. Posso te fazer uma pergunta, Alice? — Ela parece sem graça quando fala isso.

— Pode. Claro.

— Você e o Tyler, estão se envolvendo? — Ela fica vermelha ao perguntar.

— Bem que eu gostaria, Susan. Seu filho é de um espécime de homem muito raro, uma pessoa incrível, mas não, não temos nenhum envolvimento emocional, a não ser amizade.

— Eu ficaria feliz, se vocês comessem a namorar, você é uma ótima moça.

— Obrigada. — Falo um pouco sem graça.

— O Parker saiu com a Violet, ela queria ir a alguns museus e acabou aproveitando a oportunidade que vamos fazer essa festa surpresa para ele, e o arrastou. Temos até as seis para estar tudo pronto.

— Ela muda de assunto quando percebe meu desconforto.

— Fica tranquila. Tudo estará pronto.

— Bom, vou deixar você trabalhando e vou voltar para a sala para poder arrumar as coisas por lá. Como eu disse, se precisar de algo, é só avisar.

— Pode deixar. — Falo.

Uma hora depois que estou cozinhando a Tyra chega, ela tinha que almoçar com os pais do Scott, e combinamos que ela viria para cá depois.

— O que você precisa que eu faça? — Ela pergunta assim que entra na cozinha.

— Temos quatro horas para terminar tudo. Primeiro vou preparar os pratos frios, e por último os quentes. Já fiz uma sobremesa, e quero que me ajude na outra, mas mais tarde.

— Eu não sou boa na cozinha, e você sabe, mas é só falar, que eu faço. — Ela diz lavando as mãos.

— Não vou precisar falar, esse você faz direitinho, acho até que de olhos fechados. — Ela arregala os olhos.

— Você quer me matar? — Começo a rir. — Isso é tortura, Alice. Você sabe que Creme Brulee de Doce de leite é minha perdição. — Ela diz, gemendo.

— Dessa vez eu deixo você comer. Fica tranquila. — Sempre quando faço em jantares como esse, não a deixo comer.

— Promete? — Ela parece uma criança.

— Prometo. Agora vamos trabalhar.

— Como vai funcionar esse jantar de hoje?

— A Susan preparou um serviço de buffet na sala, vou fazer tudo e colocar lá, cada pessoa vai se servir. Ela quer que eu participe da festa, e se eu ficar na cozinha, isso não vai acontecer. — Olho para a Dolores que parece absorvida em lavar as folhas que pedi e falo baixo. — Ela me disse assim que cheguei aqui, que fazia muito gosto se eu me envolvesse com o Tyler. — A Ty arregala os olhos.

— Sério? E o que você disse?

— Falei a verdade. Que a minha relação com ele é de amizade.

— Ele parece ser um cara legal, Alice. Vocês poderiam tentar.

— Vou te dizer o que falei pra Leslie, ontem. Sem acontecer nada entre o Tyler e eu a amizade dele e do Ethan está abalada, imagina se acontecesse? Não quero ficar no meio dos dois.

— Pensando por esse lado, você está certa.

Nesse momento a Dolores me avisa que já está tudo lavado, e eu a agradeço.

Às cinco e meia da tarde, eu e a Ty, finalizamos os últimos Cremes Brulee de doce de leite, são muitos, pois fiz porções individuais. Mas graças a Deus, deu tudo certo e terminamos a tempo.

Dez minutos depois a campainha do apartamento começou a tocar, e os convidados estão chegando.

— Alice, a Dolores vai te levar até o quarto que separei para você se arrumar, se você quiser ficar Tyra, fique à vontade, você será bem-vinda.

— Obrigada. — A Ty diz.

Seguimos a Dolores, e quando entramos no quarto a Ty e eu ficamos encantadas com a beleza do cômodo.

— Meu Deus, que lugar fantástico, Alice!

— É lindo mesmo. Vou tomar um banho rápido. Estou grudando depois de tanto cozinhar.

— O seu vestido está dentro do closet, Alice. — A Dolores avisa e eu agradeço.

Ela sai do quarto e nos deixa a sós.

Tomo uma ducha, me seco, e saio do banheiro enrolada na toalha. A Ty está deitada na cama falando no celular com o Scott.

— Amor você precisa ver o tamanho do quarto que estamos, é quase do tamanho do nosso apartamento.

— Exagerada. — Cantarolo, e ela ri.

Pego o secador na minha mochila e volto para o banheiro. Começo a secar meus cabelos com o difusor, pois não quero que ele fique liso, hoje quero alguns cachos, a Tyra entra, e fica de boca aberta com o tamanho do banheiro.

— Eu poderia morar aqui, com toda certeza. — Ela entra na enorme banheira.

— Você é louca. — Falo gargalhando.

Ponho meus cabelos de lado e os prendo, fazendo com que fiquem caídos em cima do meu ombro direito. Pego minha nécessaire. Higienizo minha pele e aí já posso começar a me maquiar. Passo o Prime, a base, o corretivo e o pó. Passo na pálpebra superior a sombra branca, e a esfumo, no centro passo a cinza, e esfumo outra vez, e depois a preta no canto externo das pálpebras, e volto a esfumar. Passo delineador e rímel, antes de colocar os cílios postiços. Nas bochechas passo blush rosado, e o batom opto por um rosa, bem clarinho, quase nude.

Volto para o quarto e deixo a Ty brincando no banheiro feito uma criança. Pego o vestido e visto. Ele é tomara que caia, de renda preta e com um tecido nude por baixo, coloco o sapato de salto alto e estou pronta.

— Vamos, Ty? Ainda não cansou de brincar nessa banheira? — Falo do quarto.

— Como posso cansar? O Lugar é magnífico. Puta merda, você está linda. — Ela diz ao entrar no quarto e me ver.

— Obrigada. Você vai ficar? — Pergunto quando estamos saindo do quarto.

— Só um pouco. Depois vou embora. Não trouxe roupa para ficar nessa festa chique. — Reviro os olhos para ela e descemos.

Quando chegamos na sala, está cheio de gente e eu não conheço ninguém. Estou um pouco envergonhada, mas logo avisto a Violet e junto com a Ty ando até ela.

— Oi, você está linda. — Ela me diz enquanto me abraça.

— Obrigada. Você também está. — Apresento-o para a Ty, e pergunto do pai dela.

— Está por aí cumprimentando os convidados.

— E o seu irmão?

— Está chegando. Ele me ligou agora a pouco e disse que já estava saindo do apartamento dele. Alice você deveria ser presa. Estou comendo como uma louca.

— Já comeu o Creme Brulee? Estou morrendo de vontade de comer. É divino. — A Ty revira os

olhos.

— Vamos lá, então? Pegamos e comemos escondidas na cozinha. — A Violet arrasta a Ty pela mão, antes que eu fale alguma coisa.

— Você está linda. — Ouço, viro e dou de cara com o Tyler.

— Você também não está nada mal. — Falo zombeteira.

— Tudo bem? — Ele pergunta e me abraça.

— Vai ficar quando você me contar tudo o que aconteceu.

— Mais tarde, Alice.

— Agora Tyler, já esperei demais. Por favor.

— Tudo bem. — Ele suspira. — Vem, vamos. — Ele pega na minha mão, e vamos para o escritório.

Entramos e ele fecha a porta e começa a falar.

— Antes de sairmos da casa dá vó para irmos para o meu apartamento, ele disse que não poderia ir, pois tinha que levar a amiga dele para casa. Um tempo depois, recebi um telefonema dos seguranças do prédio onde montei meu escritório, e eles me disseram que um rapaz tinha invadido o andar, e estava quebrando tudo.

— O que?

— Ele não deixou nada no lugar. Só não entendo o motivo dele fazer isso. Mas já passou, e como eu te falei, não foi nada grave. Ele anda perturbado ultimamente, achando que temos alguma coisa.

— Como não foi nada grave? Ele destruiu o seu escritório. Ele não podia ter feito isso. Que horas aconteceu?

— Um pouco depois de nos falarmos. — Não sei o que dizer a ele, a não ser a verdade.

— Desculpa Tyler.

— Você não tem que se desculpar por ele, Alice.

— Tenho sim, sei o que aconteceu para ele ter feito isso. — Ando até a janela e fico olhando para fora.

— Do que você está falando?

— Na quinta-feira, ele entrou no meu quarto sem bater, e me pegou nua, eu estava pegando minha roupa para poder me trocar, e eu tinha colocado o celular no viva voz para poder ouvir quando você voltasse a falar. — Respiro fundo. — Ele me agarrou e me deu um beijo, e só parou quando ouviu a sua voz. Ele fez uma cara de ódio, acho que imaginou que estivéssemos fazendo alguma coisa, pois eu estava pelada e falando com você.

Ele fica calado por um tempo, e depois o sinto parado ao meu lado.

— Não se culpe. Por favor, não faça isso.

— Como posso não me culpar? Ele destruiu seu local de trabalho por minha causa.

— Não é culpa sua, Alice. Ele fez isso porque não sabe como lidar com o que está sentindo por você, e por ser um idiota ele age assim. Se me deixasse falar com ele, se me deixasse contar que você gosta dele também, vocês poderiam se resolver.

— Não. — Quase grito. — Te proíbo de fazer isso.

— Tudo bem, fica calma. Não vou falar nada. — Ele me abraça.

Apesar de conhecê-lo a pouquíssimo tempo, já confio nele a ponto de me sentir segura ao lado dele.

Desencosto minha cabeça de seu peito e ainda abraçados, levanto meu rosto para olhá-lo e ele

abaixa a cabeça.

— Você é um homem especial, Tyler. Obrigada por tentar me ajudar. — Ele sorri.

Nesse momento, ouvimos um barulho vindo da porta, quando olhamos, o Ethan está parado nos olhando.

— Merda. — O Tyler me solta. — Ethan, espera. — Ele grita, assim que o Ethan volta e sai batendo a porta.



Capítulo 16

— Espera, Ethan. — O Tyler agarra o braço dele, já no meio da sala.

— Me solta.

— Calma, vamos voltar para o escritório e lá podemos conversar.

— Conversar o que, Tyler?

— Não é o que parece, Ethan. Eu e a Alice não estamos juntos.

— Não foi o que pareceu. Primeiro peguei vocês dois cozinhando, depois em uma conversa íntima pelo telefone, e agora isso. — Ele aponta para o corredor onde fica o escritório e fala tão alto, que a música da festa para.

— Você está entendendo errado.

— Eu sei bem o que foi que eu vi, Tyler. — As pessoas estão começando a olhar para nós e fazem um círculo a nossa volta.

Não posso deixar o Tyler se prejudicar mais uma vez por minha causa. Então resolvo entrar no meio da conversa.

— E o que foi que você viu, Ethan? — Saio de trás do Tyler.

— Você dois se agarrando. — Ele diz com cara feia.

— Não. O que você viu foram duas pessoas abraçadas.

— Dá no mesmo.

— Não dá no mesmo não, Ethan. — A sala inteira está olhando para nós três. — Eu vou embora, não vou ficar aqui ouvindo mais um dos absurdos do seu amigo. — Falo para o Tyler.

— Amigo? Amigo é o cacete.

— Claro que sou seu amigo, Ethan.

— Se fosse mesmo meu amigo, não faria o que fez. Não me trairia. — Ele está muito nervoso.

— Como foi que ele te traiu? — Pergunto e ele fica parado, me olhando sem dizer nada. — Fala como foi que ele te traiu? — Falo um pouco mais alto.

— Alice, vamos esperar ele se acalmar primeiro, depois sentamos os três e conversamos.

— Não tenho nada para falar com vocês, principalmente com essa cozinheirazinha aí. — Parece que acabei de levar um soco no estômago.

— Ethan, pelo amor de Deus. — A Sra. Johnson fala e passa as mãos no cabelo. — Me desculpe, Alice. — Ela vem na minha direção. — Susan, minha querida, você me permite usar o seu escritório?

— Claro Greta, fique à vontade. — A mãe do Tyler não está entendendo nada.

— Vamos para o escritório, lá vocês poderão conversar com calma, e tentar se entender. Aqui no meio da sala e com todo mundo olhando não é o lugar.

— Não vou, vó, já falei que não tenho o que conversar com eles.

— Você vai sim, nem que eu tenha que te arrastar para lá. Anda logo. — A Sra. Johnson levanta a voz e ele obedece. — Já passou da hora dessa história ser esclarecida e se resolver.

Entramos no escritório, e o Ethan começa a andar de um lado para o outro. Antes da Sra. Johnson fechar a porta, o Sr. Charles e a esposa entram também.

— Ethan...

— Cala a boca Tyler. Eu sou muito idiota mesmo. Vim aqui para falar com você para tentarmos resolver a bobagem que eu fiz no seu escritório, porque eu vi que estava errado em pensar que vocês estavam juntos. Mas, entro aqui, e me deparo com a cena do casalzinho abraçado, e quase se beijando.

— Em relação a isso tenho que concordar com você. Também te acho um idiota. — Falo e ele para de andar para me olhar.

— Mas o que essa... — A mãe do Ethan fala.

— Se você quer ficar aqui dentro, vai ter que ficar quieta, Agnes. — O Sr. Charles a corta.

— Calma, Ethan, nervoso do jeito que está, não vamos conseguir conversar.

— Quantas vezes vou ter que repetir que não temos nada o que conversar, Tyler? Não quero falar com você, nem com ela.

— Você pode não ter nada para falar comigo, mas eu tenho algumas coisas para te dizer. — Falo.

— Você quer me dizer o que? Quer me passar suas receitas? — Ele fala com ironia.

— Não. Você não tem capacidade para fazê-las.

— Já o Tyler deve ter. Aposto. — Ele rebate.

— Com certeza ele tem.

— Claro, porque ele é um cara muito especial. Não é? — Ele repete a frase que falei há pouco para o Tyler, quando o agradeci por querer me ajudar.

— Outra coisa que concordamos, ele é especial mesmo. Uma pessoa incrível, e um amigo maravilhoso.

— Amigo? Vocês se conhecem há alguns dias e já o considera amigo? E eu? Quero saber o que eu sou pra você, mas antes de falar, pense bem, pois gostaria muito que levasse em consideração que já fomos pra cama.

Não acredito que ele fez isso. Sinto um nó na garganta, não quero chorar, ele não merece minhas lágrimas. Quero sumir, mas antes ele vai ter que ouvir tudo o que eu tenho para dizer a respeito dele.

— Ethan! — O pai dele grita.

— Está tudo bem, Sr. Charles. — Falo.

— Meu filho foi para cama com essa daí? — Não olho para a mãe dele, mas posso sentir em seu tom de voz que ela está chocada com a informação.

— Agnes, por favor. — A Sra. Johnson fala.

— Você está ferrando com tudo cara. Pensa antes de falar, porque uma palavra dita não pode ser retirada, e às vezes elas machucam mais que algumas atitudes. — O Tyler fala para ele.

— A minha relação com o Tyler, só diz respeito a nós dois... — Começo a falar.

— Alice... — o Tyler fala e pega no meu braço.

— Depois dessa eu preciso falar tudo o que eu penso. — Uma lágrima escorre do meu olho, eu a seco, viro para o Ethan e volto a falar. — A minha relação com o Tyler, só diz respeito a nós dois. Como já te disse várias vezes, eu não te devo explicações do que eu faço ou do que eu deixo de fazer na minha vida, mas vou esclarecer as coisas, por causa do Tyler, só vou fazer isso em respeito a ele. — Ele abre a boca para falar, mas eu não deixo. — Cala a boca. Cala a merda da sua boca, porque agora você vai me ouvir. — Ele se assusta com o tom que eu uso, e fica quieto. — O Tyler é um amigo maravilhoso sim, pois mesmo depois de você destruir o local de trabalho dele, ele te defendeu dizendo que você não fez por mal, que você só não está sabendo lidar com o que sente por mim, e que por isso está agindo assim. Ele se aproximou de mim por sua causa, por achar que você está apaixonado por mim, e ele gostaria que nós ficássemos juntos. — Quando ouve isso, ele arregala os olhos e olha para o Tyler. — Ele acha que a moça que você conheceu há algumas semanas atrás, de cabelos vermelhos, e que estava tirando o seu sono, sou eu. Mas eu tenho certeza que ele está enganado. Apesar de ser ruiva, ter olhos claros, e saber que essas são as melhores, pois elas trabalham direitinho, como você disse quando nos conhecemos... — ele fecha os olhos e respira fundo, depois os abre e olha para mim outra vez. — Acho que não consegui chegar ao seu coração. Com certeza você não se apaixonaria por uma cozinheirinha. Não é mesmo?

— Não acredito que disse isso pra ela, Ethan. Onde você estava com a cabeça? Mil desculpas, Alice.

— O senhor não tem que se desculpar por nada, Sr. Charles. Com certeza seu filho faz isso porque deve estar acostumado com mulheres parecidas com ele.

— O que você quer dizer com isso?

— Já falei para você ficar quieta, Agnes. — O pai dele diz irritado.

— A senhora deveria saber, pois foi a educação que deu a ele, que o deixou assim, mimado, um filhinho de papai idiota, que não trabalha, não tem responsabilidade com nada nem ninguém, que não respeita as pessoas, principalmente as mulheres, e que acha que só porque é rico, pode fazer e tratar as pessoas do jeito que bem entender. — Olho para a Sra. Johnson. — Me desculpe, mas eu ouvi uma parte da conversa da senhora com seu filho a semana passa, e a senhora tem razão, é por causa disso tudo que acabei de falar, que não quero me relacionar com ele.

— Desculpe, Alice. Não queria que as coisas chegassem a esse ponto. — A Sra. Johnson fala pesarosa.

— Eu sei. — Falo com um sorriso triste no rosto.

— Você gosta de mim? — Ele fala baixinho parecendo não acreditar.

— Infelizmente, sim. E não entendo porque isso aconteceu, pois você sempre foi um grosso comigo, mas a idiota aqui se apaixonou. Mas dá mesma forma como o sentimento veio, ele vai embora.

— Por que nunca me disse?

— Acabei de te dar vários motivos. Se você não entendeu, posso repetir, pois toda noite, eu falo todos eles em voz alta para ver se assim consigo te esquecer, além disso, você sempre me tratou mal, a única vez que foi carinhoso, foi quando... Enfim, você não é o homem certo pra mim, Ethan. Eu já passei por muita coisa na minha vida, eu já sofri o suficiente, e me envolver com você só me faria sofrer mais um pouco.

O Ethan dá um passo na minha direção, e eu me agarro ao braço do Tyler que está ao meu lado, isso faz com ele pare.

— Tente mudar suas atitudes, tente melhorar, olhe para trás e veja tudo o que já fez de bom pra você mesmo ou para quem está ao seu redor, se é que alguma vez você conseguiu fazer alguma coisa que te deixasse com orgulho de si mesmo, ou ter dado orgulho a seu pai e a sua avó.

— Alice...— Levanto a mão para que ele pare de falar, e continuo.

— Seja alguém especial na vida das pessoas que te amam. Eu daria um braço para ter o que você tem, e não estou falando de dinheiro, mas sim de família. A vida me deu quatro pais maravilhosos que me amaram muito, mas Deus os tirou de mim, e mesmo eles não estando aqui comigo fisicamente, eu os levo no meu braço e principalmente no meu coração. Tenho orgulho de tudo o que eles me passaram e ensinaram, e sei que eles sentem orgulho da pessoa que eu me tornei, aonde quer que estejam. O sofrimento não me derrubou, ele só me fez mais forte, porque mesmo sozinha, eu queria vencer, eu queria ser alguém e consegui. Já você tem uma família que quer o melhor pra você, e simplesmente você está jogando tudo isso fora. Mude Ethan, mude seu comportamento, seja uma pessoa melhor, faça com que o seu pai tenha orgulho de você, que ele tenha certeza que tudo o que ele já te disse, tudo o que ele já te ensinou, você irá usar para o resto de sua vida. Faça isso enquanto ainda há tempo, porque depois que você o perder, será tarde demais.

Eu preciso sair daqui, se não vou começar a chorar.

— Você tinha que ter me dito.

— Dizer pra que, Ethan? Eu nunca passei de um capricho seu. Pra você eu sempre fui uma empregadinha, uma cozinheirinha que você queria levar pra cama, e levou. — Falo com um nó na garganta.

— Não. — O Ethan fala.

O Tyler pega na minha mão, e aperta.

— Preciso ir embora. — Falo baixinho olhando para ele que faz que sim com a cabeça. — Com licença. — Abro a porta, e saio.

— Alice, espera. — O Ethan grita. — Me solta, Tyler, ela está indo embora, preciso falar com ela. — Ouço depois que saio do escritório.

Passo pelos convidados que parecem ter se esquecido do ocorrido, pois estão rindo e conversando animadamente. Não vejo a Ty nem a Violet, será que elas ainda estão na cozinha?

— Alice. — Ouço o Ethan me chamando.

Abro caminho entre os convidados que estão na minha frente, e vou na direção da cozinha.

Encontro a Ty e a Violet, sentadas conversando e comendo. Quando a Ty olha para mim, ela para de sorrir.

— O que foi?

— Quero ir embora. Preciso sair daqui. — Começo a chorar.

— O que aconteceu? — A Violet pergunta.

— Alice, espera droga. — Ouço a voz do Ethan outra vez.

— Vamos agora. Impeça que ele venha atrás de mim Violet, por favor.

— Tudo bem. — Ela fala sem entender nada.

Pego na mão da Ty, e saímos pela área de serviço.

Ethan

Ela gosta de mim. Ela gosta de mim. Não acredito. Como eu fui idiota.

Estou tão feliz, e surpreso por saber disso, que fico como uma estátua a olhando, a admirando. Ela é tão linda, feminina, delicada, e ela me ama.

Meu Deus. De repente me dou conta que posso ter estragado tudo, que posso perdê-la por ter sido um verdadeiro canalha com ela. Não, isso não pode acontecer, ela tem que me desculpar por tudo.

— Com licença. — Ela diz antes de sair pela porta.

Não. Ela não pode sair assim, ela tem que me ouvir.

— Alice, espera. — O Tyler me segura pelo braço, não me deixando ir atrás dela. — Me solta, Tyler, ela está indo embora, preciso falar com ela. — Estou desesperado.

— Agora não é o momento Ethan, ela está chateada, dê um tempo a ela.

— Não, Vó, eu preciso falar com ela o quanto antes. Ela precisa me ouvir. Me solta, Tyler. — Puxo meu braço da mão dele, e saio correndo à procura dela.

Não consigo achá-la. Para onde ela foi? Subo em cima de uns dos sofás da sala e começo a procurá-la. Achei. Ela está indo na direção da cozinha.

— Alice. — Grito.

Merda, ela não pode sair daqui sem antes ouvir o que eu tenho para dizer. Passo empurrando todo mundo, algumas pessoas começam a me xingar, mas não estou nem aí, a única coisa que me importa agora é alcançá-la.

Ela entra na cozinha.

— Alice, espera droga. — Que merda.

Quando consigo passar por todo mundo e entrar na cozinha, ela não está mais lá. Vejo a Violet encostada à porta que dá para o elevador de serviço.

— Dá licença. — Peço.

Ela sai do meu caminho e quando coloco a mão na maçaneta da porta, ela não abre, está trancada.

— Mas o que é que está acontecendo aqui? — A Violet fala.

— Depois eu te explico. — Ouço a voz do Tyler, e quando olho para trás ele e a minha avó estão me olhando. — Ethan, deixa as coisas esfriarem, depois vocês conversam.

— Não, Tyler, tenho que falar com ela agora. — Chuto a porta. — Abre isso aqui Violet. — Grito.

— Não posso, ela pediu para não deixar você ir atrás dela.

— Não acredito. — Estou nervoso, e passo as mãos pelos cabelos. — Eu preciso falar com ela. Tenho que tentar consertar a merda que eu fiz.

Tento passar pela porta para poder ir atrás dela, mas o Tyler não deixa, ele entra na minha frente.

— Sai da minha frente, Tyler.

— Não. Você não vai a lugar nenhum.

— Eu preciso falar com a Alice, ela tem que me ouvir, ela precisa me escutar. — Estou desesperado.

— Ethan, se acalma. — Minha avó fala.

— Me acalmar? Isso tudo é culpa dele. — Parto para cima do Tyler, e ela entra na frente.

— Não seja injusto com o Tyler, Ethan. Ele tentou te ajudar, nós tentamos te ajudar, mas a sua prepotência não te deixou enxergar a mulher maravilhosa que a Alice é.

— Como assim “nós”, Vó? A senhora o Tyler e quem mais?

— Seu pai, nós descobrimos que você gosta dela, e queríamos que ficassem juntos.

Puxo uma cadeira e sento, apoio os cotovelos na mesa, e cubro meu rosto com as mãos.

— Você e a Alice? — A Violet senta-se ao meu lado. — Não acredito. Estava torcendo para ela e o Tyler ficarem juntos, aliás, não era só eu, a minha mãe também estava torcendo.

— Tá vendo, aí? Até sua irmã achou que estava rolando um clima entre vocês.

— Não achei que estava rolando um clima. Eu só achei que pudesse acontecer alguma coisa entre eles, pois apesar do pouco tempo que se conhecem, eles se dão muito bem.

— Pois é, eu também pensei isso, porque de um tempo pra cá era Tyler isso, Tyler aquilo, vocês queriam que eu fizesse o quê? Não sou adivinho, não tenho bola de cristal. Ela nunca disse nada, nunca demonstrou que gostava de mim. Se ela tivesse me dito. Se vocês tivessem me dito, as coisas poderiam ter tomado outro rumo. — Falo com pesar.

— Não te contamos nada, porque a Alice pediu. — Olho para a minha avó. — Ela disse que tinha os motivos dela para não se envolver com você, e não queria que você soubesse de nada.

— Como a senhora e o meu pai descobriram que eu estava, ou melhor, que eu sou apaixonado por ela?

— Eu a peguei saindo do seu quarto.

— Ela ficou morta de vergonha quando falei sobre isso na frente de vocês. Será que ela vai me perdoar? Ela tem que me perdoar. — Olho para minha avó. — Desculpa por isso vó, eu sempre...

— Não se desculpe. Vê-la saindo do seu quarto me deixou feliz, me animou. Você nunca tinha feito isso antes, sempre me disse que não faria isso, que respeitava minha casa, e me respeitava, mas quando a vi, imaginei que ela era diferente para você. Fiquei com isso na cabeça, durante alguns dias. Sempre que podia observava vocês, mas nunca peguei nada de diferente, um olhar de carinho, um beijo roubado, nada. Então achei que tivesse sido só uma forte atração, que ambos não conseguiram resistir, e que estava esquecido. Achei isso até o dia que o seu pai me ligou e falou que te pegou babando enquanto olhava algumas fotos de uma moça no computador, e ele queria descobrir quem era ela. — Esboço um sorriso, ao lembrar das inúmeras vezes que fiquei vendo as fotos que tirei dela escondido. — Na hora, a Alice me veio à cabeça. Chamei o seu pai para almoçar, assim ele poderia me dizer se a Alice era a moça das fotos. E quando ele chegou na minha casa e disse que era ela, conversamos e achamos que seria ótimo tentar ajudar vocês dois a ficarem juntos.

— Ela é diferente, vó. Eu, idiota, não percebi isso antes e agora pode ser tarde demais. Se ela tivesse me dito. — Repito.

— Ela não precisou me dizer, Ethan. — Diz o Tyler.

— Como ela não precisou te dizer? Como você descobriu então?

— No dia de ação de graças. — Lembro que levei a Julie para almoçar lá e a beijei na frente da Alice. — Ela tentou disfarçar quando viu você beijando a mulher que estava com você, ela chegou a negar, mas a tristeza de te ver agarrado com a moça estava estampada nos olhos dela.

— Francamente, Ethan, onde você estava com a cabeça, quando levou aquela mulher pra casa?

— Eu entrei na cozinha, e eles mais uma vez estavam cozinhando juntos animadamente, ela o chamando de Tyler, enquanto eu sou o Sr. Johnson, fiquei com ciúmes, irritado e não pensei antes de fazer.

— Quando você me ligou e falou que tinha conhecido uma mulher de cabelos vermelhos que estava te tirando o sono, fiquei pensando quem poderia ser. Queria descobrir quem era essa mulher que tinha te tirado o chão, e quando a descreveu de uma maneira tão apaixonante, fiquei mais curioso ainda, eu queria conhecê-la.

— Você gosta dela? — Pergunto com medo de ouvir a resposta.

— Larga de ser idiota. Eu me aproximei dela para te ajudar. Eu gosto dela sim, mas não da maneira como você imagina. Quando eu a vi triste por ver você beijando a mulher, lembrei da Violet. — Ele olha para a irmã, que lhe dá um sorriso. — Ela passou por uma situação parecida e como eu apoiei minha irmã e a ajudei a resolver o problema dela, pensei em fazer a mesma coisa com a Alice. Eu a vejo como uma irmã, Ethan.

— Se você só se aproximou dela para me ajudar, como ela disse lá no escritório, porque não me disse que ela estava interessada em mim? Mesmo ela dizendo que não, que não era para contar, você deveria ter feito. Um amigo faria isso.

— Não tente me culpar. Eu optei em ser o melhor amigo pra ela naquele momento, ela estava precisando mais de mim do que você. E outra, o que sente por ela deveria bastar para você conquistá-la. Mas você fez tudo ao contrário, tudo errado.

— Mas ela nunca demonstrou que estava interessada, ou que gostava de mim.

— Eu posso falar uma coisa? — A Violet fala, e só aí é que lembro de que ela está na cozinha também.

— Claro, por que não? Uma pessoa a mais ou uma a menos sabendo da minha desgraça, não vai fazer diferença. — Ela pega na minha mão e aperta.

— Ela não deveria ter que te dizer que estava interessada, para que você a tratasse diferente. Como o Tyler acabou de dizer, o que sente por ela deveria ser o suficiente para isso acontecer.

— Mas o que está acontecendo aqui? A festa mudou para cá e ninguém me avisou nada? — A mãe do Tyler entra e vê todos nós sentados à mesa.

— Estamos conversando, mãe, resolvendo um assunto importante. Quando terminarmos, voltamos para a festa.

— Por acaso esse assunto aqui, tem a ver com o que aconteceu lá na sala entre você a Alice e o Ethan?

— Tem, e depois eu explico.

— Tudo bem, até porque estou sem tempo agora. Onde está a Alice? Está todo mundo fascinado com as comidas que ela preparou, e eu quero que eles a conheçam.

Nós nos olhamos e não soubemos o que dizer.

— Ela não estava se sentindo bem, mãe, e acabou indo embora. Ela pediu para te dizer que sentia muito, mas que não dava para ficar. — A Violet explica.

— Não acredito, que pena. Mas com certeza não vai faltar oportunidade. Greta, de hoje em diante, você terá que dividir a Alice comigo. — Minha avó sorri, a Susan vira para sair, e na metade do caminho ela para. — Minha nossa, ela foi embora sem receber.

— Depois eu levo o dinheiro pra ela, mãe. Não se preocupe. — O Tyler diz, e olha para ela como se tivesse pedindo para ela sair.

— Tudo bem, tudo bem, já entendi, estou saindo. Onde já se viu ser expulsa da minha própria cozinha? Só esse meu filho mesmo. — Ela sai pela porta.

— Será que eu posso saber exatamente o que foi que aconteceu entre vocês?

— É uma história muito comprida, Violet, depois com calma seu irmão te conta.

Meu pai entra na cozinha.

— A Susan me disse que estavam aqui, e fiquei espantado, como sumiram da festa, achei que tinham ido atrás da Alice. — Ele fala.

— Ela pediu para a Violet não deixar que eu fosse atrás dela, e o Tyler também me impediu.

— Você não pode culpá-la por isso, Ethan, qualquer moça faria a mesma coisa, ainda mais depois de você humilhá-la lá no escritório.

— Não me lembra disso, pai. — Escondo o rosto de vergonha.

— Eu quero muito conversar com você sobre tudo o que aconteceu, mas aqui não é o momento. Agora estou indo embora. Sua mãe está se despedindo da Susan, ela está insuportável, diz que não se conforma de ver o bebê dela apaixonado pela cozinheira. — Meu pai a imita e eu não consigo segurar a risada.

— Olha aí de onde vem a mania de querer ser melhor do que os outros, a soberba dele veio dela.

— Mas ele vai mudar mãe, ele precisa mudar, não é mesmo, Ethan? — Concordo. — Pense em tudo o que a Alice te disse, ela não estava errada.

— Vou pensar, já estou pensando.

— Deixa eu ir antes que a Agnes venha atrás de mim, e queira fala com você a respeito dessa história. — Antes de sair da cozinha, ele me abraça.

— O que pretende fazer agora, Ethan?

— Vou fazer a única coisa que é sensata, vó, vou me desculpar com ela.

— E você acha que vai bastar? — Ela pergunta.

— Espero que sim. — Falo pensativo.

— Se fosse comigo, não bastaria.

— Não diz isso Violet, não me desanima.

— Não estou falando para te desanimar, estou falando o que com certeza vai acontecer, Ethan. Não sei da história toda, mas pelos pedaços que vocês soltaram, cheguei a essa conclusão. Você achou que ela e o meu irmão estavam juntos, e não se preocupou em perguntar se isso estava acontecendo ou não, e já saiu imaginando as coisas. Estou errada?

— Não, eu fiz isso mesmo.

— Falou na frente de outras pessoas que dormiram juntos, você levou uma mulher pra casa da vó, no dia de Ação de Graças e a beijou na frente da Alice, você a humilhou e muito. Se isso acontecesse comigo, eu não ia querer te ver nunca mais.

— Ela tem que me ouvir, ela tem que me perdoar, ela precisa me dar uma chance, não pode ser tarde demais.

— Se você a quer mesmo...

— Claro que eu quero, Violet. — Eu a interrompo.

— Então lute por ela, mostre que pode se tornar um cara melhor, que você pode ser o homem que ela quer, que ela merece, e precisa. Porque francamente Ethan, você é muito mimado, arrogante, e pensa que tem o rei na barriga.

— Ela me acusou de ser tudo isso.

— E ela não mentiu meu filho.

— Eu sei, vó.

— Eu vou mudar, e preciso mudar, não posso perdê-la por ser um idiota. Eu vou ser o homem que ela merece.

— E eu até já sei por onde você pode começar. — O Tyler diz e ri.



Capítulo 17

— O que aconteceu, Alice? — A Ty pergunta assim que saímos da cozinha.

— O Ethan me viu abraçada ao Tyler, ficou irritado... — Começo a apertar o botão do elevador desesperadamente. — Ele fez uma cena na sala, na frente de todo mundo.

— Calma, Alice, você vai quebrar o botão desse jeito. — Ela segura minha mão.

— Eu só quero sair daqui.

O elevador chega, entramos, e quando a porta fecha fico um pouco mais calma.

— Me conta essa história direito. Por que você está chorando? O que ele disse? — Como não respondo, ela insiste. — Você está me ouvindo, Alice?

— Estou. Em casa conversamos, agora a única coisa que eu quero é sair daqui.

— Tá bom, mas tenta se acalmar.

Quando saímos do prédio, sinto o vento frio da noite e me dou conta de que estou só de vestido.

— Merda. Esqueci meu casaco e a mochila lá em cima no quarto.

— Quer que eu volte para pegar?

— Não, vamos embora.

— Mas você vai congelar, está muito frio.

— Vamos embora, por favor. Depois ligo para o Tyler, digo que minhas coisas ficaram aqui, e combino de vir buscar.

— Vamos pegar um táxi. — Ela faz sinal com a mão para o táxi.

— Minha carteira ficou na mochila.

— Vai à merda, Alice. — Esboço um sorriso.

— Só você para me fazer rir em uma hora assim.

— Vou te deixar passar frio porque está sem dinheiro? É sério que você acha isso? Essa discussão que aconteceu lá em cima te deixou perturbada mesmo. Vamos. — Ela me puxa pela mão.

Entramos no carro, e ela me abraça enquanto choro. Vamos assim até chegarmos em casa.

— Vai tomar um banho quente, depois que se aquecer, quero saber tudo o que aconteceu.

Enquanto tomo banho, repenso tudo o que foi dito naquele escritório, e as lágrimas não param de rolar no meu rosto. Saio do banho, coloco meu pijama e deito na minha cama. Alguns segundos depois, ouço batidas na porta, e a Ty entra, trazendo uma bandeja.

— Fiz um chá. — Ela coloca a bandeja no meio da cama, senta, eu faço o mesmo. — Pronto, pode

começar a falar. — Ela me entrega uma xícara.

— Depois que você e a Violet foram para cozinha, o Tyler apareceu. Falei que tínhamos que conversar e ele disse que depois da festa falaria comigo, mas como ele me fez esperar a semana inteira, falei que não, que queria conversar naquele momento, e ele acabou concordando. Ele me levou para o escritório, e lá ele falou o que o Ethan aprontou. Ele foi até o prédio que o Tyler montou o escritório dele, invadiu o lugar e quebrou tudo. Não deixou nada no lugar.

— Meu Deus, esse cara só pode ter algum tipo de distúrbio. Isso não é normal.

— Me senti culpada, me sinto culpada, então falei o que aconteceu naquela noite. Falei da invasão do Ethan no meu quarto enquanto eu estava nua e esperando ele voltar ao celular para continuarmos a conversar e, que quando o Ethan ouviu a voz dele, ficou com muita raiva, e saiu do meu quarto batendo a porta.

— E ele?

— Ele defendeu o Ethan.

— O que? Esse é outro doido, só pode ser.

— Ele disse que tem certeza que o Ethan não fez por mal, que ele está agindo assim, porque não sabe como lidar, nem sabe o que fazer com o que sente por mim.

— Isso não é desculpa, Alice. Se ele não sabe o que fazer, procura ajuda, fala com alguém, agora, invadir um prédio e destruir o local de trabalho do melhor amigo? É ser muito sem noção.

— Amor, você está aí? — Ouvimos a voz do Scott do lado de fora da porta.

— Estou conversando com a Alice.

— Posso entrar?

— Pode. — Falo.

— Você não tinha um jantar, hoje? — Ele pergunta.

— Tinha.

— Ela fez tudo e veio pra casa. — A Ty o olha como se pedisse para ele nos deixar a sós.

— Já estou saindo. Só não demora, por favor, estou com frio, quero você para me aquecer. — Ele ri e fecha a porta.

— Tarado. — Ela grita, e rimos juntas. — Continua.

— Conversamos e no final de tudo nos abraçamos, o Ethan entrou no escritório, nos viu assim, e aí começou toda a confusão.

Conto o que aconteceu na sala, e o que foi dito quando fomos para o escritório.

— Mas ele é um grandessíssimo filho da puta. Como ele pode falar na frente de todos que foi pra cama com você, e ainda ter te chamado de cozinheirazinha? Esse cara é um idiota, Alice, me desculpe, mas ele é.

— Eu também acho, mas mesmo assim acabei me apaixonando pelo idiota.

— Mas por que ele estava correndo atrás de você, antes de sairmos de lá?

— Não sei.

— Bom, se ele for um pouquinho esperto, o mínimo que ele pode fazer é te pedir desculpas.

— Ele não é capaz de fazer isso, mesmo sabendo que está errado. Ele é o orgulho em pessoa.

— E se ele fizer? Se ele realmente gostar de você, se desculpar, e quiser ficar com você agora que sabe que gosta dele. Você fica?

— Não.

— Por quê?

— Já disse, ele não é o homem certo pra mim.

— Mas você gosta dele.

— Mas às vezes isso não basta, Ty.

— Certo. E como vai ficar o seu serviço? Vai continuar a trabalhar para a avó dele?

— Não. Claro que não. Ele frequenta aquela casa, e vai fazer isso o resto da vida. O que me resta é sair de lá, e arrumar outro emprego.

— E as coisas entre você e o Tyler?

— O que que tem?

— Como vão ficar?

— Do mesmo jeito que sempre esteve. Na mais pura amizade.

— Eu ainda acho que ele pode, sim, estar interessado em você.

— Mas ele não está.

— Como pode ter tanta certeza disso?

— Eu simplesmente sei, Ty. — Ouvimos o Scott a chamar outra vez. — Vai lá. Vou tentar dormir.

Mas antes me empresta o seu celular? Vou ligar para o Tyler, para dizer que esqueci minhas coisas.

Ela me dá o celular, e sai do quarto.

— Alô. — Ele atende no quarto toque.

— Tyler? Sou eu, Alice.

— Oi. — Ele fala alto, ao fundo posso ouvir música e gente falando.

— Quero te pedir um favor.

— Me dá um minuto? Vou procurar um lugar que não tenha muito barulho, quase não estou conseguindo te ouvir. — Falo que tudo bem, e fico esperando. — Pronto. Você está bem, Alice?

— Vou ficar. Quero te pedir um favor.

— O que você quiser, sabe disso.

— Esqueci meu casaco e minha mochila em um dos quartos aí na casa da sua mãe. Quando posso passar aí para pegar? Estou sem carteira e o celular, esse que estou falando é da Ty, a minha amiga que mora comigo.

— Não se preocupe com isso. Eu posso te levar. Pode ser amanhã?

— Pode.

— Alice...

— Se você for falar sobre o Ethan, nem comece.

— Tudo bem. Não vou falar hoje, mas amanhã, quando for aí falaremos, sim, sobre o assunto.

— Peça desculpas a sua mãe por eu ter saído sem nem ao menos me despedir. Jamais faria isso se as circunstâncias fossem outras.

— Fica tranquila, a Violet disse que você se sentiu mal, e que precisou ir embora.

— Agradeça a ela também. Agora vá aproveitar a festa do seu pai. Amanhã nos falamos.

— Até amanhã.

Saio do quarto e encontro a Ty voltando da cozinha.

— Obrigada. — Devolvo o celular para ela. — Vou deitar. Até amanhã.

— Até, Alice.

Passo a noite em claro, pensando nas palavras que o Ethan me disse. Por volta das oito da manhã, levanto da cama e resolvo preparar o café.

Estou sentada na sala comendo quando o Scott sai do quarto da Ty com a cara amassada e o cabelo

em pé. Não aguento e começo a rir.

— O que foi? — Ele esfrega as mãos no rosto.

— Sua cara de sono. Tem café pronto na cozinha.

Ele vai até lá e volta com uma caneca na mão, depois senta no sofá ao meu lado.

— Você está melhor? — A Ty deve ter contado para ele.

— Sim.

— Sabe que se quiser, eu posso quebrar a cara dele, não sabe? — Dou um pequeno sorriso.

— Eu sei obrigada, mas não precisa, a vida vai acabar ensinando a ele os caminhos certos e a maneira correta de tratar as pessoas.

Amo a Ty e o Scott mais do que tudo, eles são a única família que eu tenho, e me deixa feliz saber que ele está do meu lado e que faria de tudo para eu me sentir melhor. Ele e a Ty passam o dia comigo, tentando me distrair para que eu não fique pensando no dia de ontem.

No final da tarde toca o interfone, é o Tyler, o deixo subir.

— Vai se arrumar que nós vamos sair. — Ele fala assim que abro a porta.

— Oi, pra você também. — Ele ri.

— Oi. Faz o que eu pedi? Se troca para podermos dar uma volta?

— Não quero sair. — Ele entra e eu fecho a porta.

— Vamos sim, espairar vai te fazer se sentir melhor.

— Não quero. Tyler, essa é a Tyra, e esse é o namorado dela, Scott. — Os dois estão sentados no sofá.

— Prazer. — Ele aperta a mão do Scott, que retribui o cumprimento.

— Vamos deixar vocês sozinhos. — A Ty fala.

— Não é preciso, eu e a Alice vamos dar uma volta. — Ele fala e me arrasta para o meu quarto.

— Eu não vou sair, Tyler, já falei. Não estou com vontade, não tenho ânimo pra sair. — Deito na minha cama.

Ele olha para mim e cruza os braços.

— Alice...

— Não adianta, não vou sair daqui. — Só agora me dou conta de que ele não está com a minha mochila. — Onde estão minhas coisas?

— No carro. Pensei em darmos uma volta e quando eu viesse te deixar aqui, te entregaria tudo.

— Não quero sair, Tyler.

Ele suspira, pega o celular do bolso digita alguma coisa, o guarda novamente, depois fecha a porta, e senta no canto da cama.

— Você não pode ficar desse jeito.

— E você quer que eu fique como, depois de ouvir tudo o que ouvi ontem? Eu sabia que o seu amigo era um idiota, mas ontem ele se superou.

— Ele estava nervoso, não pensou antes de falar.

— Para de defendê-lo, Tyler.

— Não é questão de defendê-lo, eu sei o que ele sente por você, e como eu disse, ele só está confuso.

— Não começa, Tyler.

— Você acha que ele queria o que com você ontem quando começou a te gritar pelo meio da festa do meu pai?

— Sei lá.

— Ele queria falar com você, se desculpar.

— Chega, Tyler, se for para continuar com essa ladainha, vou pedir pra você ir embora.

— Está bem, Alice, eu paro de falar. Mas te digo que ele quer falar com você.

— Ele vai ficar querendo.

— Não vai não, porque eu vou ajudá-lo.

Eu sei que ele fará isso. Sei que ele vai dar um jeito do Ethan falar comigo, e eu não vou ter como escapar disso. O olho por alguns segundos, depois dou um longo suspiro.

— Você é um ótimo amigo, Tyler.

— Eu sei.

— Principalmente pra ele. — Ele segura minha mão e aperta.

— A vó também quer falar com você. — Ele muda de assunto.

— Eu vou até lá amanhã, para dizer que não vou mais trabalhar pra ela. — Ele solta uma gargalhada. — O que foi?

— Coitada de você, se pensa que a vó vai deixar você desistir de trabalhar para ela, assim.

— Não tem como eu continuar a trabalhar lá.

— Mas ela não quer saber disso. Ela não vai deixar você ir embora.

— Lá eu não vou continuar.

— Quer apostar? — Ele diz com cara de quem sabe muito bem quem é a Sra. Johnson, e do que ela é capaz de fazer.

— Não vou apostar nada. Agora desce, vai buscar as minhas coisas, e depois vai embora, não quero mais falar com você hoje. — Falo tentando parecer brava.

Ele deita na cama soltando uma gostosa gargalhada e eu acabo me juntando a ele.

— Que bom. Consegui arrancar um sorriso dessa carinha triste.

Ficamos no meu quarto conversando por algumas horas até o cansaço bater e eu começar a cochilar. Quando percebe isso, o Tyler diz que vai embora, para eu poder descansar. Ele desce para pegar minhas coisas, me entrega e depois vai embora.

Aproveito para tomar um bom banho quente, deito na minha cama, e tento dormir.

Acordo por volta das sete da manhã, me troco, tomo um rápido café e vou para a cobertura da Sra. Johnson.

Quando entro na cozinha, ela está sentada à mesa me esperando.

— Bom dia, Alice.

— Bom dia.

— Temos muito o que conversar. Vamos até o meu escritório?

Concordo e a acompanho, depois que entramos, ela fecha a porta e nos sentamos.

— Que história é essa da senhorita querer parar de trabalhar aqui, posso saber?

— Eu vou matar o Tyler assim que o encontrar.

— Ele só fez o que eu pedi, minha querida. Eu fui com ele ontem até sua casa, não quis subir, achei melhor ficar no carro esperando vocês descenderem para podermos conversar, mas você não estava disposta a dar uma volta, então me restou voltar para casa.

— Desculpa, Sra. Johnson.

— Não precisa se desculpar, você não tinha como saber que eu estava à sua espera.

— Mas é isso mesmo o que ele falou. Eu não posso continuar a trabalhar aqui, não tem como isso acontecer.

— Por quê?

Como por quê? Ela estava lá, e viu tudo o que aconteceu.

— Depois do que aconteceu sábado, não tem como eu continuar a trabalhar aqui. Eu briguei com o neto da senhora, e falei algumas coisas bem pesadas. E ainda tem a nora da senhora, que já não ia com a minha cara e depois de sábado, não deve querer me ver tão cedo.

— Você não disse nada que não fosse verdade, e já estava na hora do meu neto escutar tudo o que você disse a ele. Quanto a minha nora, não ligue para ela, o melhor mesmo é ignorá-la. — Esboço um sorriso. — Alice, não vou permitir que você vá embora daqui.

— Eu sinto muito, mas não tem clima para eu continuar aqui. O Ethan é neto da senhora, ele frequenta esse apartamento, e eu não vou me sentir bem, todas as vezes que o encontrar aqui.

— Quanto a isso, pode ficar tranquila por enquanto. O Ethan está indo viajar hoje e vai ficar alguns dias fora, então, por enquanto peço que continue aqui comigo, e depois veremos como as coisas irão ficar.

Viajar? Para onde será que ele vai? Não é da sua conta, Alice. Me dou um tapa mentalmente por querer saber.

— Eu não acho... — ela me interrompe.

— Por favor, Alice, não posso perder a melhor cozinheira que já conheci, por causa do idiota do meu neto.

— Obrigado pelo elogio, vó. — Ouço a voz do Ethan atrás de mim.

Não acredito. O que ele está fazendo aqui?

— Não precisa agradecer, meu querido, você sabe muito bem que eu adoro elogiar quando a pessoa realmente merece. — A Sra. Johnson fala, e ele dá uma risada.

Se a situação fosse outra, com certeza eu iria rir disso também.

— Só a senhora mesmo, vó, para me fazer rir no estado de espírito em que me encontro.

— Bom, Sra. Johnson, eu vou fazer o que me pediu, e depois voltamos a conversar sobre esse assunto. Se me der licença. — Falo.

— Não vá ainda, Alice, eu quero falar com você. — Ainda sentada, fecho os olhos e respiro fundo.

— Nós já falamos tudo o que tínhamos para falar, Sr. Johnson. — Levanto e olho para a avó dele. — Com licença.

— Sente-se Alice, por favor. — Obedeço. — Eu sei que depois do que aconteceu sábado, você não quer nem olhar para a cara do meu neto, e no seu lugar eu faria o mesmo, mas, por favor, ouça o que ele tem a dizer.

— Eu não...

— Faça isso por mim, por favor?

Eu gosto tanto dela, e ela sempre é legal comigo, que não tem como eu recusar o pedido.

— Tudo bem. — Falo.

— Obrigada, minha querida. — Ela se levanta. — Pense bem no que vai dizer, Ethan. — Ela sai, nos deixando a sós.

— Obrigado por me ouvir, Alice.

— Estou fazendo isso pela sua avó. — Respondo secamente.

— Mesmo assim, obrigado.

Ele fica em silêncio por alguns segundos, e eu não me sinto confortável com essa situação.

— Bom, se o senhor não vai falar nada, tenho mais o que fazer. — Levanto para poder sair do escritório, e quando olho para ele, fico estática.

Ele está parado perto da porta, e está incrivelmente lindo. Está vestido com uma calça social preta, e uma camisa branca. O cabelo está molhado e a barba aparada. Nunca o vi vestido assim antes, ele sempre está com jeans e suéter. Ele está lindo vestido desse jeito, vestido como homem sério de negócios. Gostei. O olho dos pés à cabeça, e quando meus olhos chegam em seu rosto, ele está me olhando com um lindo sorriso torto nos lábios.

Tento me recompor, fecho a boca, pigarreio e arrumo minha postura.

— O senhor vai falar ou vai ficar aí parado?

— Eu quero te pedir desculpas. — Arregalo os olhos e não acredito que ele está falando isso para mim. — Não faça essa cara, Alice.

— Desculpe, Sr. Johnson, é que eu não estava esperando por isso.

— Para de me chamar de Sr. Johnson, já te pedi. Me chame de Ethan, por favor.

— Como eu disse, não estava esperando por isso, mas, pelo que exatamente o senhor está se desculpando? — Ele dá um longo suspiro.

— Por tudo. Pelo primeiro dia em que nos conhecemos e eu fiz aquela estúpida insinuação, por tratá-la mal, principalmente depois que o Tyler chegou aqui, por te ofender no sábado por causa da sua profissão e principalmente pela merda gigantesca de falar na frente das pessoas que tínhamos ido pra cama. — Ele parece realmente arrependido.

— Tudo bem. O senhor já disse o que queria, então agora posso ir trabalhar.

Tento passar por ele para poder sair do escritório, mas ele não deixa, e me segura pelo braço.

— Por favor, Alice, não me trate assim.

— Assim como? — Olho para a mão dele que está no meu braço e ele me solta.

— Com indiferença.

— Você quer que eu te trate como, Ethan? Desde que nos conhecemos, você parece fazer questão de querer me colocar para baixo, me ofende, e o que fez sábado, foi... foi... Você me humilhou, eu me senti um nada, uma porcaria. — Parece que tem um nó na minha garganta.

— Eu sei, eu sei. Me desculpe. Me perdoe, por ter sido desde o começo, um completo idiota com você. E o que fiz sábado, foi de uma estupidez sem tamanho, mas preciso que me perdoe. — Ele se ajoelha na minha frente e eu fico sem saber o que fazer.

Eu tinha certeza que ele não pediria desculpas pelas barbaridades que me disse, mas além de pedir, ele está fazendo isso ajoelhado na minha frente.

— Levanta do chão.

— Alice, eu sei que pensa o pior de mim, mas o meu pedido de desculpas é verdadeiro. Eu realmente gostaria que me perdoasse. Sei que o que estou fazendo aqui, não vai apagar tudo o que já te fiz, nem tudo o que eu já lhe disse, mas é muito importante pra mim que me perdoe.

— Tudo bem. — Falo e tento passar.

— Não vá ainda, quero dizer mais algumas coisas.

— Levanta do chão, pelo amor de Deus. — Falo e me afasto dele. — Sobre o que mais você quer falar?

— Sobre nós.

Suspiro, ando até a janela e olho para fora.

— Não existe nós.

— Mas poderia existir.

— Você disse certo, poderia existir, mas não vai.

— Por que, Alice?

— Eu já disse e vou repetir, você não é o homem certo pra mim.

— Se você me ama, e eu te amo, por que não podemos tentar?

Sinto um arrepio pelo corpo, e uma dor no coração quando o ouço dizer que me ama. Seria mágico ouvi-lo dizer isso, se não tivesse acontecido nada do que aconteceu conosco desde que nos conhecemos.

— Amor, às vezes, não basta, Ethan. — Falo com a voz fraca, tentando engolir o choro.

Estou olhando para fora, tentando me recompor para virar e sair do escritório, e de repente o sinto atrás de mim, sinto sua respiração no meu pescoço, sinto seu cheiro, e me arrepio outra vez. Quero me afastar, mas não consigo, minhas pernas não me obedecem.

— Me dá uma chance, Alice.

— Não.

— Por que não? — Ele fala baixinho e eu fecho os olhos antes de responder.

— Sábado eu te dei todos os motivos possíveis. E você dizendo o que disse pra mim, fechou o pacote.

— Olha pra mim. — Não me mexo. — Olha pra mim, por favor.

Viro e ele está muito próximo, inclino um pouco minha cabeça para poder olhar em seus olhos.

— Há alguns segundos, eu me ajoelhei e te pedi perdão. Certo? — Concordo. — Você me perdoou?

— Sim. — Falo baixinho.

— Não, não me perdoou, pois agora mesmo, jogou na minha cara outra vez o que fiz com você, se tivesse me perdoado mesmo, não faria isso. — Suspiro.

— Está certo. Agora sou eu que peço desculpas, não farei mais isso. Se eu perdoei, eu tenho que esquecer o que aconteceu e seguir em frente.

— Obrigado. Agora vamos voltar para o que estávamos falando. Nós dois.

— Não existe nós dois. Você não é o homem certo pra mim, já disse.

— Eu vou mudar, Alice, vou melhorar, vou ser o homem que você quer e precisa.

— As pessoas não mudam do dia pra noite.

— Mas eu vou. Eu quero você, e eu vou mudar por você.

— Você não tem que mudar por mim, nem por ninguém, tem que fazer isso por você mesmo.

— Eu vou mudar por mim, sim, pois tudo o que você disse me fez ver o quanto eu estava sendo um imbecil. Mas também vou mudar por você, vou mudar por nós, porque eu quero ficar com você, porque eu te amo, e quero muito ter você na minha vida. Não vou deixar a minha estupidez te afastar de mim para sempre.

— Por favor, não complique as coisas. Eu já disse...

Não consigo terminar de falar, pois, de repente ele me puxa para seus braços, me segura pela nuca com uma mão, a outra ele põe em minha cintura, e me dá um beijo rápido nos lábios. Quando se afasta de mim, ele passa o polegar nos meus lábios e suspira. Fico parada atônita, sem saber o que fazer.

— Eu precisava fazer isso. Estou indo viajar, e é muito importante que eu fique longe por um tempo, pois isso é... Enfim, quando eu voltar, vou te mostrar, vou provar, que eu sou sim, o homem certo para você. E vamos ficar juntos. Você é minha, e eu não vou te perder.

Ele me dá outro beijo, sai do escritório, e eu fico parada feito uma idiota, olhando para a porta por onde ele saiu.

— Mas o que foi que aconteceu aqui? — Falo alto e respiro fundo algumas vezes.

Saio do escritório tentando me acalmar, e com as pernas bambas. Não estava esperando ele dizer tudo o que disse, muito menos me beijar.

— Bom dia, Alice. Estou terminando o café, bati no seu quarto e não tive resposta, achei que nem viesse hoje.

— Cheguei cedo, mas estava conversando com a Sra. Johnson.

— Aconteceu alguma coisa?

— Não. Sim. — Falo e ela me olha confusa. — Eu vou sair daqui, Trudie, e estava conversando sobre isso com ela.

— Mas por que vai sair? — Ela pergunta preocupada.

— Trudie? — Ouço a voz do Ethan e estremeço.

— Sim, Sr. Johnson.

— Estou indo viajar daqui a pouco, e gostaria de levar algumas roupas que estão no meu quarto. Por favor, será que você pode subir e guardar na mala as roupas que estão em cima da cama? — Eu e a Trudie nos olhamos e ela está com os olhos arregalados.

— Claro. — Ela diz e sai da cozinha.

Ele fica parado me olhando e eu viro de costas para ele.

— Que história é essa de que vai sair daqui, Alice? Você não pode fazer isso.

— Posso e é o que eu vou fazer. Só não saio agora porque sua avó pediu que eu ficasse por mais alguns dias.

— É por minha causa, não é? — Não falo nada e ele suspira. — Você não pode fazer isso. Não pode se prejudicar por minha causa.

— Já tomei minha decisão, Sr. Johnson.

— Alice, pense bem.

— Já pensei. Agora com licença, pois eu tenho que servir o café. — Ele suspira e sai da cozinha.

Quando termino de arrumar a mesa do café, a Sra. Johnson, o Ethan e o Tyler aparecem na sala.

— Bom dia Alice. — O Tyler me cumprimenta.

— Bom dia, Sr. Harris. — Falo o encarando. — Com licença. — Peço e saio da sala.

Pouco depois o Tyler aparece na cozinha atrás de mim.

— Alice.

— Tyler eu não estou com cabeça para conversar agora.

— A vó disse que você ficou brava quando ela disse que eu contei que queria sair daqui.

— Claro que sim. Tudo o que conversarmos você vai contar para as pessoas agora?

— Não, não sou de fazer isso, mas contei pra ela, pois tínhamos ido juntos até sua casa, e ela queria saber como você estava e o que estava pensando. Eu prezo minhas amizades, já disse isso a você.

— Eu sei, desculpa. Estou cansada, Tyler. Desde que vim trabalhar aqui, minha vida virou de cabeça para baixo. — Suspiro.

— A coisas vão se ajeitar, é só dar tempo ao tempo. — Ele aperta uma das minhas mãos.

— Duvido.

— Você e o Ethan conversaram?

— Você sabe que sim, não se faça de bobo. — Ele sorri.

— E aí?

— E aí, o que? Tenho certeza que sabe o que foi que ele me disse.

— É verdade eu sei. Mas quero saber o que foi que disse a ele.

— Falei o que já disse a você, e o que falei pra ele sábado. Ele não é o homem certo pra mim, não

importa o que eu sinto, ou o que ele diz sentir por mim. Não vamos ficar juntos.

— Alice...

— Somos de mundos diferentes, ele vê a vida de um jeito e eu de outro, Tyler.

— Ele está disposto a mudar. — Solto um sorriso amargo.

— As pessoas não mudam de uma hora pra outra, Tyler.

— Eu sei, eu disse isso a ele. Mas ele quer ficar com você, e quer que você queira ficar com ele, e

por conta disso, está disposto a fazer o que for preciso. Dê uma chance a ele.

— Não posso. Não dá.

— Vamos, Tyler, o Gaspard já está nos esperando lá embaixo. — O Ethan fala ao entrar na cozinha e fica olhando para mim.

— Vamos. — O Tyler responde.

— Alice, eu disse uma coisa lá no escritório e vou repetir, eu vou mudar, e vou mostrar que eu sou o cara certo pra você. Pode escrever o que estou dizendo, você vai ser minha. — Ele sai da cozinha.

— Ele está decidido. Gostei. — Ele diz rindo.

— Não vejo graça, Tyler. Ele está perdendo o tempo dele.

— Não está, não. Nada que nos faça melhorar como ser humano é perda de tempo, Alice. Tenho que ir agora, depois conversamos. Eu te ligo. — Ele levanta, me dá um beijo na testa, e vai embora.

— Estou começando a me arrepender de ter concordado em ficar aqui mais alguns dias. — Falo alto.



Capítulo 18

Estou lavando a louça do café, e ouço a Trudie e a April entrarem na cozinha conversando.

— O nome disso é amor.

— Será, Aprill?

— Claro que é. Eu sei. — Ela senta para tomar café.

— Sabe como, Aprill? — A Trudie senta ao lado dela.

— Eu ouvi ele dizer que está apaixonado. — Ela fala com um sorriso no rosto, e meu coração quase para.

Elas estão falando do Ethan.

— O Ethan? Apaixonado? Mas quem é a pobre coitada dessa moça? Se ela se envolver com ele, só vai sofrer. — Ouvir isso dói, mas é a mais pura verdade.

— Pois é, ele está perdidamente apaixonado.

— Como você sabe disso, Aprill?

— Eu o ouvi conversando com a Sra. Johnson.

Viro de costas para elas, e começo a ensaboar a louça, que acabei de enxaguar.

— Meu Deus. Não achei que estaria viva para poder ver esse dia. — A Trudie está abismada. — Está ouvindo essa, Alice? O Ethan está apaixonado.

— É eu ouvi. — Continuo de costas.

— Será que é por isso que ele estava diferente hoje?

— É mesmo, Aprill, ele veio aqui na cozinha, e pediu, pediu, não mandou, pediu que eu guardasse as roupas dele na mala, também disse “por favor”, e lá em cima no quarto, quando terminei de arrumar tudo, ele me agradeceu. Fiquei boba. Vamos ver até quando esse comportamento dele vai durar.

— Alice, o que você tem hoje? Está tão calada.

— Muito bem lembrado, Aprill. Alice, agora a senhorita vai me explicar direitinho, que história é essa de não querer mais trabalhar aqui. — A Trudie encosta na pia ao meu lado. — Aconteceu alguma coisa?

— Como assim? Que história é essa, Alice? — A Aprill pergunta.

Não posso e nem quero falar a verdade para elas, mas preciso dizer alguma coisa. Lavo as mãos, para tirar o sabão e seco os olhos com o antebraço.

— O que foi, Alice? — As duas perguntam quando viro e elas podem ver meus olhos vermelhos.

— Estou com alguns problemas pessoais, e por conta disso não dá mais para eu continuar aqui.

Juro que se não fosse por isso, eu não sairia nunca. Adoro trabalhar aqui, e adoro vocês. — Choramingo.

— Você já conversou com a Sra. Johnson sobre esses seus problemas? De repente ela pode te ajudar. — Abro a boca para responder, mas a Sra. Johnson aparece e se adianta.

— Ela já conversou comigo sim, Trudie, e ficou decidido que por enquanto, ela não sai daqui. Não é, Alice? — Seco meus olhos.

— É. — Falo e abaixo a cabeça.

— Então, por favor, não quero mais ouvir falar desse assunto. Fui clara? — Ela fala séria, e só nos resta concordar. — Ótimo. Tenho um compromisso muito importante hoje, e não dá para eu esperar o Gaspard voltar. Estou de saída. Não me esperem para o almoço. — Ela diz antes de sair.

— Nossa, ela está brava por causa desse assunto, Alice. Nunca vi a Sra. Johnson, falar assim, ou melhor, já vi sim, ela só usa esse tom com o Ethan, e quando está muito brava com ele.

— A Sra. Johnson disse que não queria mais ouvir sobre esse assunto, mas como ela não está aqui, pode falar, Alice. Por que você quer sair? — Insiste a Aprill.

As lágrimas insistem em rolar dos meus olhos.

— Chega, Aprill. Não está vendo que ela não está bem?

— Eu vou para o meu quarto, pois preciso pensar em algumas coisas. Com licença.

Entro no meu quarto, me jogo na cama, e continuo a chorar. Pego o celular do bolso e ligo pra Ty.

— Oi, Alice. E aí? Como foi a conversa com a Sra. Johnson? — Ela fala ao atender.

— Uma porcaria, Ty. — Falo baixo, e fungo.

— Você está chorando? O que aconteceu?

— Não quero falar pelo telefone. Podemos nos encontrar na hora do almoço?

— Claro que sim, mas estou preocupada com você.

— Não precisa, eu estou bem. Só preciso conversar. Vou ligar pra Leslie também, e ver se ela pode ir, preciso desabafar. — Seco os olhos.

— Onde você está?

— Estou na cobertura da Sra. Johnson.

— Mas você não falou que ia sair daí?

— Na hora do almoço te explico. Podemos nos encontrar no restaurante na esquina da rua onde você trabalha?

— Claro.

— Então até mais tarde. — Ela me dá tchau e desligamos.

Ligo pra Leslie, falo que estou precisando conversar, pois aconteceram muitas coisas, durante o final de semana, e digo que a Ty também vai.

— Claro que sim, Alice, você pode contar comigo sempre. Onde e quando devo encontrar vocês? — Falo a hora, o endereço e desligo.

Fico deitada na minha cama, olhando para o teto não sei por quanto tempo, e relembro cada palavra que ele disse no escritório.

Como eu queria acreditar nele.

Ouçõ batidas na porta, e sento na cama.

— Está aberta.

— Dá licença, Alice. Posso entrar?

— Claro, Trudie. — Ela entra, fecha a porta e senta o meu lado na cama.

— Me desculpe se toquei em um assunto delicado. Não era minha intenção fazê-la chorar. — Ela parece preocupada.

— Está tudo bem, Trudie. Eu sei que não era essa sua intenção.

— Eu só queria saber por que quer sair daqui, e quem sabe, tentar te ajudar em alguma coisa que precisar.

— Eu sei. Fique tranquila. Eu estou bem, chorei porque é tudo muito recente, e algumas coisas ainda machucam. — Dou um sorriso triste.

— Quer conversar?

— Obrigada, mas não, ainda não.

— Certo. Já conversei com a Aprill, e ela também não vai mais tocar nesse assunto, primeiro porque a Sra. Johnson não quer, e segundo porque te deixa triste.

— Obrigada.

— De nada. Em relação ao almoço, não se preocupe conosco. Liguei para o Gaspard e disse que a Sra. Johnson não almoçaria em casa, pois ela tinha saído, e ele falou que então almoçaria na casa dele. Quanto a Aprill e eu, não se preocupe, nos viramos com o que encontrarmos na geladeira. Se quiser ficar aqui sozinha, não tem problema nenhum.

— Eu gostaria de almoçar fora hoje, preciso conversar com umas amigas, e já que a Sra. Johnson vai passar a tarde na rua, pensei que não teria problema.

— E não tem mesmo. Pode ir sim, se ela chegar antes de você, falo que foi resolver um assunto pessoal, mas que na hora do jantar você já estará aqui.

— Obrigada, Trudie. Mas antes de ir, eu mesma vou preparar alguma coisa para você e a Aprill comerem.

— Não precisa.

— Mas eu faço questão.

Ela sorri e saímos do meu quarto. Chegando a cozinha, a Aprill levanta da cadeira e vem na minha direção.

— Me desculpe, Alice, se fui indiscreta, eu não queria...

— Está tudo bem, Aprill. Eu é que ando com a cabeça cheia ultimamente e ando chorando à toa, mas com o tempo tudo se acerta e as coisas acabam voltando para o seu devido lugar. É só deixarmos esse assunto pra lá, que ficará tudo bem. Quando for a hora certa, eu resolvo esse problema.

— Está ótimo, então. — Ela sorri.

— O que vão querer para o almoço?

— Frango frito com purê de batatas. Pode ser?

— Claro que sim, Trudie. Hoje vocês mandam. — Ela sorri.

— Venho sonhando com o seu purê de batatas, desde a última vez que fez. — Ela revira os olhos e passa a mão no estômago.

Enquanto preparo o almoço elas voltam ao assunto “Ethan apaixonado”.

— O que você acha, Alice? Acha que o Ethan pode mudar realmente por causa de um amor? — Fico tensa.

— Não sei, Aprill. Acho pouco provável uma pessoa mudar de uma hora pra outra o hábito de uma vida inteira. Mas eu o conheço muito pouco, vocês que trabalham aqui há muito tempo devem saber

responder melhor do que eu. O que vocês acham?

— Olha, sinceramente não sei dizer. Desde sempre ele foi assim, mandão, arrogante, mimado e várias outras coisas, é o que você disse Alice, fica difícil achar que da noite para o dia ele vai virar outro homem, um que seja responsável, educado e que vai fazer as coisas corretamente.

— Eu acho que ele vai fazer tudo o que está se propondo, acho não, tenho certeza.

— Por que tem tanta certeza, Aprill?

— Porque eu o ouvi dizendo com tanta convicção, Trudie, que eu acreditei.

— Afinal de contas o que foi que você ouviu, Aprill? — Pergunto, pois a curiosidade está me matando.

— Ele disse que ama muito essa mulher...

— Ele não disse quem é ela, Aprill?

— Não, Trudie, nem ele nem a Sra. Johnson tocaram no nome dela. — Me sinto aliviada em saber.

— Ela sabe quem é a moça? — A Trudie pergunta espantada.

— Pela maneira como falavam, sim.

— Certo. Continua.

— Então, ele falou que ama essa mulher mais do que tudo, que ela o fez perceber que ele agia como um idiota, e que ele está disposto a tudo para conquistá-la.

— Se ele mudar mesmo, essa moça merece uma medalha. O pai dele é que vai ficar no céu. — A Trudie fala distraidamente.

— E ele está, ele e a Sra. Johnson, mas a mãe... Ele disse que a mãe quer ver o diabo, mas não quer ver a moça.

— Mas isso não é novidade, de quem é que a mãe dele gosta, além dela mesma? Credo que mulher insuportável. — Ela fala com uma cara de nojo, e eu e a Aprill caímos na gargalhada.

— A Sra. Johnson, tanto pediu e as preces dela foram atendidas. O incentivo que ela tanto queria que aparecesse na vida dele finalmente chegou.

Elas ficam falando desse assunto até eu terminar o almoço.

— O almoço de vocês está pronto.

— Aí, que delícia. Obrigada, Alice.

— De nada, Trudie. Agora eu vou sair, para poder almoçar com as minhas amigas, daqui a pouco eu volto.

— Divirta-se. — as duas falam.

— Obrigada.

Passo no meu quarto, pego minha bolsa, o celular e vou para o restaurante. Quando chego, a Ty e a Leslie já estão me esperando.

— Nossa, achei que eu seria a primeira a chegar. — Falo cumprimentando as duas com beijos nos rostos, antes de sentar.

— Do jeito que me deixou preocupada no telefone, vim pra cá o mais rápido que pude.

— Acabei de chegar. — A Leslie diz.

— E então o que foi que aconteceu?

— Calma, Ty, preciso contar pra Leslie o espetáculo de sábado, só aí ela vai entender toda a história.

Ela concorda e eu começo a falar pra Leslie o que aconteceu durante a festa do pai do Tyler, e quando termino de contar, ela está com os olhos arregalados.

— Ele é muito irresponsável, imaturo, entre outras coisas, mas acredito que ele realmente gosta de você, Alice, senão, não falaria o que falou...

— Você está doida, Leslie? — A Ty a interrompe. — Ele humilhou a Alice na frente da família dele. — Ela diz irritada.

— Calma Ty, eu sei, mas acredito que ele fez isso como um mecanismo de defesa. — A Ty tenta falar, mas, a Leslie não deixa. — Deixa eu terminar, se ele não gostasse dela, não ligaria para o que ela e o melhor amigo dele estavam fazendo. Ele quis humilhar a Alice, mas para não ficar por baixo.

— Não acredito que você está defendendo ele, Leslie.

— Não estou defendendo, Ty. Só estou me colocando no lugar dele por um segundo. O cara está acostumado a ter tudo o que quer, e tudo de mão beijada, aí surge a Alice, que não deve parecer em nada com as mulheres que ele está acostumado, ela não abaixa a cabeça, e não faz o que ele quer, ele a persegue até conseguir ir pra cama com ela, depois disso a Alice se esquia dele sempre que pode, aí de repente chega o melhor amigo bonitão dele, e a Alice e o rapaz se dão bem e se tornam amigos da noite para o dia, o cara com certeza vai pirar achando que perdeu ela para o melhor amigo.

— É... pensando assim. — A Ty diz pensativa. — Mas, agora conta o que foi que aconteceu hoje, Alice.

— A Sra. Johnson não quer me deixar sair de lá. Ela pediu que eu ficasse por mais algum tempo, pelo menos até o Ethan voltar de viagem.

— Ele foi viajar pra onde?

— Não sei, Ty, não perguntei. Enquanto eu e ela conversávamos, ele apareceu e pediu para falar comigo. Eu disse que não tínhamos nada o que falar, mas ela pediu que eu fizesse isso por ela, e eu acabei aceitando.

— E aí?

— Ele me pediu desculpas e perdão várias vezes, Ty, chegou a se ajoelhar até.

— Tá vendo, Ty, ele viu que fez merda e se desculpou, não precisava ter se ajoelhado, mas se desculpou, e isso é o que importa. — Diz a Leslie.

— Pelo menos isso, né? Era o mínimo que ele tinha que fazer. — Ela rebate.

— Tem mais... — suspiro e continuo. — Ele disse que me ama, e me pediu uma chance. — As duas ficam caladas me olhando. — Falem alguma coisa, pelo amor de Deus.

— Por essa eu não esperava. — A Ty fala.

— Você gostou de ouvir isso, Alice?

— Claro que sim, Leslie. Que mulher não gostaria de ouvir do cara que ela ama, que ele sente o mesmo por ela?

— Ele falou mais alguma coisa?

— Falou, Ty, ele disse que vai mudar, que quer ficar comigo, e que vai mostrar que ele é sim o homem certo pra mim.

— E você pensa em fazer o que, Alice?

— Não sei, Ty. Falei pra ele que não ia acontecer nada entre nós, mas ao mesmo tempo, fico pensando como seria se ele mudasse mesmo.

— Você não precisa decidir nada agora, Alice, como ele foi viajar, você pode usar esse tempo para pensar no que vai fazer.

— Apesar de achar ele um idiota, principalmente depois dele ter te humilhado, acho que a Leslie está certa. Já que você vai ficar um tempo longe dele, use esse tempo para pensar, no que você

realmente quer.

— Ele pareceu tão arrependido quando falou comigo, e naquele momento eu queria muito acreditar no que ele estava dizendo.

— Então acredite.

— Eu tenho medo, Leslie.

— Medo do que, Alice? — Ela pergunta.

— De me machucar. De baixar a guarda, deixar ele se aproximar e ele acabar me fazendo sofrer.

— O sofrimento faz parte da vida, e ele nos ajuda a crescer. Acredito que você já tenha tido a sua cota, acho até mais do que o suficiente. Se permita amar e ser amada minha amiga, ninguém melhor do que você merece isso.

— Obrigada pelo apoio, Leslie. — Ela pisca para mim e sorri.

— Ele disse que vai mudar e vai mostrar para você que pode se tornar um homem diferente certo?

— A Ty pergunta e eu concordo. — Então, deixa ele fazer isso, e aí depois decida o que vai fazer. Não sou fã dele, mas se você o ama e está pensando em dar a ele a chance que ele pediu, a minha obrigação é ficar ao seu lado e te apoiar.

— Obrigada, vocês são as melhores amigas que uma pessoa poderia ter.

Conversar com elas me deixa mais tranquila. Vou fazer o que elas falaram, vou pensar com calma se darei ou não a chance que o Ethan pediu.



Capítulo 19

Volto para a cobertura da Sra. Johnson mais tranquila, e pensando no que vou fazer quando encontrar o Ethan novamente.

Quando estou chegando perto do prédio, vejo a Sra. Johnson descendo de um táxi, cheia de sacolas nas mãos, e corro para ajudá-la.

— Deixa que eu levo pra senhora.

— Aí, minha querida, obrigada. Não tenho mais idade para sair e fazer compras desse jeito. — Ela sorri ao me passar as sacolas. — Você está de saída? — Ela pergunta quando vê que estou de bolsa.

— Não, estou chegando.

— Aconteceu alguma coisa?

— Não, eu precisava conversar com algumas amigas, e aproveitei para fazer isso almoçando com elas, já que a senhora não vinha almoçar em casa.

— Entendi. É bom compartilhar nossas ideias e aflições com outras pessoas de vez em quando, pois, às vezes, isso acaba ajudando a colocar a cabeça no lugar.

— Verdade, elas me ajudaram muito. — Sorrio.

— Que bom. — Ela sorri também.

Quando estamos entrando no edifício, o celular dela começa a tocar, ela olha no visor e faz cara feia.

— Oi, Agnes... Estou bem e você?... Sim, eu sei para onde ele foi... Não, não vou dizer... Porque se fosse pra você saber, ele mesmo teria lhe dito. — O elevador chega e entramos. Estou constrangida por estar escutando a conversa dela e da mãe do Ethan, mas, não tenho o que fazer. — Isso... É todo esse tempo sim... Mas é claro que pode vir na minha casa, mas se vier para ofender ou tratar mal a minha funcionária, serei obrigada a pedir que você se retire... Isso é um assunto que só diz respeito ao Ethan e a ela... Olha, Agnes, acabei de chegar em casa, estou cansada, outra hora nos falamos. Tchau.

Ela desliga o celular um pouco antes do elevador parar. Entramos na sala, e ela senta no sofá.

— Me desculpe por ter ouvido essa conversa, minha querida.

A mãe dele não foi com a minha cara, e depois da confusão de sábado, com certeza deve estar me odiando.

— A senhora quer que eu leve as sacolas lá pra cima? — Mudo de assunto.

— Depois, agora eu gostaria que se sentasse um momento, pois quero conversar um pouco com você.

Coloco as sacolas no canto da sala e sento de frente para ela.

— Antes que a senhora fale, quero aproveitar e pedir desculpas mais uma vez por ter desrespeitado sua casa, indo para a cama com o seu neto. — Estou muito sem graça.

— Esqueça isso. Esse “desrespeito” como você diz, pode servir para unir duas pessoas lindas, e isso é o que importa. — Estou sentindo meu rosto queimar.

Tem como não gostar dessa mulher?

— Eu sei que fica constrangida quando falo alguma coisa a respeito de você e do meu neto, mas como avó e por querer o bem e a felicidade dele, e a sua também, vou fazer um pedido e depois disso, prometo que vou tentar não me meter mais na história de vocês dois. Tenho certeza que o Ethan entendeu que se ele não se tornar uma pessoa melhor e mudar suas atitudes ele pode perder muita coisa, principalmente você. Sabemos que uma pessoa não muda da noite para o dia, mas se ele se esforçar em melhorar, já será alguma coisa e acredito que ele vá se esforçar muito para poder mostrar para você que ele quer melhorar. Ele te pediu uma chance, não foi?

— Sim.

— Pois então. Se você conseguir enxergar mudanças no meu neto, e achar que ele merece uma chance, dê essa chance a ele, eu ficarei muito feliz se fizer isso, mas não deixe que outras pessoas influenciem nessa sua decisão.

— Não entendi, Sra. Johnson.

— Estou falando da minha nora, ela é uma pessoa muito difícil de conviver, ela não foi muito agradável com você na Ação de Graças e na festa do Parker quando descobriu o envolvimento de vocês, ela ficou muito irritada. O que estou querendo dizer, Alice, é que não deixe de dar uma chance para o meu neto por causa da mãe dele. Se vocês se acertarem, ela terá que aceitar, assim como acabei aceitando o relacionamento dela com o meu filho.

— Quanto a isso, Sra. Johnson fique tranquila, se for para eu ficar com o seu neto, vou ficar e ponto. Não será a opinião da mãe dele ou de qualquer outra pessoa que me impedirá de tomar minha decisão. Não posso e não vou deixar ninguém interferir nisso, até porque não seria justo comigo nem com o Ethan.

— Obrigada.

— Posso ir pra cozinha? Tenho que preparar o jantar.

— Claro. Peça para a Trudie e a Aprill virem aqui, por favor.

Levanto do sofá, para ir para cozinha, e as duas entram na sala.

— Nossa, quantas sacolas.

— Comprar tudo isso me deixou exausta, Aprill, e ainda falta muita coisa. Amanhã volto para a rua para ver se acho tudo o que vou precisar. Depois você leva essas sacolas para o quarto do Ethan?

— Claro que sim, Sra. Johnson. — A Aprill responde.

— Trudie, daqui a pouco o Gaspard vai chegar com um rapaz trazendo um pinheiro. Com a confusão do dia de Ação de Graças, a semana e o final de semana conturbado que eu tive por causa das bobagens que o meu neto apronta, me esqueci completamente que o Natal está se aproximando.

— Confusão no dia de Ação de Graças? — A Aprill pergunta.

Eu e a Sra. Johnson nos olhamos.

— É, vocês conhecem minha nora, ela não gostou quando convidei a Alice para se sentar à mesa conosco, e tentou arrumar confusão por causa disso. — As duas me olham. — Bom, vou subir para tomar um banho, e depois do jantar olhamos os enfeites que colocaremos na árvore.

— Daqui a pouco eu levo as sacolas, Sra. Johnson.

— Obrigada, Aprill. — Ela levanta do sofá e sobe.

— Por que não nos contou dessa confusão com a Sra. Agnes?

— Nem me lembrei, Aprill. — Vamos as três para a cozinha.

— A mulher te maltrata, e você esquece?

— Ela não me maltratou, Aprill, ela só achava que eu não deveria sentar à mesa com eles, pois sou a cozinheira, mas a Sra. Johnson me defendeu e a família do Tyler me tratou tão bem que acabei esquecendo isso.

— Eu queria estar aqui só para ver a cara dela, quando a Sra. Johnson fez o convite a você.

— Acho que se pudesse, Trudie, ela tinha me matado.

— Alice, me desculpe a indiscrição, mas estou curiosa, você e o Tyler tem algum tipo de relacionamento?

— Sim, somos amigos, Aprill.

— Amigos?

— Isso. Eu sei que nos conhecemos há pouco tempo, mas o tenho como um grande amigo. Claro que ele é um homem lindo e interessante, coisa que deixa qualquer mulher interessada, mas eu não o vejo como homem, e ele não me vê como mulher. Nossa relação é de pura amizade, e não vai passar disso.

— É uma pena, pois vocês formariam um lindo casal.

— Eu também acho. — A Trudie fala.

— Como eu disse, eu e o Tyler somos amigos e isso não mudará. — Mudo de assunto. — Vou fazer um bolo de sobremesa, o que acham?

— Chocolate? — A Trudie pergunta com os dedos cruzados.

— Claro. — Falo rindo.

A semana passa lentamente e fico frustrada por não conseguir nenhuma informação de onde o Ethan foi, quando ele volta, nem se o Tyler está com ele. Ainda bem que hoje vou para a boate e vou conseguir me distrair um pouco.

Estou preparando o jantar, e o meu celular toca. É o Tyler. Será que vou conseguir arrancar alguma coisa dele?

— Oi, sumido. — Falo ao atender.

— Oi. Tudo bem?

— Tudo, e você?

— Estou bem. Está ocupada?

— Estou terminando o jantar, mas dá pra falar. Onde você está?

— Estou em LA.

— Fazendo o que?

— Tinha que resolver alguns problemas, para poder ficar definitivamente em NY.

— Entendi. Está sozinho? — Quero muito perguntar se o Ethan está com ele.

— Não.

Essa é a única resposta que ele dá. Filho da mãe, ele sabe o que quero saber, mas não vai falar.

— Preciso te fazer uma pergunta, mas não quero que fique brava comigo.

— O que é? — Pergunto apreensiva.

— O Ethan quer muito que eu dê o número do seu celular pra ele, posso? — Me seguro para não rir.

— Ele está em LA, também? — Finalmente faço a pergunta que tanto queria.

— Está, e está me torrando a paciência pedindo o número do seu celular, e perguntando se deve ou não tirar a barba.

— Não. — Grito.

Ele não pode fazer isso, ele é bonito, mas de barba fica incrivelmente lindo e sexy, e só de lembrar a barba dele no meu pescoço, fico arrepiada.

— O que foi? Você se queimou? Se cortou?

— Não.

— O que aconteceu então?

— Tyler, não deixa ele tirar a barba.

— Por quê? — Percebo que ele está sorrindo.

— Porque não.

— Porque não, não é resposta, Alice.

— Eu gosto dele de barba. — Fecho os olhos com força.

— Não tire a barba, Ethan. A Alice gosta de você com ela. — Ouço ele dizer, meio abafado do outro lado da linha.

— Tyler?! Não acredito que você fez isso.

— Não acredita que eu fiz o que? — Ele solta uma gargalhada.

— Preciso desligar, nos falamos outra hora ou não. — Estou irritada com ele, e comigo por dar esse mole.

— Calma Alice, estou brincando, ele não está aqui agora.

— Idiota. — Ele ri.

— Posso ou não dar o seu número pra ele?

— Ele está pensando mesmo em tirar a barba?

— Está, disse que quer mudar a aparência também, para ser um novo homem para você.

— Não deixa ele fazer isso Tyler, eu gosto de barba.

— Interessante... Isso quer dizer...

— Isso quer dizer que gosto de barba, e só, não começa a inventar coisas. — Ele ri.

O Tyler parece que tem o dom de me tirar às coisas, com ele não consigo ficar quieta, sempre acabo falando demais.

— Ok. Mas, quanto ao seu número. Posso dar?

— Não, por enquanto não.

— Por enquanto? Que bom ouvir isso, Alice. Com você dizendo essas coisas, fico imaginando que esteja pensando em dar ao Ethan a chance que ele pediu. Estou certo?

— Isso quer dizer que estou pensando em tudo o que conversamos na segunda-feira. As atitudes dele daqui pra frente é que vão me dizer se ele merece ou não uma chance.

— Fico feliz em ouvir isso. Bom, liguei para te perguntar do celular e como você já deu sua resposta, não vou mais te atrapalhar. Quando der nos falamos.

Quero muito perguntar o que eles estão fazendo em LA, e quando irão voltar, mas me seguro, pois já falei demais.

— Ok. Até mais. — Falo e desligamos.

Na boate, depois de escolher minhas roupas da noite, sento e começo a me maquiar.

Conto para a Leslie que o Tyler me ligou, e falou que ele e o Ethan estão em LA.

— O Tyler eu sei o que foi fazer, ele disse que precisava resolver alguns problemas antes de vir pra cá definitivamente, mas o Ethan, não faço ideia do que está fazendo lá.

— Você só vai saber quando ele voltar, ou se perguntar ao Tyler.

— Não vou fazer isso. Quando converso com o Tyler, sempre acabo falando demais.

Alguns minutos depois, o Evan entra no camarim trazendo um enorme buquê de rosas vermelhas.

— Olha só, o admirador secreto da Cindy resolveu mandar rosas pra ela outra vez.

— Vai ver eles fizeram as pazes, Lola. — A Kelly diz sorrindo.

— Para de falar bobagens vocês duas. — Falo e pego o cartão.

“Estou contando os minutos para te ver”

Mostro o cartão para as meninas, que ficam eufóricas quando leem. Deixo o buquê de lado e volto a me maquiar.

— Ai, Leslie, essa dúvida ainda vai me matar. Preciso saber se é o Ethan ou não que manda esses buquês.

— Quando ele voltar você pergunta.

— Como se fosse simples assim, né?

— E não é?

— Você sabe que não. — Ela ri.

Volto a me maquiar e não falamos mais no assunto.

No sábado, quando estou na minha última apresentação vejo uma pessoa entrando na boate com um buquê, acredito que esse é maior do que o que recebi na noite anterior, mas, não consigo ver quem está por trás dele. Continuo a dançar, mas os meus olhos não saem do buquê.

O Evan se aproxima da pessoa, o vejo gesticulando e depois ele me olha. Ele aponta para uma das cabines e a pessoa se encaminha para lá, ainda com o buquê na frente do rosto. Depois o Evan sai do salão.

Saio do palco ansiosa, minha curiosidade em saber se o buquê é ou não para mim, ou se a pessoa é ou não o Ethan, está muito alta. Ao entrar no camarim, o Evan está lá, junto com todas as dançarinas, me olhando.

— O que foi? — Quase não consigo dizer as palavras.

— Tem uma pessoa querendo falar com você na cabine seis... É o seu admirador secreto. — Meu coração quase para.

— Vai logo lá, Cindy, estamos morrendo de curiosidade aqui. — A Lola diz pulando no lugar.

— Ele quer que eu dance pra ele, Evan?

— Não, ele só quer falar com você.

Meu coração está quase saindo pela boca. Quero perguntar se eu conheço a pessoa, mas tenho medo de ouvir a resposta, na verdade nem preciso fazer essa pergunta, pois a fisionomia do Evan me diz que eu conheço a pessoa que está me esperando.

— Vou me trocar e vou até lá.

— Não enrola, Cindy, vai logo. Estou curiosa.

— Lola, não vou sair daqui seminua.

Coloco minhas roupas, e ainda de máscara, me encaminho até a cabine, e respiro fundo antes de entrar. Entro e quase caio para trás.

— Você é a pessoa que está me mandando os buquês?

— Sim.

— Não acredito. Por quê?

— Porque eu te amo.

— Brian, não fala bobagem.

Não acredito no que estou vendo, nem ouvindo. Todo esse tempo eu achando que era o Ethan quem me mandava os buquês, e na verdade é o Brian. Nunca imaginei que pudesse ser ele.

— Não é bobagem, Alice. Me escuta, me deixa explicar.

— Explicar o que, pelo amor de Deus? — Estou irritada.

Ando até a cadeira que tem na cabine, sento e tiro a máscara do rosto. O Brian coloca o buquê na mesinha ao lado da cadeira e se ajoelha na minha frente.

— Eu tentei ficar longe, tentei fazer o que me combinamos, que era para eu perder todas as esperanças possíveis em relação a você, pois nada de concreto aconteceria entre nós, mas não consegui.

— Você tem namorada.

— Não...

— Da última vez que estive aqui, você falou que estava saindo com uma moça. — Eu o interrompo.

— É eu disse, mas...

— Você mentiu pra mim?

— Não exatamente.

— Não acredito nisso.

— Me deixa explicar.

— Fala. Não, vamos para casa, aqui não é o lugar certo para termos essa conversa, até porque, sei que essa conversa será muito longa. Vou pegar minhas coisas e te encontro lá fora em cinco minutos.

— Está bem.

Coloco a máscara no rosto e saio da cabine, ainda sem acreditar que é o Brian o tal admirador secreto.

Entro no camarim e todas as meninas e o Evan estão conversando, quando me olham param de falar.

— Você sabia que era ele? — Pergunto para o Evan.

— Descobri agora quando ele entrou trazendo o buquê.

— Quem é, Cindy? — A Leslie pergunta.

— Ele não contou? — Falo irritada.

— Não deu tempo, as meninas o cravaram de perguntas.

Sento na frente do meu espelho, tiro a máscara e começo a tirar a maquiagem.

— É o Brian.

— Mentira! — Ela fala espantada.

— Antes fosse.

— Quem é Brian, pelo amor de deus?

— É um cara que a Cindy sai de vez em quando. — O Evan explica.

— Que eu saía, saía, não saio mais.

— Aí, que lindo, ele quer te conquistar definitivamente.

— Chega gente, não quero mais falar sobre isso. A única coisa que eu quero agora é tentar resolver essa história, o mais rápido possível.

— Cadê ele?

— Está lá fora me esperando, Evan. Ele diz que quer explicar.

— Gente, por favor, quem precisa de uma explicação sou eu. O que está acontecendo?

— A Leslie te explica Lola, agora eu não posso, tenho um assunto muito sério para resolver.

— Me liga depois. — A Leslie pede.

— Pode deixar.

Pego minha bolsa, saio da boate e encontro o Brian parado na porta.

— Chamei um táxi, está muito tarde para irmos andando, e sem contar que o seu apartamento fica longe daqui.

Entro no carro sem falar nada, ele senta do meu lado ainda carregando o buquê.

— Alice...

— Não, Brian, aqui não.

— Tudo bem.

Entramos no apartamento e eu vou até o quarto da Ty para saber se ela está em casa.

— Eles não estão. O Scott sabia que eu vinha e eu pedi pra ele tirar a Ty daqui, pois eu queria ficar sozinho com você.

— Você é maluco.

— Não, eu sou só um cara apaixonado.

— Pode parar, você disse que queria se explicar, então pode começar.

Sento no sofá e cruzo os braços.

— Já tinha alguns dias que não nos falávamos e eu estava com saudades, então resolvi te mandar o primeiro buquê. Quando a Ty ligou, e disse que ficaria muito feliz se eu viesse para o aniversário dela, achei que seria a oportunidade perfeita de nos reencontrarmos e ficarmos juntos.

— Brian...

— Me deixa falar, Alice. Pedi licença no serviço e vim pra cá na sexta, quando você recebeu o segundo buquê, eu estava sentado escondido no bar da boate. E te vi dançar a noite inteira.

— Como? O Scott saiu daqui dizendo que ia te buscar no aeroporto.

— Eu sei, eu menti pra ele. — Minha nossa. — Liguei pra ele enquanto ele estava indo para o aeroporto e falei que tinha conseguido pegar um voo mais cedo e que eu tinha chegado e estava em um hotel.

— Meu Deus. — Cubro o rosto com as mãos.

— No dia do aniversário da Ty, quando cheguei aqui com o Scott e te vi vestida com aquele vestido fiquei maluco, queria te agarrar e dizer que eu estava com muita saudade, mas me segurei, e a única coisa que fiz foi te elogiar. Fomos jantar e na boate, na primeira oportunidade que tive te chamei para dançar, e não tirei as mãos de cima de você.

Começo a lembrar desse dia, foi na boate que eu e o Ethan nos beijamos pela primeira vez.

— Depois você e a Ty foram dançar, e eu fiquei parado que nem um idiota, te olhando, te admirando. Quando estava para me aproximar de vocês, vi um cara parar atrás de você, te virar e te dar um beijo. Fiquei com muita raiva, e só não fui pra cima dele porque o Scott me segurou. Ele falou que se eu arrumasse confusão estragaria o aniversário da Ty, respirei fundo e fiquei parado olhando pra vocês dois. Quando se separam, percebi que não tinha sido um simples beijo, pela sua fisionomia você conhecia ele, e isso me deixou com mais raiva ainda. Me segurei a noite inteira para não falar sobre isso com você e acabei conseguindo.

Fico olhando para ele sem conseguir dizer uma palavra.

— Bom, aquela noite não consegui dormir, eu tinha que descobrir quem era o cara, e o que você sentia por ele. Então te perguntei dele lá no Central Parque. Você disse que ele era neto da senhora para quem trabalha, então resolvi dizer que se eu fosse você, eu tentaria ter uma relação com ele, pois sei que você não faria isso por não gostar de se envolver com pessoas do trabalho, mas para o meu desespero você admitiu que não sabia o que fazer e isso me deixou apreensivo. Você estava linda deitada com seus cabelos compridos e vermelhos espalhados na grama e eu queria muito te beijar, mas me segurei, e quando disse que não queria ter me dito nada sobre o assunto, pois não queria me magoar, não sabia o que dizer e na hora falei da Debbie. — Respiro fundo.

— Essa Debbie existe?

— Sim. Na sexta-feira seguinte, mandei outro buquê.

— *“Hoje eu vim só para te ver. Te admirar”* — falo.

— Isso. No sábado fiz a mesma coisa.

— *“Conto os minutos para te ver. Hoje estou eufórico”*

— Exatamente. Esses dois dias eu te vi dançar escondido no cantinho do bar. E no sábado, eu vi o cara que te beijou no dia do aniversário da Ty, eu o reconheci e fiquei irritado, e fiquei mais ainda quando ele foi para uma das cabines e você entrou logo em seguida.

— Eu me sentia observada, mas eu achava que estava ficando paranoica, já que eu fico em cima de um palco tirando a roupa, com muitos homens a minha volta me olhando. — Digo mais pra mim do que pra ele.

— Eu estava lá te olhando com muito amor.

— Continua. — Falo rispidamente.

— Perguntei como ia sua relação com o cara e você disse que continuava do mesmo jeito. Isso me deixou feliz, então você perguntou da Debbie e eu acabei mentindo outra vez. Disse que estávamos bem e você acreditou. Teve um dia que perguntei se poderia ir ver você dançar, pois eu estava para ir embora e eu não queria te admirar escondido, queria te ver sentado bem de pertinho, já que eu ia voltar para LA, eu queria levar você na memória. Quando você, a Ty e o Scott foram se trocar, liguei na floricultura e encomendei outro buquê.

— *“Você é fantástica. Adoro te olhar”* — Repito uma das frases, mais uma vez.

— É. Aquele dia eu o vi o cara na boate e não podia deixar que ele pedisse outra dança pra você. Eu tinha que fazer alguma coisa. — Estou com medo de escutar o que ele vai dizer. — Não sabia e ainda não sei se ele sabe que você e a Cindy são a mesma pessoa, mas eu tinha que fazer alguma coisa, então quando o encontrei no banheiro, falei que eu estava esperando a dançarina mascarada terminar de dançar para podermos voltar juntos pra casa.

— Você o que? — Grito.

— Deixa eu terminar. — Estou a ponto de pular em cima dele, e extravasar toda a raiva que estou

sentindo agora, mas quero saber o que mais ele aprontou. — Fui embora, mas continuei com os buquês.

— *“Estou com Saudades” “A semana fica muito comprida se eu não te vejo. Mas hoje mato minha saudade de você”* — falo.

— Essa última eu estava aqui, voltei pra cá para poder te ver, e ver se descobria se sua relação de cão e gato com o cara estava na mesma. Enfim, continuei com os buquês e os cartões, mesmo estando longe.

— Mas e a Debbie? Eu vi você falando com a menina no telefone, não estou louca.

— Realmente você viu, eu estava falando com ela sim. Eu saí com ela algumas vezes e antes de vir pra cá, ela disse que gostava de mim e que queria aprofundar nossa relação, e eu disse que iria pensar.

— Não sei o que pensar de tudo isso Brian. — Estou atônita. — Você tem noção de que isso tudo é uma loucura?

— Eu sei, mas você gostou.

— Como?

— Se não tivesse gostado não teria gravado tudo o que eu escrevi.

Respiro fundo.

— Eu gravei porque achei que a pessoa que estava me mandando esses recados com os buquês, fosse o Ethan.

— Ethan é...

— Exatamente, ele é o neto da minha patroa, o cara que me persegue e por quem eu estou perdidamente apaixonada.

Ele fica pálido quando ouve isso, mas não posso fazer nada, ele tem que saber a verdade e parar de se iludir.

— Vocês estão juntos? — Ele pergunta baixinho.

— Não.

— Então me dá uma chance. Se não dá para vocês ficarem juntos, porque ele disse que só queria te levar pra cama, e porque ele é neto da senhora para quem você trabalha, me deixa tentar te fazer esquecê-lo.

— Não dá. Não posso.

— Por que, Alice? Ele foi bem claro quando disse que só queria te levar pra cama, e eu sei que você não é de se envolver com pessoas assim.

— Pois é, não sou mesmo, mas algumas coisas mudaram nos últimos dias.

— Como o que?

— Ele disse que me ama e que quer ficar comigo.

— Não acredito. — Ele senta no sofá e fica parado olhando para o nada.

— Desculpa, Brian, nada disso estaria acontecendo se você tivesse me dito desde o início que você queria ficar comigo e que era você quem me mandava as rosas. Eu tenho muito carinho por você, e meu sentimento não vai passar disso, já te falei.

Ele levanta do sofá sem dizer nada e sai do apartamento.

Nunca pensei em magoá-lo, mas ele não podia continuar pensando que algo entre nós pudesse acontecer.



Capítulo 20

Ainda estou sentada no sofá quando a Tyra e o Scott entram pela porta.

— Bom dia. Nossa, caiu da cama? — A Ty senta do meu lado.

— Não, Ty, eu ainda nem fui dormir.

— Oi, Alice.

— Oi, Scott. — Respondo.

— Por quê? Aconteceu alguma coisa?

— Aconteceu. Scott...

— É por causa desse lindo buquê que você ganhou? — Ela me interrompe.

— É por causa disso sim, Ty. — Olho para o Scott. — Você sabia o que o Brian vinha aprontando nos últimos tempos?

— O Brian?

— É, Ty. — Estou começando a ficar sem paciência com ela, por causa de tantas perguntas.

— Como assim?

— Ty, por favor, me deixa conversar com o Scott.

— Nossa. — Ela fala ofendida.

— Scott?

— A única coisa que eu sei é que ele queria falar com você a sós e pediu que eu tirasse a Ty do apartamento. O que ele fez?

— O Brian está aqui? — Olho para ela.

— Está. Eu comecei a receber buquês lá na boate, e hoje descobri que era o Brian quem estava mandando.

— Não acredito. — Ela arregala os olhos.

— Pois é, eu também tive essa reação quando descobri que era ele.

— Deve ter algum engano aí, Alice. Ele tem namorada.

— Pois é Scott, eu também achava isso, mas parece que ele mentiu.

— Alice conta essa história direito. — A Ty pede.

Conto o que aconteceu na boate e o que conversamos quando chegamos aqui em casa.

— Meu Deus. O Brian está louco?

— Não fala assim, Ty, ele só está correndo atrás daquilo que ele quer.

— Desculpa, Scott, mas, eu penso igual a Ty. É coisa de gente doida o que ele fez. Ele foi escondido até a boate para ficar me observando, foi atrás do Ethan dentro do banheiro e mentiu pra ele também, sem contar que inventou uma namorada, ele colocou a pobre da moça no meio dessa história doida, sem nem ela saber.

— Onde ele está? — Pergunta o Scott.

— Não sei, quando falei que eu achava que era o Ethan a pessoa que estava me mandando os arranjos ele saiu daqui sem dizer nada, e eu fiquei sentada, sem saber o que fazer.

— Vou ligar pra ele. — Ele levanta do sofá, pega o celular do bolso e vai pra cozinha.

— Alice, eu estou passada com essa história.

— E eu? Apesar de ficarmos juntos, às vezes, sempre falei pra ele que não ia rolar nada sério entre nós dois, deixei isso claro várias e várias vezes, e ele aceitou, falou que não tinha problema, que também queria curtir comigo e nada mais. Quando entrei na cabine da boate e o vi parado me olhando com esse buquê nas mãos, quase morri.

— Eu imagino.

— Acabei de falar com ele. Vou até o hotel onde ele está hospedado e vamos conversar.

— Eu vou junto.

— Não acho que seja uma boa, Alice. Ele está nervoso, acho até que andou bebendo.

— Mas eu preciso conversar com ele.

— Deixa o Scott ir sozinho, é o melhor agora. Depois, quando o Brian se acalmar, vocês conversam. — A Ty me aconselha.

— Está bem.

Ele dá um beijo nela e sai.

— O que você vai fazer agora?

— Boa pergunta, Ty. Estou perdida, totalmente sem chão. Eu gosto muito do Brian, nós nos damos bem, e era muito bom quando ficávamos juntos, mas eu não o vejo como um namorado pra mim. Ele é um amigo maravilhoso, e saber que ele fez tudo isso, que mentiu sobre uma suposta namorada para poder saber o que eu sinto por outro homem é muito perturbador. Confesso que fiquei com medo dele.

— Eu também ficaria.

— Quando ele falou que foi atrás do Ethan no banheiro da boate, achei que fosse pular no pescoço dele, isso foi... foi... Não tenho nem palavra para descrever o que senti quando ouvi isso.

— Ele é louco de falar isso para o Ethan?

— Só pode. Nossa. Por que minha vida tem que ser complicada assim? O que foi que eu fiz para não ter paz nem sossego?

— Não pensa assim. Você é uma pessoa maravilhosa, Alice, que merece toda a felicidade do mundo, e o Brian enxergou isso, mas ele acabou enfiando os pés pelas mãos.

— Estou tão cansada, queria tanto tomar um banho, deitar na minha cama e poder descansar, mas quero muito ter notícias do Brian. — Suspiro.

— Vai tomar seu banho e deite, quando o Scott der notícias eu te aviso. E se o Brian se acalmar e vier aqui para vocês conversarem, você estará descansada.

Ela está certa.

Levanto do sofá e vou para o banheiro. Tomo um longo banho, depois que saio, seco meu cabelo e deito. Antes de pegar no sono, penso no Ethan, no Brian, e no que tenho que fazer da minha vida.

Acordo com a Ty batendo na porta do meu quarto.

— Entra. — Falo sonolenta.

— O Brian está aqui na sala. — Ela coloca a cabeça para dentro do quarto e fala. — Está te esperando para conversar.

— Eu já vou. — Ela sai fechando a porta e eu levanto da cama.

Olho para o relógio, e já está quase na hora de ir para a boate.

Me troco e saio do quarto. Quando entro na sala ele está sentado no sofá, com os cotovelos apoiados no joelho e a cabeça baixa.

— Nós vamos deixar vocês conversarem, mas, por favor, tenham calma. — O Scott pede antes dele e da Ty irem para o quarto.

— O que você tem para me dizer? — Ele fala sério, assim que ficamos a sós.

— Não é o que eu tenho para te dizer Brian, e sim o que nós temos que conversar.

— Acho que já falei tudo o que tinha para te dizer.

— Eu não acho.

— Eu falei que eu sou apaixonado por você, mas você não sente o mesmo. Pronto assunto encerrado. Você fica no seu canto e eu no meu.

— Não acredito que você está fazendo isso Brian.

— Fazendo o que, Alice?

— Me tratando desse jeito, como se eu fosse a culpada de você se sentir assim. Eu sou sua amiga.

— Mas eu não quero você só como minha amiga.

— Eu sei, só que eu só posso te dar minha amizade.

Ele levanta do sofá e vai em direção a porta.

— Tchau, Alice.

— Não faz isso.

— Desculpa. — Ele abre a porta e sai.

Sento no sofá e começo a chorar. Pouco tempo depois a Ty e o Scott entram na sala e sentam um em cada lado.

— Sinto muito, Alice.

— Ele está com muita raiva de mim, Scott.

— Não está, não.

— Está sim. Pude ver isso nos olhos dele. — Tento secar meus olhos.

— Dê um tempo pra ele, quem sabe depois que ele esfriar a cabeça, e ficar um tempo longe, ele acaba te entendendo. — A Ty fala.

— Er... Quanto a isso.

— O que foi, Scott? — Pergunto.

— Ele me disse que pediu transferência do serviço para poder ficar perto de você, pois pra ele vocês se acertariam e ficariam juntos.

— Meu Deus.

— Calma, Alice. Agora não adianta se desesperar. O melhor é dar tempo ao tempo.

— Tomara que você esteja certa, Ty. — Ela me abraça. — Tenho que me trocar para ir para a boate. — Levanto e vou para o meu quarto.

Quando chego na boate, o Evan, a Leslie e as outras 8 dançarinas, estão dentro do camarim, isso me deixa apreensiva, pois eu sou sempre uma das primeiras a chegar.

— Aconteceu alguma coisa? — Pergunto.

— Nós é que te perguntamos.

Fecho os olhos e respiro fundo. Ando até minha cômoda, e sento.

— Eu não gosto de falar sobre a minha vida gente, e vocês já me conhecem o suficiente para saberem disso.

— Nós sabemos, mas você saiu daqui tão nervosa que ficamos preocupados. — Diz o Evan.

— Sem contar que ficou de me ligar, mas...

— Desculpa, Leslie, mas depois que chegamos à minha casa, e ele falou tudo o que queria, fiquei sem chão, que não lembrei de te ligar.

— Você quer conversar?

— Na verdade não, Lola. — Falo desanimada.

— Mas é que depois que você saiu, a Leslie contou que ele é primo do namorado da sua colega de apartamento, e que vocês ficavam quando ele vinha de LA para cá, e como você ficou super nervosa por ele ser seu admirador, nós queríamos saber o que foi que aconteceu. — Suspiro.

— Pois é fiquei nervosa mesmo ao saber que era ele, pois ele não precisava ter feito o que fez.

— Tenho certeza que ele está apaixonado, por isso fez tudo isso. Eu ficaria mais do que feliz se alguém fizesse isso por mim.

— É, mas eu não fiquei. Gente, por favor não quero mais tocar nesse assunto, por favor.

— Pronto meninas, a Cindy já chegou e disse o que queríamos saber, agora vamos respeitar a privacidade dela e não vamos mais tocar nesse assunto. Todas de volta ao trabalho. — O Evan pede antes de sair do camarim.

— A sua cara me diz que aconteceu muita coisa depois que saiu daqui. — A Leslie senta do meu lado.

— Bota coisa nisso, mais tarde conversamos. — Ela concorda e começamos a nos arrumar.

— Não acredito, Alice. — A Leslie diz olhando para o Evan que está conosco no camarim.

— Imagina como eu fiquei quando ele falou tudo isso pra mim? Perdi o chão, não sabia o que fazer, muito menos o que dizer.

— E agora? O que você vai fazer?

— Não sei, Leslie. Ele é meu amigo, e eu não gostaria de perdê-lo, mas pela maneira como ele foi embora não sei se continuaremos a ser amigos.

— Faça o que a Ty falou, dê tempo ao tempo.

— É o melhor mesmo a fazer. — Respondo.

— Podemos ir agora? — O Evan pergunta.

— Claro. Já enchi muito o saco de vocês contando sobre as minhas lamentações. — Digo forçando o sorriso.

— Você é nossa amiga, e sempre que precisar pode contar conosco. — A Leslie me abraça.

— Isso mesmo. — O Evan abraça nós duas.

Na quinta-feira, estou na cozinha preparando um bolo e a Sra. Johnson aparece.

— Alice, hoje não almoçarei sozinha. Terei três convidados.

— Está bem. A Sra. tem preferência por alguma coisa?

— Não, minha querida.

— Tudo bem, vou pensar em algo.

Depois que ela sai da cozinha, abro a geladeira e começo a olhar o que tem para poder preparar o almoço. Resolvo fazer medalhões de filé mignon ao molho madeira, arroz branco e salada.

— Minha nossa Senhora, que cheiro é esse nessa cozinha, Alice? Você deveria ser presa menina.

— Começo a rir quando a Trudie entra na cozinha.

— Por quê?

— Olha o cheiro que está aqui! Que maravilha! Você não pode sair nunca daqui. — Paro de rir quando ouço isso, pois lembro que a Sra. Johnson pediu que eu ficasse aqui até o Ethan voltar de viagem, mas quando será que ele volta? — Desculpa, acho que falei demais, né?

— Que isso, Trudie?! A Sra. Johnson, falou quando os convidados vão chegar? — Mudo de assunto.

— Não, mas acho que não devem demorar, pois ela pediu que eu viesse te dizer que já pode colocar a mesa. Só não faço isso pra você, porque ela pediu que eu subisse e ajudasse a Aprill a guardar as roupas que ela acabou de passar.

— Tudo bem.

Ela sai da cozinha me deixando sozinha. Pouco tempo depois, ouço passos.

— Oi, Alice. — Ouço a voz do Tyler.

— Oi. — Viro sorrindo e feliz por vê-lo.

Será que o Ethan está com ele? Será que eles são os convidados da Sra. Johnson?

— Como você está? — Ele se aproxima e me abraça.

— Estou bem e você?

— Estou ótimo, mas acredito que não vou ficar assim por muito tempo.

— Por quê?

— Como vai, Alice? — Viro e vejo o Ethan parado na porta, de calça social cinza, camisa bege, e sem barba.

— Por isso. — O Tyler diz baixinho e se afasta de mim devagar.

— Estou bem, Sr. Johnson. E o senhor? — Olho para o Tyler estreitando os olhos.

Ele vai me pagar, estou com vontade de matá-lo. Eu pedi uma única coisa e ele não foi capaz de fazer.

— Estaria melhor se você me chamasse de Ethan, como já pedi várias e várias vezes. — Ele me mede dos pés à cabeça, e eu sinto um arrepio.

— Eu estou bem Ethan e você? — Refaço a pergunta, ele se surpreende e esboça um sorriso.

— Estou bem.

A Sra. Johnson entra na cozinha.

— Alice, minha querida, como pode ver dois dos meus convidados já chegaram, falta só o meu filho, que acabou de ligar e disse que vai se atrasar um pouco. Assim que ele chegar pode servir o almoço. Nós estaremos esperando por ele lá no escritório, pois tenho muitos assuntos para resolver com esses dois.

— Tudo bem. Assim que ele chegar, chamo vocês. — Respondo.

— Vamos, Tyler?

— Já vou, Ethan. — Ele responde.

A Sra. Johnson sai da cozinha e antes do Ethan ir atrás dela, ele fica alguns segundos me olhando.

— O que foi que eu te falei sobre a barba dele? — Assim que ficamos sozinhos, falo tentando não

gritar e vou para cima do Tyler.

— Eu não pude fazer nada. — Ele se afasta.

— Eu te falei que gosto dele com barba, pedi para você interferir, que não deixasse ele tirar.

— Ele estava decidido, Alice, nada do que eu falei adiantou, e olha que eu tentei de tudo, mas ele não me ouviu. A única coisa que não disse é que você não ia gostar de vê-lo assim, que você pediu para eu não deixá-lo tirar a barba. E olha que só não fiz isso porque tinha certeza que se fizesse, quando chegasse aqui você iria me matar, como está querendo fazer agora. — Ele olha assustado para a faca que está na minha mão.

— Bom, isso é verdade. — Respiro fundo. — Fica tranquilo, não vai ser agora que eu vou te matar. — Ele suspira e passa a mão na testa aliviado.

Nós dois começamos a rir.

— Obrigado. Olha só, mas ele não ficou tão feio sem ela.

— Que fique claro uma coisa, feio ele não vai ser nunca, nem se morrer e nascer outra vez. Ele é bonito, mas a barba o deixa com cara de... — paro de falar.

Isso é assunto para eu conversar com uma amiga, e não com o Tyler.

— Com cara de... Continua.

— Não. Como foi a viagem de vocês? Por que ficaram tanto tempo fora?

— Nada disso, não muda de assunto não.

— Tyler, esse tipo de coisa é assunto para eu ter com uma amiga, e não com você.

— Mas eu sou seu amigo.

— Você é meu amigo, mas é homem e para falar sobre isso, tem que ser uma amiga mulher.

— Hum... Entendi. Tudo bem não vou insistir.

— Obrigada. — Sorrio.

— Estou feliz em te ver assim... Como posso dizer... Receptiva, não sei se essa é a palavra certa, mas por falta de uma melhor, vou usar essa, por vê-la receptiva ao Ethan e ao que diz respeito a ele.

— Nesses dez dias que ficaram fora, eu pensei e conversei muito com as minhas amigas, e eu resolvi não ficar tão na defensiva.

— Você vai dizer isso pra ele?

— Não. Por enquanto não. Agora que está de volta a NY, quero ver como ele vai agir, em relação a mim e as pessoas que convivem com ele.

— Você está certa. Deixa eu ir lá para o escritório antes que ele venha atrás de mim. Temos muitas coisas para resolver.

— Que coisas? Aliás, você não respondeu as duas perguntas que eu te fiz.

— Quais?

— Não se faça de bobo, Tyler. Perguntei, como foi a viagem de vocês, e por que ficaram tanto tempo fora. E tem mais uma. O que vocês estavam fazendo em LA?

— A viagem foi ótima, muito proveitosa. Ficamos esse tempo fora, porque foi preciso, e quanto a última, ainda não posso dizer.

— Como assim não pode dizer?

— Não posso.

— Quando conversamos você não guarda segredo, sai logo soltando a língua e fala tudo para todo mundo. Agora que eu estou perguntando o que é que vocês ficaram fazendo em LA esse tempo todo, você olha na minha cara, e diz que não vai, ou melhor, que não pode dizer? Resolveu guardar

segredo, por quê?

— Porque o Ethan pediu. — Ele ergue os ombros.

— Sai da minha cozinha, Tyler, some da minha vista, se não sou capaz de voltar atrás da minha palavra quando disse que não te mataria hoje.

Ele ri e vai correndo até a porta.

— Em breve você saberá. — Ele diz antes de sair.

Merda, agora estou mais curiosa do que nunca para saber o que diabos eles foram fazer em LA.

Começo a lavar as folhas de alface para poder preparar a salada, e a imagem do Ethan sem barba e mais uma vez vestido socialmente, volta a minha mente. Será que ele vai começar a se vestir assim? Porque se for, já está ganhando pontos, muitos pontos positivos, pois adoro ver homem vestido assim, fico com a sensação que eles estão transmitindo confiança e responsabilidade.

Cerca de quinze minutos depois que o Tyler saiu da cozinha, a Trudie entra acompanhada da Aprill, e ela diz que o filho da Sra. Johnson chegou.

— Vou colocar a mesa então. — Falo.

Quando entro na sala de jantar, com a última travessa na mão, todos estão começando a sentar.

Evito olhar para o Ethan, mas sei que ele está com os olhos cravados em mim, pois posso sentir.

— Se precisar de alguma coisa, é só chamar, Sra. Johnson, eu estarei na cozinha.

— Obrigada, minha querida.

Peço licença e saio.

Sento à mesa junto com a Aprill e a Trudie e começamos a almoçar. Elas começam a falar da maneira como o Ethan está vestido, como ele falou com elas assim que chegou, e as duas acham que ele pode mesmo mudar, por causa da “mulher misteriosa” como elas dizem. Tenho vontade de rir ao ouvir isso, se elas soubessem que a tal mulher sou eu, me encheriam de perguntas.

Entro na sala para tirar os pratos, para poder servir a sobremesa.

— Alice? — O Tyler me chama.

— Oi.

— Hoje estou com pouco tempo, mas preciso conversar com você sobre a festa de natal do escritório. — Olho para a Sra. Johnson. — Não precisa olhar pra vó, quero sua ajuda para contratar um Buffet, não para trabalhar.

— Obrigada por pensar em mim. — Falo ofendida. — Eu posso fazer, Tyler, você sabe disso..

— Eu sei que você pode, mas não quero. No dia, quero que vá como convidada.

Olho para ele espantada. Quero dizer algumas coisas, mas com a Sra. Johnson e o filho dela sentados à mesa não fica bem, então prefiro ficar calada.

— Por que olhou pra ele desse jeito, Alice? — O Ethan pergunta e eu me arrepio ao ouvi-lo dizer meu nome.

— Porque não tem nem cabimento eu ir à festa do escritório dele como convidada.

— E posso saber, por quê?

— Porque eu não nasci para ficar do lado de fora da cozinha, Sra. Johnson. — Assim que falo me arrependo, pois o Ethan abaixa a cabeça e suspira.

— Eu já te pedi desculpas, Alice, ou melhor, eu te pedi perdão e você disse que perdoava. — Ele fala muito sentido.

— Eu sei Sr... — Respiro fundo. — Eu sei Ethan, e eu perdoei, mas o que acabei de dizer agora

não tem relação nenhuma com o que você me disse aquele dia. — Estou nervosa agora, extremamente nervosa.

Ele sorri quando o chamo pelo nome pela segunda vez.

— O que você quis dizer então, Alice? — A Sra. Johnson pergunta. — Porque pra mim, você estava linda na festa de aniversário do pai do Tyler.

— Pra mim também. — O Ethan está com um brilho no olhar e eu fico sem graça, devo estar roxa de vergonha.

— Não deixe a moça constrangida meu filho.

— Desculpa, Alice. — Ele diz me olhando intensamente.

— Explique-se, Alice. — O Tyler pede cruzando os braços.

— Eu me expressei mal, o que eu queria dizer é que em festas assim, eu não me sinto à vontade, tem muita gente que eu não conheço e falando sobre negócios e eu me sinto perdida, então prefiro não participar.

— Não fale bobagem. Você vai à festa e ponto final. Somos amigos e quero você na primeira de muitas festas que o escritório vai dar.

— Vemos isso depois. Com licença. — Saio praticamente correndo da sala.

Quando sirvo a sobremesa, o Ethan continua a me encarar e quando volto para tirar os pratos, ele continua me olhando e eu estou muito desconfortável com isso, mas ao mesmo tempo estou excitada, muito excitada.

— Devo ser louca. Só pode. — Falo baixinho quando volto para a cozinha.

— O que você disse, Alice?

— Nada, Trudie. Estou falando sozinha.

— Acabou de almoçar, Aprill? Temos muitas coisas para fazer lá no quarto do Ethan.

O Ethan vai dormir aqui?

— Ele vai ficar aqui, Trudie? — Pergunto como quem não quer nada.

— Vai. A Sra. Johnson disse que ele vai ficar aqui alguns dias.

Ai, meu Deus, me ajuda. Elas saem da cozinha, e eu começo a lavar a louça, quando termino e viro, o Ethan está parado encostado no batente da porta me olhando.

— Aí que susto. — Coloco a mão no peito.

— Desculpe, não era minha intenção.

— Tudo bem. — O que será que ele quer? — O senhor quer alguma coisa? — Ele me olha feio.

— Senhor outra vez? Estava tão feliz achando que eu passaria a ser Ethan pra você. — Ele diz calmamente, e vem devagar na minha direção.

— É força do hábito. — Falo rindo nervosamente. — Você quer alguma coisa?

— Só te olhar mesmo. Estava com saudades de fazer isso.

Acho que hoje eu morro.

— Como assim? — Pergunto curiosa.

— Passei muito tempo te olhando escondido pela casa, pelos cantos, parecia um adolescente. Foi assim que consegui várias e várias fotos suas.

— Fiquei sabendo dessas fotos. — Falo mais para mim do que para ele.

— Pois é, mas devo confessar que não me arrependo, pois tenho algumas muito bonitas. As melhores fotos saem quando estamos distraídos.

Ele para na minha frente, e eu estou encostada na pia. Estou ofegante com essa aproximação, e

temerosa, pois não sei o que ele vai fazer.

— Ethan...

— Calma, Alice, eu não vou fazer nada, só quero poder te olhar mais de perto, pois faz dez dias que tenho que me contentar em te ver pelas fotos que tenho no meu celular. Eu estava com saudades. — Ele diz olhando nos meus olhos e eu não conseguindo resistir, olho para a boca dele. — Antes de ir viajar, eu te disse que mudaria. Comecei pela barba, o que achou? — Arregalo os olhos. — Fiquei bem?

— Você fica bem de qualquer jeito, mas... — falo ofegante, e ele se surpreende com a minha sinceridade.

— Mas? — Ele quer saber.

— Mas eu prefiro você de barba. — Acabo falando.

Ele balança a cabeça, e dá um meio sorriso.

— É bom saber disso. — Ele coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

Nunca me senti assim com ele por perto, totalmente desprotegida, com a guarda baixa, e vulnerável. Será que é porque eu quero muito acreditar que ele quer mudar? Que ele vai mudar?

— Quero te pedir uma coisa, Alice.

— O que?

— Não quero que vá embora. Vou passar alguns dias aqui, mas te prometo que não vou te pressionar, te desrespeitar ou a qualquer um que trabalhe aqui, e fazer qualquer coisa que te desagrade. Eu fiz uma promessa a mim mesmo, prometi que me tornaria um homem melhor para poder ter você ao meu lado, e vou fazer o possível e o impossível para que isso aconteça.

— Ethan...

— Por favor, Alice. Se ficarmos no mesmo ambiente, se convivermos por um período, será mais fácil você ver minha evolução, e quem sabe assim, você não muda de ideia e me dá uma chance.

— Tudo bem, Ethan. Vou falar com a sua avó que ficarei aqui mais um pouco.

— Obrigado. — Ele chega mais perto de mim. Acho que vai me beijar.

— Vamos, Ethan? Seu pai está esperando. — Ouvimos o Tyler e ele para imediatamente.

— Vamos. — Ele me dá um beijo no rosto e sai da cozinha.

Olho para o Tyler e ele está sorrindo.

Agora estou com muita, muita vontade de matar esse infeliz.



Capítulo 21

Entro no meu quarto, pego meu celular no bolso e ligo pra Tyra. Preciso conversar com alguém, tenho que contar o que acaba de acontecer.

— Alô?

— Ty, está ocupada? — Falo apressada.

— Oi, Alice como vai você?

— Eu estou bem, e você? — Falo rindo.

Meu coração está acelerado.

— Estou bem, também. Meu Deus, que animação é essa? Aconteceu alguma coisa?

Deito na cama e fico olhando para o teto.

— O Ethan voltou.

— Sério? E o que aconteceu para você ficar assim, animada?

— Ele está diferente. Não sei quanto tempo isso vai durar, mas, gostei da mudança. Se ele continuar assim, não vou ter dúvidas em dar uma chance a ele.

— Jura, Alice? Que bom ouvir isso. Agora me conta sobre essas mudanças.

Falo para ela da minha conversa com o Tyler na semana passada, sobre o Ethan tirar a barba, falo como ele chegou aqui na casa da avó dele, e o que ele falou para mim, antes do Tyler aparecer e chamá-lo para ir embora.

— Quando eu falo que o Tyler só está fazendo charme, você diz que não. Se ele entrou e viu que vocês estavam quase se beijando ele tinha que ter voltado pra trás e ter ficado quieto.

— Não fala besteira, Ty. O Tyler não gosta de mim dessa maneira, já falei, para com isso. Fiquei com raiva na hora, mas agora pensando com calma foi até bom ele fazer isso.

— Por quê?

— Porque sim, eu já tinha falado demais. Primeiro falei que achava que ele ficava bem de qualquer maneira, e depois disse que preferia ele de barba.

— Se tivessem se beijado, você acha que ele poderia deixar pra lá essa história de mudar?

— Pode ser.

— E como será esses dias com vocês dois morando na mesma casa?

— Não sei, Ty. Isso me preocupa, mas ultimamente tenho pensado em outra coisa, que pode nos afastar de vez. — Digo pensativa.

— O que?

— Eu trabalhar na boate. E não sei qual será a reação dele quando souber. Se ele mudar mesmo e eu decidir dar a ele uma chance, pode ser que quando ele descubra esse meu outro trabalho, ele não queira ficar comigo.

— Isso é verdade. Bom, mas enquanto isso não acontece, vai vendo se ele está mudado mesmo. Preciso desligar agora Alice, tenho alguns relatórios para imprimir antes de um dos meus clientes chegar.

— Tudo bem. Beijos. Tchau.

Nos despedimos e eu fico deitada pensando na vida.

Depois de um tempo, levanto e vou até a cozinha para poder ver o que vou preparar para o jantar. Enquanto estou cozinhando, penso na maneira como o Ethan me olhou e como falou comigo. Ele parecia outra pessoa, um homem completamente diferente do cara arrogante que eu conheci no meu primeiro dia aqui.

Saber que durante alguns dias, vou me encontrar com ele diariamente nessa casa me deixa nervosa, pois não sei o que vai acontecer.

Na hora do jantar, coloco a mesa e a Sra. Johnson entra na sala.

— Meu neto não vem jantar hoje, Alice. Ele foi para a casa dos pais, a minha nora estava histérica, então ele revolveu ir até lá para ver se conseguia acalmá-la. Ela não quer que ele fique aqui.

— Com certeza é por minha causa. — Falo baixinho, mas ela ouve.

— Não fique triste, minha querida. Como eu já te disse, se por acaso vocês se acertarem e resolverem ficar juntos, ela terá que aceitar. — Dou um sorriso sem graça.

— Sra. Johnson, gostaria de falar sobre a minha saída daqui. — Falo servindo-a.

— Esse assunto outra vez, Alice? Eu sei que pedi para você ficar aqui até que o Ethan voltasse, mas ele acabou de chegar e você já está falando sobre isso? — Ela parece triste.

— Eu sei. — Dou um sorriso — Ele falou comigo na hora do almoço e pediu que eu ficasse, e eu disse que ficaria por mais um tempo.

Ela se surpreende com o que eu acabo de dizer e dá um grande sorriso.

— É sério, isso? — Concordo — Obrigada, minha querida.

Estou no meu quarto, deitada assistindo Friends no meu notebook, e o meu celular toca.

É o Tyler.

— Oi. — Falo ao atender.

— Oi. Pensei mil vezes antes de te ligar, estava com medo que nem me atendesse, mas, resolvi arriscar.

— Por que eu não te atenderia?

— Por ter interrompido você e o Ethan na hora do almoço.

— Na hora quis te matar mesmo, mas depois que pensei um pouco, vi que foi bom você ter nos interrompido.

— É, mas o Ethan não pensou assim. Ele quase me matou quando saímos daí.

— Ele está diferente, Tyler.

— Está. Você gostou dessa mudança?

— Por enquanto, sim.

— Ele me contou todo feliz que você disse que prefere ele de barba. — Fecho os olhos com força.
— Pois é, não sei o que aconteceu comigo na hora, que eu desatei a falar.
— Isso é bom, Alice, se comunicando assim, fica mais fácil de vocês se conhecerem.
— Pode ser.
Conversamos por mais um tempo, e depois desligamos.

Não vi o Ethan pela manhã, pois quando fui servir o café a Sra. Johnson disse que ele já havia saído.

Para onde será que ele foi tão cedo?

Na hora do almoço ele também não apareceu, e fui avisada pela Trudie que ele não viria jantar, que eu podia servir o jantar para a Sra. Johnson e depois ir embora.

Chego à boate, e vou logo escolher as fantasias que usarei nas minhas apresentações, depois sento e começo a me maquiar. Aos poucos as dançarinas vão chegando e o camarim começa a ficar animado.

Quando a Leslie chega, sento ao meu lado e começamos a conversar. A primeira pergunta que ela me faz é se eu tenho visto ou falado com o Brian.

— Não. Será que vamos voltar a ser amigos Leslie? Quero muito falar com ele, mas ele disse para o Scott que não tem nada para falar comigo.

— É tudo muito recente, dê mais um tempo a ele. Estou vendo que está muito chateada com isso, mas ao mesmo tempo, estou vendo um brilho diferente nesses lindos olhos azuis. — Dou um largo sorriso.

— O Ethan voltou.

— E...?

— Ele parece diferente, e eu gostei das mudanças que ele demonstrou. Ele disse que estava com saudades de me ver pessoalmente e... — Conto o que aconteceu.

— Ele ainda continua direto, mas agora está mais sutil. Legal.

— Ele vai ficar por alguns dias lá na casa da avó e pediu que eu não fosse embora, que assim podemos nos conhecer melhor, e eu acabei dizendo que tudo bem.

— É uma boa mesmo.

— Vamos lá, mulherada! A boate está aberta e está lotada. — O Evan entra no camarim. — Seu cliente preferido está aí, Alice. — Ele fala no meu ouvido, depois de beijar a Leslie.

— O Ethan? — Pergunto com olhos arregalados e ele concorda com a cabeça.

— A primeira já pode ir para o palco. — Ele diz antes de sair do camarim.

— É, pelo jeito ele não estava com saudades só de você. — A Leslie diz rindo do meu lado.

— Para com isso, não tem graça. — Ela continua rindo.

Não acredito que ele está aqui. Quem será que ele veio ver? A Cindy? A Lola?

— Se concentre sua idiota. — Falo me olhando no espelho.

Quando termino minha maquiagem, é minha vez de ir para o palco. Subo, respiro fundo e abro as cortinas. Quando me acostumo com as luzes e olho para frente, quase caio dura. Na mesa que fica bem em frente ao palco, vejo o Ethan sentado e ao lado dele, o Tyler.

É só comigo que acontece essas coisas.

Enquanto danço começo me sentir constrangida pela maneira como o Ethan está me olhando, já o Tyler está concentrado olhando para o celular e quando estou na metade da música ele levanta e vai

para fora da boate. Termine de dançar, mas não sei como consegui, a única vez que fiquei nervosa assim, foi quando vi o Ethan aqui pela primeira vez.

— E aí? — A Leslie pergunta quando entro no camarim.

— O Tyler está com ele. — Ela arregala os olhos.

— Não brinca.

— Antes fosse.

— Tente ficar calma, se desesperar não vai adiantar de nada. — Ela me dá um beijo e sai do camarim.

Quando volto para minha segunda apresentação, não consigo ver mais nenhum dos dois, danço a música inteira tentando encontrá-los pelo salão, mas não os encontro.

Saio do palco e vou atrás do Evan, quando o acho, pergunto do Ethan.

— Ele foi embora pouco depois que você saiu do palco. O rapaz que estava com ele saiu pra fora da boate e quando voltou falou alguma coisa no ouvido dele e depois os dois foram embora.

Faço minhas outras apresentações, pensativa.

Será que aconteceu alguma coisa?

Acordo com o meu celular tocando.

— Alô? — Falo sonolenta.

— Dormindo ainda, Alice? Nada disso, levanta, pois eu preciso de sua ajuda, passo na sua casa dentro de quinze minutos, esteja pronta. — Ouço a voz do Tyler antes dele desligar.

— Mas que porra foi essa? — Falo irritada.

Abro os olhos e vejo que não são nem nove da manhã, tem pouco mais de três horas que eu deitei.

Coloco o celular ao lado da cama e volto a dormir. Acordo com a porta do meu quarto sendo aberta.

— Eu disse que era para ficar pronta que eu estava vindo pra cá. — Ele abre as cortinas da minha janela.

— Cacete, Tyler. Estou cansada, acabei de deitar praticamente, me deixa dormir, por favor. — Cubro minha cabeça com o cobertor.

— Se você não levantar sozinha, vou arrancar seu cobertor e te colocar debaixo do chuveiro.

Lembro que deitei só de calcinha e me apavoro.

— Me espera na sala que eu já vou.

— Alice...

Descubro minha cabeça e olho pra ele com muita raiva.

— Me espera na sala, que eu já vou. — falo entredentes.

Ele sorri e sai do meu quarto fechando a porta. Levanto da cama irritada, coloco meu roupão e vou para o banheiro. Escovo os dentes, lavo o rosto, para eu terminar de acordar, e volto para o meu quarto. Me troco e vou para a sala.

— Quem foi que morreu para você vir uma hora dessas na minha casa e me tirar da cama?

Ele está sentado no sofá.

— Eu falei que precisava da sua ajuda para poder achar um Buffet para festa da minha empresa, lembra?

— E isso não podia esperar? Acabei de dormir praticamente.

— Onde você estava que foi deitar quase agora?

Merda.

— Eu... err... Quem foi que abriu a porta pra você? — Mudo de assunto.

— A sua amiga, ela estava saindo com o namorado e mais um rapaz.

— Será que era o Brian?

— Quem é Brian?

— Você está fazendo muitas perguntas, Tyler. Vamos logo resolver essa história do Buffet antes que eu mude de ideia e coloque você pra fora da minha casa. — Pego meu casaco e o arrasto porta afora.

— Não vai me dizer por que foi dormir tarde? — Ele pergunta quando entramos no seu carro.

— Não, e se insistir vou voltar pra minha casa e você terá que ir atrás do Buffet sozinho.

— Você saiu com outro cara? É isso? E como eu sou amigo do Ethan você não quer me dizer?

— Claro que não. Fui dormir tarde porque eu estava trabalhando. Surgiu um jantar para eu fazer e eu fui. Satisfeito?

— Foi assim que a Vó te conheceu, não é?

— Exatamente. — Fico aliviada por ele acreditar.

Lembro que ele e o Ethan estiveram na boate e resolvo perguntar o que foi que eles fizeram na noite passada.

— E você, o que fez?

— Trabalhei, passei a noite inteira trabalhando. — Ele fala concentrado no trânsito de NY.

— Fiquei sabendo que o Ethan foi jantar na casa dos pais, pois a mãe dele estava nervosa com a história dele ficar um tempo lá no apartamento da Sra. Johnson.

— Pois é, ele me disse que ia jantar lá, mas não sei o que aconteceu, pois não o vejo desde quinta, quando fomos embora juntos da casa da Vó.

Filho da puta mentiroso. Tenho vontade de falar isso para ele, mas me contenho, pois se fizer isso, terei que explicar como eu sei que ele está mentindo, e não posso falar da boate.

— Você tem algum Buffet em mente?

— Tem um muito bom na University Place. Trabalhei com eles um tempo.

Durante o caminho ele puxa conversa e eu só respondo o necessário.

— O que foi, Alice? Não venha me dizer que não é nada, pois sinto que aconteceu alguma coisa.

— Claro que aconteceu, eu estava dormindo, e um folgado invadiu meu quarto e me acordou.

— Alice eu precisava da sua ajuda, mas se eu soubesse que ficaria assim, não teria ido. Me desculpe.

— Está tudo bem, Tyler, estou brincando. Vamos logo resolver isso. — Ele sorri.

Ele estaciona o carro e vamos para o Buffet, onde tive que pedir demissão porque a minha chefe achou que eu estava dando em cima do marido dela, mas na verdade era ao contrário.

Quando me vê ela estreita os olhos.

— Ora, ora quem é vivo sempre aparece. — Ela diz com ironia.

— Eu te trouxe um cliente, Betsy, mas se começar a me tratar mal, volto pela mesma porta que entrei. — Falo secamente.

— O que está acontecendo, aqui?

— Depois eu te explico, Tyler.

— Tudo bem, Alice, em que posso te ajudar? — Ela pergunta cruzando os braços.

— O Tyler quer fazer a festa de Natal do escritório dele e precisa de um buffet.

Ela pergunta quando e onde será a festa e ele responde. Eles começam a falar sobre o cardápio e

de vez em quando ele me pergunta o que acho das sugestões que ela faz. Depois de tudo acertado, o Tyler a agradece e quando estamos para sair, ela pergunta por que eu não faço a comida.

— Porque ela é minha convidada de honra. — Ele responde antes que eu fale alguma coisa, e me puxa pela mão. — O que foi que aconteceu entre vocês? — Ele pergunta enquanto caminhamos até onde ele deixou o carro.

— Eu trabalhava pra ela, mas tive que sair por causa do marido dela.

— Por quê?

— Ele começou a dar em cima de mim, e ela achou que fosse o contrário, então tive que pedir demissão.

— E você ainda me traz aqui?

— Não posso misturar as coisas. Eles são bons no que fazem, e isso é o que importa. Hoje estou em um emprego que gosto e ela que tem que viver ao lado de um mentiroso, mulherengo. Eu não fui a primeira e não serei a última, só espero que ela perceba isso, e de um pé na bunda daquele idiota.

— Você é melhor do que eu. No seu lugar não seria capaz de pensar assim

— A vida me ensinou a não ficar remoendo as coisas.

— Tenho muito o que aprender com você. — Entramos no carro.

No caminho de volta, enquanto conversamos ele passa em frente ao prédio da Sra. Johnson, e vejo o Ethan e uma mulher loira descendo de um táxi e entrando no edifício. Ele põe a mão nas costas dela quando abre a porta para que ela entre.

Quem será essa mulher? Fico tão perplexa com o que acabo de ver que não presto atenção ao que o Tyler está dizendo, muito menos percebo quando ele para o carro em frente ao meu prédio.

— Obrigado por me ajudar, Alice.

— Eu não fiz nada, só te levei ao Buffet que eu acho que é um dos melhores da cidade. Achei que você nem conseguiria fechar o negócio.

— Por quê?

— Porque faltam três dias para essa sua festa, que, aliás, é na véspera de Natal, ninguém gosta de trabalhar assim, com pouco prazo. Ainda mais essa pessoa sendo a Betsy.

— Tenho certeza que a quantia que eu paguei, fez com que ela aceitasse.

Estou conversando com ele, mas a imagem do Ethan e da loira não me sai da cabeça.

— Pode ser. Bom, eu vou subir, pois eu estou cansada e quero muito dormir mais um pouco.

— Está tudo bem? Parece que de repente você ficou distante.

— Impressão sua. Só estou com sono. Tchau.

— Tchau. E mais uma vez obrigado.

— De nada. — Desço do carro.

Entro no meu quarto tiro minha roupa e deito, mesmo sabendo que não vou conseguir dormir.

Por que o Tyler disse que não viu o Ethan na noite passada? Por que ele mentiu pra mim? Quem será aquela loira que estava com o Ethan? Minha cabeça começa a trabalhar alucinadamente, e já estou começando a pensar besteira.

— Calma, Alice, respire fundo e não pense bobagem. Quem mentiu pra você foi o Tyler não o Ethan. A mulher que você viu junto com ele no prédio da Sra. Johnson, pode ser qualquer pessoa, uma amiga, uma prima, sei lá.

Me reviro na cama até não conseguir ficar mais deitada e levanto. Vou para a cozinha, e começo a cozinhar tudo o que acho dentro da geladeira para poder ver se consigo tirar as bobagens que estão

na minha cabeça.

Por volta das quatro da tarde estou sentada no sofá, e a Ty e o Scott, chegam.

— Nossa, o que é que você está fazendo? — A Ty pergunta.

— Que cheiro delicioso, Alice. — O Scott fala.

— Tem um pouco de tudo na cozinha e na geladeira.

— Já vi tudo. O que foi que aconteceu? Você só cozinha assim, quando está com algum problema.

O que o Tyler fez?

— Por quê? — Pergunto.

— Porque quando estávamos saindo, ele chegou aqui e disse que você estava esperando por ele, que ele tinha te ligado e combinado de passar aqui para te pegar, achei estranho, mas o Scott disse que ouviu o seu celular tocar, então o deixei entrar.

— Ele me ligou mesmo.

— Bom, acho que vocês querem ficar sozinhas e conversar, né? Vou para o quarto.

— Não Scott, pode ficar. — Ele senta ao lado da Ty. — Ele queria que eu o ajudasse com a festa de Natal do escritório.

— Ele foi atrás disso, hoje? Conseguiu?

— Sim. O levei até o Buffet da Betsy.

— Não acredito que fez isso. Mesmo depois de tudo o que ela te falou, você ainda leva o Tyler para contratar os serviços dela?

— Uma coisa não tem nada ver com a outra.

— Obrigada, Scott. — Ele pisca para mim. — Ela é boa no que faz, não posso e não vou misturar as coisas.

— Não sei se conseguiria fazer isso. — Ela diz.

— Ele disse a mesma coisa pra mim. Ele disse que quando chegou, você estava saindo com o Scott e um rapaz, presumi que o rapaz seria o Brian.

— Era ele sim.

— Como ele está, Scott?

— Bem. Ele disse que vai falar com você, mas não será por agora. Ele sabe que te magoou com as mentiras, mas ele também está despedaçado com essa situação toda.

— Eu sei.

— Então dê um tempo a ele. Daqui a pouco tudo se resolve. — Ele diz sorrindo.

— Assim espero.

Fico feliz em saber que ele ainda quer falar comigo.

— E então? Vai contar o que aconteceu para você cozinhar até não poder mais? — Suspiro.

— Quer que eu saia?

— Não, Scott, é até bom que você ouça, pois assim você me dá sua opinião.

Conto que o Tyler e o Ethan foram até a boate ontem, e que hoje quando perguntei o que ele tinha feito na noite passada ele mentiu, dizendo que ficou trabalhando até tarde, e que não via o Ethan desde quinta-feira.

— E você já está pensando besteira, né?

— Não exatamente, Ty, quero só saber por que ele mentiu.

— Bom, pode ser por vários motivos, mas, eu acredito que como você e o melhor amigo dele, estão tentando se acertar, ele não quis te falar que o cara foi até uma boate de striper.

— Pode ser. — Falo pensativa.

— Aposto que já estava querendo matar o Ethan, não é?

— Não Ty, até porque não foi ele que mentiu pra mim, e sim o Tyler, mas fiquei curiosa para saber por que ele fez isso.

— Desculpa, mas mesmo que fosse o Ethan mentindo, você não pode cobrar nada do cara.

— Como é Scott Baker? — A Ty pula do sofá e coloca as mãos na cintura.

— Calma, Ty. — Falo tentando não rir. — O Scott está certo.

— Alice...

— Ty, eu e o Ethan não temos compromisso nenhum, e eu também minto, ele não sabe que eu danço na boate, pelo menos acho que ele não sabe.

— Você não mente sobre isso, você só não contou ainda pra ele.

— Dá no mesmo. — Sorrio.

— Não é a mesma coisa nada. — Ela diz bufando, e eu e o Scott começamos a rir.

— Você é uma ótima amiga. — Levanto do sofá e lhe dou um beijo na testa. — Vou começar a me arrumar para ir pra boate. Tem cookie no forno. Falo quando já estou no corredor.

Os dois correm até lá e eu a ouço dizer que ele não vai comer nenhum, por tentar defender o Ethan.

— Ela é louca. — Começo a rir e entro no meu quarto.

Na segunda-feira, estou colocando o café na xícara da Sra. Johnson quando o Ethan entra na sala.

— Bom dia. — ele fala.

— Bom dia. — eu e a avó dele respondemos juntas.

— Estou muito atrasado. Não venho almoçar hoje vó, e talvez não venha jantar também. — Ele fala apressado.

— Está bem. — Ela fala.

Ele pede que eu coloque um pouco de café em uma xícara, toma um gole e depois pega uma maçã, dá um beijo na cabeça da avó e um na minha bochecha e sai voando da sala. Fico parada sem saber o que fazer e sinto meu rosto esquentar, quando me recupero, olho para a Sra. Johnson e a vejo sorrir antes dela levar sua xícara à boca.

— Com licença. — Vou para a cozinha.

Ele é louco, só pode. Ele não poder fazer esse tipo de coisa. E se tivesse outra pessoa conosco na sala? E se a Trudie ou a Aprill entrassem na hora? Não quero nem pensar no falatório que seria.

Na terça-feira, depois que a Sra. Johnson termina de almoçar, entro na sala para poder tirar a mesa, e ela pede que eu chame a Trudie e a Aprill que estão na cozinha.

— Trudie, às duas da tarde uma mulher chamada Erin Martin vai passar aqui para pegar as sacolas que eu comprei, aquelas que eu pedi para você colocar no quarto do Ethan há duas semanas.

— Sim, senhora.

— Não se esqueça de nenhuma, por favor. — Ela me olha. — Alice, eu vou sair agora, e quero muito que venha comigo.

— Eu? — Pergunto assustada.

— Sim, você tem vinte minutos para se arrumar, te espero na sala.

— Tudo bem. — Para onde ela vai me levar?

— Trudie, depois que a Erin vier, você e a Aprill podem ir para casa, afinal de contas amanhã é Natal.

— Obrigada. — Elas agradecem.

A Sra. Johnson sai da sala e nós nos olhamos.

— O que foi isso? — A Aprill pergunta.

— Você vem perguntar pra mim? Estou aqui me perguntando onde será que ela vai me levar.

— Vai se arrumar logo, pois ela não gosta de atrasos. Depois quero saber de tudo. Deixa que eu tiro a mesa. — Concordo e saio correndo na direção do meu quarto.

— Desculpe perguntar, Sra. Johnson, mas para onde vai me levar? — Pergunto quando o Gaspard arranca com o carro.

— Ontem, antes de você servir o jantar, entrei na cozinha e ouvi uma parte da sua conversa ao telefone. Você dizia que não tinha roupa para ir à festa do Tyler. E como eu vou buscar o vestido que usarei hoje, resolvi te levar para ver se você acha algum que te agrade.

— A senhora quer me comprar um vestido? — Pergunto alarmada.

— Quero ver se você acha algum que te agrade, já que você mesma disse que não tinha nenhum. Mas e se eu quiser te dar um vestido?

— Eu não aceitaria, é claro.

— Por quê?

— Porque não é certo.

Ela não fala nada e eu também fico quieta.

Quando o Gaspard para o carro, e eu leio “Gianni Versace Boutique” quase caio dura no banco do carro.

— Sra. Johnson, eu não tenho dinheiro para comprar um vestido dessa loja.

— Alice, depois conversamos sobre isso, por favor. Agora, se você não descer do carro e não entrar na loja comigo, ficarei muito ofendida.

— Não posso, está errado isso.

— Já disse que depois conversamos sobre isso. Agora venha. — Ela diz do mesmo jeito que fala com o Ethan, quando está brava.

Respiro fundo e desço do carro.

Entramos na loja e eu começo a passar mal, é tanto vestido, cada um mais lindo que o outro.

— Sra. Johnson, nem que eu quisesse eu poderia comprar um vestido nessa loja. — Insisto.

— Eu sei, mas eu gostaria muito de te presentear, e gostaria que você aceitasse de bom grado, mas como estou vendo que está muito constrangida, vamos fazer o seguinte, eu pago o vestido e depois vemos como você poderá me pagar. Está bem?

— Se for assim eu aceito.

— Ótimo. — Ela me puxa pela mão.

É cada vestido lindo e deslumbrante que começo a me imaginar dentro deles, mas quando olho um longo verde, de um ombro só e com uma fenda que vai até o alto da coxa, me apaixono.

— Ele é lindo. — A Sra. Johnson diz do meu lado.

Ela pede para uma funcionária da loja me ajudar com o vestido. Vamos até o provador e quando coloco o vestido e me olho no espelho, fico boba.

— Meu Deus!

— Parece que ele foi feito para você, minha querida. — A vendedora está sorrindo e eu concordo com ela.

Saio do provador e a Sra. Johnson, sorri de orelha a orelha.

— Minha querida, você está deslumbrante. Se eu fosse você não veria mais nenhum, esse está perfeito.

— Eu também acho, mas eu... — coloco a mão na etiqueta do vestido.

— Nós já falamos sobre isso. — Suspiro.

— Está bem. Vou levar esse, moça.

Depois que escolhemos o meu vestido, ela pega o dela, paga e saímos da Loja.

— Obrigada, Sra. Johnson.

— De nada. Eu vou até o salão fazer o cabelo, que ir comigo?

— Não, vou para casa, tenho algumas coisas para fazer antes da festa.

— Está bem. Gaspard, vamos até a casa da Alice para deixá-la e depois me leve para o salão, por favor.

Antes de descer do carro a agradeço outra vez.

— Às dezenove e trinta, passamos aqui para te buscar. Esteja pronta. — Concordo e eles vão embora.

— Minha nossa Senhora, você está linda Alice. — A Ty fala quando entra no meu quarto.

Estou com o vestido, uma sandália de salto alto preta, meus cabelos estão presos em um coque baixo, e minha maquiagem está bem marcada nos olhos. — Esse vestido está perfeito.

— Estou me sentindo estranha.

— Por quê?

— Estou me sentindo bonita.

— Idiota. Cala essa boca. Anda logo, a Sra. Johnson deve estar chegando.

Pego a bolsa de mão, coloco o casaco no braço, dou tchau para ela e para o Scott.

Quando saio do prédio, o carro está parando na porta, e o Gaspard desce para abrir a porta para mim.

— Você está linda, Alice.

— Obrigada, Gaspard. — Falo envergonhada.

— Minha nossa! Você está deslumbrante. — Ela diz quando me sento ao lado dela.

— Obrigada.

Estou passando mal, sei que vou ver o Ethan lá e estou curiosa para saber qual será sua reação ao me ver vestida assim. Será que ele vai gostar?

Quando chegamos ao prédio, respiro fundo algumas vezes antes de descer do carro. A Sra. Johnson coloca a mão no meu braço e entramos, nos identificamos na portaria e vamos até o elevador.

— Você está tremendo, está com frio? Por que não veste o casaco?

— Nunca fui a uma festa desse tipo, pelo menos não como convidada, além disso, estou sentindo que exagerarei no vestido.

— Fique calma, você está indo a uma festa e vai se divertir. E você está linda, não fale bobagem.

Quando saímos no andar, a primeira pessoa que vejo é o Tyler, ele olha na nossa direção e fica de boca aberta. A Sra. Johnson ri. Ele vem na nossa direção.

— Meu Deus, você está linda! A senhora também, vó. — Ele a beija no rosto e depois me dá um

beijo também.

— Obrigada.

— Vem, vamos entrar. — Ele me pega pelo braço, e nos conduz escritório adentro.

A Sra. Johnson pede licença para ir falar com um grupo de pessoas que ela diz conhecer e me deixa ao lado dele.

— Cadê os seus pais? E a sua irmã? — Pergunto.

— Eles já vão chegar. Preciso procurar uma pessoa, já volto. — Ele se afasta de mim.

Fico parada olhando em volta, e em um canto próximo a uma janela, vejo o Ethan. Ele está maravilhoso, ele está com um terno cinza, uma camisa branca e uma gravata também cinza. Ele está lindo, vestido assim. De repente nossos olhos se cruzam e ele arregala os olhos. Ele coloca a taça que está segurando em cima de uma mesa e vem na minha direção, me olhando dos pés à cabeça, e para na minha frente.

— Você está maravilhosa, Alice. — Os olhos dele estão brilhando.

— Aí, está você. — Viramos ao mesmo tempo quando ouvimos a voz do Tyler. — Alice, quero te apresentar o meu sócio. — Ele aponta para o Ethan.



Capítulo 22

Sócio?

Fico parada olhando de um para o outro sem saber o que pensar direito. Eles estão brincando, só pode. Não acredito que isso possa ser verdade. Deve ter alguma coisa errada, com certeza tem uma coisa errada. Acabo de escutar a coisa mais absurda que poderia existir na face da terra. O Ethan, sócio do Tyler? Impossível.

— Alice, você ouviu o que eu falei?

— Não sei. Você disse sócio? — Pergunto atordoada por causa da notícia.

— É isso mesmo, o Ethan é meu sócio. — O Tyler está sorrindo.

Olho para o Ethan e ele está me encarando de um jeito desconcertante.

— Mas como isso aconteceu? Até ontem ele era sustentado pelo pai, e hoje é seu sócio?

O Ethan me olha dos pés à cabeça, suspira e sai andando sem falar nada.

— Aí, Tyler, como eu sou idiota. Ele ficou chateado, mas eu não falei por mal. Preciso me desculpar o quanto antes. — Me apresso em dizer.

— Calma.

— Eu estou calma.

— Ele não ficou chateado com o que você disse. — Olhamos na direção do Ethan.

Ele passa por um garçom, pega uma taça de champanhe e a vira de uma vez. E antes de entrar por uma porta, ele deixa a taça em cima de uma mesa.

— Está vendo? Ele se chateou sim. Eu vou embora.

— Nem pense nisso. Espere aqui, não saia daqui. Vou até lá falar com ele, e já volto. — O Tyler se afasta me deixando sozinha.

— Não deveria ter vindo.

Preciso sair daqui antes que os dois voltem ou então a Sra. Johnson apareça e me impeça. Viro para poder voltar por onde entrei, mas para o meu total desespero, me deparo com os pais, a irmã do Tyler, e os pais do Ethan se aproximando de mim.

A mãe do Ethan me olha de nariz empinado e com desprezo.

— Você está linda!

— Obrigada, Susan.

— Está linda mesmo, Alice.

— Obrigada, Sr. Harris.

— Parker, por favor. — O pai do Tyler pede sorrindo e eu concordo.

— Tomara que o meu Tyler comece a te enxergar com outros olhos Alice, isso me deixaria muito feliz. Acho que vocês formariam um lindo casal.

— Se isso acontecesse, eu também ficaria muito feliz, Susan.

— Não seja inconveniente, Agnes. — O pai do Ethan repreende a esposa. — Você está mesmo muito bonita. — Eu agradeço o elogio.

— Por que você está dizendo isso, Agnes?

— Por nada Susan. A Agnes, às vezes, perde a oportunidade de ficar calada. — O Sr. Charles fala e ela suspira revirando os olhos.

— Eu ficaria mesmo muito feliz se você e o Tyler não fossem apenas amigos. — Ela sorri para mim, e eu fico sem graça.

— Para com isso mãe, a senhora está deixando a Alice sem graça. Você está belíssima. — A Violet pega na minha mão e me olha espantada ao perceber como ela está gelada. — Com licença, preciso falar com a Alice. — Peço licença também, antes que ela me arraste para longe deles. — Você está bem? — Faço que sim com a cabeça. — Não parece. Sua mão está fria.

— Não estou me sentindo à vontade aqui.

— Por quê?

— Primeiro, acho que exagerei no vestido, segundo, acabei de falar uma grande bobagem para o Ethan, e ele se chateou comigo, e para piorar a mãe dele está aqui, e como você mesma pôde ver, ela não vai com a minha cara.

— Não exagerou nada, não fala bobagem, você está linda. Quanto à mãe do Ethan, ignora, é o melhor a fazer. Vamos entrar?

— Não, Violet.

— Alice?

— Eu prefiro ir embora, será melhor assim. Fala para o seu irmão que eu sinto muito, mas que não deu para eu ficar. Nos vemos outra hora. — Dou um rápido abraço nela e vou em direção aos elevadores.

Aperto o botão e fico esperando.

— Aonde você pensa que vai? — Ouço o Ethan falar atrás de mim e me assusto.

— Aí, que susto! — Viro e ele está me olhando intensamente, e eu me perco em seus olhos.

— Você estava indo embora?

— Acho melhor eu ir embora, mas antes quero me desculpar pelo que falei a pouco, sobre o seu pai te sustentar, não queria te ofender.

— Não fiquei ofendido.

— Não foi o que pareceu.

— Juro que não fiquei ofendido, até porque você não falou nenhuma mentira.

— Assim que eu falei, você se afastou.

— Eu me afastei para não perder meu autocontrole e acabar cometendo uma loucura. — Olho confusa para ele. — Você está incrível com esse vestido, e se eu ficasse mais um segundo ao seu lado, eu ia te agarrar e te beijar sem me importar com nada, nem ninguém. — Ele olha para os meus lábios. — Estou tendo que contar até mil para não ceder ao meu desejo de te beijar. Terei que me segurar durante a noite inteira para não fazer isso. — Ele sussurra. Engulo em seco, e sinto meu rosto

esquestrar. — Não vá embora. Isso tudo aqui é por sua causa também.

— Por minha causa?

— Claro, só tomei um pouco de juízo e virei sócio do Tyler por querer muito você na minha vida, e para poder mostrar para você que sou capaz de me tornar um homem trabalhador e responsável. Então o Tyler teve a ideia de fazer a festa de Natal para poder me apresentar como seu sócio aos nossos amigos, familiares, e principalmente a você.

— Te vendo falar assim, até parece que você está disposto a mudar mesmo.

— Pra ter você eu estou disposto e vou mudar.

Gosto de ouvir isso.

Esboço um sorriso e ele faz o mesmo, depois ele pega minha mão, faz um carinho e eu me arrepio.

— Não vá embora, por favor. — Ele pede carinhosamente e eu quase me derreto aos seus pés.

— Está bem. — Ele me dá um lindo sorriso, depois me dá um beijo no rosto e eu suspiro.

Quando nos viramos para poder voltar para dentro do escritório, o Tyler está parado nos olhando e sorrindo.

— Que bom que resolveu voltar, Alice. — Ele diz ao nos aproximarmos. — Hoje é dia de festejar.

Entramos no escritório, e vejo a Violet nos olhando, ela sorri e se aproxima.

— Que bom que você conseguiu trazê-la de volta. — Ela pisca para ele, que sorri.

Será que ela sabe sobre a minha história com o Ethan? O olho, e ele pisca para mim também. Ela sabe. Ele ainda está segurando minha mão e eu não faço movimento nenhum para que ele a solte.

— Ethan, a Alice já sabe que você ficou sócio do meu irmão?

— Já, ele fez questão de contar.

— Vamos brindar a sociedade de vocês, então? — Ela pergunta.

— Acho uma ótima ideia, Violet. — Ouvimos a voz da Sra. Johnson.

Quando nos viramos para olhar para ela, ela está sorrindo e está com os olhos cravados em nossas mãos, e isso me deixa sem graça.

Um garçom passa na nossa frente, e o Tyler pede a ele que nos sirva champanhe.

— Ao que iremos brindar? — O pai do Ethan pergunta ao se aproximar junto com a esposa.

Quando o olho, a mãe do Ethan está olhando para nossas mãos, e posso ver que ela não está feliz com isso, ela está furiosa. Tenho medo do que ela possa fazer, e não quero que nada estrague a festa do Ethan e do Tyler, então tento soltar minha mão da dele, mas ele a segura firme.

— O que foi?

— Nada. — Ele olha na direção que estou olhando.

— Não ligue para a minha mãe. — Ele leva minha mão até sua boca, e a beija.

Aí, meu Deus, se isso for um sonho, não quero acordar nunca. Se ele continuar me tratando desse jeito, com carinho e respeito, não sei se resisto por muito tempo. Ele está totalmente diferente do Ethan que conheci a pouco mais de dois meses.

Ele solta minha mão, pega duas taças de champanhe e me entrega uma.

A mãe dele resmunga alguma coisa e o pai dele a repreende. Me sinto mal por causa disso, não quero que eles briguem por minha causa.

— Ethan, a sua mãe não está feliz em nos ver próximos assim, sei que ela não gosta de mim, e não quero ser motivo de briga ou de qualquer desentendimento entre vocês, é por isso que eu queria ir embora. — Falo baixinho, e ele me olha.

— Não se preocupe com isso, deixa que com a minha mãe eu me entendo depois. — Ele sorri. —

Ela pode não gostar de você, mas eu gosto e isso é o que importa.

Ficamos nos olhando e só desviamos os olhos um do outro quando a música para de tocar, e ouvimos a voz do Tyler.

— Quero agradecer a presença de todos vocês. Estou muito feliz de poder compartilhar com meus amigos, familiares e funcionários, essa nova etapa da minha vida e essa aqui será a primeira de muitas festas de Natais que daremos nesse escritório. Quero aproveitar também essa nossa confraternização, para poder apresentar a todos vocês o meu sócio e melhor amigo, Ethan Johnson.

Todos os presentes aplaudem enquanto o Ethan sai do meu lado e vai ficar ao lado do Tyler.

— Obrigado. Obrigado, Tyler, por me dar essa oportunidade. Apesar de ser o seu sócio, tenho muito o que aprender ainda, e espero que você me ensine tudo o que sabe, para eu poder ficar melhor que você. — Todos começam a rir. — Pois eu tenho um ótimo motivo para me tornar o melhor. Um feliz Natal a todos e divirtam-se.

Ele faz seu discurso me olhando intensamente e eu não consigo desviar meus olhos dos dele.

A música volta a tocar e os dois se aproximam.

— Desejo muito sucesso aos dois. — Abraço o Tyler e depois o Ethan. — Como foi que você virou sócio do Tyler? — Pergunto e ele me aperta em seus braços.

Que abraço gostoso e que perfume maravilhoso, respiro fundo algumas vezes antes que ele me solte.

— Depois eu te conto.

— Ethan, como sua mãe, eu não deveria ter ficado sabendo que você se tornaria sócio do Tyler?

— Deveria, mas eu preferi não contar nada para ninguém, mãe. Queria que fosse surpresa.

— Será que ninguém sabia mesmo? — Ela me mede dos pés à cabeça.

— Mãe, as únicas pessoas que sabiam disso era o Tyler obviamente, meu pai e a vó.

— Agnes, por favor, você deveria estar feliz pelo nosso filho, por ele ter tomado essa decisão de começar a trabalhar, e não ficar reclamando que ele não lhe contou nada.

Ela olha para o marido de cara feia.

— Se eu não gosto, vou falar sim, até porque, ultimamente o nosso filho tem tomado algumas atitudes e feito algumas escolhas que não me agradam.

— O meu filho também fez algumas escolhas que não me agradaram, Agnes, mas nem por isso, eu me achei no direito de me meter na vida dele.

A mãe do Ethan a olha com olhos arregalados.

— Mãe?

— Mãe nada, Charles.

O clima fica pesado, e está todo mundo sem graça.

— Nós podemos conversar, meu filho? — A Susan pergunta e o Tyler diz que sim.

Ele me pega pelo braço, olha para o Ethan e nos afastamos.

— Obrigada por me tirar de lá. Sinceramente não sei o que foi que eu fiz para ela me odiar tanto. — Falo baixinho.

— Deixa pra lá.

Quando eu, o Tyler, a irmã e os pais dele, estamos a uma certa distância, paramos.

— O que está acontecendo, ali? Não consegui ouvir o que eles estavam conversando, mas deu para perceber que o clima ficou tenso. — Parker fala olhando para onde o Ethan, os pais e a avó estão conversando.

— Eles estão discutindo, pai. — A Violet fala.

— Mas por quê?

— A senhora não sabe como é a Agnes, mãe? Está reclamando porque o Ethan não contou que se tornaria meu sócio.

— Desculpa meu querido, eu nunca fui de me meter nos seus negócios, mas dessa vez será preciso. Eu adoro o Ethan, mas todo mundo sabe que ele nunca trabalhou, que nunca foi responsável e agora de uma hora pra outra ele vira seu sócio?

— Ele está mudando mãe, e eu como um bom amigo que sou, vou ajudá-lo.

— Está bem, só espero que você não se arrependa.

— Não vou. Tenho certeza que não vou. — Ele olha pra mim e sorri.

— Ai, meu Deus, acho tão lindo ver vocês dois juntos.

— Pode tirar essa ideia da cabeça dona Susan.

— Eu já disse isso pra ela. — A Violet acrescenta.

— Por que não? — Ela pergunta piscando para mim.

— Porque a Alice gosta de outra pessoa, e esse é só um dos motivos. — Ele fala.

— Jura? — Ela parece desolada, e tanto eu quanto os filhos e o marido dela, nos seguramos para não rirmos. — Que pena, ficaria muito feliz se vocês comessem a namorar.

— Mas eu não, Susan. — O Ethan surge ao meu lado, e pega minha mão.

Ela arregala os olhos.

— Vocês dois? — Ela pergunta espantada.

— Não. — Me apresso em dizer.

— Ainda não. — O Ethan fala em seguida. — Mas se eu me comportar, esse “não” poderá virar um “sim”. — Ele fala olhando para mim.

Os pais do Tyler estão surpresos com essa revelação, e eu estou sentindo vontade de me esconder. Sinto meu rosto esquentar e não consigo olhar para ninguém.

— Vocês estão deixando a Alice sem graça.

— Obrigada, Tyler.

— Desculpe, não era minha intenção, eu só fiquei surpresa, pois por essa eu não esperava.

— Tudo bem, Susan.

Ela nos pede licença e se afasta junto com o marido e a Violet, mas de vez em quando ela olha para trás e nos encara.

— Desculpa se eu te constrangi, não era minha intenção.

— Tudo bem, mas não faça mais isso. — Ele concorda.

— Ethan? — Nos viramos e o pai dele está de cara feia.

— O que foi pai?

— Estou indo embora, não consigo mais ficar ao lado da sua mãe, ela não para de falar bobagens, estou para perder o pouco de paciência que me resta e como não quero estragar a festa de vocês, acho melhor ir embora.

— Tudo bem, pai, eu entendo. — Ele está visivelmente chateado. — Achei que ela fosse ficar feliz por mim, mas me enganei.

— Às vezes acho que sua mãe não consegue ficar feliz por ninguém, a não ser por ela mesma e olhe lá. — Ele fala também chateado. — Mas esqueça, e aproveite sua festa com seus convidados. Espero que um dia, ela consiga ver que tudo isso o que anda fazendo é burrice.

A Sra. Johnson se junta a nós.

— Você já vai, Charles? — Ele fala que sim. — Você pode me deixar em casa? A música está começando a me deixar com dor de cabeça, e antes que a dor piore, prefiro ir embora.

— Claro que posso, mãe.

Eles se despedem.

— Que Deus me ajude, com essas duas dentro do mesmo carro. — Rimos e ele vai embora.

— Sr. Harris? — Olhamos para o lado, e uma moça morena muito bonita está parada olhando para o Tyler.

— Oi, Jane.

— Eu vim me despedir e desejar um Feliz Natal, estou indo embora.

— Já?

— Sim, meu filho com certeza está esperando eu chegar para poder dormir. — O Tyler sorri.

— Jane, você lembra que eu tenho uma amiga chamada Alice?

— Claro, como poderia esquecer?

— Pois então, essa é a Alice. — Ele olha para mim. — Alice, essa é a Jane, Jane Collins, minha secretária, ela é praticamente o meu braço direito.

— É um prazer finalmente conhecê-la. — Ela estica a mão para me cumprimentar.

— Finalmente?

— Exatamente, o Sr. Harris e o Sr. Johnson falam muito de você. Eu e a Sarah, às vezes achamos que vamos enlouquecer de tanto que ouvimos, Alice isso, e Alice aquilo. — Ela sorri.

— Quem é Sarah? — Pergunto.

— A minha secretária. — O Ethan responde distraidamente. — Ela se chama Sarah Roberts. Ela é aquela moça loira, ali.

Loira? Será que ela é a moça que eu vi com ele na frente do prédio da Sra. Johnson sábado? Quando olho na direção que o Ethan está apontando e vejo a moça, me decepciono, ela não é a mesma que eu vi, apesar de não ter visto o rosto da loira, quando o Tyler passou com o carro na porta do prédio, deu para ver que a mulher que estava com o Ethan, era alta, quase do tamanho dele, e os cabelos eram curtos e mais claros. A Sarah também é loira, mas tem os cabelos longos e é baixinha.

Quem será aquela mulher?

— Sarah? — Ele a chama e ela se aproxima sorrindo. — Quero te apresentar a Alice.

— É um prazer finalmente te conhecer, Alice. — Ela sorri para mim. — O Sr. Johnson tem falado muito de você.

— Espero que ele esteja falando bem. — Pego em sua mão para cumprimentá-la.

— Mas com toda certeza. Ele e o Sr. Harris falam que estão para conhecer uma pessoa tão talentosa na cozinha como você. Que tudo o que faz é delicioso. Eu e a Jane ficamos com água na boca, quando os dois começam a falar o que você prepara na cozinha.

— Qualquer dia desses, preparo alguma receita e mando para vocês provarem. — Elas agradecem.

Eles dois e as meninas, começam a conversar e eu fico totalmente distraída pensando em quem pode ser a mulher que eu vi com ele aquele dia.

— Está tudo bem? — O Ethan pergunta ao me ver calada e pensativa.

— Sim.

— Você quer alguma coisa?

— Água.

— Vou buscar e já volto. — Ele fala, e as meninas aproveitam para se despedir e nos desejar Feliz Natal, antes de irem embora. Fico parada olhando o Ethan se afastar. Pelo canto do olho, vejo o Tyler cruzar os braços, olho para ele, e ele está me olhando e sorrindo.

— O que foi?

— Nada. — Ele fala e seu sorriso fica mais largo.

— Tyler, o que foi? — Insisto.

— Não é nada Alice, só estou achando legal essa interação de vocês. É bacana ver você sem medo de ficar próxima a ele, e é interessante ver o Ethan babando por uma mulher sem a menor vergonha. Nós que o conhecemos bem, sabemos que ele nunca fez isso, ele está se saindo muito bem, e estamos felizes por ele.

— Nem todos estão felizes. Você sabe que a mãe dele não gosta de mim. Acho que se ela pudesse, já teria me matado.

— Não ligue pra ela. Não deixe que ela atrapalhe vocês dois. Não seria justo isso.

— Eu sei. Mas ela não é a única que pode atrapalhar alguma coisa entre ele e eu.

— Como assim? O que você quer dizer?

— Você conhece uma loira de cabelos curtos e quase da mesma altura que ele?

— Agora não me lembro. Por quê?

— Sábado, quando você estava me levando para o meu apartamento, eu vi o Ethan e essa loira saírem de um táxi e entrar no prédio da Sra. Johnson. Sei que eu não tenho o direito de exigir nada dele, mas vê-lo com essa mulher... Depois do que aconteceu lá na festa do seu pai, ele sempre faz questão de deixar claro que quer mudar, e eu quero acreditar que o que ele está fazendo é verdadeiro, mas... — ele não me deixa terminar de falar.

— Antes de pensar bobagem, fale com ele, pergunte a ele quem é ela.

— Será que ele vai me dizer?

— Ele pode ser tudo, menos mentiroso.

Nesse momento o Ethan volta trazendo minha água. Tomo um pouco e pergunto onde fica o Toalete.

— Usa o da minha sala, eu te levo até lá.

Olho para o Tyler e ele me encoraja.

— O que foi essa troca de olhares? — Ele pergunta quando nos afastamos.

— Nada.

Entramos na sala dele, e eu fico admirada. Ela é bem ampla e clean, a mesa dele fica em frente a uma parede de vidros, que dá para ver uma NY linda, e muito iluminada. Tem duas cadeiras na frente da mesa, e em um canto da sala tem um sofá.

— Bonita sala.

— Obrigado. O banheiro fica ali.

Entro, me apoio na pia e suspiro. Retoco minha maquiagem e antes de sair respiro fundo algumas vezes, para ver se assim tomo coragem para perguntar quem é a tal loira. Quando volto para a sala, ele está parado ao lado da mesa, com as mãos nos bolsos e olhando para fora.

— Você vai me dizer por que você e o Tyler trocaram aquele olhar antes de virmos para cá? — Ele pergunta ainda de costas.

— Você vai me dizer quem é a loira que eu vi com você? — Tomo coragem e pergunto.

Ele vira para me olhar.

— Loira?

— É. Sábado eu vi você e uma loira entrando no prédio da sua avó.

— Ela é mais ou menos da minha altura, e tem os cabelos curtos? — Falo que sim. — É a Erin.

— Erin? — Eu já ouvi esse nome. — Quem é essa Erin? — Ele sorri.

— Erin Martin. Ela é amiga da minha avó.

— Vocês... — quando ele entende o que eu quero dizer ele arregala os olhos.

— Não, Alice, claro que não.

Ele anda até ficar na minha frente, sorri e eu quase morro do coração.

— Ela é decoradora.

— Ela é amiga da Sra. Johnson, é decoradora, mas isso não explica por que vocês estavam juntos.

— Ela está fazendo um serviço pra minha avó. Ela está decorando o meu apartamento.

— Apartamento? Seu apartamento?

— É. Minha avó a contratou para decorar o meu apartamento.

— Nossa, quantas surpresas para um dia só. — Falo olhando para o peito dele.

— Eu te conto sobre o apartamento e sobre eu me tornar sócio do Tyler, se você aceitar almoçar ou jantar comigo.

— Você está me chantageando?

— Não. — Ele ri. — Estou tentando fazer um acordo com você.

— Quando?

— Amanhã.

— Mas amanhã é Natal.

— Eu sei, por isso mesmo estou pedindo isso, quero passar meu Natal com você. Quero que isso seja o meu presente de Natal. Caso aceite, almoçaremos no meu apartamento, assim você conhece o lugar. Vou pedir para a Nancy, cozinheira da minha mãe, preparar alguma coisa para comermos.

Fico olhando para ele e pensando. Eu e ele juntos, e sozinhos? Meu Deus, que tentação.

— Tudo bem, eu vou, mas vou como sua amiga.

— Combinado. — Ele coloca uma mão no meu rosto e passa o polegar nos meus lábios. — Prometo não fazer nada. — Ele fala com a voz rouca.

Será que eu quero realmente que ele não faça nada? Ou será que quero que ele faça tudo?

Ficamos parados nos olhando por um bom tempo.

— Vamos?

— Por que você e o Tyler se olharam antes de virmos pra cá?

— Eu falei pra ele sobre essa Erin, e ele falou que era para eu perguntar pra você quem era ela.

— Certo. Vamos, senão daqui a pouco o Tyler vem ver se estamos vivos. — Ele me puxa pela mão e voltamos para a festa.

Eu estou inquieta, a maneira como ele me olhou e falou comigo na sala dele, me deixaram excitada. Tento me distrair, mas não consigo ainda mais com ele segurando minha mão.

Por volta das onze da noite, aviso ao Ethan que vou embora, pois estou cansada.

— Deixa que eu te levo.

— Não precisa, eu pego um táxi.

— De jeito nenhum, eu te levo.

Ele insiste e eu acabo concordando.

— Está bem. Deixa eu me despedir do Tyler, e aí podemos ir.

Encontramos o Tyler junto com a Violet e os pais, nos despedimos e vamos embora.

Durante o caminho até minha casa, vamos calados. Ele para o carro na frente do prédio, desce, abre a porta para mim, e me acompanha até a porta.

— Obrigada pela carona.

— De nada. Venho te buscar as onze, tudo bem?

— Sim.

— Até amanhã, Alice.

— Até amanhã.

Ele me dá um beijo no canto da boca e volta para o carro, me deixando suspirando na porta do prédio, querendo muito sentir os lábios dele nos meus.



Capítulo 23

O Ethan está muito diferente, parece até ser outra pessoa. Ele está atencioso, educado, prestativo entre outras coisas. O quase beijo que ele me deu agora, faz com que eu fique mais excitada do que já estava. Subo para o apartamento, parecendo que estou nas nuvens.

Entro em casa, e a Ty, e o Scott estão deitados no sofá assistindo TV.

— Ué, já? Como foi a festa?

— Legal, Ty. — Tranco a porta.

— Legal? Só isso?

Suspiro.

— Aconteceu tanta coisa, mas a mais surpreendente de todas foi saber que o Ethan virou sócio do Tyler. — Quando digo isso, a Ty dá um pulo do sofá.

— O que? Acho que não ouvi direito.

Começo a rir.

— Tive a mesma reação que você.

— Como isso aconteceu? — Ela pergunta.

— Não sei. Ele disse que me conta amanhã. Boa noite, pra vocês. — Vou para o meu quarto rindo, pois sei que ela vai me seguir, para saber mais detalhes.

Cinco segundos depois que fechei a porta, ela entra sem bater e está com os olhos arregalados.

— Como você fala uma coisa dessas, e sai da sala nos dando boa noite? Me conta essa história toda, e me conta, agora.

Ela senta na cama e fica esperando eu começar a falar. Fecho a porta que ela deixou aberta. Sento na minha cama e começo a tirar as sandálias. Enquanto tiro o vestido, começo a falar o que aconteceu na festa. O que ele me disse, o que aconteceu entre a mãe dele e a avó. O modo como ela falou perto de mim. A maneira como ele me olhou, e me tratou a noite inteira. Falo tudo. Depois de me trocar e soltar meu cabelo, começo a remover minha maquiagem.

— Tá, tenho que admitir que ele foi um fofo com você.

— Eu sei, Ty. O Ethan dos últimos dias não se parece em nada com o que eu conheci no meu primeiro dia na casa da Sra. Johnson.

— Depois de ouvir tudo o que acaba de me contar, tenho que concordar que ele parece outra pessoa mesmo. Mas, me fala que história é essa de vocês se verem amanhã. — Abro um largo

sorriso.

— Ele disse que me contaria sobre a sociedade se eu fosse almoçar no apartamento dele amanhã, ele disse que esse era o presente de Natal dele.

— Apartamento? — Concordo. — Essa é outra novidade.

— Exatamente. Ele disse que enquanto almoçamos, ele vai me contar como foi que ele virou sócio do Tyler e como foi que conseguiu o apartamento.

— E você aceitou, né safadinha? — Ela sorri.

— Não tinha como dizer não, e vamos combinar que ele está se esforçando.

— Realmente, e parece que ele está conseguindo. Quando as coisas têm que acontecer, não adianta lutar contra.

— É.

— Que bom que você está feliz com essa mudança dele, só espero que ele não faça nenhuma bobagem daqui pra frente.

— Eu também espero.

Conversamos por mais um tempo, depois ela me deseja boa noite e sai do meu quarto. Deito, achando que vou ficar me revirando na cama, pensando nele e no nosso encontro de amanhã, mas pouco depois que deito, acabo pegando no sono.

Quando acordo, passa das nove da manhã, me levanto e vou para o banheiro. Depois do banho, volto para o meu quarto, para poder começar a me arrumar. Estou ansiosa, e não quero me atrasar. Estou parecendo uma adolescente, quando vai sair com o carinho que ela gosta pela primeira vez.

Quando termino de secar os cabelos, abro meu guarda-roupa, e fico olhando para dentro, pensando com que roupa eu irei. Olho pela janela, e vejo que está nevando. Então decido usar uma meia calça preta de lã, um vestido bege também de lã, coloco uma bota preta de cano curto e pego um casaco para vestir por cima, em seguida começo a me maquiar. Quando termino de me arrumar, faltam quinze minutos para as onze da manhã. Pego minha bolsa, o casaco, um gorro e um cachecol e vou para sala. Coloco tudo em cima do sofá e corro para cozinha para preparar um chá para mim. Quando estou terminando de preparar o chá, a Ty aparece.

— Uau, Alice.

— Exagerei? — Pergunto me olhando.

— Não, claro que não. Você está linda. Você quer o seu presente agora, ou mais tarde?

— Não quero presente, não tive tempo de comprar nada pra você nem para o Scott, então não acho certo eu receber de vocês. — Ela me olha de cara feia.

— Vai cagar, Alice. — Quando ela fala isso, o interfone toca.

Sinto um frio na barriga e quase derrubo a xícara que está na minha mão.

— É ele.

— Calma, senão você vai acabar tendo um treco antes mesmo de se encontrar com ele lá embaixo.

Ela aperta o botão do interfone fala que eu já vou descer, tira a xícara da minha mão e coloca dentro da pia, depois me acompanha até a sala, onde pego meu casaco que ela me ajuda a vestir. Coloco o gorro e o cachecol e ela me entrega a bolsa.

— Estou nervosa, Ty.

— É normal, mas tenta se controlar. — Ela me abraça. — Boa sorte.

Agradeço e saio do apartamento.

Quando apareço na porta do prédio, ele está encostado no carro com os braços cruzados, e está

lindo de morrer. Ele está usando uma bota Timberland, calça jeans escura, suéter preto, e um sobretudo chumbo.

Quando me vê, ele sorri e eu faço o mesmo.

— Tudo bem? — Ele vem na minha direção, me dá um beijo no rosto.

— Sim e você?

— Estou bem, ou melhor, estou ótimo. — Ele pisca para mim, e eu começo a rir.

Ele abre a porta do carro para mim, quando entro sou recebida pelo maravilhoso cheiro dele, fecho os olhos, respiro fundo, e me arrepio inteira. Ele dá a volta, e entra no carro.

— Eu estava ansioso.

— Eu também. — Respondo e ele sorri.

— O apartamento ainda não está pronto, mas eu queria muito te mostrar.

— Falta muita coisa? — Pergunto.

— Alguns móveis da sala e dos quartos, que não chegaram ainda, mas a cozinha já está prontinha.

— Você vai se mudar quando? — Ele olha para mim e sorri.

— Já está de saco cheiro de mim lá no apartamento da minha vó?

— Não, claro que não. Só estou curiosa para saber.

— Ainda não sei, talvez mais uma ou duas semanas. Até lá, você terá que me aguentar mais alguns dias na casa da minha avó.

— Sou uma mulher forte, acho que consigo. — Ambos sorrimos. — Onde fica o apartamento?

— Greenwich Village, na verdade é um Loft que o meu avô tinha, esse era um dos muitos imóveis que ele possuía. Ele deixou pra mim quando morreu, mas como eu não tinha juízo, minha avó achou melhor não me dar. — Ele ergue os ombros.

— Eu não conheci meus avós. — Falo mais para mim do que para ele.

— Sinto muito. — Ele pega minha mão que está em cima do meu colo e a aperta. — Já eu tive o prazer de conviver com o meu avô por quinze anos. Nós éramos muito próximos. — Olho para ele e parece que ele está muito distante. — Chegamos.

Ele estaciona o carro, e abre a porta para mim, depois pega minha mão e vamos para o elevador, respiro aliviada quando entramos e um casal entra conosco. Ficar com ele sozinha no elevador não iria dar certo.

Quando ele abre a porta do apartamento, meu queixo cai. O lugar tem uma sala enorme, com janelas altas e a vista da cidade é maravilhosa.

— Nossa, Ethan! Mesmo faltando algumas coisas, dá pra ver que o lugar vai ficar incrível depois de pronto.

— Eu também acho.

Ele fecha a porta, coloca a mão nas minhas costas, e entramos no apartamento.

A sala de jantar é grande também, e tenho certeza que pode acomodar facilmente uma mesa de tamanho generoso. Olho para a cozinha e em cima do balcão, tem um arranjo de flores, dois pratos, talheres e copos. Olho para ele.

— Eu passei aqui antes de ir te buscar, queria deixar tudo pronto. — Ele sorri.

A cozinha é aberta, e tem muitos aparelhos de aço inoxidável, com armários muito bem planejados e amplos.

— Adorei a cozinha. Tenho um fraco por cozinhas assim.

— Que bom que gostou. Posso pegar seu casaco? — Falo que sim.

Tiro o casaco, o gorro e o cachecol, ele me olha dos pés à cabeça e seus olhos brilham.

— Como sempre, você está linda, Alice. — Ele pega meu casaco, e o coloca no sofá que ainda está forrado com um plástico.

— Posso dizer o mesmo de você. Ultimamente você tem se vestido muito bem. — Ele sorri e agradece. — Agora só falta uma coisa para o seu visual ficar completamente perfeito, bom, pelo menos pra mim.

— O que? — Ele pergunta confuso.

— A barba. — Falo roucamente e olho para os lábios dele, que suspira.

Que vontade absurda eu estou de beijá-lo. Ele também olha para os meus lábios e pigarreja.

— Vamos olhar o resto do apartamento? — Ele muda de assunto. — Assim, depois podemos nos sentar e almoçar tranquilamente, e aí eu conto como virei sócio do Tyler.

— Claro.

Ele tira o casaco e coloca ao lado das minhas coisas. Ele põe a mão nas minhas costas, e me conduz pelo apartamento adentro. Três dos quatro quartos estão virados para o sul da cidade, e também tem amplas janelas que oferecem uma abundância de luz natural. A suíte principal tem um enorme closet. Os banheiros são impressionantes, eles têm piso de pedra, com elegante mosaicos, e acabamentos de qualidade. Além de ter um terraço maravilhoso.

— Impressionante. — Falo quando estamos voltando para a sala. — Mas você não acha que é um lugar muito grande só para você?

— Sim. Mas a Dona Greta diz que agora que eu tomei juízo, ela fez questão de reformá-lo para me dar, já que o meu avô o deixou para mim.

— Entendi.

Vamos até a cozinha e ele puxa o banquinho que tem sob o balcão, para eu poder sentar.

— Enquanto conversamos sobre a minha sociedade com o Tyler, vou colocar a lasanha que a Nancy fez para aquecer, e depois lavarei a salada. — Quando ele fala isso, ergo as sobrancelhas. — O que foi?

— Você lavando salada?

— Sim, sou craque nisso. — Ele me olha sério, mas não consegue ficar assim por muito tempo e caímos na gargalhada.

— Até parece. — Falo ainda rindo.

— A Nancy me ensinou. — Ele diz um pouco sem graça.

— É assim que começa. Quando comecei a me apaixonar pela culinária, foi assim, ajudando a minha mãe a lavar a salada.

Ele fica me olhando por um tempo, acho que esperando que eu continue a falar, mas não quero tocar nesse assunto, não quero falar sobre os meus pais agora. Ele percebe e muda de assunto.

— Quer uma taça de vinho?

— Sim.

Ele abre o vinho e me serve uma taça, depois coloca a lasanha no forno e começa a lavar a salada. Ele está de costas para mim quando começa a falar.

— Quando lá na casa dos pais do Tyler, eu ouvi você dizendo que gostava de mim, fiquei sem chão. — Não quero ouvir o que ele está falando sentada, com ele de costas para mim, então saio do banquinho e fico ao lado dele na pia. — Comecei a pensar em como eu tinha sido um idiota com você, desde que você foi trabalhar para a minha avó. Você saiu correndo do escritório e eu tinha que

ir atrás de você, tinha que me desculpar, tinha que fazer qualquer coisa para que me perdoasse. E achei que conseguiria, até que entrei na cozinha e a Violet me disse que tinha pedido para ela não deixar que eu fosse atrás de você.

Enquanto fala, ele me olha algumas vezes.

— Eu pedi mesmo.

— Ali eu me desesperei, tentei passar pela porta da cozinha para correr atrás de você, mas o Tyler não deixou, nem ele nem a minha avó. Sentei à mesa e comecei a repassar tudo o que lhe disse e o que fiz, e naquele momento me senti um filho da puta.

— Eu pensava isso de você também. — Falo séria e ele esboça um sorriso sem graça.

— Desculpa, mais uma vez. — Sorrio dizendo que está tudo bem, e ele continua a falar. — Então, o Tyler e minha avó me falaram tudo o que sabiam a nosso respeito, como eles descobriram que eu estava, ou melhor, como eles descobriram que eu estou apaixonado por você, que o meu pai tinha pego eu olhando suas fotos no computador, que ela pegou você saindo do meu quarto o dia que ficamos juntos. Enfim, eles me falaram tudo.

— Foi aí que você resolveu mudar? — Digo baixinho.

— Sim. A Violet me falou algumas coisas, e isso fez com que eu decidisse que ia, que queria e precisava mudar para ter você na minha vida, para ter você nos meus braços.

Da próxima vez que eu encontrar a Violet, tenho que me lembrar de agradecê-la.

— Nessa hora, o Tyler disse que sabia por onde eu poderia começar e me falou que tinha um plano.

Saber que ele ficou chateado com o que fez para mim, e que naquele momento, ele resolveu se tornar uma pessoa melhor, me deixa mais à vontade ao seu lado.

Ele termina de lavar a salada, falo que eu vou temperar, e peço que ele se sente. Ele obedece e pouco tempo depois, estou nos servindo. Começamos a comer e ele volta a falar.

— Na manhã do dia seguinte, ele foi até a casa da minha vó, onde eu tinha passado a noite e eu, ele, o meu pai e ela, conversamos. O Tyler falou que já que eu tinha quebrado tudo no escritório dele, nada mais justo, que eu pagasse o estrago.

— Concorde.

— Na hora, pensei em como eu poderia fazer isso, já que eu não trabalhava, então não tinha como pagar. Foi aí que a minha avó falou da herança que o meu avô havia deixado pra mim. Falou desse apartamento e de quanto ele tinha me deixado. Fiquei olhando pra ela feito um idiota, pois eu realmente não sabia de nada disso.

— Por que ela não falou nada dessa herança antes?

O timer do forno apita indicando que a lasanha está pronta. Ele pega os pratos da salada, coloca dentro da pia e pega outros limpos, enquanto eu tiro a lasanha do forno e a corto para nos servir. Ele serve mais vinho em nossas taças, nos sentamos e ele continua a história, enquanto comemos.

— Eu tinha quinze anos quando meu avô faleceu, eu era muito apegado a ele. Aceitar que ele foi para nunca mais voltar foi bem complicado pra mim. Então, desde aquele dia, eu comecei a fazer coisas erradas. Brigava com qualquer um que olhasse para mim, comecei a frequentar bares com identidade falsa, me meti em muita confusão, muitas confusões mesmo. Na minha cabeça de adolescente, o que eu fazia estava certo.

— Sei que não é fácil quando perdemos alguém que amamos muito. — Ele pega minha mão, e aperta.

— É. Por conta desse meu comportamento, minha avó e o meu pai acharam melhor não me falarem nada a respeito dessa herança, e foi até bom eles fazerem isso, porque do jeito que eu era, eu teria torrado a grana toda. Bom, o escritório que eu quebrei, estava totalmente mobiliado, mas os arquivos, e tudo relacionado a como a empresa funciona, estavam no escritório que ele ia fechar lá em LA. Então o Tyler achou melhor irmos para LA, primeiro porque ele ia me mostrar e me fazer entender como a empresa funciona, segundo, eu teria tempo para pensar nas bobagens que eu tinha feito não só com você, mas durante toda minha vida, e terceiro, você teria tempo de se acalmar e pensar direitinho se me daria ou não uma chance como eu havia pedido.

— E como é que foi esse tempo lá?

— Foi bem proveitoso. Nos dez dias que passamos lá, ele me explicou como tudo funciona.

— E você conseguiu aprender alguma coisa?

Coloco um pedaço da lasanha na boca e olho para ele, que está olhando para a minha boca. Ele estica o braço, passa o dedo no canto da minha boca e depois lambe o dedo que está sujo com um pouco do molho da lasanha.

Aí, meu pai me ajuda. Me dê forças para que eu não pule no pescoço desse homem, aqui e agora. Esse gesto me deixou muito excitada.

— Por você, eu aprendo no tempo que for necessário. — Ele diz olhando para os meus lábios. Meu Deus do céu. — Bom, as coisas do escritório chegaram na sexta-feira à noite... — o dia que eu o vi, junto com o Tyler na boate. — Depois que eu jantei com os meus pais, me encontrei com o Tyler, e fomos para o escritório arrumar tudo para que desse tempo de fazer a festa de Natal de ontem. — Ele fala olhando para o prato.

— Eu fiquei sabendo desse jantar com os seus pais, e no sábado quando o Tyler foi me buscar para que eu o ajudasse a procurar um Buffet, cheguei a perguntar sobre isso, mas ele disse que não sabia o que tinha acontecido. Ele mentiu para mim, ele disse que não tinha te visto.

— Ele não fez por mal, eu que pedi que ele não falasse nada sobre esse jantar, para ninguém.

Tenho vontade de perguntar sobre a boate, mas mordo a língua, pois, acho que ainda não é a hora dele ficar sabendo que eu sou a dançarina mascarada que ele vai ver na boate de vez em quando.

— Foi tão ruim assim? — Pergunto levantando do banquinho para poder começar a lavar a louça.

— O que?

— O jantar com seus pais.

— Foi bem desagradável. Minha mãe, às vezes é uma pessoa muito difícil de conviver.

— Não é legal você brigar com a sua mãe, Ethan.

— Eu sei, mas não posso deixar que ela interfira na minha vida. Agora que estou começando a andar com minhas próprias pernas, quero ver até onde posso chegar.

— Você ainda vai comer? — Ele faz que não com a cabeça. — Não é sobre você ser sócio do Tyler que eu estou falando. — Pego o prato dele e viro de costas para poder começar a lavar a louça.

— Não precisa lavar, Alice. Aí perto do fogão tem uma lava-louça.

Tiro o excesso de sujeira dos pratos, coloco tudo dentro da máquina, aperto o botão para começar o ciclo, e volto a sentar de frente para ele.

— Eu sei do que você está falando. Minha mãe não gosta de você, ela acha que você não é a mulher certa para mim por eu ser rico e você não. Mas eu gosto de você, o que é que eu posso fazer? Tenho que seguir meu coração. Eu quero você e vou lutar por isso. A única coisa que resta é ela aceitar, ou não. — Ele termina de falar e pisca para mim.

— Ethan, já que você está sendo sincero comigo, acho que tenho que fazer o mesmo em relação a você. Certo?

— Sim. — Ele cruza as mãos em cima do balcão.

— No dia que te conheci, te achei um completo idiota, te detestei, e isso aconteceu pela maneira como você falou comigo aquele dia, mas ao mesmo tempo, senti um arrepio quando nossas mãos se tocaram. Com o passar do tempo, e com as coisas que fazia, a raiva que sentia de você aumentava cada vez mais, assim como o meu desejo. — Ele engole em seco. — Você insistiu tanto, que eu acabei cedendo ao meu desejo, e fomos pra cama, aquele dia eu queria muito passar a noite com você, mas eu precisava tentar me preservar, preservar meu coração, pois apesar do tesão que sentia por você, eu não gostava quando era um ogro comigo.

— Desculpa.

— Eu já te desculpei. Apesar de tudo isso, eu acabei me apaixonando, e devo confessar que apesar de querer muito acreditar que você vai continuar a me tratar da maneira como vem tratando desde o dia desastroso da festa do pai do Tyler, eu confesso que sinto medo, tenho receio que isso não passe de uma fase, e que você se canse de bancar o bom moço e me machuque.

Ele levanta do banquinho, dá a volta no balcão e fica bem próximo a mim.

— Eu sei, não deve ser fácil você acreditar que eu vá mudar de uma hora pra outra. Por isso, quero fazer as coisas com calma, quero muito que você confie em mim, e que confie, em relação a tudo. Quero que possa me ter como amigo, antes de termos qualquer envolvimento amoroso, apesar de querer muito isso. — Ele olha para minha boca. — Mas, como não quero estragar nada, estou me segurando e vou continuar a fazer isso.

Olho para a boca dele, e não consigo pensar direito.

— Me beija. — Peço quase sem fôlego, e ele hesita. — Por favor, me beija. — Peço novamente.

Ele coloca as mãos embaixo dos meus braços, me tira de cima do banquinho, e me coloca sentada no balcão, depois tira o banquinho do lugar e se encaixa no meio das minhas pernas.

— Tem certeza disso? — Ele sussurra, e põe as mãos no meu rosto.

— Tenho — passo a língua nos meus lábios, e ele geme antes de se aproximar e me beijar.

O abraço pela cintura, abro minha boca e sinto sua língua acariciando a minha. Ambos gememos e nos apertamos um nos braços do outro. Ele morde meu lábio e o puxa, fazendo com que eu suspire. Nos beijamos por não sei quanto tempo, e quando começa a parecer que nossas mãos têm vida própria, ele para de me beijar.

— Acho melhor pararmos por aqui. Não quero apressar as coisas, como eu disse, quero que você confie em mim, antes de qualquer coisa. — Ele encosta a testa na minha.

— Eu também quero confiar em você. — Falo sem fôlego.

— Obrigado.

— Pelo que?

— Por me dar o melhor presente de Natal que eu poderia imaginar. — Ele sorri e me dá um beijo casto.



Capítulo 24

— Obrigada pelo almoço. — Agradeço assim que ele para o carro na frente do meu prédio.

— Eu é que agradeço por almoçar comigo em pleno Natal.

Ele desce do carro, dá a volta, abre a porta para mim, e me acompanha até a porta do prédio.

— Quer subir? — Pergunto e ele suspira.

— Se fosse outro dia, eu até que aceitaria, mas tenho que ir pra casa. Meus pais estão me esperando.

— Tudo bem.

Ele pega minhas mãos, beija a palma das duas e sorri.

— Até amanhã. — Ele me dá um beijo na testa e volta para o carro.

Espero ele entrar no carro, e depois que ele vai embora, subo para o apartamento sorrindo. Entro em casa sonhando acordada. Ele realmente está se esforçando, e isso me deixa extremamente feliz.

Tenho que começar a me preparar para poder falar para ele que trabalho em uma boate, pois se ele descobrir por outra pessoa ou de outra maneira que não seja eu falando, posso acabar me ferrando e acabar ficando sem ele.

Estou sozinha em casa, a Tyra foi passar o Natal na casa dos pais do Scott. Vou até a cozinha, pego uma garrafa de água na geladeira, e depois vou para o meu quarto. Em cima da cama, acho uma sacola com um envelope dentro e um bilhete.

Alice, desejo muito que esse seja o seu primeiro de muitos Natais acompanhada, pois depois que seus pais se foram, você cismou que tem que passar esse tipo de data sozinha. Quem sabe agora que o Ethan virou o seu príncipe encantado, vocês poderão passar muitos e muitos Natais juntos. Te amo amiga, quero e sempre quis o melhor pra você. Feliz Natal!

Ps: O Scott também está te desejando Feliz Natal! Esperamos que você goste.

Tiro o envelope de dentro da sacola e quando abro, fico boba e de queixo caído.

— Não acredito.

É um convite para que eu possa conhecer o Chef Daniel Hall, ele é o Chef do melhor restaurante da América do Norte, o quinto melhor restaurante do mundo, o Nine Madison.

Fico parada olhando o papel que nem uma idiota, sem conseguir acreditar.

— Se isso for uma brincadeira dos dois, nunca mais vou querer falar com eles.

Estou empolgadíssima com a ideia de poder conhecer o Chef Daniel. Pego o celular na bolsa desesperadamente e ligo pra Tyra. Assim que ela atende pergunto se o que eu acabei de ler é verdade.

— Claro que é, você está achando que eu e o Scott brincaríamos com um assunto que é praticamente sua vida?

— Como vocês conseguiram isso?

— O restaurante é um dos nossos clientes agora. Semana passada, fomos até lá para conhecer o lugar a convite do chef e dono, o Daniel. Eu e o Scott aproveitamos e dissemos a ele o quanto você é fã dele e ele mesmo fez o convite, essa letra que está aí no papel, é do próprio. — Não sei o que dizer, minha garganta parece que tem um nó. — Alice? Alice, ainda está aí?

— Sim. — Falo emocionada. — Obrigada.

— Você merece, sua boba. — Eu a agradeço novamente e peço para ela dizer ao Scott o quanto estou feliz pelo presente e depois desligamos.

Fico pensando no presente, enquanto me troco. Depois deitado na cama, e começo a rir sozinha, e aí a imagem do Ethan me vem à cabeça. Enquanto nos beijávamos na cozinha do apartamento dele, fiquei sonhando em ir para cama com ele outra vez, de sentir as mãos dele pelo meu corpo, a barba dele arranhando meu pescoço enquanto ele sussurra no meu ouvido, o quanto me quer e o quanto me deseja. Sinto um tesão alucinante só de imaginar essas coisas, então fecho os olhos e tento parar de pensar sobre isso.

Depois que a Ty e o Scott chegam, ficamos na sala conversando sobre o Natal deles, e sobre o presente que eles me deram, e acabo perdendo as contas de quantas vezes eu agradeço aos dois.

Quando dou boa noite, e vou para o meu quarto, a Ty vem atrás de mim.

— Não pense que a senhorita vai escapar de mim. Quero saber tudo o que aconteceu no seu almoço de Natal com o Ethan. — Sorrio e suspiro.

— Foi... Incrível. Acho que me apaixonei outra vez por ele.

Ela começa a gargalhar depois que eu termino de falar.

— Você está com cara de idiota. — Ela diz ainda rindo.

— Eu sei.

Conto o que aconteceu durante o nosso almoço. Conto como foi que ele se tornou sócio do Tyler, e como foi que ele conseguiu o apartamento.

— Tenho certeza que está faltando uma parte dessa história, ele virar sócio do Tyler, e ter um apartamento, já é um grande avanço para quem era um tremendo de um idiota, mas não é motivo suficiente para você dizer que se apaixonou por ele outra vez. Bom, pelo menos para mim não seria. Desembucha Alice, o que foi que aconteceu? — Deitado na cama e fecho os olhos, estou muito feliz. — Vocês transaram?

— Quem me dera, Ty. — Olho para ela, e ela está me olhando confusa.

— Você vai explicar, ou terei que adivinhar?

— Ele disse que gosta de mim, que quer fazer as coisas certas, que quer ir devagar para que eu possa confiar nele. Além disso falou sobre a mãe dele, ele disse que ela terá que entender que ele gosta de mim e aceitar. Depois nos beijamos e eu quase me derreti nos braços dele. Foi muito bom.

Os olhos da Ty estão cheios de lágrimas, e ela começa a chorar. Sento rapidamente na cama e

pergunto se ela está passando mal.

— Não. Eu estou bem. — Ela seca os olhos. — Eu só estou muito feliz por você. Já faz muito tempo que não te vejo assim, feliz, realmente feliz, e com um lindo e sincero sorriso no rosto.

— Eu sei. — Penso nos meus pais, no meu sofrimento logo após perdê-los e meus olhos ficam marejados.

— Não. Não faça isso. Não chore. Só falei porque estou realmente feliz por você. E eles também estão onde quer que estejam. — Concordo e nos abraçamos.

— Quando eu sentir que posso confiar plenamente nele, tenho que tomar coragem para dizer o que eu faço às sextas e sábados à noite. — Suspiro.

— Verdade.

— Não vai ser fácil.

— O quanto antes você disser, melhor será, pois ele poderá se sentir traído por você Alice.

— É, eu sei.

O Scott, a grita do quarto deles, para que ela vá se deitar, e nós duas rimos.

— Vai lá. E mais uma vez, obrigada pelo presente.

— De nada. — Ela me dá um beijo e sai do meu quarto.

Coloco meu pijama e deito, pouco depois adormeço.

Acordo por volta das seis da manhã, vou até o banheiro, faço minha higiene pessoal e volto para o quarto. Olho pela janela e vejo que está nevando e ventando forte. Me agasalho bem, pego minha mochila, um gorro e um cachecol, e saio do apartamento. Enquanto desço, enrolo o cachecol no pescoço e no meu rosto, ponho o gorro, e deixo só os meus olhos para fora.

Saio do prédio e vejo um homem encostado em um carro, ele parece estar tremendo, começo a rir e me aproximo.

— Você é louco, Ethan? O que está fazendo aqui uma hora dessas? — Agora que estou mais perto, posso constatar que ele realmente está tremendo.

— Bom dia. Fiquei pensando que para você poder chegar cedo na casa da minha avó, a tempo de fazer o café da manhã, você teria que sair da sua casa muito cedo, então pensei em vir aqui e te dar uma carona.

— Não acredito que fez isso, não precisava.

— Não foi incômodo nenhum passar aqui pra te pegar, é meu caminho, eu estou indo pra lá também.

— Como assim? Você não dormiu lá? — Fico intrigada.

— Não, dormi na casa dos meus pais.

Como você é estúpida Alice, ontem foi Natal e ele ficou com os pais.

— Entendi.

— Podemos entrar no carro? Estou congelando aqui fora. — Ele diz batendo os dentes e eu começo a rir.

— Podemos.

Ele abre a porta do carro para mim, e depois dá a volta para poder entrar.

— Por que ficou me esperando fora do carro?

— Fiquei com medo que você não me visse, ou então que eu não te visse. E foi quase o que aconteceu, se não tivesse vindo falar comigo, não teria te reconhecido coberta desse jeito.

Tiro o gorro e o cachecol, dobro e os coloco no meu colo. Ele liga o carro e sai devagar por causa da neve que está na rua e da que está caindo.

Olho para ele que está atento ao trânsito, e a barba dele está aparecendo, agora falta pouco para que ele volte a ficar mais lindo do que nunca, com a barba que eu tanto gosto. De repente, ele olha pra mim.

— O que foi?

— Nada. — Respondo sem graça, e volto a olhar pra frente.

— Não senhora, pode falar. Quero saber. Ontem combinamos que começaríamos como amigos, e que confiaríamos um no outro, antes de mais nada. Então pode começar a falar o que você está pensando.

— Eu estava pensando que agora falta pouco para você voltar a ficar com a barba do jeito que eu gosto. — Falo morta de vergonha.

Ele não fala nada, mas quando tomo coragem de olhá-lo, ele está com um lindo e largo sorriso no rosto. Viro o rosto para o outro lado, e fico olhando a neve cair do lado de fora do carro. De repente sinto a mão dele — que, aliás, está muito gelada — na minha, ele a segura e a leva até seus lábios, e dá um beijo.

— Você está congelando.

— Só um pouquinho. — Ele sorri.

Quando chegamos na frente do prédio da Sra. Johnson, ele para e fala que é para eu descer, pois ele vai estacionar o carro e me encontra lá em cima. Saio do carro, dou bom dia para o porteiro e entro.

Deixo minhas coisas em cima da minha cama e vou para a cozinha. Preparo a cafeteira para fazer o café, pego o leite dentro da geladeira para poder preparar um chocolate quente para o Ethan. Estou derretendo o chocolate quando ele entra na cozinha.

— O que está fazendo? — Ele pergunta ao se sentar à mesa que tem na cozinha, e esfrega uma mão na outra.

— Preparando um chocolate quente pra você, pra ver se consegue se aquecer rápido.

— Pensei em outra coisa para me aquecer. — Ele fala baixo.

Olho para trás e ele está olhando para o meu bumbum, estou usando uma calça jeans que é bem justa. Balanço a cabeça e contenho o riso.

— Desculpa, Alice, esse foi um comentário bem inadequado.

Continuo quieta sem falar nada, pois tenho medo de abrir a boca e acabar falando que pensei o mesmo que ele. Como ele disse que quer ir devagar, pois temos que confiar um no outro, o que eu concordo, vou me manter calada.

Termino o chocolate, coloco em uma caneca, e depois entrego a ele.

— Obrigado.

— Você deveria ter colocado uma luva, e se agasalhado melhor, antes de sair de casa.

— É eu sei, mas estava com medo de não conseguir chegar a tempo de te pegar em casa, então coloquei a primeira roupa que vi e sai correndo.

— Você ficou esperando por muito tempo? — Como ele não responde, olho para trás, e ele está me olhando com a caneca nos lábios. — Ethan?

— Quase vinte minutos.

— Você é maluco? Você poderia ter congelado. Por que não tocou o interfone?

— Fiquei com medo de te acordar. Então fiquei esperando.

— Você é doido. — Só agora me dou conta de que quando ele me levou para casa, ele não me perguntou onde eu morava, mas me levou direitinho. — Na terça-feira você me levou pra casa depois da festa, mas eu não disse onde moro, foi o Tyler que te deu o meu endereço?

— Não.

— Então como você sabia? — Ele não responde novamente, e eu volto a olhá-lo.

— Não me orgulho disso, mas eu segui você e o Tyler no dia de Ação de Graças, fiquei muito puto quando vocês saíram juntos daqui, e então eu fui atrás de vocês.

— Mas você estava acompanhado. E lembro que quando eu e ele voltamos pra cá, você e a moça estavam aqui.

— A Julie é uma acompanhante... — ele fala sem graça — Eu a contratei para que ela viesse aqui comigo, e agisse como se já nos conhecêssemos.

— Você e ela, ficaram juntos?

— Não, claro que não. Não rolou nada, além do beijo que você viu. Sei que mais uma vez, agi como um moleque, mas não foi fácil, ter que ver você e o Tyler íntimos daquela maneira. Achei que vocês estavam se gostando, e eu não pensei direito. Me desculpe por mais essa bobagem.

— Eu também não me senti bem ao ver você junto com ela, e quando vocês se beijaram... Nossa, não sei nem explicar o que foi que eu senti. — Conto de costas para ele.

— Desculpa, Alice, se eu tivesse imaginado que você gostava de mim, não teria feito tanta bobagem como fiz. — Ele está atrás de mim colocando as mãos nos meus ombros e eu sinto um arrepio.

— Vamos esquecer. O que importa é o que virá daqui pra frente.

Ele me dá um beijo no rosto, depois se afasta um pouco e fica me olhando. Olhos nos olhos, olhos na boca, e eu sou a primeira a agir. Solto o fuê dentro da tigela que estou batendo uma massa para fazer panquecas, e viro ficando de frente para ele. Coloco minhas mãos em seu peito, fico nas pontas dos pés e o beijo. Ele me abraça pela cintura e enfia sua língua na minha boca, me fazendo gemer. Levo minhas mãos aos cabelos dele e fecho meus dedos com força em seu cabelo me segurando neles, ele geme e me levanta me colocando sentada na pia. Ele se encaixa no meio das minhas pernas, me agarra pela cintura com um braço e com a outra mão, ele a desliza pelas minhas costas, subindo até chegar na minha nuca, me segura pelos cabelos, assim como estou fazendo com ele, e inclina minha cabeça, para trás para aprofundar o beijo. Ele me puxa mais para frente e assim posso sentir sua ereção. Solto um gemido, ele morde meu lábio, e se esfrega em mim, me deixando louca de desejo e tesão por ele. Depois de um tempo, ele se afasta para poder recuperar o autocontrole.

— Acho melhor pararmos por aqui. Se continuarmos nesse ritmo, serei capaz de fazer amor com você aqui nessa cozinha. — Ele está sem fôlego e com a voz rouca. — Se continuarmos, não serei capaz de cumprir o que te prometi.

— Também acho. — Sussurro.

Ele fecha os olhos, respira fundo, e ouvimos um barulho vindo do corredor onde ficam os quartos dos empregados. Ele me ajuda a descer da pia, depois se senta à mesa para continuar a tomar o chocolate quente, e eu volto a bater a massa das panquecas.

— Bom dia, Alice. — A Trudie me cumprimenta ao entrar na cozinha, e se espanta ao ver o Ethan ali também. — Bom dia, Sr. Johnson.

— Bom dia, Trudie.

Ele termina o chocolate e vem até a pia para poder colocar a caneca para lavar.

— Pode deixa que eu lavo, Sr. Johnson.

Ele faz cara feia quando eu falo isso.

Quando ele vê que a Trudie está distraída, ele me dá um beijo e sai sorrindo dá cozinha.

— Aconteceu alguma coisa para que o Sr. Johnson já esteja de pé uma hora dessas?

— Aconteceu sim, Trudie. Eu fui buscar em casa, a mulher que eu amo, para que ela não congelasse no meio do caminho da casa dela até chegar no serviço, mas na verdade, quase que quem congelou fui eu, e a Alice fez um chocolate quente pra mim, para eu poder me esquentar. Mas não me importo de ter quase congelado, pois o que importa mesmo, é que ela está segura e quentinha. — Olho para ele e sorrio.

— Esqueceu alguma coisa, Sr. Johnson? — Pergunto tentando conter o riso.

— Esqueci sim, hoje não terei tempo de sair para almoçar, então gostaria que você preparasse meu almoço para eu poder levar.

— Tudo bem. Tem alguma preferência?

— Não, eu confio em você. — Ele pisca para mim e sai da cozinha.

— Nossa, como ele está amável. — A Trudie fala antes de ir para o quarto da Sra. Johnson.

Estou de costas e de repente sinto duas mãos na minha cintura, fazendo com que eu vire muito rápido, quando vou gritar de susto, a boca do Ethan, se junta a minha.

— Esperei ela sair para poder te beijar outra vez. — Ele sorri e sai da cozinha com cara de satisfeito.

Enquanto estou fazendo as panquecas, penso no que vou fazer para o Ethan levar de almoço, já que ele me avisou em cima da hora. Abro a geladeira e decido por uma salada Caesar, que é rápida e fácil. Coloco o frango para grelhar, enquanto termino o café da manhã.

Vou para a sala para poder arrumar a mesa, quando estou terminando, a Aprill chega, me dá bom dia e pergunta por que estou fazendo frango uma hora dessas.

— Estou preparando o almoço do Sr. Johnson. Ele disse que não vai ter tempo de sair do escritório para almoçar, então pediu que eu preparasse alguma coisa para ele levar.

Ela arregala os olhos e eu me seguro para não rir.

— Escritório?

— Sim, ele está trabalhando. — Ela está de queixo caído agora.

— Só não vou pedir para você me explicar essa história agora, porque estou atrasada, mas quando eu descer, vou querer saber tudo o que você sabe. — Ela sai correndo da cozinha e eu fico rindo.

Preparo a salada do Ethan, depois faço o molho enquanto o frango termina de grelhar. Quando está tudo pronto, coloco o frango em um prato e deixo esfriando enquanto volto para a sala, levando o café e as panquecas.

A Sra. Johnson está entrando na sala e me dá bom dia. Ela se senta à mesa, eu a sirvo, e pouco depois o Tyler aparece.

— Bom dia, vó, bom dia, Alice. — Respondo e ele se senta à mesa.

— Bom dia, meu querido.

— Vó, o Ethan está aqui?

— Não. Que eu saiba ele ia dormir na casa do Charles.

— Ele me disse isso também, e pediu que eu fosse buscá-lo, mas estive lá e a Agnes disse que ele não estava lá, que a cama dele estava arrumada e que ela achava que ele não tinha dormido em casa.

Ela olha para mim sem graça e depois volta a olhar para o Tyler.

— Como assim ele não dormiu lá? — Ela coloca as mãos na cabeça e suspira. — Se ele estiver aprontando, nem sei do que eu sou capaz de fazer com ele.

O Ethan entra na sala sorrindo para mim. Ele está com os cabelos úmidos, e usa um terno preto com uma gravata também preta. Minha boca fica seca. Adoro vê-lo vestido assim.

— Quem está aprontando o que? Bom dia, vó. — Ele lhe dá um beijo na cabeça e senta. — Bom dia, Tyler.

A Sra. Johnson e o Tyler se olham, me olham e depois olham para o Ethan que está tranquilamente pegando uma panqueca, e eu me seguro para não rir da cara dos dois.

— Eu sabia que essa mudança não ia demorar muito tempo.

— Do que está falando, Dona Greta?

— De você Ethan, de quem mais eu poderia estar falando?

— O que foi que eu fiz dessa vez? — Ele pergunta espantado.

— Com licença. — Falo tentando sair da sala para que eles possam conversar.

— Não, Alice, você fica, pois você é a maior interessada sobre esse assunto. — A Sra. Johnson diz.

— Não estou entendendo, vó.

— Estou falando sobre o seu comportamento. Você disse que dormiria na casa dos seus pais e pediu ao Tyler que fosse buscá-lo hoje de manhã, mas quando ele chegou lá, você não estava, e sua mãe disse que achava que não tinha dormido em casa, sem contar que entrou aqui e ignorou a Alice.

— Ela suspira e balança a cabeça. — Achei, realmente eu achei que você iria mudar.

Ele para de cortar a panqueca, larga os talheres e olha para a avó.

— Primeiro, eu dormi sim na casa dos meus pais como eu tinha dito, mas sai cedo, pois tinha um compromisso. Segundo, o que deve ter acontecido, é que quando o Tyler passou lá para me pegar, a minha cama já devia estar arrumada, por isso minha mãe deve ter achado que eu não dormi lá. Tyler desculpa não ter te avisado que não precisava mais passar para me pegar. Terceiro, eu não ignorei a Alice, pois ignorá-la é impossível, não falei com ela agora, porque já nos falamos quando cheguei. Eu mudei sim vó e tenho um ótimo motivo pra isso e todos vocês sabem disso. — Ele me olha, e dá uma piscadinha, me deixando roxa de vergonha.

— Compromisso? Tão cedo assim?

— Sim. — Ele volta a comer.

— Posso saber que compromisso era esse?

— Não, vó. Esse é um assunto meu.

O Tyler e a Sra. Johnson ficam olhando para ele, e ele está com o semblante bem sereno.

— Alice você conseguiu preparar o meu almoço?

— Sim. Fiz uma Salada Caesar. Falta cortar o frango que deixei esfriando e acrescentá-lo à salada, também preparei o molho e coloquei em um potinho menor.

— Obrigado.

A Sra. Johnson e o Tyler alternam os olhares entre ele e eu. Ambos estão sem entender nada. Fico constrangida com isso, então peço licença e saio da sala.

Estou colocando a salada e o molho dentro de um saco de papel, quando o Ethan entra na cozinha.

— Já terminei. Está aqui o seu almoço, Sr. Johnson. — Falo e ele faz cara feia.

— Me chama de Ethan, já te pedi isso.

— Aqui dentro você é Sr. Johnson. A Trudie e a Aprill estão loucas para saber quem é a mulher responsável por essa sua mudança repentina e se eu começar a te chamar pelo nome, elas poderão desconfiar.

— E qual é o problema? Uma hora elas vão acabar sabendo.

— Eu sei, mas por enquanto vamos deixar como está. Se e quando nos acertarmos, aí sim todos irão saber.

— “Se” não, nós vamos nos acertar, é fato isso. — Ele me dá um beijo rápido nos lábios. — Agora que estamos nos dando bem, será que você poderia me passar o número do seu celular?

— Claro. — Sorrio.

Ele tira o celular do bolso do paletó, pego o aparelho de suas mãos, coloco meu número nos contatos e devolvo.

— Obrigado. — Ele me dá outro beijo e quando nos separamos, vejo pelo canto do olho, um movimento, viro a cabeça e vejo o Tyler parado na porta da cozinha nos olhando de boca aberta e olhos arregalados. O Ethan olha na direção que estou olhando e ri da cara do Tyler, assim como eu.

— Até mais tarde. — Ele me beija outra vez, pega o almoço dele de cima da mesa, e vai na direção do Tyler.

— Mas... — o Tyler não consegue terminar a frase.

— Vamos, Tyler, não podemos nos atrasar. Vou pegar meu casaco e minhas luvas e podemos ir.

O Ethan sai da cozinha e o Tyler se aproxima de mim.

— O que está acontecendo aqui? Desde quando esses beijos estão acontecendo?

— Ontem...

— Ontem? — Ele grita.

— Fala baixo.

— Como pode eu não saber disso?

— Ontem almoçamos juntos. Quando ele me deixou em casa depois da festa de Natal da empresa de vocês, ele me convidou para almoçar e eu aceitei.

— E onde entra o beijo?

— Enquanto almoçávamos, conversamos sobre tudo o que aconteceu entre nós, o que gostaríamos que acontecesse daqui pra frente, e que precisávamos confiar um no outro e... Uma coisa levou a outra, e nos beijamos. — Ele me olha por um tempo, e em seguida balança a cabeça negativamente.

— O que foi, Tyler?

— Eu estou com receio que você se machuque.

Como?

— Não estou te entendendo. Não era isso o que você, a avó e o pai dele queriam?

— Sim, e eu ainda quero que vocês se deem bem e fiquem juntos, mas essa dele dizer que tinha um compromisso tão cedo assim e com o frio que está fazendo lá fora... — ele fecha os olhos e suspira. — Não sei não.

— Eu não devia falar nada, pois isso é um assunto que só diz respeito ao Ethan e eu, mas o compromisso dele foi comigo. Ele passou na minha casa para me trazer pra cá.

O Tyler sorri ao ouvir isso, ele parece realmente aliviado, e me dá um abraço.

— Que bom que as coisas estão dando certo. Estou muito feliz por vocês.

— Vamos? — Ouvimos a voz do Ethan.

Eu olho para ele, que está me olhando, mas não diz nada, pois a Trudie aparece ao lado dele, junto

com a Aprill.

Será que ele está bravo?

— Bom dia, pra vocês. — Ele diz e sai da cozinha.

Olho para o Tyler preocupada.

— Fica calma, vou falar com ele. — Ele fala baixinho para mim e sai da cozinha.

— Alice, agora que estamos sozinhas, eu e a Trudie temos muitas perguntas para te fazer. — A Aprill senta-se à mesa para tomar café.

Estou preocupada com o que o Ethan possa estar pensando.

— Vou ver se a Sra. Johnson já terminou de tomar café e quando voltar conversamos. Entro na sala e ela já não está mais, retiro a mesa e depois me junto a Aprill e a Trudie para tomarmos café.

— Eu fiquei tão surpresa por encontrá-lo aqui na cozinha logo cedo que fiquei sem saber o que dizer ou fazer e fui direto para o quarto da Sra. Johnson. Quando estava lá, me lembrei do que ele falou aqui embaixo, e fiquei encucada. Ele disse que não teria tempo de sair para almoçar, e que gostaria que você fizesse o almoço dele. Então pensei, ele não ia conseguir sair de onde para almoçar? Aí a Aprill aparece, dizendo que você estava fazendo o almoço dele, pois ele não teria tempo de sair do escritório. Que história é essa? O que você está sabendo e nós não?

— Como foi a festa de Natal que você foi na empresa do Tyler? Foi legal? O escritório que o Ethan está trabalhando é o do Tyler? — A Aprill faz mais perguntas.

— Calma, gente, eu vou contar o que eu sei. — Meu celular apita.

Pego o aparelho do bolso e vejo que recebi uma mensagem de um número que não conheço. Quando abro a mensagem, é do Ethan.

“Não estou bravo por vê-la abraçada com o Tyler. Fique tranquila. Só fiquei com raiva por não poder fazer o mesmo, pois a Trudie e a Aprill entraram na cozinha. Te amo”

Sorrio ao ler a mensagem e guardo o celular no bolso novamente, e antes que as duas comecem a me perguntar o motivo do meu sorriso. Começo a responder as perguntas de ambas.

Depois de falar tudo o que elas querem saber, elas ficam de queixo caído.

— Preciso conhecer essa mulher, ela está operando um milagre nesse rapaz. — A Aprill diz surpresa.

— Eu tinha minhas dúvidas em relação a essa mudança dele, pois ele age assim durante muito tempo, mas depois do que ele falou hoje mais cedo, que foi buscar a mulher que ele ama em casa, para que ela não passasse frio, concluí que ele realmente está apaixonado e que será capaz de tudo por essa mulher. Espero mesmo que ele seja feliz, e que principalmente faça essa moça feliz.

— Será que essa moça estava na festa? Você chegou a vê-la, Alice?

— Eu fiquei pouco tempo na festa. — Falo levantando da cadeira.

— Ah que pena, gostaria muito de saber como ela é.

— Eu também, Aprill.

Começo a arrumar a cozinha, e as duas não tocam mais no assunto.

Na sexta-feira, estou terminando de fazer o jantar, quando o Ethan entra na cozinha. Ele encosta na pia, cruza os braços e me olha.

— O que foi?

— Nada, só queria saber se você gostaria de jantar comigo hoje.

Merda. Queria muito, mas não posso. Tenho que ir para a boate.

— Hoje não vai dar, Ethan. — Digo sem olhá-lo.

— Por quê?

— Tenho um compromisso quando sair daqui.

— Posso saber o que é?

— Eu-eu tenho um jantar para fazer. — Sei que não deveria mentir, mas aqui não é o lugar para falarmos sobre o meu trabalho na boate, e também está muito em cima dá hora para eu ligar para o Evan e avisar que não dá para eu ir.

Continuo a olhar para as painéis e sinto que ele está me olhando, mas não fala nada. Depois de um tempo, tomo coragem e o olho.

— Tudo bem, Alice. Podemos marcar para outro dia. — ele diz antes de sair da cozinha.

Droga. Preciso arranjar um jeito e tempo para poder conversar com ele sobre a boate.

Termino o jantar e vou para o meu quarto. Mando uma mensagem para ele, dizendo que já estou indo e que gostaria de me despedir, mas ele não responde. Pego minha mochila e vou para a boate chateada.

Enquanto eu e a Leslie esperamos o Evan fechar a boate, começamos a conversar. Falo o que vem acontecendo entre o Ethan e eu durante a semana, e ela diz estar feliz por mim.

— Tudo estava uma maravilha, mas hoje acabamos nos desentendendo. Ele me convidou para jantar e eu disse que não podia, pois eu tinha um jantar para fazer e tenho certeza que isso o deixou chateado. Mande uma mensagem para ele dizendo que eu já estava indo embora e que queria me despedir dele, mas ele não respondeu.

— Você tem que contar pra ele.

— Eu sei.

— E você pensa em dizer quando?

— Não sei. Preciso tomar coragem.

Pego o celular dentro da bolsa e fico aliviada, pois tem uma mensagem dele uma hora depois que eu tinha mandado a mensagem.

“Oi, eu estava em uma ligação importante de negócio, por isso não respondi. Gostaria de te ver amanhã, quem sabe almoçarmos juntos. Me liga ou manda uma mensagem para combinarmos. Beijos.”

— O que foi? Por que está com esse sorriso no rosto?

— É uma mensagem dele, dizendo que não respondeu minha mensagem por que estava em uma ligação de negócios, e que quer me ver amanhã, ou melhor, hoje.

— Quem diria que hoje estaríamos falando que o Ethan está trabalhando, que vocês estão se dando bem, e se pegando às escondidas na casa da avó dele. — Ela solta uma gargalhada.

— Não estamos nos pegando, só damos uns beijinhos de vez em quando. — Sorrio também.

— Pra mim, vocês estão se pegando e ponto.

Acordo com o despertador tocando na minha cabeça. Programei para que tocasse às onze da manhã. Estou um trapo, só dormi cinco horas. Vou para o banheiro e tomo uma ducha rápida para ver se termino de acordar. Quando entro no meu quarto a Ty vem atrás de mim.

— Está tudo bem? Você não é de acordar essa hora.

— O Ethan quer sair comigo hoje. Ontem já recusei o pedido que ele fez para sairmos para jantar, não posso fazer isso outra vez.

Pego o celular e mando uma mensagem para ele perguntando se ele ainda quer almoçar.

— Você ainda não falou da boate, né?

— Não. A casa da Sra. Johnson não é o local para termos essa conversa. — Meu celular apita. —

E eu ainda quero esperar um pouco.

“Claro que sim, passo aí em meia hora”

Sorrio.

— É ele? — A Ty pergunta.

— É. Está dizendo que vai passar aqui dentro de meia hora.

— Vou deixar você se arrumar então.

Trinta minutos depois, o interfone toca e eu pego meu casaco para descer.

— Divirta-se e aproveita para conversar com ele sobre a boate.

— Ainda não. Tchau.

Ela e o Scott me dão tchau e eu saio fechando a porta.

Quando saio do prédio, o Ethan sai de dentro do carro, e vem na minha direção.

— Oi, tudo bem? — Ele me dá um beijo rápido nos lábios.

— Estou bem e você?

— Melhor agora.

Entramos no carro e saímos.

— Como foi o jantar que fez ontem? — Ele pergunta.

— Bem. — Falo olhando para frente, mas vejo que ele está me olhando, depois de um tempo ele olha para frente e segue dirigindo.

— Você gosta de hambúrguer?

— Adoro.

— Pensei em irmos até o Shake Shake. O que acha? Conhece?

— Sim, conheço e adoro. Foi o último lugar que fui junto com os meus pais. — Digo pensativa.

— Me fala sobre eles.

— Outra hora.

— Tudo bem.

Enquanto comemos, começamos a conversar sobre coisas que gostamos e não gostamos, assim podemos nos conhecer melhor. Descubro que ele é tão fã quanto eu de “Friends”, que gosta de Jazz e R&B, e que seu filme favorito é Alice no País das Maravilhas, por causa do avô dele.

— Mas se você falar isso para alguém, eu nego. — Ele fala isso por causa do filme e ri.

— Me fale sobre o seu avô.

— Só quando me falar dos seus pais. — Sorrio. — Troca justa, certo?

— Certo.

Ficamos sentados conversando por um bom tempo, depois ele paga a conta e vamos embora.

— Pensei que poderíamos patinar no Rockefeller Center. — Ele diz hesitante.

Abro um largo sorriso.

— Acho uma ótima ideia.

Entramos no carro e vamos até o Rockefeller Center, conversando animadamente dentro do carro. Ao chegarmos, a sessão das duas e meia já começou, a próxima é às quatro e meia. A fila está grande e não sei se vamos conseguir entrar na próxima sessão, então começo a me preocupar se dará tempo de patinarmos, antes que eu tenha que voltar para casa para poder ir para a boate. Enquanto

esperamos, ele me abraça, e eu o abraço de volta. Ele me dá um beijo na cabeça e eu olho para cima. Ficamos nos olhando por um tempo, depois ele olha para a minha boca, seus olhos escurecem e ele suspira.

— Posso te beijar? — Ele pergunta com a voz rouca e eu faço que sim com a cabeça.

Ele encosta sua boca na minha e começamos a nos beijar, ele me aperta em seus braços e gememos. A mão dele sobe até minha nuca, ele me segura pelo pescoço, inclina mais minha cabeça para o lado e aprofundamos o beijo. Coloco meus braços dentro do casaco dele e o abraço.

— Aí, Alice, assim é maldade comigo. — Ele para o beijo e fala com a testa colada na minha.

— O que? — Estou desorientada e ofegante.

Ele me aperta mais em seus braços e posso sentir sua ereção. Mordo o lábio tentando conter o riso de nervoso.

— Desculpa. — Tento tirar meus braços de dentro do casaco dele.

— Não. — Ele faz com que eu fique abraçada a ele ainda por dentro da roupa. — Apesar de ser uma tortura é gostoso. — Rindo ele volta a me beijar.

Ficamos abraçados, conversando e nos beijando até a fila começar a andar. Graças a Deus conseguimos entrar. Patinamos, por uma hora e meia e nesse tempo, rimos e conversamos bastante. Quando saímos do ringue estou exausta, mas o Ethan parece que está ligado na tomada. Está com energia de sobra.

— Quer ir aonde agora? Você escolhe.

Passa um pouco das seis horas, e eu preciso voltar para casa, para poder me arrumar e ir para a boate.

— Vamos deixar para outro dia? Tenho que voltar para casa. Eu... Eu tenho outro jantar para fazer hoje. — Ele suspira desanimado.

— Tudo bem.

Ele parece muito chateado, e fica mudo até chegarmos onde ele estacionou o carro.

Ao parar o carro na frente do meu prédio, ele desce e abre a porta para que eu desça.

— Obrigada. Fazia muito tempo que eu não me divertia assim.

— Eu que agradeço por passar a tarde comigo, e me deixar conhecer você um pouco mais. — Ele diz com um sorriso no rosto, que não chega aos seus olhos.

Ele está chateado.

Ele me dá um beijo rápido nos lábios e vai embora.

Dois dias depois...

— Alice, podemos discutir o que terá na festa de amanhã?

— Claro, Sra. Johnson.

— Todo ano dou uma festa aqui em casa para celebrarmos a chegada do Ano Novo, e esse ano não poderia ser diferente, ainda mais com a felicidade que estou sentindo em ver que o meu neto parece mesmo ter tomado juízo. O ano de 2014 será o ano dele, tenho certeza. — Sorrio um pouco sem graça. — Sente-se. — sentamos no sofá da sala e ela volta a falar. — Serão mais ou menos cinquenta pessoas. Eu e o Ethan resolvemos chamar alguns amigos que não vemos há algum tempo, então nada melhor que uma festa de ano novo para renovarmos as verdadeiras amizades.

— Verdade.

— O que você sugere?

Começo a falar o que acho legal ter, depois ela fala o que gostaria que tivesse. No final de tudo, acabamos entrando em um acordo do que vou fazer amanhã.

— Que ótimo que conseguimos resolver isso. Agora quero falar de outra coisa. — Ai meu Deus, o que será?

— O que é, Sra. Johnson?

— Calma, não é nada demais. A cozinheira do meu filho virá amanhã cedo para cá, para ajudar você a preparar tudo. Você, ela, a Aprill e a Trudie juntas, conseguem fazer tudo em menos tempo. Assim sobra tempo para elas voltarem para casa e para você se arrumar e participar da festa. O Ethan me fez jurar que eu convidaria você, mas isso não era preciso, já que eu iria convidar de qualquer maneira.

— Obrigada. Gostaria de falar com a senhora sobre o vestido que comprou para mim.

— Alice, eu comprei o vestido com muito carinho. É o meu presente de Natal e também é uma maneira de te agradecer por ter feito o meu neto enxergar a vida de um jeito completamente diferente da que ele estava acostumado. Se não aceitá-lo ficarei muito chateada e me sentirei muito ofendida.

— Tudo bem. — Sorrio. — Obrigada.

Passo o dia na cozinha junto com a Trudie, a Aprill e a Nancy, preparando as comidas e correndo de um lado para o outro, para deixar tudo pronto. Quando terminamos, agradeço a ajuda.

— Você vai embora agora, Alice? Se for, eu e a Trudie podemos te esperar. — A Aprill pergunta quando estamos indo para os nossos quartos.

Se eu falar que vou participar da festa, elas podem desconfiar de alguma coisa. Elas não estranharam eu ir à festa de Natal do escritório do Tyler porque somos amigos, mas se eu falar que vou participar da festa daqui, elas podem começar a pensar que tem alguma coisa acontecendo.

— Não. Eu vou a uma festa com os meus amigos, então vou tomar banho e me arrumar aqui e esperar minha melhor amiga e o namorado dela passarem aqui, para me buscar.

— Certo. Vamos então, Trudie?

— Vamos, pois tenho algumas coisas para fazer em casa. Feliz Ano Novo, Alice!

Desejo o mesmo para as duas, nos abraçamos e elas vão embora enquanto entro no meu quarto.

Tomo banho, coloco meu robe e sento para arrumar meu cabelo. Seco os cabelos com o secador e depois faço uma trança de lado, em seguida, começo a fazer minha maquiagem. Quando estou colocando os cílios postiços meu celular começa a tocar.

— Oi, Ty.

— Oi, tudo bem?

— Sim e você?

— Tudo ótimo. Estou indo para a casa dos pais do Scott. Você vai ficar por aí mesmo?

— Sim, além da Sra. Johnson falar que queria que eu participasse da festa, o Ethan ontem a noite falou que se eu não ficasse ele ficaria muito chateado. Estamos nos dando tão bem, não quero estragar isso.

— Tudo bem, então. Nos vemos amanhã. Feliz Ano Novo!

— Pra vocês também!

Desligo o celular e volto ao que estava fazendo.

Depois que termino de me maquiar. Coloco um vestido de manga comprida preto, que é decotado na frente e nas costas, e vai até o meio das minhas coxas, ponho um Scarpin vinho e estou pronta.

Ouço batidas na porta e me assusto. Estou tensa, pois vou ter que me encontrar com a mãe do Ethan.

— Quem é?

— Sou eu. Posso entrar? — Ouço o Ethan falando.

— Pode.

Ela abre a porta, e fica parado me olhando.

— Você está linda, Alice. O dia que nos encontramos na boate, estava usando esse vestido, não estava? — Sinto meu coração gelar, quando ele fala isso.

— Boate? — Pergunto ofegante.

— Sim, na boate, no dia que eu te beijei pela primeira vez.

Aí, que alívio. Por um segundo achei que ele estava falando da outra boate.

— Não, não era esse. — Ele entra e fecha a porta. — Você também está lindo.

Ele está vestido com uma calça e um paletó cinza, sapato preto e uma camisa branca.

— Você está pronta? — Sua voz está rouca, e ouvi-lo falar assim mexe com os meus hormônios.

— Sim. — Sussurro.

Ele vem para cima de mim e começamos a nos beijar. Quando dou por mim, estou deitada na minha cama, com ele em cima de mim, ambos estamos gemendo e nossas mãos ávidas, passeiam pelo corpo um do outro.

— Você me deixa maluco, Alice. — Ele sussurra e morde o meu lábio me fazendo gemer outra vez.

Ele afasta minhas pernas com o joelho, põe a mão na minha coxa e vai subindo devagar até que encontra a barra do vestido. Ponho minhas mãos em suas costas e arranco a camisa dele de dentro da calça, para poder senti-lo. Ele se ajoelha na cama e arranca o paletó o jogando no chão.

— Eu quero tanto você — ele praticamente geme a frase e voltamos a nos beijar.

A mão dele volta para a minha perna, para poder levantá-la, e esfrega sua ereção em mim, solto um gemido alto, e ele faz outra vez. Se ele continuar, sou capaz de gozar assim. Ele põe a mão na barra do meu vestido e começa a subi-lo.

— Alice? — Ouvimos a voz do Tyler atrás da porta.

— Merda. — O Ethan sai de cima de mim, e eu começo a rir. — Do que está rindo? — Ele pergunta baixo e ofegante.

— Estou rindo de nervoso. Parece que ele tem o dom de chegar nas melhores horas e estragar tudo. — Levanto da cama e ajeito meu vestido.

— Melhor hora é? — Ele ri.

— É. — Respiro fundo. — Oi, Tyler. — Falo alto.

— Posso entrar?

— Vou para o banheiro. Arruma o cabelo — ele me dá um beijo, pega o paletó do chão e vai para o banheiro.

— Alice?

Solto a trança rapidamente e abro a porta.

— Oi.

— Está tudo bem?

— Sim.

— Vim ver se estava pronta. A vó não achou o Ethan, então pediu que eu fizesse isso.

— Estou quase pronta. Falta o cabelo. — Sento na frente do espelho e começo a fazer a trança

outra vez.

— E o batom, pois está borrado. — Fico roxa de vergonha quando ele fala.

Ouvimos barulho vindo do banheiro, e olho para ele de olhos arregalados, ele parece entender o que está acontecendo e cai na gargalhada.

— O que foi? — Pergunto sem olhá-lo.

— É o Ethan? — Ele pergunta baixinho quando para de rir e aponta para o banheiro.

— É. — respondo no mesmo tom.

— Desculpa. Não queria atrapalhar. Espero por vocês na sala.

Ele sai do meu quarto rindo e balançando a cabeça. Quando ouve a porta bater, o Ethan sai do banheiro.

— O que foi que você derrubou lá dentro?

— A tampa do seu perfume, abri para poder sentir o cheiro e deixei cair.

— Ele ouviu e sabe que era você lá, chegou até a se desculpar por ter nos atrapalhado.

— Foi boa essa interrupção. — Olho para ele com os olhos arregalados. — Sempre disse que não desrespeitaria a casa da minha avó, já fiz isso uma vez, não quero repetir, e sei que você não ficaria feliz se isso acontecesse de novo. Certo?

— Sim.

Ele senta na minha cama e fica me olhando através do espelho, esperando que eu termine de refazer minha trança. Limpo em volta da boca e passo o batom outra vez.

— Pronto. Podemos ir.

Quando saímos e fechamos a porta do meu quarto, ele coloca a mão dele sobre a minha e entrelaça nossos dedos.

— Está com frio?

— Não.

— Sua mão está gelada.

— Combinamos em sermos sinceros um com o outro. — O que não estou sendo em relação ao meu outro emprego, mas vou tentar consertar isso o mais rápido possível. — Se ficarmos assim na festa, sua mãe não vai gostar. — Aponto para nossas mãos.

Ele coloca as mãos uma de cada lado do meu rosto.

— Eu já disse e vou repetir, o que resta é ela aceitar. Eu te amo e isso é o que importa.

— Eu também te amo. — Ele sorri.

— É a primeira vez que você usa essas palavras. Fala de novo.

— Eu te amo. — Repito sorrindo e ele me beija.

— Vamos? — Falo que sim e seguimos para sala.



Capítulo 25

Entramos na sala de mãos dadas, quando olho para o lado, vejo a Sra. Johnson nos olhando e sorrindo.

— Aí, que vergonha. — O Ethan vira para me olhar.

— Vergonha do que?

— A sua avó nos viu entrar aqui juntos.

— E o que é que tem isso demais, Alice?

— Não quero que ela pense que estávamos fazendo alguma coisa lá no meu quarto. — Ele solta minha mão e para na minha frente.

— Ela sabe que não vamos fazer nada.

— Será que não vamos mesmo? Se não fosse o Tyler nos interromper, estaríamos lá ainda e com toda certeza terminaríamos o que começamos. — Falo baixinho.

— Eu sei, mas ainda bem que o Tyler chegou a tempo.

Olhando em seus olhos, imagino as mãos dele passeando pelo meu corpo, sua boca me beijando, ele me mordendo, me fazendo ficar arrepiada e mais excita... A mão dele subindo meu vestido e entrando na minha calcinha... — ele interrompe meu devaneio.

— Não, não faz isso comigo, não me olha assim. — Ele diz com a voz rouca. — Eu quero muito sentir seu corpo nu entrelaçado ao meu outra vez, mas... — ele suspira e balança a cabeça de um lado para o outro.

— Mas...? — Estou excitadíssima.

— Temos uma festa para participar, e minha avó não ficaria nada feliz se fôssemos embora, já que eu insisti muito que ela te convidasse.

— Eu sei. — Passo a língua nos meus lábios.

— Então o que nos resta é curtir a festa. — Ele olha para minha boca e diz baixinho.

— É o que parece. — Falo a contragosto.

Ele sorri, me dá um beijo, depois pega minha mão entrelaçando nossos dedos novamente e vamos na direção da avó dele e do Tyler, que agora estão conversando com duas mulheres que acabaram de chegar. Uma delas é morena, baixinha e tem cabelos escuros que vão até a cintura, já a outra é quase da altura do Ethan, é loira e tem cabelos curtos.

— Está tudo bem? — A Sra. Johnson pergunta me olhando quando nos aproximamos.

— Sim.

— Que bom. Estou muito feliz em ver vocês dois assim, juntos. — Ela está com um grande sorriso no rosto. — Alice, daqui a alguns dias o Ethan terá seu próprio apartamento.

— É, eu estou sabendo.

— É mesmo? — Ela fica surpresa com minha resposta. — Pois então, a Erin, é quem está cuidando da decoração do apartamento, e essa moça linda ao lado dela é sua namorada, Carly Thompson. Meninas essa é a Alice Mitchell.

— Oi, tudo bem? — Elas me cumprimentam sorrindo.

— Tudo bem e vocês? O apartamento está ficando lindo Erin, parabéns.

— Obrigada. — Ela sorri.

— Você já conhece o apartamento, Alice? — A Sra. Johnson parece bem entusiasmada e eu fico envergonhada.

Olho para o Ethan, que sorri para mim e aperta minha mão.

— Eu a levei para ver o apartamento semana passada, vó. Mas, será que podemos mudar de assunto? A Alice está ficando sem graça.

— Por quê?

— Eu e a Alice estamos nos conhecendo melhor Carly, e falar sobre isso na frente de pessoas as quais não temos intimidade, é um pouco constrangedor.

— Concordo. — Ela responde.

— Quando o apartamento vai ficar pronto, Erin?

— Até sexta-feira da semana que vem, eu te entrego, Ethan.

— Ótimo. — Ele aperta minha mão.

— Nós podemos conversar um minutinho, Alice? — A Sra. Johnson pergunta e eu falo que sim.

O Ethan solta minha mão e nos afastamos um pouco.

— Algum problema? Está faltando alguma coisa?

— Não, claro que não, está tudo perfeito. Eu só quero pedir para você não ficar chateada comigo, por causa da minha intromissão na relação de vocês dois. Eu sei que acabo falando demais e me intrometendo, mas, por favor não fique constrangida por causa das coisas que eu digo, eu só estou entusiasmada e feliz, muito feliz de ver o meu neto feliz, de ver que apesar de tudo o que já aconteceu, vocês estão conseguindo se acertar.

— Eu sei, mas como tudo é muito novo, fico um pouco sem graça mesmo, ainda mais com a torcida declarada da senhora, do Sr. Charles e do Tyler, sem contar minhas duas melhores amigas. — Ela sorri.

Não sou de me abrir com pessoa que não tenho muita intimidade, mas com ela e com o Tyler não consigo me segurar, fico à vontade com os dois e consigo falar o que sinto.

— Que bom. — Ela pega minha mão e aperta. — Prometo que vou tentar me controlar, e não me meter. — Concordo com a cabeça e ela me dá um abraço.

— Está tudo bem? — O Ethan aparece do meu lado, falo que sim e ele me abraça pela cintura.

Aos poucos os convidados começam a chegar e quando se aproximam dele, para cumprimentá-lo, ele me apresenta como sua amiga, mas quando faz isso as pessoas nos olham estranho.

— As pessoas não estão acreditando que vocês são apenas amigos. — O Tyler comenta quando paramos ao lado dele.

— Por quê?

— Porque vocês não se largam, Alice. Amigos não ficam grudados assim, abraçados ou de mãos dadas, muito menos se beijam na boca como vocês estão fazendo na frente de todos. — Eu e o Ethan rimos.

— Tyler, se nós sabemos o que sentimos um pelo outro, e sabemos dar um nome ou não a nossa relação, pouco me importa o que as pessoas estão pensando. — O Ethan ergue os ombros enquanto fala.

— É, você está certo. Se vocês estão felizes, eu também fico, pois eu torci muito para que isso... — ele aponta para eu e o Ethan — desse certo.

— Eu que o diga. — Eles riem e o Ethan me dá um beijo.

— Parece que tivemos uma grande evolução da última festa para essa, não é mesmo? — Ouvimos a voz da mãe do Tyler e nos viramos para olhar para ela. — Pelo visto o “não” virou “sim”. — Ela ergue as sobrancelhas quando olha para o Ethan e eu abraçados.

— Mãe, por favor. — O Tyler chama a atenção dela.

— Eu só estou brincando, meu filho.

— Está tudo bem, Tyler. Susan, ainda não tenho o “sim”, mas acho que estou chegando lá, não é Alice?

— Tenho que confessar que ele está se esforçando muito e se continuar assim, vai conseguir o sim que ele tanto quer, logo, logo, com toda certeza. — Ele sorri.

Os pais do Tyler acham graça e falam que estão felizes por nós.

— Parabéns, Ethan! Você conseguiu se redimir e mostrou para a Alice que você pode ser um cara legal.

— Obrigado, Violet.

Ele fica envergonhado. É a segunda vez que isso acontece, e eu acho adorável vê-lo ficar vermelho e sem graça. Sinto uma vontade absurda de beijá-lo, mas não faço, pois tenho medo de acabar perdendo a linha e exagerar.

Ficamos abraçados ou de mãos dadas o tempo inteiro. Ele não me solta um minuto sequer, e eu adoro isso.

— Eu gosto disso. — Sussurro em seu ouvido quando ele me abraça.

— Disso o que?

— De ficar assim com você, abraçada, de sentir sua mão na minha. — Ele suspira.

Ele me puxa pela mão, me levando para a varanda, e vamos para um canto um pouco escondido. Ele segura o meu rosto com as mãos e começamos a nos beijar. A língua dele na minha me faz estremecer. Gememos um na boca do outro e eu enfio meus braços dentro do seu paletó. Ele põe uma mão na parte de trás do meu pescoço, me segurando pela nuca, a outra mão ele põe na base da minha coluna, me puxando mais para perto dele e assim consigo sentir sua ereção.

— Ethan. — Sussurro mordendo o lábio dele, o arranhando nas costas por cima da camisa.

— Nós precisamos parar com isso Alice, senão, desse jeito, não vou conseguir me segurar. — Ele fala roucamente quando nos afastamos.

— Não quero que você se segure, quero muito começar e terminar o que sempre acaba parando na metade. — Ele fecha os olhos e suspira.

— Isso é o que eu mais quero também, mas quero que confie em mim antes de irmos para cama novamente, já te falei isso.

— Eu sei, mas... — ele não me deixa terminar de falar, e volta a me beijar.

Ouvimos a porta da varanda sendo aberta, nos separamos e a Sra. Johnson aparece.

Ambos estamos sem fôlego.

— Desculpa atrapalhar vocês... — ela parece envergonhada por nos interromper. — Mas, é que alguns dos seus amigos chegaram, Ethan, e estão querendo saber onde você está.

— Já estamos indo, vó. Obrigado. — Ela sorri e sai fechando a porta. — Vamos? Depois continuamos essa nossa conversa.

Meu Deus, até quando essa tortura vai continuar? Estou me sentindo frustrada, e cheia de tesão.

Ele me pega pela mão e voltamos para a sala.

Quando os amigos dele o avistam ao meu lado e com a mão na minha, eles começam a fazer piadinhas. Mais uma vez fico sem graça, para logo em seguida quase cair dura. Imediatamente me lembro do rapaz que está junto com o grupo. Bob. O noivo da despedida de solteiro. Dancei para ele em cima do palco lá na boate.

Olho para ele assustada, e entro em pânico. E se ele me reconhecer?

“Isso é impossível. Você usa máscara, peruca e até lente de contato. Não tem como te reconhecerem”

Lembro-me da Leslie dizendo isso para mim, mais de uma vez.

— O que foi? — O Ethan para e me olha.

— Na-nada.

— Tem certeza? Você está pálida Alice e sua mão ficou gelada, de repente.

— Estou bem. — Forço um sorriso.

— Tem certeza? — Ele insiste.

— Tenho. — Falo um pouco irritada.

— Calma.

— Desculpa. — Fico na ponta dos pés e lhe dou um beijo. — Eu estou bem, acho que só um pouco irritada por sermos interrompidos sempre na hora que a brincadeira está começando a esquentar e a ficar boa. — Forço um sorriso, para ver se ele acredita em mim.

— Um dia vamos conseguir resolver essa questão. Fica tranquila quanto a isso. — Ele está com o olhar perdido e aperta minha mão.

Um dia? Como assim um dia? Quero perguntar o que ele quer dizer com isso, mas agora não dá, pois ele quer me apresentar aos seus amigos. Ele me apresenta a um por um, são pelo menos, uns dez rapazes, sem contar que alguns deles estão acompanhados, e todos são muito simpáticos comigo. Quando chega a vez do Bob, fico apreensiva, mas graças a Deus ele não demonstra ter me reconhecido. Isso me deixa aliviada.

Tenho que falar a verdade para ele, pois vai chegar uma hora que alguém poderá me reconhecer na presença dele e as coisas ficarão ruins para mim, com toda certeza. Mas cadê a coragem?

Formamos uma roda e começamos a conversar.

— Você não fica com raiva do Ethan, por ele te apresentar como amiga, Alice? — A esposa do Bob, Bettany, pergunta para mim. — Se o Bob fizesse isso, enquanto namorávamos acho que eu seria capaz de matá-lo.

— Não, claro que não. O Ethan não está mentindo, nós somos amigos mesmo.

— Onde você arrumou essa mulher, Ethan? Será que existe outra? Ela é perfeita. — O Bob fala e todos rimos.

— Palhaço. — A Bettany finge ficar aborrecida e dá um tapa no braço dele que a abraça.

— Por enquanto somos amigos Bettany, mas eu estou fazendo de tudo para ela se tornar minha namorada, só que a mocinha aqui é dura na queda. — Ele abre um largo sorriso, me abraça e me beija.

— Mas o que significa isso?

Nos viramos e damos de cara com os pais do Ethan.

O pai dele está sorrindo, mas a mãe, está com cara feia.

O Ethan fica sério, mas não me larga.

— O que é que você está fazendo beijando essa mulherzinha, Ethan? Você já se esqueceu de tudo o que aconteceu na casa dos Harris? Ela disse o diabo para você, ela te humilhou meu filho.

— Mãe, primeiro, naquele dia, a pessoa humilhada não fui eu, e sim a Alice e segundo, por favor, agora não é o momento, e aqui não é o lugar para falarmos sobre esse assunto. — Ele pede.

— E quando será o momento? Não te vejo mais, saiu de casa e agora a sua vida consiste em ficar correndo atrás dela.

— Mãe...

— Agnes, para com isso. — O Sr. Charles pede

— Como não te vejo mais, tenho que aproveitar as oportunidades que a vida me dá. Nós vamos falar sobre isso agora, sim. Não gosto de ver essa oportunista enroscada no seu pescoço. — Ela fala um pouco mais alto, e as pessoas que estão a nossa volta nos olham, isso deixa o Ethan tenso, e eu apreensiva.

Uma sensação de Déjà vu se apodera de mim. Não acredito que vou ter que passar por isso outra vez.

— Eu já disse que aqui não é o lugar para conversarmos sobre isso. — Ele esbraveja, e tanto ela quanto eu nos assustamos.

Ele suspira e passa as mãos pelos cabelos.

— Calma. Fica calmo, por favor.

— É difícil Alice, muito difícil tentar ficar calmo. A partir do momento que ela não me respeita, não respeita você, e principalmente não respeita minhas escolhas e decisões, fica difícil não perder a cabeça. Sem contar que ela também está desrespeitando a casa da minha avó.

— O que está acontecendo aqui? — A Sra. Johnson se aproxima.

— É a minha mãe, vó, ela não consegue ficar feliz em me ver feliz, esse é o problema.

— Agnes, por favor, eu não quero confusão.

— Eu já entendi. Vamos Charles, não somos bem-vindos aqui.

— Não faça drama, Agnes, não foi isso o que eu disse, mas já que tocou nesse assunto, vou aproveitar e esclarecer uma coisa, o meu filho sempre será bem-vindo aqui, e se você quiser que eu lhe dê o mesmo tratamento, é só respeitar minha casa e os meus convidados, sempre.

— Você deveria escolher melhor as pessoas que frequentam sua casa, Greta. Olha o tipo que você está colocando aqui dentro... — ela me mede dos pés à cabeça. — E ainda está dando força para que o meu filho se relacione com essa moça.

— Chega, mãe. — O Ethan fala alto.

— Ethan, por favor, não se esqueça que ela é a sua mãe. — Falo.

— Eu sei, Alice, mas está ficando complicado me segurar.

— É assim que você tem agido para poder fisgar o meu filho? Se fazendo de boa moça, para o bobão acreditar?

Mas qual é a porra do problema dessa mulher?

— Foi assim que a senhora físgou o Sr. Charles? — Quando falo isso ela arregala os olhos. — Deve ter sido, porque tenho certeza que se a senhora tivesse mostrado para ele desde o início do namoro de vocês, quem é uma mulher amarga e maldosa, tenho certeza que ele não teria se casado. — Não me seguro e acabo falando.

— Sua atrevida. Quem você pensa que é para falar assim comigo? Está vendo, Ethan? É com esse tipo de mulher que você quer se relacionar?

— Chega, Agnes. — O Sr. Charles fala.

— Charles...

— Eu disse chega. — Ele levanta a voz para ela.

— Ela tenta me humilhar e a errada ainda sou eu? — Ela fala.

— Não acredito nisso. — O Ethan diz baixinho.

— Você começou essa confusão. O Ethan pediu para você não fazer isso, ele disse que aqui não era o lugar para vocês conversarem, mas parece que você não ouve. Não sei qual é o problema do Ethan namorar a Alice.

— Ela não é a mulher certa para ele. — Ela fala exaltada.

A festa parou, e todos estão olhando para nós.

— Quem tem que decidir quem é a mulher certa pra mim ou não, sou eu.

— Por que vocês não conversam lá dentro? Está todo mundo olhando, Ethan.

— Não vou a lugar nenhum, vó.

— Não será necessário, mãe, nós já estamos de saída. — O Sr. Charles fala. — Alice eu, eu nem sei o que te dizer.

— Está tudo bem. — Forço um sorriso.

— Não, não está nada bem, Alice. — O Ethan coloca o braço no meu ombro.

— Não está mesmo. — O pai dele fala. — Vamos, Agnes.

— Antes de irem, quero dizer uma coisa. Mãe, no momento, a Alice é a pessoa que eu quero, ela me fez ver muitas coisas que eu vinha fazendo de errado na minha vida, ela me faz bem, faz eu querer ser uma pessoa melhor. Sinto muito que não aceite minha decisão, mas não vou deixar de viver o que eu estou sentindo por ela só porque a senhora não aprova.

— Tudo bem. — Ela fala antes de se virar e ir na direção do elevador, o pai do Ethan pede desculpas para a mãe, para o filho e para mim, e vai atrás dela.

— Meu Deus. — Cubro meu rosto.

Nesse exato momento queria estar bem longe daqui.

— Não fique chateada. No final tudo se resolverá. — Diz a Sra. Johnson.

Será? Será que vale a pena todo esse estresse para que possamos ficar juntos? Começo a duvidar disso.

— Pessoal quero me desculpar por essa cena lamentável. Acho que o melhor agora é esquecermos e voltarmos a nos divertir. O que acham? — A Sra. Johnson fala e aos poucos as pessoas voltam a conversar.

— Vem. — O Ethan me puxa pelo braço, e vamos na direção do escritório. — O que foi? Por que você está com essa cara?

— Que pergunta é essa, Ethan?

— Não quero que você se preocupe com a minha mãe. — Ele diz assim que entramos e fecha a

porta.

— Eu estou morta de vergonha, e me sentindo muito mal. Já falei que não quero que vocês briguem por minha causa. Não é certo isso.

— Fica calma. — Ele me abraça. — Ela terá que se acostumar.

— Ela não vai se acostumar a nos ver juntos. Tenho certeza que não.

— Bobagem.

— Não é bobagem e você sabe disso. Imagina toda vez que estivermos no mesmo ambiente? Não vai dar certo, eu sei que não vai.

— Não fica assim.

— Impossível. Toda vez que nos encontramos é isso, ela quer brigar, discutir, e não quero ficar entre vocês dois.

Ele me abraça bem apertado enterrando o rosto no meu cabelo e respira fundo.

— Por favor, não deixa a minha mãe ficar entre nós dois. Imagino que não deva ser fácil para você ter que ficar no meio desse fogo cruzado, mas não é certo ela interferir assim na minha vida. Eu sei que o culpado sou eu, por ter agido feito um imbecil mimado, boa parte da minha vida, e quando eu fazia minhas burradas ela estava lá para passar a mão na minha cabeça, mas agora eu quero caminhar sozinho, preciso disso e quero que você esteja do meu lado.

Não sei o que falar para ele agora, pois estou confusa. Então prefiro ficar calada e retribuir o abraço.

Sei que não posso deixar que a mãe dele nem ninguém interfira na nossa relação, mas começo a repensar sobre nós dois.

— Vamos voltar para a sala? Falta pouco para a meia noite. — Ele concorda, depois me dá um beijo e saímos do escritório.

Quando entramos na sala de mãos dadas, os amigos deles sorriem e nos chamam.

— Parece que eles gostaram de você.

— Ou isso, ou então eles estão querendo ser gentis. — Ele me olha de cara feia.

— Claro que não, nós gostamos de você sim. A mulher que conseguiu colocar juízo na cabeça do Ethan, fazendo com que ele virasse um homem de negócios, e o fez ficar de quatro, totalmente apaixonado, merece todo nosso respeito e admiração. — Diz o John, um amigo dele que aparece do nosso lado, e o restante deles riem.

Ficamos conversando até que dá meia noite. Ele me aperta em seus braços, me beija me desejando feliz Ano Novo, e eu faço o mesmo.

— Começar o ano beijando uma pessoa, significa que elas ficarão o ano inteiro juntos. — Ele sussurra no meu ouvido e eu o abraço apertado.

Será? Não sei se ficaremos juntos o resto da semana, quanto mais o ano inteiro.

A Sra. Johnson se aproxima, abraça o Ethan e depois eu.

— Sinto muito, minha querida. — Ela diz depois de nos desejar Feliz Ano Novo.

— Vamos esquecer, é só o que eu quero.

— Você está certa.

O Tyler também se aproxima.

— Apesar do que aconteceu a pouco, o Ethan está tão feliz, mas não vejo essa felicidade em você. — O Tyler me abraça.

Ele está certo, não estou feliz mesmo.

— Como eu posso ficar feliz depois da cena ridícula que aconteceu aqui? É impossível isso Tyler.

— Alice...

— Não quero falar sobre isso. Eu sei que você só quer ajudar, mas agora não tenho cabeça para falar sobre o assunto.

— Tudo bem, mas não pense que eu vou esquecer.

— Eu sei que não.

Tento relaxar e aproveitar o restante da festa, mas não consigo. A discussão acabou com a minha noite.

Alguns dias depois, falo para o Ethan que estou cansada, pois cozinhei o dia inteiro e peço para ele me levar para casa. Ele não gosta de ouvir isso, mas acaba concordando.

— Quer subir? — Pergunto quando ele para o carro.

— Não. Se você estivesse um pouco mais entusiasmada me fazendo esse convite, eu subiria com o maior prazer.

— Desculpa, Ethan, mas é que...

— Eu sei. — Ele me abraça. — Por favor, só não deixe minha mãe ficar entre nós, pois eu não vou deixar. Só uma coisa muito séria, muito grave, poderá nos separar, Alice.

Sinto vontade de chorar, mas me seguro.

Dou um beijo nele e saio do carro sem dizer nada.

Na quarta, acordo com o meu celular tocando. É ele. Ele pergunta como estou, digo que estou bem, depois ele diz que quer me ver, mas falo que vou passar o dia com a Ty e o Scott, pois já tínhamos combinado isso. O que na verdade é uma grande mentira, a Ty e o Scott ainda estão na casa dos pais dele, e eu vou ficar sozinha no apartamento.

— Que beleza Alice, mais uma mentira. — Falo quando desligo o telefone.

Não era assim que eu tinha planejado passar o primeiro dia do ano, pensei que eu e ele íamos ficar debaixo das cobertas aqui em casa, na minha cama nos amando o dia inteiro, mas depois do escândalo que a mãe dele fez ontem na festa, não estou no clima.

Na quinta de manhã, saio de casa quase em cima da hora, tudo para não dar tempo de nos encontrarmos antes da Trudie e da Aprill chegar. E só faço isso, porque sei que se eu me atrasar, a Trudie vai começar a fazer o café da manhã.

Quando chego à casa da Sra. Johnson, como eu previa, a Trudie já está na cozinha.

— Bom dia, Trudie, e obrigada por adiantar o meu serviço.

— Bom dia, Alice. Não precisa agradecer, adiantei o café e pensei em fazer umas torradas, pois são mais rápidas.

— Concordo. Pode deixar que eu faço. Obrigada.

— Já que você chegou, vou subir. — Ela sai da cozinha.

Pouquíssimo tempo depois o Ethan aparece.

— Está tudo bem? Você não é de chegar atrasada.

— Está tudo bem sim, só acabei dormindo demais, estava cansada.

— Quero um beijo. — Viro e dou um rápido beijo em seus lábios. — Só isso?

— Eu estou atrasada.

— Eu sei, mas um beijinho não vai fazer diferença. — Sorrio e o beijo. — Olha aí que maravilha, meu dia já está começando bem.

— Bobo.

Ele sorri e sai da cozinha.

Durante o dia ele me manda algumas mensagens, eu respondo, mas não com o mesmo entusiasmo de quando começamos a nos acertar, uma semana atrás.

Na hora do almoço ele aparece na cozinha.

— Está tudo bem?

— Sim, por quê?

— Sei lá, achei estranho as respostas que me mandou, nas mensagens que eu lhe enviei.

— Eu estava distraída preparando o almoço e conversando com a Trudie e a Aprill sobre a festa de Ano Novo delas.

— Entendi. Só não se esqueça de uma coisa, tá? — Olho para ele. — Eu te amo. — Ele respira fundo me dá um beijo na testa e sai da cozinha.

Depois do jantar, me tranco no meu quarto, e quando todos vão dormir ele me manda uma mensagem dizendo que está descendo para me encontrar na sala. Respondo que não estou me sentindo bem, que estou com uma forte dor de cabeça, e que é para deixarmos para outro dia, pois tomei um remédio e preciso dormir.

“Está bem Alice. Até amanhã. Eu te amo”

Ele manda outra mensagem, mas eu não respondo.

Na sexta de manhã, estou de costas preparando uma massa de Muffins, e ele surge do meu lado, encosta na pia e cruza os braços.

— Bom dia, está melhor?

— Bom dia. Estou sim.

— Você está diferente.

— Diferente como?

— Distante.

— Impressão tua.

— Será? Depois que nos beijamos no meu apartamento no Natal, começamos a nos falar pelo celular, a trocar mensagens e estávamos nos encontrando de manhã cedinho antes da Trudie e da Aprill chegarem e à noite quando todos já tinham ido dormir. Mas ontem isso não aconteceu, nem de manhã nem à noite, e durante o dia, parecia que eu estava trocando mensagens com outra pessoa, não você.

— Eu te disse que eu estava distraída conversando com a Trudie e a Aprill.

Ele suspira, me abraça por trás e beija minha cabeça, eu me desvencilho de seu abraço e vou até a geladeira.

— Me dá um beijo. — Ele pede encostado na pia.

Ando até ele e dou um rápido beijo em seus lábios.

— Eu pedi um beijo, e não isso.

Ele me segura pela cintura e encosta os lábios nos meus, mas não faz movimento nenhum, acho que está esperando eu tomar a iniciativa, e é o que eu acabo fazendo. Quando abro a boca e passo minha língua em seus lábios, ele suspira e me aperta em seus braços.

— Agora sim. — Ele diz quando paramos de nos beijar.

— Preciso terminar de preparar o café da manhã.

— Eu sei. Não se afasta de mim.

— Eu não estou fazendo isso.

— Está sim, você está distante. Não minta pra mim, combinamos de sermos sinceros. Eu não gosto de mentiras, já falei.

Meu coração parece afundar dentro do peito. Aí, que maravilha! Você está ferrada Alice.

— Eu estou sem saber o que fazer em relação a nós dois. Hoje, você é tudo o que eu sempre quis, mas a intromissão da sua mãe, essas brigas, e... — Me afasto dele, não consigo falar sobre a boate. — Isso tudo está deixando os meus nervos em frangalhos. No momento acho que o melhor que eu tenho para fazer, é trabalhar.

— É isso mesmo o que eu estou entendendo? Você está terminando comigo?

— Não se pode terminar algo que nem começou, Ethan.

— Você disse que não deixaria ninguém nos atrapalhar.

— Ela não é ninguém, ela é sua mãe. É uma pessoa muito importante na sua vida.

— Eu já disse que ela vai acabar aceitando.

— E eu já disse que isso não vai acontecer. — ainda mais se ela descobrir que eu tiro a roupa para um bando de homens em cima de um palco, penso, mas não consigo falar.

— Não acredito nisso.

— Ethan podemos falar sobre isso outra hora? Daqui a pouco a Trudie e a Aprill irão chegar, e vão querer saber por que estamos discutindo. Sem contar que aqui é a casa da sua avó, e o local que eu trabalho.

— Estou pouco me importando com isso.

— Mas eu me importo. O meu emprego é importante pra mim.

— Você é importante pra mim, Alice. — Ele eleva o tom de voz, e fica me olhando durante um tempo, mas não falo nada. — Sinto que você está me escondendo alguma coisa. É só por causa da minha mãe que está dizendo que não quer mais? — Viro de costas.

— Claro que sim.

— Não é o que parece.

— Ethan, por favor.

— Essa é sua palavra final?

— É. — respondo ainda de costas.

— Tudo bem. Você fez sua escolha, só que eu também fiz a minha. — Ele sai da cozinha me deixando sozinha e eu começo a chorar.

Quando a Trudie e a Aprill chegam, estou mais calma e já parei de chorar. Cada uma vai fazer suas atividades, e eu me ocupo em terminar o café da manhã.

Meu Deus, e agora? Como vai ser conviver com o Ethan dentro dessa casa até ele se mudar? E depois? Vou conseguir continuar a trabalhar aqui? Me faço todas essas perguntas enquanto coloco a mesa do café da manhã.

Volto para a sala com o café e um prato com alguns muffins, e a Sra. Johnson já está sentada à mesa.

— Bom dia.

— Bom dia, Sra. Johnson.

Nesse momento o Ethan entra na sala, e está lindo como sempre. Ele veste um terno azul marinho, camisa branca, e a gravata também azul está em uma mão, e uma pasta na outra.

— Eu já estou de saída.

— Não vai tomar café, meu querido?

— Não vó, tenho algumas coisas importantes para resolver, meu dia hoje será cheio. Alice, não venho almoçar, e provavelmente, também não virei jantar, mas quando eu tiver certeza, eu te ligo e aviso. — Depois de falar, ele fica me olhando por alguns segundos antes de dar um beijo na testa da avó, e sair nos deixando a sós.

— Eu disse que tentaria não me meter Alice, mas... Está tudo bem entre vocês?

— Sim. — Agora quem fica me olhando é ela. — Com licença. — Saio da sala e vou para a cozinha.

Pela cara que ela fez antes que eu saísse da sala, ela não acreditou em mim.

Durante todo o dia não recebo mensagem dele, e nenhuma ligação. Melhor assim.

Estou lavando a louça que sujei para preparar o jantar, quando o Ethan entra na cozinha. Passa um pouco das seis da tarde.

— Alice, desculpe não ter ligado para falar se eu viria jantar ou não, acabei me distraindo com o trabalho, e algumas coisas muito importantes que eu tinha para fazer, e acabei me esquecendo completamente de ligar.

— Está tudo bem. Não tem problema.

— Ótimo. Trudie, preciso de um favor.

— Claro.

— Preciso que faça uma mala pra mim. — Ele abre a geladeira e pega uma garrafa de água. — Sobe comigo que eu vou te dizer o que é para colocar na mala. — Ele sai da cozinha e ela vai atrás.

Ele vai viajar? Mas para onde? Com quem?

Depois que termino de lavar a louça, e o jantar está pronto, vou para o meu quarto e preparo minha mochila. Antes de sair, como sempre vou atrás da Sra. Johnson para avisar que já estou indo embora.

— Aprill, sabe onde a Sra. Johnson está? — Ela está sentada à mesa, lendo uma revista.

— Acho que no escritório.

Quando entro na sala, a Sra. Johnson e ele estão conversando.

— Pra onde você vai?

— Eu preciso resolver um assunto muito importante, vó.

— Não foi isso o que eu perguntei.

— Não vou dizer para onde vou. Só posso dizer que vou ficar incomunicável o final de semana inteiro.

— Você vai com a Alice?

Nesse instante a Trudie desce com uma valise preta na mão e entrega para ele.

— Está tudo aí dentro como o senhor pediu.

— Obrigado, Trudie.

Ela me vê e vem na minha direção.

— Já está indo, Alice?

— Já, Trudie. Só vim avisar a Sra. Johnson que o jantar está pronto, e que estou indo embora.

A Sra. Johnson olha para mim e depois para o Ethan, mas não fala nada, por causa da Trudie.

— Bom, deixa eu ir, pois antes de sumir por dois dias, tenho um compromisso muito importante.

— Ethan? — Ela o chama, mas ele já está próximo ao elevador.

— Tchau, vó. — Ele fala sem olhar para trás.

— Eu também já vou. Boa noite e até segunda.

Saio da sala com o coração apertado, mas não posso fazer nada, pois fui quem quis assim.

— Acho que ele vai viajar com a namorada. — A Trudie solta assim que entramos na cozinha.

— Quem? O Ethan? Por que você acha isso? — A Aprill pergunta tirando os olhos da revista.

— Porque ele só pediu que eu colocasse algumas cuecas, duas camisetas, uma bermuda e o chinelo dele dentro da mala. Viagem de negócios com certeza não será.

— Aí, que romântico! Pelo jeito, ele virou outro homem mesmo. Que sortuda essa moça. — A Aprill sorri.

— Tchau. Até segunda. — Elas me dão tchau e eu saio pela porta.

Vou até a boate arrasada.

Quando o Evan abre a porta e vê minha cara, ele se assusta.

— O que aconteceu?

— Problemas no paraíso, mas não quero falar sobre isso agora.

— Eu estou aqui para o que você precisar.

— Eu sei.

Vou para o camarim, e começo a separar minhas fantasias.

Desde que comecei a trabalhar aqui, hoje é a primeira vez que não me sinto entusiasmada para subir no palco e dançar.

— O Evan me disse que você não está bem. O que aconteceu? — A Leslie senta ao meu lado.

— Muita, muita coisa. — Sinto vontade de chorar, mas me contenho, pois já estou quase terminando minha maquiagem e não quero ter que refazer.

— Então pode começar a contar.

— Não dá para falar agora.

— Hoje somos as últimas, então temos um tempinho. Começa agora e vai me contando aos poucos entre nossas trocas de roupas.

Primeiro conto do barraco que a mãe dele fez na festa de Ano novo.

— Nossa que mulher chata.

— Ela só quer o melhor pra ele, eu entendo, mas não precisa me tratar mal.

— Também acho.

— Depois disso, comecei a repensar, se seria legal mesmo ter uma relação com ele.

— Você não pode pensar assim. Vocês se gostam.

— Eu sei, mas eu também sei que não vou aguentar as brigas com a mãe dele. Vai chegar uma hora que a situação vai ficar insuportável, tanto da nossa relação, quanto da relação dele com a mãe. — Fecho os olhos e suspiro. — Depois disso, comecei a evitá-lo, ele percebeu, pois não é burro, e hoje de manhã acabamos brigando.

Paro de falar, pois é a vez dela de subir no palco. Depois sou eu, e quando volto, continuo, e conto sobre nossa discussão.

— Não acredito, Alice. Você estava tão feliz no final de semana passado.

— Estava mesmo, mas hoje depois que brigamos fiquei mal, e aí para piorar tudo, antes de vir pra cá, ele pediu para a governanta fazer uma pequena mala pra ele, com camiseta, cueca e bermuda, e saiu dizendo que ia ficar o final de semana incomunicável, mas antes, ele tinha um compromisso

muito importante.

— Ele não falou com você?

— Não. Ele vai viajar, com alguém, tenho certeza. Imagina como eu estou me sentindo?

— Desculpa amiga, sei que nessas horas, o que você mais quer é o meu apoio, mas o que você queria? Que ele ficasse no seu pé o tempo inteiro? Que implorasse para você mudar de ideia?

— Acho que vou acabar enlouquecendo.

— Eu entendo que está confusa, mas o que tinha que fazer era pensar com calma antes de tomar qualquer atitude. Só te digo uma coisa, você vai se arrepender, tenho certeza disso. Vai se arrepender de ter feito isso, e de não ter dito pra ele o que você faz à noite nos finais de semana.

— Foi esse o principal motivo de eu ter feito o que fiz. Tenho certeza que se eu falasse, ele não me perdoaria.

— Você não pode ter certeza disso.

— Ele disse que não suporta mentiras, Leslie.

— Mesmo assim, sua obrigação era falar. Liga pra ele. Liga e fala que quer conversar.

Ela insiste tanto, que eu acabo pegando o celular e ligo, mas ele não atende.

— Chama até cair na caixa postal. Ou ele já está incomunicável ou então não quer falar comigo.

— Depois tenta outra vez. — Ela diz antes de sair do meu lado para poder se apresentar de novo.

Tento ligar para ele mais duas vezes, e nada.

Chega minha vez de novo, e quando a Leslie sai do palco ela está com os olhos arregalados me olhando.

— O que foi?

— Ele está aí.

— Ele quem? O Ethan? — Ela diz que sim. — Filho da puta. Liguei para ele mais duas vezes e ele não atendeu. Esse era o compromisso dele, antes de sumir no final de semana?

— Se segura e sobe lá para dançar, ou então daqui a pouco o Evan vem atrás de você.

Ela está certa.

Respiro fundo e subo no palco. Ele está sentado na mesa que fica bem de frente para o palco, e me olha fixamente. Sinto um arrepio na espinha, desvio o olhar e começo a dançar. Quando termino, saio do palco, com as pernas tremendo.

Quando chego no camarim, corro para pegar o celular para ligar para ele outra vez, mas ele continua sem atender. Faço isso depois de todas minhas apresentações, e ele não atende minhas ligações.

Antes de subir pela última vez no palco essa noite, me lembro de uma coisa que ele falou.

— Hoje de manhã, antes de ele sair da cozinha depois da nossa discussão, ele disse a seguinte frase. *“Tudo bem Alice, você fez sua escolha, só que eu também fiz a minha”*

— E o que isso quer dizer?

— Não sei, mas pelo visto eu não era tão importante como ele dizia, pois está indo viajar, sabe-se lá com quem, e não atende minhas ligações.

— Não pensa assim, ele pode estar chateado, e prefere não conversar agora. Quando ele estiver mais calmo...

— Não acredito nisso. Essa mudança nele estava muito boa para ser verdade. Eu deveria saber disso, foi tudo muito rápido.

— Eu sinto muito.

— Eu sei. — Pela maneira como ela me olha, ela concorda comigo.

Ela me dá um beijo antes de sair do camarim, e eu fico sentada olhando para o nada com o celular na mão, e me lembrando dos nossos poucos momentos juntos.

Em todas as vezes que me apresentei hoje, ele parecia uma estátua, ele ficava imóvel, com os olhos cravados em mim, e na última dança não é diferente.

Assim que saio do palco, o Evan vem atrás de mim e fala que eu tenho uma dança particular.

Sinto meu coração na garganta.

— Quem está pedindo?

— É o seu namorado.

— Ele não é meu namorado. Eu não quero fazer Evan, coloca outra pessoa.

— Ele quer você.

— Fala que eu não estou me sentindo bem, sei lá, inventa alguma coisa.

— Eu já disse que você ia.

— Depois de toda a merda que vem me acontecendo, desde terça-feira, a última coisa que eu queria nesse momento, era ter que fazer uma dança particular para esse filho da puta.

— Não sei o que aconteceu, e pela cara que você chegou aqui, sei que você não está bem, mas aqui é o seu lugar de trabalho, e você não pode misturar as coisas.

— Eu sei. — Suspiro. — Vou me trocar e já estou indo.

— Obrigado. Ele está na cabine oito.

Entro no camarim e vou direto pegar uma fantasia.

— O que você está fazendo? — A Leslie pergunta.

— Vou fazer uma dança particular.

— Ele que pediu? — Balanço a cabeça concordando. — Não acredito.

— E eu? Isso era tudo o que eu não queria fazer nesse momento.

Escolho a de empregada, pois é a primeira que eu vejo. Visto uma lingerie preta, por cima coloco a saia, e o corpete da fantasia, eles são pretos com detalhes em branco, o avental é de cetim branco, e as meias 7/8, os sapatos são pretos. Coloco uma peruca, uma máscara e lentes de contato também pretas, pego o espanador e estou pronta.

Faço tudo isso parecendo que estou no modo automático.

— Boa sorte. — A Leslie fala.

— Obrigada, pois tenho certeza que irei precisar.

Saio do camarim, e vou até a cabine com o coração aos pulos. Entro e ele está sentado olhando para o celular. Quando percebe minha presença ele me olha.

— Oi.

— Oi. — Respondo.

— Hoje eu quero escolher a música. Posso?

Aí, meu Deus, o que será que ele quer com isso?

— Claro.

Ele levanta da cadeira, guarda o celular no bolso, e escolhe a música, depois volta a se sentar. Quando a música começa, olho para ele.

— Essa é muito lenta.

— Eu sei, mas eu quero essa.

Como que eu vou fazer um strip-tease ao som de “One More Nighth do Phil Collins”?

Começo a dançar, e ele fica com os olhos fixos nos meus, mas aos poucos começa a me olhar dos pés à cabeça. É um olhar faminto, cheio de desejo, começo a me sentir excitada, mas ao mesmo tempo fico chateada e triste. Não é para mim esse olhar, e sim para a dançarina, Cindy.

Tiro o corpete, jogo no chão, e viro de costas para ele. De repente sinto suas mãos na minha barriga, e ele me abraça. Me assusto e dou um grito.

— Não grita. Por favor, não grita. Senão alguém virá até aqui, para ver o porquê você está gritando.

— Você não pode me tocar. — Estou sem fôlego, mas não consigo me soltar dos seus braços.

— Me dê mais uma noite. — Ele sussurra no meu ouvido, cantando junto com o Phill.

Mas o que ele está fazendo?

Ele morde minha orelha, e depois meu pescoço, isso me deixa mole em seus braços.

— Eu te amo. — Ele sussurra no meu ouvido.

Nesse momento fico com muita raiva, tiro as mãos dele de cima de mim, e saio de perto dele.

Filho da puta. Estou com muita raiva agora.

— Você passou dos limites, acho melhor pararmos por aqui. — Estou irritada e com o choro preso na garganta.

Viro para sair da cabine, mas ele me segura pelo braço, e me puxa. Ele põe uma mão na minha nuca, a outra na minha cintura e me beija.

— Não. — Tento me soltar, mas ele me abraça mais forte.

— Fica quieta. — Ele me cala com sua boca, me ergue em seus braços, depois me encosta na parede e enfia a língua na minha boca. Nesse momento fico completamente entregue a ele e retribuo o beijo.

Ele começa a se esfregar em mim, sinto sua ereção no meu sexo e eu o agarro com as pernas e os braços.

Ouçoo um barulho de algo se quebrando do lado de fora da cabine e só aí, me lembro que estamos dentro da boate e ele está com a Cindy e não comigo.

— Não. Me solta. Não posso fazer isso. — Grito, sentindo vontade de chorar e tento me soltar dos braços dele.

— Já falei para você não gritar, Alice!

Paro de me debater e o olho.

— O que você disse? — Pergunto com os olhos arregalados.

Ele tira minha máscara e a peruca e me olha nos olhos.

— Para de gritar, Alice.

Ele me dá um beijo e eu começo a chorar.



Capítulo 26

Ele anda comigo em seus braços e sinto que está sentando na cadeira. Ele me segura pela cintura, e não faz mais nenhum movimento. Estou sentada de frente para ele, e desesperada. Estou com medo de abrir os olhos e olhá-lo. Estou com pavor do que ele vai me dizer. Mas também não posso ficar aqui sentada, chorando pelo resto dos meus dias. Limpo meu rosto e tomo coragem para poder abrir os olhos.

— Agora podemos conversar? — Ele diz, assim que o olho.

— Sim. Deixa eu me levantar, Ethan. — Tento sair do seu colo, mas ele não deixa.

— Não, prefiro assim.

Ele me puxa um pouco mais para cima do seu colo e me abraça pela cintura.

— Está mais calma?

— Impossível.

— Por que você não me disse que trabalha aqui, Alice?

— Desde quando você sabe, Ethan?

— Isso não importa.

— Importa sim.

— Se importasse mesmo, você teria me dito. E não esperaria eu ter que te falar. — Ele fala um pouco ríspido.

— Você queria que eu te dissesse o que?

— A verdade.

— Eu tentei, juro que tentei falar, mas não consegui. Não é fácil ter que falar para o cara com quem você está saindo, que a mulher que ele quer que se torne sua namorada, é uma stripper. Faltou coragem para contar. — Digo baixinho.

— Mas não deveria.

— Eu sei.

— Achei que eu era importante pra você.

— Mas você é.

— Será que eu sou mesmo?

— É sim, eu te amo.

— Se me amasse mesmo como diz, isso seria o suficiente para me contar.

— Mas eu amo. — Olho para sua boca e sinto vontade de beijá-lo, mas não faço, pois tenho medo de ser rejeitada.

— Nós fizemos um acordo, dissemos que seríamos sinceros um com o outro.

— Eu sei. — Estou com o choro preso na garganta.

— Eu mudei a minha vida por você. E o que é que eu recebo em troca?

— Eu sabia que isso ia acontecer, sabia que ia chegar a hora em que jogaria na minha cara que mudou por minha causa. — mais uma vez tento sair de seu colo, mas ele não deixa.

— Eu não estou jogando porra nenhuma na sua cara. Só estou dizendo o que aconteceu. — Ele eleva o tom de voz. — E mesmo que tivesse fazendo isso, você não está em posição para reclamar. A errada aqui é você, e não eu.

Ele não vai me perdoar nunca.

— Você está certo. Como eu disse, eu queria falar, mas fiquei com medo. Sei que não vai mudar nada o que eu disser daqui pra frente, então só me resta dizer que sinto muito. Desculpa. Me solta, por favor.

— Não.

— A boate já está fechada, e com certeza, daqui a pouco o Evan virá até aqui para ver porque estou demorando.

— Ele não virá.

— Como você sabe?

— Porque eu pedi que ele não fizesse isso, caso demorássemos a sair.

— Do que você está falando? — Olho para ele sem entender o que ele quer dizer.

— Eu falei pra ele que tinha um assunto muito importante para resolver com você, e que se demorássemos a sair, não era para ele ficar preocupado.

— Isso quer dizer o que?

— Quer dizer que eu te amo, e quero ficar com você.

— Mas, você disse que só uma coisa grave poderia nos afastar, e também disse que não gosta de mentira, e eu escondi de você que trabalho aqui.

— Agora estamos quites.

— Como?

— Eu fui um babaca com você desde que te conheci, e você me perdoou, então você tem crédito. Eu te amo, Alice, e eu quero você. Independentemente de que forma seja. Vem cá. — Ele me segura pela nuca, com uma mão, e com a outra, me abraça pela cintura. — Você me ama? — Ele sussurra.

— Claro que sim.

— Então é isso o que importa.

Ele me puxa para um beijo e eu me agarro em seu pescoço, sem acreditar. O seguro pelos cabelos e o beijo com paixão. Ele começa a passar as mãos pelo meu corpo, pela minha bunda, minhas pernas, seios e eu começo a gemer e rebolar em seu colo.

Coloco minhas mãos em sua calça e tento abrir o botão.

— Não. — Ele para de me beijar. — Quero você, mas não aqui, quero você na minha cama, lá no meu apartamento. Vamos?

— Mas você vai viajar. Pra onde você vai, e com quem?

— Não vou viajar, pedi pra Trudie colocar as roupas na mala, caso eu tenha que sair do apartamento para comprar alguma coisa. Nós vamos ficar lá o final de semana inteiro, só nós dois e

namorando muito. — Ele me beija.

— Ele já ficou pronto?

— Não, mas eu dei um jeito, quando chegarmos lá você vai ver.

— Senti vontade de te matar quando pensei que você fosse viajar com alguém.

— E eu senti vontade de te matar quando terminou comigo hoje de manhã.

— Desculpa. — Beijo ele. — Achei que você tinha voltado à sua vida de antes quando pediu para a Trudie fazer sua mala.

— Jamais, farra de hoje em diante só com você, e de preferência na cama.

— Como você descobriu?

— O que? — Ele me abraça apertado.

— Desde quando você sabe que eu trabalho aqui?

— Descobri no dia que você dançou para o Bob na despedida dele.

— Como?

— Você sem querer, acabou me dizendo, e por incrível que possa parecer, sem me dizer uma palavra.

— Como assim?

— Esse seu dedinho me disse. — Ele pega minha mão esquerda e beija o meu dedão. — Um dia lá na casa da minha avó, você estava cortando uma fruta, acho que era uma maçã e eu me aproximei sem que você visse, falei com você, te assustando e você cortou o dedo.

— Eu me lembro. Você não tinha gostado do que eu te disse na noite anterior, e foi tirar satisfação.

— Isso mesmo. Na sexta-feira quando cheguei aqui para a despedida de solteiro, nem imaginei quem poderia ser a dançarina mascarada. Aí você apareceu no palco dançando e eu me encantei, fiquei pensando: “Que mulher é essa?” Na sua última apresentação, comecei a te olhar dos pés à cabeça, queria guardar sua imagem e então reparei no curativo do seu dedo, e na hora me veio o dia que você cortou o seu.

— Não acredito.

— Seria muita coincidência o mesmo dedo e no mesmo lugar. Eu não queria acreditar que pudesse ser você, mas aí me lembrei que tinha tirado uma foto sua, sem que me visse na casa da minha avó aquela sexta-feira, pela manhã. Peguei o celular e olhei a foto, e estava lá, o mesmo curativo no seu lindo dedão. E quando você subiu no palco para fazer a dança para o Bob, eu me aproximei por trás e olhei mais uma vez o seu dedo, para ter certeza, sem contar que senti o seu perfume.

— Você ficou me olhando fixamente aquele dia, não esqueço disso de jeito nenhum.

— Fiquei imaginando como seria estar no lugar do Bob. E ter você dançando só pra mim, por isso me aproximei no final da dança e disse que a próxima vez que viesse aqui, você teria que dançar pra mim.

— Você parecia que estava com raiva quando disse isso.

— E eu estava. Você tinha me dito que não ia para cama com qualquer um, mas parecia que tirar a roupa, não era problema, e isso me deixou puto da vida. Pois eu queria muito você, e ainda quero. — Ele me dá um beijo. — Quando a despedida acabou, fiquei dentro do meu carro lá fora, esperando todas as dançarinas saírem, até que vi você sair com o Evan e uma das dançarinas. Se eu tinha alguma dúvida, ela sumiu naquele momento.

— Você é um perseguidor. — Sorrio e o beijo.

— Você me fez ficar assim. Vamos embora? Preciso ficar sozinho com você. Vai se trocar e tirar

essas lentas, não gosto dos seus olhos assim. Você parece outra pessoa com elas.

— A intenção é essa.

— Pode até ser, mas agora não é o caso de usá-las. Eu quero a minha Alice nos meus braços, e não a Cindy. Claro que se ela quiser aparecer de vez em quando, não vou ficar chateado, mas agora quero a Alice, a mulher por quem eu me apaixonei. — Ele se abaixa e morde um dos meus seios me fazendo gemer.

— Eu já volto.

— Você tem cinco minutos.

Pulo de seu colo e saio correndo e sorrindo de dentro da cabine.

Olho na direção do bar e vejo o Evan e a Leslie, parece que os dois estão discutindo e quanto mais me aproximo, tenho certeza disso.

— Se dentro de cinco minutos, ela não sair de dentro daquela cabine Evan, você querendo ou não, eu vou entrar lá.

— Não, você não vai, Leslie.

— Por quê?

— Porque eu estou dizendo que não.

— Mas...

— Chega, Leslie. Você não vai e ponto final. — Ele olha para o lado e me vê. — Pronto. Chega de desespero. Olha ela aí.

— Pelo amor de Deus, o que foi que aconteceu para você demorar tanto para sair de lá? — Ela praticamente grita, enquanto dá a volta no balcão para sair de dentro do bar. — Alice está tudo bem?

Eles não estão sozinhos, o barman está com eles e ele me olha intrigado por ela me chamar de Alice, mas no momento não estou me importando se ele vai descobrir meu verdadeiro nome ou não, a única coisa que eu quero agora, é me trocar e sair daqui o mais rápido possível com o Ethan.

— Desculpa. — Ela pede assim que percebe o que disse. — Eu estou tão nervosa, que acabei esquecendo.

— Está tudo bem.

— O que aconteceu com você? — Ela olha para o meu cabelo, que provavelmente deve estar uma bagunça só.

De repente ela olha por cima do meu ombro e eu me viro, para ver o Ethan saindo de dentro da cabine com o espartilho, a máscara e a peruca nas mãos. Corro até ele e pego minhas coisas.

— Um minuto já foi, agora você só tem quatro.

— Eu já venho. — Sorrio.

Volto para onde deixei a Leslie parada e ela está com cara de espanto.

— Você me paga. — Aponto para o Evan.

— Por quê? — Ele pergunta sorrindo.

— Você sabe. Vem, Leslie. — Sorrio e a puxo pelo braço.

— Quando você quiser. — Ele diz rindo.

— Pelo amor de Deus, me fala o que está acontecendo aqui?

— O Ethan sempre soube que eu trabalho aqui. — Falo ao entrarmos no camarim.

— Sério? — Ela arregala os olhos.

— Ele descobriu no dia da despedida de solteiro do amigo dele.

— Como?

Enquanto conto da nossa conversa na cabine, tiro a fantasia, e as lentes de contato.

— Quase morri quando ele falou meu nome.

— Imagino, mas o bom disso tudo é que ele não brigou.

— Sim, graças a Deus. Ele disse que desde no início ele foi um babaca comigo, e eu o perdoei, então ele tinha que me perdoar também.

— Isso é verdade. Mas por que ele não falou que já sabia que você trabalha aqui?

— Ele queria que eu falasse, e era o que eu deveria ter feito, mas aí juntou o medo de falar daqui, com as brigas com a mãe dele e eu...

— Achou mais fácil se anular e deixar sua felicidade pra lá.

— Pois é.

— Ainda bem que ele não deixou isso acontecer, isso mostra o quanto ele quer que vocês deem certo.

— É, eu sei.

Ela pergunta sobre a viagem dele, e eu falo que não tem viagem nenhuma, que ele quer ficar trancado comigo dentro do apartamento dele, o final de semana inteiro.

— Mas e as roupas que ele pediu para a governanta por na mala?

— Ele disse que só vai usar as roupas, caso ele precise sair do apartamento, por algum motivo.

— Entendi. Mas vamos combinar que ele não pensou direito nessa parte, né?

— Por quê?

— Porque com esse frio que vem fazendo, se ele for pra rua de bermuda e camiseta, ele vai morrer congelado.

— É verdade. — Rimos. Termino de me arrumar e pego minha mochila. — Deixa eu ir, antes que ele venha atrás de mim. Ele disse que eu tinha cinco minutos.

Saio do camarim e ela vem atrás de mim, quando chegamos ao salão da boate, vejo o Ethan e o Evan sentados no bar conversando.

— Por que você disse que o Evan ia te pagar?

— Não sei exatamente o que foi que o Ethan disse pra ele, mas ele sabia que alguma coisa ia acontecer lá na cabine. O Ethan me disse que pediu para ele não se preocupar, caso demorássemos a sair de lá. Foi por isso que ele não queria deixar você entrar lá para ver o que estava acontecendo.

— Você está brava com ele?

— Se as coisas tivessem dado errado, eu estaria puta da vida, mas como deu tudo certo, não estou brava não. — Ela começa a rir e eles viram para nos olhar.

— Vamos? — O Ethan levanta e me abraça quando paro ao lado dele.

— Vamos.

— Espero que você não tenha ficado brava comigo. Só fiz o que eu achava certo.

— Eu sei, Evan. — O abraço. — Obrigada.

— Você merece. — Ele fala no meu ouvido.

Saímos juntos da boate e antes de cada um seguir por um caminho, o Ethan se despede deles e eu dou um beijo e um abraço na Leslie.

— Aproveita. Você merece ser feliz.

— Obrigada. — Olho para o Evan. — Amanhã eu não venho.

— Por que não?

— Tenho um assunto muito importante para resolver. — Abraço o Ethan, que me abraça também e

me dá um beijo na cabeça.

— Está certo. — O Evan sorri.

— Tchau. — Eu e o Ethan falamos juntos e nos viramos indo na direção do carro dele.

Ele abre a porta do carro para mim, dá a volta para poder entrar, e quando ele arranca com o carro, começo a falar.

— A Leslie fez uma ótima observação enquanto eu me trocava.

— É? Sobre o que? Nós dois?

— Não, sobre você.

— O que ela falou? — Ele me olha intrigado.

— Ela disse que você não pensou direito sobre as roupas que pediu para Trudie colocar dentro da valise. — Ele sorri. — E ela tem razão, com o frio que vem fazendo, seria loucura sua, sair de dentro de casa de bermuda, camiseta e chinelo.

— Como você sabe o que tem dentro da mala?

— A Trudie me disse. — Ele ri.

— Acredito que não vou precisar sair do apartamento até domingo à noite, ou então segunda de manhã. Falei pra ela colocar as primeiras peças que me vieram na cabeça. Eu estava com pressa, precisava levar para o apartamento as compras que fiz depois que saí do escritório, e dar uma olhada para ver se tudo estava do jeito que eu pedi.

— Você pediu o que? E pra quem?

— A Erin estava no apartamento arrumando alguns móveis que chegaram hoje, então liguei pra ela e falei que eu ia usar o apartamento esse final de semana, ela ficou louca da vida, disse que faltavam algumas coisas ainda, e alguns móveis, que ela só me entregaria o apartamento no final da semana que vem, falei pra ela que não tinha problema, pois eu só iria usar o meu quarto, o banheiro e a cozinha. Como a cozinha já está pronta, pedi que ela deixasse o quarto e banheiro arrumados da melhor maneira possível.

— E ela deixou?

— Não exatamente, eu queria uma cama, e ela só conseguiu o colchão, mas também não posso reclamar, pois ela trabalhou com o tempo que tinha, já que eu avisei que ia usar o apartamento em cima da hora. — Ele coloca a mão no meu joelho e aperta.

O celular dele apita e ele faz cara feia.

— Mas que saco.

— O que foi?

— O Tyler, está me ligando e mandando mensagens desde que sai da casa da minha avó.

— Ela percebeu que tinha alguma coisa errada entre nós dois.

— Eu sei. Ela deve ter ligado pra ele e falado alguma coisa e agora ele fica me enchendo o saco. Depois que parei de atender as ligações, ele passou a mandar mensagens, falando que eu não posso fazer nenhuma besteira, pois se eu fizer, vou acabar te perdendo.

— Por que você não falou que está comigo? Assim ele vai sossegar.

— Porque eu conheço muito bem o Tyler, se eu falar isso, ele vai querer te ligar para saber se é verdade. E eu já estou de saco cheio de tanta gente no nosso pé. Tudo bem que ele, a minha vó e o meu pai, querem que tudo se acerte e que eu e você fiquemos juntos, mas eles têm que entender que ficar se metendo toda hora, é muito chato. — Ele me olha e eu estou com um enorme sorriso no rosto. — O que foi? Por que está rindo?

Solto o cinto de segurança e lhe dou um rápido beijo nos lábios.

— Porque você parece outra pessoa falando, parece um homem maduro e eu gosto de você assim.

— Volto a sentar no banco.

— Mérito seu. Por sua causa eu fiquei assim, mas tenho muito que melhorar ainda, e com você ao meu lado, tenho certeza que não será difícil. — Ele segura minha mão e dá um beijo.

Alguns minutos depois chegamos ao prédio dele. Ele estaciona o carro e entramos no elevador, abraçados.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Claro.

— O que você quis dizer com a frase: “Tudo bem Alice, você fez sua escolha, só que eu também fiz a minha”?

— A sua escolha, foi terminar comigo, certo?

— Sim.

— Mas a minha escolha não era essa, não era ficar sem você, naquele momento decidi que eu ia ter que te mostrar que independente de qualquer coisa, eu queria e quero ficar com você.

O elevador para e nós descemos.

Ele está segurando minha mochila com uma mão e a outra está na minha cintura, ele me solta para poder pegar as chaves para abrir a porta. Entramos no apartamento, e ele coloca minha mochila no sofá.

— Obrigado por não ser tão cabeça dura como eu, e não desistir de nós.

Ele segura meu rosto com as duas mãos.

— Não vou desistir de você nunca. — Ele fala com a voz rouca olhando para os meus lábios.

Meu Deus.

— Nunca é muito tempo. — Estou sem fôlego.

— Eu sei, mas nesse momento, a palavra “nunca” se encaixa perfeitamente com o que eu quero e sinto. — Ele abaixa a cabeça e me beija. — Está com fome?

— Um pouco.

— Eu comprei algumas coisas, quer dar uma olhada?

— Depois, agora eu gostaria de tomar um banho. Posso? — Ao me ouvir dizer isso, os olhos dele brilham. — O que foi?

— Nada. Só estou pensando em você molhada. — Ele se afasta e passa a mão no cabelo. — Claro que você pode tomar banho. Vem que eu vou te levar até o banheiro.

Pego minha mochila e o sigo. Entramos no quarto e vejo um enorme colchão no chão, que está forrado com um edredom branco.

— Fique à vontade. — Ele aponta para o banheiro. — Tem sabonete, shampoo e toalhas lá dentro.

— Toma banho comigo?

— Ai, primeiro eu quero você na minha cama, ou no colchão.

— Tudo bem, não vou insistir. — Sorrio.

— Obrigado.

Entro e fecho a porta. Tomo uma ducha rápida, e quando saio do banheiro, tem uma camiseta em cima do colchão, coloco e saio à procura dele, o encontro na cozinha sentado no banquinho, olhando o celular.

— Mais uma mensagem do Tyler?

— É. Será que ele não dorme? — Ele está irritado.

— Me dá esse celular aqui. — Pego o celular da mão dele.

— O que você vai fazer?

Me afasto e digito o número do Tyler, ele atende no terceiro toque.

— Ethan, onde você está?

— Tyler sou eu, a Alice, não precisa mais ficar ligando ou mandando mensagem para o Ethan, ele está comigo. Boa noite. — Desligo a chamada antes que o Tyler diga alguma coisa e depois desligo o celular. — Pronto. Agora ele não vai mais encher o nosso saco. — Ele começa a rir.

Ele fala que é para eu ficar à vontade, depois fala que também precisa de um banho, pede licença e vai para o quarto.

Pouco depois, vou até o quarto para poder pegar meu celular, pois preciso mandar uma mensagem pra Ty, senão ela vai se preocupar. Pego o celular dentro da mochila e volto para a cozinha, enquanto digito a mensagem, abro a geladeira e pego uma maçã.

“Não vou voltar pra casa esse final de semana, estou com o Ethan, não se preocupe. Te amo.

PS: Vou desligar o celular, queremos nos desligar do mundo”

Sento no banquinho, como a maçã e fico pensando nele debaixo do chuveiro, passando sabonete pelo corpo. Nos braços, peito, abdômen...

— Está sonhando acordada? — Ele diz no meu ouvido e eu me assusto.

— Só um pouquinho.

Ele encosta em mim, coloca as mãos nas minhas coxas e aperta.

— Da outra vez que você esteve aqui... — ele morde a pontinha da minha orelha, me fazendo sentir um arrepio. — Imaginei fazer muitas coisas com você em cima dessa bancada. E esse final de semana, poderei realizar minhas fantasias, mas como eu disse, antes quero você na minha cama.

Ele se afasta para poder virar o banquinho de frente para ele. Quando estamos de frente, vejo que ele está só de cueca. Mordo o lábio enquanto o olho de cima a baixo e ele sorri. Ele se abaixa para me dar um beijo, e eu o agarro pelo pescoço, ele me levanta, eu entrelaço minhas pernas em sua cintura e ele sai andando, enquanto nos beijamos.

Quando entramos no quarto, paramos de nos beijar, e ele me coloca no chão, próxima ao colchão, depois ele dá um passo para trás e fica me olhando.

— Estou imaginando você sem a camiseta. — Ele sussurra.

— Tira. — Falo baixinho.

Ele põe as mãos na barra da camiseta, eu levanto os braços, ele a tira e depois a joga no chão.

Ele me olha dos pés à cabeça.

— Você é linda. E eu sou um filho da mãe sortudo por ter você aqui comigo.

Ele se abaixa um pouco, puxa o edredom, ficando a poucos centímetros do meu seio e eu fico ofegante. Ele volta a ficar em pé, me puxa para os seus braços e nos beijamos. Devagar ele me deita em cima do colchão e deita em cima de mim.

— Estava louco de vontade de ter você nos meus braços outra vez. — Ele diz baixinho.

— Eu também.

O agarro pelos cabelos, mordo seu lábio e ele me beija, nossas línguas se acariciam devagar. É tão bom. Ele levanta minha perna esquerda e se esfrega em mim, me fazendo gemer. Solto seus cabelos e desço minhas mãos pelas suas costas. Quando acho o elástico da cueca, tento abaixá-la, mas não consigo.

— Quero tanto você.

— Então tira a cueca.

Ele se ajoelha na cama, tira a cueca e pega uma camisinha de dentro de uma caixinha que está ao lado do colchão. Ele rasga a embalagem, coloca a camisinha e deita em cima de mim outra vez. Ficamos nos olhando enquanto ele entra em mim devagar.

— Meu Deus. — Ele sussurra na minha boca.

Mordo seu lábio, ele sai de dentro de mim rápido e entra devagar outra vez.

— Ethan... — Ele fecha os olhos. — Eu te amo.

Ele geme e começa a sair e entrar um pouco mais rápido. Ele coloca o rosto no meu pescoço e lambe, depois morde o lóbulo da minha orelha.

— Eu também te amo, te amo muito.

Ele me dá vários beijos pelo pescoço, queixo e boca, e aumenta a velocidade de seus movimentos. Começo a sentir o orgasmo se aproximando. Passo minhas unhas em suas costas, ele se inclina e geme, acelerando ainda mais o movimento, duas estocadas depois, começo a gozar.

— Aí, meu Deus. — Falo praticamente cravando minhas unhas em suas costas.

Ele solta um gemido e goza também. Depois cai em cima de mim e eu o abraço. Alguns segundos depois ele sai de dentro de mim, deita ao meu lado, tira a camisinha, dá um nó jogando-a no chão. Depois puxa o edredom para nos cobrir e eu fecho os olhos e suspiro.

— Está tudo bem? — Ele pergunta passando o dedão nos meus lábios.

— Tudo ótimo.

Me apoio em um dos meus cotovelos e o beijo.

— Nem acredito que você está aqui comigo. — Ele diz.

— Pois é, depois de tanta confusão, quem diria. — O clima está maravilhoso, mas tem algumas perguntas na minha cabeça que não me deixam em paz e eu preciso fazê-las.

— O que foi? De repente parece que você ficou longe.

— Tenho algumas perguntas para te fazer, mas não sei se vou gostar das respostas, tenho medo de estragar o momento, mas ao mesmo tempo, sei que se eu não fizer, não vou conseguir relaxar e aproveitar nosso tempo juntos.

— O que você quer saber? — Ele passa a mão pelas minhas costas.

— No dia que você invadiu meu quarto, falando que me queria e ouviu a voz do Tyler enquanto nos beijávamos, o dia que... — ele me interrompe.

— Eu sei, o dia que eu achei que vocês estavam juntos e fiz a bobagem de quebrar o escritório dele.

— Isso.

— O que que tem?

— A Trudie disse no dia seguinte que, o seu quarto estava uma bagunça, e que ela chegou a achar uma calcinha lá. Depois de dizer que me queria, você foi capaz de levar uma mulher pra lá? — Ele sorri e me puxa para um beijo.

— Não. A calcinha é sua.

— Minha?

— É. Quando invadi seu quarto e te vi nua, fiquei louco. Queria muito ter você nos meus braços outra vez. Então fui pra cima de você e te agarrei, mas aí ouvi a voz do Tyler e imaginei muita coisa, então me abaixei para pegar meu casaco, que eu tinha deixado cair no chão, e a sua calcinha veio

junto. — Fecho os olhos e suspiro de alívio. — Depois de você, não fui pra cama com mulher nenhuma. — Sorrio e o beijo. — Está mais calma agora?

— Um pouco. Onde está a calcinha?

— Guardada. — Ele me beija.

— Posso fazer outra?

— Pode. — Ele levanta uma das sobrancelhas.

— O Tyler sabe que eu sou striper?

— Não, acho que não. Bom, pelo menos ele nunca disse nada.

— Quando vi vocês dois juntos na boate, quase morri do coração, senti muita vontade de sair correndo do palco.

— Aquele dia eu quase matei ele.

— Por quê?

— Porque ele não tinha nada que ter ido. Depois de ter uma longa discussão com a minha mãe eu só queria relaxar, então falei pra ele que eu ia na boate que fizemos a despedida do Bob, ele surtou, disse que eu não poderia fazer isso, que se você descobrisse poderia ficar chateada, e aí é que não ia querer nada mesmo comigo, ele falou tanto no meu ouvido que acabei dizendo que não ia, mas eu queria muito te ver, então fui. Quando sentei, ele apareceu do meu lado de cara feia e eu me assustei. Cheguei a pensar em levantar e sair de lá antes que você entrasse, mas não deu tempo, pois logo em seguida você subiu no palco e quando te vi, paralisei e fiquei te olhando, te admirando.

— Será que foi por isso que ele me falou que não tinha te visto? Será que ele ficou com receio que eu descobrisse que você tinha ido em uma boate?

— Sim, foi isso. Ele me ligou e brigou comigo, disse que você perguntou sobre o jantar com os meus pais e se ele tinha me visto na sexta-feira, e ele falou que teve que mentir.

— Quando ele falou que não tinha te visto, fiquei pensando qual seria o motivo dele estar mentindo, e quando vi você e a Erin juntos fiquei pensando muitas coisas, mas lá na festa de natal quando você me explicou quem era a Erin fiquei um pouco mais tranquila, e hoje com você dizendo isso, dá para entender. — Ele sorri e me beija.

— Chega ou tem mais perguntas?

— Tenho mais algumas, que eu posso deixar para depois, a não ser uma que eu preciso muito fazer?

— Que é?

— Por que você beijou a Lola? — Ele arregala os olhos, depois os fecha e suspira, quando volta a abri-los, ele senta e eu faço o mesmo.

— Aquele dia eu estava na boate te olhando, e em um determinado momento, fui ao banheiro e quando estava lá, o cara que eu vi você beijando na porta do prédio da minha avó entrou. Ele disse que depois que as apresentações acabassem vocês iriam voltar juntos pra casa. Eu fiquei com muita raiva, e pedi para o Evan mandar uma dançarina para a cabine. Quando a moça entrou e começou a dançar, eu só pensava que você ia sair dali com aquele cara, que vocês iam ficar juntos, então sem pensar direito acabei a agarrando e dei um beijo nela. Foi rápido, eu juro. Quando dei por mim, me afastei e pedi desculpas, ela disse que estava tudo bem, ela tentou vir pra cima de mim, mas eu disse que não e a puxei para sairmos da cabine. Quando saímos, ela perguntou se eu não queria repetir o beijo em um encontro e eu disse que não. Agradei pela dança e fui embora.

— Quando ela disse o que tinha acontecido entre vocês, eu perdi o chão, fiquei muito mal, pois eu

já estava apaixonada por você.

— Eu não sabia que você ia ficar sabendo disso, vocês não podem ser tocadas, então imaginei que ela não fosse falar nada pra ninguém. Juro que o beijo foi rápido, Alice, eu não estava pensando direito, depois que o cara falou aquilo, fiquei meio perturbado.

— Ele falou aquilo para te provocar, ele fez de propósito. Ele sabia quem era você.

— Como assim?

Conto o que aconteceu entre o Brian e eu. Conto que de vez em quando nós ficávamos juntos quando ele vinha para NY, e também falo sobre os buquês e da minha briga com ele.

— Ele sabia que eu estava apaixonada por você. Ele viu nós dois nos beijando naquela boate que nos encontramos, e queria saber quem era você. Acabei falando porque achei que não teria problema, e quando ele te viu na boate ele achou que era a oportunidade perfeita para te chatear. Ele disse que mesmo sem saber, se você sabia que eu trabalhava lá ou não, ele não podia perder a oportunidade, então ele foi e falou aquilo pra você.

— Ele conseguiu me chatear. Fiquei muito bravo.

— Quando ele me falou que tinha feito isso, quase o matei.

— Vocês ainda se falam?

— Não, quando falei que não queria nada com ele a não ser amizade, ele não quis falar mais comigo, mas eu espero que ele mude de ideia, eu gosto dele, o considero um grande amigo.

— Eu não gosto dele, já não gostava e depois de saber que ele fez isso, aí piorou tudo.

— Eu imagino, mas se ele quiser voltar a ser meu amigo, não vou deixar de ter amizade com ele, porque você não gosta. — Ele suspira. — Mas não quero brigar com você por causa disso, viemos pra cá para podermos namorar e se começarmos a discutir não vai dar certo.

— Concordo. E quanto a tal, Lola? — Ele pergunta apreensivo.

— Fiquei brava e chateada na hora, mas depois que o Brian disse que falou com você no banheiro da boate, fiquei imaginando muitas coisas, e passou pela minha cabeça que você pudesse tê-la beijado por esse motivo.

— Desculpa.

— Não tenho que te desculpar. Nós não estávamos juntos, não tínhamos compromisso nenhum, eu fiquei chateada, mas já passou. Só que eu tenho um aviso pra te dar, se isso voltar a acontecer, você vai se arrepender.

Ele me agarra e ri.

— Jamais. A minha boca é única e exclusivamente sua, meu amor. — Ele me dá um beijo que me deixa sem fôlego e eu fico excitada outra vez. — Pega uma camisinha ali na caixinha. — Ele pede com a voz rouca. — Agora quero te ver em cima de mim.

Pego a camisinha, entrego para ele.

— Eu também quero ficar em cima de você, mas antes quero você na minha boca. — Entro debaixo do edredom e começo a chupá-lo.

Capítulo 27

Ethan

Estou deitado a olhando dormir, feito um idiota. Ainda não acredito que ela está aqui no meu apartamento comigo. Esperei tanto tempo para ficar assim como ela, que não vou deixar suas neuras, em relação a minha mãe, acabarem com o que temos. Eu a amo, e a minha mãe terá que aceitar.

Tem pouco mais de uma hora que transamos e ela acabou pegando no sono em seguida. Ela está deitada de barriga para cima e o edredom a cobre até o pescoço. Ela suspira e vira de lado levando o edredom junto, suas costas e seu lindo bumbum aparecem. Juro que eu queria deixá-la dormir, mas esperei tanto tempo para tê-la em meus braços, que não vou me contentar só com duas transas essa noite, eu quero mais, quero e preciso de mais.

Deito atrás dela e distribuo beijos por suas costas, vou descendo até chegar ao seu lindo bumbum, onde dou uma leve mordida e a ouço gemer baixinho. Faço o caminho de volta, beijando novamente suas costas até chegar ao seu pescoço e a beijo várias vezes. Enquanto faço isso, coloco minha mão esquerda em seus seios e aperto, ela geme outra vez e vejo um sorriso em seu rosto quando ela vira um pouco a cabeça para o meu lado. Ela empina a bunda, se esfrega na minha ereção e eu mordo o lóbulo da sua orelha.

— Desculpa te acordar, sei que está cansada, mas não consigo resistir. — Dou um beijo atrás de sua orelha. — Eu quero você.

— Não tem problema. — Ela fala sonolenta. — Já estou gostando de ter sido acordada assim. — Ela sorri de olhos fechados e se esfrega ainda mais na minha ereção.

Sorrio.

Beijo seu pescoço e depois seu ombro.

— Adoro o seu cheiro, e quero saber que gosto você tem, pois na primeira vez que ficamos juntos, não tive esse prazer, muito menos nas duas vezes que transamos desde que chegamos aqui.

— Eu sou toda sua. — Ela diz com a voz rouca, deita de costas, abre as pernas e isso me faz ficar com mais tesão.

Me ajoelho no meio de suas pernas e apoio minhas mãos no colchão na altura de seus ombros.

— Prometo que depois te deixo descansar.

— Quem disse que eu quero descansar?

— É muito bom ouvir isso. — Falo.

Rindo, ela me puxa pelo pescoço e nos beijamos, em seguida ela entrelaça as pernas na minha cintura e me puxa, deito em cima dela e isso faz com que o comprimento do meu pau encoste em sua boceta quente e molhada.

— Ah, Alice, não faz assim. — Falo em sua boca quase sem fôlego. — Senão sou capaz de perder o controle e acabar colocando meu pau dentro de você sem camisinha.

Enquanto falo, ela mexe os quadris, fazendo nossos sexos se esfregarem e gememos juntos.

— Desculpa. — Ela me beija. — Como eu disse, sou toda sua.

Com um lindo sorriso no rosto, ela solta as pernas da minha cintura e me empurra de leve.

— Você é malvada e provocadora, muito provocadora. — Ela gargalha.

Beijo seu queixo, pescoço, e vou descendo, quando chego em seus seios, aperto o bico de um, enquanto chupo o outro, ela geme e me agarra pelos cabelos. Passo para o outro seio e o chupo, ela

geme novamente e ergue os quadris.

Começo a fazer uma trilha de beijos dos seus seios até chegar onde eu quero. Em sua bocetinha linda e rosada.

Deito no colchão, abro mais um pouco suas pernas, e as coloco sobre meu ombro. Respiro bem próximo a seu sexo e quase a toco quando faço isso, novamente ela ergue os quadris na direção da minha boca e eu recuo um pouco.

— Agora você que está me provocando. — Ela choraminga.

— Jamais meu amor. — Passo minha língua em seu clitóris, ela suspira e eu começo a chupá-la.

Enfio um dedo em sua bocetinha, e ela suspira.

— Ethan. — Ela sussurra.

Ouvi-la chamar meu nome, quando está cheia de tesão, me deixa maluco.

— Você é uma delícia, Alice. — Falo baixinho e volto a chupá-la.

Enquanto passo minha língua em seu clitóris, enfio outro dedo em seu sexo, e começo a movimentá-lo devagar.

— Ai, meu Deus. — Ela geme.

Ela está se contorcendo e eu não consigo tirar meus olhos dela. Aumento o entra e sai dos meus dedos enquanto a chupo, ela solta um palavrão, levanta a cabeça, abre os olhos e nos olhamos.

Ela está corada, seus lábios estão vermelhos e inchados, e seus lindos olhos azuis parecem que estão em chamas.

— Goza pra mim. — Peço.

Ela coloca uma mão nos meus cabelos, e a outra segura minha outra mão que está em sua barriga entrelaçando nossos dedos.

— Não para, por favor, não para. — Ela implora.

Volto a chupar alucinadamente sua linda bocetinha ao vê-la perder o controle e a olho enquanto aumento a velocidade dos meus dedos. Ela começa a respirar mais rápido enquanto rebola nos meus dedos, segundos depois ela desaba no colchão, apertando meus dedos, e gemendo alto, enquanto goza. Diminuo o ritmo dos meus dedos e chupo bem devagar seu clitóris. Quando ela relaxa, e dá um longo suspiro, dou um beijo em cada uma de suas coxas, e levanto.

— Você está bem? — Me deito ao seu lado e a beijo.

— Estou ótima.

— Eu preciso... — ela não me deixa terminar.

— Eu sei.

Pego uma camisinha dentro da caixinha, rasgo a embalagem e a coloco no meu pau, deito em cima dela e a penetro devagar. Ela segura meu rosto com as duas mãos e nos beijamos enquanto começo a meter mais rápido.

— Cacete, Alice, você é muito gostosa, uma delícia.

— Você também é.

Me ajoelho na cama sem tirar meu pau de dentro da boceta dela, a puxo um pouco mais para perto de mim e volto a meter rápido, gostoso e bem fundo, enquanto passo o dedo em seu clitóris, para que ela possa gozar também.

— Mais... rápido. — Ela quase não consegue falar.

Acelero ainda mais minhas estocadas.

— Eu vou... Eu preciso gozar. — Falo entredentes. — Mas não quero fazer isso antes de você.

Ela coloca as mãos nos seios, aperta o bico deles e geme. Isso me deixa louco e eu dou estocadas mais rápidas até chegar ao meu limite.

— Alice. — Falo desesperado.

Ela fecha os olhos, geme e goza e eu faço o mesmo em seguida, depois caio sobre ela e dou um beijo em seu pescoço.

Estou deitado em cima dela, e ela passa as unhas nas minhas costas, até eu conseguir ter forças para levantar e deitar ao seu lado.

Tiro a camisinha, dou um nó e a jogo no chão junto com as outras.

— Vem cá. — Peço.

Ela deita a cabeça no meu peito, coloca uma perna em cima da minha e ficamos abraçados.

— Tudo bem?

— Sim. — Ela levanta a cabeça do meu peito, e me dá um beijo. — Se toda vez que transarmos for desse jeito, não sei se segunda vou conseguir trabalhar.

Sorrio e a beijo.

— Obrigado por encher minha bola.

— Não estou enchendo sua bola, estou falando a verdade. É diferente com você, é intenso, e acho que é assim, porque eu estou apaixonada, porque eu te amo.

— Também sinto que com você é diferente e isso aconteceu, desde a primeira vez. Quando tive você nos meus braços, na minha cama e pude sentir você gemendo e me olhando, vi que estava fodido, totalmente fodido. Eu já te queria, mas naquele momento, eu queria estar com você sempre, foi por isso que eu não queria que você saísse do meu quarto aquela noite, eu queria mais eu precisava ter mais de você.

— Naquele dia eu fiquei com medo.

— Do que?

— Do que eu senti. De ouvir você dizer que seria rápido daquela vez, mas que na próxima, seria melhor. Quando ouvi isso, quase entrei em parafuso, mas aí, decidi não pensar nisso, e pensei só na transa.

— Foi por isso que você praticamente saiu correndo do quarto, assim que terminamos de transar?

— Foi. Eu não podia, não queria me envolver, por isso fugi. Mas não adiantou de nada, pois eu acabei me apaixonando e aqui estamos.

— Ainda bem. — Rimos e a puxo para um beijo.

— Eu tenho mais algumas perguntas para te fazer.

— Pode ser amanhã? Você estava dormindo tão gostoso e eu acabei te acordando. Prometo que amanhã respondo tudo o que você quiser.

— Ok.

Nos beijamos mais uma vez para depois ela se aconchegar em meus braços e pegarmos no sono.

Alice

Acordo com o Ethan me puxando mais para perto dele, para me abraçar, depois ele enterra o nariz nos meus cabelos, respira fundo e suspira.

— Bom dia. — falo com a voz rouca de sono.

— Bom dia, nada, já está começando a escurecer.

— SÉRIO?

— SIM. Eu não queria te acordar. Desculpa. — Ele me dá um beijo no pescoço.

— Não precisa se desculpar. Nossa, já está anoitecendo mesmo. — Falo depois de olhar pela janela do quarto. — Nunca dormi tanto assim depois de sair da boate.

— Também não me lembro de algum dia, já ter dormido assim, mas isso aconteceu porque fomos dormir com o dia já claro.

— É Verdade. Está com fome? — Pergunto.

— Muita. — Ele me aperta mais em seus braços e esfrega sua ereção na minha bunda.

— Você não presta. — Começo a rir.

— O que foi? Por que você está rindo?

Tenho certeza que ele está com um sorriso no rosto.

— Estou rindo de você.

— O que foi que eu fiz? — Ele pergunta me fazendo virar para ficar de frente para ele.

— Nada.

Rindo, ele me dá um beijo na ponta do nariz.

— Vamos comer alguma coisa e depois precisamos ter uma conversa.

— Que conversa? — Pergunto preocupada.

— Você me disse que tem mais algumas perguntas para me fazer, então depois que comermos, quero que as faça, para que assim possamos deixar tudo o mais claro possível entre nós dois. Daqui pra frente, só quero aproveitar nossa relação sem nenhum tipo de dúvida ou mal-entendido.

Que serão poucos, muito poucos, por causa da boate. Penso.

— Está certo, mas antes gostaria de tomar um banho, para poder despertar de vez. — Ao ouvir isso, os olhos dele brilham.

— Posso te acompanhar?

— Se me lembro bem, quando chegamos aqui, eu te chamei para tomar banho comigo, mas você recusou.

— Não é que eu recusei, é que naquele momento, eu queria muito ter você na minha cama, mas agora que já tive você aqui — ele passa a mão no colchão. — Posso ter você no chuveiro, no sofá, no balcão da cozinha. — Ele suspira. — Sonho em te comer naquele balcão, Alice. — Ele fala com a voz rouca e olha para os meus lábios. — Vou poder ou não, tomar banho com você?

— Eu também penso naquele balcão. — Lhe dou um rápido beijo nos lábios. — Eu tenho uma condição para deixar que você tome banho comigo. — Ele junta as sobrancelhas e suspira.

— Qual é a condição?

— Que depois que tivermos nossa conversa, você faça o que acabou de dizer, quero que faça amor comigo ou me coma, como você preferir se expressar, no sofá, no balcão da cozinha, e em qualquer outra parte do apartamento que dê para usarmos.

— Isso não será sacrifício nenhum pra mim, baby. No balcão eu vou te comer, vou te foder bem gostoso, mas no sofá e em outras partes do apartamento, posso, sem sacrifício nenhum, fazer amor com a mulher que eu amo. — Ele me dá um beijo e morde meu lábio.

— Eu vou cobrar isso. — Falo e ele sorri.

— Pode cobrar. — Dou um rápido beijo em seus lábios, levanto do colchão e o puxo pela mão.

— Espera, deixa eu pegar uma camisinha. — Ele pega o pacotinho dentro da caixinha e depois vamos para o banheiro.

Ele me agarra na porta do banheiro e me abraça, assim, sinto sua ereção na minha bunda, me esfrego nele e ele suspira no meu ouvido.

— Você é muito provocadora. Quem olha para essa sua carinha de anjo, nem imagina uma coisa dessas. — Começo a rir.

— Se você quiser, eu posso me comportar como um anjinho.

— Não. Eu gosto de você assim, safadinha.

Ele me dá um tapa na bunda e manda eu entrar no box para poder abrir o chuveiro. Entro debaixo da água, que está uma delícia e ele me olha dos pés à cabeça e me admira por alguns segundos, depois suspira. Ele anda até a pia, abre uma das gavetas e eu fico embaixo d'água admirando seu corpo, que é maravilhoso, perfeito. De dentro da gaveta, ele tira duas escovas e uma pasta de dente, coloca um pouco de pasta em cada uma delas, e entra no box, com as escovas em uma mão e o pacote da camisinha na outra. Ele me entrega uma e juntos, começamos a escovar os dentes. Quando terminamos, ele pega minha escova e a dele, as joga na pia e volta a ficar de frente para mim.

Olho para baixo e não resisto, tenho que tocá-lo. Coloco a mão em sua ereção e começo a acariciá-lo para cima e para baixo.

— É disso que eu estou falando. Provocadora. — Ele está com um lindo sorriso nos lábios.

— Eu gosto de te tocar. Você é lindo. — Seus olhos brilham.

— Você é mais, muito mais.

Ele dá um passo à frente e põe uma mão na minha nuca, me segura pelos cabelos molhados e me puxa, depois passa o outro braço pela minha cintura e eu fico na ponta dos pés para poder beijá-lo. Enquanto nos beijamos, ele começa a movimentar o quadril para frente e para trás, coloco minha mão livre em seu saco, o acaricio e ele geme.

— Põe a camisinha. — Peço.

— Já? — Ele pergunta querendo esconder o sorriso.

— Já. — Mordo o meu lábio.

Mais do que depressa ele abre o pacote, depois o joga no chão e coloca a camisinha em seu comprimento. Ele me abraça mais forte e me levanta do chão, o agarro pelo pescoço e entrelaço minhas pernas em sua cintura, isso faz com que eu sinta seu pau encostar na minha entrada. Me esfrego um pouco nele, depois o coloco dentro de mim e gememos juntos.

— Meu Deus, Alice.

Ele me encosta na parede e começa a entrar e a sair.

— Aí, que delícia.

Ele coloca as mãos na minha bunda, para poder me segurar e começa a entrar e sair cada vez mais rápido.

— Se eu te machucar me avisa.

— Mais rápido, Ethan, mais rápido. — Seguro ele pelos cabelos e ficamos nos olhando enquanto ele entra e sai de dentro de mim do jeito que eu quero e preciso, pouco depois começo a sentir meu orgasmo chegando. — Mais rápido e mais forte, Ethan.

Ele pede que eu desça do seu colo, e me coloca apoiada com as mãos na parede.

— Agora empina essa bunda deliciosa pra mim.

— O que você... — falo assustada e ele me interrompe.

— Calma — ele me abraça por trás, coloca a mão na minha barriga e vai descendo até chegar no meu clitóris. — Não é o que você está pensando. Você confia em mim? — Ele me estimula e eu fico

com as pernas moles.

— Sim.

— Então abra as pernas e empina essa bunda deliciosa, como eu pedi. — Ele me dá um beijo no pescoço, e eu faço o que ele quer.

Ele se posiciona atrás de mim e ainda tocando meu clitóris, entra de uma vez só e com força e eu solto um gemido.

— Ethan.

— Te machuquei?

— Não. — Estou sem fôlego — Continua.

Ele entra e a sai de dentro de mim e não tira o dedo do meu clitóris. Com a mão livre, ele me segura pela cintura e aumenta a velocidade de suas estocadas.

— Goza pra mim, baby.

Novamente sinto o orgasmo se aproximando. Coloco uma mão em um dos meus seios e o aperto, percebendo que estou quase gozando, ele acelera ainda mais suas estocadas e a pressão no meu clitóris, o que faz com que eu grite e goze, poucas estocadas depois, é a vez dele de gemer e gozar.

Ele me abraça, e coloca a boca no meu ouvido.

— Te ouvir gemer, me deixa maluco, Alice. — Sorrio e viro a cabeça para poder beijá-lo.

Ele sai de dentro de mim, tira a camisinha, dá um nó e a joga no lixo, só aí, é que começamos a tomar banho. Enquanto nos lavamos, nos beijamos, conversamos e rimos muito um com o outro. Quando terminamos, ele sai do box, pega duas toalhas, me entrega uma e com a outra começa a se secar. Ele sai do banheiro e quando volta, está vestido com uma cueca, e uma camiseta na mão. Ele me entrega a camiseta e eu a visto, depois enrolo a toalha na cabeça e vamos para a cozinha.

— O que você comprou? — Pergunto enquanto ele abre a geladeira.

— Tem vinho, água e suco, além de pão, maionese, tomate e um rosbife que eu peguei lá na casa dos meus pais.

— Enquanto faço os sanduíches, posso te fazer as perguntas?

— Pode. São muitas perguntas?

— Não. Por quê?

— Só para saber.

— Na verdade, são algumas dúvidas que quero esclarecer.

Ele senta em um dos banquinhos que tem no balcão da cozinha e fica me olhando.

— Ok. Pode começar, dona Alice.

Depois de lavar os tomates, e colocar tudo o que vou precisar em cima do balcão, começo a falar.

— Teve uma semana que você foi na boate todos os dias, e sempre que estava lá, pedia uma dançarina diferente. Por que fez isso?

— Fiz isso por dois motivos e motivos idiotas, diga-se de passagem.

— Que são?

— Bom, eu ainda estava com raiva pelo que aquele cara falou alguns dias antes lá no banheiro da boate. E por achar que você tinha mentido pra mim quando ficamos juntos lá no meu quarto.

— Como assim?

— No dia que transamos, eu te perguntei quem era ele, pois eu não queria transar com a mulher de ninguém.

— Eu me lembro. E eu falei que ele era um amigo meu. — Termino de fazer um dos sanduíches e

entrego para ele.

— Pois é, mas aí ele vem e me fala outra coisa, então comecei a pensar o pior de você. E o outro motivo, é que eu queria saber se com as outras dançarinas, eu ia sentir o mesmo tesão, a mesma emoção, o frisson que eu sentia quando você dançava pra mim. Além de tentar te deixar com ciúmes.

— Como você é bobo. — Me estico por cima do balcão e lhe dou um beijo. — Mas... Em relação ao tesão... Você sentiu com alguma delas? — Pergunto como quem não quer nada.

— Jamais. — Ele sorri. — Depois que tive você nos meus braços, mulher nenhuma teve chance.

— Até parece.

— Eu juro, Alice. Depois que transamos, eu só pensava em você. Não queria e não fui pra cama com mulher nenhuma. — Ele dá uma mordida no sanduíche e me olha intensamente me deixando sem graça.

— Bom, continuando. Teve um dia que eu entrei no meu quarto e você estava sentado na minha cama, você disse que precisava falar comigo e eu falei que não tínhamos nada o que conversar. Você insistiu e eu me mantive firme, em não querer te escutar. Lembra disso?

— Sim.

— O que tanto você queria dizer?

— Eu queria dizer que eu estava apaixonado, que eu queria ficar com você, que eu sabia que dançava na boate, queria resolver tudo aquele dia, mas você não quis falar comigo, então decidi falar tudo lá na boate. — Termino de fazer meu sanduíche e sento de frente para ele. — Fui para a boate e pedi uma dança, mas quando entrou na cabine vestida de Alice no País das Maravilhas, me assustei e disse seu nome, o que fez você travar. Pude ver seus olhos arregalados mesmo com a máscara, naquele momento decidi esperar mais um pouco, pois tive certeza que você tinha ficado com medo achando que eu sabia que era você.

— Fiquei apavorada mesmo.

Ele levanta do banquinho e vai até a geladeira.

— Vou abrir o vinho, quer?

— Não. Prefiro água. — Mordo meu sanduíche.

— Vou te acompanhar, então. — Ele pega duas garrafinhas, volta a se sentar e me entrega uma. — Mais alguma pergunta madame?

— Só mais uma.

— Então faça. — Ele morde mais um pedaço do sanduíche e fica me olhando.

— Você chamou a Lola para uma segunda dança particular. Por que fez isso?

— Para me desculpar. Eu tinha sido um idiota com ela quando pedi a dança particular. Depois do dia que a beijei, sempre que ela me via lá na boate, ela ficava me olhando enquanto estava dançando e eu me sentia mal.

— Ela chegou a imaginar que vocês pudessem ter alguma coisa.

— É, eu sei.

— Como sabe disso?

— No dia que decidi falar com ela para me desculpar, chamei o Evan e disse que eu queria que ela fizesse uma dança pra mim. Essa era a única maneira que achei, para poder falar com ela. Como tem a regra de não deixar o cliente tocar em vocês, imaginei que o Evan não soubesse de nada, nem você, mas me enganei. Ele me disse, que se eu a tocasse novamente, ele iria me expulsar da boate e nunca mais eu poderia entrar, porque depois que aconteceu o beijo ela ficou sonhando que poderíamos ter

algo. Saber disso me deixou muito mal. Falei pra ele que na verdade, eu queria me desculpar pelo que tinha feito, e ele concordou.

— Legal de sua parte fazer isso.

— Ela disse a mesma coisa. Quando expliquei que tinha agido por impulso e sem pensar direito, ela se chateou, mas aí eu expliquei. Disse que no dia que eu a beijei, eu tinha ficado sabendo que a mulher por quem eu estava apaixonado estava saindo com outro cara e que por causa disso, eu acabei ficando sem chão. Ela disse que me entendia, que me desculpava, pois ela já tinha passado por coisa parecida. E que queria muito que eu resolvesse minha situação.

— A Lola é uma pessoa maravilhosa.

— Não a conheço, mas por ela ter me desculpado e por ter me entendido, também acho.

Termino de dar minha última mordida no sanduiche e sorrio para ele.

— Mais uma coisa. Como você sempre sabia quando eu estava chegando na casa da sua avó? Você me seguia? — Ele sorri.

— Não. Eu pagava para o porteiro me avisar quando você chegasse, e me dizer tudo o que ele via.

— Ele ergue os ombros e sorri.

— Você é maluco.

— Por você. — Ele se estica em cima do balcão e me dá um beijo.

— Pronto, Sr. Johnson, todas minhas dúvidas foram esclarecidas.

— Que bom. Agora posso te comer aqui em cima? — Ele passa a mão em cima do balcão.

— Deve. — Respondo.

Ele levanta do banco quando ouve minha resposta e começa a guardar as coisas que estão em cima do balcão. Depois vira, ficando de frente para mim e afasta minhas pernas. Ele entra no meio delas e segura meu rosto com as mãos.

— Trazer você pra cá, foi a melhor ideia que eu já tive. — Ele passa o dedo no meu lábio inferior.

— Eu também acho. — Falo baixinho para depois morder seu dedo.

Ele suspira e seus olhos escurecem de desejo. Ele se abaixa e me beija. Coloco minhas mãos em seu peito e ele me aperta em seus braços. Enquanto nossas línguas se acariciam em uma dança sensual, ele põe as mãos na minha cintura e me levanta, me colocando sentada em cima do balcão. O ouço empurrar o banquinho que eu estava sentada e em seguida ele se encaixa entre minhas pernas.

Enquanto nos beijamos, ele coloca as mãos nas minhas pernas e aperta. Começo a passar minhas mãos pelo peito dele e as desço devagar, sentindo os músculos de sua barriga se contraírem sob meu toque. Continuo descendo as mãos até chegar ao elástico de sua cueca, onde sinto um negócio estranho e ouço um barulho.

— O que é isso? — Paro de beijá-lo e pergunto.

Ele sorri e tira um pacotinho de camisinha.

— Sou um homem prevenido.

— Que horas que você fez isso?

Ele explica que quando foi para o quarto para colocar a cueca depois de tomarmos banho, ele pegou o pacotinho e guardou na cueca antes de voltar para o banheiro para me entregar a camiseta.

— Vou deixá-la aqui no canto, porque por enquanto, não vamos precisar.

Antes que eu fale alguma coisa, ele volta a me beijar e coloca as mãos nas minhas coxas novamente, só que dessa vez, ele começa a movimentá-las. Quando ele encontra a barra da camiseta, ele põe as mãos por dentro dela e com as pontas dos dedos, ele vai subindo pela lateral do meu

corpo fazendo com que eu fique arrepiada e só para de subi-las, quando encontra meus seios. Ele passa as mãos neles delicadamente e isso faz com que eu me arrepie. Coloco uma de minhas mãos sob sua cueca e sinto sua ereção, ele suspira e aprofunda nosso beijo, para em seguida apertar os bicos dos meus seios e aí é a minha vez de suspirar e gemer.

Ele para de me beijar, afasta um pouco o rosto do meu e me olha.

— Eu sou louco por você, Alice.

— E eu por você.

Ele tira a toalha da minha cabeça e a joga no chão, depois coloca as mãos na barra da camiseta, eu levanto meus braços, ele a tira e joga em cima da toalha.

— Você é linda. — Ele se abaixa um pouco e me dá um beijo no ombro.

Ele me segura pela nuca, passa a língua pelo meu pescoço e sinto meu ventre se revirar, ele continua com o carinho, hora beijando, hora lambendo.

— Hum... Você é ótimo com a boca. — Sussurro.

— É mesmo? — Ele sorri e eu concordo com a cabeça.

Ele tira minhas mãos de sua ereção e pede que eu as coloque para trás para que eu possa me apoiar no balcão e eu obedeço prontamente. Ele dá um passo para trás, me olha dos pés à cabeça passando a língua nos lábios. E assim como da primeira vez que transamos, fico sem graça por ele me olhar dessa forma.

Estou sentada no balcão da cozinha do apartamento dele, com as mãos apoiadas para trás, com as pernas abertas e nua.

— Amo ficar olhando pra você, te admirando.

— A primeira vez que transamos, você me olhou dessa mesma maneira, e hoje, assim como naquele dia, eu estou ficando envergonhada. — Tento me cobrir com as mãos, mas ele não deixa.

— Não baby — ele segura meus braços — Não precisa ficar com vergonha. Você é linda e eu gosto de te olhar.

Ele coloca meus braços onde estavam e se abaixa para poder chupar meus seios. Jogo minha cabeça para trás e solto um gemido.

— Perfeita. — O ouço dizer.

Ele chupa meus seios, alternando entre um e outro até que os bicos fiquem intumescidos, então ele resolve beijar minha barriga até chegar em meu sexo. Ele me puxa para a beiradinha do balcão, abre um pouco mais minhas pernas, e puxa o banquinho para poder se sentar.

Ele começa a me chupar, fecho os olhos por alguns instantes, e quando os abro ele está passando a língua no meu sexo e me olhando. Me apoio em meus cotovelos para poder olhá-lo melhor.

— Eu disse que você é ótimo com a boca. — Falo esboçando um sorriso.

Ele sorri e volta a me chupar, para logo em seguida colocar um dedo e depois outro dentro de mim, me fazendo gemer e jogar a cabeça para trás.

Sua língua é implacável em meu clitóris, assim como seus dedos em meu sexo. E em poucos segundos, começo a sentir as paredes da minha vagina se contraindo, estou quase gozando, sentindo isso, ele acelera o ritmo dos dedos, para de me chupar e morde a parte interna de uma de minhas coxas, me fazendo deitar no balcão, gritando seu nome e gozando alucinadamente em seguida.

Depois que os espasmos do meu orgasmo cessam, respiro fundo algumas vezes e abro os olhos. Ele está em pé no meio das minhas pernas me olhando.

— Tudo bem? — Ele pergunta fazendo carinho onde a pouco me mordeu.

— Sim.

— Machuquei você?

— Não, foi maravilhoso.

— Ótimo.

Volto a sentar no balcão e só agora, é que me dou conta de que ele está nu, segurando sua ereção e se masturbando. Vê-lo assim, me deixa maluca.

— Ethan... — Tento tocá-lo, mas ele dá um passo para trás, e continua a se tocar.

Coloco minha mão em meu sexo e começo a esfregar meu clitóris, que está um pouco sensível ainda, por causa do meu orgasmo de alguns minutos atrás. Ele suspira ao me ver fazer isso e fecha os olhos por poucos segundos.

— Pega a camisinha pra mim. — Ele pede.

Sem tirar os olhos dele, e sem parar de me tocar, estico o braço para poder pegar a camisinha, e a entrego em sua mão.

Ele rasga o pacotinho tira a camisinha de dentro, descartando a embalagem no chão, e sem tirar os olhos de mim, ele a coloca em seu lindo pau.

Ele se aproxima, coloca o pau na entrada da minha boceta e entra devagar.

— Ai, Alice. — Ele fala na minha boca. — Você é gostosa demais.

Segurando em minha cintura, ele me puxa um pouco mais para frente, e me beija. Enquanto isso, continua com a tortura de entrar e sair de dentro de mim devagar. Ele tira quase tudo, deixando só a pontinha dentro, e entra um pouco mais rápido dessa vez. O agarro pelos cabelos e gemo em sua boca.

— Por favor, deita baby. — Obedeço.

Ele levanta uma de minhas pernas e apoia meu pé no balcão, depois me segura pela coxa, e começa devagar a aumentar o ritmo de suas estocadas. Com a mão livre, ele aperta meus seios, um de cada vez. Estou exposta nessa posição, e ele mais uma vez parece me comer com os olhos, mas só que dessa vez, não estou me importando, muito menos estou constrangida com isso. Coloco minha mão direita no meu clitóris e enquanto ele mete gostoso em mim, me toco.

— Adoro ver você fazer isso. — Ele fala rangendo os dentes.

A cada estocada dele e com o meu dedo no meu clitóris, estou ficando cada vez mais perto de gozar novamente. Seguro sua mão que está nos meus seios e a puxo em direção a minha boca para poder morder e chupar seu dedo médio.

— Caralho, Alice.

A cada vez que entra em mim, seu ritmo está cada vez mais rápido e forte.

— Eu vou gozar, Ethan. — Quase não consigo falar.

— Eu também.

Começo a gemer enquanto um orgasmo intenso se apodera do meu corpo, me fazendo tremer e gritar seu nome.

— Porra. — Ele grita, semicerrando os olhos, e começa a gemer enquanto goza.

Depois deita em cima de mim e dá um beijo em cada um dos meus seios.

— Tudo bem?

— Tudo ótimo. — Ele levanta a cabeça. — Se continuarmos nesse ritmo, não vou precisar ir à academia nunca mais, transar com você será meu exercício diário. — Ele sorri.

Ele levanta me levando junto com ele, sai de dentro de mim e me desce do balcão, depois pega a

camiseta do chão e me entrega.

— Vou no banheiro e já volto. — Ele me dá um beijo e sai da cozinha.

Coloco a camiseta e ando até o sofá que fica de frente para a enorme janela de vidro da sala, onde dá para ver a cidade iluminada à noite. Sento no sofá, abraço minhas pernas, olho para fora e fico pensando no que ele acaba de dizer.

Pouco tempo depois ele aparece do meu lado.

— Trouxe o edredom, vi você encolhida aqui e achei que estivesse com frio.

— Obrigada.

Ele senta atrás de mim e nos cobre, depois me abraça e ficamos assim, por um tempo, sem falar nada, só olhando a cidade.

— O que foi minha ruivinha linda? Você parece distante. — Ele diz no meu ouvido.

Sorrio por causa do apelido.

— Eu estou pensando no que você falou há pouco.

— Sobre o que?

— Que transar comigo, será seu exercício diário.

— Desculpa se eu te ofendi...

— Não, não é isso — Me apresso em dizer e apoio minha cabeça em seu ombro. — Até ontem, nos encontrávamos escondidos no apartamento da sua avó, não estávamos transando e queríamos respeitar a casa dela, mas agora que nos entendemos, se continuarmos com esses encontros escondidos, pode ser que não consigamos nos controlar.

— É verdade.

— Daqui a alguns dias, você vai mudar par cá, isso será bom e ruim. Será bom, porque teremos um lugar para ficarmos juntos, assim como estamos agora, mas ruim, porque tem a boate nos finais de semana e assim teremos pouquíssimo tempo para namorarmos. — Quando termino de falar, sinto que ele está tenso.

— É.

Viro ficando de frente para ele.

— Você quer que eu saia da boate, Ethan? — Ele suspira e passa a mão nos cabelos.

— Eu tenho conversado com o meu pai...

— Sobre a boate? — Pergunto assustada.

— Não, claro que não. Eu tenho falado com ele sobre relacionamento, pois nunca namorei antes e não queria estragar tudo, fazendo alguma burrada. — Respiro aliviada — E ele me disse que, uma pessoa não pode exigir ou obrigar a outra a fazer algo que não quer só porque elas não concordam, mesmo elas tendo um relacionamento.

— Penso assim também. Então tá, vou mudar a pergunta. Você gosta de me ver ali em cima do palco, tirando a roupa? O que você sente quando está sentado me olhando?

— Eu gosto e não gosto. Não sei se vou conseguir explicar.

— Tenta, por favor. — Peço.

— Na minha cabeça, sempre que eu ia te ver, quero te informar que desde o dia da despedida de solteiro do Bob, eu vou à boate, todo final de semana para te ver, teve dias que não fiquei tão próximo ao palco, e quando isso acontecia, eu usava boné e óculos escuros para você não me ver lá.

— Sério?

— Sim. Bom, como eu dizia, eu gosto de te ver dançando, porque na minha cabeça doida, quando

sobe no palco você está tirando a roupa pra mim, você está me seduzindo, e eu acabo esquecendo que tem outros homens em volta te olhando, mas quando você sai de lá, e ouço o que eles falam, tenho vontade de matar cada um deles, além de querer muito correr atrás de você e te tirar de lá para que não volte nunca mais. Deu para entender?

— Sim. — Respondo rindo e o beijo. — Como agora só vou ter que ir pra lá, semana que vem, tenho tempo para pensar com calma.

— O que você decidir, está decidido.

Sei que eu se eu sair de lá, ele vai ficar extremamente feliz. Então vou pensar bastante sobre isso.

Me ajoelho no sofá, e coloco minhas mãos em seu peito.

— O que você quer fazer?

— Namorar um pouquinho. — Respondo e ele sorri.

Deito em cima dele e começamos a nos beijar. Ele puxa o edredom para nos cobrir, depois coloca as mãos na minha bunda e aperta, e eu o sinto ficando duro. Nossas carícias ficam cada vez mais ousadas, e quando vemos que não vamos conseguir nos controlar se continuarmos, ele me carrega para o quarto e nos amamos mais uma vez antes de dormirmos abraçados.

Acordo na manhã do dia seguinte e ele não está deitado ao meu lado. Levanto, vou até o banheiro, faço xixi, escovo os dentes e vou para a sala.

— Merda, cacete. — O ouço xingando.

— O que você está fazendo? — Pergunto quando o vejo de costas.

— Estava tentando fazer um café da manhã pra você, mas não consegui, está tudo queimado. — Ele aponta para sua tentativa de ovos mexidos.

Começo a rir.

— Não tem problema. Eu faço o nosso café.

— Eu queria fazer. — Ele fala emburrado. — Mas nem a porcaria de um ovo mexido eu sei preparar.

— E se eu ficar do seu lado falando como tem que fazer?

— É uma boa. De hoje em diante, você vai me ensinar a cozinhar, assim como fez com o Tyler.

— Ai, como ele é ciumento. — Fico na ponta dos pés para poder abraçá-lo e lhe dar um beijo.

— Nossa, não gosto nem de lembrar da cena de vocês dois juntos na cozinha da minha avó preparando o almoço e você secando a testa dele.

— Larga de ser bobo, Ethan. Ele é seu amigo, seu melhor amigo. Agora que estamos juntos e que você sabe que não rolou nada entre nós, não tem motivo para ficar assim, enciumado.

— Eu sei, mas mesmo assim não gosto de me lembrar daquele dia.

— Tudo bem. Vamos preparar nosso café?

— Vamos. O que que eu tenho que fazer?

Começo a lhe passar instruções e ele as segue direitinho, meia hora depois, estamos sentados, terminando de comer nossos ovos mexidos, com torradas e café.

— Para sua primeira vez, até que não está ruim. — Falo depois de engolir o resto do meu café.

— Tudo isso, graças a minha professora que é linda, gostosa, maravilhosa e sabe ensinar direitinho. — Ele se apoia no balcão e me dá um beijo. — Estou com frio. Será que o aquecedor não está funcionando? Amanhã vou pedir para virem aqui dar uma olhada.

— Vai deitar, que assim que eu terminar de limpar a cozinha, vou para o quarto também.

— Não demora. — Ele corre para o quarto.

Passamos a manhã de domingo deitados conversando, rindo, nos amando e cochilando.

Na hora do almoço, pedimos comida chinesa, e comemos sentados no colchão.

No começo da noite faço uma proposta para ele.

— O que você acha de irmos para a minha casa? — Estamos deitados e abraçados.

— Quando? Agora?

— É claro, né, Ethan?

— Por que? Aqui está tão bom.

— Eu sei, mas vou precisar pegar roupa para a semana. Quando chegarmos, eu te apresento para a

Tyra e o Scott e podemos jantar todos juntos. Depois dormimos por lá e amanhã cedo vamos para a casa da sua avó.

— Você já levou algum namorado para dormir na sua cama?

— Mas que tipo de pergunta é essa?

— Estou curioso. Já levou ou não?

— Você já levou?

— Não, eu nunca namorei. Agora responde.

— Não. Quando eu e o Evan estávamos juntos, ficávamos na casa dele. — Falo distraidamente

para me arrepender em seguida, quando olho para a cara dele.

— Evan? Você e o Evan? O Evan da boate? — Estou com medo que ele surte daqui a pouco.

— Isso.

Ele levanta do colchão e começa a andar de um lado para o outro.

— Eu estava começando a gostar do cara, por ele ter me ajudado com você, e aí descubro que vocês já namoraram e pior, que já transaram.

— Ethan, não viaja.

— Alice, você já namorou com o seu chefe.

— Foi um namorico. Durou pouco mais de um mês, descobrimos que éramos melhores como amigos e resolvemos terminar.

— Mesmo assim, vocês dormiram juntos.

— Ethan para de falar bobagem. Ele namora a Leslie.

— Ela sabe de vocês dois? — Ele para de andar e pergunta.

— Lógico.

— E ela não liga?

— Claro que não. Foi um namoro rápido, pouco tempo. Transei mais com você esse final de semana, do que com ele no tempo que namoramos. — Ele me olha desconfiado. — Eu juro. Tínhamos pouco tempo para ficarmos juntos. Foi logo que eu entrei na boate, quando saíamos de lá, o dia já estava quase amanhecendo, tinha dia que eu estava cansada demais, outro dia era ele. Como eu disse, vimos que éramos melhores como amigos e terminamos. Não pensa bobagem, vai. — Peço e me aproximo dele.

— Está bem. — Ele me beija e eu o abraço.

Arrumamos tudo o que usamos e bagunçamos no apartamento e depois seguimos para a minha casa.

Quando abro a porta do apartamento, paro no lugar ao ver o Brian sentado no sofá junto com a Ty e o Scott, conversando.



Capítulo 28

Por essa eu não esperava. O que será que ele está fazendo aqui?

Tento dar um passo para trás para poder sair do apartamento, mas bato no peito do Ethan, que está entrando logo atrás de mim.

— O que foi? — Ele coloca as mãos na minha cintura, para poder me equilibrar.

— Cacete. — A Ty fala quando nos vê juntos.

Sinto as mãos do Ethan me apertando, com certeza é porque ele viu que o Brian está aqui.

— Eu tentei te ligar para avisar que ele estava aqui, mas caiu na caixa postal. — A Ty praticamente está se desculpando.

O clima dentro do apartamento começa a ficar pesado pra caramba.

— Desculpa aparecer sem avisar, Alice, mas é que eu preciso falar com você. — O Brian engole em seco, quando olha para mim e para o Ethan, e vê as mãos dele em mim.

Eu queria muito que ele me procurasse para podermos conversar, mas tinha que ser hoje?

— Tudo bem, Brian. Me dá só um minutinho, e aí podemos dar uma volta e conversar.

— Alice eu não acho... — o Ethan fala, mas eu o corto.

— Nós precisamos ter essa conversa, Ethan, você sabe disso. — Digo baixinho para ele, que a contragosto acaba concordando.

— Não será necessário darmos uma volta, posso falar aqui mesmo.

— Então... Vou levar o Ethan para o meu quarto.

— E eu e a Ty vamos para o nosso.

— Não é preciso Scott, aliás, não é preciso que ninguém saia da sala, o que eu tenho para falar é rápido.

— Brian, não acho que a nossa conversa será rápida.

— Não será uma conversa, Alice, até porque acho que se tínhamos algo para conversar, esse tempo já passou.

— Brian, não é bem assim.

— É sim, Scott. Ela já me disse o que quer e o que sente, e nada do que eu disser ou fizer irá mudar isso.

— Brian eu... — dou um passo à frente.

— Por favor, Alice, você não precisa dizer nada.

— Mas...

— Só me deixe falar de uma vez, para terminar com tudo isso logo.

— Está bem.

— Eu sei que o que eu fiz foi... Não sei nem achar uma palavra para descrever, mas, agora não adianta eu me lamentar, pois o que está feito está feito e ponto. Espero que um dia você possa me desculpar.

— Eu já desculpei, Brian. — Ele me dá um sorriso triste e isso me corta o coração.

Ele levanta do sofá e começa a andar de um lado para o outro.

— Desde o dia em que sai daqui, o dia que você descobriu que eu era o responsável pelos buquês, eu pensava que se eu me mantivesse afastado de você por um tempo, você sentiria minha falta, e assim, sei lá, pudesse ver o quanto eu te amo, e quem sabe até me dar uma chance de te fazer feliz. — Enquanto ele fala isso, sinto a mão do Ethan me apertar na cintura. — A Ty e o Scott me falavam que você perguntava por mim, queria saber como eu estava, mas eu os cortava, pois tinha medo de saber que... — Ele engole em seco. — Você pudesse ter se acertado com ele, e eu não ia querer ouvir, iria me machucar saber disso. — Ele para de falar e fica andando de um lado para o outro por um tempo.

— Brian? — A Ty se aproxima dele.

— Está tudo bem, Ty, só precisava de um minuto para respirar. Os dias foram passando, e eu comecei a pensar que se eu quisesse mesmo te conquistar e ficar com você, eu teria que agir, e não me esconder, me afastar, então ontem à noite decidi ir até a bo... — ele para de falar.

— Pode falar Brian, o Ethan sabe sobre a boate.

— Sabe, como?

— Agora não é hora para fazer essa pergunta, Ty. — O Scott chama a atenção dela.

— Desculpa. — Ela fica sem graça.

— Fui até a boate para poder te ver, e para que pudesse te dizer o quanto eu te amo. — ele suspira — Quando cheguei lá, o Evan me disse que você não tinha ido, perguntei se você estava bem, mas ele não quis me dar maiores informações, imaginei que talvez você pudesse ter ficado doente, sei lá... Enfim, hoje vim pra cá e quando perguntei se você estava bem, pois não tinha aparecido na boate, a Ty e o Scott não sabiam como começar a falar, e pela cara deles, percebi que eu não ia gostar de ouvir o que eles tinham para me dizer, mas era preciso, pois só assim eu tiraria da minha cabeça qualquer esperança que eu tinha em relação a você.

— Nunca quis te magoar, Brian.

— Eu sei. Eu que acabei enfiando os pés pelas mãos e me machucando sozinho. Sei que não deve ser fácil pra você, ouvir um cara falar esse tipo de coisa para a sua namorada. — Ele olha para o Ethan.

— É, realmente não é fácil. — O Ethan responde.

— Mas, eu preciso falar com ela antes de acabar com tudo e ir embora.

— Acabar com tudo o que? — Pergunto.

Do que ele está falando? Ele me ignora e continua a falar.

— Quero que você seja feliz, já te disse isso várias vezes. Você merece, principalmente depois de tudo o que já viveu, queria ser eu o responsável pela sua felicidade, mas não é assim que vai ser. — Meus olhos se enchem de lágrimas. — Sei que é meio contraditório o que eu vou falar agora, mas... Apesar de querer e torcer para que seja feliz, não posso participar disso, não quero ver um olhar nem um sorriso seu, para outro homem, Alice, não quero estar perto, quando vocês estiverem se

abraçando ou se beijando. Não quero andar nas ruas de NY com medo de virar uma esquina e dar de cara com vocês dois abraçados e apaixonados. Por isso vou voltar para LA.

— O que? — Eu e o Scott falamos juntos.

— Vou falar com o meu chefe amanhã, para ver se consigo ter meu cargo de volta, e assim vou tocar minha vida longe daqui.

— Falando assim, parece até que você não quer mais voltar aqui, Brian.

— A intenção é essa, Ty.

— Como assim? — Pergunto.

— Eu preciso pensar em mim e na minha sanidade, Alice, sei que se eu ficar aqui, ou se eu mantiver algum laço com você vou acabar fazendo uma bobagem, e eu não quero isso.

— Mantiver algum laço comigo? Você...

— Sei que você tem pouquíssimos amigos, e esses poucos você considera sua família, e eu estou nesse meio, mas no momento não posso ser seu amigo.

— O que? Você não pode fazer isso. Eu só tenho vocês.

— Eu sei, mas como acabei de falar, tenho que pensar em mim agora. — Ele olha para o Ethan. — Espero que ela tenha escolhido o cara certo, e que você a faça feliz.

— Eu farei.

— Vou torcer para que isso aconteça. Bom, agora eu preciso ir. Com licença. — Dou um passo à frente para poder abraçá-lo, mas ele recua. — Por favor, Alice, não dificulte ainda mais as coisas pra mim.

— Desculpa, Brian. Eu jamais quis te magoar, se eu soubesse que as coisas chegariam a esse ponto, não teria me envolvido com você, pois assim, não estaríamos passando por isso, e eu não perderia um amigo. — Estou com a voz embargada.

— Não se arrependa de nada, pois eu não tenho nenhum arrependimento relacionado a você. Vamos pensar que, as coisas tinham que ser assim, que tinham que acontecer e acabar assim. Só isso. — Ele anda até a porta e antes de sair, vira e me olha mais uma vez. — Seja feliz. — Ele vira e vai embora.

— Vou atrás dele. — O Scott sai batendo a porta.

Coloco a mão na boca, começo a chorar e o Ethan me abraça.

— Calma. — Ele me dá um beijo na cabeça.

— Como eu posso me acalmar, se eu acabo de perder um dos meus melhores amigos? — Me afasto dele.

— Ele acabou de dizer que precisa ficar longe por enquanto, mas isso não quer dizer que ele vai sumir para sempre da sua vida.

— Eu sabia que ele estava chateado, mas em nenhum momento passou pela minha cabeça que ele pudesse querer se afastar de mim dessa maneira. Nunca quis magoá-lo.

— Toma, bebe um pouco de água. — A Ty surge ao nosso lado e me entrega um copo. — O Brian sabe disso, Alice. É como ele falou, ele só precisa se acostumar com a ideia de que você e o Ethan estão juntos agora.

Sento no sofá, a Ty senta do meu lado, e o Ethan permanece em pé.

Não queria que o meu final de semana maravilhoso, terminasse assim, estava tão feliz por ter passado os últimos dois dias junto com o homem que eu amo, e agora depois dessa, não sei o que pensar muito menos o que fazer. Fico olhando para frente durante um tempo.

— O que exatamente você e o Scott disseram pra ele? — Pergunto.

— A verdade. Ele exigiu a verdade, então falamos que vocês estavam se acertando, que o Ethan estava te tratando muito melhor, e que vocês estavam juntos em algum lugar desde a madrugada de sexta.

— Acho que você precisa ficar sozinha um pouco, então o melhor é eu ir embora. Nos falamos amanhã lá na casa da minha avó.

— Não. — Levanto e paro na frente dele. — Não vai embora, por favor, preciso de você aqui. — O abraço pela cintura, e ele me abraça também.

— Tem certeza que quer que eu fique?

— Tenho. Não vai embora. Por favor.

— Está bem. — Olho para cima e ele me dá um beijo.

A porta do apartamento abre e o Scott entra.

— Cadê o Brian? — Pergunto.

— Ele foi para o hotel. Disse que estava bem na medida do possível, e que não era para eu, nem vocês se preocuparem com ele, que com o tempo ele vai ficar bem, e aí quem sabe as coisas possam voltar a ser como antes.

O Scott fala sem graça e olha para o Ethan que para quebrar um pouco do clima pesado resolve se apresentar.

— Sei que o momento não é o apropriado, mas é um prazer conhecer os amigos da Alice. — Ele estende o braço para o Scott.

— Realmente o momento não é um dos melhores, mas fico feliz em conhecer o cara que está fazendo essa moça sorrir bastante ultimamente. — O Scott pega na mão do Ethan e o cumprimenta.

A Ty levanta do sofá sorrindo e se aproxima.

— Oi, eu sou a Tyra.

— Eu sei. — Ela ri quando o Ethan fala isso.

— Alice, eu sei que você está triste por causa do Brian, mas agora não podemos fazer nada, a não ser torcer para que ele supere isso o mais rápido possível, e assim as coisas poderão voltar a ser como eram antes.

— Ty, eu só não queria que as coisas acabassem assim.

— Eu sei, mas nada acabou, só estamos passando por um momento difícil, que com toda certeza se resolverá com o tempo. Ethan, quero te dizer que não temos nada contra você, nós e o Brian nos tornamos a família da Alice, e assim como ela, ficamos chocados por ele dizer que precisa se afastar, não esperávamos, ele não tinha falado nada disso pra nós enquanto conversávamos.

— Eu entendo, fique tranquila.

— Então, vamos mudar de assunto, pois não quero mais ninguém triste, porque isso não mudará o que já está feito. O que podemos fazer agora é, pensar no que vamos jantar, pois estou morta de fome, e além disso, quero saber direitinho essa história do Ethan saber que você trabalha na boate.

— Tyra larga de ser inconveniente.

— Inconveniente por que, Scott? Desse jeito ela já conta para nós dois de uma só vez, pois se ela deixar para falar só pra mim, terei que repetir pra você, tudo o que ela disser e eu sei que se eu acabar esquecendo alguma coisa, ou algum detalhe, você vai ficar bravo por não saber. — Quando ela termina de falar, o pobre do Scott fica roxo de vergonha.

— Não fala assim, Ty, olha a cara dele. — Rindo, aponto para o Scott.

— Meu amor, adoro quando você fica envergonhado. — Ela ri e o beija.

— O que ela está falando é verdade mesmo, fico louco quando ela esquece alguma parte. — O Scott acaba admitindo.

O Ethan enterra o rosto no meu pescoço rindo.

— Agora conta como foi que você falou pra ele da boate.

— Eu não precisei falar, Ty, ele já sabia.

— Como assim, já sabia?

— Vamos decidir primeiro o que vamos pedir, depois eu conto.

— Pode ser pizza?

— Pode ser o que você quiser Ethan, depois dessa, minha fome ficou em segundo plano, agora só o que me interessa é saber como foi que você descobriu tudo. — A Ty pisca para mim.

— Para eu poder falar o que aconteceu na boate tenho que contar tudo, desde a festa de Ano Novo.

— Então pode começar, minha querida, pois sou toda ouvidos.

Enquanto o Ethan pede as pizzas, começo a contar pra Ty e para o Scott sobre o que aconteceu na festa de Ano Novo, depois passo para sexta-feira, quando achei melhor terminar com o Ethan por causa da mãe dele e por causa da boate.

As pizzas chegam, e começamos a comer. Entre mordidas e mastigadas a Ty me faz continuar a falar. Falo o que aconteceu na boate, depois é a vez do Ethan dizer como e quando ele descobriu que eu era a Cindy, e ela fica rindo à toa ao escutar a história.

Estou feliz com a maneira que o Scott e a Ty estão tratando o Ethan, eu queria muito interagir mais com eles, mas minha cabeça parece que vai explodir, tudo o que o Brian disse está martelando na minha mente.

— Está cansada? Quer ir deitar? — O Ethan pergunta baixinho.

— Eu gostaria, mas se você quiser ficar conversando mais um pouco, eu te espero. — Ele fala que também está cansado e que vai me acompanhar.

Quando falo pra Ty que vamos para o meu quarto, ela não gosta e faz cara feia, mas o Scott nos defende, dizendo já está tarde e que no dia seguinte todos teremos que acordar cedo, e isso faz com que ela pare de reclamar. Eu e o Ethan desejamos boa noite para eles e seguimos para o meu quarto. Tomamos um banho rápido e nos deitamos abraçados.

— Eu queria te pedir desculpas, Ethan.

— Desculpas pelo que?

— Por você ter presenciado tudo o que o Brian falou.

— Você não tem que me pedir desculpas de nada, ninguém teve culpa. O que acontece é que viemos pra cá e demos sorte ou azar, não sei, de encontrá-lo, e ele decidiu falar o que precisava e estava sentindo.

— Assim que o vi aqui, pensei que vocês pudessem acabar brigando.

— Também pensei isso. Não gosto do cara por muitos motivos, mas devo admitir que ele foi bem corajoso, primeiro por falar na minha frente o que sente por você, e segundo, por abrir mão de você. Já fiz isso, e sei que não é fácil, só espero que ele não se arrependa.

Como? Levanto a cabeça de seu peito, me apoio em um dos cotovelos e o olho.

— Você já abriu mão de um amor?

— Sim.

— E você se arrependeu?

— Não, depois de um tempo, comecei a achar que tinha sido melhor assim. E como eu era um idiota, acho que ela fez o certo em escolher o outro cara.

— Você vai me contar essa história?

— Um dia. — Ele me dá um beijinho. — Quando você não tiver mais segredos pra mim, eu te conto. — Respiro fundo.

— Sei que você está falando sobre os meus pais, e eu vou te contar, mas depois do que aconteceu aqui hoje, não consigo.

— Eu sei. Vá no seu tempo, não estou te pressionando, só estou falando.

— Ok.

Passo a mão em seu rosto e o beijo. Ele vira de lado, me colocando embaixo dele e continuamos a nos beijar.

— Eu te amo.

— Também te amo. Obrigada por não surtar ao me ver chorando por outro cara.

Ele sorri e voltamos a nos beijar, antes de dormirmos abraçados.

Chegamos no apartamento da Sra. Johnson um pouco antes da sete da manhã. Subimos pelo elevador de serviço abraçados e nos beijando. Deixo minha mochila em cima da cama e vamos para a cozinha.

— O que você vai fazer de bom, hoje? — Ele me abraça enquanto termino de colocar o pó do café na cafeteira.

— O que você quer?

— O que você fizer. — Ele sussurra no meu ouvido, me vira de frente para ele, e me coloca sentada na pia.

— O que você está fazendo? — Sorrio.

— Colocando você sentada para poder te sentir assim. — Ele me puxa para a beirada da pia e fica entre minhas pernas. — Te beijar, antes de subir para o meu quarto e te agradecer pelo final de semana que passamos juntos, e também pelo inesquecível sexo matinal de hoje.

— Inesquecível é? — Ele balança a cabeça dizendo que sim.

Ele me segura pelos cabelos com uma mão e com a outra me abraça pela cintura, se aproximando aos poucos, olhando para os meus lábios e me beija. Eu o abraço e ele se esfrega em mim, me fazendo sentir sua ereção.

— Ai, Ethan, não faz assim. — Paro de beijá-lo e falo quase gemendo.

— Acho melhor pararmos mesmo, se não sou capaz de fazer uma loucura. — Ele encosta sua testa na minha e respira fundo. — Essa semana vai ser uma tortura pra mim.

— Por quê?

— Porque eu passei o final de semana inteiro com você na cama, e agora que sei o quanto é bom, quero repetir sempre, mas aqui na casa da minha avó não podemos fazer nada, o meu apartamento vai ficar pronto no final da semana, mas mesmo assim, terei pouco tempo para ficar com você lá, pois só poderei te ver depois que sair da boate, e isso vai ser só de madrugada.

— Eu falei pra você que eu estou pensando em sair de lá.

— Eu sei. Só estou falando, não se sinta pressionada.

— Ok. — Ele me desce da pia.

— Vou subir para me trocar e deixar a senhorita trabalhar. — Nos beijamos rapidamente e ele sai

da cozinha.

Pouco depois a Trudie aparece, me dá bom dia e vai para o quarto da Sra. Johnson. Dez minutos mais tarde é a vez da Aprill chegar, ela passa correndo pela cozinha e vai para o andar de cima do apartamento.

Termino de fazer o café, ponho a mesa e pouco depois a Sra. Johnson desce.

— Bom dia, Alice.

— Bom dia.

Ela está tão séria hoje, parece chateada, preocupada até. Será que aconteceu alguma coisa?

— Está tudo bem, Sra. Johnson? A senhora parece preocupada.

— E estou preocupada mesmo, Alice. Estou com medo de que por uma ação impensada do meu neto, você acabe saindo daqui de casa, e pior ainda, que acabe se machucando.

— Por que a senhora está dizendo isso?

— Na sexta-feira percebi um clima diferente entre você e o Ethan. Cheguei a te perguntar se estava tudo bem entre vocês e me disse que sim, mas quando ele chegou aqui no final do dia, dizendo que iria viajar e vi sua carinha triste quando viu ele com a valise nas mãos, tive certeza que tinha alguma coisa errada. Como ele não queria me contar para onde estava indo, resolvi ligar para o Tyler para ver se ele sabia de alguma coisa, mas ele disse que não estava sabendo de nada, ele ligou e mandou muitas mensagens para o Ethan, mas ele ignorou o Tyler. Eu só espero que ele não tenha estragado nada entre vocês. Gosto muito de você, e ficaria muito feliz se vocês se acertassem definitivamente.

Eu gosto tanto dessa mulher, é como se ela fizesse parte da minha vida, como se ela fosse minha avó também, e apesar de não saber muita coisa sobre minha história, ela me quer bem, e quer que eu seja feliz com o neto dela.

Abro a boca para falar, mas não consigo pronunciar uma única palavra, pois minha boca fica seca, quando vejo o Ethan entrando na sala vestido com um terno cinza chumbo, camisa branca e gravata vermelha. Ele está lindo como sempre. Ele sorri para mim e eu tenho que me controlar para não pular em seu pescoço e beijá-lo.

— Bom dia, vó. — Ele fala alegremente.

Ela se surpreende ao vê-lo.

— Não sei se será um bom dia pra você, depois que tivermos uma longa conversa.

— Por quê? — Ele se senta à mesa.

— Passei o final de semana inteiro tentando falar com você Ethan, mas claro que não consegui.

— Eu disse que ia ficar incomunicável.

— E você não estava mentindo. — Ela fala brava.

— A senhora queria me falar alguma coisa importante? É alguma coisa com o meu pai? Minha mãe? — Ele pega o celular no bolso e o liga pela primeira vez desde sexta-feira.

— Está tudo bem com os seus pais. Sou eu que preciso ter uma conversa muito séria com você. — Ele arregala os olhos por causa do tom que ela usa.

Ela está muito brava com ele.

— Com licença, Sra. Johnson. — Puxo a cadeira, sento e pego em sua mão. — Agora a pouco a senhora me disse que gosta muito de mim, e que ficaria feliz se eu e o Ethan nos acertássemos, não foi? — Ela concorda. — A senhora pode ficar tranquila quanto a isso, pois eu e o Ethan nos acertamos. — Ela olha para ele e depois volta a me olhar.

— É sério, isso?

O Ethan levanta da cadeira e se ajoelha entre nós duas.

— É verdade sim, vó. Eu e a Alice ficamos o final de semana juntos, e estamos muito bem e felizes. Eu sei que a intenção da senhora, do meu pai e até a do Tyler, são as melhores, mas ter que aguentar vocês o tempo inteiro se preocupando com o que acontece entre a Alice e eu, ou até mesmo se eu vou fazer alguma bobagem, enche o saco, por isso não disse nada para ninguém.

— Fala direito com a sua avó. — Dou um tapa em seu braço, e eles dois riem.

— Ele está certo, minha querida. Deve ser chato mesmo.

— Vai chegar uma hora que eu vou acabar fazendo alguma besteira sim, ou então a Alice vai fazer, e nós dois teremos que resolver juntos, só nós dois.

— Eu sei.

— Vocês sempre disseram que queriam que eu agisse como homem, que tomasse atitudes adultas, mas quando finalmente começo a fazer isso, vocês ficam que nem babás atrás de mim para ver se estou fazendo certo ou não.

— Você está certíssimo. Eu já havia dito para a Alice que ia tentar não me meter, mas agora prometo a vocês dois que não vou fazer mais isso. — Ela passa a mão no rosto dele. — Você parece outra pessoa, Ethan. Sonhei tanto com esse dia. O dia que você fosse agir como um homem maduro e responsável. — Ela diz emocionada.

— Isso tudo é graças a essa linda moça aqui, Dona Greta. O amor que sinto por ela me fez querer ser uma pessoa melhor. — Ele pega minha mão e dá um beijo.

— Obrigada, Alice. Espero que vocês sejam felizes.

Ouvimos as vozes da Trudie e da Aprill, isso faz com que o Ethan me dê um rápido beijo nos lábios, para depois levantar e se sentar ao lado da avó. Me levanto também e quando as duas aparecem na sala, peço licença e vou para a cozinha junto com elas.

Pouco tempo depois, recebo uma mensagem do Ethan.

"Como não está sozinha, não dá para eu ir até aí te dar um beijo antes de ir trabalhar, então tenho que me despedir por aqui. Até mais tarde. Te amo"

Respondo dizendo que o amo também e volto a fazer meu serviço.

Passo a manhã com a cabeça longe. Enquanto faço o almoço, fico pensando no final de semana incrível que passei com o Ethan. Estou tão distraída por causa disso, que às vezes a Trudie e a Aprill precisam me gritar para eu poder prestar atenção no que elas estão dizendo.

Depois de lavar a louça do almoço, preparo um empadão de frango e o coloco na geladeira. Vou até a sala onde encontro a Sra. Johnson sentada no sofá lendo um livro, e pergunto se posso sair por algumas horas.

— Você está com algum problema?

— Não. Eu só preciso resolver algumas coisas que não deu para eu fazer durante o final de semana.

— Tudo bem. Pode ir.

— Já deixei o jantar pronto, só falta colocar para assar, vou pedir para a Trudie servir a senhora caso eu demore para voltar. Não gosto de fazer isso, de sair para resolver um assunto pessoal no horário de trabalho, mas hoje é preciso.

— Tudo bem, não tem problema, minha querida. Vá e resolva o que tiver que resolver.

Agradeço e saio da sala. Na cozinha, falo pra Trudie que vou precisar sair e explico que se eu for demorar, vou ligar para que ela possa colocar o empadão no forno e que sirva o jantar no meu lugar

caso necessário, ela diz que tudo bem e eu vou para o meu quarto. Me troco, pego minha bolsa e saio.

Pouco mais de quatro horas depois, volto para o apartamento e me assusto quando entro na cozinha e vejo a mãe do Ethan de braços cruzados sentada à mesa, e a Trudie e a Aprill em pé, próximas a pia.

— Até que enfim resolveu voltar para o serviço. Serei rápida, pois, sou uma mulher muito ocupada para ficar aqui, perdendo tempo com uma pessoa como você. — Ela diz me medindo dos pés à cabeça. — Vocês duas para fora, tenho que dar uma palavrinha com essa moça.

A Trudie e a Aprill saem da cozinha praticamente correndo, nos deixando a sós.

— Algum problema, Sra. Agnes?

— Bom, como eu disse, serei direta, quanto você quer para deixar o meu filho em paz? — Ela abre a bolsa e pega a carteira.

— Como é que é?

Não estou acreditando no que acabo de ouvir.

— Eu já disse que não tenho tempo a perder, fale logo o valor, que eu faço um cheque ou então transfiro para a sua conta.

— Dinheiro nenhum compra o que eu sinto pelo Ethan.

— Todo mundo tem um preço, qual é o seu? — Começo a rir quando a ouço dizer isso. — Não sei o que posso ter dito, que soou engraçado para você. — Ela fala elevando o tom de voz.

— Estou rindo dessa frase ridícula de filme de quinta que acaba de dizer. Você pode ter um valor, um preço, mas eu não tenho, muito menos o sentimento que tenho pelo seu filho.

— Se uma pessoa que não te conhece, te ouve dizer isso até acredita que você é uma moça decente, mas eu sei que não é, e vou provar para todos que você não é quem diz ser. Você vai sair da vida do meu filho, por bem ou por mal.

— Saia da minha casa imediatamente, Agnes. — Olho para o lado e vejo a Sra. Johnson parada na porta com a Trudie e a Aprill atrás dela.

— Greta, essa mulherzinha...

— Eu não quero ouvir o que você tem a dizer, Agnes. Só quero que saia da minha casa agora, ou então, serei obrigada a chamar alguém para te colocar para fora. E fique ciente que a partir de hoje a sua entrada aqui, será proibida.

A mãe do Ethan olha para mim.

— Eu vou repetir, você vai sair da vida dele por bem ou por mal. — Ela pega a bolsa de cima da mesa e sai da cozinha parecendo um furacão.

A Trudie e a Aprill, estão me olhando com uma cara de que não estão entendendo nada.

— Meu Deus do céu, às vezes me pergunto o que foi que o meu filho viu nessa mulher, para poder se casar com ela. — A Sra. Johnson diz e quando a olho, ela está pálida.

Corro até ela e junto com a Aprill a levamos para se sentar, enquanto a Trudie pega um copo com água.

— Fica calma, Sra. Johnson, por favor. — A Aprill pede. — Ela está tremendo, Alice.

A Trudie entrega o copo para ela que bebe um pouco e respira fundo algumas vezes.

— O que ela queria além de te ofender, Alice?

— Nada demais. Esquece esse assunto, por favor, pois eu vou esquecer.

— Alice? — Ela insiste.

— Sra. Johnson, por favor, esqueça esse assunto, pois é o que eu vou fazer. Até porque se o Ethan descobrir, ele não vai gostar.

— Se eu descobrir o que, Alice?

Putaquepariu. Parece que ele tem o timing perfeito para esse tipo de situação.

— Nada.

Quando ele percebe que estamos todas em cima da avó dele, ele se aproxima e se ajoelha do meu lado.

— O que aconteceu? A senhora está bem?

— Estou bem sim, meu querido, só tive um pequeno mal-estar, mas já estou melhor.

— Trudie, por favor, ligue para o médico dela.

— Não precisa, meu mal-estar tem nome. — Olho para ela e balanço a cabeça pedindo que ela não fale nada, ele me pega fazendo isso e faz cara feia.

— Nada de mentiras, Alice, nós combinamos isso.

— Sua mãe estava aqui, ela estava ofendendo a Alice, e eu mandei que ela fosse embora.

— Não acredito. — Ele levanta e começa a andar de um lado para o outro.

É por isso que eu não queria falar nada, ele vai ficar bravo e chateado e vai acabar brigando com ela.

— Eu vou dar uma volta, daqui a pouco eu volto.

— Ethan, espera. — Corro até ele e o agarro pelo braço. — Por favor, não faça nenhuma besteira.

— Não vou fazer. — Ele me dá um beijo na boca e sai da cozinha. Quando viro, vejo a Aprill e a Trudie, me olhando de boca aberta e olhos arregalados.

A Sra. Johnson diz que perdeu a fome, que não quer jantar e que vai subir para o quarto, para poder se deitar um pouco. A Trudie e a Aprill a ajudam a subir e eu sei que quando descerem vão me encher de perguntas. Sento em uma cadeira e fico pensando no Ethan.

Estou perdida em meus pensamentos, quando as duas entram na cozinha e sentam na minha frente.

— Quer dizer então que é você a namorada misteriosa do Ethan?

— Sim, sou eu Aprill.

— Por que não nos contou?

— Porque não sabia se daria certo ou não, e se realmente íamos namorar ou não.

Elas começam a fazer uma pergunta atrás da outra e a afobação das duas é tanta que acabo me esquecendo dos problemas e acabo me divertindo. Elas querem saber como tudo começou, quando foi que começou e eu conto, mas conto só o que dá para contar.

— Eu realmente espero que dê certo, Alice.

— Faço minhas as palavras da Trudie.

— Obrigada.

Pouco mais de duas horas depois que saiu daqui, o Ethan entra no meu quarto.

— Já estava ficando preocupada, te liguei várias vezes e só caía na caixa postal.

— Eu vi. Desculpa não atender, mas é que eu precisava esfriar a cabeça antes de ir falar com a minha mãe.

— Não queria que vocês brigassem.

Ele tira o paletó e a gravata e deixa em cima da poltrona do quarto, depois tira os sapatos, e deita na cama, me deito ao seu lado e ele me abraça.

— Nós não brigamos. Falei que eu ia ficar com você, mesmo ela não gostando e ela disse que ia me mostrar que você não presta, que você não é mulher pra mim.

— Ela sabe, Ethan, com certeza ela sabe que eu sou striper.

— Já falei que pra mim, isso não importa. Ela vai ter que entender isso e ponto final.

Ele me beija e ficamos abraçados.



Capítulo 29

Acordo de manhã e o Ethan não está deitado comigo. Acabei pegando no sono, e nem sei até que horas ele ficou aqui. Olho no relógio, e vejo que são quase sete da manhã, preciso levantar, porque senão vou acabar atrasando o café da Sra. Johnson.

Enquanto preparo o café, recordo o que aconteceu ontem. O que será que passa na cabeça da mãe do Ethan, para ela me oferecer dinheiro? Que tipo de mãe é ela? O Ethan está bravo por ela tentar se meter entre nós dois, e fico imaginando, o que é que ele faria se soubesse o que ela veio fazer aqui ontem. Na verdade, não quero nem imaginar isso. Não gosto dela, mas também não quero prejudicar a relação dos dois, então acho que o melhor que eu tenho a fazer é ficar quieta, e não falar nada sobre isso, pelo menos por enquanto.

A Aprill e a Trudie passam pela cozinha rapidamente, me dão bom dia, e sobem para o segundo andar.

Quando viro para colocar a cesta de pães em cima da bandeja que está em cima da mesa, o Ethan entra na cozinha.

— Bom dia. — Ele me abraça e me dá um beijo.

— Bom dia. Como você está? — Pergunto passando a mão em sua barba.

— Eu estou bem. — Ele vira o rosto, segura minha mão e dá um beijo nela. — E você? Como você está depois de ontem?

— Estou bem, mas preocupada com a sua avó. Depois que você saiu, ela foi para o quarto dela e não quis nem jantar.

— Ela está bem, depois que eu saí do seu quarto ontem passei no dela e conversamos um pouco.

— Que bom.

Saio dos seus braços e continuo a arrumar as coisas na bandeja.

— Quer que eu te ajude? — Olho para ele e sorrio.

— Vai virar copeiro agora?

— Tudo o que for preciso para ficar mais tempo ao seu lado.

Ele me puxa pela mão e me beija, depois beija meu pescoço e sua barba me faz sentir um arrepio.

— Não faz assim, Ethan. — Falo já sem fôlego e ele começa a rir.

— Tá bom. Juro que vou tentar me controlar. — Ele está com um meio sorriso nos lábios.

— Por que será que eu não acredito em você?

Ele solta uma gargalhada e volta a me beijar. Alguns segundos depois ouvimos um pigarro, paramos de nos beijar e vemos um Gaspard, quase roxo de vergonha parado junto a porta.

— Desculpe, Sr. Johnson, não queria interromper.

— Ai, meu Deus. Que vergonha! — Falo baixinho me afastando do Ethan e volto a fazer meu serviço.

— Está tudo bem, Gaspard. Foi até bom você chegar, tenho que te pedir um favor.

— Pois não.

— Preciso que leve minha avó ao meu escritório, por volta das dez da manhã.

— Pode deixar, Sr. Johnson, ela estará lá.

— Obrigado.

Ele sai da cozinha e eu vou atrás levando a bandeja nas mãos.

— Você está brava por que o Gaspard nos pegou?

— Não. Mas temos que tomar cuidado, não é porque agora todos sabem que estamos juntos, que temos que nos descuidar e ficar nos beijando em todo lugar e a qualquer hora.

— Você está certa. Me desculpe.

— O que a sua avó vai fazer no escritório?

— Negócios. — Ele me dá um beijo no rosto e a Sra. Johnson entra na sala.

— Bom dia, crianças.

— Bom dia. — Respondemos juntos.

— Alice, o Gaspard está na cozinha?

— Já falei com ele vó, falei que é para ele levar a senhora até o meu escritório às dez.

— Ótimo. Alice não precisa se preocupar em fazer almoço para mim, faça só para vocês.

— Tudo bem.

— Outra coisa, imagino que hoje, você, assim como eu e o Ethan, já esteja mais calma depois do ocorrido com a minha querida nora, então gostaria que me respondesse a pergunta que lhe fiz ontem. O que a Agnes queria com você? O que foi que ela lhe disse, além de te ofender daquela maneira?

— Eu também quero saber. — Fala o Ethan.

Droga. Ela tinha que se lembrar disso?

— Ela, veio dizer que eu não sou mulher pra você. — Tento parecer convincente.

— Tem certeza, Alice? Nós temos um acordo. — Ele insiste.

— Ela disse isso que eu falei.

Ele abre a boca para falar, mas para, pois nesse exato momento o Tyler aparece na sala.

— Bom dia. — Eu o agradeço mentalmente por aparecer aqui agora.

Respondemos seu cumprimento e eu aproveito para fugir da sala. Entro na cozinha e o Gaspard está sentado à mesa.

— Não vai tomar café? — Pergunto.

A Trudie e a Aprill entram pouco depois que eu.

— Sim. Só estava esperando uma de vocês aparecer, pois não gosto de comer sozinho.

Sirvo o café para ele, que está me olhando de um jeito diferente, e me deixa sem graça.

— O que foi? Aconteceu alguma coisa? — Pergunto e ele sorri.

— Gaspard, seu velho assanhado, você é casado e a Alice já tem namorado, então pare de ficar olhando pra ela desse jeito. — A Aprill diz e depois solta uma gargalhada.

— Para de falar bobagem, Aprill. Não, Alice, não aconteceu nada, só estou aqui pensando que a

Sra. Johnson nunca se engana.

— Como assim, Gaspard? Do que você está falando? — Sento de frente para ele.

— Nada. Deixa pra lá. Eu que estou falando demais.

— Nada disso. Começou, termina.

— É isso aí, agora nós também queremos saber. — A Trudie se senta ao meu lado e a Aprill ao lado do Gaspard.

Ele me olha por alguns segundos e dá um longo suspiro.

— Eu trabalho pra ela há muitos anos, e eu sei de coisas que nem o filho dela sabe... Enfim, o que eu estou querendo dizer é que no seu primeiro dia aqui, quando você e o Ethan se conheceram nessa cozinha ela me disse que na hora viu algo entre vocês dois, que a maneira como vocês se olharam foi diferente.

— Sério? — Pergunto.

— Sim. Ela queria muito que não fosse a imaginação dela falando mais alto, pois ela sempre achou que um grande amor pudesse mudar o Ethan.

— Por que você sabe dessas coisas e nós não? Por que ela contou o que achava para você e não pra nós?

— Porque eu não sou fofoqueiro como vocês duas, Trudie.

Ela arregala os olhos para ele e eu tenho que me segurar para não rir da cara dela.

— Mas que absurdo. — Ela diz ofendida.

— Não é absurdo não, Trudie, nós somos fofoqueiras, sim. Assim que a Alice entrou aqui, contamos da vida toda do Ethan, do pai e da mãe dele.

— Isso não é fofocar, é compartilhar informações, Aprill.

Olhamos para ela que nos olha com olhos arregalados e em seguida começa a gargalhar, e seguimos seu exemplo.

— Desse dia pra cá, ela começou a torcer para que o que ela achou ter visto, fosse verdade. — Ele continua.

— E era. — Diz a Aprill.

— Mas ao mesmo tempo, ela tinha medo do que o Ethan pudesse fazer com você, pois ele não queria nada com nada. Ela tinha medo que ele te magoasse de alguma forma se vocês acabassem se envolvendo.

— Isso acabou acontecendo, mas graças a Deus o que sentimos um pelo outro é mais forte e acabamos conseguindo superar isso. — Falo distraidamente.

— Como assim? Ele realmente te magoou? — A Aprill pergunta.

— Sim, e eu a ele, mas já passou. — Levanto da mesa.

— Mas como foi que vocês...

— Não quero falar sobre o assunto Aprill, isso já passou e conseguimos superar. E outra, vocês estão querendo saber demais sobre o meu relacionamento com ele, aliás, vocês só ficaram sabendo por causa do que aconteceu aqui ontem, porque senão fosse por isso, não iam ficar sabendo tão cedo. Vou até a sala ver se a Sra. Johnson está precisando de alguma coisa.

Saio da cozinha e as duas juntas com o Gaspard ficam rindo.

Quando entro na sala, só o Ethan e o Tyler estão à mesa.

— Eu já terminei, vamos então? — O Ethan fala para o Tyler, e quando me vê entrando, me dá um lindo sorriso.

— Meu Deus, quem diria que o Ethan apaixonado ficaria com essa cara de bobo?

Lembro, que no meu apartamento, quando estávamos deitados, o Ethan disse que já tinha se apaixonado antes.

— Ué, como você e o Tyler são amigos há muito tempo, achei que ele soubesse que você já se apaixonou antes de me conhecer.

O Tyler limpa a boca e passa o guardanapo no paletó para secá-lo.

— Meu Deus, você está bem? — Pergunto preocupada, e lhe entrego um guardanapo.

— Alice, eu falei que depois conversaríamos sobre esse assunto. Não foi? — Ele diz levantando-se da mesa e vem ficar ao meu lado.

O Tyler limpa a boca e passa o guardanapo no paletó para secá-lo.

— Sim, mas...

— Quando for a hora certa, falaremos sobre isso. — Ele me dá um beijo e olha para o Tyler. — Vamos?

— Sim. Tchau, Alice. — Ele segue o Ethan para fora da sala.

Na sexta-feira, à tarde o Ethan aparece na cozinha.

— Oi.

— Oi. — Ele responde sorrindo.

— Você está com uma carinha muito feliz, e chegou cedo. Aconteceu alguma coisa?

— Ainda vou voltar para o escritório. E estou feliz porque estou te vendo. — Ele se aproxima e me dá um beijo. — E também porque a Erin me ligou e disse que o meu apartamento está pronto.

— Que bom.

— Também acho. Acabei de passar no escritório dela para pegar as chaves. À noite já vamos poder ficar lá e namorar muito. — Sorrio e ele me beija outra vez. — Ah deixa eu te avisar, acho que à noite não vou conseguir chegar antes de você sair pra ir pra boate.

— Por quê?

— Tenho alguns probleminhas para resolver e por conta disso vou ficar no escritório até tarde.

Diante disso, acho que tenho que conversar com ele agora.

— Será que podemos conversar um pouquinho?

— O que foi?

— Vamos até o meu quarto? Lá ninguém vai nos ouvir. — Ele concorda e saímos da cozinha.

— O que foi? A minha mãe voltou a te perturbar? — Ele pergunta assim que entramos e eu fecho a porta.

— Não. — Sento na cama e o puxo para se sentar ao meu lado. — Não te falei nada, mas na segunda-feira eu saí depois do almoço. Fui até a boate falar com o Evan.

— Falar o que?

— Que eu não posso e não quero mais trabalhar lá.

— Você está falando sério? — Ele pergunta com os olhos arregalados.

— Sim. — Sorrio por causa da reação dele.

Ele levanta da cama e me puxa para um grande e apertado abraço.

— Nossa, como eu estou feliz, mas você tem certeza disso? Não quero que depois se arrependa e me culpe por ter saído de lá, baby.

Solto meus braços de sua cintura e os coloco em seu pescoço, depois olho para seus lábios e passo

minha língua neles, fazendo com que ele me abrace mais forte.

— Agora que tenho um namorado lindo, que tem um corpo incrível e que me ama, vou querer fazer outras coisas pra que? Se posso ficar com ele, e principalmente na cama.

— É muito bom ouvir isso. — Ele me dá um beijo. — E o que o Evan achou disso tudo?

— Ele não gostou, claro, mas no final acabou entendendo. Mas...

— Sempre tem um "mas". — Ele me solta.

— Calma, me deixa explicar. O Evan já me ajudou muito nessa vida, e eu não posso deixá-lo na mão, assim de uma hora para outra, então por conta disso, prometi que vou hoje, até porque quero me despedir nas meninas.

— Não gosto disso, se você decidiu sair, tinha que sair e ponto final, mas ao mesmo tempo te entendo.

— Obrigada. — Lhe dou um beijo e saímos do meu quarto.

— Se você vai se despedir das meninas como diz, vai ser um chororô, e provavelmente você vai sair mais tarde do que o de costume.

— Acredito que sim.

— Então me liga, que eu vou te buscar.

— Não precisa, eu peço para o Evan me deixar na sua casa.

— Tem certeza?

— Tenho.

— Está bem. Vou fazer uma cópia da chave do apartamento e mando entregar aqui, antes de você sair.

— Tá.

— Não vejo a hora de poder ficar sozinho com você outra vez. — Ele me puxa para um abraço e sinto sua ereção na minha barriga.

— Eu também.

Nos beijamos mais uma vez e o acompanho até o elevador.

Chego à boate e quando entro no camarim as outras dançarinas já estão sentadas e se arrumando. Nossa, o que será que está acontecendo? Eu sempre sou a primeira, e não achei que hoje seria diferente, já que cheguei mais cedo do que o normal.

— Boa noite, meninas. — Me aproximo da Leslie. — Está acontecendo alguma coisa?

— Não sei, mas acho que sim. Durante a semana o Evan pediu insistentemente que todas, sem exceção, chegássemos aqui mais cedo. Achei que ele tivesse te falado. Falei que ia te ligar para avisar, mas ele falou que não precisava, pois ele mesmo faria isso.

— Não estou sabendo de nada.

— Estranho. — Ela volta a se arrumar.

Sento na frente do meu espelho e começo, pela última vez, a me arrumar para poder encarnar a Cindy, a Striper Mascarada. Enquanto me maquio, começo a olhar em volta e relembro alguns momentos legais que passei nesse camarim. Vou sentir falta daqui, e das meninas.

— Oi, garotas. — O Evan entra no camarim e fecha a porta. — Obrigado por todas vocês terem chegado mais cedo. Hoje vamos mudar um pouco a dinâmica da boate.

— Como assim? — A Lola fala.

— Eu Já avisei aos clientes que hoje será diferente, já expliquei como vai funcionar, e quem

entendeu, entrou e está sentado lá no salão esperando por vocês. Quem não gostou, foi embora.

— Explica isso melhor, Evan. — Pede a Leslie.

— Hoje não vai ter dança particular, e vou mudar a ordem de entrada de duas de vocês. Kelly, você vai trocar com a Cindy, você será a primeira e ela a última.

— Por que? — Ela pergunta.

— Porque eu quero. Você tem cinco minutos para ficar pronta e subir naquele palco. — Ele fala e sai do camarim.

O que será que ele está aprontando?

— Não me olha desse jeito, Kelly, estou tão surpresa quanto você. — Ela está me olhando através do espelho.

— Quero só ver no que vai dar tudo isso. — Ela diz de cara feia.

— Ele não te disse nada sobre essas mudanças? — Pergunto pra Leslie.

— Não.

Quando a Kelly volta, ela não pega outra roupa para colocar e isso nos chama a atenção.

— Você não vai se trocar Kelly?

— Não, Lola. O Evan disse que eu não vou voltar para o palco mais hoje, aliás, nenhuma de nós vai se apresentar mais do que uma vez, e eu não entendo o porquê, já que o salão está lotado de gente, não tem espaço pra mais nada, nem ninguém.

Quando ela diz isso, o caos se instala dentro do camarim. Ninguém sabe o que está acontecendo, e todas querem saber o que está acontecendo.

— Aonde você vai, Cindy? — A Kelly pergunta.

— Vou ver se o Evan explica o que está acontecendo.

— Nem tente sair por aquela porta, o Evan colocou um cara que mais parece um armário aí fora e ele tem ordens de só deixar sair, quem vai se apresentar.

— O que? — A Leslie quase grita. — O Evan está louco? Ele não pode fazer isso.

Eu e a Leslie vamos até a porta e realmente tem um cara enorme, que não nos deixa passar.

— Que droga. O Evan vai ter que ter uma ótima desculpa pra tudo isso. — A Leslie está revoltada e volta para frente do seu espelho.

Será que isso tudo tem alguma coisa a ver com a minha saída daqui? Quero tanto contar para ela, mas não posso, ele me fez prometer que eu não falaria sobre isso, sem que ele estivesse perto.

Uma por uma, elas saem do camarim e quando voltam começam a retirar a maquiagem e a colocar suas roupas normais.

Chega a minha vez, e eu saio do camarim nervosa, por não saber o que está acontecendo.

Subo no palco, e respiro fundo antes das cortinas se abrirem.

Minha nossa senhora, quando eu apareço a gritaria é geral, e a Kelly não estava mentindo, tem muita, mas muita gente mesmo.

A música começa e eu me concentro para poder dançar. A cada peça de roupa que eu tiro, os homens gritam muito. Isso nunca aconteceu antes.

Quando termino minha apresentação, eles gritam e me aplaudem de pé, agradeço e saio do palco. Quando passo pelas cortinas, o Evan está me esperando com um robe.

— Coloca o robe, Alice. Nós vamos voltar para o palco.

— Como assim? Pra quê?

— Você já vai saber.

Enquanto coloco o robe, o segurança grandão que estava na porta do camarim, se aproxima e fala para o Evan que podemos voltar para o palco.

— Obrigado. Vamos?

— O que está acontecendo, Evan?

— Calma Alice, não é nada demais.

Ele me puxa para o palco e os gritos e aplausos recomeçam. Quando me acostumo com a luz, posso ver as meninas na frente do palco. O que elas estão fazendo lá? Olho para o Evan e ele está tirando um microfone do bolso.

— Boa noite, pessoal. — Quando ele fala, todo mundo fica quieto.

— Evan? — Ele me ignora e volta a falar.

— Como a maioria de vocês sabem, a dinâmica da boate hoje foi diferente. Minhas dançarinas se apresentaram somente uma vez e a Cindy foi a última por um motivo. Hoje, ela está nos deixando. — Ao ouvir isso, as meninas ficam surpresas ou chocadas, não dá para dizer ao certo, pois não consigo vê-las direito por causa das luzes. — Durante um período, vocês tiveram a oportunidade de ver essa linda mulher, embora vocês não saibam como ela é – mas eu garanto, ela é uma linda mulher, sim, tanto por dentro quanto por fora – se apresentar nesse palco, mas como tudo tem um começo, meio e fim, ela vai sair daqui hoje para cuidar da vida dela, que, diga-se de passagem, não foi fácil, mas ela conseguiu seguir em frente e se tornar uma pessoa maravilhosa. — Meus olhos se enchem de lágrimas e eu não consigo segurá-las. — Estou triste por mim, que estou perdendo uma grande dançarina, mas estou muito feliz por ela, por ter encontrado um novo caminho para seguir. Espero do fundo do meu coração que você seja muito feliz, Cindy.

Não consigo falar nada, pois não paro de chorar, a única coisa que dá para fazer é abraçá-lo. Pouco depois, sinto mais braços a minha volta, e sei que são as meninas. Ficamos abraçadas por um tempo até que ouvimos o Evan agradecer a todos e dizer que eles podem sair, pois a boate vai fechar.

Vamos todos para o camarim, e quando entramos, elas querem saber o porquê eu estou saindo da boate. Seco minhas lágrimas e algumas delas fazem o mesmo. Depois falo que estou parando, porque não sinto mais vontade de dançar, que não sinto mais o frio na barriga que sentia quando comecei.

— Garotas chega de tantas perguntas, daqui a pouco a Cindy vai querer sair correndo daqui. Eu fechei a boate mais cedo para podermos nos despedir dela com muita festa e alegria, pois é o que ela merece. Vamos aproveitar, então? Acho que todos os clientes já devem ter saído, então podemos ir para o salão para beber e nos divertir.

Me troco, saio do camarim, e as meninas e o Evan vêm atrás de mim. Quando entro no salão, vejo a Leslie sentada em um dos banquinhos do bar, me aproximo e paro ao seu lado.

— O que foi, Leslie? — As meninas se aproximam também.

— Porque você não me disse que ia sair daqui? — Ela pergunta sem me olhar.

— Não fica brava comigo, eu não falei nada porque o Evan me fez prometer que eu não falaria nada para ninguém. Nem o Ethan sabia, ele só ficou sabendo hoje à tarde.

— Quem é esse Ethan? — A Lola pergunta.

— Eu sou o Ethan. — O ouço dizer atrás de mim.

Na minha frente vejo as meninas de olhos arregalados e bocas abertas.



Capítulo 30

Ai, meu Deus! A primeira coisa que surge na minha cabeça quando ouço a voz do Ethan é a Lola. Meus olhos percorrem todos os rostos que estão na minha frente, até que a acho. Ela olha entre o Ethan e eu alternadamente, e seu semblante é de pura confusão.

— Droga. — Dou um sonoro e longo suspiro.

Viro para poder ficar de frente para ele, que está com um lindo sorriso nos lábios, mas que desaparece assim que ele me olha.

— O que foi? Não está feliz em me ver aqui?

— Claro que estou feliz, mas é que...

— O que?

Suspiro novamente e me aproximo um pouco mais dele.

— Acho que você não pensou que talvez... Assim... Sei lá, você pudesse se encontrar com a Lola aqui dentro? — Falo baixinho e um pouco irritada.

Ele arregala os olhos e em seguida esboça um sorriso.

— Desculpa baby, não pensei mesmo. — Ele olha por cima da minha cabeça.

— Baby? — A Lola repete atrás de mim.

— Droga. — Fecho os olhos.

— Ela é a mulher por quem você disse que estava apaixonado?

— É. — Ele responde.

— Como eu queria estar no seu lugar, Cindy. — Ela ri e me empurra com o ombro.

— Você não está brava? Ou chateada por causa disso? — Pergunto.

— Claro que não, por que eu estaria? Eu sei que dei uma pirada aquela vez lá, mas já passou, e outra, estou de olho em um carinha bem legal. — Ela olha para o barman, pisca e ele sorri.

Nem acredito que ela está levando isso numa boa, mas para ter certeza mesmo, quando eu tiver uma oportunidade de ficar sozinha com ela, vou falar sobre isso novamente, apesar dela ser intrometida e querer sempre saber de tudo, gosto dela, e não quero que fique um clima chato entre nós.

— Tá vendo, Alice, você estava se preocupando à toa. — Ele diz meu nome e me dá um beijo rápido nos lábios.

— Alice? — A Lola e as meninas que estão mais próximas a nós, repetem.

Olho para ele que está com os olhos, praticamente saltando das órbitas, e sinto vontade de rir, mas não o faço.

— Hoje você está impossível. — Falo entredentes.

— Como assim "Alice", Cindy? — A Kelly pergunta ao se aproximar.

— Eu explico gente, mas antes preciso conversar com a Leslie. — Pego na mão dela que ainda está de cara emburrada e a puxo para que desça do banquinho. — Eu já volto. — Falo olhando para o Ethan. — Vocês se comportem. Evan fica de olho nelas, para que nenhuma dê em cima do meu namorado. — Elas começam a rir e eu saio do salão com a Leslie.

— Por que não me contou?

— Não fica brava comigo. O Evan pediu para que eu não falasse nada pra ninguém, acho que para poder me fazer essa surpresa. Como eu disse, nem o Ethan estava sabendo, falei pra ele hoje à tarde.

Ela me olha por alguns segundos e depois me abraça.

— Desculpa ficar desse jeito. Na verdade, não estou brava porque não me disse, estou triste porque vai sair daqui. Vou sentir sua falta. Você é a única amiga, amiga de verdade, que eu tenho aqui dentro.

— Não fica assim. — Falo tentando não chorar e ficamos abraçadas um tempo.

— Você tem certeza que é isso o que você quer? Essa sua decisão tem alguma coisa a ver com o Ethan? Ele te pediu para parar de dançar? — Ela pergunta depois que nos sentamos.

— Tenho certeza sim, é uma decisão bem pensada.

— Será? Você e o Ethan passaram um final de semana juntos, e você já está mudando sua vida por causa dele. Não me leve a mal, só estou dizendo isso porque depois não quero te ver chateada pelos cantos.

— Eu sei. E o meu final de semana, foi maravilhoso, diga-se de passagem. Não estou mudando minha vida por causa dele, estou mudando minha vida para poder ficar com ele, é diferente. — Ela abre a boca para falar, mas eu não deixo. — Ele não me pediu para sair daqui, se é isso o que você está pensando.

— Jura? — Ela parece espantada.

— Sim. Ele sequer falou sobre eu trabalhar aqui. Quando estávamos no apartamento dele, eu é que quis saber a opinião dele e acabei perguntando.

— E ele?

— Falou que a decisão era minha, que ele não podia se meter nem me obrigar a sair daqui, mas que se ele pudesse escolher eu não ficaria. Ele disse que é bom e ruim quando me vê dançando. É bom quando danço porque ele imagina que é só pra ele, e é ruim quando ele escuta o que os clientes falam. — Suspiro. — Você sabe que eu gosto daqui, que eu gosto de dançar, e foi a boate e vocês, os poucos amigos que eu tenho, que não me deixaram desmoronar, mas se eu continuar aqui, tenho medo de acabar perdendo o amor dele, pois quase não teremos tempo de nos ver. Da semana passada pra cá, passamos por alguns momentos nada agradáveis, e ele permaneceu firme e forte do meu lado, me apoiando em momentos que se ele tivesse perdido a cabeça, eu não o julgaria, mas ele se manteve calmo e me apoiou, e isso fez com que eu me apaixonasse ainda mais por ele.

— Como assim momentos difíceis? O que aconteceu?

— No domingo passado, como eu precisava pegar roupa para eu poder passar a semana, falei pra ele que era para irmos para o meu apartamento, pois assim eu pegaria roupas limpas pra mim e ele conheceria a Ty e o Scott. Então dormiríamos lá e de manhã iríamos pra casa da avó dele. E para o

meu espanto e do dele, quando entramos no apartamento, demos de cara com o Brian.

— Puta que pariu. — Ela arregala os olhos. — E aí? O que você fez?

— Nada. Ia fazer o que?

— Teve briga entre os dois?

— Não, claro que não. — Conto para ela, tudo o que o Brian me falou. — Depois ele saiu pela porta e me deixou cheia de remorso e culpa.

— Não acredito que você esteja se culpando. Tudo bem que ele se apaixonou, e isso pode acontecer com qualquer um, mas não é culpa sua, não. Vocês são adultos e tinham um acordo, vocês ficariam juntos de vez em quando e sem compromisso nenhum, e caso qualquer um dos dois começasse a sentir coisas além de atração e tesão, vocês iam parar com isso. Quando ele começou a ver que as coisas estavam diferentes, ele tinha que ter dito e se afastado, então a culpa é dele e não sua. Quanto a ele ir embora para dar um tempo, acho que ele está certo, o que os olhos não veem o coração não sente.

— Pode ser.

— Pode ser, não é? Quanto ao Ethan não partir pra cima do Brian, acho muito admirável, não é qualquer um que conseguiria fazer isso. Ele realmente está mostrando o quanto te ama, e te quer. Fico feliz por você. — Sorrio e agradeço. — Você disse momentos difíceis, mas só me contou um, quais são os outros? — Respiro fundo.

— A mãe dele está implicando porque estamos juntos, segunda-feira ela esteve no apartamento da Sra. Johnson e me insultou, só não continuou, porque a Sra. Johnson apareceu e a mandou embora.

— Que horror.

— Pois é. E eu tento colocar panos quentes.

— Por que faz isso, se ela não te trata bem?

— Porque ela é mãe dele, e eu, por mais que não goste da mulher, não quero que eles briguem, muito menos por minha causa.

— É, você está em uma situação bem delicada, não queria estar na sua pele. Ainda bem que tenho uma sogra maravilhosa.

— Como assim, sogra maravilhosa? A mãe do Evan faleceu há não sei quantos anos atrás, você nem chegou a conhecer a mulher.

— Eu sei, por isso que eu falo que ela é maravilhosa, pois não está aqui para me encher o saco.

— Palhaça. — Falo gargalhando e ela também ri.

Ouvimos batidas na porta e mandamos entrar.

— Alice, será que você se esqueceu que o seu namorado boa pinta está dentro de uma boate de striper? As meninas estão loucas com ele lá no salão.

— Ai, meu Deus, é verdade. Vamos pra lá. — Chego perto do Evan e o abraço outra vez. — Obrigada pela surpresa. Depois de ficar com medo do que pudesse aprontar hoje, achei bem bacana você fechar a boate mais cedo, só para poder me dar uma festinha de despedida.

— Como eu disse lá em cima do palco, você merece. — Ele me dá um beijo no alto da cabeça e chama a Leslie para podermos voltar os três para o salão e festejarmos.

Quando entramos, vejo o Ethan sentado em uma cadeira e algumas meninas em volta, assim que me vê, ele pede licença e vem ao meu encontro.

— Ai, que bom que você voltou. — Ele me abraça apertado.

— Calma, se continuar a me apertar assim, não vou conseguir respirar.

— Desculpa amor, mas é que elas estavam começando a me assustar já. — Começo a rir. — É sério, não ri não.

— Não estou rindo de você, amor. Estou rindo pra você. Estou feliz, muito feliz, pois as coisas estão começando a dar certo pra mim. Tenho um ótimo emprego, onde me dou bem com os meus colegas de trabalho, a minha chefe, ou patroa, sei lá, me adora e eu a adoro também, além de ter um namorado lindo que me trata muito bem e a cada dia que passa, fico mais apaixonada por ele, se é que isso é possível.

Ele está com um sorriso de orelha a orelha.

— Você me chamou de amor. — Diz ele me abraçando mais ainda.

— Você me chamou primeiro.

Começamos a rir feito dois bobos e nos beijamos, mas paramos em seguida, pois as meninas começam a gritar e começamos a rir.

— Vem aqui Cindy ou Alice, sei lá, agora estou confusa, venha nos contar os segredos do seu nome. — A Kelly pede e bate na cadeira que o Ethan estava sentado há pouco.

Vamos de mãos dadas até onde as meninas estão, peço para ele sentar, sento em seu colo e conto que na verdade me chamo Alice, mas que assim que entrei na boate, adotei outro nome e elas querem saber por que fiz isso.

— Fiz isso pelo mesmo motivo que uso as máscaras. Já conversamos sobre isso, lembram?

— Sim. Uma amiga sua foi humilhada uma vez, porque a reconheceram, não é isso?

— É isso mesmo, Kelly.

— Gente, agora que está tudo esclarecido, será que podemos festejar? Porque não fechei a boate e estou perdendo dinheiro para as senhoritas ficarem sentadas batendo papo. Se for para ficar assim, vou reabrir a boate e colocar todo mundo para trabalhar.

Elas se levantam, o DJ coloca uma música e a festa começa.

Tento levantar do colo do Ethan, mas ele não deixa.

— O que foi? — Pergunto.

— Nada. — Ele me dá um beijo. — É só que eu também estou feliz. Agora que estamos juntos tenho ânimo para trabalhar, para poder correr atrás do que eu quero, do que eu preciso, não penso e nem quero mais depender de ninguém para nada, e a mulher mais linda do mundo me ama, e me deixa amá-la.

— Sua avó morreria se te ouvisse falar essas coisas.

— Eu sei. — Rimos e nos beijamos. — Como foi que você ficou sabendo a hora certa para chegar aqui?

— Corri com o serviço, para poder te fazer uma surpresa, como era seu último dia, queria estar aqui, queria te ver como Cindy, a Striper Mascarada da boate, pela última vez, pois de hoje em diante, você é a Cindy do Ethan. — Começo a rir. — Consegui terminar tudo o que eu tinha para fazer a tempo e quando cheguei, fui informado que cada dançarina só dançaria uma vez, pois uma delas, a mais famosa, não ia mais se apresentar aqui, e que depois da apresentação dela a boate fecharia. Entrei e encontrei o Evan, que me falou que nenhuma de vocês sabia disso e que depois que todos fossem embora, ele ia deixar que você festejasse com as meninas. E te confesso que fiquei surpreso, com essa atitude dele.

— Por quê?

— Porque ele vai perder dinheiro com a sua saída, a maioria dos homens vem aqui por sua causa,

todos querem descobrir quem é a mulher que se esconde atrás das máscaras.

— É eu sei.

— Ele pode até colocar uma outra garota de máscaras para dançar, mas não vai ser a mesma coisa, pois nenhuma delas será igual a você, você é única.

— Nossa, como esse homem está romântico hoje.

— Hoje não, acho que eu sempre fui, só faltava achar a mulher certa, para poder explorar isso.

— Mas e a outra mulher que você amou? Ela não despertou esse seu lado? — Pergunto curiosa e com um pouquinho de ciúmes.

— Não, ela não despertou esse meu lado, e outra coisa, eu mão a amei, eu era apaixonado por ela.

— E tem diferença?

— Tem, claro que tem. Tem muita diferença. O que eu sinto por você é bem diferente do que eu senti por ela. — Ele diz parecendo irritado. — Podemos mudar de assunto?

— Por que? Você não gosta de falar dela? Você ainda sente alguma coisa por ela?

— Não, eu não sinto mais nada por ela. Não é que eu não goste de falar sobre ela, é que eu não vejo necessidade de voltar a esse assunto, ela é passado e ponto final. — Ele suspira — Embora eu acredite que ela esteja voltando e em breve. — Ele fala essa última parte baixinho, mas eu consigo ouvir. — Vem, vamos dançar.

Ele levanta e me coloca no chão antes de subirmos no palco para nos juntarmos a Leslie e o Evan que estão dançando animadamente.

Se ele acha que eu vou esquecer esse assunto, ele está muito enganado. Só não vou voltar a falar disso agora, porque não é justo com o Evan, que fechou a boate por minha causa, com as meninas que estão se divertindo muito, e principalmente comigo, pois quero muito aproveitar e curtir esse último momento de todas nós juntas.

Por volta das três da manhã, sinto uma vontade muito grande de ir embora, tentei a todo custo me divertir e esquecer o que o Ethan falou, mas não consigo. Saber que a ex-namorada dele está voltando, não me deixa nenhum pouco feliz.

— Ethan, estou cansada, quero ir embora.

— Tem certeza?

— Tenho.

— Está bem. Enquanto você se despede das garotas eu vou até o banheiro.

Ele me dá um beijo rápido e sai.

Subo no palco e começo a me despedir das meninas que estão dançando animadamente. Falo que já estou indo embora, e elas reclamam dizendo que ainda está cedo, explico que estou cansada e que como hoje posso ir embora mais cedo, quero aproveitar para descansar.

— Também, com um gato como o seu namorado, minha filha, eu acho que nem teria ficado para essa festa de despedida. — A Lola diz arrancando gargalhadas das meninas e eu acabo rindo também

— Por que você acha que eu estou indo embora? — Falo e elas riem ainda mais.

Me despeço abraçando uma por uma e digo que apesar de algumas vezes acabarmos discutindo, vou sentir falta de cada uma delas. Depois desço do palco para poder falar com o Evan e com a Leslie, que estão no bar preparando algumas bebidas.

— Evan eu já estou indo.

— Mas já?

— Já, Leslie, estou cansada.

— É só isso mesmo? Estou achando que está com uma carinha tão abatida. — Falo que é só cansaço mesmo.

— Evan, eu só tenho que agradecer você, por ter me ajudado desde que apareci aqui na sua boate, obrigada por tudo mesmo. Você é um ótimo amigo. — Abraço ele e meus olhos se enchem de lágrimas.

— Eu só fiz o que você merecia que eu fizesse.

— Você merece tudo o que há de bom na vida, Alice. — A Leslie diz ao nosso lado. — Vou sentir tanto a sua falta. — Ela começa a chorar e nos abraça.

— Sua palhaça, assim vai me fazer chorar também.

— É bom mesmo que você chore, pois não quero chorar sozinha.

— Meu Deus, vocês duas não são normais. — Ele se afasta e nos deixa abraçadas, rindo e chorando ao mesmo tempo.

Ficamos assim por um tempo e quando nos soltamos o Ethan já está ao lado do Evan e os dois estão nos olhando.

— Vocês mulheres são um bicho muito complicado. — O Evan diz e o Ethan concorda.

— Arruma alguém para te ajudar nessa boate e de vez em quando, dê uma folga para a sua namorada, assim poderemos sair. Eu e o Ethan, você e a Leslie e a Ty e o Scott.

— Prometo que vou pensar no assunto. — Ele fala, mas não me convence.

— Pode esquecer, Alice, isso não vai acontecer nunca. — A Leslie diz e ele começa a rir.

— Vamos?

— Sim, eu só estava esperando vocês duas pararem com o chororô. — O Ethan responde.

— Cuida bem dela cara, ela é especial. — O Evan apertar a mão do Ethan.

— Eu sei.

Ele dá um beijo no rosto da Leslie, pego minha mochila que estava no banco do bar e vamos na direção da porta, mas antes de sairmos ele acena para as meninas que estão dançando e elas nos dão tchau.

Quando estamos dentro do carro, ele liga o aquecedor, pois está muito frio e arranca com o carro. Fico olhando para fora, só remoendo a frase que ele disse: *“Embora eu acredite que ela esteja voltando e em breve.”*

— O que você tem, Alice?

— Nada. — Respondo ainda olhando para fora.

— Espero que você goste do apartamento, eu achei que ficou bem legal.

— Vejo o seu apartamento outro dia, hoje quero ir pra minha casa.

Ele não fala nada, mas assim que tem uma oportunidade, para o carro e me olha.

— Alice, eu vou repetir a pergunta, e dessa vez eu quero a verdade. O que é que você tem?

— Não pense que eu não ouvi você dizer que a sua ex-namorada está voltando, pois eu ouvi, e não gostei nadinha de saber disso.

Ele fecha os olhos e suspira.

— Qual é o seu medo? Eu já falei milhares de vezes que eu te amo, que quero e vou ficar com você independente de qualquer coisa ou pessoa, e além disso, eu disse que o que eu senti por ela é completamente diferente do que sinto por você.

— O meu medo Ethan é dela estar voltando por sua causa, só isso. O meu medo é saber como você

sabe que ela está voltando. O meu medo é que ela esteja voltando porque a sua mãe, que me odeia, tenha pedido para ela voltar porque quer nos separar. Quer mais? Ou já está bom pra você? — Ele dá um sorriso e isso me irrita. — Não ri da minha cara.

— Não estou rindo da sua cara, estou rindo da sua loucura. — Abro a boca para xingá-lo, mas não consigo, pois ele me puxa pela nuca e me dá um beijo. — Já disse que a minha mãe pode fazer o que quiser não me importo. Não será por causa dela nem do que ela será capaz de aprontar que vamos nos separar, isso só vai acontecer se um de nós quiser, e eu espero que não aconteça tão cedo, ou melhor, nunca. — Quase me derreto por ouvi-lo dizer essa palavra pela segunda vez desde que estamos juntos. — Quanto a eu saber que a Tracy, esse é o nome dela, pode, veja bem, que ela pode estar voltando, eu não procurei saber sobre isso, mas acabei descobrindo por acaso.

— Como? Por que você não me fala?

— Porque não é uma história só minha, amor. — Ele coloca a mão no meu joelho e o aperta.

— Me conta só a sua parte, então.

— Mas é isso o que você não entende, pra eu te contar a minha parte nessa história, tenho que falar das outras pessoas envolvidas.

— Tudo bem, não vou perguntar mais.

Ficamos calados por um tempo dentro do carro sem dizer uma palavra.

— Você ainda quer ir para o seu apartamento?

— Quero. — Ele bufa e solta um palavrão.

— Se eu soubesse que namorar era tão difícil, eu...

— Veja bem o que você vai dizer, pois dependendo do que sair dessa sua boca, podemos resolver essa situação agora mesmo.

— Meu Deus, bem que o meu pai me avisou que eu ia sofrer. — Ele fala mal-humorado.

Ele arranca com o carro, mas não pega o caminho da minha casa, e sim o da casa dele.

— Eu disse que quero ir pra minha casa.

— Mas eu não vou te levar, você vai comigo para o meu apartamento. Lá vou te contar a porra dessa história toda e depois vou te foder a noite inteira, só de raiva.

Olho para ele de olhos arregalados, que não me olha um minuto sequer.

Solto o sinto de segurança, me aproximo dele, coloco minha mão em sua perna e lhe dou um beijo no rosto.

— Obrigada. — Ele ameaça sorrir, mas não o faz e continua a dirigir.

Quando entramos no apartamento dele, meu queixo vai parar no chão. A sala está linda.

— A Erin deixou sua casa incrível.

— O lugar todo está bem bacana, mesmo. A área externa ficou bem legal também.

— Quero ver.

— Primeiro eu vou te contar sobre a Tracy, aí depois vou te levar para fazer um tour pelo apartamento e te comer em cada cômodo. — Sinto um arrepio pelo corpo e ele me puxa pela mão para nos sentarmos no sofá. — Antes, quero deixar claro que a Tracy não foi minha namorada. Na verdade, nós tínhamos um acordo tipo o seu com o Brian. — Ele faz cara feia quando diz o nome.

— E assim como ele, você acabou se apaixonando.

— É. Eu a conheci em uma festa, um amigo em comum nos apresentou na época, eu a achei muito bonita e ficamos conversando, pintou uma atração mútua e enquanto conversávamos deixei claro que eu não era homem de namorar, que eu gostava de curtir, e ela falou que não tinha problema nenhum,

que às vezes era bom fazer isso. Então, no final da noite a levei pra casa e acabou rolando. Assim que transamos, me troquei e fui embora.

— Credo, isso não é legal.

— Eu sei, o dia que você fez comigo eu não gostei nem um pouco. — Sorrindo me aproximo e lhe dou um beijinho nos lábios.

— Você mereceu. Continua.

— Depois desse dia, começamos a nos ver de vez em quando e eu comecei a gostar dela e de querer ficar mais e mais com ela. Até que teve uma noite que eu liguei para dizer que ia passar na casa dela, e ela disse que não era para eu ir, pois não estava sozinha. Não gostei de ouvir isso, mas também não falei nada, já que eu mesmo tinha dito que não gostava de namorar. Isso aconteceu duas vezes seguidas e comecei a me irritar, pois eu queria ficar com ela. Esse cara, que ela estava vendo, estava me atrapalhando e eu ficava puto com isso. Depois disso, todas as vezes que eu ligava e ela dizia que não dava para ficarmos juntos, pois não estava sozinha, eu ficava pensando quem era o cara, se era o mesmo sempre, ou se a cada vez, era um diferente. Sempre que eu não conseguia ficar com ela, eu ficava puto e acabava fazendo alguma merda, meu pai e a minha avó brigavam comigo e a minha mãe passava a mão na minha cabeça. Quando eu ligava e ela dizia que também queria me ver, eu ficava radiante. Na última vez em que ficamos juntos, perguntei se todas as vezes que ela não estava comigo, ela estava com um cara só ou se eram diferentes, ela disse que era um só e que ela estava começando a gostar dele, pois ele era carinhoso e a tratava bem. Ele a levava para jantar, iam ao cinema, teatro, entre outras coisas que casal costuma fazer e eu fiquei com muita raiva.

— Você falou pra ela? Falou que estava apaixonado?

— Falei e levei um tremendo fora. Ela disse que desde o começo, não tinha me levado a sério, pois eu tinha dito que não namorava, e que quando conheceu o cara, se deixou envolver e que estava gostando dele. Fiquei muito chateado, e sai da casa dela sem olhar para trás. Depois disso, passei a fazer muito mais besteiras do que o de costume, achei até que ia acabar deixando o meu pai e a minha avó loucos. Quando não estava em festas e boates bebendo, estava trancado no meu quarto curando a bebedeira. Meus amigos me ligavam me chamando para sair, e eu dizia que não ia. Alguns dias depois da última vez que eu tinha estado com ela, comecei a ver que mesmo apaixonado, eu não a faria feliz, ela era inteligente, meiga, carinhosa... — Faço cara feia quando ele começa a elogiá-la, ele vê e me dá um sorriso. — Enfim, ela era uma mulher que merecia um cara decente que a tratasse bem e com o meu histórico destrutivo, com toda certeza eu não era esse cara, então achei que ela tinha feito a escolha certa em não ter ficado comigo.

— Quando foi isso? — Ele dá um longo suspiro antes de responder.

— Cinco anos atrás. — Fecho os olhos e antes de abri-los balanço a cabeça negativamente. — Eu já tinha te falado que eu não tinha juízo, só o encontrei quando te conheci. — Ele me dá um pequeno sorriso.

— Tá bom.

— Bom, em um belo dia, depois de muito ignorar as ligações que vinha recebendo no meu celular, o Tyler apareceu em casa e disse que era aniversário do John, você o conheceu na festa de ano novo, ele é o que falou que todos os meus amigos te admiravam e te respeitavam por ter colocado um pouco de juízo na minha cabeça. — Concordo — Pois bem, ele disse que como eu vinha ignorando todas as ligações que estava recebendo, ele foi obrigado a passar na minha casa, para poder falar sobre a festa que teria na casa do John. Como eu estava de ressaca, e com a cabeça latejando, pois na

noite anterior, tinha ido a uma boate, eu só queria silêncio, então falei que ia na tal festa para ele poder parar de falar, mas ele queria conversar, queria me dizer sobre coisas que andaram acontecendo e eu não sabia, porque estava saindo com outras pessoas e não com o habitual grupo de amigos, mas não deixei que ele falasse. Eu só queria dormir e praticamente o expulsei do meu quarto. Quando acordei de noite, não estava bem ainda, mas resolvi ir até a casa do John, pelo menos para desejar um feliz aniversário pra ele.

— E ela estava lá.

— Sim, e para minha surpresa, ela não estava só. Quando entrei na casa do John, passei os olhos pela sala para ver se achava alguns dos meus amigos e vi a Tracy, ela estava sentada no colo do Tyler e eles riam e se beijavam como um lindo casal apaixonado.

— Puta merda. — Falo espantada. — Por essa eu não esperava.

— Imagina eu.

O Tyler? Tinha que ser o Tyler? Justo o melhor amigo dele? Várias perguntas começam a pipocar na minha cabeça e peças de um estranho quebra-cabeça começam a se encaixar.

— Tem tanta coisa passando na minha cabeça nesse momento, Ethan, fora as muitas perguntas que quero te fazer. Mas, antes, preciso saber o que você fez. Qual foi sua reação quando os viu juntos?

— Fiquei surpreso, para dizer o mínimo. Parecia que eu tinha entrado em choque, ou levado um, sei lá. Durante um tempo não consegui sair do lugar. Nunca, nem por um segundo sequer, imaginei que o Tyler pudesse ser o cara que estava saindo com ela. Não sabia nem que eles se conheciam. Fiquei parado por um tempo olhando para os dois e deixei que a raiva fosse tomando conta de mim. A cada sorriso, carinho e beijo que eles trocavam, a raiva aumentava cada vez mais. Comecei a sentir uma vontade muito forte de ir até eles e quebrar a cara do Tyler, mas eu não podia brigar com ele na frente de todos, não queria que as pessoas soubessem que eu tinha sido trocado e traído pelo meu melhor amigo, nem arruinar a festa do John. Então o meu orgulho falou mais alto que o meu ego ferido e eu resolvi ir embora, antes que eles ou qualquer um dos meus amigos me vissem. Mas antes que eu saísse, o John me viu e eu não podia sair sem falar com ele, quando me aproximei para desejar feliz aniversário, ele disse que estava tentando me ligar, mas que só caia na caixa postal, que precisava muito falar comigo, e que tinha que ser naquele momento. Ele olhou a nossa volta e me puxou pelo braço para que fossemos até seu escritório, fiquei preocupado, pois nunca o tinha visto tão nervoso daquela forma. Assim que entramos, ele falou que tinha uma coisa muito delicada para me falar, mas que não sabia como fazer isso. Mandei que ele falasse de uma vez, pois estava ficando preocupado já, e aí ele falou que o Tyler estava na festa e que não estava sozinho. Na hora me lembrei de que ele estava comigo no dia que eu conheci a Tracy, mas como ele estava bêbado, achei que ele não se lembraria dela. Falei que tinha visto o Tyler e ela juntos, e que por causa disso eu não poderia ficar na festa. Ele disse que entendia eu não querer ficar, mas que estava confuso, pois tinha quase certeza que eu e ela estávamos nos dando bem, já que teve uma vez que eu estava com ele quando ela ligou, para me chamar para ir pra casa dela, e ele chegou até a tirar sarro da minha cara quando viu minha felicidade por causa do telefonema. Expliquei o que tinha acontecido, ele perguntou o que eu ia fazer e eu disse que não sabia, mas que provavelmente não faria nada.

— Você e o Tyler chegaram a brigar por causa dela?

— Não. Nunca nem tocamos no assunto.

— Dá para explicar?

— Eu e o John ficamos um tempo no escritório conversando e chegamos à conclusão de que, o

Tyler não sabia que eu era o outro cara que estava saindo com a Tracy, pois se soubesse, ele teria feito alguma coisa a respeito. Como ele é todo certinho e gosta das coisas bem claras, ele jamais trairia um amigo. A nossa única dúvida, era saber se ela sabia que existia uma amizade entre nós e se ela se envolveu conosco de propósito, mas na festa do John não era lugar para esclarecer essa dúvida. Como eu já tinha tomado muito o tempo dele, falei que ele tinha que curtir a festa e os convidados dele, mas que antes eu ia pedir dois favores. O primeiro era que ele não contasse nada a ninguém sobre essa história, e o segundo era que ele me ajudasse a ir embora, sem que o Tyler e ela me vissem. Ele me emprestou um boné de beisebol e saímos do escritório, fui atrás dele de cabeça baixa até a cozinha e desci pelo elevador de serviço para não correr o risco de encontrar nenhum amigo chegando e esse querer me fazer voltar para a festa.

— Devo confessar que você me surpreendeu agora, pelo seu histórico, imaginei que você fosse brigar com ele.

— Não ia adiantar nada brigar, eles já estavam juntos e mesmo que não estivessem ela não gostava de mim, ela gostava dele.

— É verdade.

— Eu tinha alguns poucos momentos de bom senso, dentro dessa cabeça oca aqui. — Sorrio e ele volta a falar. — Sai da festa e voltei pra casa, queria ficar sozinho, precisava pensar como seria dali pra frente, pois com certeza, um dia esse encontro iria acontecer.

— E como foi?

— Não foi.

— Como assim?

— O encontro não aconteceu.

— Como não? Você evitava frequentar os mesmos lugares que eles?

— Não. Depois da festa do John, não vi o Tyler por alguns dias, aliás, a maioria dos nossos amigos, não o via mais com a mesma frequência de um tempo atrás. Só voltamos a nos ver, quase um mês depois e na boda dos meus pais. Eu estava apreensivo, estava com receio do que poderia acontecer quando ele viesse me apresentá-la como sua namorada, eu ficava tentando adivinhar qual seria a reação dos dois. Tinha conseguido evitar me encontrar com eles, mas dessa vez não tinha como escapar. Eu não podia faltar na festa, e também não poderia pedir pra eles não convidarem a família do Ethan. Então tentei ficar calmo e só me restava esperar, mas para minha surpresa e a do John, o Tyler chegou sem ela. O John chegou a perguntar da namorada e ele disse rapidamente que não tinha dado certo, e não tocou mais no assunto.

— E você? Não falou nada?

— Não. Ia falar o que? Se ele tivesse ido com ela, teríamos o que conversar, mas como eles não estavam mais juntos, não tinha motivo para que eu puxasse o assunto, então não disse nada e fiquei como se nada tivesse acontecido.

— Se ele não sabia que você era o outro cara, e se ela realmente não sabia da amizade de vocês, essa pode ter sido a melhor opção mesmo. Mas você não teve receio de um dia encontrar com ela? Ou sei lá, um dia que você e o Tyler estivessem juntos, vocês acabassem a encontrando?

— Sim, mas ainda bem que isso não aconteceu. Pouco tempo depois o Tyler foi transferido para LA, eu nunca mais a vi e a história caiu no esquecimento.

— Até agora.

— Pois é. — Ele fala.

— Agora que estou sabendo disso, dá para entender suas reações em relação a minha amizade com ele.

— Achei que as coisas estavam se repetindo. Que pela segunda vez, eu e o meu melhor amigo estávamos querendo ficar com a mesma mulher. Só que dessa vez tinha um agravante, ele sabia que eu estava louco por você, e mesmo assim parecia que estava investindo. Enquanto eu não tinha visto nada demais entre vocês, consegui a duras penas segurar minha onda, mas aquele dia que eu te vi nua no seu quarto e você estava falando com ele pelo celular, perdi totalmente a noção das coisas e fiz a primeira besteira que passou pela minha cabeça.

— Que foi quebrar o escritório dele.

— É. Na verdade eu queria quebrar a cara dele e daquela vez eu não queria ficar só na vontade, mas como não consegui encontrá-lo, fui para o escritório e quebrei tudo o que eu vi pela frente.

— Ainda bem que não fez isso.

— É. Depois com a cabeça um pouco mais fria, procurei o John para conversar sobre o que tinha acontecido e o que eu tinha feito. Ele me chamou de louco e defendeu o Tyler, dizendo que da outra vez, um não sabia do outro, mas que agora, as coisas eram diferentes. Que o Tyler sabia que eu gostava de você, pois eu tinha dito que tinha conhecido uma mulher que estava me tirando o sono, e que ele jamais me trairia.

Fico calada e pensando em tudo o que aconteceu desde que o Tyler chegou aqui e começo a me questionar, se ele seria ou não capaz de trair o Ethan.

— O que foi? O que está se passando dentro dessa cabeça? — Ele me puxa para que eu sente em seu colo.

— Você acha mesmo que ele seria capaz de te trair? E de tentar ficar comigo mesmo sabendo dos seus sentimentos? Estou perguntando, porque desde que conheci o Tyler, imaginei que ele pudesse estar interessado em mim, até porque ele apareceu do nada na casa da sua avó e já foi dizendo que queria aprender a cozinhar, mesmo sem me conhecer e que gostaria que eu confiasse nele, que fôssemos amigos e tal, mas como ele nunca tentou nada, essa ideia foi ficando de lado, e eu comecei a considerá-lo como um amigo mesmo, mas agora com você contando essa história, essa dúvida está voltando.

— Até ir com ele para LA, mesmo ele tendo contado que só queria me ajudar com você, eu estava com o pé atrás em relação a ele, mas lá tive certeza que realmente ele estava falando a verdade, e que nunca pensou em se meter entre nós dois.

— É? Por quê?

— Porque teve um dia que cheguei no apartamento dele, e ele estava ao telefone, parecia que estava discutindo com uma pessoa, eu não ia ficar ali ouvindo a conversa, então dei meia volta e quando estava indo na direção do meu quarto, o ouvi dizer:

“— Baby eu também te amo, claro que eu vou resolver esse assunto, é o que eu mais quero, mas antes preciso de um pouco mais de tempo, preciso que ele se sinta seguro e confiante em relação a ela e que ela se abra pra se deixar envolver por ele, antes de jogar essa bomba no colo dele, ainda mais depois de tanto tempo... Não, isso eu não tenho como saber, mas espero que ele compreenda e nos entenda.”

— Continuei meu caminho e entrei no meu quarto. Tomei banho, me troquei e voltei pra sala para ver se ele já tinha terminado o telefonema. Quando me viu, ele pareceu surpreso e perguntou quando

eu tinha voltado, falei que foi no momento que ele estava se declarando para a namorada ao telefone e ele tentou sorrir, mas não conseguiu. Perguntei se estava tudo bem e se ele queria conversar, ele disse não queria falar sobre o assunto, mas que esperava que tudo se resolvesse rápido e da melhor maneira possível, depois saiu da sala e me deixou sozinho.

— Como ela é? Ele nunca me falou dela, agora estou curiosa.

— Eu também não sabia dela, até ouvir essa conversa. Ele nunca disse que estava namorando.

Nesse momento parece que uma luz se acende na minha cabeça, e por uma fração de segundos um pensamento um tanto quanto, como posso dizer, maluco? Passa pela minha cabeça.

Levanto do colo dele e o olho com olhos arregalados.

— Acabei de pensar uma coisa aqui, que estou com medo de falar. E se essa namorada for a Tracy? Eles poderiam estar falando de nós dois. Quando você foi pra LA com ele, antes de ir, você me pediu para lhe dar uma chance e a conversa deles bate com esse nosso momento. — Ele balança afirmativamente a cabeça.

Ele conta que na semana passada, quando chegou no escritório depois do almoço, o Tyler não estava e a secretária dele estava desesperada dizendo que não conseguia localizá-lo, que o celular dava fora de área, mas que precisava muito falar com ele, pois tinha uma moça que estava ligando insistentemente atrás dele. Ele diz que perguntou se podia ajudar e ela disse que achava que não, pois a moça tinha sido bem clara dizendo eu só falaria com o Tyler.

— Quando ela disse isso, pensei que se fosse uma cliente dele e eu a conhecesse, talvez pudesse fazer alguma coisa, perguntei pra Jane o nome da mulher e quando ela disse “Tracy Edwards”, quase caí pra trás. Quando consegui me recuperar do susto, disse pra Jane que achava melhor ela tentar achar o Tyler, pois eu não conhecia a pessoa e fui pra minha sala.

— Por que você se assustou?

— Porque eu não estava esperando por aquilo, só isso. Já falei que não precisa ter ciúmes. — Ele levanta, me abraça e me beija. — Algumas horas depois, fui até a copa para tomar um café e quando passei pela sala do Tyler, a porta estava entreaberta e o ouvi conversando com ela. Foi aí que eu descobri que ela está pretendendo vir pra cá.

— O que você ouviu?

— Não muita coisa, mas era ela sim, falando com ele no dia do apartamento dele lá em LA, eles estavam falando de nós dois sim, como você deduziu agora. E pelo que pude entender, já que não dava para ouvir o que ela estava falando, ela quer voltar para poder me falar que eles estão juntos, já que o Tyler aparentemente não tem coragem para fazer isso.

— E você vai esperar ele ou ela vir falar com você sobre esse assunto?

— Sim. Eu não posso tomar a iniciativa agora. Isso tem que partir deles. Naquela época eu estava envolvido na relação, embora ele não soubesse que o outro cara era eu, nem ela sabia que nós dois éramos amigos, assim eu acho. Caso o nosso encontro acontecesse, a conversa sobre isso seria inevitável, mas hoje é diferente, eu não tenho nada ver com a história deles, acho até legal da parte dele querer me contar, até porque hoje eles sabem que o outro cara era eu, mas tomar a iniciativa e falar sobre isso, não posso.

— Como será que eles ficaram ao descobrir que você, o melhor amigo dele, era o outro.

— Não sei, e sinceramente, agora isso não me importa, principalmente depois de te contar tudo. A única coisa que eu quero, é esquecer isso e ir tomar um bom banho quente com você, para fazermos amor a noite inteira, já que eu estou morrendo de saudades, e cheio de tesão.

Ele me abraça e me levanta do chão. Eu passo meus braços em seu pescoço e envolvo minhas pernas em sua cintura. Começamos a nos beijar e ele vai andando em direção ao quarto.



Capítulo 31

Estamos deitados, e estou fazendo carinho nos cabelos do Ethan. Ele está entre minhas pernas e com a cabeça na minha barriga. Acabamos de fazer amor e estamos tentando recuperar o fôlego.

— Ethan?

— Hum.

— Você não está curioso para saber exatamente o que o Tyler quer te falar? Ou se ele e a tal Tracy estão juntos desde a época que você descobriu do envolvimento dos dois?

— Não.

— Como não? Eu que não tenho nada ver com essa história, estou curiosíssima para saber. Está passando cada coisa na minha cabeça.

— Mas eu também não tenho nada ver com a história dos dois.

— Como não?

— Não tendo, Alice. Não penso, e nunca pensei sobre isso, então acho que você deveria fazer como eu, esquecer.

— Impossível.

— Claro que não é impossível, conheço um jeitinho bem gostoso de te fazer esquecer isso e é pra já.

Ele levanta a cabeça, mordisca minha barriga e eu sinto um arrepio percorrer meu corpo. Em seguida beija meu corpo até chegar a minha pelve, onde ele deposita um beijo barulhento demais e eu sorrio quando ele me olha. Ele afasta um pouco mais minhas pernas e beija a parte interna de uma das minhas coxas, para em seguida fazer a mesma coisa com a outra e me deixar praticamente sem ar. Ele aproxima a boca do meu sexo e sinto sua respiração. Ele volta a beijar minhas pernas e começa a alternar os beijos com mordidinhas. Ele faz isso durante um tempo e toda vez que sinto sua respiração no meu sexo, fico mais excitada. Quero muito sentir sua boca em mim, me dando prazer.

— Ethan, por favor. — Estou sem fôlego já.

— Por favor, o que? — Ele olha pra mim.

Levanto meu bumbum da cama, para aproximar meu sexo de sua boca, mas ele se afasta.

— Quero sua boca em mim.

— Mas a minha boca está em você.

Ele abaixa a cabeça e eu fecho os olhos, mas quando sinto sua boca outra vez na minha perna, fico

frustrada, e solto um gemido.

— Eu quero sua boca aqui. — Aponto para o meu sexo, e ele sorri.

— Só vou fazer isso se você prometer esquecer a história que te contei.

— Que história? — Gemo, quando sinto a respiração dele mais próxima de onde quero que sua boca esteja. — Eu já esqueci, nem me lembro do que estávamos falando, você falou que tinha um jeito de me fazer esquecer e conseguiu.

— Não quero que esqueça só agora, quero que me prometa que não vai mais tocar nesse assunto, nem comigo muito menos com o Tyler. — Ele passa a língua no meu clitóris rapidamente e isso me deixa louca de tesão.

— Ethan... — Suplico.

— Promete ou então não faço o que você quer. — Ele ameaça levantar da cama.

— Tá bom, eu prometo. — Falo rapidamente colocando minhas pernas em seus ombros e não o deixo levantar.

Ele me dá seu sorriso torto, que eu amo e faz o que eu tanto quero.

Quando sinto sua boca, agarro seus cabelos e solto um gemido alto. Como é bom sentir a boca dele me dando prazer.

Acordo com um barulho insistente, acredito que seja o celular do Ethan. Tento me mexer, mas não consigo, pois ele está dormindo agarrado a mim.

— Ethan. — Chamo sonolenta. — Acho que é o seu celular que está tocando.

Ele geme e me solta, para poder pegar o aparelho. Ouço o barulho de alguma coisa caindo no chão, ele solta um palavrão e suspira.

— Alô? Oi, pai... Estávamos dormindo sim... Sim, estou com a Alice... Eu também... Hum... É sério isso?

Ele diz com um tom de voz diferente e fica calado. Será que aconteceu alguma coisa? Viro na cama para poder olhar para ele.

— Aconteceu alguma coisa? — Pergunto baixinho.

Ele balança a cabeça negativamente.

— A minha mãe teve essa ideia? Tem certeza? Nossa, é de se espantar mesmo... Também estou achando... Eu vou ver pai, vou pensar direito e te falo assim que chegar a uma conclusão... Está bem... Pode deixar que eu falo sim... Outro. Tchau.

Ele desliga, coloca o aparelho em cima do criado-mudo e fica olhando para o teto.

— Está tudo bem?

— Sim. Meu pai te mandou um beijo.

— Você não parece nada bem, depois dessa conversa.

— Não é nada amor, só estou espantado pelo que o meu pai acaba de me dizer.

— O que foi que ele disse?

— Semana que vem é aniversário da minha avó. Eu, meu pai e a minha mãe, sempre jantamos com ela para comemorarmos, mas dessa vez minha mãe teve uma ideia, além do jantar, ela acha que seria legal fazer uma festa surpresa.

— E qual é o problema?

— Alice, minha mãe e a minha avó, nunca foram as melhores amigas e você já deve ter percebido isso. Depois do que aconteceu entre vocês na segunda-feira, achei que ela não ia querer mais olhar

na cara da minha avó.

— Vai ver que ela quer se desculpar e acha que uma festa pode ser uma boa oportunidade pra isso.

— Será?

— Dê o benefício da dúvida para sua mãe Ethan.

— Você não existe, sabia?

— Por quê? — Ele me puxa e me abraça.

— Porque, mesmo depois de tudo o que a minha já mãe te falou, você ainda a defende.

— Não estou defendendo, só estou pedindo que você não faça um pré-julgamento da atitude dela.

— Você está certa. — Ele me dá um beijo. — Ah, meu pai te mandou um beijo.

— Ai, que vergonha. — Cubro os olhos com as mãos. — Agora ele sabe que eu passei a noite aqui.

— Mas amor, isso ele já sabia desde a semana passada. — Tiro as mãos dos olhos. — Já te falei que tenho conversado com o meu pai sobre relacionamentos.

— E pelo visto essas conversas estão te fazendo muito bem. Tirando esse corpo lindo maravilhoso e gostoso, você não se parece nada com o Ethan que eu conheci. Esse de hoje é muito melhor. — Falo baixinho e lhe dou um beijo.

— Que bom que está gostando, pois ele é todo seu.

Ele me abraça, vira comigo em seus braços e deita em cima de mim, abrindo minhas pernas com seu joelho e esfrega lentamente sua ereção no meu sexo. Suspiro e levanto meu bumbum da cama para que o contado seja maior.

— Você adora me provocar. — Suspiro.

— O que eu adoro mesmo é te sentir. — Ele se esfrega em mim outra vez.

Ele rola para o lado e eu solto um gemido de frustração.

— Volta aqui.

— Calma, me deixa pegar uma camisinha, a caixinha caiu aqui no chão quando fui pegar meu celular.

Ele pega a camisinha, a coloca e pede que eu me sente em cima dele. Ele se levanta e ficamos sentados de frente um para outro. Começamos a nos beijar e nos amamos sem pressa.

— Já que não tem mais que ir pra boate, o que quer fazer hoje à noite? — Estamos nos trocando depois do banho.

— Não sei. Podemos fazer um programa a dois, ou então chamar a Ty e o Scott.

— Você decide. — Ele me dá um beijo.

— Vamos até o meu apartamento então? Assim falo com eles e aproveito para me trocar. — Ele concorda.

Depois que tomamos café, arrumo a cozinha e vamos para a minha casa.

Quando chegamos, o Scott está deitado no sofá. Pergunto onde a Ty está e ele aponta para o quarto. Falo para o Ethan ficar à vontade, e antes que eu vá até o quarto, ela aparece na sala.

— Olha quem resolveu aparecer e dar sinal de vida?

— Desculpa mãe, eu sei que eu tinha que ter avisado. — Sorrio e a abraço.

— Idiota. Acho que não custa nada você me avisar que vai ficar com o Ethan, sabia?

— Eu sei, mas é que ontem foi um dia atípico, e, além disso, quando chegamos ao apartamento dele...

— Não quero saber da noite quente de vocês dois. — Ela tapa os ouvidos.

— Larga de ser idiota, nem que você quisesse eu te contaria das minhas noites com ele. — O Ethan está sentado ao lado do Scott no sofá, me sento em seu colo e lhe dou um beijo.

Ela começa a rir e se senta na poltrona.

— Mulher é sempre assim quando se juntam?

— Como assim? — O Scott pergunta para ele.

— Elas têm esse tipo de conversa estranha? Ou isso só acontece quando a Alice está envolvida?

Porque a conversa dela com a Leslie ontem na boate, foi tipo essa aqui, esquisita, eu não sei dizer o momento certo em que elas estavam rindo ou chorando, apesar de achar que estavam fazendo as duas coisas ao mesmo tempo.

— Por que você e a Leslie estavam chorando? Aconteceu alguma coisa?

— Não, Ty. Só estávamos nos despedindo.

— Por que? Ela vai viajar?

— Não, eu que sai da boate, não vou trabalhar mais lá.

Ela arregala os olhos que se enchem de lágrimas e coloca as mãos na boca. O Scott pega na minha mão, aperta e fala que está feliz por eu ter decidido fazer isso.

Quando parece que a Ty se recupera do que acabo de dizer, ela levanta e anda até onde estou, ela pega na minha mão e me puxa, fazendo com que eu saia do colo do Ethan, em seguida ela me joga para o lado e o puxa pela mão, quando ele levanta, ela o abraça.

— Obrigada por conseguir convencer essa minha amiga maluca a sair daquela boate.

O Ethan está completamente sem graça e eu e o Scott, estamos morrendo de rir da cara dele.

— Tyra, eu gostaria muito de levar os créditos por ela ter saído de lá, mas não tive nada ver com isso. — Ele coloca as mãos nos ombros dela e a empurra devagar e sutilmente.

Ela vira para mim e seca os olhos.

— O Ethan não pediu para eu sair da boate, mas me falou que não se sentia confortável com o que os homens diziam ao me ver no palco, e outra, se eu continuasse lá não teria muito tempo de ficar com ele.

— Esperei tanto por esse dia. Eu sei que você gosta de lá. Também sei que o Evan é um cara legal, que sempre te respeitou e te ajudou, mas sempre te falei que ali não era lugar pra você trabalhar. — Ela me abraça. — Você merece brilhar, mas não tirando a roupa em cima de um palco. Estou muito feliz em saber disso.

Sentamos e conto quando foi que tomei minha decisão e o que o Evan fez na noite anterior na boate.

— Poxa, o Evan podia ter nos avisado né? Eu ia ficar feliz em participar da festa.

— Eu também. — O Scott diz e ela olha para ele de cara feia.

Eu e o Ethan começamos a rir.

— Bom, já que você saiu de lá e agora está tudo bem entre vocês dois. — Ela aponta para o Ethan e eu. — Poderíamos sair para comemorar, o que acham?

— Viemos pra cá por causa disso. O Ethan perguntou o que eu gostaria de fazer hoje, falei que poderíamos fazer um programa a dois, ou então ver se vocês queriam sair conosco.

— Temos um aniversário, Ty.

— É mesmo. É de um colega do escritório, mas como é em uma casa noturna, vocês poderiam ir junto, sem problema nenhum.

— O que você acha? — Pergunto para o Ethan.

— O que você decidir está decidido.

— Legal, então vamos sim.

Ficamos os quatro conversando por um tempo e quando pergunto o que eles vão querer que eu faça para o almoço, a Ty e o Scott, gritam que querem empadão de frango, já o Ethan diz que não vai poder almoçar conosco, pois ficou de passar na casa dos pais.

— Depois que falar com o meu pai, vou pra casa me arrumar e venho pra cá para sairmos.

— Tá. Tem certeza que o seu pai não falou mais nada, além da história da sua mãe querer fazer uma festa para sua avó? — Ele diz que sim. — Sei que não mentiria pra mim, mas é que você ficou estranho desde que falou com ele.

— Não estou estranho, só fiquei um pouco surpreso com essa atitude da minha mãe. Para quem a conhece como eu e o meu pai, é um pouco suspeito ela, de uma hora para outra querer fazer uma festa para a minha avó.

— Ok. Mas faça o que eu te pedi, vá com calma em relação a ela. Ela pode estar querendo só se desculpar.

— Está bem.

Ele me dá um beijo, dá tchau para a Ty e o Scott e vai embora.

Peço para Ty me ajudar na cozinha e assim, aproveito para poder contar o que aconteceu na segunda-feira entre a mãe do Ethan e eu.

— Ela fez o que? — Ela grita.

— Isso mesmo que você ouviu. Ela perguntou quanto eu queria para deixar o Ethan em paz.

— Meu Deus. Essa mulher é uma... uma... uma... não consigo pensar em um adjetivo pra ela nesse momento.

— Desculpa, mas como estou na sala e vocês não falam baixo, não deu para evitar e acabei escutando a conversa.

— Não tem problema, Scott.

— Amor, essa mulher é desprezível.

— Eu sei, Ty, mas não se esqueça que ela é a mãe do Ethan.

— Você está defendendo essa mulher? — Ela está irritada.

— Não, só estou dizendo que se o relacionamento da Alice com o Ethan engrenar mesmo, elas terão que conviver.

— Foi por isso que eu não falei pra ele, sobre essa proposta absurda. Ela é a mãe dele e eu não posso me meter na relação dos dois, mesmo ela me tratando mal. Ele sabe que ela não é uma pessoa fácil, ele mesmo já me disse isso várias vezes.

— Eu teria falado.

— Ty, imagina você falando para o Scott que a mãe dele te ofereceu dinheiro para que ficasse longe dele? — Ela pensa por alguns segundos e concorda que não seria fácil dizer uma coisa dessas. — Pois é, por isso não falei nada. Ele já está chateado com ela e eu não quero dar mais motivo para isso.

— Você está certa. — O Scott diz.

— É, mas você sabe que ela não vai deixar vocês dois em paz, não sabe?

— Eu sei, ele também sabe, mas não me preocupo mais com isso, pois o que poderia nos separar não é mais segredo entre nós.

— Eu achei ele meio tenso, distante, sei lá.

— É. Ele estava mesmo, Scott. Acordamos hoje com o pai dele ligando e dizendo que a mãe quer fazer uma festa surpresa para a Sra. Johnson semana que vem. E isso o deixou apreensivo.

— Por quê?

— Ele acha a atitude da mãe, de querer fazer a festa, estranha. A Sra. Johnson e ela não se dão bem, e pelo que aconteceu na semana passada, ele achava que a mãe não fosse querer mais nem saber da avó. Pedi pra ele não julgar a mãe antes do tempo, pois ela pode querer fazer essa festa para poder se desculpar com a Sra. Johnson.

— Será? Depois dessa do dinheiro, acho muito difícil.

— Eu também acho, Ty. Mas como já expliquei, não vou falar mal dela pra ele. Se ela aprontar, coisa que eu acho, ou melhor, que eu tenho certeza que ela vai fazer, ela vai se queimar mais ainda com o Ethan.

— É.

O celular da Ty começa a tocar e ela sai da cozinha para ir atendê-lo. Quando volta, ela me olha intrigada e estica o celular para mim.

— É o Tyler, ele quer falar com você?

— Ué, mas porque ele ligou no seu celular? — Seco minhas mãos e pego o aparelho.

— Ele disse que o seu só caía na caixa postal.

— Oi, Tyler. — A Ty e o Scott saem da cozinha.

— Alice, estou precisando da sua ajuda. — Ele parece nervoso.

— Aconteceu alguma coisa?

— Ainda não.

— Tyler pelo amor de Deus, você está me assustando.

— Desculpa. — Ele respira fundo. — Você está com o Ethan?

— Não. Estou na minha casa, mas ele vai passar aqui mais tarde.

— Será que daqui duas horas, posso passar aí para podermos conversar?

— Claro que sim. Tyler o que está acontecendo?

— Quando eu chegar aí conversamos.

Ele desliga e eu fico olhando para o celular por um tempo.

— Algo me diz que eu sei exatamente o que ele quer falar comigo. — Suspiro.

Coloco o celular da Ty em cima do balcão e volto a preparar o almoço.

Exatamente duas horas depois que falei com ele, o interfone toca, e deixo o Tyler subir. Estou sozinha na sala, pois pedi para o Scott e a Ty ficarem no quarto.

A campainha toca e quando abro a porta, vejo o Tyler e uma mulher muito bonita ao seu lado.

É ela.

Tenho certeza que essa é a tal Tracy.



Capítulo 32

Ethan

Desconfiei que tivesse alguma coisa errada, quando poucas horas depois de ter saído da casa da Alice, ela me ligou e pediu que eu voltasse, assim que pudesse. Ela disse que não podia falar do assunto pelo telefone, mas que não era para eu me preocupar, pois não era nada sério. Mas agora que ela abriu a porta e vejo sua cara, tenho certeza que tem algo errado.

— O que foi, amor? Aconteceu alguma coisa? Você me deixou preocupado.

— Está tudo bem. Bom, pelo menos acho que sim. Só te peço para não surtar. — Ela fala baixo.

— Por que? O que está acontecendo, Alice? — Estou nervoso e preocupado.

Ela me puxa pela mão e ao entrar na sala de seu apartamento, levo um choque. No sofá, sentados lado a lado, estão o Tyler e a Tracy me olhando.

O que eles estão fazendo aqui? O que que a Alice tem a ver com isso?

— O que significa isso, Alice?

— Por favor, não brigue com ela Ethan. Ela não sabia que eu viria aqui com o Tyler. — Diz a Tracy.

— Acho melhor deixar vocês a sós. — A Alice parece magoada e sai apressada da sala.

— Ethan...

— Agora não, Tyler. — Vou atrás dela.

Entro em seu quarto sem bater e ela está sentada em sua cama de cabeça baixa.

— Alice!

— Antes que você comece, eu não sabia que essa mulher viria aqui com o Tyler, se eu soubesse, não teria nem aberto a porta. Ele me ligou e disse que precisava de ajuda e se podia passar aqui, só que quando abri a porta, dei de cara com os dois.

Me ajoelho na sua frente, afasto suas pernas e me encaixo ali.

— Não estou bravo com você, não tenho motivo pra isso. Só fiquei surpreso por vê-los aqui. Você me prometeu que esqueceria esse assunto e eu acreditei. — Lhe dou um beijo.

— Quando abri a porta e a vi parada ao lado do Tyler, soube na hora que era ela. Ele nos apresentou e disse que precisava me contar uma história, mas não deixei que ele falasse nada, pois não é pra mim que ele tem que contar essa história e sim pra você. — Ela olha para baixo. — Ela é

muito bonita.

— É, ela é bonita, mas não tanto quanto você. — Ela me dá um sorriso tímido e eu a beijo outra vez. — Acho que chegou a hora de sabermos realmente o que é que aqueles dois querem tanto me dizer. Vem, vamos voltar pra sala.

— Não, não acho que devo ir, isso é um assunto de vocês.

— Se não que ir, não tem problema, podemos ficar aqui, na verdade, pouco me importa o que eles queiram dizer. Esse assunto já ficou pra trás na minha vida. — A empurro contra a cama e me deito em cima dela. — Prefiro essa conversa aqui, ela é muito mais gostosa.

Abro suas pernas e me esfrego nela a fazendo ofegar e beijo seu pescoço.

— Ethan. — Ela sussurra.

Coloco minha mão embaixo de sua camiseta, pego seu seio e aperto, fazendo-a gemer.

— O que?

— Ethan, eles estão te esperando na sala. — Ela fala, não muito convincente.

— Você vai voltar pra lá, comigo?

Ela me olha por alguns segundos.

— Tem certeza que é isso o que você quer? E se eles não quiserem falar na minha frente?

— O Tyler não queria te contar tudo assim que chegaram aqui? — Ela concorda. — Pois então, ele não vai se importar.

Levanto da cama a trazendo junto comigo e saímos do quarto de mãos dadas.

— Está tudo bem? — O Tyler pergunta quando aparecemos na sala.

— Sim.

— Está tudo ótimo, Tyler. — Sorrindo dou um beijo na minha linda namorada.

Realmente me sinto bem. Não estou chateado, constrangido nem nada parecido, por ver o Tyler e a Tracy juntos na minha frente. Como eu disse pra Alice, essa história é passado.

— Ethan, eu e a Tracy precisamos conversar com você.

— Estou sabendo. Como vai Tracy? — Ela diz que está bem. — Bom, eu não vejo motivo para essa conversa, mas já que querem e estão aqui, sou todo ouvidos. — Sento na poltrona da sala, a Alice senta no braço da poltrona e espero que eles comecem.

O Tyler e a Tracy se olham depois olham para a Alice.

— Não sei se a Alice sabe, ou o quanto ela sabe sobre... — o Tyler parece constrangido ao falar.

— Bom, vocês estão aqui para falar sobre o que aconteceu no passado, e a Alice sabe de tudo, pelo menos da minha parte da história, ela sabe tudo.

— Certo. Isso já nos poupa metade do caminho. — Ele respira fundo. — Bom, passei muito tempo pensando em como falar e quando falar pra você sobre nós — Ele aponta pra Tracy — Eu queria ter esperado mais um pouco, mas a Tracy queria resolver isso o quanto antes e acabou vindo pra NY sem me avisar e... Enfim, estamos aqui.

— Já passou da hora de resolvermos essa situação, Tyler. — Ela fala, e ele a olha.

— Eu conhecia a Tracy em uma festa, uma semana depois que vocês se conheceram.

— Então você sabia que eu estava saindo com ela?

— Não, Ethan. — Ela se apressa em dizer. — Ele não sabia e eu também não.

— Na hora que a vi, a achei muito bonita, e conforme fomos conversando vi que ela era uma mulher encantadora. Alguns dias depois, nos reencontramos e acabamos combinando de sair. No encontro rolou uma atração incrível, e depois que dormimos juntos, ela me falou que também estava

saindo com outro cara. Fiquei bravo, falei que ela tinha que ter me dito antes, pois eu não sou do tipo que vai pra cama com a mulher de outro, e foi aí que ela disse que não era nada sério, que como ela estava solteira, saía com ele de vez em quando.

— Quando eu estava com um, não falava do outro. Eu tinha gostado de você Ethan, de ter ficado com você — a Alice se mexe desconfortável e eu coloco minha mão em sua cintura e aperto. — Mas não podia esperar muito, já que me disse que não era de namorar. Já o Tyler, quando ficou sabendo do outro cara, você, começou a me levar para sair e fazíamos programas de casais. Ele lutou por mim e eu gostei disso.

— Comecei a gostar dela e como nos dávamos bem em todos os aspectos, eu tinha que tentar a todo custo fazê-la querer ficar comigo e só comigo e foi o que acabou acontecendo. — Ele abaixa a cabeça ao falar.

Vejo que é muito difícil para ele falar sobre isso, mas que ao mesmo tempo, ele precisa me dizer o que aconteceu, acho que para poder ficar bem consigo mesmo, para se sentir aliviado.

Ele conta que não tinha falado para nenhum dos nossos amigos que estava saindo com alguém, primeiro porque ele não sabia se daria certo e segundo porque a Tracy estava saindo com outro cara, mas quando ela disse que queria ficar com ele, ele ficou muito feliz, e queria contar para todo mundo, e que antes de falar para qualquer outra pessoa, ele queria contar para mim, seu melhor amigo.

Ele dá um longo suspiro.

— Passei alguns dias te procurando e te ligando, mas não conseguia falar com você. Até que fui a sua casa e te encontrei. Te falei da festa do John e quando ia te contar sobre a Tracy, você me expulsou de lá. Quando a encontrei, falei que com certeza você estaria na festa e que iria ser lá que eu ia apresentá-los. Eu estava apaixonado e queria contar para o meu melhor amigo que tinha encontrado uma pessoa que estava me fazendo feliz. — Ele fala baixo e sinto dor em suas palavras.

— Desculpa me intrometer, Tyler, sabemos que ela não falou de um para o outro, mas em nenhum momento você disse o nome do Ethan pra ela?

— Não me lembro, Alice, mas acho que não. — Ele a olha.

— Não, tenho certeza que não falou, pois se tivesse feito isso, certamente eu o questionaria sobre quem seria esse amigo chamado Ethan.

Ele continua.

— Bom, chegamos na festa do John e quando ele me viu com ela, percebi que ele me olhou estranho, mas como ele é sempre muito discreto, não disse nada. Ficamos no meio da festa conversando com algumas pessoas, mas toda hora eu olhava para o relógio e para a entrada do apartamento dele para ver se você chegava. — Ele levanta e começa a andar de um lado para o outro. — Em um determinado momento olhei pra porta e vi você e o John indo na direção do escritório dele. — Fecho os olhos e suspiro. — Falei pra Tracy que você tinha chegado, que eu ia te chamar e fui atrás de vocês.

— Você ouviu minha conversa com o John não foi?

— Sim. — Ele fala completamente desolado. — Eu estava para entrar e te chamar para poder te apresentar a Tracy quando ouvi você dizer que não podia ficar na festa por nossa causa e contou pra ele o que tinha acontecido. A minha felicidade de minutos atrás foi embora completamente. Eu e o meu melhor amigo além de termos saído com a mesma mulher, nos apaixonamos por ela.

— Ele voltou pra festa nervosíssimo, dizendo que precisávamos ir embora e me puxando pelo braço. Nunca tinha visto o Tyler daquela maneira.

— Foi por isso, por saber que eu era o outro cara, que vocês acabaram o namoro?

— Foi por isso que eu terminei com ela. — Ele enfatiza o eu. — A caminho da casa dela, ela me perguntava sem parar o que tinha acontecido para eu ter ficado daquela maneira, mas eu não queria dizer, já bastava eu ter ficado naquele estado. Então disse que tinha acontecido uma emergência na família e que eu iria precisar viajar por um tempo.

— Fiquei uma semana sem ter notícias dele e quando ele apareceu, foi para terminar comigo. — Diz ela.

— Eu precisava pensar, e o tempo que me afastei dela, eu só conseguia pensar nas coisas que vinham acontecendo com você nos últimos tempos. Você não saía mais com a nossa turma e quando ligávamos para o seu celular, você não atendia, ou então quando ligávamos para sua casa, diziam que você não estava ou que tinha chegado muito bêbado e que estava dormindo, sem contar que a cada dia, descobríamos mais e mais coisas absurdas que aprontava. Você começou a agir dessa forma depois que a Tracy disse que não queria mais ficar com você. As datas batiam. Mesmo ouvindo você dizer para o John que ela tinha feito a escolha certa em ficar comigo, você estava sofrendo e eu não queria ser o causador dessa dor. Eu não queria e não podia ver o meu melhor amigo magoado por minha causa.

Eu realmente sofri quando ela decidiu que não queria ficar mais comigo e comecei a fazer mais besteiras do que o normal.

— Um dia ele me ligou e perguntou se podia passar na minha casa, fiquei eufórica, estava morrendo de saudades dele. Disse que sim e depois que desliguei, comecei a preparar um jantar bem romântico e me arrumei toda para poder esperá-lo.

A Alice está em pé próxima a poltrona e com os olhos fixo no Tyler e na Tracy, me inclino e pego sua mão, ela se assusta e eu a puxo para que ela volte a sentar junto a mim.

— Assim que ela abriu a porta e eu a vi toda arrumada para mim, quase desisti de fazer o que eu tinha pensado, mas eu sabia que não podia voltar atrás na minha decisão. Ela pulou no meu pescoço e me beijou, disse que estava morta de saudade e me puxou para dentro fechando a porta. Eu também estava com saudade, afinal de contas, eu estava diante da mulher por quem eu era apaixonado e que eu não via fazia uma semana. As carícias foram aumentando e antes que acabássemos na cama e ela me odiasse depois, falei que não podíamos mais ficar juntos.

— Você não disse a verdade pra ela?

— Não, Ethan. Não queria que ela se sentisse culpada, já bastava a minha culpa nessa história.

— Mas que culpa, Tyler?

— A culpa de ter ficado com a única mulher que você queria realmente.

— Tyler, se teve um culpado nessa história toda, esse culpado fui eu. Eu falei pra Tracy que não era homem de compromisso e ela se deixou envolver por outro.

— Eu não pensava assim. — Ele fala cabisbaixo. — Enfim, falei pra Tracy que não podíamos ficar juntos, pois eu tinha recebido uma proposta de trabalho irrecusável em outra cidade, e administrar um relacionamento a distância não daria certo.

— Você mentiu para ela?

— Não, Alice. Eu realmente tinha recebido uma proposta de trabalhar em LA, e por causa dessa história toda, resolvi aceitar.

— Fiquei muito chateada, mas eu o entendia, praticamente tínhamos acabado de nos conhecer e não seria justo ele perder uma oportunidade de trabalho por minha causa.

— Depois de terminar com ela, evitei sair por um tempo, não tinha cabeça para me divertir, além disso, eu tinha muitas coisas para resolver sobre a minha transferência para LA. Então eu me ocupava disso para não sofrer mais ainda por causa da culpa que eu sentia.

— Se você tivesse me dito isso, se tivesse me dito que se sentia culpado, em vez de esconder que tinha escutado minha conversa com o John, eu teria explicado que não tinha motivo para se sentir assim. Falei naquela época e repito, ela fez a escolha certa, eu não estava preparado para assumir um relacionamento, mesmo apaixonado por ela.

— Se ele tivesse me dito também, eu teria tentado resolver a situação, mas ele preferiu terminar comigo. — A Tracy parece magoada.

— Eu já te pedi desculpas. — Ele dá um pequeno sorriso para ela.

— Não falei nada na época sobre esse assunto porque quando finalmente te encontrei na festa dos meus pais, você disse para o John que o namoro não tinha dado certo. Então resolvi não falar nada, você parecia chateado e eu não queria remexer na história. Se as coisas tivessem acontecido diferente, vocês poderiam estar juntos até hoje. — Os dois se olham sem graça e a Alice sorri para mim.

— A culpa de você não estar com a mulher que amava, me corroeu durante muito tempo Ethan e piorou há três anos, quando eu e a Tracy nos reencontramos em LA e voltamos a ficar juntos. Eu sempre a amei, e quando a vi, não pude ir contra meu coração.

Vejo a Alice abrir um largo sorriso com essa declaração dele.

— Ele me contou por que tinha aceitado o emprego em LA e eu fiquei chocada e com muita raiva. Chocada porque NY é tão grande, onde é que alguém ia imaginar que uma coisa dessas pudesse acontecer? E com raiva porque ele não se abriu comigo. Por me esconder isso, ficamos separados por dois anos. Falei que ele tinha que te dizer, que na verdade ele tinha que ter me dito, quando ele descobriu e juntos teríamos falado com você. De lá pra cá, tenho insistido para que ele te conte, mas ele sempre arruma uma desculpa e se esquia. Ele vivia dizendo que tem medo da sua reação, Ethan. — Ela olha pra Alice e sorri. — Até que apareceu a Alice.

Ele conta que, quando eu liguei para ele dizendo que tinha conhecido uma mulher que estava me deixando maluco, ele correu pra NY.

— Eu queria te ajudar a conquistá-la, queria que você lutasse por ela. Achei que se eu te ajudasse, me sentiria menos culpado, e assim quando estivessem bem e felizes eu poderia te dizer da minha história com a Tracy, e quem sabe assim, você não ficaria com tanta raiva de mim. — Ele abaixa a cabeça.

— Tyler, nunca senti raiva da Tracy, muito menos de você. Desde aquela época, eu tinha certeza que você não sabia do meu envolvimento com ela, e sei que se você soubesse, mesmo gostando dela, você teria se afastado. Da parte dela não tinha cem por cento de certeza, mas preferi acreditar que ela também não sabia. Se eu tivesse com raiva como você pensou, jamais teria continuado com a nossa amizade e teria te falado que eu sabia que estavam juntos. Se eu não fiz isso, foi porque queria que você fosse feliz ao lado dela.

— Eu não pensei em nada disso. Bom, quando cheguei aqui, nada saiu como eu gostaria e você ficou morrendo de ciúmes da Alice comigo.

— Claro, ela te tratava bem e comigo era completamente diferente. Eu ficava louco quando via vocês juntos se divertindo e se dando bem.

— Eu te tratava da maneira como você merecia. — Ela me dá um beijo.

— Eu sei. — O Tyler e a Tracy riem. — Comecei a imaginar que você quisesse ficar com a Alice, e isso me tirava o sono, eu queria tratá-la bem, queria que ela gostasse de mim para eu poder dizer o que eu sentia, mas quando via a maneira como ela ficava à vontade com você, e como vocês se davam bem, isso me deixava cego de raiva, e eu fazia grosseria atrás de grosseria.

— Cheguei a imaginar que estivesse pensando isso mesmo.

— Eu estava morrendo de ciúmes, Tyler, mas estava tentando aguentar, só que aí aconteceu o episódio do telefonema, e eu perdi completamente a cabeça. Eu queria muito te encontrar, mas não consegui. Então fiz com o seu escritório o que na verdade senti vontade de fazer com você.

— Ele me ligou nervoso dizendo que você tinha perdido o controle e tinha destruído o escritório, mas que ele não sabia o motivo, só depois é que ele explicou, pois a Alice falou pra ele o que tinha acontecido.

— Bom, agora que está tudo esclarecido, acho que você não precisa mais se culpar de nada. Você está com a mulher que você ama, e eu estou com a minha. — Puxo a Alice pela cintura e a faço sentar no meu colo.

— Na verdade tem mais uma coisa. — Ele olha pra Tracy que está com um sorriso tímido nos lábios.

— O que é? — Pergunto.

— A pressa da Tracy em te falar toda a verdade tem um motivo. — Ele respira fundo. — Eu a pedi em casamento, e se você não for ficar constrangido, ficaria muito feliz que fosse o meu padrinho.

— Sério? — Pergunto surpreso.

Sorrindo a Alice levanta do meu colo.

— Sim. — Ele pega a mão da Tracy e dá um beijo.

— Claro que eu aceito. E não vou ficar nada constrangido. — Levanto e o abraço. — O bom de tudo isso, é que ninguém sabe dessa história toda, além de nós e o John, então as pessoas não ficarão nos olhando torto.

— A Violet sabe. contei pra ela há pouco tempo.

— E nós também. — Ouvimos a voz da Tyra abafada detrás da porta do quarto dela que fica próximo a sala.

Olho pra Alice e ela está com as mãos nos olhos e balançando a cabeça, já eu, a Tracy e o Tyler, começamos a rir.

— Desculpa, mas não dava para não ouvir. — Ela abre a porta e vem para a sala.

— Não briga com ela, amor. — Peço pra Alice ainda sorrindo.

— Não sei mais o que eu faço com você, Tyra. Scott, por que você não a impediu de ficar atrás da porta escutando a conversa dos outros? — Ela grita e ele aparece na porta do quarto sem graça.

— Rá, é ruim hein?! Ele foi o primeiro a pegar um copo e encostar na porta para poder escutar tudo.

— Meu Deus. — A Alice não resiste e acaba rindo junto conosco.

— Está tudo bem, Alice. Não me importo se outras pessoas acabaram descobrindo sobre isso, o que mais me importava era poder esclarecer essa história com o Ethan, e consegui.

— Pode ficar tranquilo, Tyler, eu e o Scott, não falaremos nada para ninguém, mas sob uma condição.

— Tyra! — A Alice grita.

— Você tem que nos convidar para o casamento, adoro bolo de casamento.

— Não acredito nisso. — A Alice encosta o rosto no meu peito e eu a abraço forte.

— Feito. — O Tyler ri e aperta a mão dela.

— Bom, agora que somos todos amigos, vocês bem que poderiam sair conosco essa noite, né?

Uma amiga minha e do Scott, lá do escritório onde trabalhamos, está fazendo aniversário, e vamos a uma casa noturna, a Alice e o Ethan vão conosco. O que acham?

— Meu Deus, ela já está se intitulando amiga deles. — A Alice diz baixinho ao meu lado, e eu a aperto em meus braços e sorrio.

— Deixa para uma próxima vez, Tyra, temos que conversar com os meus pais, e além disso a Tracy, está cansada da viagem.

Ela faz cara de emburrada, mas não fala nada.

— Vou aproveitar e descer com eles, amor. Vou pra casa tomar meu banho e me trocar. Não quer ir comigo? Pega suas coisas e sua roupa e vamos. Encontramos a Tyra e o Scott na boate.

— Não, eu vou ficar, preciso ter uma conversa muito séria com esses dois.

Rindo o Tyler se aproxima dela.

— Alice deixa isso pra lá, juro que não me ofendi, muito menos a Tracy. Eu até achei engraçado. Você deve se divertir muito com esses dois.

— O pior é que me divirto mesmo. — Ela sorri e diz que não vai brigar. Depois me dá um beijo, e eu saio junto com o Tyler e a Tracy.

Quando ela fecha a porta, a ouvimos gritar pela Tyra e o Scott, e nós três gargalhamos.

Capítulo 33

Estou terminando de colocar a mesa do almoço, quando a Sra. Johnson entra na sala de jantar e senta-se.

— Você conheceu a noiva do Tyler?

— Conheci sim.

— E o que você achou dela?

— Não sei, Sra. Johnson, tive pouco tempo para conversar com ela, mas ela me parece ser legal.

— Tomara, o Tyler é um rapaz tão gentil, amigo e admirável, além de ser um homem responsável e talentosíssimo no que faz, ele merece uma mulher decente na vida dele. — Ela fica em silêncio por um tempo. — Estou me perguntando por que será que ele escondeu essa moça durante esse tempo todo?

Essa com certeza é uma pergunta que os pais deles fizeram e os amigos vão fazer com toda certeza.

— Vai ver ele queria ter certeza que ela era a pessoa certa ou não.

— Mas eles estão juntos há três anos, Alice, pelo menos foi o que a Susan me disse ao telefone. Você não acha que é muito tempo para esconder um namoro? Será que tem alguma coisa por trás disso? — Ela está desconfiada.

— Não tem nada por trás disso, vó, eu levei trinta e três anos para achar a mulher certa pra mim e para perceber que eu queria ter um compromisso sério, isso comparado aos três anos do Tyler não é nada.

O Ethan entra na sala, seguido pelo Tyler e a Tracy.

— Isso é verdade. — Ela sorri.

O Ethan passa por detrás da avó e me dá um beijo, e eu o olho de cara feia.

— Eu sei que você não gosta, mas é mais forte do que eu. Preciso te beijar quando te vejo.

— Por que ela não gosta?

— Porque ela está em horário de serviço, vó.

— Que bobagem Alice, eu não ligo, na verdade fico muito feliz de ver vocês dois juntos, você sabe disso.

O filho da mãe aproveita e me dá outro beijo.

— Não abusa. — Falo baixinho e ele ri.

— Vó, deixa esses dois pra lá. Quero te apresentar minha noiva, Tracy. — O Tyler está com um sorriso de orelha a orelha.

Ela olha a moça dos pés à cabeça.

— Bonita ela é, só preciso descobrir se é a mulher certa para você. Não me leve a mal, minha querida, mas é que eu tenho esse rapaz como se fosse meu neto, e assim como quero o melhor para o Ethan — ela pega na minha mão e aperta — quero o melhor para o Tyler também.

— Eu entendo, mas pode acreditar que as minhas intenções são as melhores, eu quero até me casar com ele. — A Sra. Johnson ri, e o Tyler e a Tracy me cumprimentam antes de se sentarem à mesa.

— Alice, coloque mais um lugar à mesa e venha almoçar conosco.

Olho para o Ethan e ele está sorrindo.

— Não adianta olhar pra mim, amor, quem está te convidando é a dona da casa.

Olho para a Sra. Johnson, ela está me encarando, e sei que não vai aceitar um não como resposta.

— Comece a se acostumar, minha filha. Essa não é a primeira, nem será a última vez que vou pedir para se sentar comigo à mesa.

Dou um sorriso sem graça e vou para cozinha pegar mais um prato e os talheres.

— O que foi? Por que está com essa cara? — A Aprill pergunta quando entro na cozinha.

— A Sra. Johnson quer que eu me sente à mesa para poder almoçar com eles.

— E qual é o problema disso?

— Apesar de estar namorando o Ethan eu não gostaria de misturar as coisas. Eu sou namorada dele da porta pra fora, aqui dentro eu sou a cozinheira da avó dele, mas a Sra. Johnson não pensa assim.

— Larga de ser boba, ela faz isso porque gosta de você, ela te tem como se fosse uma neta também, e outra, ela está feliz com esse namoro de vocês. O neto dela finalmente se tornou um homem sério, e isso tudo graças a uma moça que ela gosta muito.

Sorrio pra Trudie, pego o prato e os talheres e volto para a sala.

Enquanto almoçamos, conversamos bastante e posso ver o amor que o Tyler e a Tracy sentem um pelo outro. Não sei se poderemos ser amigas, mas agora que tenho certeza que ela não voltou por causa do Ethan, estou bem mais tranquila.

Ao terminarmos de almoçar, a Sra. Johnson, chama a Trudie, e pede que ela e a Aprill retirem a mesa, e que sirvam um café na sala. Abro minha boca para dizer que posso fazer isso, mas a fecho em seguida, pois ela está me olhando de cara feia.

Nos sentamos na sala, o Ethan pega na minha mão e entrelaça nossos dedos.

— Tyler, por que você escondeu essa moça bonita de nós durante tanto tempo?

— A senhora conhece a minha mãe, quando ela conheceu a Alice, já ficou imaginando que nós poderíamos namorar, e ficava empolgada quando nos via juntos. Já imaginou se eu tivesse apresentado a Tracy como minha namorada? Ela teria me deixado maluco. Então esperei até ter certeza de que a Tracy é a mulher da minha vida, para poder dizer a todos.

— É, sua mãe é bem afoita quando se trata disso. — O Tyler ri. — Tenho quase certeza que ela te assustou quando vocês se conheceram, não foi Tracy?

— Só um pouco. Ela não sabia se chorava por causa da surpresa ou se ria de alegria.

Dou um sorriso sem graça e abaixo a cabeça. Começo a imaginar como tudo seria diferente se a mãe do Ethan gostasse de mim, ou se pelo menos, ela respeitasse a vontade dele de querer ficar comigo.

— Não faz essa carinha, eu já disse que eu gosto de você e isso é o que importa, o que a minha mãe pensa ou deixa de pensar é problema dela. — Ele coloca o dedo embaixo do meu queixo, o ergue e fala isso olhando nos meus olhos.

— É isso mesmo, Alice, o que importa é que vocês se amam, e um dia a Agnes terá que aceitar isso, assim como eu a aceitei na vida do meu filho. — Ela me dá um lindo sorriso. — Bom, mas vamos mudar de assunto, pois não quero a senhorita triste. Certo?

— Certo. — Respondo, com um meio sorriso nos lábios.

Ela pergunta ao Tyler se eles já pensaram na data do casamento. Ele diz que estão pensando em se casar dentro de seis a oito meses, que algumas coisas já estão encaminhadas e que as demais a Tracy vai cuidar quando ela voltar a morar aqui em NY definitivamente, na semana seguinte.

— Eu gostaria de te fazer um pedido, Alice.

— Claro, Tracy.

— O Tyler já havia me dito que você cozinha maravilhosamente bem, mas hoje tive o prazer de

conferir e ele estava coberto de razão, por conta disso quero dizer que ficaríamos muito felizes se você aceitasse fazer o Buffet do nosso casamento, isso claro se a Sra. Johnson te liberar.

Devo estar com uma cara muito idiota, pois todos estão me olhando e sorrindo.

— Eu não sei o que te dizer, Tracy, não esperava por isso.

— Por mim ela está liberadíssima. Agora só falta ela responder se vai aceitar ou não. — A Sra. Johnson ri e me olha.

— Sabemos que você teria que ter uma equipe para te ajudar, mas isso nós podemos resolver, não é Tyler?

— Com certeza.

O Ethan aperta minha mão e quando o olho ele está sorrindo.

— Aceita amor, será uma grande oportunidade para você, mais pessoas conhecerão seu trabalho.

— Está bem, eu aceito.

— Obrigada. — A Tracy abre um largo sorriso e levanta para me dar um abraço. — Espero que possamos nos tornar amigas. — Ela fala baixinho no meu ouvido.

Eu retribuo o sorriso e o Tyler também me agradece ao me abraçar.

— Quando eu voltar a morar aqui definitivamente, marco um dia com você para podermos começar a organizar o menu. Tudo bem?

— Claro, Tracy.

— Ótimo. Agora temos que ir, tenho que passar no hotel e terminar de arrumar minhas malas, pois volto ainda hoje para LA, para poder terminar alguns assuntos pendentes que deixei por lá. Obrigada por me receber na sua casa, Sra. Johnson.

— Eu que agradeço a visita minha querida, e quero dizer que gostei de você, o Tyler soube escolher a mulher certa, assim como o meu neto.

— Acho que não volto mais para o escritório hoje, Ethan, tenho que levar a Tracy para o aeroporto.

— Sem problemas.

— Eu vou com você, Ethan, temos alguns assuntos urgentes para resolver, só vou buscar minha bolsa e já volto. — A Sra. Johnson fala.

Nos despedimos do Tyler e da Tracy, que vão embora, depois a Sra. Johnson sobe para o quarto deixando eu e o Ethan sozinhos na sala.

— Amor, falei com o meu pai hoje pela manhã, e ele me disse que a minha mãe insiste em fazer a festa surpresa para minha avó, e que ela já até contratou um Buffet.

No sábado ele não conseguiu terminar de conversar com o pai a respeito desse assunto, pois eu liguei e pedi que ele voltasse para minha casa já que o Tyler e a Tracy estavam lá. Eles devem ter terminado essa conversa hoje.

— Se ela quer fazer a festa, deixa ela fazer, mas ela não precisava ter contratado um Buffet, eu mesma poderia ter feito.

— Eu disse ao meu pai que você poderia ficar chateada por causa disso, mas ele disse que ela anunciou que já tinha feito isso e que já tinha até pago o Buffet.

— Bom, é ela quem está organizando tudo, então se ela quer assim, que assim seja. — Essa mulher não dá ponto sem nó.

— Como minha avó ainda não viu meu apartamento terminado e os meus pais também não, pensei em fazer a festa lá, assim eles já conhecem.

— É, é uma boa. Será que sua mãe convidou muita gente? O seu pai te falou alguma coisa a respeito disso?

— Ele me disse que exigiu que fossem poucas pessoas, só os mais íntimos mesmo. Por quê?

— Por nada.

Gostaria muito de acreditar que essa festa não tem uma segunda intenção por trás, mas não consigo, depois que ela me ofereceu dinheiro para poder deixar o Ethan, espero qualquer coisa dela.

O Ethan me olha por um tempo e suspira, depois segura meu rosto entre as mãos.

— Eu vou repetir isso pela última vez. Nada do que a minha mãe fizer ou disser, vai me fazer mudar de ideia em relação a nós dois. Eu te amo e quero ficar com você. Ela terá que aceitar, ou aceitar.

Ele me abraça, me beija e eu me sinto segura e feliz em seus braços. Alguns minutos depois ouvimos um pigarro e nos separamos, o Ethan está rindo e eu sinto minhas bochechas queimarem.

— Desculpa, Sra. Johnson. — Estou mais do que envergonhada.

— Que nada minha filha, na idade de vocês eu não largava do pescoço do avô do Ethan.

— Vó! — O Ethan grita e nós duas rimos.

— Pare de me repreender e vamos de uma vez, pois temos pouco tempo para resolvermos tudo o que temos que resolver. — Ela vai na direção do elevador. — Tchau, Alice, até mais tarde.

— O que vocês precisam resolver? — Pergunto.

— Err... Ela quer que o Tyler administre alguns negócios dela. E eu a estou ajudando a fazer a lista. — Ele me beija e vai atrás dela.

A semana passa relativamente tranquila, o Ethan vem todos os dias jantar aqui na casa da avó, e antes de ir embora, ficamos na varanda namorando um pouco, ele pede que eu vá com ele para seu apartamento, para passarmos a noite juntos, mas digo que não. Esse negócio de dormirmos toda noite juntos pode atrapalhar nossa relação que ainda está no começo, quero ir com calma. Explico isso para ele, que parece entender e aceitar, e diz que não vai insistir.

Sexta-feira depois do jantar, vamos para o apartamento dele, que está um brinco. Está tudo arrumado e limpo.

— Nossa não sabia que você era organizado assim.

— Eu não sou. — ele ri — Contratei uma moça que vem limpar duas vezes na semana.

— Você contratou uma moça? — Pergunto enciumada.

Ele solta uma gargalhada e me abraça.

— Na verdade é uma senhora. Liguei para uma agência de empregos e pedi uma pessoa para limpar o apartamento. Eu passo o dia fora, só chego à noite e não mexo na cozinha, já que eu janto na casa da minha avó. Então pensei que contratar alguém para ficar aqui em tempo integral, seria desnecessário.

— É verdade.

— Pedi que ela viesse hoje, já que amanhã tem a festa surpresa da Dona Greta.

— Ela não desconfiou de nada quando você disse que gostaria de trazê-la aqui para conhecer o apartamento?

— Não. Falei pra ela que depois do almoço eu tinha um compromisso com você, mas que a noite eu passaria lá para poder trazê-la pra cá e depois a levaria para jantar. Agora será que dá para

pararmos de falar sobre esse assunto para podermos nos concentrar em nós dois? Passei o dia em contagem regressiva, para poder ter você nua na minha cama. — Ele morde minha orelha e sua barba roça no meu pescoço, e eu me arrepio.

Nos beijamos e caminhamos na direção do quarto arrancando um a roupa do outro.

— Bom dia, dorminhoca. — O Ethan me acorda falando no meu ouvido.

— Bom dia. — Respondo sonolenta.

— Tem certeza que não quer ir comigo?

— Tenho. Tenho que ir pra casa arrumar algumas coisas e lavar roupa.

— Está bem. Já estou indo. — Ele me dá um beijo no pescoço e sai do quarto.

Meia hora depois, levanto da cama a arrumo, tomo um banho rápido e vou para minha casa.

Entro no apartamento e a Ty está com o cesto de roupas sujas dela nas mãos.

— Espera aí que eu vou com você. Tenho algumas roupas para lavar também.

Por volta das quatro da tarde, meu celular começa a tocar. É o Ethan.

— Oi.

— Socorro. — Ele fala com uma voz sofrida ao telefone.

— Pelo amor de Deus, o que foi que aconteceu?

— O pessoal do Buffet chegou aqui em casa e estão me deixando louco, preciso da sua ajuda.

— Cacete, Ethan! Que susto! — Coloco a mão no peito — Quer me matar do coração? Achei que tinha acontecido alguma coisa.

— Desculpa, amor, mas é que eu estou para surtar. Eles estão mexendo em tudo, tirando coisas do lugar, e eu estou para ficar maluco. Já terminou de fazer suas coisas? Dá pra você vir pra cá agora?

— Começo a rir, ele está realmente desesperado.

— Eu já estou indo.

— Pega um táxi amor, quando você chegar aqui eu pago, mas vem depressa.

Falo que já estou indo e desligo rindo do desespero dele.

Pego minhas coisas, coloco tudo dentro da mochila e levo meu vestido na mão para não amassar.

Quando abro a porta do apartamento, ele está no meio da sala andando de um lado para o outro e passando as mãos nos cabelos.

— Oi.

— Graças a Deus. Olha o que eles estão fazendo! Está a maior bagunça na cozinha.

— Calma. — Começo a rir. — Eles estão trabalhando, é assim mesmo, quando terminarem de preparar tudo, eles vão deixar a sua cozinha em ordem novamente.

— Assim espero. Minha mãe passou aqui mais cedo e deixou algumas flores, ela disse que com certeza você saberia me ajudar a arrumar.

Me surpreendo ao ouvi-lo dizer isso.

— Claro. Só vou guardar minha mochila e o vestido para não amassar e eu já volto.

Enquanto o pessoal do Buffet prepara a comida, eu o ajudo a decorar a sala com as flores que a mãe dele trouxe.

Às seis horas, está tudo pronto, o pessoal do buffet arrumou tudo o que tinha tirado do lugar e deixou a cozinha dele nova em folha antes de irem embora, e a sala está repleta de flores.

— Tudo no seu devido lugar, Sr. Johnson. — Aponto para a cozinha e ele ri. — Que horas a sua mãe marcou mesmo?

— Sete. — Ele me pega no colo. — Temos uma hora para podermos tomar um banho gostoso e fazemos amor, antes dos convidados chegarem. — Ele me leva para o quarto.

— Você está linda.

Estou com um vestido justo na cor vinho, um sapato nude de salto alto, meus cabelos estão soltos, esfumei os olhos com sombra preta e nos lábios passei um batom rosa clarinho.

— Você também está um gato. — Ele está de terno, mas sem gravata.

A campainha toca e eu me assusto.

— Deve ser o Tyler, pedi pra ele chegar um pouco mais cedo para te fazer companhia, enquanto vou buscar minha avó. — Respiro aliviada.

— Obrigada.

— Você não fala nada, mas sei que está tensa por causa da minha mãe, e eu não te culpo. — Ele me dá um beijo rápido nos lábios. — Vamos.

Ele pega minha mão e saímos do quarto.

O Ethan abre a porta e cumprimenta o Tyler, esse olha para mim e assobia.

— Caramba! Você está linda. — Ele me beija no rosto.

— Acho que mudei de ideia, vou levar a Alice comigo, para buscar minha avó. Não vou deixar você aqui sozinho com a minha namorada.

— Larga de ser bobo, Ethan. — Falo.

— Estou brincando sua boba. Já estou indo, daqui a pouco volto. Toma conta dela Tyler. — Ele me beija, e sai nos deixando a sós.

— Ele disse que você está apreensiva por ter que reencontrar com a mãe dele.

— Qualquer pessoa ficaria, depois de tudo o que ela já fez. E a Tracy? Como ela está.

Mudo de assunto, pois não quero ficar pensando na mãe do Ethan, não quero ficar mais nervosa do que já estou.

Conversamos por um tempo, até que dá sete em ponto, a campainha toca e me assunto outra vez.

— Calma, Alice. Deixa que eu abro a porta.

Os pais do Ethan entram no apartamento, a mãe dele me mede dos pés à cabeça e para o meu espanto, ela me deseja boa noite antes de ir para a cozinha. Já o pai dele, me dá um beijo no rosto, diz que estou linda e que está feliz que eu e o Ethan finalmente estamos namorando. O Tyler se junta a nós e ficamos os três conversando, até que a campainha toca outra vez, e agora chegam os pais dele e a Violet.

Eles falam comigo e com o Sr. Charles. E a Susan, vai até a cozinha.

— Agnes, você chamou muita gente?

— Não, Susan, são vocês, nós e os amigos do Ethan, que adoram a Greta.

Eu e o Tyler nos olhamos, acho que ambos pensamos a mesma coisa. Se a festa é da Sra. Johnson, porque ela chamou os amigos do Ethan, e não os amigos dela?

Peço licença e vou para a varanda, em seguida o Tyler e a Violet aparecem do meu lado.

— Ela vai aprontar gente, eu já estava pensando isso, mas agora que ela falou que falta os amigos do Ethan chegarem e não os amigos da Sra. Johnson, tenho certeza disso.

— Relaxa, Alice, imagino que não deva ser fácil aturar esse tipo de situação, mas tenta deixar para lá. — A Violet tenta me acalmar.

— E outra, Alice, o Ethan já disse que nada vai separar vocês dois. — Ele tira o celular do bolso

e olha para tela. — É o Ethan, em quinze minutos ele vai chegar. Vamos voltar pra sala, aqui fora está frio.

Ele pega na minha mão e me puxa para dentro, e a Violet nos segue.

Os amigos do Ethan acabam de chegar e todos me cumprimentam. Os minutos vão passando e nada dele aparecer, e isso me deixa cada vez mais nervosa.

Outra vez o celular do Tyler apita e ele fala que eles chegaram, e que estão subindo. Apagamos as luzes e nos escondemos, quando o Ethan abre a porta e acende a luz, gritamos surpresa. Ela arregala os olhos, coloca a mão no peito e começa a rir.

— Ethan, você me enganou direitinho. Estava achando que vinha aqui para conhecer seu apartamento. — Ela dá um tapa em seu braço.

— A senhora veio para conhecer o meu apartamento, mas também ganhou uma festa de aniversário.

Um a um, todos os convidados vão até ela e a cumprimentam.

— Está tudo bem? Você está com uma carinha estranha. — O Ethan pergunta ao se aproximar de mim.

— Impressão sua. Está tudo bem.

— Não está nada bem. — O Tyler fala ao lado dele. — A Alice está achando que a sua mãe vai aprontar alguma coisa, já que ela trouxe os seus amigos para a festa e não os amigos da vó. E para ser sincero, estou pensando a mesma coisa.

— Para o bem da minha mãe, espero que ela não faça nada, pois eu nem sei do que serei capaz de fazer se ela aprontar alguma coisa.

Depois que todos falam com a Sra. Johnson a mãe do Ethan pede a palavra.

— Por favor, antes de jantarmos, gostaria de dizer algumas palavras. Eu organizei esse jantar para a minha sogra e lhe preparei uma surpresa, aliás, a surpresa é para todos vocês.

Ela tira um notebook de dentro de uma sacola, o pluga na TV, e de repente começa a passar um vídeo onde, eu me reconheço em cima do palco, mascarada e dançando na boate.



Capítulo 34

Olho para o Ethan e ele está pálido olhando pra TV, viro a cabeça e todas as pessoas da sala, estão olhando para a televisão sem entender nada.

Eu sabia que ela ia aprontar alguma coisa.

— Mas o que significa isso, Agnes? Que tipo de surpresa maluca é essa?

— Calma Greta, eu vou explicar. — Ela está com um largo sorriso nos lábios, e olha para mim. — Essa moça dançando em cima desse palco, é a sua cozinheira. Quando ela não está na sua casa trabalhando, está em cima de um palco em uma boate, rebolando e tirando a roupa para os homens. É essa a mulher que você quer na vida do seu neto? Pois não é uma mulher desse tipo que eu quero na vida do meu filho, ele merece uma mulher decente.

— Ela não podia ter feito isso. — O Ethan fala baixo ao meu lado.

Eu estou sem saber o que fazer e falar para ele, que olha para a mãe com desprezo.

— Desliga essa televisão agora, Agnes, que absurdo é esse de acusar a Alice de uma coisa como essa?

— Eu não estou acusando sem provas, Charles...

O Ethan não a deixa terminar de falar.

— Não acredito que você fez isso mãe. Eu podia esperar qualquer coisa que pudesse fazer para tentar me separar da Alice, mas isso é baixo demais.

— Ethan, eu não estou mentindo meu filho, é ela sim, eu vou adiantar o vídeo e vocês poderão vê-la sem a máscara. — Eu e o Ethan nos olhamos e ele aperta minha mão.

Como ela conseguiu esse vídeo?

— Nós não vamos ver nada. Desliga essa televisão agora, mãe. — Ele dá um passo para frente e eu o seguro pelo braço.

Se ela está pensando que vai me humilhar, ela está muito enganada, dessa vez não vou deixar barato.

— Deixa ela terminar de falar.

— Alice!

— Eu quero ver até onde ela vai, Ethan. — Ele me olha de olhos arregalados. — Por favor, faz o que eu estou pedindo. Eu sei que você quer me defender e quer o melhor pra mim, mas agora eu quero que você não faça nada. — Ele está sem acreditar no que estou pedindo para ele fazer. Depois

de um tempo ele suspira e acaba concordando.

Como o Ethan não avança mais na direção dela, ela aproveita e adianta o vídeo.

— Olha aí, eu não falei que é ela? — Me vejo na televisão saindo do palco, e quando estou no corredor que vai para o camarim, tiro a máscara e a peruca. Estou com uma maquiagem pesada, mas não tem como dizer que não sou eu. — Não quero que você tenha relação nenhuma com esse tipo de pessoa, Ethan.

O Tyler olha para mim, e posso ver que ele não sabe o que pensar muito menos o que dizer, já o Bob então, está com olhos quase saindo das órbitas. A Sra. Johnson, o filho e as demais pessoas estão me olhando também e todos estão sem graça.

— Pessoal, eu acho melhor irmos embora, pois isso é um assunto muito delicado para ser discutido na frente de todos nós.

— Não, Tyler. Eu gostaria que todos ficassem, assim falamos sobre esse assunto uma vez só. A minha querida sogra é uma mulher muito fina e elegante, mas pelo que podemos ver, adora um bom barraco em festas, vocês todos podem ficar, para poder saber o desenrolar dessa história.

— Alice eu não acho...

— Eu concordo com a Alice, Tyler. — Me surpreendo ao ouvir o Ethan dizer isso, pois até alguns segundos atrás ele queria desligar a TV, para que ninguém tivesse a certeza de que era eu. — Também quero que vocês fiquem, pois assim todos vocês poderão saber o que eu tenho a dizer sobre esse assunto.

O pai do Ethan se aproxima da mulher e a segura pelo braço.

— Agnes, esse assunto não nos diz respeito. Sem contar que você não tem o direito de fazer uma coisa dessas.

— Charles, eu tenho todo o direito de me meter na vida do meu filho, por amar o Ethan e por querer zelar pelo bem-estar dele, faço qualquer coisa. Não quero que ele se machuque por se envolver com essa mulherzinha. — Ela puxa o braço da mão do marido, já eu não consigo me conter ao ouvir as palavras dela, e começo a rir. — Está rindo de nervoso, Alice? Ou você prefere ser chamada de Cindy? — Rindo ela cruza os braços e me olha com o nariz empinado.

— Alice, eu prefiro Alice, Cindy é só na boate. — Ela para de sorrir. — Eu estou rindo de você, de ouvir você dizer que ama o Ethan.

— Mas é claro que eu amo o meu filho.

— Você nem de longe sabe o que é amor. — Falo séria. — Eu engoli muito sapo vindo de você, porque eu sim, amo e respeito o seu filho, mas depois de hoje, — Aponto para a televisão. — Não vou me calar mais.

O Pai do Ethan desliga a TV.

— Alice, imagino que esteja envergonhada por ter tido a sua vida exposta dessa maneira, aqui na frente de todos, mas eu gostaria de te pedir para deixar essa conversa para quando estiver a sós com o Ethan.

— Eu não tenho do que me envergonhar, Sr. Charles.

— Até parece, se não tivesse do que se envergonhar, não dançaria disfarçada daquela maneira.

— Eu não me disfarçava por ter vergonha de dançar em uma boate, mas sim para não ter que lidar com pessoas cretinas como você, Agnes. Uma mulher que não enxerga um palmo na frente do nariz, uma pessoa mesquinha, que acha que pode fazer o que bem entender e tentar humilhar quem quer que seja.

— Não se atreva a falar comigo dessa maneira. Eu só quis mostrar para todos que você não é quem eles pensavam. E se a maneira que eu achei foi essa, paciência.

— Não, Agnes, o que você quis fazer foi tentar me humilhar, mas vou te dizer que não conseguiu, pois não estou nem aí para o que você acha, ou o que qualquer outra pessoa que esteja nessa sala ou não, possam pensar a meu respeito, a única opinião que me importa é a do Ethan, e a dele eu sei exatamente qual é.

Olho para ele que me abraça e me dá um beijo.

— Eu te amo.

— Eu também te amo. — Sorrio.

— Ethan, o que você está fazendo? — Ela está histérica.

— Estou beijando e me declarando para a mulher que eu amo, na frente de todos vocês. Eu sempre soube o que a Alice fazia, e nem por isso a enxerguei de outra forma.

— Mas ela é uma striper. — Ela grita.

— E é a melhor striper que eu já vi, mãe. Ela é incrível em cima do palco, deixa todos os homens babando, e acho até que foi por isso que eu me apaixonei por ela.

Olho para a Sra. Johnson que se levanta do sofá e vem na nossa direção.

— Eu não achei que fosse estar viva para ver você maduro dessa forma, meu querido. Quando vi que era a Alice naquele vídeo, pensei que você fosse surtar, mas está me surpreendendo com suas palavras. — Ela o abraça e depois olha para mim. — Obrigada, Alice, por ajudar o meu neto a encontrar o caminho certo na vida.

Ela diz com a voz embargada e me abraça também.

— Eu falei que só a opinião do Ethan importava, mas não é verdade, a opinião da senhora sempre contou, e ele sabe disso. Eu queria muito que a senhora não me julgasse, como outras pessoas fizeram e ainda vão fazer quando e se descobrirem onde eu trabalhava.

— Já te falei que se você faz o meu neto feliz, eu também fico feliz, e outra, se ele que é o maior interessado nessa história toda, sabe o que você faz e mesmo assim ele quer ficar com você, quem sou eu para proibi-lo?

— Ela não dança mais, vó.

— Melhor ainda. — Diz ela.

— Obrigada por ficar do meu lado. — Fico emocionada e ela sorri.

— Mesmo sabendo o que essa mulher faz, você ainda quer ficar com ela, Ethan?

— Ela não dança mais. Eu quero, e eu vou ficar com ela, mãe, a senhora gostando ou não.

— Mas a minha opinião não importa, filho?

— Já não importava pela maneira como a senhora vinha tratando a Alice, e depois do que fez hoje, não vai importar nunca mais. Por causa dela eu me transformei em um homem melhor, ela me fez enxergar que eu posso conquistar tudo o que eu quiser. Eu a queria na minha vida, e consegui, e não será por causa da senhora, nem por causa de ninguém que eu vou deixá-la. Ela me faz extremamente feliz, e se a senhora não quiser aceitá-la, paciência.

Depois que ele fala, faz-se um silêncio na sala e ele e a mãe ficam se olhando por um tempo.

— Eu não acredito nisso. Depois de tudo o que eu fiz, achei que você fosse colocar essa mulher para fora da sua vida definitivamente. Você já imaginou quando as pessoas começarem a descobrir o que a sua namorada faz? Elas vão querer te humilhar.

— Ela não dança mais. — Ele diz irritado. — Será que alguém vai conseguir me humilhar mais do

que a senhora hoje? Acho impossível. Que você não goste da minha namorada, é um direito seu, mas eu gosto dela, então o que te resta como mãe que ama o filho, como você mesma disse a pouco, é respeitar minha decisão. Eu vou repetir as palavras da Alice, não me importa o que as pessoas possam pensar a respeito dela ou de mim, por querer ficar com ela, mesmo sabendo o que ela fazia, o que importa é que eu a amo e que ela me faz feliz.

— Muito bem. Eu só espero que você não se arrependa.

— Eu não vou me arrepender, pode ter certeza disso.

Ela solta o cabo do notebook da TV, o guarda na sacola e pega sua bolsa. Ela olha para mim com ódio, e eu sorrio. Primeiro porque ela não conseguiu o que queria e segundo, porque eu ainda não terminei com ela.

Antes que ela vá embora o Ethan pergunta como foi que ela descobriu que eu trabalhava em uma boate. Ela diz que desde o início não tinha gostado de mim, e que quando percebeu o interesse dele por mim, pediu para o motorista dela me seguir. Ele me viu entrar na boate, mas não me via dançar nenhuma das vezes em que ele esteve lá, muito menos, me viu circular pelo local, então ele deduziu que eu poderia ser a dançarina mascarada.

— Quando ele me disse isso, dei uma boa quantia para ele, e pedi que pagasse alguém da boate para poder filmá-la sem a máscara, para eu ter certeza que era ela.

Se o Evan descobrir que alguém fez isso, ele vai ficar irritadíssimo, além de despedir essa pessoa.

— Não acredito que você fez isso, Agnes.

— Toda pessoa tem seu preço, Charles.

— Nem toda. — Falo, e ela me olha espantada. — Quando você me perguntou quanto eu queria para sair da vida do Ethan, eu te disse que o meu amor por ele não tinha preço.

— O que? — O Ethan, o pai e a avó, falam ao mesmo tempo.

O Ethan está estático ao meu lado olhando para a mãe, e a Sra. Johnson está lívida.

— Você fez isso, Agnes?

— Charles...

— Você fez isso, Agnes? — Ele repete muito nervoso.

— Eu tinha que tentar a todo custo fazer com que ela saísse da vida do nosso filho. Ela não presta, ela não é a mulher certa para ele. — Ela grita.

— Você não tem o direito de se meter na minha vida dessa forma mãe, isso é um absurdo. Onde já se viu fazer uma coisa dessas? — Ele começa a andar de um lado para o outro.

— Ethan, se acalme.

— Como vó? A minha mãe passou de todos os limites. Quando foi que isso aconteceu Alice?

— No dia que a sua avó a expulsou.

— Você não podia ter escondido isso de mim, nós temos um acordo. — Ele está muito nervoso.

— Eu não falei nada porque eu não queria que você brigasse com a sua mãe, eu...

— Vai se fazer de boazinha agora?

— Cala a boca, Agnes. — O Sr. Charles grita assustando todos nós. — Não me conformo com isso. Com que tipo de pessoa eu fui me casar?

— Ai, Charles, para de drama.

— Eu mandei você calar a sua maldita boca. Como eu pude perder tanto tempo ao lado de uma pessoa amarga como você? Quando foi que se tornou essa mulher inescrupulosa, que quer passar por cima de tudo e de todos para tentar conseguir o que quer?

— Não fale comigo dessa maneira, principalmente na frente de outras pessoas.

— Quando você armou esse circo, não se preocupou com nada nem ninguém a não ser com o seu interesse em destruir a relação do nosso filho, e a festa de aniversário da minha mãe, que mesmo não gostando de você, não te suportando, e não querendo o nosso casamento, não se meteu na minha vida, como você está fazendo com o Ethan. Se eu tivesse te ouvido, mãe, hoje, o meu filho não estaria passando por uma situação como essa, mas eu ainda tenho tempo de resolver essa questão. — Ela arregala os olhos.

— Charles, o que você quer dizer com isso?

— Isso mesmo que você entendeu, eu não posso continuar casado com uma mulher como você. Você me sufoca, e eu já não te amo mais. Eu quero o divórcio. — Ele se aproxima da mãe. — Parabéns mais uma vez, mãe! Mas depois do que aconteceu aqui, preciso ficar sozinho, porque senão serei capaz de fazer uma loucura com a Agnes e não posso fazer isso, pois ela é a mãe do meu filho. Depois comemoramos seu aniversário, como a senhora merece. Alice você é a melhor coisa que já aconteceu na vida do meu filho, e eu gosto muito de você por fazê-lo feliz. Obrigado, por dar uma chance a vocês dois. — Ele anda até o Ethan e o abraça. — Estou orgulhoso, muito orgulhoso de você, filho, hoje vejo em você o homem que eu sempre quis que fosse.

— Para onde você vai pai?

— Eu preciso esfriar a cabeça, mas não se preocupe comigo. — Ele sorri, e sai do apartamento.

A mãe do Ethan estava parada feito uma estátua olhando para o marido, e só conseguiu falar quando ele fechou a porta depois de sair.

— Charles. — Ela grita. — Faça alguma coisa, Ethan. — Ela implora.

— Você tentou destruir minha relação com a Alice, porque eu te ajudaria a salvar a sua? — Ele anda até a porta e a abre. — Saia da minha casa, eu não quero falar com a senhora, até que aprenda a aceitar minhas escolhas e a mulher que eu escolhi para ficar ao meu lado.

Não acredito que ele esteja fazendo isso. Olho para a Sra. Johnson e ela está tão espantada quanto eu.

— Ethan, não acredito que esteja me dizendo essas coisas.

— Você fez por merecer, mãe. Não pense que está sendo fácil para mim te dizer tudo isso, pois não está, mas enquanto não aceitar que eu amo a Alice, é assim que vai ser.

— Eu não vou aceitar essa mulher nunca. Se é assim que você quer, assim será. — Ela sai do apartamento de nariz empinado e o Ethan fecha a porta arrasado.

— Bom, gente, acho que essa é a nossa deixa, certo?

O Tyler fala e todos se levantam. Eles nos dão tchau e saem do apartamento sem dizer uma palavra.

O Ethan continua parado ao lado da porta. Ele está de cabeça baixa e segura a maçaneta da porta. Olho para a Sra. Johnson e ela me encoraja a me aproximar dele.

— Ethan... — dou um passo à frente e ele levanta a cabeça.

— Nós tínhamos um acordo, você não poderia ter escondido de mim o que minha mãe fez, Alice.

Ele anda até o sofá e senta-se, apoia os cotovelos nos joelhos e cobre o rosto com as mãos. Me aproximo e me ajoelho em sua frente.

— Eu sei que errei em não ter contado, mas eu fiz isso por você.

— Como por mim, Alice? — Ele me olha irritado.

— Ela é sua mãe.

— E daí? Você tinha que ter falado. Se tivesse feito isso, quem sabe o que aconteceu aqui hoje, poderia ter sido evitado.

— Ethan, você vem brigando com a sua mãe desde que ela percebeu o seu interesse por mim, e piorou quando ela nos viu juntos na festa de Ano Novo, sem contar que desde que me viu pela primeira vez, ela me tratou mal. Se eu tivesse te contado, tenho certeza que iria romper com ela, assim como fez hoje, e eu não queria isso. Eu não ia falar nada sobre esse assunto, mas depois do que ela aprontou aqui, foi impossível ficar calada. Se eu não dissesse nada, ela ia continuar a tentar nos separar, ela não ia nos deixar em paz, foi só por isso que eu contei.

— Ethan, eu entendo o que a Alice está dizendo. — A Sra. Johnson senta-se ao lado dele. — Ao contrário da sua mãe, a Alice pensou em você, em como você ficaria caso descobrisse do que a Agnes é capaz de fazer. — Ele fecha os olhos e suspira pesadamente.

— Eu sabia que ela não queria que ficássemos juntos, e que poderia aprontar alguma coisa, principalmente quando meu pai me ligou semana passada e disse que ela queria porque queria fazer uma festa surpresa para a senhora, mas aí mostrar o vídeo da Alice, e eu descobrir que ela ofereceu dinheiro... Jamais imaginei isso.

— Eu sei que ela vai te fazer falta. A dor de não poder contar com sua mãe é absurda, e eu melhor do que ninguém sei disso, já que perdi as duas que eu tinha. — Respiro fundo. — Desculpa não ter contado.

— Não precisa se desculpar, amor. Eu entendi o que fez. Eu que tenho que me desculpar por falar dessa maneira com você. — Ele me puxa para um abraço. — Eu te amo.

— Eu também te amo.

— Alice, eu não te julguei e não vou te julgar por trabalhar em uma boate, mas minha querida, como uma moça bonita e talentosa na cozinha como você é, foi parar em um lugar assim? O que que aconteceu com você? — A Sra. Johnson fala calmamente.

— Muitas coisas, eu perdi muitas coisas. — Respondo, já com os olhos cheios de lágrimas.

Me solto dos braços do Ethan e sento sobre minhas pernas. Abaixo a cabeça e olho para minhas mãos.

— Se abre comigo Alice, por favor. — O Ethan pede.

— Ela ainda não te contou nada sobre a vida dela?

— Não, vó, só de lembrar ela já fica triste, e aí não quer contar.

— Eu sou da Califórnia — Começo a falar— Morei lá até meus dez anos. Quando eu estava com oito anos, uma amiga da escola, Mary, fez aniversário e convidou todas as meninas da sala para sua festa de pijama. Eu nunca tinha participado de uma festa de pijama, aliás, raramente eu saía de casa, ou ia a festas. Minha mãe era super- protetora, e me queria sempre por perto por medo de algo acontecer comigo, e eu não ligava de ficar em casa, mas nessa eu queria muito ir. Cheguei em casa eufórica para poder contar para os meus pais sobre a festa. Minha mãe estava na cozinha, e o meu pai ainda não tinha chegado. Assim que falei da festa, ela disse que eu não iria, pois poderia acontecer alguma coisa comigo, que eu poderia me machucar, enfim, ela inventou um monte de desculpas, e eu fiquei arrasada, cheguei a implorar, mas não adiantou, ela disse que eu não iria e ponto final. Saí da cozinha triste e de cabeça baixa, quando estava quase para subir a escada, meu pai entrou e perguntou o que eu tinha, contei o que tinha acontecido, e ele disse que falaria com a minha mãe. Mesmo ele dizendo isso, eu sabia que eu não poderia ir, quando minha mãe colocava uma coisa na cabeça, nem o meu pai a fazia mudar de ideia. Subi para o meu quarto e pouco depois ouvi minha mãe me chamar.

— O seu pai me disse que você está crescendo, e que eu tenho que começar a te deixar sair mais, até porque não vou viver para sempre, para te proteger do mundo. Além disso, o que uma festa de pijama pode prejudicar uma criança, não é? Você pode ir filha, a mamãe deixa”.

Parece que estou na sala da minha casa novamente ouvindo minha mãe me dizer essas palavras. Respiro fundo.

— Eu fiquei muito feliz, não cabia em mim de tanta felicidade, abracei meus pais e gritava muito, e naquele mesmo dia saí com a minha mãe para poder comprar o presente da Mary. Durante a semana eu ficava cada dia mais agitada e ansiosa querendo que o sábado chegasse logo para poder ir para a festa. Meus pais riam da minha agitação. Quando finalmente o sábado chegou, eles, juntos me levaram até a casa da Mary, e antes que eu entrasse, minha mãe me abraçou apertado, muito apertado e falou que me amava muito. Eu disse que a amava também e ficamos abraçadas por um tempo. Até que o meu pai disse brincando, que ela estava exagerando e que eu voltaria para casa no dia seguinte. Ela me soltou secando os olhos, eu me despedi deles e entrei na casa da Mary, muito feliz.

A Sra. Johnson e o Ethan estão calados esperando que eu continue. Respiro fundo outra vez e volto a falar.

— Eu passei a noite mais feliz da minha infância, brinquei bastante, nos maquiamos, assistimos filmes, rimos muito, comemos muita porcaria, e eu aproveitei muito essa parte, já que minha mãe regulava bastante as balas, chocolates entre outras porcarias que crianças adoram comer. — Suspiro — Para no domingo de manhã viver o primeiro pior dia da minha vida. — Levanto do chão, vou para perto das janelas com as lágrimas já escorrendo pelo meu rosto.

Fico olhando pela janela durante um tempo, até que sinto as mãos do Ethan nos meus ombros.

— Amor, você está bem? — Balanço a cabeça concordando, e seco o rosto.

— Logo pela manhã, a mãe da Mary entrou no quarto e disse que era para eu me arrumar e descer com as minhas coisas, pois tinham ido me buscar, fiquei sem entender o porquê, já que tinha ficado combinado que os meus pais me buscariam, só na parte da tarde. Arrumei minhas coisas e descí, quando cheguei na sala, encontrei a Sarah e o Craig, eles eram meus vizinhos. A Sarah estava com os olhos vermelhos e disse que precisávamos ir embora, perguntei onde os meus pais estavam e ela disse que falaria comigo depois sobre isso. Me despedi das minhas amiguinhas e fui com eles. Dentro do carro, a Sarah sentou junto comigo no banco de trás e começou a chorar. Comecei a ficar assustada, já que eu não sabia o que estava acontecendo. Perguntei para onde eles estavam me levando e onde estavam meus pais.

Cubro meu rosto com as mãos e choro copiosamente. O Ethan me abraça e ficamos assim por um tempo. Quando consigo me acalmar, seco meu rosto, saio do meio dos seus braços e de mãos dadas com ele, sento no sofá.

— Dentro do carro, ela me disse que os meus pais haviam morrido. Eu não queria acreditar. Eu gritava que era mentira, que não era legal ela fazer uma brincadeira daquela com uma criança, e o meu desespero e minhas lágrimas, se juntaram com as dela, pois eu entendi que estava sozinha no mundo, eu não tinha mais uma família.

— Nossa, Alice, eu sinto muito. — A Sra. Johnson está com a voz embargada.

— Os meus pais se conheceram na faculdade e se apaixonaram perdidamente à primeira vista, a minha mãe sempre me contava essa história e eu nunca me cansava de ouvir. Ela disse que estava andando pelo campus da faculdade, distraída, e que de repente tropeçou em um pé e caiu. O dono do

pé pediu desculpas e quando ela olhou para ele, ela se apaixonou. — Dou um sorriso triste. — Eles terminaram a faculdade, em seguida se casaram, e três anos depois minha mãe engravidou. Depois que eu nasci, meus pais trabalhavam muito e cuidavam de mim. Não me lembro de tê-los visto sair sozinhos para jantar, ou fazer qualquer programa de casal, sabe? Eu sempre estava junto com eles. Mas naquele sábado, já que eu ia dormir fora de casa, minha mãe resolveu fazer um jantar romântico. — Solto um longo suspiro. — Eles se descuidaram, e uma das velas que estava na sala de jantar, acabou iniciando o incêndio, bom, pelo menos foi o que os bombeiros disseram.

O Ethan aperta minha mão, vejo que ele está emocionado e que não consegue falar nada.

— Meus pais foram encontrados abraçados no quarto deles. — Volto a chorar. — Os bombeiros acreditam que quando eles perceberam que a casa estava pegando fogo, já era tarde demais para tentarem se salvar.

Abaixo a cabeça e me lembro da dor que senti naquele dia.

— Alice, eu sinto muito em fazer você recordar esse momento tão delicado. — Ela se levanta do sofá e senta ao meu lado. — Se eu soubesse que era algo assim, não teria perguntado.

— Não tem problema. Uma hora eu teria que contar.

— O que aconteceu com você nessa época? Você só tinha oito anos, e perder os pais assim, deve ser bem difícil.

— Foi bem difícil mesmo, eu não queria acreditar de jeito nenhum. Mesmo depois do funeral, na minha cabeça, eles iriam aparecer a qualquer momento e dizer que era tudo uma brincadeira idiota, que eles me amavam muito, e que iam ficar comigo para sempre. — Seco meu rosto. — Mas o tempo foi passando e isso não aconteceu, e morar ao lado da casa onde eu vivi por oito anos com eles, e onde eles morreram queimados, não ajudava. Sem contar que para a minha mãe também era muito difícil continuar morando naquela casa. — Os dois me olham intrigados. — Os meus pais, Dana e Drew, eram muito amigos da Sarah e do Craig, meus vizinhos, os que foram me buscar na casa da Mary. Meus pais nomearam os dois como meus tutores, caso acontecesse algo, e por causa disso tive que morar com eles. Para a minha mãe, Sarah, também era muito difícil continuar naquela casa, pois ela e a minha mãe biológica, tinha planos e mais planos de trabalharem juntas. Todas as festas dos nossos vizinhos, eram as duas que faziam. E eu sempre no meio delas, ajudando e bagunçando ao mesmo tempo.

Conto que apesar de gostar muito dos meus pais adotivos, por um tempo eu os rejeitei e fui muito rebelde.

— Eu não conseguia aceitar o fato dos meus pais terem morrido, e eu me culpava. Na minha cabeça, se eu não tivesse ido à festa do pijama, a minha mãe não teria pensado no jantar romântico, e nada daquilo teria acontecido.

— Alice, você era uma criança, e como toda criança tinha que aproveitar sua infância, e foi o que fez quando quis ir naquela festa. Você não fez nada de errado, e se isso aconteceu com os seus pais é porque tinha que acontecer.

— Depois de muito tempo indo ao psicólogo, consegui entender que não tinha sido culpa minha. E assim comecei a aceitar que eu tinha uma nova vida, e uma nova família, que me amava muito e que só queria o meu bem.

Falo que pouco depois que completei dez anos, meu pai conseguiu um emprego muito bom em um escritório de advocacia aqui em NY, e nos mudamos. Essa mudança fez muito bem, tanto para mim, quanto para minha mãe.

— Desde que nos mudamos pra cá, minha aproximação com a minha mãe aumentava a cada dia. Ela se tornou minha melhor amiga. Ela conseguiu emprego em um dos restaurantes mais requintados daqui, e tudo o que aprendia, quando chegava em casa ela me ensinava, e eu ficava muito feliz.

— Eles não tiveram filhos, Alice?

— Não, Ethan. Minha mãe não conseguia engravidar, então, todo o amor que ela não pôde dar a um bebê dela, ela me deu, e eu agradeço por isso todos os dias, pois eles eram meus tutores, mas se decidissem que não queriam a responsabilidade de cuidar de uma criança, eu estaria por aí, não sei onde.

— Seus pais escolheram certo, Alice. Com certeza eles sabiam que se algo acontecesse a eles, a Sara e o Craig, cuidariam de você, se não tivessem certeza disso, eles jamais teriam nomeado os dois como seus responsáveis.

— É. — Suspiro. — Com o passar do tempo, eu me parecia mais com os dois, e os amava cada vez mais. É claro que não deixei de amar meus pais biológicos, mas eu me sentia filha de verdade da Sarah e do Craig. Eles faziam questão de dizer que eram meus pais, e quando alguém falava o contrário, minha mãe ficava irritada e corrigia a pessoa. — Sorrio ao lembrar, as vezes que isso aconteceu. — Bom, para encurtar a história, quando eu estava com vinte e um anos, minha mãe começou a ter perda de memória, e alguns tremores, eu e o meu pai ficamos preocupados. Ela não queria ir ao médico, mas eu insisti, falei que já tinha perdido uma mãe, e não queria perder a outra que a vida tinha me dado — Volto a chorar. — Ela sorriu pra mim, e disse que iria. O médico pediu vários exames e descobriu que ela tinha uma doença rara chamada Creutzfeldt-Jakob.

— Nunca ouvi falar.

— É uma doença horrível, Sra. Johnson, ela causa a rápida perda de células cerebrais, o que ocasiona a demência. Oito meses depois do diagnóstico, minha mãe faleceu, e eu estava vivendo o segundo pior dia da minha vida. O que deixou, tanto eu quanto o meu pai, totalmente perdidos.

— Eu sinto muito, amor. — O Ethan me abraça forte e eu fico em seu peito chorando.

Não gosto de falar sobre isso, pois as lembranças de ver minha mãe em cima de uma cama, sofrendo e eu não podendo fazer nada para ajudá-la, me machuca muito. Por isso evito falar sobre o meu passado.

Quando consigo parar de chorar, conto que eu e o meu pai sofremos muito, e a amizade da Ty e do Scott me ajudou bastante naquela época.

— Eu estava para terminar meu curso de culinária no "The Culinary Institute of America" e eu não podia parar naquele momento, pois além de ser o meu sonho estudar lá, era o da minha mãe também que eu me formasse. Então eu tinha que continuar lá, por nós duas. É claro que eu aprendi muito lá, mas as minhas referências, foram as minhas mães, principalmente a Sarah.

— Agora eu entendo o que quis dizer quando falou que tinha aprendido muitas coisas com as suas mães. — A Sra. Johnson me dá um sorriso.

— Exatamente. Elas me ensinaram muito. Meu pai teve que hipotecar a nossa casa para poder pagar o tratamento da minha mãe, e eu ajudei com o dinheiro que eu tinha recebido pela morte dos meus pais biológicos. Nós sabíamos que a doença dela era fatal, mas mesmo assim, queríamos que ela tivesse um tratamento adequado, e o máximo de conforto possível. Por conta desse tratamento dela, meu pai passou a trabalhar muito mais no escritório de advocacia onde trabalhava, além de pegar casos particulares, pois ele tinha uma hipoteca para quitar, além do meu curso. Eu, então, consegui um emprego em um buffet para poder ajudá-lo a pagar as contas e estávamos conseguindo.

Mas, três meses depois que minha mãe faleceu, na noite anterior ao dia de ação de graças eu e o meu pai conversamos e decidimos tudo o que eu faria para o nosso almoço no dia seguinte, e ele falou que quando eu fosse fazer as tortas de sobremesa, ele iria me ajudar. Ele disse que me amava muito, e que eu tinha sido o melhor presente que já tinha ganhado na vida, me deu um beijo, um abraço e foi para o quarto dele. No dia seguinte, levantei cedo para poder fazer nosso almoço, e preparei tudo o que meu pai gostava. Na hora de fazer as tortas, fui até o quarto dele, para chamá-lo. Bati na porta e ele não respondeu, o chamei e nada, pensei que talvez ele pudesse ter saído para comprar alguma coisa. Entrei no quarto e vi o meu pai deitado na cama, abraçado com uma foto e uma blusa da minha mãe, sorri e me aproximei, quando encostei nele para acordá-lo, ele já estava rígido. O meu pai, tinha morrido dormindo. — Falo num fio de voz, e as lágrimas escorrem pelo meu rosto.

— Meu Deus. — A Sra. Johnson fala.

O Ethan me puxa para seu colo e me abraça apertado. Me aconchego em seus braços e me sinto segura e protegida como há muito tempo não me sentia.

— Eu estava vivendo o terceiro pior dia da minha vida. Os médicos disseram que ele teve um infarto, mas pra mim ele morreu de amor, de saudade da minha mãe. Ele a amava muito e sentia sua falta. Mais uma vez eu estava sozinha, apesar de ter a Ty e o Scott, eu me sentia sozinha. Acabei perdendo nossa casa, pois não tinha como quitar a hipoteca, mas consegui terminar meu curso. Fui morar com Ty, e pouco depois tive que sair do Buffet. Por um bom tempo, não consegui emprego em lugar nenhum, até que um dia passei na frente da boate e escutei o dono dizer que precisava de novas dançarinas, e eu resolvi tentar, já que eu não conseguia nada na minha área. Fiz um teste rápido de dança, ele gostou, e perguntou quando eu poderia começar. À noite voltei para a boate, dancei, ganhei um bom dinheiro, ou melhor, o suficiente para eu ver que se eu fizesse aquilo todos os dias eu poderia pagar minhas contas, então não saí de lá, até conhecer o Ethan.

— Alice, nunca passou pela minha cabeça que sua vida tinha sido assim. Você passou por perdas muito trágicas. — Ela está chorando também e seca os olhos com um lenço que tirou de dentro da bolsa.

— Não foi fácil, e não é fácil. Todos os dias eu me lembro deles. — Suspiro. — E sinto a falta de todos eles.

— Imagino, minha querida. Bom, mas agora que eu já te fiz chorar e chorei também — Ela sorri — Acho que é melhor eu ir embora. Foram muitas emoções para um dia só e eu estou cansada.

— Eu te levo vó.

— Não precisa meu querido, eu vou de táxi. Se o seu pai te der notícias, me avise.

Saio do colo do Ethan, ela se levanta do sofá e me abraça apertado.

— Você não está mais sozinha, você tem uma nova família agora. — Ela fala no meu ouvido.

Meus olhos se enchem de lágrimas novamente e eu a agradeço.

O Ethan desce com ela para poder colocá-la em um táxi e eu resolvo tomar um banho quente para relaxar um pouco, pois o dia foi muito tenso. Quando estou debaixo da água quente, ele se junta a mim, e calados tomamos banho juntos, depois nos secamos e nos deitamos de conchinha. Ele me abraça e cheira meu cabelo.

— Eu estou aqui pra você, Alice, não quero que se sinta sozinha, nunca mais. — Ele me aperta em seus braços.

— Obrigada. — Viro de frente para ele. — Eu não me sinto mais sozinha. Eu achei o meu lugar aqui — Coloco o dedo em seu peito — E não quero sair tão cedo.

— Eu te amo mais do que tudo na vida, Alice, e eu também não quero que você saia do meu coração, nunca.

Falo que o amo, lhe dou um beijo, que ele retribui com muito amor e ternura.

Pouco depois adormeço.



Capítulo 35

Na manhã do dia seguinte, saímos do banho rindo e nos beijando. Pego minha roupa para poder me trocar e o Ethan senta-se na cama e fica me olhando.

— Você é muito bobo. — Falo enquanto me troco e depois, sorrindo, me aproximo para lhe dar um beijo. — Enquanto você se troca, vou preparar alguma coisa para comermos.

Ele me agarra, me deita na cama, e deita em cima de mim.

— Depois pensamos em comer. — Ele morde meu lábio, e beija meu pescoço me fazendo arrepiar.

— Ethan, acabamos de sair do banho, se continuarmos nesse ritmo passaremos o dia entre o chuveiro e a cama. — Sorrio e ele também.

— Por mim não tem problema. Eu seria capaz de passar dias e dias com você na cama, e não cansaria. — Nos beijamos e o celular dele começa a tocar.

— Você não vai atender?

— Não. Tenho coisa melhor pra fazer. — Ele coloca a mão embaixo da minha camiseta e morde meu ombro.

— Atende sim, amor. Pode ser importante. Ontem tivemos uma noite de merda. Pode ser o seu pai, sua avó ou até mesmo sua mãe. — Ele suspira e vira deitando de costas na cama. — Te espero na cozinha. — Lhe dou um beijo e saio do quarto.

Estou terminando de preparar nossos sanduíches de rosbife, quando ele aparece. Ele está descalço, vestindo uma calça de moletom, uma camiseta de manga comprida, e os cabelos ainda úmidos do banho, e está lindo de morrer como sempre. Sorrindo, o olho dos pés à cabeça, mas meu sorriso morre em meus lábios quando vejo sua fisionomia.

— O que foi?

— Era o meu pai, ele disse que tem algumas coisas para falar a respeito do que aconteceu aqui ontem, e está vindo pra cá. — Fico apreensiva.

— Será que ele voltou pra casa e brigou novamente com a sua mãe?

— Não sei, ele só falou que está vindo. Estou preocupado com ele, amor. — Ele senta no banquinho do balcão da cozinha. — Ele disse aqui ontem, que não ama mais a minha mãe, mas eu sei que é mentira, ele é louco por ela. Ele a trata como uma rainha, e deve estar sofrendo muito. Acho que ele não vai se separar dela como falou, mas ao mesmo tempo, acho que ele não será capaz de perdoá-la. — Ele suspira e me dá um beijo. — Bom, mas o que foi que você fez de bom, pra nós?

Mostro o sanduíche, e enquanto comemos, conversamos e rimos, mas percebo que ele está com o pensamento longe. Está preocupado com o pai, e com o que ele quer dizer.

Quando termino de limpar a cozinha, o pai dele chega. Ele entra, e podemos ver que está abatido, com ar de quem está muito cansado, e que ainda está com mesma roupa de ontem.

— Oi, desculpa atrapalhar o domingo de vocês, mas eu precisava vir.

— O senhor não está atrapalhando nada, pai.

Ele suspira e senta-se no sofá.

— O senhor aceita alguma coisa?

— Não, Alice, obrigado.

— Eu vou deixar vocês conversando a sós. — Falo.

— Não, não precisa sair.

— Como o senhor está? — Eu e o Ethan sentamos no sofá de frente para ele.

— Estou cansado filho, e muito, muito decepcionado com a sua mãe. Ontem descobri que a mulher que eu escolhi para ser minha companheira por toda minha vida, a mãe do meu filho, não é a mulher que eu pensava. Saber que ela te ofereceu dinheiro para sumir da vida do Ethan, Alice, fez com que o meu mundo desmoronasse. Que ela não gostava de você, eu sabia, aliás, todo mundo sabia, pois ela não escondeu isso de ninguém, mas chegar ao ponto de querer te pagar, isso é... — Ele respira fundo. — Tenho até medo de dar um nome a essa atitude dela.

— Eu sinto muito, eu não ia falar sobre isso pra ninguém, mas depois do que aconteceu aqui ontem, vi que ela não ia nos deixar em paz, por isso resolvi falar. Eu e o Ethan passamos por muita coisa até chegarmos aqui, e não posso deixar uma terceira pessoa ficar no meio de nós, muito menos tentar nos separar.

— Você está certíssima. E eu agradeço que tenha dito, pois assim pude ver que a mulher que estava aqui ontem, não se parece em nada com a que eu me casei. Eu me apaixonei por uma garota meiga, delicada, educada, gentil, entre outras qualidades, mas a mulher de ontem, é mesquinha, egoísta, fria, calculista, arrogante e mentirosa. — Ele fala cabisbaixo.

— O senhor vai mesmo se separar?

— Vou, não tem a menor possibilidade de continuar com esse casamento Ethan. Eu ainda amo sua mãe, e você sabe disso — Ele sorri com tristeza — mas, às vezes só o amor não basta. Eu tenho aguentado muita coisa de uns anos para cá, só que ontem ela passou dos limites.

— Eu sinto muito pai.

— Eu também. Não acredito mais nela, muito menos confio, e relacionamento sem confiança não dá certo. E se eu tinha alguma dúvida em relação a essa separação, hoje, tive certeza que não dá mesmo para continuarmos casados.

— O que aconteceu, pai?

— Ela mentiu sobre o Nolan, Ethan.

— Desculpa, mas quem é Nolan?

— É o meu motorista, Alice. — O Ethan pergunta como ele sabe que ela mentiu. — Quando saí daqui ontem, fui dar umas voltas de carro, para poder esfriar minha cabeça, e depois fui para um hotel. Hoje de manhã quando levantei, fui até a casa do Nolan conversar com ele, ou melhor, eu fui até lá, para demiti-lo. Ele te conhece desde pequeno, sabe da minha luta para poder colocar um pouco de juízo na sua cabeça, e assim como eu, ele ficou muito feliz quando começou a perceber sua mudança. Ele sabia sobre a sua história e da Alice, você mesmo mostrou uma foto dela para ele no

dia que fomos almoçar juntos, então, saber que ele ajudou a sua mãe a tentar separar vocês dois, me deixou muito chateado.

— Pai, não fica assim, ele só fez o que a minha mãe mandou.

— O pior é que não filho, quando cheguei a casa dele e falei o que tinha acontecido, ele me jurou que não tinha feito nada do que a sua mãe disse, mas que tinha levado ela até uma boate, a mais ou menos duas semanas, logo depois que um rapaz a procurou lá em casa.

Abaixo a cabeça e começo a sentir um pressentimento ruim.

— Minha mãe em uma boate? — O Ethan parece atônito.

— É. Ela pediu para ele levá-la até uma boate, acredito eu que, na boate onde a Alice trabalhava, e ele ainda falou que ela tentou entrar, mas não deixaram. Fui para casa e a confrontei, disse que já sabia que ela tinha mentido, e ela não negou. Ela disse que falou o nome do Nolan e inventou a história de que tinha sido ele, pois ele a tinha levado até a boate, mas que na verdade um rapaz a tinha procurado e dito que tinha um presente para ela. Que como esse rapaz tinha feito um favor, de entregar o vídeo, ela não iria revelar nada sobre ele, até porque ela não sabia quem ele era, mas mesmo se soubesse, ela não diria nada.

— Como assim ela não sabe nada do rapaz?

— Não sabe, filho. Ela disse que estava chegando do cabeleireiro, e o rapaz a abordou na entrada do prédio. Ela perguntou quem era ele, e ele disse que era um amigo, depois entregou um envelope que tinha um pen drive dentro, e foi embora. Ela disse que não está arrependida de nada do que fez, que se desse para voltar no tempo, faria tudo outra vez, e ainda pior, que não gosta da Alice e que nunca vai aceitar o relacionamento de vocês.

O Ethan fala que não imaginava que a mãe pudesse ser uma mulher assim tão amarga, e que está triste com tudo isso, e seu pai diz que também está.

Levanto e vou para perto da janela.

Meu coração está apertado, estou com medo de descobrir quem fez isso, ou melhor, estou com medo de ter certeza de quem foi que fez isso.

— Há quanto tempo exatamente esse rapaz entregou o vídeo para ela? — Meu sogro fala que tem aproximadamente duas semanas. — Ela ou o motorista do senhor, disseram como era esse rapaz?

Viro de frente para eles.

— Sim, o Nolan disse que ele é alto, mais ou menos da altura do Ethan, cabelos castanhos e olhos claros. — Fecho os olhos e suspiro. — Fiquei preocupado e resolvi vir até aqui para poder avisar vocês. Temos que descobrir quem é esse rapaz, ele quer te fazer mal Alice, tenho certeza disso.

Sinto um aperto no peito e me falta o ar. A Descrição bate com o Brian, não quero acreditar que seja ele, mas tudo leva a crer que é.

— Não precisa se preocupar com isso Sr. Charles, eu sei quem é o rapaz.

O Ethan está olhando para o pai, mas ao me ouvir dizer isso, ele arregala os olhos e vira para me olhar. Ele também já sabe quem foi.

— Não acredito. — Ele bate a mão na mesa de centro me assustando e se levanta. — Agora mais do que nunca eu tenho motivos para odiar esse cara, Alice. Vou te dizer que, a vontade que estou sentindo agora de ir até LA e arrebentar a cara dele, está quase que insuportável.

— E se você resolvesse fazer isso, eu não te impediria. — Começo a chorar e volto a olhar pela janela.

Eu sei que ele estava magoado, eu vi a dor em seus olhos quando me disse que não podia ser mais

meu amigo, mas jamais imaginei que o Brian pudesse fazer uma coisa dessas.

O pai dele pergunta se ele também conhece o rapaz e ele fala que sim, que é um amigo meu.

— Amigo? Desculpa, Alice, mas seu amigo ele não é, pois se fosse, jamais faria uma coisa dessas.

— Eu sei. Eu acreditava que ele era meu amigo, mas depois dessa... — Falo com a voz fraca e suspiro.

Sinto suas mãos nos meus ombros, e ele fala que eu não tenho que derramar uma lágrima por uma pessoa que não as merece. Concordo com ele e seco meu rosto. Ele me dá um beijo e pede que eu fique bem, depois fala para o Ethan cuidar bem de mim, e vai embora.

— Amor... — O Ethan se aproxima e fala baixinho me abraçando. — Não fica assim. — Ele tenta me consolar, apesar da raiva que está sentindo do Brian. — Ele é um babaca. Esquece ele.

— Eu acreditei nele, Ethan. Ele disse que queria que eu fosse feliz, que você me fizesse feliz, e aí ele vai e faz uma coisa dessas?

— Eu sei.

Saio de seus braços e pego o telefone. Ele pergunta o que eu vou fazer, mas não respondo. Digito o número do Brian e espero ele atender.

— Alô?

— Brian, sou eu. — O Ethan se aproxima de mim, mas levanto a mão, pedindo que ele pare onde está e dou um passo para trás.

— Alice, eu pedi que não me procurasse, eu vou desligar.

— Vai desligar porra nenhuma — Me exalto — Se fizer isso, eu vou até LA para podermos conversar, e vou levar o Ethan para ele poder matar a vontade que ele está sentindo de arrebentar a sua cara. Como você pôde entregar um vídeo meu na boate para a mãe do Ethan?

Ele fica mudo por um tempo.

— Não sei do que você está falando.

— Não se faça de besta, eu sei que foi você. Você disse olhando nos meus olhos que gostaria que eu fosse feliz, que o Ethan me fizesse feliz, e aí entrega um vídeo meu para a mãe dele? Você achou o que? Que eu não fosse descobrir?

O Ethan está parado na minha frente me olhando.

— Está certo, eu fiz isso sim, mas eu estava chateado quando fiz. Eu nem me lembrava mais disso. Me desculpe.

Respiro fundo e o chamo de mentiroso. Falo que sei que ele entregou o vídeo nas mãos dela, há aproximadamente duas semanas, e que essa data coincide mais ou menos com o dia que eu cheguei no meu apartamento com o Ethan, e ele estava lá.

— Eu tinha que tentar fazer alguma coisa para separar vocês dois. Eu te amo, quero você para mim. — Ele enfim admite elevando o tom de voz.

— Você não ama ninguém, muito menos sabe o significado da palavra amor. Você é igual a mãe do Ethan, só pensam em vocês mesmos. Amar é querer que a outra pessoa seja feliz, independente se ela vai ficar com você ou não, Brian.

— Chega amor, desliga esse telefone. Não vale a pena perder tempo explicando esse tipo de coisa pra ele. — Levanto a mão e peço um minuto.

— Eu estava aqui me culpando por ter feito você sofrer por minha causa, e enquanto isso você estava tramando uma vingança idiota para tentar me separar do Ethan, você não faz ideia do quanto eu estou magoada.

— E eu não estou? Você me rejeitou, você me magoou primeiro.

— Não dá para escolher quem vamos amar, Brian, ponha isso definitivamente na sua cabeça. E eu não te magoei de propósito, já você... — Respiro fundo. — Como você conseguiu o vídeo? Quem da boate te ajudou? — Ele volta a ficar mudo. — Fala Brian. — Estou extremamente nervosa e irritada.

— Ninguém me ajudou, eu te filmei sozinho. Voltei à boate no dia seguinte ao que eu falei para o seu namorado que eu sairia de lá com você. Aproveitei a distração de um dos seguranças, me esgueirei pelo canto da boate e fui para trás do palco, esperei você aparecer e comecei a te filmar.

— Mas por que você fez isso? — Eu preciso saber.

— Pra poder ter você pra mim. Mesmo você dizendo que não, que não ficaria com ele, pois ele era um babaca, e neto da senhora para quem você trabalhava, eu não queria arriscar ficar sem você. Esse vídeo poderia me ajudar a afastar vocês dois, caso resolvesse viver a paixão que estava sentindo. Achei que não fosse precisar usá-lo, mas quando te vi chegar na sua casa com ele, fiquei irritado e depois que sai de lá, não pensei direito e procurei a mãe dele. Eu sei que ela não gosta de você, então entreguei o vídeo para que ela pudesse fazer algo, já que eu não consegui.

— Você está precisando de ajuda, uma pessoa normal não faria isso. Eu te confiei um segredo e na primeira oportunidade que teve, você o usou contra mim, e isso eu não vou perdoar.

— Alice...

Não o deixo continuar a falar.

— O seu plano não deu certo. Nem você, nem ela, muito menos o vídeo, fez com que o Ethan quisesse me deixar. Nós nos amamos e nos fazemos felizes. A última vez que nos vimos, você disse que precisava de um tempo longe, pois não dava para ficar perto de mim, não dava para ser meu amigo, e você estava mentindo, então, agora é a minha vez de dizer, e eu não vou mentir como você fez. Eu é que não quero mais ser sua amiga, e jamais vou te perdoar pelo que fez. Esqueça que um dia me conheceu, pois é exatamente isso o que eu farei a seu respeito. — Desligo o telefone antes que ele fale alguma coisa e as lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto.

O Ethan me puxa para um abraço, depois senta no sofá e me coloca em seu colo. Ficamos assim por um tempo, enquanto isso o telefone da sala toca insistentemente.

— Acho que você vai precisar trocar o número do telefone. — Falo com a boca encostada em seu pescoço.

— Não tem problema, isso é o de menos, se ligar pra ele e falar tudo o que você disse te fez bem, isso é o que importa.

— Obrigada. — Lhe dou um beijo. — Eu te amo.

— Eu te amo mais.

Ele levanta comigo em seu colo, puxa o fio do telefone o silenciando e volta a se sentar.

Conto para ele tudo o que o Brian me disse e ele repete a mesma coisa que o pai disse antes de ir embora, que eu não tenho que derramar uma lágrima por uma pessoa que não as merece, depois seca meus olhos e me dá um beijo.

Gosto muito do Brian, e estava triste com o desenrolar da nossa história, mas ele agir de má fé para me separar do Ethan, fez o meu sentimento mudar de tristeza, para raiva. Se em momento nenhum ele pensou em mim, e em como eu ficaria quando a mãe do Ethan usasse o vídeo, eu é que não vou perder mais o meu precioso tempo pensando nele. Ele fez uma escolha quando entregou o vídeo para a Agnes, e agora eu estou fazendo uma também. Vou pensar em mim e esquecer que ele existe.

Pego meu celular que está em cima da mesa de centro e que agora está tocando feito um louco, com certeza é o Brian. Bloqueio as ligações do número dele, e ligo pra Ty, quando ela atende, dou o endereço do Ethan e digo que ela e o Scott, tem 20 minutos para chegarem, pois preciso falar urgente com os dois, depois desligo, sem deixá-la perguntar sobre o que é a conversa.

— O que vai falar pra eles?

— Tudo o que aconteceu. O Brian ficou sabendo que sua mãe não gostava de mim, porque com certeza foi um dos dois que disse pra ele, pois essa informação não saiu da minha boca.

— Vai com calma, você está muito nervosa. — Ele me coloca sentada no sofá, levanta e vai até o bar. — Sei que não gosta de beber, mas toma um pouquinho de conhaque para se acalmar um pouco.

Ele coloca a bebida no copo e volta para se sentar ao meu lado. Pego o copo com as duas mãos e tomo um gole, que desce rasgando minha garganta.

Pouco mais de vinte minutos depois de falar com a Ty, ela e o Scott tocam a campainha. Ela mal cumprimenta o Ethan quando passa pela porta, e vem toda falante para cima de mim.

— O que foi que aconteceu para você falar comigo daquele jeito ao telefone? — Ela está levemente irritada.

Ela fica muito puta quando alguém bate o telefone na cara dela.

— Tyra, a Alice não está nada bem, então, por favor, vá com calma. — O Ethan pede.

O Scott está parado ao lado do Ethan próximo a porta.

— Mas o que foi que aconteceu? — Ela pergunta.

— Qual dos dois falou para o Brian que a mãe do Ethan não gostava de mim?

Ela abre a boca para falar uma gracinha, mas ao ver que não estou brincando, diz que foram os dois, no dia que eu o encontrei quando cheguei em casa junto com o Ethan.

— Alice, por que quer saber? O que aconteceu? — O Scott se aproxima e senta-se no sofá a minha frente.

A Ty senta ao lado dele, e o Ethan vem se sentar ao meu lado.

— O Brian sabendo disso, entregou um vídeo da Alice na boate para a minha mãe, que ontem, passou esse vídeo para os meus amigos, meu pai e para a minha avó, aqui nessa sala.

— Impossível, ele jamais faria uma coisa dessas? — O Scott não consegue acreditar no que acaba de ouvir, e a Ty, como poucas vezes vi, está sem palavras.

— Ele mesmo me confirmou que fez isso, Scott. Disse que fez o vídeo, para o caso de precisar me separar do Ethan, e como sabia que a mãe dele não gostava de mim, entregou o vídeo pra ela.

— Meu Deus, ele está maluco. — Ele diz ao se levantar.

Conto exatamente tudo o que aconteceu na noite de ontem e os dois, assim como eu, não conseguem acreditar que o Brian foi capaz de fazer uma coisa dessas.

— Concordo com a Alice, Scott, ele está precisando de ajuda.

— Eu sei. Vou conversar com ele, Alice.

— Não, não quero que fale nada com ele. A partir de hoje, o Brian não é ninguém pra mim. Quero muito pedir um favor a vocês dois. Não quero que falem mais nada sobre a minha vida para ele, e muito menos quero saber algo sobre ele. Ele me magoou de uma forma que acho que não vou perdoar nunca. Eu confiava nele e ele me traiu. Ele não agiu como homem.

— Eu entendo, ele pisou mesmo muito na bola. — O Scott, está muito chateado.

— Scott, você deve saber que nunca fui com a cara do seu primo, e por causa do vídeo, a situação

ficou pior, só não vou atrás dele em LA, porque sei que a Alice ficaria chateada, mesmo dizendo que não, mas te aviso que se ele cruzar o meu caminho, ele terá o que merece.

— Eu entendo Ethan, e vou te dizer que no estado que me encontro aqui agora, até mesmo eu seria capaz de brigar com ele pelo que fez. — Ele se senta ao meu lado e pega na minha mão. — Desculpa, Alice, não queria que nada disso tivesse acontecido, se pra mim não está sendo fácil, imagino pra você. Eu preciso digerir essa história toda, pois ela está entalada aqui na minha garganta.

A Ty está inconformada e fica calada, me olhando o tempo inteiro.

— A culpa não é sua, não precisa se desculpar. Agora a única coisa que eu quero é esquecer que um dia eu conheci o Brian.

— Imagino. Vamos Ty? Estou com dor de cabeça e quero ir pra casa.

Levantamos e eu e o Ethan o acompanhamos até a porta.

— Eu sinto muito, Alice. O Brian é um babaca. Ele que não apareça na minha frente, porque nem sei do que sou capaz de fazer.

— Agora eu só quero esquecer, Ty. Não faz bem ficar remoendo esse tipo de coisa.

Ela concorda e me abraça.

Nos despedimos e eles vão embora chateados como eu.

— Amor, eu queria muito ir ver como minha avó está, ela saiu daqui ontem bem chateada com tudo o que aconteceu, e vi que ela ficou muito abalada depois que contou a história dos seus pais. Ela fica sozinha naquela cobertura nos finais de semana e eu tenho receio que alguma coisa aconteça, sei lá. Mas ao mesmo tempo não quero te deixar sozinha aqui, pensando no que aquele cara fez com você.

— Eu também fiquei preocupada com ela. Vamos trocar de roupa e vamos até lá. Quanto ao Brian, pode ficar tranquilo, pra mim ele não existe mais. — Ele aperta a minha mão e vamos até o quarto trocar de roupa e pegar minha bolsa.

Vamos o caminho inteiro trocando carícias e rindo feito dois bobos. Ele quer que eu me sinta bem, e que realmente eu esqueça o que o Brian fez, e é isso o que vou fazer.

Quando chegamos na cobertura da Sra. Johnson, o Ethan sobe até o quarto dela, e eu vou para a varanda. Um tempo depois sinto as mãos dele na minha cintura.

— Ela não está aqui. Liguei para ela e me disse que está na casa de uma amiga, que não é preciso nos preocuparmos, pois ela está bem.

— Que bom. — Seguro as mãos dele e apoio minha cabeça em seu peito.

— Você está bem?

— Sim. Estou ótima.

— Olha pra mim. — Solto suas mãos e me viro, ficando de frente para ele. — Não quero que fique remoendo essa história Alice, não vale a pena.

— Eu sei. — Lhe dou um beijo e o abraço pelo pescoço. — Eu não estava pensando nesse assunto, estava lembrando da festa de Ano Novo quando estávamos aqui nos beijando e sua avó apareceu, eu queria muito ter feito amor com você aqui nessa varanda. — Ele joga a cabeça para trás e começa a rir. — Estou falando sério.

— Sem problema nenhum, podemos fazer isso agora, já que estamos sozinhos.

— Não podemos, prometemos não transar outra vez aqui na cobertura da sua avó.

— Aqui é a varanda, e a varanda fica do lado de fora, então tecnicamente não estamos dentro do apartamento, é como se estivéssemos na rua. — Falo que não podemos, pois alguém dos prédios vizinhos pode nos ver. — Eu me sento em uma das cadeiras e você sobre mim, com esse seu casaco

enorme, se alguém olhar pra cá, não verá nada do que estamos fazendo. Você estará sentada no meu colo e estaremos nos beijando só isso.

— Você é maluco. — Começo a rir.

— Vamos?

— Está muito frio, Ethan.

— Eu te esquento. — Ele passa as mãos nos meus seios e me beija.

Ele senta e me puxa para sentar em seu colo. Estou de blusa, uma saia comprida, meia calça de lã, botas e sobretudo. Coloca as mãos dentro da minha blusa e pega um dos meus seios apertando-o e eu gemo.

— Você é louco e eu sou mais ainda por deixar me convencer a fazer isso.

Ele sorri e volta a me beijar.

Coloco as mãos no cinto da calça dele e o abro, depois coloco uma mão em sua ereção e ele geme na minha boca. Abro o botão da calça e o zíper e ele me ajuda a colocar seu pau para fora da calça. Ele rasga minha meia calça, me assusto, mas em seguida começo a rir.

— Assim, você não vai sentir frio nas pernas.

Ele tira uma camisinha de dentro do bolso, a coloca e me faz descer sobre ele. Gememos e nos beijamos.

— Você é maluco.

— Não demora amor, vai que a minha avó volta e nos pega aqui, se isso acontecer, você vai morrer de vergonha, sem contar os vizinhos.

Nunca fui exibicionista, e nem pretendo ser, mas saber que alguns dos vizinhos podem nos ver me deixa com mais tesão ainda. Começo a rebolar no colo dele devagar e por estar com muitas roupas, meus movimentos ficam restritos, e isso está me irritando.

— Deita. — Sorrindo ele abaixa a espreguiçadeira e faz o que pedi.

— Do jeito que estamos agora, se algum vizinho aparecer, ele terá certeza do que estamos fazendo.

— Não me importo.

Os olhos dele brilham e ele abaixa um pouco mais as calças, isso faz com que seu pau entre mais fundo em mim, e eu estremeço. Apoio minhas mãos em seu peito e rebolo em um ritmo alucinante. Ele segura meus seios por debaixo da blusa e aperta os bicos, me fazendo gemer.

— Você é muito gostosa.

Ele me segura pela cintura e levanta rapidamente me fazendo gritar.

— O que você está fazendo seu maluco? Quer me matar de susto?

— Não. — Ele me beija — Quero te matar de prazer. — Ele me coloca sentada na balaustrada da sacada e começa a entrar e sair de dentro de mim.

— Ethan, pelo amor de Deus, me tira daqui, tenho medo de cair.

— Confia em mim, amor, não vou te soltar. Eu nunca mais vou te machucar, é uma promessa.

Como eu amo esse homem, e como ele me faz feliz.

Me agarro em seu pescoço e me entrego aproveitando nosso momento exibicionista. Pouco depois começo a gozar, e ele se junta a mim. Ainda ofegantes nos olhamos e sorrimos um para o outro.

— Eu te amo. — Acaricio seu rosto e lhe dou um beijo casto.

— Eu te amo mais.

Ele me tira da balaustrada, e entramos, nos limpamos e terminamos de nos ajeitar, antes de irmos para casa.



Capítulo 36

Na segunda-feira, depois do jantar, estou saindo do banho e ouço batidas na porta. Pergunto quem é, e ouço a voz do Ethan e do Tyler do outro lado da porta.

— Só um minuto. — O Ethan pergunta o que estou fazendo — Estou me trocando.

— Quero muito entrar aí, mas se eu fizer isso, vou acabar perdendo a cabeça e fazendo uma loucura. — O Tyler solta uma gargalhada.

— Desnecessário esse seu comentário, Ethan. — Sorrio e ouço ele sorrir também atrás da porta.

— Alice, quando você terminar, nos encontre na sala, por favor?

— Está bem, Tyler. — Concordo e eles vão embora.

Visto uma leggings, e um suéter que vai até o meio das minhas coxas, calço uma sapatilha, e saio do meu quarto. Quando entro na sala, paro imediatamente no lugar. Vejo o Ethan, o pai, a avó, a Tracy, o Tyler, os pais e a irmã dele, além de todos os amigos do Ethan, que estavam sábado na fracassada festa da Sra. Johnson. Sinto um frio na espinha, minhas mãos ficam geladas, começo a suar frio e minhas pernas começam a tremer. Acho que vou cair.

O que está acontecendo? Por que estão todos reunidos aqui, e me olhando?

O Ethan corre na minha direção e me segura.

— Nossa, você está tremendo. Tyler, pega um copo com água para ela, por favor.

Ele me ampara e me leva até o sofá, enquanto o Tyler corre para a cozinha. O Ethan pede que eu fique calma e minutos depois o Tyler aparece na minha frente e me entrega o copo.

— O que está acontecendo aqui? — Pergunto baixinho, e tomo um pouco da água.

— Calma, amor. Fica calma, por favor. — Ele se ajoelha na minha frente. — Eu sabia que essa merda não ia dar certo. Eu falei pra você, Tyler.

— Calma, Ethan, você está mais nervoso do que ela. — O Tyler senta do meu lado e começa a falar: — Alice, não precisa ficar assustada, só estamos aqui para dizer que o que a Agnes revelou sábado não faz diferença nenhuma pra nós. Se não faz diferença para o Ethan, por que faria pra nós? Você vai continuar sendo sempre a moça de cabelos vermelhos que fez o meu amigo ficar de quatro, e totalmente apaixonado. A cozinheira incrível que a vó conseguiu trazer para trabalhar aqui, e uma amiga muito bacana, além da responsável pelo Menu do meu casamento. — Fecho os olhos e respiro fundo. — Eu queria ter dito tudo isso, ou melhor, nós queríamos ter dito tudo isso no sábado, mas depois de tudo o que aconteceu e foi revelado, achamos melhor deixar para outro dia.

Um a um, eles se aproximam, e falam que não se importam com o que eu fazia ou o que eu deixava de fazer, e que gostam de mim independente de qualquer coisa.

— Eu não tenho vergonha, nunca tive vergonha de dançar na boate, mas adotei um pseudônimo e usava máscaras para que eu pudesse ter uma vida normal fora de lá. Obrigada por não me julgarem, e continuarem a me ver do mesmo modo que viam.

— Desculpa, Alice, mas eu não te vejo da mesma forma, e não vou te ver nunca mais.

— Bettany! — O Bob chama a atenção da esposa.

— O que, Bob? Você sabe que eu sou sincera e se eu disser que continuo a ver a Alice da mesma forma, estarei mentindo. — Abro a boca para poder dizer que ela está no direito dela, mas ela não me deixa falar. — Agora que sei que era stripper e depois de ouvir do Ethan que você é incrível em cima do palco, e até mesmo do meu marido. — O Bob fica sem graça. — Vejo você como uma fonte de inspiração e aprendizado. Não vou te perdoar se não me ensinar a fazer strip-tease. — O Bob respira aliviado e todos riem.

— Eu não estava aqui, mas o Tyler contou o que aconteceu, então quero dizer que faço minhas, as palavras da Bettany, Alice. Quero que você me ensine tudo e mais um pouco do que sabe, para eu poder treinar até o dia do meu casamento, pois pretendo usar na minha lua de mel.

Não estou acreditando no que estou ouvindo.

— Começa a cobrar por cada aula, amor, assim você vai levantar uma bela de uma grana. — O Ethan sugere e caímos na gargalhada.

— Eu nem sei o que dizer. — Meus olhos se enchem de lágrimas.

— Diga que vai nos ensinar, por favor. — A Violet se ajoelha na minha frente, com as mãos juntas e próxima ao rosto, como se estivesse rezando.

— Claro que ensino vocês. — A Violet grita e me abraça me fazendo rir, e todo mundo se junta a mim.

— Espero que agora com uma família, e com amigos malucos como esses, você não se sinta sozinha nunca mais, minha querida. — A Sra. Johnson diz ao se sentar próxima a mim.

— Já não me sinto assim. Sempre me perguntei o que eu tinha feito de errado para poder ter passado por tudo o que já passei e vivi, e nunca consegui entender por que as coisas ruins aconteciam comigo, mas hoje acredito que era preciso eu passar por tudo o que aconteceu, para eu poder encontrar o meu lugar no mundo, ao lado de pessoas que gostam de mim e me respeitam, além de ser muito amada pelo Ethan. — Ele, que agora está sentado ao meu lado, aperta minha mão e ela parece emocionada.

— Alice, as mortes dos seus pais foram inesperadas e brutais, todas elas, diga-se de passagem, mas se aconteceu era porque tinha que ser assim. Deus sabe o que faz, e com certeza ele tinha um propósito para a sua vida. Ele queria que você se tornasse essa mulher independente, responsável e batalhadora, que não se deixa abater, muito menos que abaixa a cabeça para nada, nem ninguém. Eu estou orgulhosa de você, e sei que seus pais, onde quer que eles estejam, sentem o mesmo que eu.

— Eu sei, também acredito nisso. — Seco meus olhos, e a abraço. — Obrigada, por me receber de braços e coração aberto.

— De nada, minha querida.

— Que história é essa de morte brutal dos seus pais?

— Outra hora te falo sobre isso Tyler, ou o Ethan pode te contar, até prefiro que ele faça isso. Vocês vieram aqui para me dar uma notícia bacana e me deixar feliz, e se eu for contar essa história,

vou ficar triste.

— Está certo. — Ele sorri.

— Com licença, Sra. Johnson, mas tem um entregador de pizza lá embaixo. — A Trudie avisa ao entrar na sala.

— Pode deixar subir, Trudie, fui eu que pedi enquanto eu e o Tyler vínhamos para cá. Estou morrendo de fome. Espero que todo mundo coma, pois pedi muitas pizzas. — Ele senta do meu lado. — Está brava comigo? — Ele pergunta baixinho.

— Por quê?

— Por não ter dito nada sobre todos eles estarem aqui?

— Não, claro que não. Eu só fiquei surpresa na hora que entrei e vi todos eles reunidos. Não sabia o que esperar. — Ele diz que queria ter dito, mas que o Tyler não deixou, e eu falo que não tem problema.

Assim que a Trudie e o entregador de pizza entram na sala, a gritaria é geral. Pelo visto não foi só o Ethan que não jantou.

Enquanto comemos e conversamos, penso que achei que pela cara de todos na casa do Ethan, eles fossem me julgar e achar um absurdo ele se envolver comigo, mas me enganei. Todos estão me tratando super bem e posso perceber que não é de um jeito forçado, só para agradar ao Ethan, e sim por que realmente gostam de mim. Apesar de ter a Ty, o Scott, a Leslie e o Evan na minha vida, há muito tempo não me sinto acolhida, como estou me sentindo agora. E isso me deixa muito feliz.

Dias depois...

— Nunca achei legal as pessoas trocarem cartões e presentes no Valentine's Day, achava bobagem. Mas, devo confessar que gostei muito do nosso jantar ontem. — Ele morde meu ombro.

Acabamos de acordar e estamos deitados em sua cama.

— Eu sempre gostei, mas depois que os meus pais adotivos se foram, passei a não comemorar mais nenhum feriado. Quando eles estavam vivos, era uma festa nossos feriados. — Lembro com saudade daquela época. — Eu e a minha mãe, sempre acordávamos mais cedo que o meu pai, em qualquer feriado, e preparávamos o café da manhã dele e levávamos pra ele na cama. Nos Valentine's Day's, acordávamos mais cedo ainda, só para decorar a casa, para que quando ele acordasse, a casa já estivesse pronta, cheia de corações e flores, espalhadas. — Começo a rir — Teve um dia que eu e a minha mãe o vimos colocar o despertador para tocar, para poder levantar primeiro que nós duas, e depois ele foi deitar. Aproveitamos e arrumamos a casa antes de irmos dormir. Quando ele acordou e viu tudo já decorado, ele entendeu o que tínhamos feito, e teve uma crise de riso. Eu e a minha mãe aparecemos na sala e sorrimos pra ele.

— Pela maneira como fala, parece que você foi muito feliz com eles.

— Fui mesmo. — A saudade que sinto é muito grande até hoje, e ela começa a falar mais alto, fazendo com que meus olhos se encham de lágrimas.

— Não, amor, não chora vai. Não gosto de te ver assim.

— Só estou com saudades.

Ele me dá um beijo, e me aperta em seus braços.

Levantamos da cama e vamos para o chuveiro, nos amamos e quando estamos no quarto nos trocando ele fala que precisa sair para resolver um assunto e que gostaria que eu fosse junto.

— Na verdade, estamos indo para um lugar para que eu possa te mostrar uma coisa que vou te dar.

— Ele diz quando entramos no carro.

— Como assim?

— Eu vou te dar um presente, ou melhor, eu e a minha avó vamos te dar um presente, mas ele ainda não está pronto.

— Do que você está falando, Ethan?

— Quando chegarmos lá você vai saber. — Ele tira uma venda do bolso do casaco, e me entrega.

— Coloca, por favor.

— Pra que isso? Vai me sequestrar?

— Bem que eu gostaria. Já pensou que legal? Só nós dois em uma ilha deserta, e fazendo amor, dia e noite? Seria bacana. — Começo a rir.

— Você é maluco.

Coloco a venda e ele sai com o carro. Um tempo depois ele para o carro e desliga o motor.

— Fica quietinha aí, que eu vou abrir a porta pra você e lá dentro, só lá dentro você vai poder tirar a venda.

— Lá dentro onde, Ethan? — Estou começando a ficar nervosa.

— Calma. Você já vai saber.

Ele me segura pela nuca, e me puxa para um beijo sensual que me deixa sem fôlego quando nos separamos.

Ouçó ele sair do carro, pouco depois ele abre a minha porta e me ajuda a descer. Ele me ampara até que o ouço abrir uma porta e depois de alguns passos ele fala que eu já posso tirar a venda.

Tiro a venda, abro os olhos, e ao ver o lugar não consigo dizer uma palavra. Não estou conseguindo acreditar que ele, junto com a avó fizeram isso. Apesar da bagunça por causa da reforma que está sendo feita, sei no que isso aqui vai se transformar.

— Gostou, amor?

— Eu espero que sim. — A Sra. Johnson surge dos fundos do lugar, sorrindo para mim.

— Eu-eu... O que significa isso, Ethan? — Ele para de sorrir e olha para a Sra. Johnson.

— Eu e a minha avó pensamos que você fosse gostar de ter um lugar seu, para que pudesse trabalhar toda a sua criatividade na cozinha. Então, procuramos um lugar bem legal e compramos para que você possa montar o seu restaurante.

Cubro meu rosto com as mãos e choro em silêncio.

Não acredito que eles fizeram isso por mim e para mim. Meu primeiro impulso é não aceitar, mas sei que eles, e principalmente a Sra. Johnson, não vão aceitar minha recusa, sem contar que vai dizer que vai se sentir ofendida se eu não aceitar.

— Alice? — O Ethan coloca a mão no meu ombro e eu ergo a cabeça para olhá-lo, ele faz cara feia quando vê que estou chorando.

— Eu nunca quis um restaurante. — Eles se olham e não sabem o que dizer. — Restaurante dá muito trabalho, na verdade eu sempre sonhei em ter um Bistrô. — Os dois respiram aliviados e eu sorrio. — Obrigada.

— Aí, que susto Alice! — A Sra. Johnson me abraça. — Até que foi fácil, achei que teria que te convencer.

— Eu sei que se eu recusasse, a senhora ia acabar dizendo que se eu não aceitasse, iria ficar muito ofendida, então resolvi ir pelo caminho mais fácil. — Ela solta uma gargalhada, e o Ethan me abraça.

— As paredes estavam bem judiadas, por isso resolvemos reformá-las já, mas você pode decidir o que vai querer e como vai querer. A Tracy disse que faz o projeto se você quiser. — Ela é arquiteta.

— Sério? Claro que eu quero. E vou ver com ela se dá para ficar tudo pronto a tempo do casamento dela, assim podemos fazer a recepção aqui.

Estou muito feliz, e agradeço aos dois não sei quantas vezes.

Eles me mostram o local, e a cada minuto que eu estou nesse lugar fico mais feliz e agradecida por ter encontrado um namorado maravilhoso, e uma avó postiça, que me quer muito bem.

— Mais uma vez obrigada, amor. Eu estou muito feliz.

Ele me abraça, eu enfio meus dedos em seus cabelos e nos beijamos. Mordo seu lábio e ele geme.

— Vamos pra casa. Já estou com saudades. — Ele fala na minha boca, coloca as mãos na minha bunda e aperta.

— Para com isso. A sua avó está a poucos metros de nós.

— Ela não está vendo.

— Mas estou ouvindo. — Ela sai da cozinha e eu enterro meu rosto em seu peito, envergonhada.

— Se você gostou mesmo, querida, eu fico muito feliz em poder te ajudar a realizar um sonho seu.

— Eu amei. Obrigada é pouco, por tudo o que vocês têm feito pra mim.

— As pessoas boas recebem coisas boas, minha querida, lembre-se disso.

— Preciso ligar pra Ty e pra Leslie, tenho que dividir essa alegria com as minhas amigas.

O Ethan sugere que eu mande uma mensagem com o endereço e peça que elas me encontrem aqui dentro de 30 minutos. Faço isso e a Sra. Johnson diz que já vai, pois combinou de almoçar com uma amiga. Ela se despede e vai embora.

O Ethan tranca a porta e vira sorrindo para mim.

— Gostou mesmo? — Ele me alcança e me abraça.

— Gostar é pouco. Eu amei, estou encantada. Obrigada, outra vez.

— Agora que estamos sozinhos bem que poderíamos comemorar né?

— Aqui? — Ele balança a cabeça sorrindo. — De jeito nenhum, alguém pode nos ver aqui dentro.

— Vamos lá pra dentro, então. — Ele me pega no colo e vamos para a cozinha.

Vinte minutos depois somos interrompidos com batidas na porta da frente. Começamos a rir e colocamos nossas roupas apressadamente. Saímos da cozinha e através do vidro da porta vejo a Leslie e a Ty.

— Que mensagem estranha foi aquela, e que lugar é esse, Alice? — A Leslie ri da maneira como a Ty fala.

— Calma, Ty, entrem. — As duas entram e falam com o Ethan. — O Ethan e a avó compraram esse lugar e me deram para eu poder montar o meu bistrô.

A Leslie está de boca aberta e a Ty grita pulando no lugar. Depois corre para me abraçar e juntas começamos a chorar.

— Você não sabe o quanto eu estou feliz por você. Você merece tudo o que vem te acontecendo nos últimos tempos. O Ethan é o seu príncipe encantado, Alice.

— Eu sei, custei a aceitar isso no começo, mas ele é sim. — Falo ainda abraçada a ela.

A Leslie quando se recupera, se aproxima, nos abraça e me parabeniza também.



Capítulo 37

Cinco meses depois...

— Como você está se sentindo?

— Não sei, é um misto de sentimentos. Estou feliz, e animada, mas também preocupada e apreensiva.

— Mas não precisa ficar assim, amor. Vai dar tudo certo. — Ele me abraça. — E amanhã, o Alice's Bistrô, será um grande sucesso.

— Assim espero. — Fico nas pontas dos pés e o beijo.

Hoje, 23 de julho, é meu aniversário e vou fazer minha festa aqui no Bistrô. Já a inauguração oficial, será amanhã. A vó e o Ethan queriam que eu fizesse tudo junto, mas achei melhor não, pois assim não teria tempo de ficar com os meus convidados nem de aproveitar o primeiro aniversário que vou comemorar depois da morte do meu pai.

— Já que decidiu que queria fazer as coisas separadamente, quero muito que aproveite o seu dia. Nada de ficar entrando na cozinha para ver se está tudo certo com a comida, deixa para fazer isso amanhã. Hoje é a sua festa, você é a estrela, o centro das atenções. — Ele para de falar e faz uma cara estranha.

— O que foi? — Pergunto rindo.

— Não sei se gosto de ver você voltar a ser o centro das atenções. Vamos aproveitar que ainda não chegou ninguém e vamos pra casa.

— Larga de ser bobo. — Lhe dou um tapa no braço e rimos juntos.

— Estou brincando. Parabéns, amor! Você merece tudo de bom e toda felicidade do mundo. — Agradeço. — Tem certeza que eu não posso te dar um presente?

— Tenho. Esse lugar aqui vale por muitos presentes, então por enquanto, você está proibido de me dar qualquer coisa. Já conversamos sobre isso.

— Ok.

O lugar está encantador. As mudanças que a Tracy sugeriu no projeto que ela desenhou, ficaram ótimas, sem contar na decoração maravilhosa que a Erin fez. Ela mandou pintar as paredes na cor Amora Silvestre, e em todas as paredes, ela colocou luminárias, e também tem alguns quadros. No centro do teto do salão tem um lustre de cristal, as mesas são redondas e de madeiras, assim como as

cadeiras. As toalhas são brancas, e o chão é de madeira escura. A cozinha está linda e muito funcional, tenho espaço de sobra para trabalhar junto com os meus assistentes. Quando a Erin começou a pensar na decoração da cozinha o Ethan disse que teria que ser tudo de aço inoxidável, pois ele lembrava que eu tinha gostado da cozinha dele, que é assim. Tentei fazê-lo mudar de ideia, mas não consegui.

Além de estar lindo, o lugar está muito aconchegante, e eu amei tudo.

— Obrigada, mais uma vez, por realizar meu sonho. — Ele diz que fez com muito prazer, me dá um beijo e me abraça apertado.

O Ethan contratou dois seguranças, eles estão na porta, para o caso de aparecer alguém que queira entrar e não é um dos convidados.

Faltam dez minutos para meus convidados chegarem, então resolvo ir até a cozinha para poder ver se está tudo certo antes deles chegarem, já que o Ethan disse que não quer que eu faça isso quando todos estiverem aqui.

Ao voltar para o salão, vejo o Ethan conversando com a avó.

— Minha querida, você está linda. E o lugar está incrível. Parabéns!

— Obrigada, vó. — Eu a abraço.

Há algum tempo ela disse que não queria que eu a chamasse mais de Sra. Johnson, e que só iria me escutar, caso eu a chamasse de avó, pois ela me tinha como se fosse realmente sua neta, e a partir daí, só a chamo assim. Ela está junto com a Aprill, a Trudie, o Gaspard e a esposa, além da Mariah, a nova cozinheira da vó. Eles me parabenizam e dizem que esperam ansiosamente por tudo o que eu preparei. Depois de abraçar um por um e agradecê-los por terem vindo, os levo para uma mesa. Em seguida, chega a Susan, o Parker, a Violet, o Tyler e a Tracy, que por mais incrível que possa parecer, é uma pessoa legal, e se tornou minha amiga. Todos me parabenizam e se acomodam em uma mesa depois que falam com o Ethan e a vó.

O John, o Bob e a Bettany e os outros amigos do Ethan, que agora são meus também, chegam juntos, eles fazem uma algazarra ao me ver, e me parabenizam também.

A Tyra e o Scott são os últimos a chegar, e em seguida para a minha total surpresa e alegria, entra pela porta, o Evan abraçado com a Leslie, e todas as meninas da boate.

— Eu não acredito. — Coloco as mãos na boca e tento em vão, não chorar.

— Se começar com essa viadagem de chorar, vou embora. — O Evan brinca e a Leslie dá um tapa nele.

— Idiota. — Abraço ele e a Leslie juntos. — Não acredito que você está aqui. Obrigada por fechar a boate Evan.

— Eu não queria, mas fui ameaçado, por várias pessoas... — Ele olha para o Ethan, pra Leslie e para as meninas quando diz isso. — Então... aqui estou.

— O Ethan te ameaçou? — Ele faz que sim com a cabeça. — Obrigada, amor, não sei nem como te agradecer por isso. — Dou um beijo no Ethan e o Evan me olha sem acreditar.

— Eu achei que fosse brigar com ele. — Ele diz fingindo estar emburrado e eu começo a rir.

— Se ele fez isso para me deixar feliz, ele merece todo o carinho do mundo.

— Não liga pra ele, Alice. Parabéns, amiga! Primeiro pelo seu dia, e segundo por se permitir ser feliz e realizar seu sonho.

— Obrigada.

Pergunto como ela está, pois tem um mês que a mãe dela faleceu, e ela me diz que a saudade é

grande, mas que com o tempo o coração dela vai parar de sangrar. Lhe dou um abraço bem acertado e um beijo. Depois vou abraçar as meninas que estão encantadas com o lugar, assim como eu.

— Parabéns, Alice! Esse lugar está incrível.

— Obrigada, Lola. Estou muito feliz que todas vocês vieram.

Peço que se sentem e aviso o pessoal da cozinha que a festa pode começar.

O Ethan pede a atenção de todos e eu começo a falar:

— Não preparei um jantar, pois não quero nada formal, fiz alguns quitutes, alguns canapés e muitos doces para saborearmos enquanto conversamos. Eu estou muito feliz de ter todos vocês na minha vida e... — Olho para todos os meus convidados e vejo que está faltando alguém — Espera, está faltando uma pessoa. Ethan, cadê o seu pai?

— Ele disse que talvez se atrasasse.

— Cheguei. — Ouvimos da porta e nos viramos.

Tenho certeza que o meu queixo está no chão.

Parada ao lado do meu sogro, e totalmente sem graça, por ser o centro das atenções no momento, está a secretária do Tyler, a Jane. Olho para o Ethan e ele está tão surpreso quanto eu.

— Pai?

— Oi, filho, demoramos porque a babá que fica com o Nick, o filho da Jane se atrasou. — Ele me abraça e me dá parabéns. — Bom, não vou apresentar vocês duas, pois já se conhecem.

— Obrigada por me receber, Srta. Mitchell, e parabéns! — Ela está totalmente envergonhada.

— Obrigada. Alice, pode me chamar de Alice, Jane. Fique à vontade.

Ele a arrasta pela mão e vai sentar-se à mesa da mãe, que está tão atônita quanto eu e o Ethan.

— Desde quando eles estão juntos? — Pergunto baixinho.

— Não sei, estou tão surpreso quanto você. Quer dizer, eu desconfiava que ele estivesse saindo com alguém, mas jamais achei que fosse a Jane, mas se ele está feliz, eu também fico. Meu pai é incrível e ele merece.

— Também acho.

Termino de fazer o meu discurso e a festa começa para valer.

Na primeira oportunidade, a Violet, a Tracy e a Bettany, me perguntam se as meninas que estão na festa são dançarinas também, falo que sim e elas ficam eufóricas.

— Alice, pelo amor de Deus, faltam menos de dois meses para o meu casamento, preciso muito aprender a dançar, a fazer uma strip-tease. Eu sei que você andou muito ocupada com a reforma e a decoração daqui, mas eu preciso aprender.

— Calma, Tracy — Começo a rir. — Eu vou te ajudar, eu falei que ia te ensinar e vou. Fica calma. Podemos marcar um dia e aí ensino para vocês três de uma vez, e depois vão treinando em casa.

— Quatro.

Olho para o lado e a Ty está me olhando e sorrindo.

— Resolveu aprender também?

— Sim, o Scott está me implorando, e como a minha amiga é a melhor, quero aprender.

— Fui, Ty, eu fui a melhor.

— Você que pensa. Quem é rei ou rainha, nunca perde a majestade. — A Leslie fala e se aproxima junto com as meninas. — Desculpem, mas ouvimos a conversa de vocês e se quiserem, também podemos ajudar. Algumas das meninas usam a boate na parte da manhã para poder ensaiar, se um dia quiserem ir até lá, podemos combinar e eu falo com o Evan. — Elas amam a ideia da Leslie, eu as

apresento, e ficamos todas conversando.

— Alice, depois que o Ethan descobriu que você era uma stripper, como foi dançar para ele sem a máscara? Teve o mesmo frisson de quando você dançava na boate?

— Bettany, eu nunca dancei para o Ethan fora da boate, nossa vida tem sido tão corrida, que ainda não fiz. Ele tem trabalhado tanto no escritório, e eu aqui, e ao mesmo tempo ensinando a nova cozinheira da vó, que até me passou isso, mas na primeira oportunidade que eu tiver vou fazer, e depois conto pra vocês como foi. — Elas riem.

Um dos garçons passa com uma bandeja de doces, e a Tracy é a primeira a pegar um. Quando ela o coloca na boca, ela geme e revira os olhos.

— Alice, o que é isso, pelo amor de Deus? Quero isso no meu casamento. Nossa que delícia.

As meninas se animam e pegam um cada, e imitam a Tracy nos gestos e gemidos.

— Eu amo esse doce, mas a Alice só faz de vez em quando. Só não me lembro do nome.

— O nome é brigadeiro. É um doce que eu aprendi com uma colega brasileira que conheci no centro de culinária onde fiz curso. Ela me ensinou vários doces do Brasil, que são maravilhosos. Tracy, posso fazer uma degustação desses doces pra você, e aí você escolhe quais vai querer.

— Mas é claro que eu quero. Isso aqui é uma maravilha.

O garçom se aproxima e ela pega a bandeja das mãos dele, nos fazendo rir.

Enquanto ela e as meninas se matam de saborear o brigadeiro, olho para a porta e vejo os seguranças barrando uma pessoa. Peço licença a elas e vou até lá.

— O que foi rapazes?

Eles abrem caminho e vejo a mãe do Ethan parada na minha frente.

— Essa senhora quer entrar, Srta. Mitchell, mas não deixamos, pois ela não é uma convidada.

— Está tudo bem. Vocês podem nos dar licença, por favor?

Eles se afastam e ela começa a falar:

— Quando me disseram, não acreditei. Eu tinha que ver com os meus próprios olhos. Você tanto fez que conseguiu ser bancada pelo idiota do meu filho, né?

— Não. Eu não estou sendo bancada pelo seu filho, e ele não é nenhum idiota. Ele e a vó me deram esse lugar de presente para que eu possa realizar meu sonho de trabalhar com aquilo que eu gosto. Agora você sim, sempre foi bancada pelo meu sogro, desde que ele a conheceu em uma casa de massagem.

Ela fica pálida e arregala os olhos. Parece até que vai cair, eu a amparo e peço para os seguranças me ajudarem a levá-la para dentro. Eles a colocam sentada e voltam para a porta do bistrô.

Chamo um garçom, e peço para que ele traga um copo com água.

— O Charles não podia ter feito isso, ele prometeu não contar nada para ninguém. — Ela fala de cabeça baixa.

Me abaixo na frente dela para poder falar, mas fico quieta ao ouvir a voz do Ethan.

— O que a senhora está fazendo aqui, mãe? — Ele parece irritado.

— Calma, Ethan, ela veio te ver, estava com saudades, não é, Agnes? — Ela me olha desconfiada por alguns segundos e depois olha para o filho, apreensiva.

— É-é. — Ela gagueja e volta a me olhar. — Será que podemos conversar a sós?

Nervosa, ela passa os olhos pelo salão, os fixa em uma direção e fica de boca aberta, com o que vê. Olho para o Ethan que também percebe a reação da mãe e juntos, olhamos na direção que ela está olhando, então vemos meu sogro com o braço no ombro da Jane, os dois estão sorrindo e depois se

beijam. Quando voltamos a olhá-la, ela está de cabeça baixa novamente.

— Vou levar a sua mãe até o escritório para podermos conversar, e daqui a pouco eu volto.

— Alice, não acho que seja uma boa ideia.

— Não se preocupe. Está tudo bem. — Ele me olha de cara feia e eu o ignoro.

Ela levanta e me acompanha.

— Você não contou para o Ethan? — Ela pergunta quando entramos no escritório e eu fecho a porta.

— Fique à vontade, Agnes. — Aponto para a cadeira para que ela se sente e dou a volta na mesa para me sentar também. — Não, eu não falei nada pra ele, e nem o Charles sabe que eu sei sobre o seu passado.

— Mas como...?

— Como eu descobri? A mãe de uma amiga faleceu há um mês, e eu fui até a casa dela para ajudá-la a arrumar as coisas da mãe. Nessa arrumação, acabei encontrando um folheto de promoção de uma casa de massagem, junto com uma foto da mãe dessa minha amiga, com algumas colegas que trabalhavam com ela nesse local. E para o meu espanto, você era uma dessas moças. Te confesso que levei um choque quando te reconheci na foto, e custei a acreditar que fosse você. Perguntei pra ela se a mãe comentava alguma coisa sobre essa época, e ela me contou algumas histórias que a mãe havia contado. E uma dessas histórias era a sua, e de como e quando você acabou conhecendo e “fiscando” um rapaz rico para se casar.

— Eu era muito nova, minha vida estava difícil, eu precisava trabalhar e esse foi o único emprego que consegui. — Ela parece vulnerável ao falar. — Ao contrário de você, que tenho certeza que foi trabalhar naquela boate por prazer, você não me engana.

— Você não sabe nada a meu respeito para querer me julgar da forma como vem fazendo. Não é só você que teve dificuldades e passou por momentos difíceis. — Respiro fundo — Mas, como a vida é irônica, né? E como o mundo dá voltas! Ontem eu era hostilizada por você, por ser uma cozinheirinha e uma striper, e hoje descubro que você era uma prostituta. — Estou com um sorriso no rosto.

— Não se atreva a falar comigo dessa forma. — Ela fala agressiva.

— Cala a boca. Você não tem um pinga de moral para falar comigo com esse nariz empinado.

— Por que você não disse ao meu filho? Essa seria mais uma oportunidade de você o colocar contra mim.

— Mais uma vez não, Agnes, pois jamais coloquei o Ethan contra você, e jamais faria isso. Você sempre me tratou mal e mesmo assim eu a defendia para o Ethan, pergunte pra ele. Só falei sobre você ter me oferecido dinheiro para me afastar dele, porque percebi que não nos deixaria em paz. Você pode não acreditar, mas eu amo o seu filho, e é por isso que eu não contei pra ele que a mãe dele era uma mulher de vida fácil, e uma hipócrita. É um direito seu não gostar de mim e não me querer como namorada dele, mas daí a se meter na vida dele, como vinha fazendo e tentar nos separar com artimanhas sórdidas, é um absurdo, além de um total desrespeito.

— Eu quero o melhor para o meu filho. Toda mãe quer. — A ignoro e continuo a falar.

— Não sei se sabe, ou se tem acompanhado a evolução dele, então vou te dizer. Ele é um homem maravilhoso, que me trata com muito carinho, amor e principalmente respeito. E na carreira, está indo maravilhosamente bem. Ele está se tornando um empresário de sucesso e um administrador formidável. Espero que um dia você possa ver o quanto o seu filho evoluiu e amadureceu e o homem

incrível que ele se tornou.

— Eu tenho acompanhado. E me orgulho muito do meu filho, sempre me orgulhei.

— Que bom. Bom, é o seguinte eu vou ser bem objetiva, você não é melhor do que eu, Agnes, e o seu passado é mil vezes pior do que o meu. Não vou me estender muito aqui, pois estou no meio da minha festa de aniversário e tenho que estar com os meus convidados e não com você, então serei bem objetiva. Não vou com a sua cara, assim como você não vai com a minha, mas estou disposta a... vamos dizer, passar uma borracha em cima de tudo o que você já me falou, e fez, por amor ao Ethan. Ele tem sofrido com a sua ausência, e eu melhor do que ninguém sei bem a falta que uma mãe faz, então, por ele eu posso tentar te aturar.

— O que você está tentando me dizer?

— Eu não conto para o Ethan sobre o seu passado obscuro, caso você prometa não se meter mais nas nossas vidas. E não se esqueça que eu estou em vantagem em relação a você agora.

— Você está me ameaçando?

— Entenda como quiser. Você com essa sua mania de grandeza e de querer ser sempre melhor do que os outros, ganhou o que? Nada. Só perdeu, perdeu o respeito do filho, e o amor do seu marido, que como você mesma viu, já está com outra pessoa e parece estar muito feliz. O Charles disse que, quando te conheceu você era uma moça meiga, carinhosa entre outras qualidades e que não sabe o que foi que aconteceu para que se tornasse essa mulher mesquinha e egoísta de hoje, e eu não tenho interesse de saber o motivo dessa sua mudança de comportamento, pois não sou sua amiga, e muito menos quero ser, mas como já disse, estou disposta a te aturar e a te respeitar como mãe do homem que eu amo e que me faz feliz. Agora cabe a você decidir o que vai fazer. — Levanto da cadeira e abro a porta do escritório. — Agora, por favor se retire do meu restaurante, pois tenho uma festa me esperando.

Ela se levanta e sai do escritório sem me dizer uma palavra e eu vou atrás dela. Quando entramos no salão, vejo o Ethan andando de um lado para o outro. O pai e a avó tentam acalmá-lo, e assim que nos vê, ele corre na nossa direção.

— O que tanto vocês conversaram? Você está bem, Alice? — Ele passa pela mãe e fica ao meu lado.

— Estou bem sim, meu amor. — Falo sorridente.

— Eu já vou, não vou mais atrapalhar a comemoração de vocês, mas antes gostaria de pedir um favor a você filho. Quando tiver um tempo, dá uma passada lá em casa, para que possamos conversar a respeito do que eu fiz. Quero me desculpar com você.

Ele está de boca aberta, assim como o Charles e a vó, pois eles não esperavam essa atitude dela.

— Eu vou mãe, pode deixar que eu vou. — Ele a abraça feliz, muito feliz, e isso me conforta.

Não gostaria de usar essa informação contra ela, mas para ver o Ethan assim, feliz, sou capaz de tudo. Preciso de alguma forma retribuir tudo o que ele tem feito por mim nos últimos meses, e mesmo sendo de uma maneira nada correta, esse foi o único jeito que achei de trazer a Agnes de volta para a vida dele, mesmo não a suportando.

— Está tudo bem mesmo, Alice?

— Está sim, vó. Eu e a Agnes estávamos colocando os pingos nos *is*. Não é Agnes? — Ela concorda.

— Como vai, Agnes?

— Não tão bem quanto você, Charles, — ela olha na direção da Jane. — Mas estou bem.

Ele fica um pouco sem graça por ela dizer isso e muda de assunto.

— A sua veemência de separar esses dois era tanta, que nunca imaginei que eu pudesse ver essa cena, você aqui no aniversário da Alice se desculpando com ela.

— Na verdade ela não se desculpou, mas isso não importa, o que importa é que daqui pra frente, ela quer tentar fazer as coisas diferentes e não vai se meter mais na minha relação com o Ethan. — Com certeza depois dessa, o ódio dela por mim vai aumentar cem por cento, mas ela mereceu essa.

— Mas ela tem que se desculpar, e se desculpar, diante de todos aqui, já que muitos deles estavam na casa do Ethan, o dia que ela tentou te humilhar.

O Ethan e a vó dizem que acham justo que ela faça isso, e eu me seguro para não rir da cara dela.

Isso é pouco para tudo o que ela aprontou, mas ao mesmo tempo sinto pena.

Ficamos os quatro a olhando e ela por não ter como fugir, acaba aceitando se desculpar.

O Ethan pede a atenção de todos e ela começa a falar:

— Boa noite, algumas pessoas que estão aqui presentes, eu conheço, mas outras não, então vou me apresentar, eu sou Agnes, a mãe do Ethan e durante um tempo fui contra o relacionamento dele com essa moça, tentei até separá-los. — A Leslie e a Ty me olham espantadas, elas sabem da foto e do folheto, pois foi nas coisas da mãe da Leslie que eu achei. — Mas, estou vendo que o meu filho está feliz, e acredito que a Alice tem uma boa participação nisso. Então quero me desculpar, e dizer que não farei mais nada para prejudicar a relação dos dois. Alice, me desculpe. — Ela parece querer me matar, mas dá um pequeno sorriso.

— Eu já esqueci, Agnes. Como te falei lá no meu escritório, o que importa pra mim é a felicidade do Ethan. Bom, preciso dar atenção aos meus convidados, então fique à vontade, você não precisa ir embora agora, se não quiser.

— Eu agradeço, mas tenho que ir. Ethan, será que você pode me trazer um pouco de água? — Ele diz que sim e se afasta para ir buscar. — Você me acompanha até a porta, Alice? — Digo que sim, ela se despede de todos e a acompanho até a porta.

— Você está sabendo jogar muito bem, Alice, tenho que tirar o meu chapéu para você. Já pensou em trabalhar como atriz?

— Não. Deixo isso pra você que durante quarenta anos posou de boa moça e uma alta dama da sociedade, mas que na verdade quando jovem foi uma prostituta. — Viro as costas e a deixo parada me olhando.

Não queria fazer isso, juro que não queria, mas ela merece tudo o que acaba de ouvir e mais um pouco.

A Ty e a Leslie se aproximam de mim.

— Alice, o que você fez para aquela mulher se desculpar na frente de todos?

— Falei sobre a foto e o folheto que achei na sua casa, Leslie. Não queria ter feito, mas foi necessário. Ela chegou aqui de nariz empinado, mesmo depois de ter perdido o marido, e o filho se afastado dela por tudo o que fez, então tive que descer ao nível dela. O Ethan está chateado e triste por não ter a mãe por perto. Ele me faz tão feliz, que essa foi a maneira que achei de fazê-la voltar para vida dele.

— Mas o que foi que você falou? — A Ty pergunta.

Conto rapidamente minha conversa com ela, e as duas me parabenizam.

— Repito, não estou feliz de ter feito isso, mas foi preciso. Espero que ela não tente nos atrapalhar nunca mais.

— Tomara. — As duas falam juntas e eu peço para pararmos de falar sobre isso, pois quero curtir meu aniversário.

Olho para a porta do bistrô, e o Ethan está conversando com a mãe, em seguida escuto alguém me chamar, e ao me virar vejo que é a vó, ela está ao lado do filho e pede que eu me aproxime.

— O que foi que vocês conversaram, Alice? A Agnes te pediu desculpas, mas eu sei que ela não fez isso feliz, muito menos arrependida.

— Ela estava com saudade do Ethan, vó, e acabamos entrando em um acordo, para que ele fique feliz. Não somos abrigadas a nos gostar, mas por ele resolvemos pelo menos nos respeitar.

— Espero muito que isso dê certo.

— Eu também, Charles.

— Posso falar com você um minuto? — O Ethan aparece do meu lado e fala, digo que sim e ele me puxa pela mão.

— O que foi?

— Tem certeza que está tudo bem?

— Sim, não se preocupe. — Respondo. — Agora que está tudo bem, quero aproveitar meu aniversário, com você e nossos amigos. — Ele sorri e me abraça.

Estamos deitados na minha cama. Passa um pouco da uma da manhã, e a conversa que tive com a Agnes não me sai da cabeça. Estou me sentindo mal por ter usado o passado dela, contra ela, e também por mentir para o Ethan. Nós temos um acordo, combinamos de não mentir, nem esconder as coisas um do outro, e isso está pesando muito no momento. Primeiro porque se ele descobrir o que eu sei sobre a mãe, ele pode não querer me perdoar por não ter dito nada a ele, e segundo, ela mesma pode falar para ele sobre o passado dela, e dizer que eu a chantageei, e com isso acabar conseguindo nos separar.

— O que você tem, Alice? Parece que está tensa. Foi a conversa que teve com a minha mãe que te deixou assim? Afinal de contas, o que foi que vocês tanto conversaram?

Bem, acho que essa é a minha deixa. Tenho que falar para ele, preciso falar com ele.

Suspiro e levanto da cama. Vou até meu guarda-roupa e pego o envelope onde guardo o folheto e a foto. Depois volto para a cama e me sento de frente para ele.

— Eu não quero que fique bravo comigo, mas se ficar entenderei perfeitamente.

— Por que eu ficaria bravo? — Ele também se senta.

— Quando a mãe da Leslie morreu ela me pediu que fosse ajudá-la a arrumar o quarto da mãe, e no meio das coisas, acabei encontrando isso. — Coloco minha mão em cima do envelope. — Não queria te falar sobre isso, pois sei que vai ficar chateado, decepcionado, enfim...

— O que é isso? — Ele parece nervoso.

Coloco a mão dentro do envelope, pego o folheto e entrego para ele.

— Tá, mas o que esse folheto de uma antiga casa de massagem que tinha aqui em NY, tem a ver...

— Ele para de falar e olha direito o folheto. — Agnes Davis. — Ele olha para mim e volta a olhar para o folheto. — Não pode ser. — Ele diz baixinho.

Pego a foto e também entrego para ele.

— Sinto muito, meu amor. Eu não queria ter que te dizer isso, mas combinamos de não escondermos nada um do outro, então não me resta outra alternativa. A sua mãe trabalhava nessa casa quando era nova, e eu usei essa informação para que ela voltasse para sua vida.

— Como? — Ele pergunta olhando pra baixo.

Conto exatamente tudo o que eu e a mãe dele conversamos desde que nos encontramos na frente do Bistrô.

— Eu sei que foi errado o que eu fiz, mas essa foi a única maneira que achei de fazê-la voltar para sua vida. Não aguento ver você triste por ela não estar presente nas suas conquistas. — Ele levanta da cama e começa a se trocar rapidamente. — Ethan o que você está fazendo? Aonde você vai?

Ele me ignora e depois de trocado, pega o folheto, a foto e sai do meu quarto me deixando sozinha.



Capítulo 38

Não tenho forças para chamá-lo, muito menos de ir atrás dele. O meu medo de perdê-lo é tanto que o meu peito parece que vai explodir e eu me encolho em cima da cama, ficando assim não sei por quanto tempo. Quando dou por mim, o dia já está amanhecendo, então resolvo levantar e ir para o bistrô, lá vou poder cozinhar e tentar esquecer a dor e o desespero que estou sentindo.

Saio do meu quarto e vejo a Ty saindo do dela.

— Bom dia. Hoje é o grande dia. Vou mais cedo para o serviço para poder sair mais cedo também, e vir me arrumar antes de ir para o Bistrô. — Ela está animada, mas quando chega mais perto para de sorrir. — Você está com uma cara estranha. O que aconteceu?

— Conte pra ele. — Começo a chorar.

— Contou o que? E pra quem?

— Conte para o Ethan sobre a mãe — Ela fecha os olhos e suspira. — Eu tinha que fazer Ty, ele precisava saber, não podia esconder. Prometemos não mentir um para o outro.

— Eu sei, eu sei. — Ela me abraça.

— Ele saiu daqui de madrugada, sem me dizer uma palavra depois que contei. Só espero que ele não me odeie.

— Ele te ama demais para te odiar sua boba. Ele só precisa de um tempo. Quando esfriar a cabeça, ele volta, você vai ver.

Será?

Onde será que ele foi? Onde será que ele está agora?

— Ontem foi um dos melhores dias da minha vida, e a noite acabou sendo uma droga.

— Não fica assim. Deve ter sido um choque pra ele. Se foi para nós, imagina pra ele. Você está com uma carinha de quem não dormiu nada, deita um pouco e tenta descansar, pois mais tarde seu dia será muito corrido.

— Não consigo, vou para o bistrô para poder cozinhar e espair um pouco.

— Se acha que isso vai te ajudar, então vai sim, mas qualquer coisa me liga. — Agradeço e vou para o banheiro.

Tomo um banho, me troco, dou tchau para ela e saio de casa.

Quase duas horas depois de chegar aqui, não estou conseguindo me concentrar. Cozinhar sempre foi como um tipo de terapia que me ajudava nos momentos mais difíceis, mas hoje não está

funcionando. Até mesmo uma mousse de chocolate que é uma das coisas mais fáceis de fazer na cozinha, não está dando certo.

— Droga. — Jogo a tigela com a tentativa da mousse dentro da pia. — Definitivamente, nada de bom vai sair daqui hoje.

— Desse jeito, esse bistrô não será inaugurado então.

Ethan.

Meu coração bate acelerado.

Viro para porta e o vejo apoiado no batente com as mãos no bolso da calça, e um sorriso torto nos lábios.

Nem acredito que ele está aqui.

— Você está aqui. — Digo baixinho e aliviada por vê-lo.

— Claro que estou. Onde mais você acha que eu estaria? Hoje é o seu dia, e é o meu dever ficar ao teu lado, te apoiando. — Ele vem até mim, me abraça, me beija, e sinto vontade de chorar.

A dor do meu peito que até agora estava quase que insuportável, começa a diminuir.

— Eu estava com medo de que não quisesse mais falar comigo, que não quisesse mais saber de mim. — Me agarro a ele e o aperto.

— Por quê?

— Como por que Ethan? Falei que tinha descoberto o passado da sua mãe, que usei essa informação para fazê-la voltar para sua vida, e depois disso, você saiu da minha casa sem me dizer uma única palavra. Você queria que eu pensasse o que?

— Que eu te amo. Que sou louco por você, e que jamais, jamais, nada nem ninguém vai conseguir nos afastar.

— Nossa, como é bom ouvir isso. Cheguei a pensar que talvez você pudesse estar me odiando agora.

— Eu te odiaria, não, odiar não, pois é uma palavra muito pesada, e seria impossível eu ter esse sentimento por você, mas posso dizer que ficaria muito bravo se descobrisse dessa história por outra pessoa, sendo que você sabia e não me disse nada. — Ele me dá um beijo na ponta do nariz.

— Você mudou muito, Ethan, e para melhor, muito melhor. Às vezes chego a achar que não te mereço.

— Não fala bobagem, nós nos merecemos. Você era a parte que faltava em mim, e eu era a que faltava em você. Quando nos encontramos, nossos mundos se juntaram e não dá mais para separar.

— Ele é romântico. — Brindo e sorrio. — Eu te amo.

— Eu te amo mais.

— Pra onde você foi depois que me deixou falando sozinha?

Ele se desculpa por isso, e diz que foi um choque muito grande descobrir sobre o passado da mãe. E que a primeira coisa que passou pela cabeça dele, foi a maneira como ela me tratava, sendo que o passado dela era muito pior que o meu.

— Eu também pensei isso.

— Fiquei muito bravo, muito bravo mesmo, e o meu primeiro pensamento foi ir atrás dela assim que saí da sua casa, mas na metade do caminho, achei melhor procurar o meu pai. Primeiro porque eu precisava contar sobre isso pra ele, e segundo, porque eu estava com medo do que pudesse dizer pra ela, assim que a encontrasse. Eu precisava pensar e o meu pai é muito bom para me ajudar a fazer isso.

— Mas, afinal, você foi ou não falar com ela?

— Não. Depois de conversar com o meu pai, e ele dizer que já sabia e que a tinha conhecido naquele lugar, fui me acalmando. Ele me contou toda a história deles, e depois me disse que seria melhor eu não falar nada com ela, pelo menos por enquanto. Eles estão em processo de separação, e ontem ela o viu com a Jane... Então achei melhor esperar um pouco.

— Ai, que bom. — Respiro aliviada e ele me pergunta por que me sinto assim em relação a mãe.

— Assim que falei que sabia onde ela tinha trabalhado, ela ficou constrangida, agora imagina se você aparecesse e dissesse que já sabia de tudo? Era capaz dela ter um treco. — Ele concorda. — Ela passou mal assim que falei, e por isso a trouxe aqui pra dentro. Quando fomos para o escritório, mesmo eu dizendo que eu sabia do passado dela, ela voltou a me tratar mal e isso me deixou furiosa, então acabei usando alguns termos com ela, os quais não me orgulho, mas mesmo assim fiz só para que ela pudesse ver e sentir como era ruim. Ontem tripudiei em cima dela, e hoje me arrependo. Realmente estou arrependida, se meu pai estivesse vivo, tenho certeza que me daria uma surra. — Ele sorri.

— Não vou te condenar por ter falado o que falou pra ela, você só quis devolver na mesma moeda. Ela é a minha mãe, eu a amo, mas também a condeno por tudo o que já fez e falou pra você. E é muito chato ter que ficar no meio disso tudo, mas também entendo o seu lado. — O agradeço. — Só você mesmo para ficar preocupada com uma pessoa que te trata mal.

— Já te falei que ela não é qualquer pessoa Ethan, ela é sua mãe. Eu sei a falta que ela te faz. Eu sinto falta das minhas e não posso fazer nada, mas se eu puder fazer alguma coisa para que a sua fique perto de você, eu vou fazer, mesmo ela não indo com a minha cara.

— Eu sei. Você é incrível.

Fico na ponta dos pés e nos beijamos apaixonadamente.

— Bom, agora que estou mais calma, vou conseguir trabalhar.

Ele pergunta desde que horas estou aqui, e falo que cheguei um pouco depois da sete da manhã, e que até agora não tinha conseguido fazer nada que prestasse. Digo que estava apreensiva com o que ele pudesse fazer e por conta disso não conseguia me concentrar na cozinha.

— Bom, então vamos lá. Que horas o seu pessoal vai chegar? E o que eu posso fazer para poder te ajudar até que todos estejam aqui? — Ele tira o paletó, arregança as mangas da camisa e fica me olhando?

— Você está falando sério? — Sorrindo ele diz que sim. — Você não vai trabalhar hoje?

— Não, hoje o dia é seu, e você poderá fazer comigo o que bem entender.

— É muito bom saber disso. — Estou com um largo sorriso no rosto. — Vamos até o escritório um pouquinho? Preciso relaxar antes de começar a trabalhar.

Ele me chama de tarada e rimos juntos.

Corremos até o escritório e ele me coloca sentada em cima da minha mesa. Nos beijando ele arranca minha camiseta e tira meu sutiã. Em seguida se abaixa e chupa meus seios. Coloco minhas mãos no cinto dele, abro e abaixo sua calça. Ele pede que eu levante o bumbum da mesa para poder tirar minha calça e eu obedeço. Em seguida ele se abaixa, pega a carteira de dentro do bolso da calça e pega uma camisinha, depois a coloca, me penetra e nos amamos em cima da minha mesa.

Ele tira a camisinha, dá um nó e a joga dentro do cesto de lixo, enquanto coloco minha roupa.

— Nós bem que poderíamos aposentar a camisinha. O que você acha, Alice? — Ele fala erguendo

as sobrelhas.

— Eu... Não sei. Pode ser, mas antes disso tenho que ir ao ginecologista para poder usar outro método contraceptivo. — Por causa da minha hesitação, ele pergunta se quero continuar com a camisinha. — Eu me sinto segura usando, não quero engravidar, mas podemos usar outra coisa, não tem problema.

— Não quero que faça, por que estou sugerindo, se não quiser parar de usar, não tem problema, só falei porque estamos juntos há um tempo, e eu gostaria de não usar mais, até porque quero saber como é a sensação de te sentir sem nada, entre nós.

— Eu entendi. Vou marcar uma consulta com o ginecologista e vejo um outro método para não engravidar, aí podemos parar com a camisinha. — Ele agradece e se veste também.

Voltamos para a cozinha e falo que o pessoal vai chegar por volta das onze da manhã, e que como ele ofereceu ajuda, vou aceitar. O coloco para picar alguns legumes — coisa que ele já está fazendo muito bem, pois quando ficamos juntos na casa dele, o ensino a cozinhar — enquanto corto as cebolas roxas para mais tarde eu poder fazer um Ceviche.

Enquanto trabalhamos, conversamos e ele diz que depois que falou com o pai, foi para casa, que tentou dormir e não conseguiu, e que quando o dia amanheceu, ele tomou um banho e foi me procurar na minha casa.

— O porteiro me disse que você já tinha saído e alguma coisa me dizia que estaria aqui, pois sei muito bem que quando fica nervosa precisa cozinhar para poder se acalmar, então vim pra cá. Ah, tenho que te falar uma coisa, lembra-se dos dois seguranças de ontem?

— Sim.

— Pois então, a partir de hoje eles só sairão da entrada desse bistrô, quando ele estiver fechado. — Pergunto o porquê. — Porque eu prefiro assim.

— Ethan!

— O idiota do Brian pode aparecer aqui hoje, ou em qualquer outro dia, e eu não quero correr o risco que ele faça algo contra você. Mesmo ele afirmando que não apareceria aqui, nem te procuraria mais.

— Entendi. Obrigada.

Depois que contei para o Scott e a Ty o que o Brian fez, o Scott ficou tão chateado que viajou até LA para poder conversar pessoalmente com ele. Ele não quis me dizer o que conversaram, e eu também não quis saber, mas ele me garantiu que o Brian me deixaria em paz, que não me procuraria e que não tentaria entrar em contato comigo, e até hoje ele vem cumprido essa promessa.

Duas horas antes da inauguração, o Ethan me leva para casa, pois preciso tomar um banho. Ele me deixa na frente do prédio e diz que dentro de quarenta minutos no máximo, ele vai voltar para me pegar.

Subo e corro para o banheiro. Tomo banho, e volto para o quarto para me trocar. Prendo meus cabelos em um coque e aplico uma maquiagem leve no rosto. Visto minha calça preta, calço os sapatos e coloco uma camiseta branca, pego meu Dolman e o avental e estou pronta, mas ansiosa e muito nervosa, esperando o Ethan chegar.

Começo a andar de um lado para o outro e de repente a Ty abre a porta e entra seguida do Scott.

— Cacete, estamos atrasadíssimos, surgiu um imprevisto e não conseguimos sair antes, prometo que vamos tentar não atrasar muito mais.

— Não tem problema.
— O Ethan está te esperando lá embaixo, chegamos juntos e ele pediu para te avisar.
— Obrigada, Scott. Até daqui a pouco, gente. — Dou um beijo em cada um e desço.
Ele está encostado no carro de braços cruzados e quando me vê, sorri.
— Estou nervosa, Ethan. Minhas mãos estão suando.
— Fica calma. Vai dar tudo certo. — Ele me tranquiliza enquanto entramos no carro.

Para a minha Total alegria o Ethan estava certo. O bistrô ficou cheio a noite inteira, e todos com quem conversei me parabenizaram e disseram que voltariam. Todos os meus amigos foram praticamente os primeiros a chegar e os últimos a sair. E isso me deixou extremamente feliz. Hoje sinto que tenho uma família enorme que me ama e que me quer muito bem.

É claro que não saiu tudo do jeito que eu planejei, mas graças a Deus, eu e a minha equipe conseguimos nos virar no meio de cada um dos imprevistos que surgiram.

Na manhã do dia seguinte, o Ethan está lendo o jornal, enquanto preparo nosso café, e de repente ele fala que tem uma nota no jornal sobre o bistrô, e eu sorrio.

— Na verdade é uma notinha, mas já é alguma coisa. Olha só quem deu a nota. Bem que eu achei ter visto a Beatrice Moore lá, ontem. — Pergunto quem é essa mulher. — Ela é jornalista e neta de uma grande amiga da vó. Ela diz aqui que tem um novo bistrô na cidade, que tem comidas deliciosas, com um toque de tempero caseiro e que ela recomenda. Ela colocou o nome do Bistrô, e o endereço. Se prepara amor, hoje, aquele lugar vai ficar cheio. — Fico emocionada e penso nos meus pais. — Estou tão feliz por você. Você merece todo o sucesso do mundo.

— Obrigada. Eu preciso ficar um pouco sozinha. Seu café já está pronto.

— Está tudo bem? — Ele se preocupa.

— Sim, estou bem. Quero ficar sozinha para rezar um pouquinho. — Ele sorri e diz que tudo bem.

Vou até o quarto dele, sento na cama e pego minha bolsa, de dentro tiro as fotos que tenho dos meus pais, os quatro junto comigo e rezo, agradecendo a ajuda deles, por terem colocado o Ethan e a vó na minha vida, e por estarem sempre ao meu lado, pois sinto a presença de todos eles sempre junto comigo.

Dois meses depois...

A cerimônia do casamento do Tyler e da Tracy foi maravilhosa, todos os convidados se emocionaram enquanto eles liam seus votos, e eles choraram enquanto liam.

Saí da igreja praticamente correndo depois da cerimônia, pois a recepção será aqui no bistrô e antes que os convidados cheguem quero ver se está tudo em ordem.

Os convidados começam a chegar e a tomar seus lugares. Os noivos chegam por último e se sentam no meio dos padrinhos e das madrinhas, e eu e o Ethan estamos entre eles.

Eu não consigo tirar os olhos da Tracy, além de estar linda, ela está radiante. Ela é pura felicidade, aliás, o Tyler também está assim.

O jantar é servido e eu fico olhando para ver se vai sair tudo como planejado, prometi não sair do modo madrinha, e estou me esforçando para isso.

As tradições seguem e todos estão se divertindo, principalmente quando o Ethan faz o seu discurso, e conta da adolescência dele e do Tyler, que às vezes fica um pouco envergonhado, mas

acha graça nas coisas que o Ethan está dizendo.

Pouco depois os garçons trazem o bolo e os noivos lambuzam um ao outro, todos rimos e a Tracy precisa ir até o banheiro para poder se limpar. Quando ela volta é anunciada a primeira dança dos noivos.

O Bistrô não é grande, mas como o número de convidados não é muito grande, deu até para fazer uma pequena pista de dança.

— Obrigada por organizar tudo isso aqui pra mim. Você foi incrível em deixar tudo do jeitinho que eu queria. — A Tracy fala no meu ouvido enquanto estamos todos dançando animadamente.

— Vocês mereciam que eu me esforçasse. — Ela me abraça e depois continuamos a dançar.

Faz muito tempo que não me divirto como estou me divertindo hoje.

Pouco mais de duas horas depois que estamos festejando a união deles, a Tracy anuncia que vai jogar o buque e chama as solteiras para se juntarem atrás dela. Eu e o Ethan estamos abraçados e ele não quer me deixar ir.

— Solta ela, Ethan. — A Tracy grita para ele.

— Não. De jeito nenhum, vai que ela pega essa coisa aí. Deus me livre, nem pensar uma coisa dessas.

Não gosto muito de ouvi-lo dizer isso, mas também não vou falar nada. Não penso em casar por agora, pois estou me firmando na carreira de cozinheira e dona de um bistrô, e ele tem os negócios dele, mas ouvir isso não é legal.

A Tracy vem até nós, pega na minha mão e me puxa, olho para trás e ele está de cara feia.

— Não liga pra ele, Alice, o Ethan está sendo um idiota. — Eu não falo nada, apenas dou um sorriso.

Ela me deixa junto com as outras solteiras e se posiciona, depois conta até três e joga o buque, que vem parar nas minhas mãos. Parece até que ela fez de propósito jogando para mim. Ao virar de frente para mim, ela sorri e pisca.

— Bem feito pra você. — O Tyler aponta para o Ethan e solta uma gargalhada.

O Ethan se aproxima sério e eu fico parada olhando para ele.

— Eu não queria, mas se é assim, só me resta uma coisa a fazer. — Ele se ajoelha na minha frente e tira uma caixinha da Tyffany do bolso do paletó do Smoking. — Alice Stevens Mitchell, você me daria à honra de se tornar minha esposa?

Meus olhos se enchem de lágrimas. Suspiro e coloco a mão na boca. Não acredito nisso.

As pessoas a nossa volta começam a gritar, e como não esboço nenhuma reação eles acabam ficando em silêncio.

Ele está ajoelhado na minha frente com a caixinha aberta nas mãos e me olhando.

Quando consigo me recuperar falo um sim baixinho, ele consegue ouvir e sorri. Ele pega o anel, que é deslumbrante de lindo e tem uma pedra enorme e coloca no meu dedo, antes de levantar e me beijar, para a alegria dos convidados que começam a gritar e a aplaudir.

— Gostou da surpresa? — Ele pergunta no meu ouvido.

— Você é maluco. Eu amei. Amo você. — Lhe dou um beijo.

— Eu te amo mais. Se prepara porque o próximo casamento será o nosso.

— Eu amei o pedido, mas bem que você podia ter feito outro dia, né?

— A Tracy deu a ideia de ser feito assim e hoje, eu achei legal e concordei.

Ela e o Tyler estão próximos e eu olho para eles.

— Sua? — O Tyler e eu falamos juntos.

— Sim. Semana passada eu estava passando pela quinta avenida e me deparei com o Ethan dentro da Tyffani. Me animei e corri até ele, perguntei o que ele estava fazendo lá, e ele disse que tinha ido trocar a bateria do relógio, e para o azar dele a vendedora chegou em seguida trazendo alguns anéis de noivado. — Ela começa a rir. — Ele ficou tão sem graça coitado, já eu fiquei super animada com a ideia de vocês ficarem noivos. Enquanto ele escolhia o anel, fiquei pensando em como ele te faria o pedido. Quando perguntei sobre isso, ele disse que ainda não tinha pensado, então sugeri que ele fizesse hoje aqui e assim, pois eu queria muito ver sua reação. Por que? Você não gostou?

— Não, não é isso, eu amei. É que hoje é o seu dia especial, Tracy.

— Eu sei, mas não me importo de dividir o dia de hoje com uma pessoa que se tornou uma grande amiga, e que me ajudou a fazer o casamento e a festa dos meus sonhos. — Ela me abraça sorrindo e me parabeniza.

O Tyler faz o mesmo em seguida, e todos os nossos amigos fazem o mesmo.

A vó está sentada chorando e o Charles está segurando sua mão, enquanto a Jane lhe entrega uma taça com água.

— Aí, meus queridos, estou tão feliz. — Ela diz quando nos aproximamos, e seca os olhos. — Tenho tanto orgulho dos dois. Vocês serão muito felizes, mais até do que já estão sendo. — Ela se levanta e nos abraça.

Meu sogro e a Jane também nos parabenizam e ficam felizes por nós.

Viro para abraçar meu noivo, e vejo a Ty chorando ao lado do Scott e me aproximo. Aos prantos ela diz que está muito feliz por mim, me abraça e o Scott faz o mesmo.

— Você gostou mesmo do anel, amor? — Estamos no elevador subindo para o apartamento dele.

— Claro que sim, ele é lindo. — Olho para a minha mão. O Anel é de ouro branco, com um enorme diamante no meio e um menor de cada lado. — Só uma maluca não gostaria dele.

Ele sorri e me abraça.

— Estou tão feliz que tenha aceitado ser minha esposa.

— Você tinha dúvida?

— Não exatamente dúvida, mas sei lá, vai que acha que é cedo demais?

— É cedo demais para casarmos, estamos nos firmando ainda nos negócios, mas gosto da sensação de saber que você pensa em me ter como sua esposa, e mãe dos seus filhos.

— Eu também gosto dessa sensação. — Ele me abraça e nos beijamos.

Entramos no apartamento e ele me arrasta para o quarto dizendo que quer comemorar nosso noivado e que quer fazer amor comigo pela primeira vez como sua noiva.

— Eu também quero fazer amor com você, mas antes gostaria muito de fazer a strip-tease que estou te devendo.

Os olhos dele brilham e ele me dá seu sorriso torto que é lindo e que me deixa maluca.

— É sério? — Balanço a cabeça concordando.

— Vou para o outro quarto tomar um banho e vestir a fantasia, e quando estiver pronta, te chamo.

— Ele pergunta se precisa fazer alguma coisa e eu digo que não.

— Qual é a fantasia que você vai usar? — Falo que é segredo. — Espero muito que seja a que estou pensando.

Sorrio e lhe dou um beijo antes de pegar minha mochila de dentro do closet, e seguir para outro

quarto.

Tomo banho, depois seco meu cabelo rapidamente com o secador, e prendo em coque frouxo. Então começo a me maquiar. Passo uma sombra e lápis pretos nos olhos, coloco um pouco de blush rosa nas bochechas e passo um batom vermelho. Vou para o quarto para poder vestir a fantasia que já usei para ele lá na boate. Coloco a lingerie de renda preta que comprei semana passada, e em seguida ponho a liga, depois ponho a meia 7/8 listrada de preto e branco, até o meio das coxas, e calço um sapato preto de salto agulha. Visto o vestido azul com um espartilho, de manguinhas puff. A saia é xadrez azul, que por baixo tem várias camadas de tule preto para ela poder ficar alta. Sobre a saia, coloco o avental de coração e estou pronta. Me olho no espelho e sorrio.

Quando ele me viu com essa fantasia de Alice no País das Maravilhas, lá na boate, ele disse que ela era uma de suas personagens favoritas, então decidi usá-la outra vez, espero que ele goste. Aproveitei que fui até a boate ensinar a Tracy, a Violet e a Bettany, como fazer uma strip-tease, e a trouxe comigo.

Vou até a sala e arrasto o sofá e a mesa de centro para um canto da parede, depois pego uma das cadeiras da mesa de jantar e a coloco no meio da sala. Apago as luzes, deixando somente a luz da lua e da rua iluminando o ambiente.

— Ethan? Pode vir. — Grito.

Coloco meu celular na base que tem próxima a TV, e escolho a música.

— Estava torcendo para que fosse essa fantasia. De todas as que eu já te vi usando, essa é a minha preferida. — O ouço atrás de mim.

— Achei que fosse gostar de me ver a usando outra vez. — Respondo e quando viro de frente para ele, quase caio dura. Ele está somente de cueca box, e com os cabelos molhados.

Mordo meu lábio inferior, e me seguro para não correr até ele, e beijá-lo, pois sei que se fizer isso, essa dança não vai sair hoje. Ele sabe direitinho como me deixar louca de desejo e tesão por ele.

Sorrindo por ver como me deixou, ele se aproxima devagar, me fazendo salivar ao olhar seu corpo maravilhoso, e se senta na cadeira.

— Vou colocar uma música que não sei se você conhece, pois ela é antiga, mas eu a adoro. Meus pais adotivos a cantavam muito quando achavam que eu não estava por perto, e por ver o amor que um sentia pelo outro ao cantá-la, me apaixonei por ela, além disso, acho que tem muito a ver conosco.

— Eu vou gostar de qualquer música que você dançar pra mim, amor.

Ele está sentado com as pernas abertas e os braços caídos ao lado da cadeira.

Aperto o play do celular, e “Nobody – Keith Sweat e Athena Cage”, começa a tocar, ando até sua frente e começo a dançar devagar no ritmo da música. Me movimento de um lado para o outro sensualmente, e mantenho meus olhos fixos nos dele, que me olha com muita intensidade. Passo minhas mãos pelo meu corpo, e ele passa a língua pelos lábios.

Deslizo as alças do vestido pelos meus ombros deixando o sutiã de renda aparecendo, e continuo a dançar. Ele levanta a mão esquerda e a passa pelos cabelos, me medindo dos pés à cabeça. Olho para sua cueca, e posso ver que ele está excitado.

Começo a abaixar o vestido devagar, quando chega aos meus quadris o deixo cair aos meus pés, e o chuto para o lado. Passo as mãos pela minha barriga, e as subo pela lateral do meu corpo, solto meus cabelos e continuo a dançar. Abro o fecho do sutiã, tiro os braços das alças e o seguro com uma

mão, viro de costas, começo a rebolar e desço até o chão devagar. Subo empinando minha bunda na direção dele, que solta um palavrão, endireito minha postura, e viro para frente soltando o sutiã, deixo meu braço cobrindo meus seios e danço mais um pouco antes de voltar a passar as mãos no meu corpo. Coloco as mãos na calcinha e simulo que vou tirá-la. Vejo seu peito subir e descer devagar, e mordo o lábio para conter o sorriso, sei que ele está se segurando ao máximo para não me agarrar e me puxar para seu colo e me beijar.

Ele se ajeita na cadeira, e eu me aproximo, apoio minhas mãos em seus joelhos e danço, ele sorri, depois coloca uma mão na minha nuca e me puxa em sua direção, passa a língua e depois morde meu lábio, me fazendo gemer.

— Sei que não posso te tocar, mas fica difícil com você me provocando desse jeito e me tocando.
— Ele fala com a voz rouca e sensual.

Sorrindo me desculpo e volto a ficar de pé, coloco minhas mãos em cada lado da calcinha novamente e enquanto rebolo ao ritmo da música, começo a baixá-la devagar. Ele passa os olhos pelo meu corpo e isso me deixa mais excitada. Dou um passo para trás e deixo a calcinha cair pelas minhas pernas. Dou um passo para o lado e com o bico do sapato do meu pé direito, pego a calcinha e ergo minha perna levando a calcinha até ele, que a pega, leva até o nariz, fecha os olhos e a cheira. Quando volta a abri-los, ele me olha com muito amor e desejo. Ele me mede dos pés à cabeça. Estou só de salto alto, meias 7/8 e liga.

— Não tira mais nada não, amor — Ele passa a mão em sua ereção. — Quero você assim do jeito que está.

Sorrio e me aproximo, ele tenta me agarrar, me afasto rapidamente e falo que não com o dedo, ele sorri, abaixa os braços, e volta a colocar a mão em sua ereção. Me excita muito vê-lo fazer isso. Volto a me aproximar, e ando até ficar atrás dele, coloco minhas mãos em seu peito.

— Deixa eu tirar a liga e as meias.

— Outro dia, quero você assim, desse jeito está sexy para cacete.

Sorrindo, mordo o lóbulo da sua orelha e passo minha mão em sua ereção, ele ofega e agarra meu braço me puxando, e me faz sentar em seu colo.

— Ainda não. — Falo quase sem fôlego.

— Amor...

Me solto de seus braços e levanto do seu colo, me posiciono novamente entre suas pernas e me abaixo devagar, coloco minhas mãos no elástico da cueca, e começo a puxar, ele apoia as mãos no assento da cadeira e levanta o quadril, eu tiro sua cueca jogando para o lado. Me ajoelho em sua frente e começo a chupá-lo devagar, ele geme e me segura pelos cabelos, ele abre a boca e fica me olhando cheio de tesão enquanto o coloco cada mais fundo na minha boca. Coloco minhas mãos em suas coxas e as sinto se contraindo sob meu toque. Ele joga a cabeça para trás por alguns segundos e geme. Depois volta a me olhar.

Quando o tiro da minha boca, ele me puxa e me beija, levanto enquanto nos beijamos e me sento em seu colo, sentindo seu pau na minha entrada.

— Precisamos ir para o quarto, não trouxe camisinha. — Ele me abraça pela cintura para poder levantar.

— Não. Eu quero aqui, e assim. Consegui ir ao ginecologista, estou tomando pílula já faz um tempo e a partir de hoje podemos fazer amor sem nada entre nós.

— Jura? — Balanço a cabeça concordando.

Me ajeito em seu colo e começo a descer sobre ele devagar, é muito bom senti-lo, assim sem nada.

— Ethan. — Sussurro.

— Caralho, você está muito molhada amor, além de ser muito quente, é muito bom isso. É muito bom sentir você, assim.

Com uma mão ele me segura pela nuca, e com o outro braço ele me abraça pela cintura. Começo a me movimentar sentada nele e nos beijamos. Ele puxa meus cabelos para baixo, fazendo com que meu rosto fique voltado para cima e morde meu queixo, beija meu pescoço, e vai me puxando mais e mais até que ele consegue me deixar meio que deitada para trás, pois assim ele consegue beijar meu colo e abocanhar um dos meus seios, segurando o bico com os dentes.

— Meu Deus! — Rebolo em seu colo e ele geme.

Ele me puxa de volta e voltamos a nos beijar, enquanto rebolo em seu colo, querendo muito alcançar meu orgasmo. Ele coloca uma mão nos meus seios e aperta.

— Goza amor, goza gostoso pra mim. — Me olhando ele fala na minha boca e morde meu lábio.

Arqueio minhas costas, solto um grito e começo a gozar. Quando finalmente meu corpo se acalma, estou com minha testa apoiada no ombro dele, e ele faz carinhos nas minhas costas.

Ele se levanta comigo em seu colo, me encosta na janela de vidro e começa a entrar e sair de dentro de mim.

— Agora é a minha vez. — Ele fala baixinho.

O agarro pelos cabelos e o beijo apaixonadamente. Algumas estocadas depois ele começa a gemer e gozar, e eu me junto a ele. Ficamos calados respirando apressadamente enquanto nos olhamos, depois de gozarmos

— Hoje você me fez o homem mais feliz do mundo. — Ele beija meu pescoço. — Primeiro por aceitar meu pedido de casamento, e segundo por confiar em mim, e me deixar te amar, sem nada entre nós. Obrigado por confiar em mim.

— Obrigada por me amar.

Ele me dá um beijo e anda comigo ainda em seu colo, até o meu celular para desligar a música que ainda está tocando.

— Devo confessar que nunca tinha escutado a música, mas gostei, e ela tem mesmo a ver conosco, pois ninguém vai te amar como eu te amo.

— Eu te amo mais. — Repito a frase que ele costuma me dizer.

Sorrindo ele me leva em seu colo até o quarto.



Bônus Ethan

Sinto uma raiva enquanto a Alice conta o que descobriu sobre a minha mãe.

Levanto da cama da Alice e começo a me trocar, ela está assustada por me ver fazer isso, e pergunta onde estou indo, mas não respondo e saio do seu quarto a deixando sozinha.

Desço as escadas do prédio da Alice feito um louco. Entro no meu carro e saio desesperado para poder ir confrontar a minha mãe. Na metade do caminho, paro o carro e respiro fundo algumas vezes. Se eu for falar com ela agora, sei que vou me arrepender depois, pois com certeza vou acabar falando coisas das quais, não vou me orgulhar. Então resolvo ligar para o meu pai.

— Alô? — Ele atende sonolento.

— Pai, desculpa te acordar a essa hora, mas é que eu estou precisando conversar.

— O que aconteceu? — Ele muda o tom de voz, para preocupado.

Pergunto se posso ir até a casa dele e ele diz que sim.

Quando chego, meu pai abre a porta do apartamento e vejo a Jane indo para o quarto, olho para ele, que sorri e ergue os ombros.

— Depois conversamos sobre isso, agora me fala o que te trouxe até aqui a essa hora. Estou preocupado.

— A Alice me falou uma coisa pai, que eu nem sei como começar a contar para o senhor. — Sento no sofá e respiro fundo. — Ela descobriu uma coisa sobre minha mãe que... — tiro a foto e o folheto do bolso e entrego para ele.

— Não acredito. — Ele olha para o folheto e para a foto com olhos arregalados. — Onde a Alice encontrou isso? Meu Deus, sua mãe vai ficar arrasada quando descobrir isso.

Como é? Ele sabia sobre isso?

— Pai, o senhor sabia que a minha mãe trabalhou nesse lugar?

— Sim. — Ele respira fundo. — Eu conheci sua mãe lá, e me apaixonei.

Não sei o que dizer.

— Não acredito. Por que o senhor não me disse?

— Como vou dizer para um rapaz que a mãe dele era prostituta? Não tem cabimento isso.

Ele diz que prometeu a minha mãe que não falaria nada sobre esse assunto com ninguém, pois ela tinha muita vergonha de ter trabalhado naquele lugar.

— Como ela foi parar nesse lugar pai?

— Ela passou por muitas dificuldades, e precisou ir trabalhar lá, para conseguir ajudar em casa. Não a julgue, Ethan.

— Pai, não me importo como, nem por que ela foi trabalhar lá, o que está me deixando puto, é que ela condenou a Alice por ser uma dançarina, sendo que ela fazia coisa pior. Ela é uma hipócrita.

— Eu te entendo, filho. Falei isso pra ela, mas não sei o que está se passando com a sua mãe para que ela faça essas coisas. Como eu já te disse uma vez, ela se transformou em uma mulher completamente diferente da que eu conheci.

— Com tudo o que ela vem fazendo, fica meio difícil de acreditar nisso, pai. — Encosto no sofá, fecho os olhos e suspiro.

— A sua mãe era linda, e é até hoje, mas naquela época, ela tinha um ar de inocência, que me chamou a atenção, e pouco tempo depois me apaixonei. — Peço para que ele me conte a verdade sobre como eles se conheceram. — Eu e alguns amigos resolvemos comemorar a nossa entrada na faculdade, e decidimos ir até a tal casa de massagem para nos divertirmos. Quando chegamos lá, haviam várias garotas muito bonitas, mas quando olhei para a sua mãe, alguma coisa me chamou a atenção, e quando ela sorriu eu me encantei. Bom, não vou entrar em detalhes, mas naquele dia, ficamos juntos por algumas horas. Voltei mais algumas vezes para poder ficar com ela novamente e ficava com raiva quando chegava e ela já estava com outro cara. Teve um dia que cheguei lá e me disseram que ela estava ocupada, mas que não iria demorar, então fiquei esperando, de repente ela apareceu com um cara e os dois estavam abraçados e sorrindo, e isso me deixou extremamente irritado e com ciúmes. Então quando estávamos no quarto, falei que não tinha gostado de vê-la com outro homem, e que eu queria que ela parasse de trabalhar lá.

— E ela aceitou isso?

Ele diz que a princípio não, que ela falou que não poderia parar de trabalhar, pois precisava muito do dinheiro. Então ele resolveu contar a ela que ele estava apaixonado e que não estava nada feliz em saber que ela ia para a cama com outros homens, e que ele se prontificava a pagar as despesas dela, enquanto ela não conseguisse outro emprego.

— Quando disse que queria namorar sério, ela acabou aceitando. Então a sustentei por um tempo, até que ela arrumou emprego em uma loja, com isso ela conseguiu voltar a estudar, e pouco depois ela não precisava mais do meu dinheiro, pois ela era uma ótima vendedora e tinha muito clientes. Depois disso o nosso namoro engrenou de vez, e o resto da história você sabe, a apresentei para os seus avós, e meses depois nos casamos. Mas como foi que a Alice descobriu isso?

— A mãe de uma das amigas dela, trabalhou no mesmo lugar, e tinha essa foto e o folheto guardados. Mês passado essa senhora faleceu e a Alice foi ajudar a amiga a organizar o quarto, ou as coisas da mulher, não sei direito. Ela tentou me explicar, mas eu estava tão cego de raiva que eu acabei a ignorando e saí de lá praticamente correndo. Ela também me disse que acabou usando essa informação contra minha mãe.

— Está explicado então por que foi que a sua mãe se desculpou com a Alice, ela com certeza estava com medo do que a Alice pudesse fazer.

— Ela é muito hipócrita pai, não consigo acreditar que ela teve a coragem de julgar e de tentar humilhar minha namorada por ser uma striper, sendo que ela era uma prostituta.

— Ethan, não fale assim, ela continua sendo sua mãe.

— Desculpa, eu sei. Eu terei que pensar muito antes de ir conversar com ela sobre esse assunto, pois estou com medo de acabar falando coisas que vá me arrepender depois. — Abaixo a cabeça e

passo as mãos pelos meus cabelos.

Meu pai pede que eu não faça isso, que não converse com ela, pelo menos por enquanto, pois ela está passando por momentos difíceis.

— Pai!

— Por favor, Ethan, eu e a sua mãe estamos em processo de separação, mesmo depois de alguns meses ela ainda não aceita a minha decisão e essa noite ela me viu com outra mulher, e pela cara dela, ela não estava nada feliz sem contar que a Alice sabe do passado dela, coisa que deve tê-la deixado sem chão. Dê um tempo, deixe a poeira baixar um pouco e depois você conversa com ela com calma.

Acabo concordando e para o clima ficar um pouco mais ameno, pergunto sobre ele e a Jane. Pergunto como foi que tudo começou e ele sorri antes de começar a me contar que, há mais ou menos uns 3 meses, ele foi até o meu escritório para podermos resolver alguns assuntos e que enquanto ele me esperava sair de uma reunião, ele e a Jane começaram a conversar, e ele gostou do jeito dela. Depois disso ele começou a ligar para ela todos os dias, e que um mês depois tomou coragem e a chamou para sair.

— Ela é uma mulher muito batalhadora.

— Eu sei filho, nós conversamos bastante. Ela me disse que cria o Nick, sozinha, pois o namorado quando descobriu que ela estava grávida sumiu.

— É eu sei dessa história. Mas como é que está esse relacionamento? É sério mesmo?

— A Jane é uma mulher linda e muito interessante, nós nos divertimos muito juntos, sem contar que o filho dela é um encanto, e eu adoro ficar com o garotinho, mas não vou mentir pra você — ele fala baixo. — Ainda amo a sua mãe, só que não tem a menor possibilidade de voltarmos, então estou me esforçando para que dê certo com a Jane.

— Vou torcer para que dê certo. Bom, pai, já está tarde e o senhor tem uma linda moça à sua espera. — Ele sorri — Eu vou pra casa tentar dormir um pouco e amanhã cedo vou até a casa da Alice que deve estar preocupada comigo, pois sai da casa dela sem nem ao menos conversar com ela direito depois que ela me contou o que sabia.

Meu pai me deseja boa noite e eu vou embora.

Sumário

[Capítulo 1](#)
[Capítulo 2](#)
[Capítulo 3](#)
[Capítulo 4](#)
[Capítulo 5](#)
[Capítulo 6](#)
[Capítulo 7](#)
[Capítulo 8](#)
[Capítulo 9](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)
[Capítulo 12](#)
[Capítulo 13](#)
[Capítulo 14](#)
[Capítulo 15](#)
[Capítulo 16](#)
[Capítulo 17](#)
[Capítulo 18](#)
[Capítulo 19](#)
[Capítulo 20](#)
[Capítulo 21](#)
[Capítulo 22](#)
[Capítulo 23](#)
[Capítulo 24](#)
[Capítulo 25](#)
[Capítulo 26](#)
[Capítulo 27](#)
[Capítulo 28](#)
[Capítulo 29](#)
[Capítulo 30](#)
[Capítulo 31](#)
[Capítulo 32](#)
[Capítulo 33](#)
[Capítulo 34](#)
[Capítulo 35](#)
[Capítulo 36](#)
[Capítulo 37](#)
[Capítulo 38](#)
[Bônus Ethan](#)